

ARY NASCIMENTO

Meu Marido
MAFIOSO

PIETRO, HERDEIRO DO TRONO

LIVRO III





ARY NASCIMENTO

Meu Marido
MAFIOSO

PIETRO, HERDEIRO DO TRONO

LIVRO III

Meu Marido Mafioso

PIETRO, HERDEIRO DO TRONO

UM ROMANCE DE
ARY NASCIMENTO

SÉRIE CHEFES DA MÁFIA
LIVRO 3

Publicado independente por Ary Nascimento

Capa: Jota.Capas

Revisão: Jéssica Moura / Ana Terra Bourbon /Christiane Calixto

Diagramação digital: E. A. Capas & Diagramação

Meu marido mafioso

Chefes da máfia - 3

2021

Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime previsto na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você.”

Carl Sagan

Aviso da Autora

Esta obra contém situações perturbadoras,
violência, linguagem de baixo calão, conteúdo
impróprio e gatilhos.

Não recomendada para menores de 18 anos.

Esta é uma obra de ficção.
Nomes, personagens, lugares e acontecimentos
descritos são produtos da imaginação da autora.
Qualquer semelhança com nomes e fatos reais é
mera coincidência.
Esta obra segue as regras da nova ortografia da
língua portuguesa.

Sumário

[Meu marido mafioso](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Epílogo](#)

[Um tempo depois](#)

[Sinopse](#)

AGRADECIMENTOS

Como sempre, vou começar agradecendo a Deus, pela dádiva de ter chegado até aqui. Nunca sonhei em chegar tão longe e, hoje, estou realizando mais um sonho: publicar meu terceiro livro.

Obrigada a todos os meus leitores, que são minha inspiração diária e a razão de toda essa caminhada. Escrevo por vocês e para vocês.

Sempre vou agradecer também às minhas revisoras: Chris Calixto e Ana Terra Bourbon, que se tornaram, em primeiro lugar, minhas amigas do coração e parceiras da vida. Agradeço a elas pelo belo trabalho de revisão e assessoria, e pelas pessoas lindas que são. Quero também agradecer, com todo o meu carinho, à minha leitora beta: Ana Vizentim, que com toda paciência lê os meus livros, incentiva-me, apoia-me e destrói as minhas inseguranças.

Quero agradecer à minha diagramadora Emily Amite, pelo trabalho perfeito e sempre rápido. E também um grande obrigada a Jéssica, da Jota Capas, que faz com todo capricho as lindas capas dos meus livros, sempre com paciência, fazendo e refazendo, até chegarmos ao resultado perfeito.

Não posso deixar de agradecer pelo carinho e dedicação dos meus parceiros, por terem me dado essa alegria de tê-los ao meu lado nessa caminhada.

Eu tenho uma equipe maravilhosa comigo e, sem elas, seria impossível chegar até aqui.

Espero que gostem da leitura e desfrutem a história de Pietro e Amanda.

Um beijão!

Prólogo

Pietro

O cara que eu mais admiro, respeito e tenho como exemplo neste mundo se chama Matheo Esposito, meu pai — o *Don* da Cosa Nostra.

Ele me ensinou tudo o que sei sobre a vida, eu sempre quis ser como ele e sempre tive um puta orgulho de ser seu filho. Não me importei quando soube quem ele era, quem nós éramos e o que minha família fazia, eu apenas sentia que fazia parte de tudo aquilo ali. Não me incomodava e nem me preocupava o fato do meu pai ser um mafioso, muito menos isso maculou a imagem que eu tinha dele. Desde cedo, enxerguei muito mais do que isso nele, pois dentro de casa era um marido e pai exemplar.

Eu cresci cercado de amor e carinho, assim como meus irmãos, mas foi apenas quando fui iniciado na máfia que eu conheci um outro lado do Matheo Esposito e também da vida, mas ele já havia me preparado para isso. Eu nunca tive medo de ser iniciado, na verdade, eu não tenho medo de nada. Aprendi com meu pai a não temer nada nem ninguém.

Meu pai parece ser um cara frio, mas ele é meu melhor amigo e nós conversamos sobre tudo abertamente. Embora ele seja muito fechado e reservado para o mundo, comigo é diferente, porque ele sempre me contou tudo o que eu quis ou que ele achava que eu precisava saber. Ele me contou que seu maior pesadelo foi quando eu e minha irmã gêmea, Mia, fomos sequestrados ainda bebês e que, somente naquele momento, ele aprendeu o que era sentir medo.

Somos três irmãos. Mia e eu, que agora temos 27 anos, e Raphael, nosso irmão mais novo, tem 22 anos.

Mia é a princesa da casa e, principalmente, o xodó do meu pai. Ele a trata com todo zelo e cuidado, protegendo-a do mundo. Ela sabe quem nós somos, mas não faz a real ideia de como as coisas são feias do portão da nossa casa para fora. Acho, inclusive, que na cabeça do meu pai ela sempre será uma criança, e ele sempre a poupará de tudo que puder.

Mia é a menina mais doce que eu conheço, é exatamente como minha

mãe na personalidade, pois ambas possuem toda doçura e delicadeza do mundo e são feitas apenas de sentimentos bons.

Minha mãe é quase uma santa, tanto que meu pai diz que não sabe o que fez de bom para merecê-la e que, na verdade, não a merece, mas o destino presenteou-o com ela e ele é egoísta o suficiente para nunca deixá-la, mas faz tudo para vê-la feliz. Melissa, minha mãe, é a única capaz de fazer meu pai mudar de ideia e ceder sobre qualquer assunto, a única pessoa no mundo para quem meu pai se curva. Eles foram um arranjo que deu muito certo e se amam muito.

Assim como prometeu à minha mãe quando ainda éramos pequenos, meu pai não obrigou Mia a casar, mas nós sabemos que a qualquer momento ela terá que escolher um marido, porque é assim que as coisas funcionam no mundo da máfia, casamentos arranjados são rotina.

As meninas normalmente se casam bem cedo, embora agora as coisas sejam bem mais tranquilas do que na época em que minha mãe casou, tardiamente, aos 19 anos.

Para uma menina da máfia e com 27 anos, Mia já passou da idade de casar e meu pai já recebeu inúmeras propostas de casamento para ela, mas minha irmã nunca se interessou por nenhum dos candidatos, e meu pai não a obrigou, com certeza porque nem ele próprio se agradou, não achou que nenhum deles era bom o suficiente para sua filha.

É claro que os membros da Cosa Nostra acham que ela já deveria estar casada, mas ninguém se atreve a questionar Matheo Esposito sobre isso ou qualquer outro assunto. Sei que o tempo dela está se esgotando, entretanto nós não tocamos no assunto. Às vezes eu tenho pena da minha irmã, por ter que lidar com os caras mais ciumentos do mundo: eu, meu pai e meu irmão.

Já perdi as contas de quantas brigas, entre a infância e adolescência, eu e Raphael nos metemos por causa dela. Nenhum de nós quer vê-la com um cara qualquer, mas uma hora teremos que aceitar. No entanto, sei que o primeiro a casar serei eu e isso não me agrada, mas aceito o meu destino. Confesso que não me importo sobre quem será a escolhida, porque ninguém nunca chamou a minha atenção. Eu sei que meu pai já está escolhendo uma esposa para mim e, quando gostar de alguma menina da família, vai abordar o assunto comigo. Talvez ele só tenha adiado um pouco as coisas, afinal, depois de mim, não terá mais como evitar, será a vez de Mia e depois do

Raphael se casarem.

Meu irmão é o único que, fisicamente, parece com a nossa mãe. Ele é loiro como ela e também tem os olhos verdes; Mia também tem os olhos da nossa mãe, só eu puxei os olhos do nosso pai.

Raphael é o que dá mais trabalho para o meu pai, porque vive se enfiando em confusão, só quer saber de baladas e mulheres. Meu pai sempre diz que ele é a cópia fiel do tio Enzo quando mais novo: bebe, é brigão e não tem um pinga de responsabilidade, ou seja, nos enlouquece. Inclusive, nem Lorenzo, filho do meu tio, parece tanto com ele na personalidade.

Nosso caçula não é reservado como eu e meu pai, é um cara mais aberto, tem alguns amigos e vive em festas; é um mulherengo de carteirinha e, apesar de viver se metendo em confusão, é um cara de caráter e leal. Às vezes eu acho que ele esquece quem é e tenta levar uma vida normal, mas isso não é possível. Eu vivo salvando a pele dele, acima de tudo, porque somos muito amigos. Eu, ele e Lorenzo fazemos tudo uns pelos outros.

Lorenzo, nosso primo, é o mais novo de nós, um meio termo entre mim e Raphael. Ele gosta de curtir a vida, ir para as baladas e pegar a mulherada, mas é mais responsável que meu irmão. Seu ponto fraco é Nina, ele é louco pela irmã e, embora seja mais novo, toma conta dela e a mantém afastada dos marmanjos.

Para o desespero de Lorenzo e tio Enzo, Nina é uma menina linda, mas rebelde, espevitada e nada obediente; gosta de sair para a balada e é bem ousada.

Numa época, ela cismou comigo, porque uma vez, nós dois estávamos bêbados em uma balada e acabamos dando uns beijos, mas aquilo na minha cabeça era errado de muitas maneiras. Então, no dia seguinte e já sóbrio, eu disse a ela que nunca mais aquilo iria se repetir, afinal éramos primos de primeiro grau. Ela ficou brava comigo e tentou me fazer mudar de opinião, mas quando viu que não ia conseguir, desistiu. Ainda ficou chateada comigo por um tempo, mas depois voltamos a ser amigos novamente. Na época, eu contei tudo somente ao meu pai e ele falou que eu estava certo em evitar um envolvimento com ela.

Eu aprendi com meu pai a lutar e me defender. Aos 18 anos, fui iniciado por vontade própria na máfia por ele e tio Enzo, e foi assim que eu

aprendi a lidar com a dor, a ser forte, resistente, racional e frio sempre que necessário.

Quando Raphael fez 18 anos, foi a vez dele e assim também foi com Lorenzo, todos nós escolhemos quando queríamos ser iniciados e fomos treinados por nosso pai e tio.

Aos 19 anos, eu matei um cara pela primeira vez. Não sei nem dizer o que senti, porque eu não estava feliz com aquilo, mas também não estava triste, apenas fiz o que tinha que ser feito. Não escolhi essa vida, mas já que nasci na máfia, não fugia dela.

Sou um cara justo, centrado e de poucos amigos — meu pai, irmão, primo e tio —, também não sou um cara romântico. Sinceramente, se eu levasse uma vida normal e não tivesse nascido na máfia, acho que dificilmente eu me casaria, porque apesar de eu gostar muito de mulheres, não tenho muita paciência para relacionamentos e não me considero um cara carinhoso.

Não tenho nada contra os relacionamentos, mas não sei se um dia serei capaz de me apaixonar. Já tive muitas mulheres e, até hoje, nenhuma me despertou nada mais do que desejo, porém eu aceito o fato de ter que me casar para assumir o lugar do meu pai e, mesmo que nunca ame minha esposa, eu a respeitarei e protegerei, é a única coisa que posso prometer.



Amanda

Todos os dias e noites são iguais, sinto-me definhar dentro desse quarto, como uma prisioneira do meu pai e da vida que levamos nesta merda de mundo da máfia. Ao contrário de muitas meninas que temem o dia em que irão se casar, eu quase anseio pela chegada desse momento, afinal embora eu corra o risco de arranjar um marido igual ou pior do que meu pai, preciso viver e sair desta rotina. Tenho certeza de que qualquer coisa será melhor do que a vida miserável que eu levo nesta casa.

Não me iludo com a ideia de encontrar um príncipe encantado, pois apesar de não ter nenhuma experiência com homens, dentro de casa eu tenho o pior dos exemplos. É claro que tenho medo do que posso encontrar e, mais ainda, de que seja um marido pior do que meu pai, mas nunca tive medo de tentar, porque eu tenho sede de viver e, se casar é a única maneira de me libertar desta prisão, então estou pronta.

Capítulo 1

Pietro

Deitei na cama cansado pra caralho. Saí com uma das meninas, que eu tinha em meus contatos quando estava a fim de me distrair, e a maluca ainda levou uma amiga. Claro que eu não podia fazer uma desfeita para as meninas, então tivemos uma noite bem movimentada e cheia de diversão. Depois que elas dormiram, eu tomei banho, paguei o hotel e vim para casa, pois não gosto de dormir com ninguém. Natasha já estava acostumada com isso e, quando acordasse pela manhã com a amiga, não se espantaria nem se ofenderia em não me encontrar lá. Eu só frequento este hotel, pois ele é da família, o que o torna mais seguro. Além disso, os funcionários já sabem quem eu sou e como as coisas funcionam, eu nunca fico até amanhecer.

Olhei o relógio, eram quase 5h30 da manhã. Entrei em silêncio para não acordar meus pais ou meus irmãos, quer dizer, a Mia, porque duvido que Raphael já esteja em casa a essa hora em pleno sábado, normalmente ele chega quando amanhece o dia, um pouco antes dos nossos pais se levantarem.

Preciso dormir um pouco, porque amanhã, ou melhor, daqui a pouco meus avós maternos estarão aqui na Itália para um almoço em família. Meu pai também tinha dito que queria conversar comigo, então eu já sei que não vou poder dormir até tarde.

Tiro minha arma da cintura, coloco na mesa de cabeceira junto com a minha carteira e a chave do carro, retiro a camisa e me deito, exausto. Mal fechei os olhos e meu telefone tocou, a essa hora só poderia ser uma pessoa e só podia significar uma coisa: ele tinha feito alguma merda e estava me ligando para livrar sua cara, como sempre.

— Raphael, não me fode, eu acabei de deitar na cama e não vou levantar para limpar nenhuma merda sua. Se vira e vem pra casa.

— Pietro, eu quero ir pra casa, mas estou meio fodido e preciso que você venha até aqui. Não posso acordar o nosso pai, você vai ter que quebrar essa pra mim, irmão.

— Onde você está, cara? Caralho, o que você fez dessa vez, Raphael?

— Então... Eu estou na delegacia, meio que fui detido e o delegado só vai me liberar se você ou o nosso pai vier aqui.

— Você está de brincadeira comigo, né? Você sabe que de qualquer jeito meu pai vai saber, ele sempre fica sabendo. Cadê o seu juízo, caralho, preso de novo?

— Pietro, você sabe que eu saio daqui em 2 minutos se eu quiser e ninguém vai me segurar, mas estou preferindo ser discreto, evitando arrumar mais merda. Desta vez, não foi minha culpa, sério, mas depois eu te explico. É óbvio que nosso pai vai saber amanhã, mas tirar ele da cama agora vai ser muito pior. Não estou em condições de enfrentar a ira do senhor Matheo agora, porque bebi pra caralho e minha cabeça está explodindo. Estou tentando deixar o delegado pensar que tem algum poder e resolver as coisas sem muito barulho, mas se você não vier, acabo com essa palhaçada rápido e vou embora. Já estou

muito irritado e você sabe que quando me irrita ninguém me segura

— Eu devia deixar você dormir aí, porra. Estou indo.

— Valeu, *brother*.

Nem respondi. Desliguei o telefone e levantei, puto pra caralho. Já era a segunda vez que essa porra acontecia, Raphael conseguia coisas que até Deus duvidava. A polícia não se metia com a gente, pois existia um acordo entre eles e nós, da máfia Italiana. Muitos deles estavam na folha de pagamento da Cosa Nostra e, desde que não chamássemos atenção, eles faziam vista grossa para as nossas merdas, mas Raphael já tinha sido preso uma vez por brigar em uma boate e quase matar o cara de porrada. Como não era uma boate da família, é lógico que chamaram a polícia e eles o levaram, porque mesmo sabendo quem ele era, não podiam simplesmente ignorar.

Raphael foi com eles para não piorar a situação, ainda assim meu pai ficou furioso com ele na época. Depois meu irmão nos explicou que encontrou o cara forçando uma menina a transar no banheiro masculino e, por causa disso, quis dar um corretivo no bastardo. O problema é que na mesma medida que o Raphael é *bon vivant*, ele é sangue quente e muito bom de briga. Quando ele fica com raiva, quase ninguém consegue pará-lo. Meu irmão é muito impulsivo, até nisso puxou ao tio Enzo, já eu sou mais frio e racional igual ao meu pai.

Quando saí na porta de casa, encontrei com Dante fazendo a ronda e contei aonde estava indo, imediatamente ele chamou outro segurança para fazer a ronda e quis ir comigo. Eu não me incomodava em andar sozinho, mas meu pai sempre exigia que saíssemos com um segurança. Eu e Raphael normalmente dispensávamos os nossos e saíamos sozinhos mesmo, afinal sabemos nos cuidar, mas como eu sabia que hoje meu pai ficaria puto quando soubesse das merdas de Raphael, achei melhor não abusar e permiti que Dante me acompanhasse. Mandeí que ele fosse em outro carro, seria até melhor, assim ele ficaria resolvendo tudo com o delegado, e eu voltaria logo para casa com meu irmão.

Quando chegamos à delegacia, vi Raphael lá sentado, olhando pra baixo.

— Raphael! — chamei, puto, e ele me olhou.

— Bom te ver irmão. Cara, eu não tive culpa de nada, estou me segurando para não fazer uma merda.

— Poupe suas explicações para o nosso pai que, com certeza, ficará sabendo assim que acordar. E ainda bem que você controlou seu gênio e não matou ninguém, porque se tivesse matado, ia dar seu jeito sozinho. Dante já está falando com o delegado, vamos embora.

Olhei para o policial que estava ao lado do meu irmão e, mesmo já me conhecendo muito bem, olhava para mim com cara de poucos amigos. A polícia nos engolia, mas nos odiava, em especial esse policial. Um dia, sem saber, peguei a mulher dele em uma boate. A doida me deu mole e eu peguei, mas nem chegamos a transar, porque antes que saíssemos de lá, ele chegou reivindicando-a.

Eu podia ter todos os defeitos, mas pegar a mulher dos outros não era um deles, por isso entendi a revolta do cara e até tentei me explicar, coisa que raramente eu fazia. Disse a ele que não sabia que ela era casada, mas ele estava tão bêbado e alterado que nem quis me ouvir. Paciência é uma coisa que eu nunca tive, então quando ele tentou me dar um soco e não conseguiu, meu sangue ferveu e eu quebrei a cara dele.

Desde então, ele não para de tentar me provocar e eu já quase o matei várias vezes... vontade não faltou. A única coisa que ainda me segura é o acordo, mas esse cara me tira do sério e parece não ter muito amor à vida, porque é um babaca egocêntrico que não vale nada. Ele tem mais ou menos a

minha idade e pouco tempo de polícia, só usa a farda pra poder fazer as merdas com permissão e ter porte de armas, mas tem tantos podres quanto eu.

— Estou levando meu irmão pra casa, mas meu soldado já está resolvendo as coisas com seu delegado.

— Vocês não podem sair assim, têm que esperar o delegado.

— Ah, não? E quem vai me impedir, você, Enrico?

— Eu sou a autoridade aqui, Pietro. Você pode até mandar lá no seu lugar, mas aqui quem manda sou eu, e seu pai não está aqui pra livrar sua barra agora.

— Quem disse que eu preciso do meu pai pra livrar minha barra de qualquer coisa? Eu faço o que quero, não preciso me esconder atrás do meu pai ou de uma farda, eu resolvo minhas merdas sozinho. Além disso, lembro muito bem do seu nome na minha lista gorda de pagamentos e nós dois sabemos que eu só estou aqui pra manter as aparências, então me poupe desse seu discursinho de bom moço, porque eu sei que sua ficha está mais suja que a minha. Agora estou indo embora daqui e levando meu irmão porque estou cansado e com sono. Dante está lá dentro, se tiver algum problema fale com ele — falei e depois me dirigi ao meu irmão. — Vamos embora, Raphael.

O merdinha do policial olhou para mim como se quisesse me matar, e eu sei que era exatamente isso que ele queria, mas não falou nada. Eu saí andando e Raphael veio atrás de mim, tentando me convencer de que não teve culpa, mas não dei a mínima atenção.

— Cadê o seu carro? — perguntei quando chegamos ao meu carro.

— Ficou lá na boate.

— Então, entra logo aí e vamos embora que eu preciso dormir.

— Cara, que mau humor é esse?

— Porra, Raphael, você ainda pergunta? Faz eu sair de casa de madrugada para te buscar numa delegacia e ainda quer me ver feliz?

— Não, mas também não é o fim do mundo, cara. Você estava em casa, nem estava fazendo nada demais.

— Estava em casa porque queria dormir, afinal passei parte da madrugada fodendo com duas mulheres e precisava de algumas horas de sono, mas ao invés de você também estar por aí fodendo com alguém para gastar essa sua energia, estava arrumando briga.

— Ultimamente você anda mais comedor do que eu, estou gostando de ver, irmão.

— Estou aproveitando enquanto ainda posso, porque tenho certeza que meu pai está arrumando um casamento para mim.

— Aaah, então por isso esse mau humor todo.

— Não estou de mau humor, só estressado, afinal ter que ir na delegacia buscar meu irmão, brigão, de madrugada não é meu programa preferido.

— A briga não foi por minha causa, foi pra defender a Nina. Ela estava comigo na boate e um babaca se engraçou pro lado dela, eu não podia deixar passar. Meu tio ia me matar se acontecesse algo a ela.

— E o que a Nina estava fazendo em uma boate com você, Raphael? O tio Enzo sabe disso?

— Sabe. Ela implorou e tio Enzo só deixou porque era comigo e com o irmão, mas Lorenzo pegou uma mulher e sumiu assim que chegamos, deixando a irmã por minha conta. Não peguei ninguém essa noite por causa disso, mas tinha que aparecer um embuste pra perturbar a porra da minha paz.

— E cadê a Nina?

— Ela achou melhor ligar para o Malone e ele foi buscá-la, para não acordar tio Enzo, eu tive que ir pra porra da delegacia pra não chamar atenção, e o bastardo que deu em cima dela foi pro hospital. O delegado falou que antes de me liberar precisava falar com você ou meu pai, eu ia arrumar outra confusão e ir embora, mas achei melhor não piorar as coisas.

Suspirei e estacionei o carro, entramos em casa em silêncio e cada um foi para o seu quarto. Eu tentaria dormir o resto do tempo que me sobrava, pois sabia que daqui a pouco meu pai estaria cuspiendo fogo.



Acordei algumas horas depois com alguém se enfiando debaixo da minha coberta e se aninhando na cama comigo. Eu já sabia quem era, então suspirei e me virei de lado para abraçá-la. Ela passou os braços em volta da

minha cintura e enfiou o rosto no meu pescoço, eu beijei seu cabelo e continuei de olhos fechados um tempinho, enquanto ela deixou.

— Vovô e vovó já chegaram. Mamãe pediu pra eu te acordar.

— É, eu imaginei. Estou morto, não dormi nada por causa do Raphael, que foi preso novamente e eu tive que ir na delegacia buscá-lo.

— Cacete! Nosso pai vai surtar.

— Pois é! — respondi e fechei os olhos por mais alguns segundos.

Nos fins de semana em que eu fico deitado até um pouco mais tarde, Mia tem o hábito de sempre vir para minha cama de manhã. Ela me acorda e nós conversamos um pouco, antes de eu me levantar. Nós três somos muito unidos, é claro que, como todos os irmãos, já brigamos muito quando éramos mais novos, mas desde cedo aprendemos a ser leais uns aos outros.

Antes mesmo de eu levantar, Raphael entrou no quarto com cara de preocupado.

— O que foi? — perguntei.

— Nada, só estou com dor de cabeça. Meu pai já deve saber de tudo e estar puto.

— Está com medo, Raphael? Agora não adianta ter medo — zombei.

— Não é medo, é respeito. Sei que não agi certo e conheço minhas responsabilidades, eu não deveria arrumar essas merdas e como já disse, estou com dor de cabeça, não estou a fim de ouvir sermão.

— Deveria ter pensado nisso *antes* de fazer merda — Mia falou.

— Eu tinha que defender a Nina, o cara tentou agarrá-la — ele rebateu.

— Mas precisava mandar o cara pro hospital? — desta vez fui eu que falei. — Bastava dar um corretivo e mandar os seguranças o tirarem da boate. E outra coisa, se você fosse nas boates da família essa porra não aconteceria, porque ninguém ia ousar te levar preso, mas você sempre gosta de fazer o mais

difícil. Aposto que tio Enzo pensou que vocês iam pra alguma de nossas boates, se não ele nunca teria deixado a Nina ir com vocês.

— Nós realmente íamos, mas essa era nova e queríamos só conhecer.

— Você sabe que não é seguro, irmão.

— Eu sei, não vou fazer mais isso.

— Vai se trocar, Raphael! — Suspirei e levantei da cama. — Eu vou tomar um banho rápido e nós descemos.

Meu irmão assentiu e foi para o quarto dele, eu fui para o meu banheiro, e Mia deitou novamente na minha cama.



Quando nós três chegamos na escada, todos que estavam na sala nos olharam — minha mãe e nossos avós sorrindo e meu pai, com cara de quem já sabia da porra toda. Descemos, abraçamos e beijamos nossos avós.

— Finalmente meus bebês acordaram! Vamos tomar café — minha mãe falou.

Ela não se importa que a ouçam falar assim e não se conforma que não somos mais crianças, se dependesse dela sempre seríamos.

Comemos e conversamos normalmente, meu avô falando de alguns assuntos de Nova Iorque comigo, e meu pai e minha avó conversando com minha mãe e Mia, mas Raphael permanecia mudo. Percebi que, de vez em quando, meu pai lançava uns olhares para ele e meu irmão também percebeu, mas disfarçava, fingindo que não estava vendo.

Terminamos nosso café da manhã e minha mãe, minha vó e Mia sumiram pela casa; vô Bernardo disse que precisava sair, porque tinha um assunto de negócios para resolver com um amigo aqui mesmo na Itália. Nesse momento, ficamos apenas eu, meu pai e Raphael na sala.

— Vamos para o escritório — disse meu pai.

Raphael me olhou e saiu na nossa frente. Quando entramos no escritório, meu pai sentou em um sofá, Raphael no outro, e eu fiquei em pé encostado na porta. Ele nos olhou sem falar nada, mas nem precisava porque, normalmente, seu olhar acusava mais do que as palavras.

— Estou esperando, Raphael.

— Pai, não foi nada de grave. Eu estava na boate com a Nina, um babaca se engraçou com ela e eu a defendi, foi só isso. O senhor queria que eu deixasse o filho da puta se aproveitar dela? — falou Raphael tentando se justificar.

— Não, Raphael, eu não queria. É claro que você tem que proteger sua

prima, mas a pergunta é: por que você não estava em uma das boates da família? Lá ninguém teria chamado a polícia para você.

— Eu sei, pai. Sobre isso eu assumo meu erro, mas nós queríamos conhecer essa boate nova, não era pra ter dado nenhuma merda.

— Você sabe que sempre existe essa possibilidade, então não era pra ter arriscado. Não é seguro, você e Lorenzo colocaram sua prima em risco. Enzo está puto da vida também.

— Não vai acontecer outra vez, pai.

— Não vai mesmo, Raphael, porque se você se meter em mais algum problema eu arrumo um casamento pra você o quanto antes, aí você vai ter uma família pra cuidar, não vai ter tempo de ir às boates e muito menos ser preso.

— Pai, o senhor não pode fazer isso.

— Não posso? — inquiriu meu pai.

— O senhor pode, mas não é a ordem das coisas, o primeiro é Pietro.

— A situação de Pietro já está encaminhada, mas se você bobear, o próximo é você, está avisado. Você sabe que eu não estou blefando, então sossega ou vai casar antes da hora — ele falou olhando sério para Raphael, depois olhou para mim, com o semblante um pouco mais brando. — Filho, seu avô encontrou uma noiva perfeita para você, a menina é de uma ótima família e vai ser um casamento que favorecerá a todos. Você me disse pra eu escolher por você, pois não faria diferença, mas eu acho que você vai gostar dessa moça.

Eu sabia que meu pai estava vendo isso, porque meu destino era esse, mas ouvir tornava mais forte o peso desta realidade: minha liberdade ia acabar.

Eu estava prestes a entrar em um casamento e ficar preso nele para sempre sem nem fazer ideia de quem era a noiva, mas era o que precisava ser feito, então eu não ia decepcionar meu pai.

— A família dela virá almoçar aqui em casa amanhã, tudo bem pra você?

— Tudo bem, pai.

— Ótimo, então terminamos aqui. Não esqueça, Raphael: sossega ou casa!

Meu pai saiu do escritório deixando-nos sozinhos.

— Nem foi tão ruim quanto você pensou — falei.

— Não foi tão ruim? Deus me livre se ele me casar, Pietro! Você vai tirar isso de letra, cara, mas eu não tenho a menor vocação.

Eu ri de leve para o meu irmão, porque sei que ele estava tentando me animar, mas eu não tinha tanta certeza de que ia dar tudo certo. Não tenho talento e nem paciência para ser marido de ninguém, mas espero conseguir ser bom para minha futura esposa.

Capítulo 2

Amanda

Meu pai era capo da máfia Albanesa — Aleksander Beraldo. Ele não era um bom marido, muito menos um bom pai, pois eu vivia trancada em casa, sem poder ter amigos. Eu não saía de casa nem para ir à escola, sempre os professores vieram à minha casa, até eu terminar os estudos no ano passado.

Eu queria cursar uma faculdade, mas é claro que ele não deixou e ainda disse que mulher não precisa de nenhuma formação, só aprender o básico para ter educação. Meu pai sempre disse que o necessário era apenas aprender a cozinhar e ser uma boa esposa, porque assim ele poderia lucrar muito com o meu casamento.

Não foram poucas as vezes que ouvi ele dizer que minha mãe não serviu para lhe dar um filho homem, então, com o meu casamento, ele pelo menos conseguiria uma boa aliança e mais poder. Meu pai sempre deixou claro o quanto eu seria inútil para ele dentro da nossa casa e isso fazia com que eu sonhasse que esse dia chegasse logo, não para me casar e suprir suas vontades, mas para tentar construir uma família onde existisse respeito e amor e, principalmente, para ter uma vida.

A casa em que eu vivia não era um lar e nós não éramos uma família, éramos prisioneiras, pois nunca tivemos direito de escolha em nada. Eu sabia que nunca viveria como uma garota comum, porque sendo uma filha da máfia, eu só sairia de casa se casasse. Para o meu pai, minha mãe e eu éramos apenas negócios, mas eu tinha fé que quando ele encontrasse um marido para mim, eu finalmente poderia construir meu próprio lar. Sei que era um pouco de ingenuidade da minha parte pensar assim no mundo em que eu nasci, mas eu não podia perder a esperança. Não acho que sou uma iludida, mas a quantidade de livros de romances que eu já li, me permitem sonhar um pouco. Assim, todos os domingos nas missas, eu peço a Deus para cuidar do meu destino.

Minha mãe faz tudo o que meu pai manda e ele deu ordens para ela me

ensinar a cozinhar e cuidar de uma casa. Recentemente, quando completei 18 anos, ela me falou sobre as obrigações conjugais de uma esposa, nesse momento eu soube que logo logo meu pai iria me arrumar um marido. Embora a ideia de casar seja assustadora, estou sufocando dia após dia trancada nessa casa, então eu realmente não me importo em casar se essa for minha única chance.

Um lado meu — aquele que acredita no amor verdadeiro — me dá esperanças de que talvez, só talvez, eu posso casar com um homem que pelo menos se importe comigo e me liberte dessa prisão fria e solitária em que eu vivo, embora eu saiba que meu pai não está preocupado em arrumar um homem bom para mim, mas sim um genro que o torne mais poderoso.

Ele nunca foi um pai carinhoso e afetuoso, mesmo nunca me deixando faltar nada material, mas deixou faltar amor e todos os outros bons sentimentos, os que realmente importam.

Quando eu era pequena ele sempre me batia por qualquer motivo — e até quando não tinha motivo —, não tinha nenhuma paciência com nada e achava que uma surra de cinto era o que uma criança precisava para aprender. Entretanto, depois que eu cresci um pouco, aprendi a ser o mais invisível possível dentro de casa e, com isso, ele não me bateu mais. Na verdade, teve uma vez quando eu já estava mais velha, com 17 anos, e queria ir ao aniversário da única amiga que eu já tive. A Laura era filha da professora de etiqueta que me dava aulas em casa e, às vezes, vinha acompanhando a mãe. Acabamos ficando amigas, pois ela era da minha idade e eu não tinha mais ninguém, foi fácil me apegar a ela.

No aniversário da Laura, minha professora me convidou para a festa que faria para a filha. Eu queria muito ir e fui pedir ao meu pai, ele disse que não, simplesmente não. Tentei contestar, dizendo a ele que eu precisava sair um pouco daquela casa para ver outras pessoas, porque eu estava infeliz trancada ali, e ele me deu um tapa na cara tão forte que saiu sangue do meu nariz. Fiquei com o rosto tão inchado e vermelho, que nunca mais questioneei qualquer ordem dele. No entanto, eu era uma prisioneira infeliz dentro da minha própria casa.

Todas essas lembranças passavam pela minha cabeça enquanto eu estava deitada na cama ouvindo música. Nós estávamos em uma casa alugada na Itália, pois meu pai disse que precisava resolver alguns negócios aqui.

Além disso falou que deveríamos ir com ele a um almoço no domingo. Não sabíamos muitos detalhes sobre essa viagem, afinal ele nunca conversou conosco sobre nada e minha mãe não ousava se meter nos assuntos dele, muito menos eu.

De repente, minha mãe entrou no quarto com uma cara esquisita e eu saí dos meus devaneios quando ela falou:

— Filha, levante, seu pai quer falar com você lá no escritório.

— O quê? Por quê? Eu não fiz nada de errado, mãe. — falei temerosa e senti meu sangue gelar, pois nunca era nada bom quando ele me chamava.

— Eu sei, fique calma que não é nada disso, apenas vá lá e o escute.

Levantei tremendo, fui andando devagar e desconfiada até o escritório. Ao chegar lá, bati na porta e meu pai mandou eu entrar. Quando entrei, estranhei duas coisas: primeiro, o sorriso no rosto dele, já que dificilmente ele sorria, pois estava sempre com um semblante fechado em casa; e a segunda coisa era que tinha um homem que, apesar de muito conservado, parecia ser mais velho do que meu pai.

— Sente-se, minha filha! Quero que conheça uma pessoa.

— Com licença — falei, sentei, e o senhor simpático sorriu para mim.

— Amanda, eu estou aqui tratando do seu casamento com o meu amigo. Esse é o Bernardo Evans, capo de Nova Iorque.

Na mesma hora, arregalei os olhos e encarei o senhor. Não era possível, meu pai queria me casar com um homem que parecia ser mais velho do que ele.

Não fui capaz de disfarçar meu espanto. Eu queria sair de casa, mas não assim. Como eu poderia me apaixonar por um homem que, provavelmente, tinha quase idade para ser meu avô?

O homem provavelmente entendeu minha expressão horrorizada, pois logo fez questão de me cumprimentar e explicar:

— Muito prazer, Amanda! Eu sou Bernardo, avô do seu futuro noivo.

Um alívio enorme tomou conta de mim naquele momento... *Que susto!*

Ele estendeu a mão para mim e eu a apertei, reencontrando minha voz que tinha sumido.

— Muito prazer, senhor Bernardo! — respondi tentando sorrir. — O

senhor é avô de quem exatamente?

— Pietro Esposito, filho mais velho da minha filha Melissa e do meu genro, Matheo Esposito — o senhor gentil respondeu e sorriu. — Nós faremos muito gosto desse casamento.

Eu simpatizei automaticamente com esse senhor, pois diferente do meu pai, ele falava do neto com muito carinho. Senti-me aliviada por perceber que o suposto noivo deveria ter mais ou menos a minha idade, já que esse homem não parecia ter nem 60 anos. Entretanto, comecei a esmorecer e ficar tensa, é verdade que eu queria me casar, mas nunca tinha ouvido falar desse tal de Pietro.

A realidade estava cada vez mais próxima, eu ia mesmo casar. Nesse momento, todas as minhas certezas me abandonaram, deixando-me lidar com as minhas inseguranças. Eu cheguei a me sentir tonta por estar tão nervosa.

Depois de tanto tempo esperando por esse momento, agora comecei a temê-lo. E se esse homem fosse igual ou pior que o meu pai? Mesmo apreensiva, mantive a compostura, forçando um sorriso para eles, pois meu pai me mataria se eu fizesse uma desfeita com o seu convidado.

— Amanhã, nós almoçaremos na casa do seu futuro noivo e você conhecerá ele e sua família — meu pai falou em seguida. — Agora pode ir, Amanda.

— Sim, senhor. Com licença, senhor Bernardo — respondi da forma mais educada que consegui, saí correndo sem olhar para trás e dando graças a Deus por poder sair dali.

Quando cheguei no meu quarto, toda tremendo, tranquei a porta, peguei meu *notebook* e digitei o nome dele na pesquisa, talvez aparecesse alguma coisa. Normalmente os capos são muito ricos e tem sempre alguma coisa sobre eles na internet. Cliquei em imagens e não apareceram tantas fotos, mas na primeira havia dois rapazes bem diferentes — um loiro e outro mais moreno um pouquinho —, ambos com olhos azuis incríveis; entre eles havia uma mulher muito linda. Li a legenda da foto:

Herdeiros de Matheo Esposito em festa beneficente.

A legenda não especificava seus nomes, muito menos qual deles era o

tal Pietro. Olhei mais algumas fotos e sempre apareciam os três, mas em outra apareceram eles três e mais um casal jovem igual a eles. Baixei os olhos para ver a legenda:

Todos os herdeiros Esposito em jantar com o governador.

Será que eram cinco irmãos? E qual deles seria o Pietro? Em questão de beleza, eu nem saberia escolher, porque eram incrivelmente lindos, inclusive as mulheres.

Explorei mais um pouco a página de pesquisas e vi que tinha uma foto de um deles com uma menina, só poderia ser ele, já que foi o nome dele que coloquei na busca. Cliquei na foto para ampliar e me assustei. O rosto dele estava bem mais perto, então dava para ver muito melhor e ele era de tirar o fôlego, de uma maneira que senti meu rosto esquentar na hora.

Quando li a legenda, tive certeza de que era mesmo ele. *Que homem lindo!*

Pietro Esposito — filho mais velho de Mattheo Esposito — é flagrado nas ruas da Itália com uma bela jovem. Será que a sortuda fispou o coração de um dos jovens solteiros mais cobiçados do país?

Procurei pela data da foto, tinham apenas três meses. Será que eles eram namorados e ele estava sendo obrigado a terminar esse relacionamento para casar comigo? Ele me odiaria se esse fosse o caso.

Sair de casa parecia um sonho, mas esse sonho facilmente se tornaria um pesadelo se eu me casasse com um homem igual ou pior que o meu pai.

Quando eu pensava em casamento, via isso como um passaporte para uma vida melhor e a esperança de ser feliz. Talvez eu me libertasse e, finalmente, pudesse conhecer mais do que as paredes do meu quarto, formar minha própria família e ser muito feliz. Por outro lado, eu me sentia insegura, porque meu futuro marido poderia ser alguém pior. E se eu saísse de casa para casar com um homem violento e que me mantivesse tão presa quanto o meu pai me mantinha?

Comecei a entrar em pânico, minha respiração acelerou e meu coração

disparou, meu futuro era todo desconhecido. De repente, algo com o que sonhei a vida inteira não me parecia uma ideia tão boa assim, porque o desconhecido já é muito assustador, mas, além disso, eu não teria realmente nenhuma escolha, então era rezar e me conformar com o destino que me esperava. Fosse ele bom ou ruim, eu não teria como fugir.



Naquela noite, não dormi de tanta ansiedade. Uma hora eu sentia esperança e em outra, pavor. Quando levantei pela manhã, fui direto tomar banho, fiz uma maquiagem para esconder as olheiras e me vesti. Meu pai mandou que eu estivesse pronta às 10h, então às 9h45 eu desci, pois não queria dar motivos para ele ficar zangado.

Meus pais já estavam na sala e me olharam quando eu desci. Percebi que ele apreciou minha aparência, mas não me elogiou, na verdade, ele nunca elogiava. Ele levantou do sofá e apenas disse que, como já estávamos todos prontos, poderíamos ir.

O trajeto foi todo feito em silêncio, e foi meu pai quem o quebrou apenas quando entramos em um lugar que parecia ser uma fortaleza, um complexo com três mansões cercadas por muitos seguranças.

— Seja simpática com todos, Amanda, e não me decepcione ou mais tarde conversaremos.

— Sim, senhor.

O carro parou em frente a uma das enormes casas, meu pai desceu, em seguida ajudou minha mãe e depois eu desci. No mesmo instante, um dos seguranças abriu a porta para nós e, ao entrarmos, me deparei com muitas pessoas. Vasculhei rapidamente o interior da casa com os olhos, mas em nenhum lugar eu vi aquele rosto da foto. Pietro não estava ali.

Fui apresentada a todos. Conheci primeiro a senhora Melissa Esposito, uma loira incrivelmente linda e muito jovem para ser mãe de três adultos; ela foi muito gentil e doce, tratando-me com muito carinho. Depois, conheci o capo Matheo Esposito, um homem de aparência sombria, mas também muito jovem, forte e bonito, dava para ver que tinha cuidado a vida toda do corpo.

O senhor Bernardo também estava lá e nos apresentou sua esposa,

Elisabete Evans. Minutos depois, conheci Enzo, irmão do meu futuro sogro, e sua esposa Lili, ambos muito simpáticos. Reconheci das fotos e fui apresentada também aos filhos deles, Lorenzo e Nina, e os irmãos do meu futuro noivo, Mia — que descobri que era gêmea do Pietro — e Raphael, todos muito receptivos comigo, me trataram muito bem.

Gostei automaticamente de todos eles e do clima de lar que a casa aparentava ter. Eu estava ansiosa, me perguntando onde ele estava, quando sua mãe pareceu ler meus pensamentos e disse:

— Amanda, fique à vontade, Pietro já vai descer. Ele está terminando de se arrumar, afinal é um dia importante para todos nós.

Senti minhas bochechas queimarem com a menção do nome dele e, quando eu ia responder, a esposa do senhor Enzo brincou:

— Olha que gracinha, Mel, as bochechas dela coraram quando você falou no Pietro, parece até você antes de casar.

— Lili, para, assim vai deixar a moça sem graça — Melissa falou rindo. — Não liga não, meu bem, ser tímida é normal.

— Eu achava fofo, Melissa, quando você corava só de ouvir o nome do Matheo — falou Enzo.

— Ela cora até hoje — falou meu futuro sogro olhando encantado para a esposa.

Matheo já não tinha mais aquela aparência sombria quando se dirigiu a ela, e a mulher sorriu apaixonadamente. Deu para perceber que ele era muito apaixonado pela esposa e ela por ele, então mais uma chama de esperança acendeu em meu coração, talvez seu filho também fosse um bom marido.

Sentamos na sala e todos começaram a conversar uns com os outros — meu pai com os homens, minha mãe com as mulheres, Raphael com Lorenzo e Nina — e eu fiquei sentada ali, nervosa e perdida na minha ansiedade.

Mia veio em minha direção, sentou ao meu lado e sorriu pra mim. Ela era mesmo muito linda, e se tornou ainda mais quando, percebendo minha ansiedade, puxou assunto comigo.

— Oi novamente! — disse Mia e riu discretamente. — Você está nervosa, não é?!

— Um pouco, é tudo desconhecido para mim.

— Não fica não, meu irmão é um pouco sério, mas vai te respeitar e

cuidar de você.

Ela segurou minha mão, eu sorri para ela e, quando ia responder, escutei um pigarro que chamou a atenção de todos na sala. Lá estava ele, Pietro Esposito, lindo e imponente. Ele exalava poder, talvez pela aparência fechada como a de seu pai, mas acima de tudo porque era assustadoramente lindo, o homem mais lindo que já vi na vida. Pietro era muito alto, devia ter quase 1,90m de altura e não era exageradamente forte, mas tinha músculos definidos e uma aparência bem séria.

Ele olhou primeiro para mim, mas depois falou se dirigindo a todos os presentes.

— Bom dia a todos, me desculpem a demora.

Sua voz grossa e aqueles intensos olhos azuis me olhando fizeram o meu corpo inteiro se arrepiar. *Jesus, o que era isso?* Ele era realmente o homem mais lindo que eu já vi na vida.

Nós nos olhamos por um tempo em silêncio, como se tivéssemos nos reparando, nos conhecendo, até que fomos interrompidos por seu avô.

— Pietro, esta é a Amanda. Ela não é linda, meu neto?

— É sim, vô, muito bonita realmente.

Pietro pegou minha mão e eu tentei disfarçar o quanto estava tremendo, se ele percebeu, teve a cortesia de não demonstrar. Eu levantei e ele me olhou diretamente nos olhos.

— É um prazer conhecê-la, Amanda. Eu sou Pietro Esposito.

Ele me olhava intensamente e deu um sorriso quase imperceptível. Eu estava tão paralisada com a beleza desse homem, que minha voz não saiu. Seu olhar prendeu o meu, eu me arrepiei da cabeça aos pés e corei.

Ficamos nos olhando por um longo tempo até que meu pai interrompeu nosso momento.

— Pietro, sou Aleksander, pai da Amanda.

Meu futuro noivo soltou minha mão delicadamente, olhou para o meu pai e pareceu não gostar muito da abordagem dele, interrompendo nosso momento, mas apertou sua mão e retribuiu o cumprimento.

— Como vai, Aleksander?

— Bem, obrigado. Essa é minha esposa, Arlinda, mãe da Amanda.

— Como vai, senhora? — perguntou Pietro de forma gentil, apertando

a mão de minha mãe também.

— O almoço está servido, vamos — Melissa anunciou.

Fomos encaminhados para a sala de jantar. Eu sentei ao lado da minha mãe, Pietro sentou ao meu lado e, embora o almoço estivesse com uma cara e um cheiro deliciosos, eu mal consegui comer de tanto nervosismo.

Era fato que Pietro era muito bonito, educado e também pareceu ser muito gentil, mas eu não sabia nada sobre ele, estava totalmente no escuro e isso me aterrorizava. Eu estava ali conhecendo meu futuro marido, o homem com quem eu iria passar o resto da vida e, embora eu sempre tenha sonhado com esse dia, isso era muito intimidador para uma menina que vivia trancada dentro de casa como eu. Senti esperança, mas também senti muito medo do desconhecido e medo é uma sensação horrível.

Capítulo 3

Pietro

Amanda era realmente linda, eu não podia negar. Ela tinha um jeitinho doce e ingênuo que lembrava muito minha mãe e Mia. Certamente era uma menina que tinha sido criada e preparada para casar, assim como a maioria das meninas da máfia. Ela parecia ser novinha, quase uma menina, e muito assustada. Pelo jeito, não teve a mesma sorte que Mia e Nina tiveram com o pai, então teria que casar cedo.

Não gostei do pai dela, alguma coisa não me soou bem. Ele me pareceu um cara traiçoeiro, falso e interesseiro. Meus instintos estavam me alertando sobre ele.

Quando terminamos o almoço, meu pai me chamou para o escritório junto com vô Bernardo e Aleksander, meu futuro sogro. Ao chegarmos lá, nos acomodamos e meu pai se dirigiu a mim diretamente:

— Então, meu filho, o que você achou da menina?

— Ela é muito bonita, educada e parece ser muito doce, mas realmente é apenas uma menina — respondi.

— Minha filha é realmente uma menina doce e muito bem educada, criada para ser uma boa esposa — Aleksander se intrometeu na conversa antes que meu pai dissesse qualquer coisa. — Amanda já foi ensinada a cozinhar e cuidar da casa, não é mais uma menina, tem 19 anos e está totalmente preparada para assumir o papel de esposa.

Eu estava pronto para dar a resposta que ele merecia, afinal eu não queria uma empregada nem uma escrava sexual, e sim uma esposa. Ele achava que dizendo essas coisas me agradaria e, de fato, agradaria a muitos homens da máfia que o ouvissem, no entanto aquilo não me dizia nada. Eu senti pena da menina, porque o pai falava dela como uma mercadoria e se referia a ser esposa como um papel que ela deveria desempenhar, não como um compromisso, um elo.

Eu sei que casamentos na máfia acontecem por questões políticas e não por amor, mas era vergonhoso um pai desse tipo.

Meu pai, sentindo o clima e me conhecendo bem, interferiu antes que eu desse uma má resposta.

— Sua mãe também tinha 19 anos quando nos casamos, Pietro. Você e Mia nasceram quando ela estava com 20, e você sabe que somos muito felizes.

Você cresceu e foi criado dentro de uma família estruturada. Idade é só um detalhe. Se você gostou dela, não se incomode com isso, pois se ela não casar com você, certamente se casará com qualquer outro.

— Eu sei, pai. Confio nas suas escolhas, se o senhor acha que ela é uma boa esposa para mim, então marque o casamento.

Na mesma hora, o rosto de Aleksander se iluminou. Ele não estava nem um pouco preocupado se eu ia tratar bem ou não sua filha, só queria o vínculo com a Cosa Nostra e algum poder a mais, isso estava totalmente claro para mim.

— Acho que não há motivos para esperarmos muito, um mês seria o suficiente para termos tudo acertado, pois dinheiro não falta para fazermos a festa — disse Aleksander.

— Eu gostaria de ter uma palavra com a Amanda antes, a sós. — falei, me direcionando a ele.

— Não acho que seja apropriado — Aleksander respondeu.

— Você quer me casar com sua filha em um mês e não acha apropriado eu trocar uma palavra a sós com ela? — indaguei, já muito irritado com o filho da puta.

Paciência não era o meu forte e meu avô, percebendo, interviu:

— Pode ficar tranquilo, Aleksander. Meu neto foi muito bem criado, então a honra da sua filha não corre nenhum perigo ficando um tempo a sós com ele e, realmente, se eles vão se casar, não faz sentido seu receio.

— Tudo bem, eu vou chamá-la.

Ele saiu de cara feia, deixando-me a sós com meu pai e meu avô.

— Esse cara é um babaca, pai. Não tem respeito nenhum pela filha, trata a garota como mercadoria. Eu penso na Mia, na Nina, e me dá asco desse filho da puta. Ele deveria ter alguma preocupação com a menina, ele é o pai dela, afinal.

— Pietro, não se baseie pela nossa família, pais como ele é o que mais

existe por aí. O pai da sua tia Lili era ainda pior, tanto que você sabe que seu tio o matou, você conhece a história. E isso ainda não é um problema seu, meu filho. Depois que ela for sua esposa, aí sim você terá a missão de protegê-la, até mesmo dele, se necessário. Se isso te incomoda, é mais um motivo para você casar — falou Matheo.

Instante depois, Aleksander bateu levemente à porta e entrou no escritório novamente seguido pela filha que parecia um bichinho assustado.

— Daremos alguns minutos a vocês — disse Bernardo.

Em seguida, todos eles saíram, fechando a porta. Amanda me encarava de olhos arregalados, parecia mesmo um bichinho acuado. Eu quis rir, mas ao mesmo tempo também fiquei com pena.

Eu sentei na cadeira do meu pai e fiz sinal pra ela se sentar na cadeira da frente, assim que se acomodou eu perguntei:

— Amanda, você quer esse casamento? Você se sente pronta para casar? Porque você me parece nova demais, mais nova que minha irmã e minha prima.

— Claro que sim, minha mãe me ensinou todas as coisas que uma boa esposa precisa saber. Não se preocupe, eu sou nova, mas não vou te decepcionar, eu prometo — ela respondeu rápido, com a voz trêmula, atropelando as palavras como se estivesse em modo automático.

Eu deveria gostar dessa postura submissa dela, no entanto me considero um cara diferente da maioria, isso não me atrai.

Levantei da cadeira e abaixei-me próximo a ela para ficar na altura dos seus olhos e não parecer tão intimidante. Amanda era baixinha e estava sentada, então precisei ficar agachado para ficarmos na mesma altura.

— Eu quero uma resposta sincera, não a ensaiada. Não quero que você me diga o que te treinaram pra dizer, quero saber como você realmente se sente.

Ela me olhou incrédula, com um misto de medo e dúvida, e vi uma lágrima solitária escorrer de seus olhos. Imediatamente, sequei sua lágrima com meu dedo e falei mais delicadamente dessa vez, pois ela estava realmente muito assustada.

— Você pode confiar em mim, eu não vou dizer nada ao seu pai. Tudo

que você me contar aqui, ficará só entre nós, está bem? Não tenha medo, apenas seja sincera.

Amanda suspirou, começou a falar entre lágrimas e eu a deixei desabafar.

— Eu não tenho muita escolha, Pietro. Meu pai nunca me deu uma opção e eu sempre soube que meu destino era casar com o homem que ele escolhesse. Quando digo que minha mãe me ensinou tudo, não estou mentindo.

Eu sei cozinhar, organizar uma casa, e ela também me falou sobre as obrigações de uma mulher no casamento... Você sabe, aquelas obrigações... As coisas que marido e mulher fazem.

— Eu sei do que você está falando, não precisa especificar — eu a interrompi, porque percebi que ela estava totalmente vermelha e desconcertada. — Mas isso não é uma obrigação, é uma via de mão dupla, os dois tem que querer. Você não tem que fazer nada apenas para me agradar, é claro que nós sabemos a finalidade dos casamentos na máfia, sabemos que as pessoas se casam para firmar alianças e para aumentar o poder, coisas assim, mas também sabemos que o sexo faz parte do pacote. Eu sou um homem que gosta muito de transar, tenho minhas necessidades, mas você não precisa ter medo de mim, porque eu não vou forçar você a nada.

A menina ficou totalmente corada quando ouviu a palavra sexo e isso não deixava de ser tentador para mim, pois meu lado machista adorava a inexperiência que ela demonstrava ter, mas continuei falando na tentativa de deixá-la mais à vontade:

— Nós nos conhecemos há apenas algumas horas e temos consciência de que casamentos na máfia acontecem o tempo todo assim, são sempre arranjos. Se te serve de consolo, meu pai e minha mãe foram assim, meus avós maternos e paternos também, mas todos ao meu redor são bons exemplos de arranjos que deram certo. Eles conseguiram construir famílias sólidas, embora eu saiba que nem sempre foi fácil, porque todos tiveram começos difíceis, porém no final eles se acertaram e são felizes.

— Eu sei, mas... — Amanda titubeou e não conseguiu continuar a fala.

— Mas não existe uma garantia, é verdade. É um risco, como numa aposta, a gente arrisca sem saber se vai ganhar ou perder, e não acontece só

na máfia, até casais que namoram há anos, às vezes casam e se separam em alguns meses. A diferença é que nós dois sabemos que na máfia não existe divórcio, que existem casamentos totalmente infelizes, mulheres que se submetem por medo e homens que não se importam nem um pouco com o que suas mulheres sentem. Entretanto, minha família não é assim, então eu não fui criado assim. Minha irmã tem 27 anos e meu pai não a obrigou a casar, nem meu tio obrigou minha prima, e elas sabem que vão ter que casar. Meu pai está, pacientemente, esperando que haja pelo menos uma identificação, uma atração sequer, uma admiração por algum cara que ele tenha plena convicção de que a mereça. Você entende o que estou querendo dizer?

— Sim — ela respondeu, desviando os olhos dos meus.

— Tem algumas pessoas que a gente olha e tem a certeza de que nunca seremos capazes de ter nem ao menos uma convivência pacífica, já tem outras que a gente sente que são boas pessoas e que, mesmo se não existir nenhum sentimento, pelo menos haverá respeito, carinho e desejo. Você consegue compreender? — perguntei.

Ela apenas balançou a cabeça, com o rosto banhado em lágrimas, e eu tive a minha resposta. Embora eu tenha sentido uma afeição pela menina — não sei se pena ou o que foi —, mas senti o instinto de protegê-la da miséria que ela parecia viver com seu pai. Meu pequeno lado humano ansiou por resgatá-la dessa escuridão em que ela parece viver.

Não vou ser hipócrita de dizer que ela é feia, porque não é. Ela é gostosa e não seria um sacrifício tê-la ao meu lado, mas essas lágrimas me mostraram que Amanda está apenas fazendo o que foi obrigada, e eu não vou fazer isso com ela.

Eu já não queria ter que casar, embora saiba que não terá outro jeito, mas não vou casar com uma mulher que ficará em casa se lamentando e chorando o dia todo. Não quero uma vida assim.

— Está tudo bem, chega de chorar. Eu vou dizer ao seu pai que você é perfeita demais para mim, que eu não serei um bom marido para você e ele não vai te culpar, não precisa ter medo. Meu avô e ele parecem ser amigos, então vamos resolver isso. Eu não vou te obrigar, fique tranquila — falei para tranquilizá-la.

Quando comecei a levantar, ela segurou meu braço desesperada e

assustada, suas mãos estavam geladas e tremendo. Com sacrifício e ainda entre lágrimas, ela falou novamente se atropelando, totalmente ansiosa:

— Não, você entendeu tudo errado, me perdoe se eu te dei essa impressão. Meu choro é de alívio, porque eu sempre tive esperança de encontrar alguém que se importasse comigo e me tirasse da prisão em que vivo. Eu nunca saio de casa, nem para estudar, e eu não tenho amigos, pois vivi trancada em casa por 19 anos. Meu pai nunca permitiu que ninguém se aproximasse de mim. Minha mãe é como um robô nas mãos dele, faz tudo o que ele manda e, apesar de saber o quanto sou infeliz, ela não pode fazer nada por mim. Sempre sonhei em poder casar e me libertar do meu pai, e meu único medo era que meu noivo fosse igual ou pior do que ele, mas já vi que você não é. Por favor, não desista desse casamento, não desista de mim.

— Amanda, vou ser muito honesto com você. Não confunda as coisas, porque eu não sou um santo e muito menos um príncipe encantado, não estou apaixonado por você e nem sei se um dia vou estar. Para mim não faz diferença, poderia ser você ou qualquer outra, afinal esse casamento é um negócio, mas eu não quero viver um inferno dentro de casa, não quero uma mulher que viva infeliz e choramingando porque foi forçada a casar. Às vezes eu sou um cara complicado, gosto das coisas do meu jeito, sou um pouco arrogante, esquentado e minha paciência é curta.

Ela me olhava incrédula, mas eu precisava deixar tudo às claras.

— Eu não sou a melhor das pessoas, não sou gentil na maioria das vezes e, muitas dessas vezes, não sou fácil de lidar. Então, a única coisa que eu posso te oferecer é meu respeito e minha proteção. Tenha certeza de que eu não vou te maltratar e jamais levantarei a mão pra você, porque eu não bato em mulheres. Eu não serei abusivo, mas não garanto atender às suas expectativas, então não as crie. Não sou romântico, apenas faço as coisas que tenho que fazer, que é garantir que você esteja segura e não te deixar faltar nada. Não posso te garantir nada mais que isso no momento.

Senti uma certa decepção em seus olhos, mas eu tinha que ser sincero, porque ela merecia saber onde estava se metendo. Rapidamente, Amanda se recompôs e me perguntou:

— Você vai me aprisionar dentro de casa, me esconder das pessoas ou me isolar sem amigos?

— Claro que não! — fui enfático ao responder. — É lógico que você

não vai ficar andando por aí sozinha, porque é perigoso, então você terá um soldado para te proteger na minha ausência, mas sendo minha esposa irá aonde eu for, fora do trabalho, é claro. Não vou te prender em casa, nem te esconder do mundo, e também não vou te obrigar a transar comigo imediatamente, vamos respeitar seu tempo.

Como era de esperar, quando ouviu a palavra “transar” ela ficou ruborizada, mas em seguida sorriu e falou:

— Então eu topo, onde é que eu assino?

— Tem certeza? — perguntei.

— Absoluta.

— Eles querem nos casar em um mês.

— Ótimo! Estou ansiosa e pronta para isso — Amanda falou sorrindo, parecia outra pessoa.

Não reconheci mais a menina assustada que entrou naquele escritório, então acabei sorrindo também. Ela secou as lágrimas, pediu para usar o banheiro e eu esperei até que ela saísse. Quando já estávamos prontos para sair do escritório, o pai dela entrou e, na mesma hora, a expressão dela mudou, ficou tensa. Isso me incomodou muito, porque eu pensava na minha irmã e na Nina, e eu queria socar esse cara pelo que ele fazia com a filha.

Meu pai apareceu logo atrás e todos eles me olharam, esperando uma resposta. Segurei a mão da Amanda para transmitir confiança e falei:

— Podem marcar o casamento.

Na mesma hora, a expressão do filho da puta suavizou, meu pai me deu um abraço sincero, depois meu avô. Nós saímos do escritório, comunicamos a novidade e todos festejaram.

As meninas arrastaram Amanda e começaram a falar sobre os preparativos do casamento, enquanto meu pai e Aleksander conversavam sobre como seriam as alianças dali para frente, e eu estava tranquilo só observando. Embora eu não estivesse apaixonado, sentia que estava fazendo a coisa certa ajudando aquela menina e que, se não fosse ela, seria outra, então para quê adiar o inevitável?



Já era bem tarde e eu estava deitado. Hoje foi um dia cansativo pra caralho, não dormi quase nada por causa de Raphael e ainda teve a tensão por causa dessa história toda de noivado. Ficou combinado que o casamento seria em trinta dias lá na Albânia, terra natal da família da minha noiva. Não teria jantar oficial de noivado, por causa das nossas agendas cheias, então eu provavelmente só veria Amanda outra vez no dia do nosso casamento e eu estava bem com isso. A festa estava sendo planejada pela minha mãe e a dela, mas tia Lili, Mia e Nina também iam ajudar.

Meus avós paternos viriam para o nosso casamento, eles deixaram de morar aqui no complexo, agora têm residência fixa na Grécia, porque meu avô não quer mais saber de máfia e deixou tudo para trás há dois anos. A casa que era deles agora será redecorada para eu morar com Amanda.

A porta do meu quarto abriu e, depois de uma batidinha quase imperceptível, Mia entrou e deitou na minha cama como sempre fazia.

— Oi — ela falou carinhosamente.

— Oi — respondi. — Veio saber se estou realmente bem com essa história de casamento e tudo mais, não é?

— Essa intuição de gêmeos, às vezes, me irrita. Eu ia disfarçar e perguntar só depois. Droga, Pietro! — Mia disse tentando ficar séria, mas logo em seguida nós dois rimos.

— Estou bem, Mia. Eu já sabia que mais cedo ou mais tarde essa porra ia acontecer, não é nenhuma novidade para mim.

— Mas você sabe que não é obrigado, Pietro. Nosso pai não te obrigaria, e se você não gostasse da menina, ele continuaria procurando até você gostar de alguém.

— Eu sei, mas a Amanda é uma boa menina...

— E mais o quê? Sei que está me escondendo alguma coisa.

— Essa intuição de gêmeos, às vezes, me irrita. Droga, Mia! — imitei a fala anterior da minha irmã e nós rimos novamente, mas tive que continuar a falar porque era impossível não fazer o que Mia queria, ela sempre me dobrava.

— Eu percebi que ela vivia um relacionamento abusivo com o pai, bastou eu apertá-la um pouquinho, ela se debulhou em lágrimas e me contou tudo.

— Como assim, Pietro? — Mia perguntou assustada.

— Calma, não é como você está pensando — respondi rápido porque já sabia o que estava passando pela cabeça dela. — Ela só não tem escolha como você e a Nina.

— Que susto! Achei que ela era abusada sexualmente.

— Ele não seria louco, pois sabe que isso levaria à sua morte. A menina vive como uma prisioneira, Mia. Ela me contou que não sai de casa nem para estudar, que os professores sempre foram até ela e, embora não tenha dito, acredito que ele seja violento também. Percebi isso pela tensão que ela ficou enquanto ele estava por perto. Não é respeito como temos pelo nosso pai, é medo.

— Que horror! Coitada dela.

— Não se preocupe, ela logo estará livre dele.

Contei a Mia tudo o que conversei com a Amanda, e ela ficou muito sensibilizada, minha irmã era muito sensível. Depois ela me deu um beijo na bochecha, se aconchegou em mim e disse:

— Você é meu herói, nunca esperaria menos de você.

— Também não exagera. A menina é bonita e gostosa, se ela fosse feia eu não seria tão legal — falei rindo e brincando, mas ao mesmo tempo sendo totalmente sincero. Eu não seria hipócrita de dizer que a beleza e a inocência dela não mexeram comigo, afinal mexeram, e muito.

— Ela é bonita mesmo e espero que você seja muito feliz, irmão. Vou sentir tanto a sua falta.

— Nossa, como você é exagerada, vou morar aqui do lado!

— É, mas eu não vou poder me enfiar na sua cama a hora que eu quiser, porque ela já vai estar ocupada.

— Então comece a se enfiar na cama do Raphael, de agora em diante.

— A cama do Raphael está quase sempre vazia, ele parece um turista aqui em casa — Mia disse, fazendo biquinho.

— Agora ele vai sossegar, porque nosso pai falou que mais uma dessas e ele será o próximo a casar.

— Bem feito! Eu também quero casar, Pietro — ela disse, me pegando desprevenido.

Olhei para ela, assustado, antes de perguntar:

— S3rio?!

— Sim. Quero que seja com algu3m especial, um cara lindo e incr3vel assim como voc3, Raphael e Lorenzo, mas os caras mais bonitos da m3fia s3o meus irm3os e meu primo, ent3o acho que vou ficar pra titia.

— Mia, voc3 nunca vai ficar pra titia, porque voc3 3 linda e, mais do que isso, 3 preciosa, doce e delicada. Por mais que eu deteste admitir, qualquer homem que conhec3-la vai ficar louco, aos seus p3s, ent3o j3 que voc3 quer casar, v3 isso logo. Uma hora nosso pai vai ter que casar voc3, v3 se escolhe logo um cara decente e vai mais aos eventos da fam3lia para socializar. Voc3 s3 fica em casa, assim nunca vai encontrar ningu3m.

— Eu sei, fica tranquilo. Na verdade, eu j3 tenho algu3m em mente.

— Quem? — perguntei at3nito.

— Na hora certa voc3 saber3.

— Mia, quem 3 o cara? — insisti.

— Esquece, Pietro, n3o precisa se preocupar. Antes de qualquer coisa, voc3s saber3o.

— N3o gosto da ideia de ser surpreendido, mas n3o vou insistir porque sei que n3o preciso me preocupar com voc3. Meu pai nunca deixaria nada te acontecer. Agora vamos dormir, estou cansado.

— Posso dormir aqui com voc3? — Mia perguntou com cara de dengo.

— Pode. Aproveita enquanto ainda estou solteiro.

— N3o me lembra disso que vou chorar.

— Boa noite, dram3tica.

— Boa noite, irm3o.

Minha irm3 se aninhou pertinho de mim e n3s adormecemos em poucos instantes.



No dia seguinte, acordei cedo para ir trabalhar e meus pais j3 estavam 3 mesa, tomando caf3 da manh3.

— Bom dia, pai, m3e.

— Bom dia, meu filho — eles responderam juntos.

— Gorete, chame o Raphael, por favor, já era para ele estar aqui — meu pai pediu à nossa governanta.

— Sim, senhor!

— Mia está no seu quarto, né, filho? — Melissa perguntou.

— Está, mãe. Ela dormiu lá.

— Eu imaginei. Ela não estava no quarto quando fui lá levar umas toalhas, mas não fui verificar no seu para não acordar você, pois sei que tem o sono leve.

— Mia terá que perder essa mania de dormir com você, logo você estará casado — meu pai falou e minha mãe concordou.

— Ela falou isso ontem, e eu disse para ela se enfiar na cama do Raphael agora.

— Depende, quem? — Raphael perguntou, entrando na sala de jantar com a cara amarrotada.

— Mia — respondi.

— Ah, não! Vou empurrá-la pro chão, gosto de espaço.

Meu pai só deu um olhar feio para ele, nem precisou falar nada.

— Estou brincando, pai — Raphael falou rindo e eu ri também. — Falando nela, não vão acordar a preguiçosa?

— Pra quê? Ela não vai trabalhar, deixa a menina dormir — Meu pai a defendeu, como sempre.

— Cara, a Mia é muito sortuda — meu irmão retrucou.

— Ela faz por merecer, Raphael, afinal nunca me deu trabalho algum, já você...

— Ah, pai, eu sou apenas um pouco hiperativo, o médico te falou isso, lembra? Não tenho culpa.

— Isso foi quando você era uma criança impossível, mas agora você já é um homem, não esqueça da minha promessa: casamento — Matheo disse.

— Eu não esqueci, agora sou um cara comportado.

— Espero que sim. Agora chega de conversa e toma logo seu café porque temos que ir trabalhar.

Terminamos nossa refeição em um clima tranquilo e fomos para a

empresa. Raphael foi com meu pai porque o carro dele ainda estava na boate, seu fui no meu carro como sempre, e alguns soldados nos acompanharam em dois carros em escolta.

Um dos carros de escolta estava na frente, depois o meu e o do meu pai, e na retaguarda mais um carro com os soldados. Era sempre assim, quando ele estava sozinho, ia só um carro com ele ou apenas um soldado no seu banco carona, mas mesmo depois de homens feitos meu pai não descuidava da nossa segurança e sempre a reforçava.

Quando chegamos à empresa, o tio Enzo chegou logo atrás com Lorenzo.

— Bom dia, família! — os dois nos cumprimentaram falando juntos.

Todos nós respondemos e, em seguida, tio Enzo olhou para o Raphael com cara de poucos amigos.

— Nunca mais a Nina sai com você e Lorenzo. Vocês levaram a menina para uma boate sobre a qual não temos controle e olha a merda que deu.

— Meu pai acha que a Nina é uma menininha indefesa, mas a ideia foi dela, já falei. Foi ou não foi Raphael? — Lorenzo se defendeu.

— A ideia foi dela sim, mas nós não deveríamos ter ido na dela, porque a gente sabia, muito melhor do que ela, a merda que poderia dar, então a responsabilidade era nossa, Lorenzo — meu irmão respondeu.

— Está vendo! Seu primo, pelo menos, assume a responsabilidade. Ainda assim, não me peçam mais, ela não vai.

— Por mim tudo bem, eu nem gosto de sair com ela mesmo, porque fico preocupado e, além disso, ela queima nosso filme — Lorenzo falou, satisfeito.

Antes que o assunto continuasse, meu pai interrompeu:

— Tá bom, o assunto já está resolvido. Raphael está com o pé no altar, então agora é com ele: se fizer merda, vai casar, e eu nem vou fazer questão de escolher uma menina bonita e doce como fiz com o Pietro, vai ser a primeira que aparecer.

— Para de falar isso, pai, essas coisas atraem — Raphael falou, revoltado, e todos nós caímos na gargalhada. Até meu pai deu um pequeno sorriso.

— E você, cara, está bem com esse casamento? — tio Enzo me perguntou.

— Estou sim, tio. Eu já sabia que esse momento chegaria, nada que seja novidade — respondi, resolutivo.

— E a menina é bem gostosa. Se deu bem, primo, nem vai ser um sacrifício.

— Vai se foder, Lorenzo! Respeita a minha noiva ou eu vou te dar um tiro.

— Já está até com ciúmes, Pietro? — tio Enzo brincou e, em seguida, falou novamente. — Raphael, Pietro e Lorenzo, vamos pra rua, sei que vocês gostam de ação e precisamos nos divertir um pouquinho antes de perdermos mais este soldado — todos nós rimos, menos meu pai.

— Para onde você vai levar meus filhos, Enzo? — meu pai perguntou. Às vezes ele nos surpreendia com seu lado protetor.

— Nada demais, irmão, vamos só brincar um pouquinho. Pietro precisa de uma distração, então vamos ali cobrar ao babaca do Santiago, que já está atrasado novamente.

Capítulo 4

Amanda

Haviam passado vinte dias desde que eu vi Pietro pela primeira e última vez e parecia uma eternidade. Não sei se é a carência, a esperança que ele, sem querer, me deu de ter uma vida melhor, ou o fato de ele ser incrivelmente lindo... e forte... por ter ombros largos e olhos azuis intensos ou aquela mão grande... *Jesus, ele é de babar, e eu estou virando uma safada!*

Enfim, só sei que apesar de ele ter me jogado um balde de água fria com sua honestidade, eu não paro de pensar nele desde o dia que nos conhecemos, e em algumas noites eu até sonho com aquele homem.

O casamento será aqui mesmo na Albânia, ele e toda a sua família chegarão um dia antes da cerimônia. Eu estou tão ansiosa, não vejo a hora de vê-lo outra vez. Quer dizer, não vejo a hora de ir embora daqui com ele para a Itália, apesar de estar indo para um lugar estranho e viver no meio de pessoas desconhecidas, sinto-me estranhamente confortável e esperançosa com a ideia.

Minha mãe e minha futura sogra se falam todos os dias, acertando os detalhes do casamento, e eu quero que o dia chegue logo para que eu possa me livrar dessa prisão. Além disso, ser esposa de Pietro não me parece sacrifício algum.

Meu vestido de noiva já está pronto, fiz a última prova ontem e me senti uma princesa nele, espero que meu futuro marido também goste.



Alguns dias depois...

Pietro

Minha família e eu estamos indo para a Albânia, pois amanhã é meu casamento. Não estou ansioso, mas também não estou desconfortável. Na

verdade, estou pensando nesse casamento da mesma forma que penso antes de qualquer atitude que eu tomo na vida: “Faça o que tem ser feito e dê o seu melhor”. É exatamente assim que eu vejo as coisas.

Meu pai nunca me obrigou a nada, mas ele também nunca precisou pedir duas vezes. Ele sabe o que é melhor para mim e para os meus irmãos, então eu confio cegamente nas suas decisões.

Todos estavam muito animados quando chegamos na Albânia. Meus avós paternos e maternos já estavam conosco, por isso meu pai alugou uma casa para ficarmos até amanhã; depois do casamento e da recepção, voltaremos direto para a Itália, pois estamos no meio de uma negociação importante com a Tailândia e não podemos nos ausentar por muito tempo.



Lorenzo e Raphael queriam fazer uma despedida de solteiro hoje, mas meu pai achou melhor não, já que nem estamos em nosso território. Portanto, eu já estava no meu quarto deitado, pronto para dormir, quando alguém bateu à porta e, em seguida, entrou. Achei que era Mia, mas para a minha surpresa, era meu pai.

Sentei na cama e esperei pra ver o que ele tinha para falar.

— Tem um minuto, meu filho?

— Claro, pai, pode falar.

— Pietro, você deve saber que um pai não ama mais um filho do que o outro, não existe preferência. Lembro de quando sua mãe ficou grávida do Raphael, eu fiquei inseguro, pensando se eu seria capaz de amá-lo da mesma maneira que eu amava você e Mia, e depois que ele nasceu eu vi que era tudo igual, porque o amor aumenta para ser dividido em partes exatamente iguais.

— Eu imagino, pai.

— Você e sua irmã nunca me deram trabalho. Mia é a cópia fiel da personalidade da Melissa, tanto uma quanto a outra têm a capacidade de me dobrar em dois segundos e são perfeitas em tudo. Você, apesar de ter puxado a mim em muitas coisas, é mais centrado do que eu era quando tinha a sua idade, deve ter puxado essa parte boa da sua mãe. Já o Raphael veio para me fazer pagar por todos os meus pecados e, ainda assim, eu amo aquele

irresponsável mais do que a mim mesmo, exatamente da mesma forma que amo você e Mia.

— A Mia é muito especial e o Raphael só é irresponsável, mas tem um coração bom — falei dos meus irmãos e sorri.

— Exatamente, mas apesar de o amor ser o mesmo, você sempre foi o mais agarrado em mim, desde pequeno. Sua mãe e sua avó diziam que você era minha sombra. Eu sei que você me admira e se espelha muito em mim, desde pequeno sempre demonstrou isso, e você não imagina a satisfação que isso é para um pai, mas vai entender quando tiver seus próprios filhos. Você e seus irmãos sempre me fizeram querer ser um homem melhor, porque o maior ensinamento que um pai pode dar a um filho é o exemplo. Eu lamentei demais quando soube que sua mãe estava grávida de você e da Mia, não por não querer ser pai, mas porque nossa família estava passando por um momento complicado.

— Conheço bem essa história e acredito em você, pai.

— Quando um homem no nosso mundo se casa, filho, assume uma responsabilidade muito grande e, a partir de amanhã, você terá outra pessoa com quem se preocupar, além de você mesmo. Você vai conviver todos os dias com essa responsabilidade nas costas e, às vezes, vai odiar essa situação e ficar irritado com essa obrigação, porque o medo de falhar nos absorve. Talvez você até queira descontar a sua frustração nela, mas tente ao máximo não fazer isso. É difícil essa mudança e, quando você se apaixonar por ela, a situação só vai piorar, porque não será mais uma questão de obrigação, e sim de sobrevivência. Você vai sentir que podem te tirar tudo, até sua própria vida, mas não podem te tirá-la, porque você não poderá mais viver sem essa mulher. Isso é assustador pra caralho e muito difícil de lidar.

— Nossa, pai, falando assim é que não vou querer mesmo me apaixonar tão cedo — falei e ri.

Meu pai esboçou um meio sorriso, que quase não aparece em seu rosto, depois ficou em silêncio por alguns segundos antes de continuar a falar:

— Às vezes, demoramos a aceitar que estamos apaixonados, porque sabemos que o amor é uma fraqueza no nosso mundo. Na máfia, vivemos sempre com a corda no pescoço, foi assim que eu me senti depois que casei com a sua mãe e, principalmente, depois que vocês nasceram. Eu sabia que uma hora ia dar merda e isso me tirou a paz e me fez fazer coisas das quais eu

não me orgulho, coisas das quais me arrependerei até o último dia da minha vida. Sua mãe teve maus momentos depois que casou comigo e até depois que engravidou de vocês. Eu errei muito com ela, por puro medo de não conseguir mantê-la segura, de falhar. Magoei sua mãe profundamente, porque tudo é muito mais intenso e complicado quando a gente é jovem, mas depois de um tempo a gente aprende que há coisas contra as quais são inúteis lutar, e o amor é uma delas. Nem sentimos ele chegando e, quando percebemos, ele já está tão enraizado dentro de nós que é impossível tirar, porque se o fizer você morre. Aí começa a fase da negação, a luta inútil contra algo que não depende de nós, porque a gente nem sabe que tem um coração e, no minuto que descobre, ele já não nos pertence mais.

Meu pai e eu sempre fomos muito próximos e confidentes, mas acho que nunca tivemos uma conversa assim, tão... íntima.

— Então, meu filho, estou aqui me abrindo com você, relembrando momentos que eu gostaria de esquecer, o que para mim não é fácil fazer, para te alertar, para que você não apenas admire e se espelhe no que julga serem minhas qualidades, mas que também aprenda com os meus erros. Estou te contando isso para que você tenha mais um exemplo meu, mas dessa vez, daquilo que não deve fazer. Não se esqueça que essa menina estará longe de casa e da família, sem experiência nenhuma de vida, e tudo o que ela vai ter é você, Pietro. E quando isso for demais para você, tente não deixá-la perceber e, muito menos, descontar nela. A partir de amanhã, mesmo que seja um casamento iniciado sem amor, você será tudo que ela tem.

— Eu não vou esquecer, pai. Obrigado pela confiança e pelos conselhos.

— Desejo que você seja tão feliz quanto eu sou com a sua mãe e quero que você saiba que eu tenho muito orgulho de você.

— E eu de você, pai. O senhor sempre foi o meu maior exemplo.

Meu pai me olhou, colocou a mão sobre o meu ombro e esboçou um sorriso.

— Boa noite, meu filho! Até amanhã.

— Boa noite, pai! Até.

Ele saiu do meu quarto e me deixou sozinho com um turbilhão de pensamentos. O senhor Matheo nunca foi um homem de muitas palavras, então vê-lo se preocupando em me dizer todas essas coisas significa muito

para mim.

Suspirei e apaguei a luz para dormir, mas quando deitei na cama espaçosa e confortável, parei para pensar que esta seria minha última noite dormindo sozinho. Amanhã seria um longo dia, então cansado, fechei os olhos e dormi logo depois.

Capítulo 5

Amanda

Acordei muito cedo para me arrumar para o casamento. Eu estava sentindo um misto enorme de emoções: vontade de rir e de chorar, medo e esperança, um aperto no coração e também um frio na barriga. Contudo, senti-me feliz, pois mesmo com medo de estar me iludindo, sabia que minha vida estava prestes a mudar para muito melhor.

Minha mãe me avisou que o meu noivo e a família dele chegaram ontem, aqui na Albânia, e eu estava morrendo de ansiedade para ver Pietro outra vez.

Até tentei conter as minhas expectativas e esperanças, afinal ele me disse com todas as letras que não sabia se algum dia me amaria, mas ainda assim, eu faria tudo o que fosse possível para que ele se apaixonasse por mim e eu já sabia como começar.

Pietro mencionou, no dia em que conversamos no escritório do seu pai, que gostava muito de sexo, então eu andei assistindo alguns vídeos e fiz umas pesquisas na internet sobre o que os homens mais gostam na cama. Meu rosto queimou só de me imaginar fazendo aquelas coisas, mas eu faria tudo o que fosse necessário para ter um casamento feliz, dar prazer a nós dois e ter uma boa convivência com meu marido.

Eu não quero viver um casamento de aparências, como a maioria em nosso mundo, e a família dele me parecia feliz de verdade, então isso também me dava esperança.



Passei o dia em um SPA com minha mãe, minha sogra, Lili, Mia e Nina, pois a cerimônia estava marcada apenas para às 16h. Elas estavam muito felizes e eram muito animadas, isso me animou mais ainda e eu tive fé de que seria feliz como elas nesta vida.

Cheguei mais cedo no salão de festas, pois o fotógrafo queria tirar

algumas fotos minhas antes da cerimônia. A decoração estava mais que perfeita e eu amei cada detalhe, o que me fez sorrir bastante em todas as fotos, e não era um sorriso falso, eu me sentia realmente feliz.

Depois de uma sessão interminável de fotos, finalmente a hora do meu casamento tinha chegado. Eu estava em uma sala reservada para a noiva — ali mesmo no salão de festas — e a maquiadora estava retocando minha maquiagem, quando meu pai chegou avisando que estava na hora. Fiquei muito nervosa e minhas mãos suaram quando meu pai me ofereceu o braço para segurar. Ao contrário de mim, ele demonstrava tranquilidade e satisfação em seu rosto.

Não via a hora de estar oficialmente casada e rumo a uma nova vida, mesmo sabendo que nunca teria uma vida comum, como as meninas da minha idade, mas certamente teria dias melhores do que os que tive morando com meus pais.



A marcha nupcial começou a tocar, e nós começamos a andar devagarinho em direção ao altar. Eu me sentia cada vez mais ansiosa, principalmente quando vi que todos estavam lá — minha mãe, os pais de Pietro, os tios e os primos. Ele tinha uma família grande, diferente de mim, que não tinha mais nenhum parente vivo, a não ser um primo distante.

Quando finalmente meus olhos se encontraram com os de Pietro, senti um baque no meu coração, como se ele ficasse mais lindo a cada vez que eu o via. Meu futuro marido também me olhava com admiração e isso me deixou satisfeita.

Chegando ao altar, meu pai me entregou a ele. Pietro segurou meu braço e eu sorri; ele devolveu um sorriso torto para mim e eu me derreti toda.

O padre, então, deu início à cerimônia, falando as coisas que sempre eram ditas em casamentos, mas ficou difícil eu me concentrar em qualquer coisa quando meu coração batia tão desesperado dentro do peito.

Enfim, chegou a hora dos votos e da troca de alianças. Pietro colocou a aliança no meu dedo, aparentemente muito calmo e com uma expressão neutra no rosto. Sua mão estava quente, enquanto as minhas estavam gélidas

e trêmulas. Ele percebeu, então segurou firme na minha mão para me passar segurança, em seguida levou-a aos lábios e a beijou. Esse gesto aqueceu meu coração, embora eu não devesse, era difícil não me encantar com ele.

Quando o celebrante anunciou que estávamos casados e que Pietro poderia beijar a noiva, ele me olhou e deve ter confundido a minha ansiedade com medo, porque não veio beijar minha boca como eu ansiava, e sim deu um beijo na minha testa. Rapidamente, eu o segurei e sussurrei no seu ouvido para que somente ele escutasse:

— Eu quero um beijo de verdade, Pietro, na boca. Será meu primeiro beijo e eu estava ansiosamente esperando por isso.

Ele me olhou surpreso, deu um sorriso de canto e colocou as duas mãos no meu rosto, depois me puxou e me beijou. Sua boca era quente, macia e habilidosa. Sua língua logo entrou com tudo na minha boca e, embora eu não soubesse o que fazer, segui meus instintos e deixei ele me guiar.

Pietro me beijou com vontade e foi uma das melhores sensações que eu tive na minha vida, parecia que a boca dele tinha sido feita para mim. Eu não queria parar nunca mais, apesar de já estar quase ficando sem fôlego, e podia ser impressão minha, mas ele parecia também estar gostando do beijo, porém uma voz brincalhona quebrou nosso momento, era Raphael falando:

— Irmão, é melhor vocês procurarem um quarto, nós ainda estamos aqui.

Pietro então afastou os lábios dos meus, mas não antes de dar uma mordidinha no meu lábio inferior, fazendo eu me arrepiar inteira. Em seguida, ele olhou para seu irmão rindo e falou:

— Idiota!

O padre pigarreou, provavelmente incomodado, e imediatamente todos nos aplaudiram, e eu sorri completamente feliz.

Na recepção, fomos acolhidos com palmas e assovios. Seguimos direto para a pista e dançamos nossa primeira música como marido e mulher. De toda

a organização do casamento, a música da nossa primeira dança foi a única coisa que escolhi, era minha canção favorita: *Love me like you do*, de Ellie Goulding.

Quando a música começou a tocar, deitei a cabeça no peito de Pietro e senti seu coração batendo suavemente, no entanto o meu batia tão forte que eu tive medo de explodir. Nos braços dele, pela primeira vez na vida, me senti realmente protegida.

Minutos depois, a música terminou e ele se afastou de mim. Isso me incomodou, porque eu poderia ficar a noite toda dançando com ele, mas infelizmente não era possível. Dancei com meu pai, que não foi capaz de trocar sequer uma palavra comigo e, quando a música acabou, ele me entregou para dançar com meu sogro.

— A partir de agora você é uma Esposito, faz parte da nossa família. Meu filho vai cuidar muito bem de você, então não se preocupe e não tenha medo, porque nós protegemos uns aos outros — Mattheo falou.

— Eu não estou preocupada, estou feliz e já me sinto segura.

— Que bom. Seja bem-vinda, Amanda!

— Obrigada — respondi, sorrindo.

Mais músicas começaram a tocar e eu dancei com os avós de Pietro, que também me deram boas-vindas à família; também dancei com seu tio Enzo, que era mais falante, e até com Lorenzo e Raphael. Eles eram engraçados e me fizeram rir muito durante a dança.

Chegou a hora de cortar o bolo e, conseqüentemente, o final da festa, só então percebi como o bolo era lindo, dava até pena de cortar. Como era tradição, cortamos e o primeiro pedaço foi para mim mesma. Eu sempre quis comer meu bolo de casamento e fiz Pietro comer um pedaço também. Depois de algum tempo, falei ao Pietro que iria me trocar, pois nós iríamos dali direto para o aeroporto onde o jato de sua família nos esperava.

Minhas roupas e uma mala já estavam me esperando na suíte da noiva. Só estava levando uma mala, porque minha sogra tinha dito que ela e as meninas prepararam um closet novo para mim e que era para eu levar daqui só o que mais gostasse. Minhas roupas sempre foram muito infantis, então eu acabei não levando quase nada.

Quando cheguei à suíte, tirei o vestido de noiva e me troquei, em seguida retirei a maquiagem pesada do casamento, coloquei uma bem mais leve, soltei meus cabelos e os arrumei.

Minutos depois, voltei para o salão puxando minha única mala de

rodinhas. Pietro estava sentado à mesa, sozinho, distraído e mexendo no celular. Ele era tão lindo que eu sentia até um frio na barriga em pensar tudo o que eu teria dele ainda hoje. Quando eu me aproximei, meu marido levantou os olhos e me viu.

— Está pronta? — ele perguntou.

— Estou. Sua família já foi?

— Eles vão nos esperar no aeroporto. Tem um carro esperando por nós, vamos.

Ele pegou a mala, segurou minha mão com sua mão livre e fomos andando para o carro. Ao chegarmos lá, meus pais estavam nos esperando. Dei um abraço em minha mãe e ela beijou minha cabeça, dei um sorriso fraco para o meu pai e ele apenas acenou, não houve um abraço, uma palavra de carinho, nada, mas não era uma surpresa, porque a vida inteira foi assim. Pietro apertou a mão dos dois e entramos no carro.

Assim que nos acomodamos, Pietro fechou a divisória entre o motorista e o banco de trás, dando-nos um pouco mais de privacidade. Eu não sabia o que dizer ou como agir, mas queria muito beijá-lo outra vez. Na verdade, eu queria beijá-lo toda hora, porque o beijo dele era maravilhoso e, só de pensar, me dava calor.

— Como está se sentindo, está feliz? — Pietro perguntou.

— Muito! — respondi com mais euforia do que gostaria de ter deixado transparecer. — Ansiosa pela nova vida e por tudo o que me espera, e você?

— Fico feliz que você esteja feliz, mas minha vida, na verdade, não vai mudar muito.

Não era bem a resposta que eu queria ouvir, pensei. Pietro ao mesmo tempo que era gentil, era frio, e eu sentia que ele se esforçava para ser cavalheiro comigo, mas a sua natureza não era de um cara romântico e afetuoso.

Entretanto, eu tinha planos de mudar isso. Talvez seja muita pretensão da minha parte, mas eu iria tentar, afinal não teria nada a perder.

— Nós vamos morar com seus pais? — perguntei.

— Não. Meus avós paternos não moram mais no complexo, então a casa foi redecorada para nós.

— E estamos indo direto para lá?

— Sim. Eu vou ficar te devendo a viagem de lua de mel, porque nós estamos no meio de uma transação e eu não vou poder me ausentar agora. Sei que você está ávida para ver tudo, mas no momento eu realmente não posso, espero que você entenda.

— Claro, não tem problema.

Eu imaginei que não teríamos uma lua de mel, embora fosse meu sonho. O casamento foi marcado muito rápido, assim seria realmente difícil ele se ausentar.

Quando chegamos ao aeroporto, logo vi o jato da família Esposito. O piloto estava na porta nos aguardando e nos cumprimentou.

— Boa noite, senhor e senhora Esposito! Por favor, entrem e se acomodem, todos já embarcaram.

— Obrigado, Peter. Boa noite!

Eu apenas sorri para o piloto e comecei a subir os degraus do jato, atrás de Pietro que não largava a minha mão. Quando entramos no avião, todos nos olharam. Minha sogra tinha um sorriso enorme no rosto, assim como Lili e Enzo; meu sogro nos ofereceu um sorriso contido, os avós de Pietro também sorriam simpáticos.

Seus primos e irmãos estavam sentados mais para a parte de trás do avião, então só consegui ouvir quando o Raphael falou, sorrindo:

— Partiu, galera!

Meu marido me encaminhou até uma cadeira e nos sentamos. Ele afivelou meu cinto de segurança, depois o dele, e em poucos minutos o jato decolou.

Apesar da bagunça que Raphael, Lorenzo e Nina estavam fazendo no jato, eu cochilei durante o voo porque estava muito cansada. Acordei um tempo depois com Pietro me chamando, pois o jato já tinha pousado.

Levantei na mesma hora e, em fila, desembarcamos. Novamente fomos em um carro sozinhos até o complexo e, quando chegamos lá, já era muito tarde e estava escuro. Eu estava tão nervosa que não consegui ver muita coisa. Cada um foi para sua casa, e Pietro me levou para a dele, que agora era nossa.

Quando entrei, fiquei impressionada com a beleza e grandiosidade do lugar, acredito que eles sejam ainda mais ricos que meu pai. A casa estava

toda acesa nos esperando, a sala tinha uma decoração toda clara, muito linda e no outro lado havia uma escada.

Eu estava encantada, olhando tudo ao meu redor, quando ouvi a voz de Pietro perguntando:

— Você gostou?

— Acho que gostar não seria a palavra. É simplesmente incrível, você tem muito bom gosto.

— Agradeça à minha mãe, foi ela quem decorou tudo. Na verdade, eu também ainda não tinha visto, é uma estreia para nós dois.

Sorri para ele e andei mais um pouco para conhecer o lugar. Cheguei à cozinha e vi que também era perfeita. Mais uma vez, Pietro chegou atrás de mim, falando baixinho perto do meu ouvido, passou os dedos de leve no meu braço, e eu senti meu corpo todo arrepiar.

— Vamos subir, já está tarde.

— Vamos — respondi.

Ele me pegou pela mão e me levou para o andar de cima, direto para um quarto, o nosso quarto. Pietro esperou eu entrar e entrou logo atrás, levando minha mala para um lugar que eu imagino que seja o *closet*. Quando saiu de lá, ele veio andando até onde eu estava e eu fiquei parada, igual a uma estátua, esperando a reação dele.

Meu marido chegou perto — muito perto —, olhou-me nos olhos, segurou novamente meu rosto e me beijou. Automaticamente, meus braços se entrelaçaram ao redor do pescoço dele, e uma das minhas mãos agarrou o seu cabelo. O beijo do Pietro era minha perdição e me dava calor — muito calor.

A intensidade do beijo começou a aumentar e o calor tomou conta de todo o meu corpo. Ele me puxou para mais perto de si, e eu senti um volume encostar na minha barriga: ele estava duro. Foi excitante e assustador, e eu fiquei tentada a tocar a mão nele, mas, de repente, Pietro se afastou.

— Eu preciso tomar um banho, você quer vir comigo? — ele perguntou.

Eu fiquei vermelha e ele deu um pequeno sorriso, respondendo por mim.

— Tudo bem, eu vou na frente e quando eu sair você toma o seu banho com calma. Suas coisas já estão todas no *closet*.

Dito isto, ele saiu andando. Vi quando ele tirou o blazer e a gravata, se livrou dos sapatos, da meia e depois do cinto; quando ele tirou a calça e ficou só com a *boxer*, eu já não conseguia mais desviar o olhar. *Ainda bem que ele estava de costas pra mim*, pensei aliviada.

Pietro entrou no banheiro ainda de cueca, mas não fechou a porta, e eu fiquei parada no quarto, totalmente ofegante. Eu estava nervosa, mas também ansiosa e, apesar de estar com um pouquinho de medo, eu o queria muito.

Fui correndo para o *closet* e, ao chegar lá, tomei mais um susto. Era enorme, com uma parte reservada às coisas dele e outra, às minhas. Mais uma vez eu fiquei encantada.

Nem mexi na minha mala. Fui na parte das camisolas, escolhi uma preta e uma calcinha de renda combinando. Tirei minha sandália e deixei ali mesmo.

Eu já estava totalmente depilada, porque mamãe tinha me levado há dois dias para cuidar dessa parte. Doeu feito uma desgraça, mas ficou ótimo o resultado.

Saí do closet e ouvi o barulho do chuveiro. Como a porta estava entreaberta, não resisti à curiosidade e entrei devagarinho. *Eu não podia me acovardar agora, não ia deixar o medo me dominar*.

Assim que entrei, dei de cara com Pietro dentro do box que estava um pouco embaçado. Ele me olhou surpreso, pois certamente não esperava minha ousadia, e era isso mesmo que eu queria, surpreendê-lo.

Engoli em seco sem desviar o olhar e, aos poucos, fui olhando todo o seu corpo. Quando cheguei na parte de baixo, eu vi o quanto ele era grande, grosso e cheio de veias, então fiquei com certo receio, mas também me deu água na boca. Olhei novamente para o seu rosto, e ele ainda me olhava. Eu devia estar totalmente vermelha, porque senti meu rosto pegando fogo.

Pietro deu um passo à frente e começou a tirar minha roupa, delicadamente. Eu não recuei, afinal tinha ido até ali, não queria voltar atrás, tinha que ser corajosa. Eu não tinha nenhuma experiência, mas na teoria já sabia como era e estava ansiosa pra saber a prática também.

Ele tirou minha blusa — eu já estava sem sutiã —, depois abaixou minha calça, deixando-me só de calcinha. Agora foi a vez dele me olhar. Meu primeiro instinto foi me cobrir com os braços, mas eu me segurei. Ele percorreu todo o meu corpo com o olhar, e eu percebi que ele gostou do que

viu.

Eu estava imóvel, mal conseguindo respirar, quando ele ficou de cócoras à minha frente e, com as duas mãos, foi abaixando a minha calcinha, ficando bem de frente para a minha intimidade.

Meu Deus, que sensação era aquela. Eu sentia uma inquietação horrível, uma vontade de esfregar as pernas uma na outra em busca de alívio, mas não me mexi.

Pietro colocou uma mão em cada uma das minhas coxas, abriu um pouquinho as minhas pernas e, em seguida, deu um beijo bem na parte de cima da minha vagina e eu suspirei ansiosa. Ele passou a língua na minha abertura, e eu não consegui segurar um gemido, no mesmo instante senti Pietro apertar minhas coxas. Ele passou a língua no meu clitóris, fazendo movimentos circulares, eu perdi totalmente a força nas pernas e precisei me segurar no vidro.

Meu marido, então, começou a fazer a sua mágica ali. Ele lambia toda a minha extensão, depois beijava e chupava apenas o clitóris. Eu sentia que estava cada vez mais molhada, e ele me saboreava como se eu fosse a melhor refeição do mundo. A casa estava em completo silêncio, exceto pelos meus gemidos que, a essa altura, eu já não conseguia mais controlar e nem tentava.

Estava totalmente entregue a ele, completamente louca de um prazer tão grande que eu nem imaginava que existia.

Eu segurava fortemente no vidro do box, quando notei uma sensação incrível se construindo. Foi uma sensação que me tirou o ar e fez eu perder totalmente o controle do meu corpo. Eu gemi ainda mais alto e, desavergonhadamente, minhas pernas viraram uma gelatina. Naquele momento eu só não caí porque Pietro me segurou. Era o paraíso aquela sensação, mas tirou completamente as minhas forças.

Minha respiração ainda estava ofegante quando abri os olhos e vi olhos azuis intensos me olhando. Eu não sabia o que dizer, nem o que fazer, porque era muito melhor do que eu sempre imaginei.

— Linda, maravilhosa e deliciosa — ele sussurrou.

— Posso tomar um banho rapidinho?

Foi só o que eu consegui dizer, porque me sentia toda melada. Além disso, eu precisava me recompor e me preparar para o que vinha pela frente,

estava ainda mais ansiosa para experimentar tudo que ele tinha para me mostrar.

Pietro assentiu, pegou uma toalha e se virou para sair, não sem antes falar:

— Vou te esperar na cama, não demore.

Eu assenti e ele saiu do banheiro.

Tomei um banho rápido, com cuidado para não molhar o cabelo, e lavei bem minhas partes íntimas, mas quando saí me dei conta de que não tinha levado nada para o banheiro. Ao abrir o armário, deparei-me com tudo o que eu precisava. *Amanhã eu agradeceria à minha sogra por isso.*

Passei hidratante por todo o meu corpo, escovei os dentes e vesti a calcinha e a camisola. Quando saí do banheiro e olhei para a cama, vi Pietro deitado, totalmente nu, e tive que fechar a boca para não babar. Na mesma hora, ele sentiu minha presença e olhou na minha direção. Meu marido era muito gostoso e eu não via a hora de experimentar tudo com ele.

Capítulo 6

Pietro

Olhei Amanda saindo do banheiro vestida com uma camisola preta, obscenamente curta. Ela estava deliciosa, sexy pra caralho e, porra, não tinha mais nada daquela menininha assustada que conheci há um mês. As roupas infantis que ela usava escondiam seu corpo perfeito, então agora pude ver que ela é muito mais gostosa do que aparentava.

Nem esperei ela chegar na cama, porque eu estava duro pra caralho. Vê-la gozar e sentir seu gozo na minha boca, lá no banheiro, me deixou a ponto de explodir. Levantei da cama em um pulo e encontrei com ela no meio do caminho. Antes que Amanda pudesse dar mais um passo, eu a puxei para junto de mim e beijei sua boca com vontade.

Levantei seu corpo e ela enroscou as pernas na minha cintura, carreguei-a para a cama e a deitei, deitando-me por cima dela. Abri suas pernas e me encaixei perfeitamente ali. A camisola dela foi parar na cintura, deixando aquela boceta lisinha à mostra, coberta apenas por um pedacinho minúsculo de renda.

Comecei a tirar a camisola e ela levantou o corpo para me ajudar. Seus seios eram médios, redondinhos e com os biquinhos bem rosados, pareciam uma delícia e eu ia prová-los. Desci a boca e comecei a chupar um, dando atenção ao outro com a mão.

Apesar de novinha e inexperiente, minha mulher era muito receptiva, e eu gostei disso. Ela arqueava o corpo, pedindo por mais, e eu daria mais a ela, mas não estava com nenhuma pressa, pois queria saborear cada pedacinho antes de, finalmente, me enterrar nela.

Depois que dei atenção igualmente aos seus dois seios, desci os beijos para sua barriga até chegar novamente em sua boceta. Eu precisava prepará-la para me receber.

Amanda gemia o tempo todo, incentivando minhas investidas e, quando dei um beijo na boceta dela, ela segurou desesperada no meu cabelo e abriu mais as pernas. Confesso que eu estava gostando demais de ver aquilo,

a menina era gulosa e toda minha, só minha.

Acabando com o desespero dela e com o meu, comecei a chupá-la com voracidade. Amanda gemia e se contorcia na cama, segurando o meu cabelo e levantando o corpo para me oferecer mais de si. Senti que ela estava perto de gozar, então intensifiquei os movimentos e ela não aguentou mais, gozou puxando meu cabelo, gemendo e falando coisas desconexas.

Quando ela se acalmou, eu subi meu corpo até chegar ao seu rosto e olhei em seus olhos, que estavam cobertos de desejo e expectativa, mas não havia nenhum sinal de medo. A menina era corajosa e estava me surpreendendo positivamente.

Enquanto eu a olhava, ela levantou a cabeça e me beijou, eu retribuí o beijo, mas logo depois parei e sussurrei perguntando:

— Suas pílulas já estão funcionando?

— Sim, tomei a última da cartela hoje.

Eu nunca tinha transando sem camisinha e nem tirado uma virgindade, seriam novidades para mim e eu estava adorando a ideia.

Segurei meu pau sem desviar os olhos dos dela, e pinchei na sua boceta totalmente encharcada, ela estava pronta para mim.

Amanda fechou os olhos e gemeu, então eu falei para tranquilizá-la:

— Eu vou colocar o mais devagar que eu conseguir, mas se for demais para você, me avisa.

Quando ela assentiu, eu me posicionei em sua entrada e, o mais devagar que pude, enfiei o meu pau nela, que era incrivelmente quente e apertada.

A cabeça do meu pau entrou, e eu senti que ela respirou fundo e ficou tensa, apertando involuntariamente, mas deliciosamente, meu pau. *Porra, se ela continuar desse jeito, daqui a pouco eu vou gozar.*

— Relaxa! Se você ficar tensa assim, eu vou te machucar — sussurrei próximo ao ouvido dela.

Senti que ela relaxou na mesma hora, então tornei a falar:

— Se quiser, pode morder meu braço, porque vai doer. Por mais delicado que eu esteja tentando ser, ainda assim vai doer, não tem como evitar.

— Tudo bem, estou pronta — ela respondeu, decidida.

Eu empurrei mais um pouco e ela fechou os olhos, instantes depois dei mais uma investida e ela me segurou tentando me parar. Percebi que Amanda sentia dor e tive pena dela, mas naquele momento eu não podia mais parar, se parasse ia morrer de frustração, então continuei entrando devagar. Ela não me mordeu, mas estava cravando fortemente suas unhas nos meus braços. Com certeza estava doendo muito.

— Me desculpe, eu sei que está doendo, mas eu não posso parar. Nem uma arma na minha cabeça é capaz de me tirar de dentro de você agora, tenta relaxar.

Senti o corpo dela amolecer e entrei mais um pouco, mas parei quando senti a barreira. Assim que parei, ela relaxou mais e me perguntou ansiosa:

— Já entrou tudo?

— Não, a pior parte vem agora. Eu posso sentir o seu hímen, provavelmente vai doer muito, você prefere sentir a dor de uma vez só ou aos poucos?

— Prefiro de uma vez só — ela respondeu.

— Tem certeza?

— Te-tenho.

Não falei mais nada. Beijeí sua boca e seu pescoço, chupei novamente seus seios e ela ficou completamente relaxada. Então subi para o seu pescoço e continuei beijando-a e ela começou a gemer de prazer. Já não estava mais tão tensa quando voltei a beijar sua boca e, com ela totalmente entregue e distraída, eu dei um impulso e entrei todo e de uma vez só. Ela deu um grito que foi abafado pela minha boca e eu vi lágrimas escorrerem pelos seus olhos. Não me mexi, esperei ela se acostumar e tentei acalmá-la.

— Shii, calma, já vai passar. Desculpe, mas não tinha como fazer isso melhor para você.

Ela abriu os olhos, brilhantes pelas lágrimas, me olhou e depois puxou novamente meu rosto e me beijou. Eu a beijeí com mais carinho desta vez, ela era uma menina muito forte.

Depois de alguns minutos nos beijando, eu já não aguentava mais, estava morrendo ali e precisava me mexer. Ela pareceu adivinhar meus pensamentos, porque parou de me beijar e falou:

— Pode se mexer, a dor já diminuiu.

Voltei a beijá-la e a me mexer devagarinho, mas percebi pela expressão dela que ainda estava doendo muito.

— Quer que eu pare? — perguntei.

— Não, quero que vá até o fim.

Então eu fui, porque não aguentava mais aquela tortura. Retomei os movimentos, dessa vez um pouquinho mais rápido, beijando o pescoço e os seios dela, mas sem parar mais de meter. Ela era muito apertada e quente, eu já queria muito gozar. Poderia até prolongar mais as coisas, apesar de já querer muito me aliviar.

Eu aguentaria meter sem gozar por muito mais tempo, mas eu sabia que ainda estava muito doloroso para ela e que não conseguiria gozar com penetração na primeira vez, então não prolonguei mais. Acelerei um pouquinho mais as estocadas e gozei dentro dela, gemendo e me entregando totalmente à boceta gostosa da minha mulher.

Quando terminei, puxei meu pau para fora dela devagar, e ficamos deitados um de frente para o outro, sem dizermos nada.



Amanda

Não vou dizer que não doeu, pois doeu e muito, principalmente porque Pietro é grande, bem grande. Mas ele foi muito carinhoso e isso facilitou as coisas para mim. Eu não tive um orgasmo depois da penetração, mas já sabia que na primeira vez seria assim, pois li bastante sobre o assunto e minha mãe tinha me falado, mas ver Pietro de olhos fechados gemendo e gozando, e saber que eu causei isso nele, era indescritível e fez eu me sentir poderosa.

Ele saiu de cima de mim, deitou ao meu lado e ficou quieto, me olhando. Eu também me virei e não resisti, passei a mão em sua barba, pois depois de tudo, eu precisava daquele contato. Pietro, em silêncio, me deixou fazer esse carinho nele.

Alguns minutos depois, ele falou baixinho:

— Espere aqui, já volto.

Levantou sem vergonha nenhuma e saiu andando em direção ao

banheiro, quando voltou com uma toalha na mão, me olhou e pediu:

— Posso limpar você?

— Pode — respondi, deitando de barriga para cima e abrindo as pernas.

Meu marido se aproximou, passou a toalha molhada suavemente em mim, que tinha sido umedecida com água quente. Ele terminou de me limpar, voltou para o banheiro, e eu escutei quando ligou o chuveiro, então sentei na cama e só então percebi a bagunça. O lençol estava cheio de sangue, numa quantidade que me deixou chocada.

Levantei rapidamente, procurei nos armários e encontrei lençóis limpos; troquei-o, envergonhada, enquanto ainda escutava o barulho do chuveiro, depois chequei o edredom e, felizmente, não tinha sujado. Peguei o lençol sujo e fui para o banheiro. Ele ainda estava tomando banho e era uma visão. *Meu Deus, eu nunca ia me cansar desse homem, pois apesar de estar totalmente dolorida, eu já quero muito fazer tudo de novo.*

Pietro me viu parada, olhando para ele através do vidro do box.

— Vem — ele me chamou.

Coloquei a vergonha de lado, entrei com ele embaixo do chuveiro e tomamos banho juntos. Eu o abracei e nós nos beijamos.

Eu sentia que ele não sabia muito como lidar comigo, mas ainda assim não me afastou. Quando saímos do banheiro, já havia clareado o dia, e ainda estávamos sem roupa, então Pietro fechou as cortinas, apagou a luz e nós entramos debaixo do edredom e dormimos exaustos.



Pietro

Abri os olhos e por alguns segundos estranhei o quarto, mas logo vi Amanda deitada, dormindo pacificamente ao meu lado, e lembrei da noite anterior.

A menina era forte, em nenhum momento reclamou, aguentou até o fim e me surpreendeu, pois achei que ela ficaria tímida, tentando se esconder, mas não foi isso que aconteceu. Ela queria tudo o que eu podia dar, era

gostosa, receptiva, apertada e quente, não seria sacrifício algum transar com essa mulher todos os dias.

Levantei da cama, escovei os dentes, ajeitei os cabelos com os dedos e descii. Como imaginei, minha mãe tinha se encarregado de encher a geladeira. Eu estava faminto, mas não sabia fazer porra nenhuma na cozinha, então voltei no quarto, em silêncio para não acordar Amanda, peguei meu celular, descii novamente e liguei para minha salvadora, que atendeu no primeiro toque.

— Bom dia, meu bebê! Tudo bem?

— Bom dia, mãe! Sim, tudo bem. Eu vi que você encheu a geladeira e agradeço por isso, mas a Amanda está dormindo, eu não sei fazer absolutamente nada para comer e estou faminto.

— Você quer que eu vá aí fazer algo para vocês ou prefere que eu peça a Gorete?

— Melhor a Gorete, não quero te tirar de casa.

— Eu poderia ir, meu filho, mas vou mandar a Gorete, porque, caso a Amanda acorde, ela ficará envergonhada de me ver aí logo de manhã.

— Tá bom. Obrigado, mãe. Avise-a que vou deixar a porta aberta, ela não precisa tocar a campainha.

— Tá bom, filhote. Um beijo.

— Obrigado, beijo.

Desliguei o telefone e fui abrir a porta. Olhei para o relógio do celular e já eram 11h da manhã. *Até que dormi bastante.*

Joguei-me no sofá, ainda com preguiça, e logo depois Gorete entrou, mas não estava sozinha, Raphael entrou logo atrás.

— Bom dia, meu menino! Vou lá fazer o café para vocês.

— Bom dia, Gorete. Obrigado.

Raphael sentou no sofá à minha frente, e falou rindo.

— Bom dia, irmão querido!

— Bom dia, Raphael. Caiu da cama?

— Não é tão cedo e meu telefone me acordou, então resolvi aparecer aqui para saber das novidades.

— Que novidades? — perguntei.

— Ah, corta essa, Pietro. Estou me roendo de curiosidade. E aí, comeu

a menina? Ela é gostosa? Como é foder sem camisinha? Foi difícil tirar a virgindade?

— Que porra é essa, Raphael? Perdeu a noção do perigo, caralho?! Olha como você se refere à minha mulher! Eu não vou te contar porra nenhuma da nossa intimidade, enlouqueceu?

— Qual é, Pietro! Que cerimônia é essa? A gente já até comeu mulher junto.

— Fala baixo, cacete! Não tem nem comparação, a gente dividiu uma mulher da rua, não a minha esposa, a sua cunhada.

— Mas eu não quero comer sua esposa, apesar de ela ser gostosa, só quero mesmo saber como foi. Eu nunca transei sem camisinha, muito menos com uma virgem... Custa falar, irmão?

— Caralho, você realmente perdeu a noção! Vai embora daqui, Raphael, antes que eu perca a paciência com você. Só fala merda! Eu não vou te contar nada e você vai pra sua casa agora, pois quando ela acordar, ficará sem graça de te ver aqui.

— Nossa, que mau humor! Por ele eu até diria que você nem transou, mas pela cara de acabado, estou vendo que a noite foi boa. A menina deve ter te dado uma canseira, por isso você não quer falar.

— Vai se foder, Raphael! Some daqui, antes que eu te dê um tiro. Ah, não precisa ficar curioso, logo vai ser você casando e tirando uma virgindade.

— Não fode, Pietro. Quer estragar meu humor também? Depois dessa, vou até embora.

— Ótimo, já vai tarde!

Raphael, que nunca levava nada a sério, levantou rindo e estendendo as mãos em sinal de rendição, e virou as costas para ir embora. Entretanto antes de sair, me olhou novamente com cara de capeta e perguntou:

— Deu quantas, irmão?

Peguei o controle remoto que estava perto de mim e taquei nele com toda força. Ele saiu correndo e rindo. *Filho da puta sem noção!*

Sentei no sofá novamente e cheguei a cochilar por alguns minutos, acordando ao ouvir Gorete me chamando.

— Está tudo pronto, meu filho. Como não conheço o gosto da menina, fiz tudo o que você gosta.

— Muito obrigada, Gorete, você é um anjo. Vou pedir você para mim à minha mãe.

— Se você quiser, eu venho todos os dias cozinhar para vocês, dá tempo — ela falou, como sempre, solícita.

— Depois a gente vê isso. Vou ver o que a Amanda acha, obrigado.

— De nada, meu filho. Vou indo.

— Tchau!

Ela saiu e eu levantei para ir até o quarto acordar a Amanda, pois ela também já deveria estar com fome.

Quando cheguei ao quarto, ela já estava acordada, toda linda, sentada na cama. Olhou-me e sorriu.

— Bom dia! Vim te chamar para tomar café, você deve estar com fome.

— Bom dia! Estou faminta mesmo, me dê só uns minutos.

Minha mulher levantou, abandonando o lençol, e foi andando para o banheiro completamente nua, sem vergonha alguma. Eu quase esqueci o quanto ela estava dolorida e a fodi ali mesmo. Eu estava adorando sua ousadia, enfim, casar não era tão ruim assim.

Capítulo 7

Amanda

Saí do banheiro, só de toalha, depois de tomar um banho rápido. Pietro estava lá me esperando, olhando pela janela, sem camisa e todo delicioso. Agora que eu já tinha experimentado o quanto ele era gostoso, o calor era ainda maior.

Passei por ele e fui direto para o *closet* me trocar. Fiz uma maquiagem bem leve e em poucos minutos já estava pronta, então o chamei e descemos juntos. Chegamos à cozinha e tinha uma mesa linda e farta.

— Uau! Foi você quem fez isso tudo?

— Na verdade, não. Eu não tenho o menor talento para a cozinha. Foi Gorete, a governanta da minha mãe.

— Você poderia ter me acordado, eu faria nosso café da manhã. Sei cozinhar e gosto de fazê-lo.

— Não queria te acordar porque fomos dormir muito tarde, imaginei que você estaria cansada.

— Obrigada pela preocupação.

— Não precisa agradecer. Agora vamos comer.

Como eu estava realmente faminta, calei-me e comecei a devorar aquela refeição. Estava tudo delicioso, mas eu gostaria de ter eu mesma feito o café da manhã para ele. Primeiro porque eu realmente amo cozinhar, e segundo porque eu quero fazer todo o possível para agradá-lo. Pietro tem sido muito bom para mim e eu quero retribuí-lo.

Quando terminamos de comer, eu subi para escovar os dentes e ele ficou na sala atendendo uma ligação do pai.

Voltei para o quarto e achei melhor não descer para dar privacidade ao meu marido. Olhei pela janela do nosso quarto e vi como o complexo era lindo, com tudo muito bem cuidado e diversos seguranças espalhados por todos os lados.



Pietro

Cheguei ao quarto e Amanda estava debruçada sobre a janela, olhando para o complexo, parecia encantada com tudo.

— Quer andar um pouco por aí para conhecer o complexo?
— perguntei.

Ela se assustou ao ouvir minha voz, de tão distraída que estava, e me olhou.

— Gostaria muito — respondeu. — Agora?
— Pode ser.

Amanda sorriu e veio andando na minha direção para sair.

— É melhor você trocar de roupa, essa calça está marcando muito a sua bunda e sua barriga está de fora — falei e, ao perceber que ela ficou sem graça, pois suas bochechas vermelhas a entregaram, tentei amenizar a situação. — Tem muitos soldados espalhados por aí, eu não confio em nenhum deles e não quero ninguém olhando para você.

Eu não queria constrangê-la, mas não tinha como andar tranquilo com ela, pelo complexo cheio de homens famintos, usando aquela roupa que desenhava perfeitamente todas as curvas deliciosas de seu corpo — que eu mesmo só tinha visto ontem à noite. Aquelas imagens, com certeza, eu queria só para mim.

— Tudo bem. Não estou acostumada com isso, pois sempre vivi sozinha, trancada em casa com meus pais, e não precisava me preocupar muito com roupas. Eu já volto, mas não vai se acostumando, porque sempre gostei de escolher o que vestir — ela respondeu tranquila, me oferecendo um sorriso travesso e uma piscadela.

— Tudo bem, eu espero — falei, surpreso com a ousadia daquela mulher.



Amanda

Fiquei com vergonha quando Pietro falou da minha roupa, pois realmente não era apropriada para uma mulher casada passear em um complexo com homens para todos os lados, mas não poderia deixá-lo pensar que tinha o direito de sempre regular o que eu deveria vestir.

Será que ele ficou com ciúmes? pensei. Acho que não, provavelmente era só por questão de respeito mesmo, eu precisava me atentar a isso.

Vesti um casaquinho leve e uma calça estampada, achei que fiquei bonita. Voltei para o quarto e ele não estava mais lá, então desci e o encontrei na sala com o celular na mão.

— Vamos? — chamei.

— Vamos. Meu pai mandou mensagem nos convidando para almoçar lá, pois normalmente a família se reúne aos domingos. Você quer ir?

— Claro — respondi, animada.

— Então vamos, vou te mostrar a propriedade e depois seguimos para lá.

Caminhamos pelo complexo, com Pietro me mostrando as áreas em comum. Havia uma piscina de água quente e outra, de água fria; tinha uma gigantesca e muito bem equipada academia de ginástica. Pietro me disse que eu poderia usar tanto a piscina quanto a academia quando eu quisesse e eu respondi que seria bom poder me exercitar.

Dessa vez ele não me deu a mão, apenas andou ao meu lado. Confesso que fiquei decepcionada, mas ele já estava sendo melhor do que eu esperava e eu não podia reclamar.

De repente vi um cachorrinho muito bonitinho vindo em minha direção. Eu amava cachorros, mas nunca pude ter um, porque meu pai não permitia.

— De quem é esse cachorro lindo?

— É da Nina. Meu tio deu a ela quando o Al Capone, um cachorro que eles tinham desde que éramos pequenos, morreu. Nina era bastante apegada a ele e sofreu muito, então meu tio apareceu em casa com esse aí.

— Que fofo — falei e fui andando até o cachorrinho para falar com ele.

Assim que cheguei perto, ele já veio pulando em mim, abanando o rabinho, então abaixei para fazer carinho nele, e ele me lambeu, era muito fofo.

De repente ele saiu correndo de onde tinha vindo, eu me levantei e, quando olhei para trás sorrindo, dei de cara com Raphael. Ele estava me olhando e rindo, e Pietro olhava de cara feia para ele. Fiquei sem entender.



Pietro

Amanda se afastou de mim para falar com Luke, e eu estava olhando para ela, quando de repente Raphael se materializou ao meu lado.

— Finalmente os pombinhos saíram da toca — meu irmão falou.

— Meu pai nos chamou para almoçar, e Amanda queria conhecer o complexo — respondi, mas Raphael pareceu não prestar atenção na porra da resposta, porque seus olhos estavam fixados em outro lugar.

— Ela... Ela tem uma bunda meio avantajada, hein?! Eu não tinha reparado antes, é... grande, bem grande.

— Qual o seu problema, Raphael? Está entediado e por isso quer arrumar um problema comigo? Vai se foder, porra! Vai ficar secando a bunda da minha mulher? Não estou te entendendo — falei, muito irritado.

— Calma, cara, estou brincando com você. Já está sentindo ciúmes?

— Não é ciúme, é questão de respeito. Porra, ela é minha esposa. Se você ficar reparando ou falando nela dessa forma novamente, eu vou quebrar a sua cara e, acredite, não estou brincando. Me respeita, caralho!

— Tá bom, tá bom. Desculpa, maninho — Raphael falou cinicamente.

— Maninho é o caralho.

— Bom dia, cunhada! — Raphael cumprimentou a Amanda, que toda sorridente, se aproximava de nós.

— Bom dia, Raphael. Tudo bem? — ela falou, olhando para nós dois,

sem entender muito bem aquele clima estranho e meu semblante bravo.

— Tudo ótimo. Vamos, já está todo mundo lá em casa.



Amanda

Quando cheguei perto deles, Pietro me puxou para junto de si e colocou a mão na minha cintura. Estranhei esse comportamento, porque minutos antes nem a mão ele estava me dando. Deve ser porque está perto do seu irmão e ele quer manter as aparências.

Quando chegamos à casa dos meus sogros, entramos e não tinha ninguém do lado de dentro da casa, então saímos por uma porta e nos deparamos com um lindo jardim arborizado e uma grande mesa, estavam todos lá. Fiquei encantada, porque eles eram uma família muito bonita e, como nunca tive isso, admirei aquela cena.

Dessa vez, somente os avós paternos de Pietro estavam lá, eu os conheci rapidamente em nosso casamento.

Quando fomos vistos, minha sogra abriu um enorme sorriso e veio me cumprimentar.

— Amanda, minha querida, seja bem-vinda e sinta-se em casa.

— Obrigada, senhora Esposito.

— Senhora? Pelo amor de Deus, me chame só de Melissa ou de Mel, como todos os outros. Senhora Esposito é a minha sogra — ela falou, piscando para mim.

— Tudo bem, desculpe.

Ela sorriu e se virou para falar com o Pietro.

— E você, meu filho? Dormiu um pouquinho pelo menos, descansou?

— Estou bem, mãe.

— Então venham, sentem aqui conosco.

Melissa foi nos puxando e nos levou para o meio de todo mundo.

Todos nos cumprimentaram e rapidamente nos entrosamos.

Meu sogro, o avô e o tio de Pietro conversavam em um canto; minha sogra, a avó e a tia, em outro. De repente, Mia e Nina me puxaram para perto delas, e nos sentamos em uma espécie de banco acolchoado. Procurei por Pietro com os olhos e ele estava distraído conversando com Raphael e o primo Lorenzo.

Eu observava tudo aquilo, adorando o clima, e não pude deixar de admirar Pietro conversando animadamente com os primos. *Ele era lindo de morrer.* Aliás, era uma família só de gente bonita, até os mais velhos eram incrivelmente lindos e bem conservados.

Fiquei reparando Pietro sorrindo para os primos e meu coração disparou, pois percebi que ele ficava ainda mais lindo assim, descontraído e sorrindo. Eu ainda estava hipnotizada, olhando para ele, quando ouvi Nina falar:

— Um dia de casada e já está gamadinha! Olha pra ela, Mia, está babando no Pietro.

Senti minhas bochechas esquentarem e morri de vergonha por ter sido pega em flagrante.

— Deixa ela, Nina, e deixa de ser chata. Meu irmão é um tipão, não tem como não babar.

— Verdade. Estou brincando, Amanda. Meu primo é um gato mesmo, eu te entendo.

Eu acabei rindo delas. *Acho que, a partir de agora, eu terei amigas.*

— Mas conta pra gente, ele tem pegada? — Nina perguntou.

— Eu não quero saber da vida sexual do meu irmão, me poupe, Nina.

— Ah, deixa de ser chata, Mia. Eu quero os detalhes, esquece que Pietro é seu irmão. E aí, Amanda, como foi a primeira vez de vocês, doeu muito?

— Eu não acredito que vou falar sobre isso, que vergonha! — respondi, tapando com os olhos, rindo envergonhada.

— Deixa de ser boba, só estamos curiosas, não vamos contar pra ninguém.

As duas me olhavam com expectativa. Senti que podia confiar nelas e

era bom ter alguém para conversar. Então, mesmo com vergonha, comecei a falar.

— Foi incrível! Doeu, mas foi maravilhoso, porque é uma dor que a gente quer sentir, sabe?

— Não, infelizmente a gente não sabe, somos virgenzinhas da Silva. Você sabe, né, em nosso mundo, só casando — Nina falou, meio revoltada com essa realidade.

— Eu sei. E vocês não querem casar? Não são obrigadas? — perguntei.

Eu realmente estava curiosa sobre elas, mas o que queria mesmo era tirar o foco de mim, mas não deu resultado.

— Isso é história para outro momento. Conta mais, foi uma vez só? — Nina falou.

— Foi, porque já chegamos muito tarde e quando terminamos já era de manhã. Também não sei se eu ia aguentar duas vezes seguidas.

— Sério?! Ainda está doendo, como você está se sentindo?

— Não está doendo, só estou sentindo um incômodo. Para fazer xixi arde um pouquinho, por exemplo, mas não fica doendo o tempo todo. Pietro foi incrível, ele sabe como deixar uma menina satisfeita. Ele é perfeito em tudo, não me machucou e me deu muito prazer. Estou me sentindo ótima, muito feliz. Vocês não imaginam o que isso tudo significa para mim, e não estou falando só do sexo, mas de tudo, de estar casada, de estar aqui com vocês. Eu sempre fui muito sozinha, vivia trancada em casa, nunca tive nenhuma amiga.

— Agora você tem a gente e, se depender de mim, vamos passear muito — Mia falou, me olhando com carinho.

— Se depender de mim também, as boates da família são ótimas. Você já foi em alguma boate?

— Nunca, quando eu digo que vivia trancada em casa, não estou exagerando.

As duas me olharam com pena, mas em seguida Nina sorriu e tentou me animar.

— Fica tranquila, nós vamos mudar isso rapidinho, deixa comigo.

Eu sorri animada. Sentia que uma nova vida, muito melhor, estava

começando. Olhei para onde Pietro estava e ele tinha se sentado, mas continuava sorrindo e conversando animadamente com os primos.

Eu não conseguia tirar os olhos do meu marido e, como se sentisse que eu o observava, ele olhou para mim. Sorri e ele retribuiu com um sorriso discreto, e meu coração idiota deu um salto.

Nesse momento, eu me conformei de que já estava me apaixonando por ele e, apesar de muito cedo, sentia que a mágica já estava acontecendo em mim.

Depois de um tempo, minha sogra anunciou que o almoço estava servido e comemos em um clima muito agradável. Em seguida, foi servida uma mousse de chocolate deliciosa, e passamos a tarde toda e o início da noite juntos. No dia seguinte os avós de Pietro voltariam para a Grécia e queriam aproveitar bastante a companhia da família.

Mais tarde, Pietro me chamou para irmos, então nos despedimos de todos e fomos para nossa casa. Meu marido foi direto tomar banho, e eu esperei ele terminar e fui tomar o meu. Depois, vesti uma roupa confortável: um short muito curto e uma blusinha que deixava a barriga de fora, estas roupas já estavam no *closet* quando cheguei aqui. Quando saí do banheiro, ele estava deitado na cama e distraído vendo TV, usando uma calça de flanela e sem camisa.

— Está com fome? — perguntei, sentando ao lado dele. — Posso preparar um lanche se quiser comer alguma coisa

— Pode ser. Você também vai comer?

— Vou. Espera aqui, vou lá embaixo fazer rapidinho e já volto.

— Tudo bem.

Levantei da cama e saí do quarto, pensando como era tudo maravilhoso e estranho em minha nova vida. Eu estava totalmente longe de casa, mas sentia que, de alguma maneira, aquele era o meu lar. Eu estava casada, mas mal conhecia o meu marido; não sabia o que ele gostava de comer, ou se tinha algum *hobby*. Não saber absolutamente nada sobre ele era assustador e, ao mesmo tempo, parecia tão certo.

Cheguei à cozinha sem saber o que fazer para comermos, então preparei três sanduíches — um para mim e dois para ele —, pois Pietro é um

homem grande, deve comer bem. Preparei uma jarra de suco, coloquei na bandeja junto com os sanduíches e dois copos, e subi para o quarto. Quando entrei, Pietro rapidamente sentou na cama e me ajudou a acomodar a bandeja e comemos na cama mesmo.

Ele elogiou o lanche, dizendo que eu realmente cozinhava bem, e eu fiquei toda boba. Quando terminamos, eu ia levantar para tirar a bandeja da cama, mas ele me impediu, levantando, pegando a bandeja e levando para a cozinha. Aproveitei esse tempo para escovar os dentes e, quando saí do banheiro, deitei na cama e fiquei esperando ele voltar.

Capítulo 8

Amanda

Quando Pietro voltou da cozinha, percebi que ele me olhou com desejo ao se deparar comigo deitada na cama. Era bom saber que eu não era a única que o queria o tempo todo.

Ele me olhou durante alguns segundos, mas não falou nada, passou direto e foi ao banheiro. Quando voltou, deitou ao meu lado de barriga para cima e apagou a luz, deixando o quarto iluminado apenas pela claridade da TV.

Eu ainda estava dolorida, mas o desejava novamente mesmo assim. A minha vontade de ter aquele homem era tão grande, que eu sentia o meu corpo todo quente de desejo. Não me reconhecia mais, esse homem despertou um lado meu que nem eu mesma conhecia, eu o queria a todo momento e ansiava pelo seu toque no meu corpo.

Com uma ousadia que eu não sabia que tinha, levantei devagarinho e sentei em cima dele na cama. Pietro me olhou intensamente, sem piscar, e colocou aquelas mãos fortes, uma em cada lado da minha cintura. Ele me segurou fortemente e, automaticamente, lembrei da pergunta da Nina que nem cheguei a responder.

Sim, ele tem pegada. E que pegada!

Abaixei meu corpo, debruçando-me sobre ele e o beijei. Comecei com um beijo lento, mas fui intensificando aos poucos, e ele foi correspondendo ao meu ritmo. Em poucos instantes, eu me esfreguei nele para tentar diminuir a minha necessidade, e ele me ajudou, guiando o meu quadril com suas mãos. Seu pau já estava gloriosamente duro embaixo de mim e o desejo entre nós era muito evidente, então agindo por instinto eu comecei a rebolar e nós dois gememos. O atrito gerado pelo contato dos nossos corpos era delicioso e eu já estava completamente molhada, mas continuei beijando-o até ficar quase sem fôlego. Parei para respirar um momento, e ele sussurrou no meu ouvido, causando um arrepio em todo o meu corpo.

— Você não está dolorida demais?

— Estou um pouco, mas não o suficiente para resistir a você. Eu preciso de você dentro de mim novamente. Quero você, Pietro — respondi, ofegante.

Antes que ele me respondesse, eu o beijei outra vez, e ele tirou as mãos da minha cintura e colocou na minha bunda, acariciando-a, apertando-a e me esfregando mais nele. Nós dois gememos com a sensação e continuamos nos beijando vorazmente. Ele tirou meu *short* e minha blusa, deixando-me completamente nua, em seguida colocou as mãos nos meus seios e os massageou. No mesmo instante, eu joguei a cabeça para trás, completamente entregue ao prazer.

Pietro desceu uma das mãos pelo meu corpo e, com o polegar, começou a estimular meu clitóris. Eu fiquei louca e comecei a rebolar com vontade em cima do pau dele. Em seguida, ele subiu a mão e me deu seu dedo para chupar, fazendo-me sentir meu próprio gosto, e aquilo foi muito excitante.

Deitei meu corpo novamente sobre o dele e o beijei faminta, depois parei de beijá-lo na boca e fui descendo os beijos pelo seu pescoço, depois pelo peito e sua barriga deliciosa e sarada. Quando cheguei ao cós de sua calça, eu o olhei intensamente, e ele me olhava atento. Sem quebrar o nosso contato visual, comecei a tirar sua calça, e ele levantou o corpo para facilitar, então aproveitei e a puxei de uma vez só.

Pietro estava sem cueca e, imediatamente, sua ereção pulou para fora, duro como uma rocha. Então fiz o que eu estava doida para fazer desde ontem, segurei firme no pau quente dele e o apertei levemente. Eu tinha visto muitos vídeos, depois que soube que ia casar, então na teoria eu sabia o que fazer, só esperava que fosse boa também na prática. Resolvi me arriscar.

Ainda olhando para ele, me abaixei e lambi a cabeça do seu membro. Ele gemeu baixinho e isso me estimulou a continuar, então, arrisquei a chupá-lo. Eu lambi, chupei e o massageie, intercalando os movimentos exatamente como eu vi tantas vezes nos vídeos. Pietro fechou os olhos e abriu levemente a boca, soltando pequenos gemidos e arqueando o corpo para me dar mais dele, e eu o coloquei na boca o máximo que eu pude, chupando-o e lambendo-o.

Meu marido segurou meu cabelo e começou a ditar seu ritmo. Senti que ele começou a pulsar, e então ele me puxou para cima e me beijou

novamente. Eu levantei um pouquinho o corpo e me preparei para sentar no seu pau, mas ele me segurou, me jogou na cama entrando no meio das minhas pernas, me beijou e sussurrou no meu ouvido:

— Eu vou deixar você sentar no meu pau todas as vezes que você quiser e eu vou gostar disso pra caralho, mas hoje não. Hoje ainda vai ser muito doloroso para você, vai te machucar.

Mesmo enlouquecidos de prazer, fiquei surpresa com o cuidado que ele teve comigo.

Em seguida, ele desceu e começou a me chupar. *Meu Deus, a língua dele era o paraíso!* Eu gemi alto, descontroladamente, e quando estava prestes a gozar ele subiu e, sem aviso nenhum, entrou em mim de uma vez só. Dei um grito alto de dor e prazer, e no mesmo instante ele me beijou novamente e começou a bombear dentro de mim, não tão delicadamente como na primeira vez.

Ainda doía bastante, mas ele foi fazendo movimentos mais rasos e, ao mesmo tempo que me penetrava, ele se esfregava em mim. Com isso foi vindo novamente aquela sensação de prazer desesperadora que eu tanto ansiava, e eu cruzei as pernas na cintura dele, puxando-o mais ainda para mim, e comecei a me esfregar nele enquanto ele me penetrava.

Senti a respiração de Pietro acelerar junto com a minha, e a sensação foi aumentando até que eu explodi em um orgasmo tão intenso que eu achei que ia me partir em mil pedaços. Gozar com ele me chupando era bom, mas gozar com ele me penetrando era puro êxtase, e eu estava ficando completamente viciada nisso. Escutei meu marido respirar fundo e gemer junto comigo, eu sentia seu pau pulsando dentro de mim, ainda mais inchado. Os movimentos dele ficaram mais frenéticos e brutos, e o corpo bem encaixado no meu. Ele metia rápido, forte, fundo... Sua respiração acelerou e então ele gozou forte dentro de mim, e depois de mais algumas estocadas, seu corpo caiu em cima do meu, completamente exausto.

Pietro era muito pesado, e eu era muito pequena perto dele, então comecei a sentir o peso dele me sufocar, mas não falei nada porque não queria quebrar nosso momento. Alguns segundos depois, acho que ele sentiu que estava me sufocando, pois rolou para o lado e nós ficamos ali deitados, quietos, esperando nossa respiração se acalmar.

Eu me sentia completamente sem forças, mas minutos depois me

esforcei para levantar e ir ao banheiro me limpar. Entrei no box e liguei o chuveiro, Pietro veio logo atrás de mim e nós tomamos um banho rápido, entre beijos e carícias, depois nos secamos e deitamos na cama, exaustos e sem roupa. Ele desligou a TV, e eu esperei que viesse me abraçar, mas ele não veio. Eu queria muito dormir em seus braços, porém fiquei com medo de incomodar e de ser rejeitada, então apenas me virei para o lado e, poucos minutos depois, adormeci.



Pietro

Acordei sentindo meu corpo quente e um peso em cima de mim, era Amanda que estava com as pernas em cima das minhas e o braço em cima do meu peito. Foi uma sensação estranha. Mia costumava dormir agarrada comigo, mas a sensação era totalmente diferente.

Eu precisava ir ao banheiro, então tirei seu braço e sua perna devagar para não acordá-la, e ela virou para o outro lado e continuou dormindo. Quando retornei do banheiro, olhei para Amanda, um minuto antes de deitar na cama outra vez. Ela era realmente linda com os cabelos espalhados no travesseiro, tinha rosto de anjo, mas um corpo que era um pecado. Minha mulher estava completamente nua e deliciosa, dormindo serenamente, precisei me esforçar para não entrar novamente no meio das pernas dela e tentar extinguir um pouco do desejo que corria nas minhas veias desde que a tive pela primeira vez.

Deitei novamente na cama, pois em poucas horas estaria de pé, e logo voltei a dormir.

Assim que amanheceu, eu acordei, olhei para o relógio e eram 8h. Amanda já não estava mais na cama, achei que ela pudesse ter ido ao banheiro, então levantei e fui até lá, mas ela não estava. Senti um certo receio e descii para procurá-la. Ela estava distraída na cozinha, mexendo alguma coisa no fogão. Não quis incomodá-la, então subi novamente, tomei banho e, já descii arrumado para ir trabalhar, ela já tinha posto a mesa com o café da manhã.

— Bom dia! — falei.

Ela me olhou e abriu um sorriso enorme, claramente estava se esforçando para me agradar. Achei que ela merecia um gesto de carinho, então me aproximei e dei um selinho nela, fazendo seu sorriso ampliar.

— Bom dia, marido! — ela respondeu.

— Foi você quem fez tudo isso? — perguntei tentando ser carinhoso.

— Sim, espero que você goste.

— Obrigado, tenho certeza de que vou gostar.

Nos sentamos à mesa e, mais uma vez, me surpreendi. Amanda realmente sabia cozinhar, estava tudo muito bom. Quando terminei de comer, levantei e ela se levantou também.

— Já vai? — perguntou.

— Sim, vou tentar não chegar tarde.

— Tudo bem. Posso ir à academia e tomar um banho de piscina?

— Claro que pode, mas não saia do complexo por enquanto, porque ainda não vi um segurança para você. Vou conversar com meu pai hoje e ver quem ele acha melhor.

— Certo.

Ela me acompanhou até a porta e, quando chegamos lá, foi ela quem me beijou, não com um selinho, mas com um beijo cheio de desejo e demorado. *A menina era foguenta, e eu não ia reclamar.*

Quando terminou o beijo, ela me olhou sorrindo.

— Bom trabalho, tenha cuidado. Até mais tarde — ela falou.

— Obrigado, eu sempre tenho cuidado. Qualquer coisa me ligue, até mais tarde.



Não passei na casa do meu pai, porque o carro dele não estava lá. Na verdade, nenhum deles estava, então entrei no meu carro, os soldados entraram em outro e nós seguimos para a empresa, pois tínhamos uma reunião e eu já estava atrasado.

Quando entrei na sala de reuniões, todos já estavam lá. Com exceção

do meu pai, todos ficaram me olhando e rindo. *Inferno de família perturbada que eu tinha, já iam começar com as piadas.*

— Posso saber qual o motivo da graça? — questionei, olhando-os sério.

— Estou te achando mais magro, Pietro. Acho que você anda se esforçando demais, afinal você não estava acostumado com isso — Raphael falou rindo igual a um idiota.

— Está até com algumas olheiras, primo — Lorenzo completou.

— Vocês não têm nada melhor para fazer do que ficar pensando na minha vida sexual, não? Vão procurar uma mulher pra transar, cacete! Só pode ser falta de sexo, porque vocês estão parecendo um bando de virgens curiosos.

— Vou te dar umas receitas de umas gemadas, Pietro. Você tem que se manter em forma, para não decepcionar a menina. Tem que honrar seu sobrenome, afinal você é um Esposito — tio Enzo falou.

— Até você, tio?

— Ué, já fui recém casado, sei como é — ele disse, rindo.

— Deixem o meu filho em paz e vamos ao que interessa. A vida sexual dele não é o assunto desta reunião e não diz respeito a vocês — meu pai falou acabando com o assunto e, então, começamos a reunião.



Mais tarde, estava sentado à minha mesa quando meu celular vibrou, era uma mensagem de Mia com uma foto de Amanda, gostosa pra caralho. Meu pau acordou na hora.

Minha mulher já conquistou minha mãe, Mia, tia Lili e Nina, e ela é realmente uma menina doce, não acho que vá me dar qualquer trabalho. Está se esforçando para me agradar e, na cama, para uma virgem, devo admitir que ela é bastante ativa e receptiva. *Só de lembrar do nosso sexo de ontem, meu pau já ficou duro outra vez, ansiando por chegar em casa para transar com ela de novo.* Pensar nisso me fez lembrar das palavras do tio Enzo outro dia: “A melhor coisa de um casamento é poder transar a qualquer hora que estiver em casa, não precisar ir à caça e poder transar sem camisinha, é o

paraíso na terra."

Realmente, por enquanto não posso me queixar da vida de casado.

Fui ao banheiro e, quando voltei, o peste do Raphael estava rindo com meu celular na mão.

— Chegou mensagem para você aqui da Mia — ele disse.

— E por que você está mexendo no meu celular, Raphael? Não lembro de ter autorizado.

— Só estava vendo as fotos que estão... legais. Acho que, afinal, casar não é algo tão ruim assim. Acho até que se o pai arrumar uma dessas pra mim, eu caso sem passar sufoco.

— Filho da puta, me dá essa porra aqui! — esbravejei, tomando o celular da mão dele para ler as mensagens.

Terminei de enviar a mensagem para a Mia e olhei sério para o Raphael. Meu irmão e eu sempre fomos melhores amigos, já saímos muitas vezes juntos e até pegamos a mesma mulher, como ele fez questão de lembrar — eu nunca gostei muito dessa porra, mas ele e Lorenzo adoram, então uma vez acabou acontecendo de eu estar junto —, mas ele precisa entender que agora é tudo muito diferente, porque a questão não é estar apaixonado ou com ciúmes, tem mais a ver com respeito e preservação.

— Raphael, presta atenção, porque é a última vez que eu vou falar com você sobre isso. Paciência não é meu forte, você me conhece. Eu não quero essas suas piadinhas maldosas com relação ao corpo da Amanda, e nem brincadeirinhas suas com ela, está me ouvindo? Fica longe da minha mulher e nunca mais menciona essa porra de que já comemos mulher junto, porque as coisas são muito diferentes agora. Eu estou casado e você sabe que casamento na máfia, arranjado ou não, é coisa séria, então quero que você respeite a minha mulher ou nós teremos um problema, eu vou acabar te dando um tiro.

— Tá bom cara, calma! Eu só estava brincando para te provocar, você sabe que eu nunca faltaria com respeito com a sua mulher. Pelo amor de Deus, eu te respeito irmão e te admiro pra caralho, você é meu melhor amigo e eu tenho caráter, jamais faria uma merda dessas com você. A menina é realmente muito linda, mas eu nunca iria te desrespeitar, fica tranquilo.

— Melhor assim. Já que está tudo bem claro, vamos almoçar — falei.

— Vamos, estou faminto, como sempre. Mas de vez em quando, bem de vez em quando, eu ainda vou te zoar, então tenta não levar pro coração, irmão, porque é mais forte que eu.

— Você não tem jeito, Raphael, acho que só casando mesmo.

— Cara, você acha que essa história do meu pai me casar se eu aprontar é realmente séria? — ele perguntou.

— Acredito que sim, afinal nosso pai não costuma brincar. Você sabe que ele é um bom pai, mas também é rígido e, convenhamos, você não facilita a vida dele. Você sempre deu trabalho, Raphael, mas ele cansou.

— Eu não vou arrumar problema, mas eu sou diferente de vocês, Pietro. Às vezes, eu preciso me desligar, sair desse nosso mundo, conhecer gente nova e ver alguns amigos. Preciso me sentir um cara normal, se não eu vou surtar.

— Você não precisa deixar de viver sua vida, irmão, afinal ainda é solteiro, pode e deve aproveitar, mas você tem que fazer isso com responsabilidade. Eu aproveitei muito enquanto podia, porém nunca dei trabalho para o nosso pai e nunca fui preso. Você só faz merda, cara!

— Eu tenho azar na vida, irmão, parece que as merdas me procuram.

— Bom, se você não melhorar vai acabar no altar.

— Eu estou tão ferrado — ele falou, com aquela preocupação despreocupada que só Raphael tem.

— No final, você vai ver que não é tão ruim assim.

— O quê? — ele perguntou.

— Casar, não é tão ruim.

— Fala sério, Pietro, comer a mesma mulher todos os dias. Deus me livre!

— Mais tarde você vai entender que o que mais importa é a qualidade e não a quantidade.

— As coisas não funcionam assim pra mim. Você sempre foi mais tranquilo, mas eu detesto fazer qualquer coisa forçado.

— Eu também detesto, então o melhor é aceitar, assim não será nada forçado.

— Bom, se não for uma mulher que eu escolher, será forçado.

— Então escolha alguém. Meu pai escolheu por mim, porque eu não

fiz questão de escolher.

— Aí está o problema, cara, nenhuma menina do nosso meio me interessa.

— Talvez encontre alguma que você ainda não conheça. Eu não conhecia a Amanda — falei.

— Você deu sorte, isso sim. Pra mim nunca é tão fácil.

— Porque você dificulta as coisas.

— De qualquer maneira ainda falta muito tempo, a Mia vai casar primeiro.

— Nem me lembra dessa porra. Eu juro que vou matar o cara que um dia a fizer chorar.

— Prefiro acreditar que nosso pai saberá escolher — Raphael falou.

— Não existe ninguém que a mereça.

— Eu também penso assim, mas é inevitável. Enfim, vamos mudar de assunto que esse papo me deixa irritado.

Almoçamos conversando sobre assuntos triviais e voltamos ao trabalho.

Eu tinha muita coisa para resolver e não queria chegar tarde em casa, então me concentrei no que precisava fazer e esqueci qualquer outro assunto.

Capítulo 9

Amanda

Passei o dia com as meninas. Mia e Nina são muito legais, então tivemos um dia ótimo. Elas me levaram na academia e auxiliaram nos meus exercícios, já que eu não tenho experiência nenhuma; almoçamos com a Melissa e Lili, depois passamos a tarde na piscina. Nós conversamos muito, porque Nina está sempre ávida por informações, e Mia é sempre um doce, assim como minha sogra.

Tiramos muitas fotos, pois Mia e Nina adoram fotografias, e elas ficaram pasmas quando eu disse que não tenho nenhuma rede social. Na verdade, elas não fazem ideia de como eu era controlada pelo meu pai. Nem celular eu tenho, e só tive um *notebook* na época que eu estudava, era minha única distração e eu até acabei esquecendo de trazê-lo quando casei. Aqui tem o *notebook* do Pietro e também um computador no escritório dele, mas eu ainda não me sinto à vontade para usar.

Mia quer me levar em um salão de beleza amanhã, para cuidarmos do cabelo, da pele e das unhas, mas estou com vergonha porque terei que pedir dinheiro ao Pietro. Eu sei que dinheiro não é problema para ele, ainda assim não me sinto bem com isso, embora se eu quiser ir, não terei outra escolha.

Eu nunca tive nenhuma poupança, pois era sempre meu pai que comprava as coisas para mim. Ele nunca me deu mesada, nem nada assim, então não tenho nenhuma reserva.



Não estava muito longe da hora que Pietro deveria chegar. Mia disse que em dias normais, quando não tinha nenhum imprevisto, eles costumavam chegar por volta de 7 e 8h da noite, então fui para casa no final da tarde. Depois de tirar o biquíni e tomar banho, resolvi preparar logo o jantar. Tanto a geladeira como o armário estavam totalmente abastecidos, inclusive tinha tantas coisas que eu acho que não daríamos conta de tanta comida.

Resolvi preparar uma lasanha, porque eu não sabia do que o Pietro gostava, mas todo mundo, principalmente os Italianos, gostam de lasanha, então não tem erro. Preparei primeiro o molho, depois a carne; cozinhei a massa e, em seguida, montei a lasanha em uma travessa. *Humm... O cheiro e a aparência ficaram ótimos!* Deixei a travessa dentro do forno, só ia esperar ele chegar para derreter o queijo.

Resolvi tomar outro banho, pois eu provavelmente estava com cheiro de comida, mas dessa vez não lavei mais o cabelo, já tinha lavado depois da piscina. Passei hidratante por todo o meu corpo, borrifei um pouquinho do meu perfume e penteei os cabelos; saí do banheiro de roupão para me vestir no *closet* e desci para esperá-lo.

Os exercícios e o banho de piscina me deixaram um pouco cansada, então me joguei no sofá para ver TV enquanto Pietro não chegava. Minutos depois, escutei o barulho da porta abrindo, era meu marido mafioso e lindo entrando em casa.

Levantei correndo, pulei em cima dele e entrelacei minhas pernas em sua cintura, e ele me segurou meio surpreso, acho que não esperava essa recepção. Pietro estava distraído, então deu uns passos para trás com o impacto do meu corpo, e nós quase caímos no chão. Eu ri e comecei a beijá-lo.

No primeiro momento, eu o senti meio travado — com certeza não está acostumado com essas manifestações de carinho —, mas aos poucos ele foi relaxando com o beijo e me abraçando também. Quando estávamos quase sem fôlego, paramos o beijo, eu olhei para ele sorrindo e ele ofereceu um sorriso de canto para mim, em seguida deu um beijinho no meu pescoço.

— Fiz nosso jantar — falei, animada.

— Que bom, porque estou faminto. Vou só tomar banho rapidinho.

— Vou aquecer o jantar enquanto isso.

Ele assentiu e subiu, enquanto isso acendi o forno para gratinar a lasanha.

Quando tirei a travessa do forno, o cheiro maravilhoso invadiu meu nariz.

A lasanha parecia deliciosa, modéstia à parte eu cozinhava muito bem.

Arrumei a mesa e fiquei esperando Pietro descer para jantarmos. Quando ele chegou à cozinha, olhou a lasanha na mesa e elogiou:

— Está com uma cara e um cheiro ótimo. Você gosta de vinho?

— Gosto. Quer dizer, nunca provei, mas acho que deve ser bom. Tenho vontade de beber, mas meu pai nunca permitiu que eu ingerisse nada com álcool.

— Hoje você vai experimentar, então. É um prazer te proporcionar todas as suas primeiras vezes, senhora Esposito. Vou buscar uma garrafa e as nossas taças.

— Acredite, o prazer é todo meu, senhor Esposito — falei e dei uma piscadela.

Pietro ficou me olhando por alguns segundos, e eu achei que ia me atacar ali mesmo, mas para a minha frustração, ele saiu andando delicioso, vestido na sua calça de moletom e camisa casual. *Meu Deus, eu estava ficando muito louca e muito safada, não podia ver esse homem que já queria me jogar em cima dele. Minha nossa, que calor é esse?!*

Quando ele voltou, trazia uma garrafa de vinho e duas taças na mão. Eu servi a lasanha para nós dois, e ele serviu nosso vinho. Antes de começarmos a comer, meu marido levantou sua taça para propor um brinde, e eu também levantei a minha.

— Um brinde à minha mulher gostosa, cheirosa e que, ainda por cima, sabe cozinhar.

Não pude deixar de abrir um sorriso enorme, e ele sorriu contidamente, mas também sorriu. Nós brindamos, eu bebi o primeiro gole de vinho e, automaticamente, me apaixonei pelo sabor, que era tão delicioso quanto eu imaginei.

Jantamos em um clima calmo. Pietro era calado, mas eu falava por nós dois, e ele não parecia se incomodar com isso, pois prestava atenção e se interessava pelas coisas que eu falava. Contei sobre nosso dia na academia e na piscina e confessei para ele o quanto eu estava feliz por ter a companhia de Nina e Mia. Eu já não me sentia tão sozinha como na Albânia.

Ele parecia feliz por mim e, apesar de falar pouco, eu prestava atenção nos sutis sinais que ele dava.

— Amanda, eu já defini quem vai ser o soldado que fará sua

segurança, amanhã pela manhã te apresento a ele. A obrigação dele é te proteger na minha ausência, mas não quero ele aqui dentro de casa, nem qualquer tipo de intimidade entre vocês. O soldado sabe exatamente quais são as obrigações dele, então se ele tiver qualquer comportamento inadequado com você, quero que me conte imediatamente.

— Por que você está falando isso, não confia nos seus soldados?

— Eu não confio em ninguém, ou melhor, só confio no meu pai, no meu irmão, no tio Enzo e Lorenzo, em mais nenhum outro homem nesse mundo, tenha isso em mente.

— E em mim, você confia? — perguntei, encarando-o.

— Tecnicamente sim. Nós estamos casados, então enquanto você não me der motivos para pensar diferente, sim, eu confio em você. Você também pode confiar em mim, na minha proteção e na minha lealdade, mas não confie em mais ninguém, porque no nosso mundo pouquíssimas pessoas são incorruptíveis. Nunca se esqueça de que, na máfia, todo mundo sempre tem um preço.

— Não vou esquecer.

— Ótimo!

Aproveitando a coragem que o álcool me proporcionou — já tínhamos tomado quase a garrafa inteira de vinho, porque mesmo depois de terminarmos de comer, continuamos à mesa, bebendo e conversando —, resolvi abordar o assunto que estava me constrangendo.

— Pietro, sua irmã queria me levar a um salão de beleza amanhã, para a gente fazer as unhas e o cabelo, cuidar da pele, essas coisas de mulher. Ela falou que sua mãe, sua tia e Nina sempre vão, tudo bem se eu for com elas?

— Desde que vocês levem os soldados, por mim tudo bem. Inclusive, precisamos conversar sobre a sua segurança, Amanda. Você agora é casada comigo, o herdeiro do trono dos Esposito. Meu pai é o capo dos capos, não existe ninguém no comando acima dele, então eu, sendo filho mais velho, naturalmente mais tarde assumirei o seu lugar de *Don*. A Cosa Nostra é a máfia mais antiga da Sicília, onde o tio Enzo é o subchefe e eu, por enquanto, sou seu consigliere, porque ele confia em mim e me acha um cara sensato. Meu pai protege e comanda mais cinco famílias nos Estados Unidos: Bonanno, Evans, Gambino, Genovese e Lucchese, fora as alianças que temos. Seu pai foi a última delas, mas todos querem se unir à Cosa Nostra. Você

compreende que esse poder todo torna a minha família muito visada?

— Cla....claro que sim — respondi, prestando atenção em tudo o que ele falava e suspeitando onde ele queria chegar.

— Mia e eu fomos sequestrados ainda bebês, tia Lili também já foi sequestrada e, por pouco, não foi estuprada e morta. Eu sei que você nasceu na máfia e tem uma noção de como as coisas são, mas sendo minha mulher, tornou-se um alvo muito maior do que antes. Então, Amanda, nunca deixe de me contar nada, desconfie de tudo e de todos, nunca saia do complexo sem me avisar e sem a minha autorização, *okay*?!

— Tudo bem — respondi um pouco assustada, pois mesmo sendo filha de mafioso, eu nunca passei por nenhum susto ou sofri ameaça na casa do meu pai. Meu corpo até se arrepiou.

— Não precisa ficar assustada, porque eu posso cuidar de nós dois. Você está segura comigo — ele disse, olhando fundo nos meus olhos.

— Eu sei, me sinto segura com você.

Droga! O mais importante eu não falei, pensei. Pietro disse tanta coisa que me assustou, que eu até perdi a oportunidade de falar.

— O que está te incomodando? — ele perguntou como se lesse meus pensamentos.

Levantei a cabeça abruptamente e olhei para ele espantada. Meu marido já me conhecia, e isso podia parecer idiotice, mas me deixou feliz.

— É que eu não tenho...é... eu... — Eu não conseguia encontrar uma maneira mais confortável para falar. — Não tenho nenhum dinheiro, nem para pagar o salão, meu pai não fez uma poupança para mim, nem nada assim.

Eu estava totalmente sem graça e, com certeza, muito vermelha. Na mesma hora, vi Pietro suavizar a expressão.

— Não precisa ficar com vergonha de me falar isso, Amanda. Eu deveria ter pensado nisso antes, me desculpe, eu esqueci completamente desse detalhe. Vou tirar uma cópia dos seus documentos e incluí-la na minha conta no banco. Pedirei um cartão para você, mas deixarei um dos meus cartões à sua disposição enquanto o seu não chega.

— Obrigada!

— Não precisa agradecer.

Peguei o restante do vinho que estava na garrafa e enchi minha taça que já estava vazia — a de Pietro ainda estava cheia.

— Você está bebendo muito rápido, mas não está acostumada, vai acabar ficando bêbada ou passando mal.

— É, eu acho que já estou meio bêbada, alegre, zonzona e... quente, com uma vontade louca de sentar no seu colo e te beijar inteiro.

— Fale mais, o que pretende fazer depois? — ele perguntou se mostrando bastante animado.

— Depois eu vou me esfregar em você e deixar você louco. Vou tirar toda a minha roupa e sentar em você, porque da outra vez você me impediu dizendo que ia me machucar, mas hoje você não me segura.

Pietro riu, jogando a cabeça para trás. Nunca tinha visto ele rir assim, então fiquei mais encantada.

— O que eu faço com você, Amanda? Você fica uma graça meio bêbada.

Levantei da minha cadeira e fiz exatamente o que eu falei que faria: sentei em seu colo, de frente para ele, e o beijei.

Pietro agarrou forte a minha bunda, se levantou comigo no colo e foi andando para a sala. Ele sentou comigo no sofá, ainda me beijando, e eu comecei a rebolar em seu colo. Senti que meu marido já estava totalmente duro e isso me deixou ainda mais excitada.

Ele tirou minha blusa, colocou a boca no meu peito, e eu senti que minha calcinha já estava totalmente molhada. Continuei me esfregando nele — acho que eu poderia gozar só assim, mas eu queria mais, queria senti-lo dentro de mim. Na verdade, era mais do que querer, eu precisava dele dentro de mim, estava completamente viciada no meu marido.

— Pietro, por favor — pedi ofegante.

— Por favor o quê, Amanda? O que você quer? — ele falou, ainda chupando meus seios e beijando meu pescoço. Ele não tirava a boca de mim.

— Quero você, Pietro.

— Eu já estou aqui, seja mais específica.

— Quero o seu pau dentro de mim.

— Quer sentar no meu pau, sua safada?

— Quero.

— Vai doer muito, você ainda não está pronta.

— Eu não me importo.

— Menina corajosa, gosta de dor — ele disse.

Então, Pietro levantou meu corpo, rasgou minha calcinha, tirou o pau para fora e o segurou.

— Vem, senta no meu pau, safada.

Pietro me conduziu para posicionar o meu quadril, e eu comecei a descer. Assim que senti a cabeça entrar, uma ardência forte me fez gemer de dor, mas eu não queria nem iria parar.

Aos poucos eu fui sentando, até que ele ficou todo dentro de mim. Nós nos olhamos cheios de intensidade e desejo. Sem desviar o olhar, eu subi devagarinho e descii novamente, imediatamente nós gememos. Ainda doía, na verdade, queimava, mas era muito bom.

Aumentei a velocidade dos movimentos, ele foi me conduzindo e, por fim, já não doía mais, era só prazer. Eu rebolava, subia e descia no pau dele gemendo. No dia seguinte, provavelmente, eu teria dificuldade até para andar, mas naquele momento eu não me importava, pois queria mais dele, tudo dele, queria aquele homem totalmente enterrado em mim.

Então depois de várias estocadas, eu gozei forte sentando e rebolando no pau dele. Fiquei completamente sem forças e minha cabeça caiu no ombro dele.

— Quer tentar uma posição diferente? — ele perguntou assim que me recompus.

— Quero — respondi sem hesitar.

Ele me levantou novamente — colocando-me de costas para ele —, apoiou meu corpo no encosto do sofá e empinou minha bunda. Não acreditei quando senti a umidade da sua língua na minha bunda e depois na minha vagina. Eu estava toda melada, pois tinha acabado de gozar, e ele estava me chupando. Pietro me chupou, me lambeu e, em pouco tempo, eu já estava doida para gozar outra vez. Ele mordeu minha bunda, depois beijou o lugar.

— Você tem um gosto bom pra caralho, é viciante — ele falou aproximando sua boca do meu ouvido.

Em seguida, ele deu um tapa na minha bunda. Eu dei um grito de susto, mas adorei aquilo, e antes que eu pudesse pensar em qualquer coisa,

senti seu pau entrando em mim novamente e, nessa posição, ele ia bem fundo. Doía, sim, mas era gostoso demais.

Senti aquelas mãos fortes segurando na minha cintura e ele estocando sem parar dentro de mim. Sua respiração estava ofegante e eu senti o pau dele pulsando, aquilo me deixou tão excitada que eu pude sentir que ia gozar novamente.

— Pietro.

— Oi.

— Eu vou gozar!

— Goza, gostosa! Goza no meu pau, que eu vou gozar junto com você.

Senti outro tapa na minha bunda e esse foi o meu fim, eu gozei gemendo enlouquecida e rebolando. Ele mordeu meu ombro e gozou junto comigo, gemendo no meu ouvido.

Depois que nossas respirações se estabilizaram, Pietro me pegou no colo e me levou direto para o chuveiro. Eu estava completamente mole do vinho e dos orgasmos, então ele me lavou, me secou e me colocou na cama, depois voltou para o banheiro. Eu queria esperá-lo acordada, mas estava exausta e, em poucos minutos, não vi mais nada, adormeci.



Pietro

Voltei do banheiro e Amanda já estava dormindo, amanhã certamente sentiria os efeitos do excesso de vinho e do sexo, um pouquinho, mais bruto. Observei-a por um tempo... Ela era tão bonita. Mais uma vez me surpreendi com a beleza dela, que agora não parecia mais uma menina como no dia em que a conheci, ela havia se tornado uma mulher, e que mulherão.

Aproximei-me da cama, dei um beijo em seus cabelos e desci para o escritório, onde peguei a nossa certidão de casamento e os documentos dela para tirar uma cópia e enviar, por e-mail, para o banco solicitando sua inclusão na minha conta. Logo no dia seguinte eu ligaria para o gerente e pediria urgência, pois não queria que ela passasse mais um constrangimento ao me pedir dinheiro para qualquer coisa que quisesse fazer ou comprar.

Voltei para o quarto, deitei ao lado da minha mulher e, segundos depois, ela veio se chegando. Amanda jogou as pernas e os braços por cima de mim, aconchegou a cabeça no meu peito, suspirou como se estivesse satisfeita e continuou dormindo. Eu não quis me afastar, então cheirei o cabelo dela, fechei os olhos e dormi em paz.

Capítulo 10

Pietro

Amanda não estava na cama quando eu acordei, mas dessa vez eu não a procurei, porque sabia que ela estava na cozinha fazendo nosso café da manhã. Fui tomar banho para terminar de despertar, coloquei minha roupa de trabalho e desci já pronto. Quando cheguei lá embaixo, minha mulher estava terminando de pôr a mesa e não me viu. Pela cara, imaginei a ressaca.

— Bom dia! — cumprimentei. Ela se assustou e me olhou de um jeito que eu acabei rindo. — Você está bem?

— Não ri, minha cabeça está doendo e estou meio enjoada — ela respondeu.

— Eu te avisei, *baby*, ressaca de vinho é a pior.

— Pelo menos eu experimentei e adorei, mas da próxima vez beberei com moderação.

Eu ri novamente, fui até o armário para pegar um medicamento milagroso que eu tinha para curar a ressaca, peguei água na geladeira e dei a ela.

— Aqui, toma isso, você vai se sentir melhor.

Ela tomou o medicamento que ofereci e deu um sorriso brilhante para mim.

— Está com fome? — Amanda perguntou.

— Sempre — respondi. — Que horas vai sair com as meninas?

— Vamos agora cedo, porque a Mia marcou em cima da hora, então nos encaixaram no primeiro horário, mas a Nina não vai, parece que já tinha algo pra fazer com sua tia Lili. Já tomei banho, só falta trocar a roupa rapidinho e saímos juntos.

— Tá bom.

Ela sentou à mesa e tomamos nosso café da manhã em silêncio. Quando terminamos, ambos escovamos os dentes, ela trocou de roupa e saímos de casa.

O carro do meu pai estava na porta dele, desta vez, então segui até lá com a Amanda. Encontramos o soldado que seria responsável pela segurança dela a partir de agora, e aproveitei para apresentá-los.

— Nero, essa é a Amanda, minha esposa. Meu pai já deve ter te comunicado que você ficará responsável pela segurança dela, certo?

— Sim, senhor.

— Ótimo! Amanda, vai indo que já te encontro lá.

Minha mulher me olhou meio sem entender, mas não contestou e foi andando na frente.

— Você vai me avisar com antecedência sobre todos os lugares aonde for levá-la e só vai sair do complexo com ela depois que eu autorizar — falei ao soldado, que ouvia os meus comandos, atento. — Ninguém está autorizado a se aproximar dela, a não ser que seja da minha família. Quando minha mulher estiver em casa, você deve ficar na porta, só entre se for solicitado. Não quero você de conversinha com ela, porque apesar de minha esposa gostar muito de falar, vocês não são amiguinhos, e está sendo pago apenas para fazer a segurança dela. Resumindo, não se aproxime demais sem ser solicitado. Estamos entendidos?

— Sim, senhor.

— Ótimo! Ela vai hoje, com minha irmã, a um salão que fica no shopping, saindo de lá traga-as direto para casa.

— Pode deixar, senhor.

— E antes que eu me esqueça do mais importante, se você tiver que escolher entre a sua vida e a dela, escolha a dela, porque se você deixar algo acontecer à Amanda, eu mesmo te mato, ou se ela se machucar, eu machuco você. Além disso, use sempre algum blindado para transportá-la. Você se sente apto a cumprir as minhas exigências, Nero?

— Sim, senhor.

— Okay, então qualquer coisa relacionada a ela, me avise.

— Entendido, senhor Esposito.

Eu não conhecia Nero o suficiente para confiar nele, mas meu pai garantiu que ele estava apto, então acreditei, ainda assim achei melhor deixar as coisas às claras. Quando terminei de falar com ele, vi que Amanda não tinha entrado na casa dos meus pais, estava mais à frente parada e distraída

me esperando.

Porra, quem comprou esse vestido pra ela? Aposto que foi a Nina, só pode estar querendo me foder. Amanda tem bunda demais pra usar um vestido como esse, vai chamar muita atenção, caralho. Estou tentando não ser machista ou bancar o possessivo, mas está foda.

— Por que não colocou uma calça para sair? Hoje não está calor — perguntei assim que me aproximei.

— Eu vou colocar o casaco por cima. Está feio? — ela perguntou, olhando para si mesma.

— Não, mas você tem uma bunda avantajada demais para usar vestidos como esse. Qualquer filho da puta que passar perto de você vai te olhar.

— Ah, tá! Mas quando eu colocar o casaco por cima, vai ficar tudo bem.

— Tá bom, então.

Quando entramos na casa do meu pai, estavam todos à mesa tomando café. Mia se animou logo quando viu Amanda.

— Cunhada, que bom que você chegou.

— Bom dia! — Amanda e eu cumprimentamos e todos responderam.

— Sentem, tomem café com a gente — minha mãe chamou.

— Já tomamos café, mãe, obrigado. Só vim trazer a Amanda para sair com a Mia.

— Ah, sim, acho que vou com elas — minha mãe falou e meu pai a olhou.

— Não tem nada pra melhorar em você, Melissa.

— Sempre tem, Matheo. Além disso, é bom que eu saio um pouco de casa. Vai querer me prender em casa agora?

— Nossa, que mulher agressiva. Vocês estão de prova, eu criei um monstro — meu pai resmungou, meio sério e meio brincando, e nós rimos.

— Já que irão as três, então vão no mesmo carro com dois seguranças e mais dois carros fazendo a escolta, é melhor — meu pai falou e eu concordei.

— Tudo bem, senhor mandão — minha mãe brincou com meu pai, deu um beijo no rosto dele e riu.

— Vamos, rapazes.

Meu pai se levantou da mesa e deu um beijo na minha mãe, Raphael foi colocar o blazer e eu fui falar com Amanda.

— Esse é o meu cartão, use com o que precisar. Se quiser comprar algo no *shopping*, compre, eu já solicitei o seu para o banco.

— Não precisa, eu já tenho tudo, só vou ao salão mesmo.

— A Mia sabe a senha, são os quatro primeiros números da nossa data de aniversário.

— *Tá* bem, obrigada!

— Nos vemos mais tarde — falei e já ia saindo, mas ela me puxou pela gola do blazer e me deu um selinho.

Amanda era muito carinhosa e eu não estava acostumado com essas demonstrações de afeto, principalmente em público, mas não reclamava, pois não chegava a incomodar e eu não queria magoá-la, só era diferente para mim.

Saí de casa conversando com meu pai, e tio Enzo e Lorenzo também estavam saindo. Instantes depois, Raphael chegou correndo ao meu lado e disse:

— Vou com você, irmão.

Ele entrou no lado do carona e nós ficamos esperando o carro com os soldados se posicionarem à nossa frente para sairmos. Enquanto isso, as meninas também começaram a sair de casa conversando. Amanda parecia muito animada, estava rindo à toa, igual a uma criança.

— Ela vai com aquele vestido? — Raphael falou, e eu só olhei atravessado para ele em resposta. — *Tá* bom, desculpa. Não estou falando nada de mais, mas porra...

— Raphael, você quer voar para fora do carro? — ameacei.

— Cara, não falei nada, só achei o vestido bonito.

Nem me dei ao trabalho de responder. Quando olhei novamente para elas, Amanda já estava vestindo o casaco. *Melhor assim*, pensei.

Acabamos saindo antes delas e fomos direto para a empresa. Ainda no caminho, Raphael perguntou:

— Pietro, vamos à boate sábado?

— Não sei não, irmão, estou enjoado de lá. Só vou lá quando tenho

que resolver alguma coisa.

— Sabia que sua esposa nunca foi a uma boate? Acho que você deveria levá-la para conhecer, coitada.

— Quem te falou isso, por acaso vocês são amiguinhos agora?

— Somos melhores amigos, claro, mas foi a Mia quem comentou que a Amanda nunca saiu de casa. Ela nem conhece o mar, acredita?

— Acredito. O pai dela é um filho da puta egoísta e interesseiro que a prendia em casa. Acho que ele planejou a vida toda dele, pensando em casá-la com um de nós, por isso manteve a menina prisioneira. Ela não conhece nada da vida.

— Bom pra você.

— Nem tanto assim. Ela é muito inocente, tenho medo dela andando por aí sem mim.

— Ela está com os soldados, cara, relaxa.

— Mesmo assim, não confio em ninguém.

— Eu sei, eu também não confio, afinal essa foi uma das primeiras coisas que o nosso pai nos ensinou.

— Pois é, e ele está certo, então carrego essa lição comigo.

— Eu também. E só para constar, estou gostando de ver que essa menina está te prendendo pelas bolas. Você está gamadinho, irmão.

— Vai se foder, Raphael!

Chegamos à empresa e Teobaldo, um dos nossos distribuidores, estava nos esperando, boa coisa não era. Meu pai fez um sinal de cabeça para ele se aproximar, e fomos direto para a sala de reuniões.

— O que te trouxe aqui? — meu pai perguntou.

— Chefe, alguém está vendendo drogas no meu território e dizendo que é nossa, mas não é. O pó é de péssima qualidade e o preço é inferior, por isso está vendendo igual a água.

— Você tem ideia de quem seja?

— Acho que é coisa do Pablo.

— Enzo vai ver isso, você está dispensado.

O homem nem falou nada, levantou e foi embora.

— Acho que o Pablo quer morrer. Eu cansei dele — tio Enzo se

manifestou. — Bom, já vou indo, é hora da diversão.

— Vou com você, tio — falei.

— Então vamos.

Nós saímos com mais dois soldados para encontrar o Pablo. Quando chegamos à casa noturna dele, ainda estava fechada, mesmo assim entramos e escutamos vozes exaltadas vindo da sua sala.

Tio Enzo, os soldados e eu empunhamos nossas armas e entramos. Para nossa surpresa, Pablo estava na companhia de Enrico — o merdinha do policial que estava na nossa folha de pagamento e eu odiava.

— Que porra você está fazendo aqui, Enrico? — tio Enzo perguntou e Enrico arregalou os olhos.

Aí tinha merda, pensei.

— Praticamente o mesmo que você, pois vim acabar com essa merda — Enrico falou assim que se recompôs. — Já estou sabendo da droga de merda que esse idiota está vendendo no território de vocês.

— E o que você tem a ver com isso? — falei irritado com a intromissão dele, pois isso era assunto nosso.

— Olha aqui, nós não precisamos de medidas drásticas aqui. Esse babaca já está avisado. Já apreendi toda a carga, ele não vai mais vender porra nenhuma.

— Não é a primeira vez que Pablo tenta nos foder. Eu avisei a ele que não teria uma próxima vez e sempre cumpro minhas promessas — tio Enzo falou olhando para os dois.

— Alivia pra ele só mais essa vez. Eu te asseguro que ele não vai mais entrar no caminho de vocês.

— Não é só por hoje, Enrico. Ele está fazendo muita merda por aí, matando gente inocente, estuprando a mulher dos outros e até uma menina de 14 anos. Uma criança, porra! E eu tenho asco de estupradores.

— O quê? — Enrico empalideceu e olhou para Pablo, que tinha uma cara de deboche.

Ele não parecia estar com medo, pois achava que a presença de Enrico ali faria alguma diferença para nós.

— Eu não sabia disso — disse Enrico.

— Mas nós sim, porque eu sei de tudo o que acontece na porra da

minha cidade. Pietro, quer fazer as honras?

Somente nessa hora, Pablo pareceu perceber o quanto estava fodido.

— O quê? Vocês não podem fazer isso comigo! Enrico é meu sobrinho, criado por mim como um filho.

Nessa hora, Enrico fechou os olhos resignado.

— Não podemos? — tio Enzo perguntou com a frieza que sempre usava nesses momentos. — Sabe, Pablo, eu tenho uma coisa com estupradores, porque já tive um momento difícil na minha vida por causa de um miserável covarde assim, igual a você. Por isso, estupradores não tem perdão comigo. Pietro, a hora que quiser.

Tirei minha pistola do bolso e dei um tiro na testa do filho da puta que caiu no chão já morto.

Vi Enrico respirar fundo e me olhar com ódio, ele estava doido pra partir para cima de mim, e eu estava só esperando, doido para ter um motivo pra acabar com ele também. Eu sabia que ele me odiava, e era recíproco, mas não era só por causa da mulher dele. Antes de entrar para a polícia, ele tentou entrar para a máfia e não foi aceito, desde então nos engolia, mas nos odiava.

Mas Enrico não se atreveu, engoliu a raiva e, com o rosto vermelho, passou por nós e foi embora do lugar. Ele sabia que não tinha a menor chance.

— Esse babaca só podia ter sido criado por um imbecil como o Pablo mesmo. Vamos embora! — falei.

Saímos do escritório de Pablo, mandamos os soldados limparem a bagunça e voltamos para a empresa onde trabalhei até tarde, pois tinha muita coisa pendente. Depois de Pablo, ainda tivemos outras visitas para fazer.

Eu estava morto de cansaço quando cheguei em casa e já passava das 10h da noite. Quando entrei, não vi Amanda, a casa estava em silêncio. Subi para o quarto e ela estava na cama, lendo uma revista.

— Você não faz barulho algum? Nem ouvi você chegar, quase morri de susto. Está tudo bem? Chegou tarde.

— Tudo bem, só estou cansado e precisando urgentemente de um banho.

— Está com fome? Vou esquentar sua comida.

— Estou. Obrigado.

Fui para o banheiro, entrei debaixo do chuveiro e comecei a pensar no meu dia. Eu não costumava fazer isso, assim que eu entrava no complexo todas as merdas do dia ficavam para trás — mais uma coisa que aprendi com meu pai. Contudo, hoje uma coisa tinha ficado na minha mente: o olhar de Enrico. Não que eu tenha ficado com medo ou algo assim, mas eu conhecia aquele olhar e sabia que precisaria ficar atento, principalmente agora com a Amanda na minha vida.

Estava parado em frente ao espelho, ainda pensando, quando Amanda entrou no banheiro.

— Está tudo bem mesmo? Você parece muito pensativo — ela perguntou.

— Só pensativo mesmo, mas já passou. Você já jantou?

— Já. Eu estava com fome e você estava demorando, me desculpe.

— Não se desculpe por isso, você não precisa me esperar para jantar.

— Mas eu prefiro, porque não gosto de comer sozinha. Já fui sozinha a vida toda e gosto da sua companhia.

— Tudo bem, vou tentar chegar mais cedo nos próximos dias.

Vesti uma das minhas calças de dormir, um casaco fino e saí do banheiro. Amanda tinha levado o jantar para o quarto em uma bandeja, e eu fiquei satisfeito em não precisar descer, pois estava realmente cansado.

Quando terminei de comer, levantei para levar minha bandeja para a cozinha. Coloquei tudo lá e, quando virei, Amanda me olhava com uma expressão preocupada.

— O que foi? Você está estranha.

— Eu não sei, acho que é porque você demorou a chegar, fiquei preocupada.

— Vem cá, vem — chamei, esticando a mão para ela.

Amanda se aproximou, agarrou minha mão e me abraçou. Eu a peguei no colo e a coloquei sentada na mesa.

— Não fique assim. Eu sei me cuidar, fui muito bem treinado para isso. Você não tem com o que se preocupar, porque eu vou, mas eu sempre volto.

— Promete?

— Sim, *bella*, prometo.

— Promete de dedinho? — ela perguntou toda dengosa.

— Não, sem dedinho mesmo. Confia em mim.

— Tudo bem.

Ela me abraçou forte, e na mesma hora lembrei das palavras do meu pai, um dia antes do meu casamento:

"Não se esqueça que essa menina estará longe de casa e da família, sem experiência nenhuma de vida, e tudo o que ela vai ter é você, Pietro. E quando isso for demais para você, tente não deixá-la perceber e, muito menos, descontar nela."

Afastei Amanda do meu peito e a beijei intensamente, talvez fosse só isso o que nós dois precisávamos naquela noite, nos perdermos um no outro.

Levei-a para o quarto e transamos até que não tivéssemos mais nada na cabeça para incomodar. Em seguida, caímos exaustos na cama e dormimos satisfeitos.

Capítulo 11

Amanda

Acordei meio indisposta, não estava me sentindo muito bem. Levantei e tomei banho para ver se melhorava um pouco, mas não adiantou muita coisa.

Então, desci e preparei nosso café da manhã, enquanto Pietro ainda dormia.

Assim que terminei de colocar a mesa, ele apareceu todo lindo e imponente, com seus cabelos molhados e já pronto para ir trabalhar.

— Bom dia! — ele me cumprimentou com um selinho.

— Bom dia, marido.

Nós nos sentamos à mesa e tomamos nosso café da manhã.

— Mudou alguma coisa em sua aparência ontem? — ele perguntou franzindo o cenho, provavelmente porque eu parecia a mesma.

Não tinha realmente mudado nada, pois gostava de como eu era.

— Não. Só fiz as unhas, uma limpeza de pele e hidratei o cabelo, ficou um pouco mais liso.

— Que bom, eu gosto de você exatamente assim.

Meu coração ficou quentinho ao ouvir aquilo, e eu sorri para ele, satisfeita com o elogio.

— Algum plano para hoje com as meninas?

— Acho que só academia e piscina mesmo.

Ele assentiu e saiu para escovar os dentes. Quando voltou, eu o acompanhei até a porta e avistei Nero parado mais à frente.

Dei um beijo em Pietro e ele falou:

— Nero está aqui exclusivamente para sua segurança, ele vai ficar por perto, qualquer coisa é só chamá-lo.

— Tá bom.

Dei mais um beijinho no meu marido e ele se foi, em seguida entrei em casa e deitei no sofá. Não tinha muita coisa para fazer, então fiquei

pensando em como minha vida tinha mudado em apenas alguns dias.

Meu casamento, apesar de ter sido arranjado, estava sendo muito melhor do que eu pude imaginar. Pietro não era um cara de muitas demonstrações de afeto, mas era bom para mim, muito bom eu diria. Eu percebia que ele estava se esforçando para ser um pouco menos rude do que ele realmente era, pelo menos ele não rejeitava os meus carinhos e isso já era um início.

Subi para escovar os dentes e vi o notebook dele no quarto. Peguei para dar uma olhada, mas assim que liguei, apareceu na tela uma solicitação de senha, então desisti e deixei onde estava. A campainha da casa tocou e, apesar de estranhar, fui atender à porta e era Mia.

— Bom dia, cunhada. Que cara de preguiça é essa? Vai já colocar a roupa da academia.

— Estou meio indisposta hoje, Mia.

— Não vai me dizer que meu sobrinho está vindo por aí?

— Não, sua doida, pelo contrário! Agora que você falou nisso que lembrei, acho que minha menstruação vem hoje, por isso estou assim.

— Mas não tem desculpa, bora malhar para manter esse seu bundão na nuca.

Eu ri e entramos, ela atrás de mim. Fui direto para o *closet* pegar a roupa e ouvi a Mia gritar:

— Pega logo o biquíni também.

— E se a minha menstruação realmente vier?

— Coloca um absorvente interno, ué, aposto que no seu banheiro tem, porque minha mãe com certeza pensou nisso.

Peguei a roupa da academia e fui para o banheiro procurar o absorvente.

Realmente minha sogra havia pensado em tudo. Atrapalhei-me toda para colocá-lo, pois nunca tinha usado e achei um pouco incômodo. Quando terminei, escolhi um biquíni, depois uma roupinha leve e voltei para o quarto.

— Vamos? — Mia falou levantando da minha cama e fomos para academia.

Quando saímos de casa, percebi que Nero andava atrás de nós, a uma certa distância. Assim que passei pela porta da academia, Mia me chamou:

— Amanda, sorria.

Eu a vi com o celular virado na minha direção. Mia adora fotos e, como eu sei que ela só manda para Pietro, não me incomoda. Sorri e ela me fotografou. Só então começamos a nos exercitar na esteira.

— Cadê a Nina? — perguntei.

— Daqui a pouco ela chega, ela não gosta de acordar cedo.

— Ah, tá. Eu sempre tive o hábito de acordar e dormir cedo. Quando eu era solteira, às 21h, eu já estava na cama. Agora eu durmo mais tarde, mas continuo acordando cedo pra fazer o café da manhã do seu irmão.

— Você é tão... tão esposa e é tão nova. Eu não sei se daria conta assim, ainda mais sendo um homem que eu não amo.

— Eu fui criada pra ser esposa, Mia. Minha mãe me ensinava rigorosamente a cozinhar, organizar a casa e tudo mais, você sabe, ordens do meu pai. Mas quer saber? Eu gosto, porque amo cozinhar e me sinto bem mantendo a casa organizada. Hoje quero ver se faço um doce para o Pietro, você sabe do que ele gosta?

— Qualquer coisa com chocolate. Pietro é fascinado por chocolate.

— Bom saber.

— Vocês estão se dando bem?

— Melhor do que eu imaginava. Sabe, Mia, eu nunca tive o amor do meu pai, ele sempre foi frio comigo, me prendia; eu nunca ganhei um beijo ou um abraço dele. Minha mãe que, às vezes, era um pouco carinhosa, mas era boa pra mim do jeito dela. Já meu pai, nunca teve um pinga de amor ou paciência comigo. Eu lembro que, quando eu era criança, ele sempre me batia muito por qualquer motivo, e só parou depois que eu cresci. A única vez que eu o contrariei, ele me deu um tapa tão forte no rosto que saiu sangue do meu nariz, e eu fiquei com o rosto muito inchado.

Quando olhei para Mia, ela estava com lágrimas nos olhos.

— Não precisa ficar assim, eu estou bem agora. Seu irmão pode não ser o cara mais afetuoso do mundo, mas ele é bom pra mim e vejo que ele está tentando sempre ser gentil comigo. Eu vou fazer tudo o que puder para ele me amar, porque eu... eu acho que já estou apaixonada por ele.

Mia riu e desligou a esteira, eu também desliguei a minha e nós sentamos no tatame para conversar melhor.

— Eu não posso imaginar como deve ter sido para você, Amanda, e sinto muito por tudo o que você passou. Minha mãe sempre foi um doce, a mulher mais carinhosa e afetuosa que eu conheço, meu pai tem esse jeitão sério, principalmente quando estamos em público, ele é um cara frio e que não demonstra emoções, mas dentro de casa é outra pessoa. Ele nunca bateu em nenhum de nós, nem mesmo em Raphael que sempre os deixou loucos.

Nós duas rimos.

— Raphael tem mesmo uma cara de quem já aprontou muito.

— Ele ainda apronta — Mia falou. — Um dia antes de você vir aqui em casa pela primeira vez, Pietro teve que buscar nosso irmão na delegacia de madrugada. Ele só está mais comportado agora, porque nosso pai ameaçou casá-lo se continuar assim, aí com medo, ele está se comportando.

Novamente nós rimos e, depois de conversarmos mais um pouco, voltamos a malhar. Quando saímos da academia fomos para a piscina, nessa hora Nina chegou.

— Finalmente chegou, preguiçosa — Mia falou e Nina riu.

— Eu, hein, vocês é que acordam muito cedo.

— Sempre acordei cedo e Amanda tem o marido dela pra cuidar.

— Quando eu tiver marido, ele quem vai fazer meu café da manhã, porque eu sou uma princesa — disse Nina, e nós rimos.

— Então começa a rezar desde agora pra ter um marido legal, porque querer um que faça seu café da manhã já é milagre.



Depois de almoçar na casa da minha sogra, fui para casa, pois queria fazer um doce para termos uma sobremesa para mais tarde. Fiz um tiramisú e coloquei para gelar.

Subi para tomar banho e realmente minha menstruação tinha chegado, então resolvi deitar um pouco, pois estava começando a sentir cólicas. Procurei algum medicamento e não tinha. Pensei em pedir a Nero para comprar, mas fiquei com vergonha, então deitei e coloquei um travesseiro na barriga para ver se aliviava.

Acordei me sentindo ainda pior, mas mesmo assim desci e fiz uma

massa simples à bolonhesa para o jantar. Não estava em condições de fazer nada muito elaborado, ainda assim estava toda suja de molho quando terminei. Subi para tomar outro banho e me deitei enroladinha no sofá para ver se a dor diminuía um pouco. Bateu um sono tão grande que eu acabei cochilando no sofá enquanto esperava Pietro chegar.



Pietro

Cheguei em casa e me deparei com Amanda encolhida no sofá. Ela me olhou quando entrei e abriu um sorriso, mas não era o seu sorriso brilhante de sempre, algo estava errado.

— O que aconteceu? — perguntei.

— Não estou muito bem. Estou com dores, mas já vai melhorar.

— Dores, que dores? Você precisa de um médico? O que você tem, Amanda?

— Cólicas, é que estou no meu período menstrual — ela respondeu ficando vermelha.

— E por que não tomou algum medicamento?

— Aqui não tem nenhum — Amanda respondeu num fio de voz.

— Podia ter pedido à minha mãe ou a Mia, elas também são mulheres, com certeza têm algum medicamento para isso. Ou poderia ter me ligado, eu traria para você.

— É que eu não tinha como te ligar, eu... não tenho um celular.

Caralho! Como é que eu deixei passar essa porra? Realmente nós nunca nos falamos por telefone, me senti a porra de um bastardo agora.

— Amanda, mais uma vez eu fui negligente com você, não me liguei nisso. Amanhã vou mandar comprar um celular para você.

— Tudo bem, não tem problema. Eu nunca tive, então não me faz falta.

— Nunca teve um celular? — perguntei incrédulo.

— Não, meu pai dizia que era uma ferramenta perigosa.

— O seu pai é inacreditável, um fodido — falei puto. — Vem, vamos subir. Posso ligar para pedir uma pizza, você está com fome?

— Não, eu fiz o jantar.

— Você fez o jantar passando mal desse jeito?

— Fiz, não estou tão ruim assim — ela respondeu, se encolhendo e disfarçando uma careta de dor.

— Amanda, você não é minha empregada, porra! Se está passando mal, fica deitada. Eu via como a Mia ficava mal nessa época, então eu podia pedir uma pizza ou qualquer coisa quando chegasse.

— Tudo bem, eu só fiz uma massa simples, não é o fim do mundo.

— Pare de agir como minha empregada. Você é minha esposa, então aja como tal. Comece parando de se conformar com tudo, de dizer que tudo está bom e que nada é ruim. Você é um ser humano, pelo amor de Deus! Eu não sei o que aquele fodido do seu pai colocou na sua cabeça, mas você não tem que aceitar tudo sempre, se está ruim para você, demonstre — desabafei, completamente alterado.

Amanda me olhava assustada e de olhos arregalados, mas eu estava sendo honesto. Às vezes, era como lidar com uma criança indefesa que ainda não sabe falar e a gente tem que ficar o tempo todo tentando adivinhar do que ela precisa. Fiquei olhando para ela, esperando que demonstrasse alguma reação, que dissesse alguma coisa.



Amanda

Pietro ficou olhando para mim, claramente esperando que eu dissesse alguma coisa, mas eu não sabia o que dizer. Era uma vida inteira que eu precisava deixar para trás, até me adaptar a uma vida nova. Fui criada dessa forma, afinal se eu contestasse qualquer coisa eu poderia apanhar, então eu apenas me calava e fazia o que tinha que ser feito.

No entanto, eu precisava começar a reagir. Lembrei, automaticamente, do que Nina me falou em uma de nossas conversas: “*Homem não gosta de mulher boba, homem gosta de mulher louca*”. Mia e eu rimos muito dela

nessa hora, e é claro que eu não ia me tornar uma louca, mas concordo que eu precisava criar uma postura mais madura, afinal eu era esposa do Pietro, e não sua filha.

Ainda assim, naquele momento, sentindo dores e frágil por causa do meu período menstrual, nada me vinha à mente. Eu não queria falar nada, então apenas soltei o que eu já ia falar antes de ele desabafar. Já estava na ponta da língua quando ele começou, então saiu.

— Fiz um *tiramisù* para sobremesa — falei rápido e baixo.

Primeiro, ele me olhou ainda mais incrédulo, de uma forma que achei que agora o homem ia surtar mesmo, mas no minuto seguinte ele teve uma reação que eu não esperava. Pietro caiu na gargalhada, jogou a cabeça para trás e riu, riu muito. Eu acabei rindo junto com ele, porque sua risada foi linda e contagiante.

Quando a crise de risos dele passou, meu marido me olhou ainda com um ar divertido e disse:

— Amanda... Amanda, o que eu faço com você, menina? Vamos jantar que eu já estou louco para provar o seu *tiramisù*, eu amo esse doce — ele falou ainda sorrindo e de uma maneira bem mais suave.

Eu assenti e fomos para a mesa, em seguida ele pegou o celular e discou um número.

— Nero, preciso que você vá à farmácia e compre medicamentos para cólicas.

— Okay, senhor.

Assim que terminamos de comer, Nero chegou com vários medicamentos. Ele não sabia qual comprar, então trouxe todos que a farmacêutica indicou. Pietro deu o dinheiro a ele, e o soldado se retirou.

— Tome logo o que for melhor, para ver se essa dor passa.

— Obrigada.

Levantei para tomar o medicamento e aproveitei para pegar o *tiramisù* na geladeira. Servi um pedaço para mim, outro para ele, e Pietro começou a comer. Eu fiquei ansiosa para saber se ele tinha gostado, mas meu marido terminou de comer e não falou nada, então não aguentei de curiosidade e perguntei:

— Estava bom, você gostou?

— Horrível, nunca comi nada tão ruim.

Eu olhei em seus olhos, chocada, mas quando ia me manifestar, ele riu novamente e se redimiui.

— Está delicioso, princesa, tão gostoso que eu vou ser obrigado a comer mais um pedaço. Obrigado pela sobremesa, mas quando estiver passando mal, apenas deite e descanse.

De tudo o que ele falou eu só absorvi o "princesa". A cada dia eu estava mais derretida pelo meu marido mafioso.

Ele terminou de comer o segundo pedaço da sobremesa e levou nossos pratos para a pia, enquanto isso eu guardei a travessa com as sobras do macarrão e do *tiramisù* na geladeira.

Subimos para o quarto e fui direto tomar banho, enquanto ele ficou na cama mexendo em seu notebook. Quando saí do banheiro, ele fechou o notebook me olhando, colocou na mesinha, foi para o banheiro sem falar nada e voltou, minutos depois, já de banho tomado.

— Está melhor? — ele perguntou.

— Estou sim, obrigada.

Pietro deitou ao meu lado e ligou a TV. Ele estava maravilhoso sem camisa e eu queria atacá-lo. *Nunca odiei tanto estar menstruada na vida, porque parecia que eu estava com mais vontade ainda.* Eu estava olhando para ele, quase babando, quando o ouvi falar com um ar de riso:

— Vai ficar aí me secando ou vai deitar? Achei que estava passando mal.

— Já estou melhor e não estou te secando, estou só... admirando. Você é muito gostoso, pronto falei.

— Você não precisa se envergonhar de falar as coisas comigo. — Pietro riu. — Eu sou seu marido e só estamos nós dois aqui.

— Eu sei, estou me acostumando.

— Você também é muito gostosa e eu quero te comer toda hora. Ainda sente alguma dor? — Pietro perguntou.

Ele se virou para o meu lado, passando a mão na lateral do meu corpo, me causando um arrepio.

— Nenhuma dor.

— Isso é bom, muito bom — ele disse, olhando-me com aqueles

intensos olhos azuis.

Então ele agarrou a minha bunda com aquela mão enorme, puxou meu corpo para mais perto dele e me beijou. Eu estava tão excitada que gemi só de sentir o gosto do seu beijo. Pietro beijava minha boca com vontade e eu retribuía, estávamos quase nos engolindo. A mão dele tocava todas as partes do meu corpo, até que ele abaixou a alça da minha camisola e colocou meu peito na boca. Eu puxei o cabelo dele e pressionei mais o seu rosto nos meus seios. *Não sei o que está acontecendo comigo, eu estou desesperada por ele e me sentindo ousada.*

Levei a minha mão para dentro da calça dele, segurei o seu pau e comecei a masturbá-lo. Senti-me poderosa quando percebi que ele estava gostando daquilo, pois gemia baixinho. Eu queria sentir o gosto dele, então fiz um impulso com meu corpo para ficar por cima dele e comecei a chupá-lo. Pietro segurava em meus cabelos, incentivando-me, e depois de um tempo senti ele começar a pulsar e me preparei para ele. Eu iria experimentar deixar que ele gozasse na minha boca, mas antes disso ele me puxou para cima e me beijou novamente. Depois ele me jogou na cama e abriu as minhas pernas. Eu queria muito senti-lo dentro de mim, mas lembrei da menstruação.

— Pietro, não podemos — falei.

— Por que não? — ele perguntou ainda me beijando.

— Eu estou menstruada, esqueceu?

— Você acha mesmo que um pouco de sangue vai me impedir de comer essa sua boceta gostosa, Amanda? Você acha mesmo que sangue me assusta? A menos que você não queira...

Aquelas palavras me excitaram ainda mais e me assustaram na mesma proporção. Ia ser uma lambança, mas eu não podia resistir àquele homem, então abri mais as pernas para recebê-lo. Ele tirou minha camisola, puxou minha calcinha, em seguida deu um beijo na parte de cima da minha vagina, depois puxou a cordinha do meu absorvente interno e o removeu de dentro de mim. Eu achei que iria me envergonhar com tudo aquilo, mas eu estava apenas ansiosa e sedenta por ele.

Pietro se levantou, posicionou seu pau na minha vagina e entrou com tudo de uma vez só. Eu gemi, enlouquecida de prazer, e já estava muito molhada. Meu marido era gostoso demais. Ele começou a entrar e sair de mim, rapidamente, e nós dois gemíamos, depois de um tempo senti o

orgasmo começar a se construir em mim, e ele também sentiu, pois na mesma hora falou:

— Você vai gozar no meu pau? Vai gozar pra mim? Vem gostosa, vem pra mim.

Não podendo e nem querendo resistir mais, eu gozei fortemente. Um orgasmo intenso, que me tirou completamente as forças. Pietro deu mais algumas estocadas e também gozou, gemendo e caindo com o corpo por cima de mim, sem forças.

Ficamos assim por alguns segundos, para recobrar o fôlego, até que nos levantamos para tomar banho.

Tivemos que trocar toda a roupa de cama, porque fizemos uma bagunça, mas depois dormimos satisfeitos e totalmente saciados, valeu a pena.

Capítulo 12

Amanda

A semana passou rápido e, no dia seguinte àquele desabafo de Pietro, eu recebi um celular e um envelope com dois cartões do banco. Nero me entregou em casa e disse que o chefe tinha mandado para mim, e eu, claro, fiquei feliz com a preocupação dele.

Hoje era sábado e estávamos completando uma semana de casados. Eu não tive nenhum contato com a minha mãe, e muito menos com meu pai, desde o casamento, e por mais que eu não tenha sido feliz naquela casa, eu pensava neles e sentia saudades, embora parecesse que eles não sentiam o mesmo por mim, pois em nenhum momento entraram em contato.

Acordei cedo, por hábito, mas não levantei da cama, ao invés disso fiquei admirando o Pietro dormindo todo lindo. Desde o nosso casamento, nós transamos todos os dias e, quanto mais ele me dava, mais eu queria. Para a minha sorte o homem era insaciável e, embora eu não tivesse experiência alguma sobre o assunto, senti que nos encaixamos muito bem. Inclusive, não acho que algum outro homem seria capaz de me fazer sentir as coisas que Pietro fazia, não só na cama.

Era assustador, mas em uma semana eu estava completamente apaixonada por ele e nem tentava mais negar. Se era culpa da minha carência, da sua beleza de tirar o fôlego ou da sua gostosura, eu não sei, só sei que a cada dia que passa me sinto mais ligada a ele. Nunca pensei que me apaixonaria tão rápido assim.

Minutos depois, fui ao banheiro para tomar um banho rápido, fiz minha higiene matinal e, quando voltei, ele já tinha acordado.

— Bom dia, amor! — falei

— Bom dia! — ele respondeu com a voz ainda mais grossa e rouca, depois me olhou.

Meu marido ainda estava muito sonolento, então subi na cama novamente e deitei ao seu lado, pois estava me sentindo um pouco melancólica pela falta que sentia da minha mãe.

— Pietro, meus pais algum dia entraram em contato com você para

saber de mim?

No mesmo instante eu ganhei sua atenção. Ele me olhou com o que pareceu pena e depois raiva.

— Não, Amanda, eles não ligaram, mas sabem que você está segura comigo.



Pietro

A pergunta de Amanda me pegou desprevenido e eu quase tive pena de responder com a verdade. *Como aquele fodido do pai dela conseguia ignorar a única filha dessa forma?* A mãe dela era uma marionete nas mãos do marido, só fazia o que ele mandava, e certamente Aleksander não estava nem um pouco preocupado com a filha, pois tinha ligado durante a semana para falar de negócios com meu pai e nem sequer mencionou o nome de Amanda. Um dia eu ia acertar minhas contas com ele, tinha certeza disso.

— Eu pensei em ligar para a minha mãe, assim ela já grava o meu número e podemos nos falar às vezes. Talvez ela não tenha o seu número, por isso nunca me ligou.

A mãe dela tinha o número da minha mãe, pois se falavam na época dos preparativos do casamento, e o pai dela tinha tanto o número do meu pai quanto o meu. A verdade é que eles simplesmente não se importavam com a filha, mas eu não diria isso a ela.

— Faça isso. Talvez ela esteja com medo de incomodar, por isso não ligou.

Amanda abriu um sorriso fraco para mim e confirmou com a cabeça.

— O que você acha de conhecer uma das boates da família hoje? — perguntei e, dessa vez, ela me ofereceu um sorriso de orelha a orelha.

— É sério?

— Sim. Raphael, Mia, Nina e Lorenzo também vão.

— Eu vou adorar — ela falou e se jogou em cima de mim para me beijar.

Eu ainda nem tinha escovado os dentes, mas que se foda, quem recusa

um sexo matinal?



Amanda

Eu estava me arrumando para sairmos, muito animada, pois nunca tinha ido a nenhuma boate, e ter mais uma primeira experiência ao lado de Pietro seria melhor ainda.

Terminei de me arrumar e desci. Pietro já estava pronto na sala, me esperando enquanto mexia no celular, mas assim que me viu chegar, parou para me olhar e notei nas suas expressões que ele gostou da minha aparência.

— Você está de tirar o fôlego — ele disse e me olhou dos pés à cabeça. — Vamos? Já estão todos nos esperando.

— Vamos.

Quando chegamos do lado de fora, vi o que parecia uma comitiva presidencial, pois tinham seis SUV's pretos parados, um atrás do outro.

Pietro nos encaminhou até o quinto carro e nós entramos na parte de trás. Ao volante estava o soldado que fazia a segurança do Pietro e ao lado, o Nero, que era o meu segurança.

— Que tantos carros são esses? — perguntei.

— O primeiro e o último são só soldados, no segundo está Lorenzo, no terceiro Rafael; no quarto Nina e Mia, cada um com seus respectivos soldados.

— E por que não vamos todos no mesmo carro?

— Porque assim é mais seguro.

— Estamos sofrendo alguma ameaça ou isso é rotina? Meu pai sempre andava com alguns soldados, raramente eu e minha mãe estávamos junto com ele, mas se estivéssemos ia apenas mais um carro fazendo nossa escolta, nada comparado a essa comitiva toda.

— Acostume-se, *baby*, essa é a sua rotina a partir de agora. Você agora não é mais Amanda Beraldo, você é Amanda Esposito, esposa do próximo *Don* da Cosa Nostra, nora do atual. Nós só andamos assim, principalmente quando as mulheres estão junto conosco, nunca baixamos a guarda, porque

um pequeno descuido pode ser fatal.

Eu até me arrepiei, mas Pietro falava tudo calmamente, como se fosse a coisa mais normal do mundo; e não falava de um jeito arrogante, afinal aquilo tudo era muito natural para ele.

Apesar de ter nascido na máfia, eu não me sentia ameaçada.

— Falando assim, você até me assusta.

— Não se assuste, eu sempre cuidarei da sua segurança. Você agora é minha e eu cuido muito bem do que é meu.

Eu sorri para ele. *De fato, eu me sentia muito segura ao lado dele.* Mesmo com toda a visibilidade que a família do meu marido tinha, eu me sentia mais segura com ele do que com meu pai.

Assim que o carro parou em um estacionamento, Pietro esperou Guido abrir a porta para ele, mas antes de descer me instruiu:

— Desça pela mesma porta que eu.

Eu assenti e fiz o que ele falou. Passamos na frente da boate e já estava lotada, nós entraríamos por um acesso diferente.

Mia e Nina sorriram e vieram correndo me encontrar, muito animadas; Raphael e Lorenzo também sorriram. O mais sério, como sempre, era Pietro.

Entramos na boate e eu fiquei encantada com o local. Apesar de estar escuro dava para ver tudo, era enorme, muitos jogos de luzes. O som muito alto e as batidas da música aceleraram meu coração, causando-me uma emoção desconhecida. Era tudo novidade para mim e eu estava amando.

Fomos direto para uma área vip, com muitos soldados sempre nos acompanhando, e era um ambiente todo de vidro que nos dava total visão da boate inteira, mas Mia me disse que ninguém lá fora podia nos ver.

Além de nós, tinham apenas dois garçons que vieram anotar o que nós queríamos de bebida. As meninas me incentivaram a experimentar uma bebida chamada Spritz e, como eu queria vivenciar tudo o que já perdi nessa vida, aceitei.

Pietro pediu uma bebida chamada Negroni, e Raphael pediu que trouxessem um balde de Belini com as taças. As meninas falaram para eu também experimentar essa, que era bem suave, como um espumante com suco de pêssego.

Raphael e Lorenzo saíram por um tempo do camarote e, quando

voltaram, trouxeram consigo umas dez pessoas, entre homens e mulheres. Eu não conhecia ninguém, então perguntei a Pietro quem eram.

— São colegas deles que certamente estão pegando algumas das meninas, e os outros são colegas da pista, eu só conheço de vista.

— E eles sabem o que Raphael é?

— Não. Eles acham que os seguranças são só pelo dinheiro da nossa família mesmo, sabem que somos os donos dessa e de outras boates. Não saia de perto de mim.

— Tudo bem.

O garçom chegou com as bebidas, cada um pegou a sua e eu adorei a minha. Pietro ficou conversando com o irmão, o primo e os outros caras, enquanto eu estava com Mia e Nina logo ao lado.

— Aquele amigo do Raphael é uma graça, hein?! Gostei dele — Nina apontou para um rapaz que estava um pouco mais à frente de nós.

— Não começa, Nina, não vai arrumar problema — Mia falou.

— Se eu der uns beijinhos nele, não será problema para ninguém.

Quase cuspi a bebida, quase... Me engasguei e olhei para ela chocada.

— Você já ficou com alguém? — perguntei muito curiosa.

— Já dei uns beijinhos por aí.

— Nina é uma safada, se tio Enzo descobre, ela nunca mais sai de casa.

— Meu pai não vai saber e não tem nada de mais em aproveitar pelo menos um pouquinho, Mia. O mais importante está guardado para o meu marido, ou pelo menos para o homem por quem eu realmente me apaixonar — Nina respondeu tranquilamente.

— E você, Mia, também já ficou com alguém? — perguntei.

— Só com um menino da escola, nem foi nada sério, mas ninguém pode saber, muito menos Pietro e Raphael. O cara com quem eu realmente gostaria de tentar algo não quer nada sério com ninguém, mas isso é história para outra hora, só não conta nada aos meus irmãos.

— Não vou contar.

Olhei pra Nina e ela não parava de encarar o tal menino.

— Disfarça pelo menos — falei.

— Vocês parecem duas beatas, vamos dançar — Nina falou e saiu nos

puxando para o outro lado da área vip.

Vi que Pietro nos acompanhou com os olhos e, assim que paramos mais no canto e as meninas começaram a dançar, ele desviou o olhar e voltou a conversar com os caras.

Eu não tinha prática em dançar esse tipo de música, fiz muitos anos de balé e adorava dançar, mas não tinha prática. Mesmo assim, comecei a me balançar seguindo o ritmo da música e acompanhando as meninas, quando dei por mim já estávamos dançando há horas. Eu fui me soltando e dançando feliz sem pensar em nada, apenas sentindo a música, isso era libertador.

Depois de um bom tempo dançando, já estávamos totalmente entregues. Eu rebolava no ritmo da música de olhos fechados, até que senti duas mãos fortes segurando minha cintura e aquele cheiro gostoso de homem, o cheiro que já era muito familiar e que me deixava maluca, era ele, Pietro.

Ele balançava levemente, me segurando pela cintura e me guiando. Eu me esfregava nele, rebolando a minha bunda provocando-o, e me arrepiei quando ele sussurrou no meu ouvido:

— Desse jeito você me deixa de pau duro. Não me obrigue a te levar para minha sala e te foder antes de chegar em casa.

Olhei para cima para falar, e ele abaixou a cabeça para me ouvir.

— Eu ia adorar.

— Amanda, sua safada...

— Ei, vocês vieram aqui para namorar ou para se divertir? — Nina falou rindo e tentando me puxar de Pietro, mas ele me segurou forte e ela não conseguiu.

Depois meu marido abaixou o rosto e falou no meu ouvido:

— Vou ao banheiro, não saia daqui.

Eu assenti e, logo em seguida, Raphael chegou perto de nós com taças de bebida.

— Aqui, cunhada, experimenta o Belini.

Peguei a taça da mão dele e dei uma grande golada, pois estava morrendo de sede.

— Uau! Vai devagar, se não você vai ficar bêbada e meu irmão vai me matar.

No mesmo instante um menino chegou por trás dele, chamando-o:

— Fala, Raphael, está meio sumido, cara.

— E aí, Lucco. Ando meio ocupado, cara, trabalhando muito. Meu pai meio que anda pegando no meu pé ultimamente.

Eu estava escutando a conversa calada e saboreando a minha bebida que era tão gostosa quanto a outra, enquanto Mia e Nina ainda dançavam atrás de mim.

— E essa princesa aí, quem é? Essa eu ainda não conheço — o rapaz falou me olhando.

— Pelo amor de Deus, cara, é do Pietro, fica longe que eu não quero confusão hoje.

O rapaz se aproximou e segurou a minha mão para beijar.

— Você é cunhada do Raphael? Não sabia que Pietro estava namorando. Muito prazer, princesa.

Quando eu ia abrir a boca para responder, escutei a voz grossa de Pietro atrás de mim:

— Ela não é minha namorada, é minha esposa. Não está vendo a aliança no dedo dela? E o nome dela é Amanda, não chame minha mulher de princesa se você sabe o que é bom para você.

Eu fiquei meio assustada. O tom de Pietro era calmo, porém ameaçador, mas o tal do Lucco não perdeu a pose e continuou falando em tom de brincadeira.

— Porra, cara, eu nem sabia que você estava namorando e agora já aparece casado? Só falta dizer que vai ser pai!

Eu, novamente, quase cuspi a bebida. Pietro, no entanto, manteve a mesma expressão, enquanto Raphael parecia meio tenso.

Lucco, vendo que não ia obter mais nenhuma resposta, mudou de assunto:

— E o Lorenzo, também está aí?

— Está, olha ele ali — Raphael respondeu.

— Beleza, vou lá falar com ele — Lucco falou e se afastou.

— Depois eu que sou o esquentadinho né, Pietro? — meu cunhado falou e encarou o irmão.

— Eu não sou esquentadinho, Lucco que é sem noção. Além disso, eu apenas dei meu recado. Você viu eu me exaltar em algum momento?

— Eu te conheço, irmão, você é muito bom em esconder suas emoções, mas eu sei que se ele falasse qualquer merdinha, você ia socá-lo muito rápido.

— Então que bom que ele não falou, não é?! — Pietro falou e nem esperou Raphael responder, saiu me levando de até o sofá e nos sentamos.

— Quer ir para casa? — ele me perguntou.

— Podemos ficar mais um pouco?

— Tudo bem.

Depois de um tempinho, Raphael se aproximou com uma morena. Ele sentou ao nosso lado, e a menina sentou no colo dele.

— Pessoal, essa é a Corine. Corine, esse é meu irmão Pietro e minha cunhada Amanda.

— Oi — falei e Pietro só balançou a cabeça.

Ela parecia ser bem mais velha do que Raphael e estava com um vestido tão colado que parecia uma segunda pele, com um decote nos seios que ia até a cintura. Olhei para Pietro para ver se ele estava olhando, mas meu marido estava distraído olhando para o outro lugar. *Eu gosto assim.*

Não passou muito tempo, Lorenzo chegou e se sentou ao lado de Raphael e da outra menina. Eu estava distraída olhando Nina e Mia ainda dançando e, quando olhei para o lado, Corine estava beijando Raphael e passando a mão em Lorenzo. Eu não acreditei no que estava vendo. *Meu Deus, que descarada!* Não aguentei e comentei no ouvido de Pietro:

— Amor, a mulher está com seu irmão e alisando Lorenzo, você precisa alertá-lo.

Pietro virou a cabeça bruscamente para ver a cena e falou no meu ouvido:

— Está tudo bem, eles se entendem, só deveriam estar em um lugar mais privado, esses filhos da puta pervertidos. Vem, vamos sair daqui.

— Meu Deus, ela vai ficar com os dois? — perguntei horrorizada, com meu rosto queimando de vergonha alheia.

Pietro não me respondeu, apenas levantou, puxou minha mão e falou para eles:

— Vocês são foda! Aqui é lugar pra isso, Raphael? Porra, respeita a Amanda e as meninas. Vão pra um motel ou o apartamento, caralho.

— Calma, irmão, por enquanto é só aquecimento — Raphael disse rindo.

— Sem noção do caralho.

— Pietro, vamos dançar — chamei para tentar distraí-lo e deu certo.

Fomos para a pista de dança e começamos a dançar. Eu rebolava agarrada a ele, e suas mãos deslizavam em mim.

— Caralho, você tem ideia de como é sexy, Amanda? Todos os caras nesse camarote te desejam e eu desejo matar todos eles.

— Sou só sua, Pietro — respondi para acalmá-lo, mas era a mais pura verdade, não apenas por causa da aliança que eu usava no dedo, mas porque meu corpo e minha mente só reconheciam ele, eu jamais seria de outro.

Pietro me beijou com violência, exigente e possessivo, e eu retribuí o beijo deixando-o tomar tudo de mim na frente de todos.

— Estou muito duro — ele falou por entre os dentes, colado na minha boca, e eu senti sua ereção cutucar minha barriga. — Por favor, podemos ir embora?

— Podemos — respondi, também muito excitada.

Ele me puxou pela mão e foi avisar aos meninos que já estávamos indo embora.

— Leva a Nina, por favor — Lorenzo respondeu.

Pietro olhou de cara feia para o primo, mas assentiu. Nesse momento, olhei no relógio e já eram 3h da manhã.

— A Mia também — Raphael falou e Pietro o encarou sério.

Fomos até as meninas e Pietro chamou-as para irem embora. Nina reclamou um pouco, mas concordou. Chegamos em casa quase 03h30 da manhã, eu e Pietro ainda transamos e fomos dormir já quase 5h. Eu estava exausta, mas tinha sido uma noite maravilhosa.

Capítulo 13

Amanda

Pietro e eu acordamos tarde e, para completar a preguiça, uma chuva intensa caía lá fora. Quando abri os olhos, meu marido já estava acordado, virado de frente para mim quietinho, me olhando.

— Bom dia, amor! — falei.

— Bom dia.

— Que horas são?

— Quase onze da manhã.

— Caramba, dormi até muito tarde. Por que não me acordou antes?

— Também acabei de acordar. Vamos almoçar lá na minha mãe?

— Por mim, tudo bem, só avisa a ela para não chegarmos de surpresa — falei e Pietro rolou para o lado para pegar o celular dele.

Me perdi em pensamentos, lembrando que ontem, quando mostrei a Pietro aquela cena de Raphael e Lorenzo, ele achou normal, só demonstrou estar puto por estarem fazendo aquilo na frente de todos. *Será que ele já fez isso, ou pior, será que ainda gosta de fazer?*

Não quero nem pensar. Eu já li sobre isso em um livro, mas achei que não acontecia na vida real, que era coisa de ficção.

— O que tanto essa cabecinha está pensando?

— É que tem uma coisa que não sai da minha cabeça. Ontem, quando te mostrei a mulher com Raphael e Lorenzo, você achou aquilo normal, a não ser por estarem em público. Você também já fez... já dividiu alguma mulher?

— Amanda, eu prefiro não falar sobre isso com você.

Meu coração até disparou. *É claro, ele já fez.* Engoli em seco e falei:

— Eu gostaria de saber.

— Sim, eu já fiz, muito antes de te conhecer, obviamente.

— Dividiu com Raphael e Lorenzo?

— Sim.

Fiquei sem palavras, pois o ciúme me corroeu. Realmente era melhor

nem saber, mas ainda tinha uma coisa me encucando e eu precisava perguntar.

— Você... você um dia vai querer me dividir com algum deles?

— O quê? É cada coisa que passa na sua cabeça, Amanda! De onde você tirou essa ideia, ficou louca?

— Você falou tão naturalmente, como se fosse um hábito, e uma vez eu li um livro em que o marido dividia...

— Que porra de livro é esse? É cada uma! Eu dividi uma vez uma garota qualquer, não a minha esposa, nem a esposa de ninguém, e isso foi há muito tempo. Nunca mais fala uma merda dessas!

— Tudo bem, desculpa. Eu fiquei confusa, mas agora estou aliviada, pois nunca iria aceitar uma coisa dessas.

— Acho bom mesmo, porque eu mato vocês três — Pietro falou, levantou e foi para o banheiro puto.

Fiquei sem entender o motivo da raiva, afinal só perguntei, jamais aceitaria.



Depois de tomarmos banho, fomos para a casa dos meus sogros, e Pietro ainda estava de cara fechada. Assim que entramos, ele foi direto para o escritório onde seu pai estava. Minha cunhada estava na sala, empolgada contando uma história para a minha sogra, então eu me sentei perto delas e, de longe, vi um porta-retratos com um casal de gêmeos, só podiam ser Mia e Pietro.

Levantei e fui olhar de perto, eles eram bebês muito fofinhos. Minha sogra logo chegou ao meu lado sorrindo.

— Eles eram muito lindos, não é à toa que se tornaram adultos tão lindos — falei, pegando a fotografia.

— Sim, meus filhos sempre foram bebês lindos, modéstia à parte.

Continuei olhando os porta-retratos e em outros dois meu sogro estava com Mia. Senti vontade de chorar, pois era lindo o amor deles. Eu não tinha nenhuma foto com meu pai, principalmente assim, com ele tão feliz e sorridente.

— Ele fica tão diferente perto dos filhos, né? Parece outra pessoa.

— Sim, na rua ou na frente de estranhos, Matheo é uma pessoa, mas dentro de casa é outra.

— Meu pai era o contrário. Na frente dos outros, ele era um pouco menos rude, mas dentro de casa parecia que eu nem existia.

Minha sogra não falou nada, mas percebi seu rosto triste, também não falei nada e continuei olhando as fotos.

— Esse é Raphael?

— É sim.

— São todos lindos, vocês formam uma família muito bonita.

— Você é da família agora, Amanda. Vou mandar fazer um retrato seu e de Pietro para colocar aqui também, só estou esperando chegar as fotos do casamento de vocês. Ah, e espero ganhar logo um netinho também, vou encher a casa de fotos dele ou dela — Melissa falou, sorrindo docemente para mim, e eu sorri para ela.

— E esse bebê é Lorenzo? — perguntei apontando para uma foto de Enzo segurando um recém-nascido.

— Não, é Pietro ainda na maternidade.

— Sempre foi lindo o meu amor.

— Sim, seu amor sempre foi lindo, mas também sempre teve um gênio forte e um temperamento difícil. Ele é cheio de vontades, igualzinho ao pai. Meu filho tem sido bom para você, Amanda?

— Tem sim, Melissa, eu não posso reclamar de nada.

— Fico muito feliz em saber disso, mas se ele fizer alguma coisa com você, me conte.

— Tá bem. — Eu ri, sentindo-me acolhida, pois nem minha mãe tinha esses cuidados comigo.

Antes que pudéssemos falar mais alguma coisa, Gorete nos avisou que o almoço estava servido. Minha sogra foi chamar Pietro e Matheo, e nós almoçamos tranquilamente, embora meu marido ainda estivesse emburrado.

— Onde está Raphael, Melissa? Ele sabe que eu gosto de todos à mesa — meu sogro falou.

— Ele está deitado, disse que está com dor de cabeça.

— De certo encheu a cara ontem e sabe Deus mais o que. Só vou deixar passar porque ontem foi sábado e durante a semana ele está ficando

em casa.

Automaticamente lembrei da cena de ontem na boate, imaginei como teria sido a noite deles e senti meu rosto esquentar. *Como aquela mulher tinha coragem de fazer uma coisa daquelas?* Tive a forte sensação de estar sendo observada e percebi que era Pietro me olhando furioso, de um jeito que quase me deu medo. Ele sabia que eu estava pensando sobre isso e me olhava furioso.

O que estava havendo com ele? Que culpa eu tinha do que Raphael e Lorenzo tinham feito? Desviei o olhar sem graça e continuei comendo.

Nós fomos para a sala tomar um café depois do almoço. Mia sentou perto de mim em um sofá, e meus sogros ficaram ao lado de Pietro, longe de mim, no sofá da frente. Fiquei triste com a distância que ele impôs entre nós sem eu sequer saber o porquê. Depois de tomarmos café, Matheo e Melissa subiram e ficamos só nós três, mas logo em seguida Raphael entrou na sala com cara de ressaca, nos cumprimentando.

— Bom dia, família! Cadê a Gorete?

— Boa tarde — eu e Mia respondemos em uníssono.

Em seguida, me assustei com o rompante de Pietro.

— Coloca a porra da camisa, Raphael! Nem calor está fazendo hoje, respeita as meninas.

— Já acordou atacado, Pietro? — Raphael resmungou.

— Vou te mostrar o atacado quando eu quebrar esse teu narizinho de príncipe. Eu não esqueci a indiscrição de vocês ontem na boate. Meu pai e meu tio iriam adorar saber o que você e Lorenzo aprontam na frente da Mia e da Nina.

— Cara, foi só um beijo, tá? Ali não ia passar disso, a mulher que é maluca e estava ansiosa.

— Não quero saber, que essa porra não se repita mais.

— *Tá bom. Relaxa, cara!* Meu Deus, Amanda está fazendo greve de sexo?

Pietro olhou para ele enfezado, e Raphael vestiu a camisa rindo, fez sinal de rendição com as mãos e foi para a cozinha, provavelmente atrás de comida.

Eu estava começando a entender porquê Pietro estava com raiva: a

indiscrição do irmão dele chamou a minha atenção de tal forma que eu ainda estava com isso na cabeça. Só que ele estava vendo as coisas de maneira errada, pois eu não perguntei aquilo por curiosidade ou vontade de experimentar. *Jamais!* Eu tive ciúmes por pensar nele fazendo isso, medo de que ele tivesse esse tipo de hábito e um dia quisesse fazer comigo também. Quando chegasse em casa, eu iria esclarecer isso, pois ele estava muito estranho.

De repente, Pietro levantou e foi para a cozinha atrás de Raphael. Eu fiquei quietinha no meu lugar, porque não queria piorar a situação. Mia estava digitando em seu celular alheia à toda situação.



Pietro

Entrei na cozinha, puto, atrás de Raphael. Ele tinha que aprender a ter mais noção das coisas e respeitar as meninas. Se meu pai e tio Enzo soubessem o que aconteceu na boate, ele e Lorenzo estariam fodidos.

Confesso que eu estava mais puto por causa da Amanda. As meninas nem tinham chegado a ver, mas Amanda viu e eu já a conheço, sei que ela é curiosa e agora isso está na mente dela. Só não sei exatamente se ela ficou curiosa para saber como seria a sensação de ter dois caras com ela na cama ou se ela realmente ficou horrorizada. Para o bem dela, espero que seja a segunda opção. Mais tarde, em casa, eu vou descobrir, pois agora eu vou dar um aviso ao Raphael.

— Raphael, olha pra mim que eu quero falar com você.

Rapidamente eu ganhei sua atenção. Meu irmão me conhecia e sabia que eu estava por um fio.

— O que está rolando, Pietro? Por que você está estressado, cara?

— Primeiro, eu não quero que você fique desfilando sem camisa quando a minha mulher estiver aqui.

— Eu não sabia que vocês estavam aqui antes de descer... Mano, de qualquer maneira, eu sei que sou irresistível, mas até o Luke sabe que a

Amanda é louca por você.

— Não me interrompa que eu ainda não terminei, porra... Se não sabia, deveria ter colocado a camisa assim que a viu e não ter esperado eu falar para você colocar. Eu também espero que nunca mais se repita o que aconteceu ontem. Não tenho nada contra as suas putarias e as de Lorenzo, afinal quem vocês fodem é problema de vocês, mas eu não quero mais que façam essa porra na frente das meninas, nunca mais. Vocês nem deveriam ter levado ninguém de fora para o camarote, muito menos misturar esse tipo de mulher com sua irmã, prima e cunhada. Amanda ficou impressionada com o que viu e me perguntou se eu também já fiz essa porra. Quer me foder? Eu espero que isso não se repita mais.

— Tá bom, cara, foi mal. Não fiz por mal e não vai mais acontecer.

— Acho bom — falei.

Já estava saindo da cozinha, voltando para a sala, quando ele me chamou.

— Não me culpe por ser gostoso, cara. Nasci assim, não tenho culpa de carregar esse fardo.

— Não vou nem te responder, Raphael.

Virei as costas, saí, e o babaca ficou na cozinha rindo. Quando voltei para a sala, já sem paciência, achei melhor ir embora.

— Amanda, vamos embora. Tchau, Mia!

Saí andando na frente e só parei quando cheguei à porta. Esperei que ela pegasse seu chapéu e fomos para casa.

Fui direto para a suíte escovar meus dentes, e ela veio logo atrás escovar os dela também. Saí do banheiro, fiquei no quarto deitado na cama, liguei a TV, e ela veio em seguida.

— O que está acontecendo, Pietro? Por que você está assim?



Amanda

Quando saí do banheiro e questionei Pietro sobre seu comportamento, ele me olhou com uma cara ameaçadora e uma raiva contida.

— Eu acho que você sabe o que está acontecendo, Amanda.
— Não exatamente. Fiz uma pergunta e desde então você está irritado.
— Será que é porque você não para de pensar na foda do meu irmão?
— ele falou.

Em seguida, Pietro levantou da cama e veio andando para perto de mim. Meu corpo até se arrepiou. Quando chegou diante de mim, ele colocou o rosto bem perto do meu e falou de uma forma que até os cabelos da minha cabeça se eriçaram. Ele era assustador igual ao pai quando estava com raiva, mas, ao invés de sentir medo, eu senti tesão. *Eu devo estar ficando louca mesmo.*

— Você gostaria de ser fodida por dois caras? Você ficou com inveja daquela mulher lá na boate?

— O quê? Não, você entendeu tudo errado! Não foi assim que eu me senti.

Pietro colocou a mão na minha nuca e enterrou os dedos nos meus cabelos, segurando-os, não forte o suficiente para me machucar, mas forte o suficiente para me prender no lugar, para estar sob seu domínio. Ele continuou olhando nos meus olhos e perguntou:

— E como você se sentiu? Ficou excitada de pensar naquela mulher sendo fodida pelos dois?

— Não, mas estou excitada agora imaginando você me fodendo.

— Ah, Amanda, você gosta de brincar com fogo! Você quer ser fodida com raiva, é isso?

Pietro me olhava com os olhos escuros naquele momento, diferente do homem com quem casei. Talvez esse fosse um lado dele que eu ainda não conhecia, o lado mafioso. E, pode parecer loucura da minha parte, mas aquele lado selvagem e bruto dele estava me excitando muito. Eu não sentia medo de ele me machucar, mas estava ansiosa para ele me mostrar, na cama, esse lado bruto.

— Responde, Amanda! Você quer ser fodida como uma puta? — ele perguntou me olhando intensamente, exigindo sinceridade na resposta.

— Sim, mas só pelo meu marido, só por você — respondi assustada com a minha própria vontade, mas totalmente excitada.

Não precisei pedir duas vezes. Pietro me jogou na cama, tirou a roupa

e subiu em mim. Depois, tirou minha blusa, puxou minha calça e minha calcinha com violência e, sem nem me dar um beijo, abriu minhas pernas e foi direto para a minha vagina. Ele me chupou com fome, tão bom quanto sempre foi com a língua, mas dessa vez diferente, com mais voracidade. Ele me chupava e me lambia, demonstrando toda a sua possessividade, enquanto circulava a língua no meu clitóris. Eu me contorcia na boca dele e meus gemidos já eram quase gritos. Meu corpo estava totalmente extasiado por ele.

Pietro massageou meu clitóris com o dedo e desceu a língua até meu ânus. Ele lambeu, depois forçou a língua na minha entrada e, para o meu próprio espanto, eu adorei aquilo.

Não demorou muito para que eu, aos gritos, gozasse em sua boca. Era tão gostoso que chegava quase a ser doloroso, e meu corpo gritava pedindo para tê-lo todo dentro de mim.

Alguns minutos depois, Pietro subiu para dar atenção aos meus seios. Ele os chupava de um jeito que eu sabia que deixaria marcas, mas não me importava, porque eu era inteiramente dele e aproveitaria todo o prazer que ele tinha para me dar.

Eu agarrei seus cabelos com força, enquanto ele chupava meus seios com vontade, então ele desceu a mão e começou a massagear meu clitóris com seus dedos. *Put a merda, isso é o paraíso!* Eu ia gozar muito rápido novamente, mas de repente Pietro parou. Eu queria chorar de agonia, pois precisava gozar outra vez, então pedi:

— Por favor, não para.

— O que você quer?

— Quero que me faça gozar, por favor.

— É pau que você quer, sua safada?

— É, o seu, só o seu pau, é só dele que eu preciso.

Vi os olhos de Pietro brilharem nesse momento, então, em um movimento rápido, ele me virou de barriga para baixo na cama e entrou com tudo dentro de mim por trás. Eu gritei, enlouquecida de prazer, adorando aquela brutalidade toda. Eu mesma não me reconhecia.

— Toma meu pau, sua safada! Engole tudo com essa sua boceta gulosa. — Ele segurou meu cabelo e começou a meter com brutalidade.

— Mais Pietro, quero mais.

— Quer mais, minha putinha escandalosa?

— Quero mais e mais forte.

Ele ficou louco com as minhas palavras, meteu ainda mais rápido e mais forte, e eu pedi cada vez mais. Ele deu vários tapas na minha bunda, que com certeza deixariam marcas. Ele metia e eu pedia mais, até que eu explodi em um orgasmo intenso que me partiu em mil pedaços e tirou completamente minhas forças. Pietro gozou logo depois de mim, também gemendo de prazer e, em seguida, despencou seu corpo em cima do meu.

Foi maravilhoso, excitante, forte e intenso, e eu adorei cada minuto do nosso sexo. Dessa vez nós não transamos, nós fodemos, como Pietro gosta de dizer. Eu adorei a nova experiência.

Depois que nós nos recuperamos, tomamos banho juntos, voltamos para a cama exaustos e tiramos um cochilo.

Capítulo 14

Amanda

Eu já estava há dois meses casada com Pietro e realmente levava uma vida muito tranquila e feliz. A cada dia, eu me sentia mais apaixonada por ele e tinha vontade de dizer as três palavrinhas mágicas, mas me continha, pois não queria precipitar as coisas.

Pietro me tratava bem, mas não era um homem muito afetuoso, não demonstrava estar apaixonado, e eu não queria dizer agora que o amava e forçar qualquer situação. Embora ele não fosse um cara que demonstrasse muito suas emoções, era nítido que ele se preocupava comigo, me dava atenção e isso era mais do que eu já tive na vida algum dia.

O momento em que eu mais o sentia ligado a mim era no sexo. Nossa química era imbatível, mal conseguíamos ficar sozinhos sem transar. O homem era insaciável e eu estava gostando muito disso, pois o desejo que tínhamos um pelo outro crescia a cada dia.

Nós transávamos todos os dias, às vezes de manhã e antes de dormir, e nos fins de semana era a qualquer momento. Algumas vezes, quando ele chegava de madrugada do trabalho — era raro, mas acontecia —, eu ficava cansada por ter acordado cedo e acabava dormindo antes de ele chegar e muitas vezes acordava com ele me acariciando e se esfregando em mim de pau duro. Eu logo ficava acesa. Aquele era um vício de ambas as partes e, nesse ponto, estávamos muito conectados, eu não tinha como negar.

Nesse período eu falei com a minha mãe apenas duas vezes, e com certeza porque fui eu que liguei para ela. Apesar de já ter o número do meu celular, minha mãe jamais me ligou. Eu sentia que agora só tinha Pietro e mais ninguém na minha vida, cada dia eu compreendia mais isso.

A família do meu marido também era muito afetuosa comigo. Eu era sempre muito bem tratada, mas nos braços dele era onde eu realmente me sentia segura.

Aqui na Itália, apesar de todos os soldados que sempre nos cercavam, eu me sentia livre. Uma vez por semana, eu ia ao salão com minha sogra,

Mia, Nina e Lili, e nós fazíamos as unhas, limpeza de pele, hidratação e sobrancelhas; Além disso, sempre que Pietro tinha um tempo livre, ele me levava para jantar fora ou almoçar nos fins de semana.



Como hoje era sábado, Pietro me levou para conhecer a Catedral de Palermo, que era muito linda e me deixou encantada. Almoçamos por lá mesmo e depois paramos para tomar um café.

Eu adorava quando Pietro tinha tempo para mim, eram os meus dias favoritos da vida. Nesses dias, nós parecíamos um casal normal, pois andávamos nas ruas de mãos dadas, conversando sobre qualquer coisa. Claro que sempre tinham soldados nos acompanhando, mas eles mantinham certa distância para nos dar privacidade. Quem nos olhava, achava que éramos um casal comum.

Quando estávamos na cafeteria, falei a Pietro que precisava ir ao banheiro. Ele fez sinal para o soldado dele me acompanhar até a porta e ficou na mesa tomando seu café.

Na volta do banheiro, antes de chegar à mesa, vi que tinha uma mulher conversando com meu marido. Ela parecia animada, então eu parei para observá-los. Como eu tinha a impressão de conhecê-la de algum lugar, puxei na memória e lembrei: criei uma conta nas redes sociais por insistência de Mia — apesar de Pietro não ter uma por não gostar e não poder se expor, ele me pediu para evitar postar muitas fotos — e, um dia, mexendo distraída, vi o comentário de uma mulher em uma foto de Mia e Pietro no aniversário deles. Na mesma hora, entrei no perfil dessa mulher e vi uma foto dos dois juntos. A data da postagem era de um mês antes de eu conhecê-lo, eles pareciam felizes, e isso me incomodou muito.

Peguei meu celular e abri as redes sociais para confirmar. Achei novamente a foto e era realmente ela. *Vaca!*

Aproximei-me da mesa e Pietro foi o primeiro a me ver, logo depois a menina também me viu e ficou me encarando sem entender. Dei uma olhada para Pietro, esperando ele se tocar e me apresentar à garota:

— Amanda, essa é Giani. Giani, essa é Amanda.

A amiguinha do meu marido esticou a mão para mim meio a contragosto, e eu abri um lindo sorriso falso para ela.

— Muito prazer, Giani, sou Amanda, a esposa de Pietro.

Olhei de canto de olho e vi Pietro com um sorriso cafajeste no rosto, enquanto esfregava a barba. A menina me olhava com os olhos arregalados, tão espantada que nem chegou a responder ao meu cumprimento. Ela se virou novamente para Pietro e perguntou:

— Você está casado, assim tão de repente? Nos vimos faz menos de seis meses.

— Pois é, casei — ele respondeu.

Pietro não deu muitas explicações, e a tal Giani parecia atordoada. Por que será que ela estava tão espantada? O que será que ela era dele?

— Eu nem cheguei a ficar sabendo que você estava namorando.

— Eu sou um cara muito reservado, Giani, não dou satisfação da minha vida para ninguém e, de qualquer maneira, nós não temos tido nenhum contato.

— Sim, eu sei, mas... Só estranhei. Não me diga que vai ser pai?

— Não, não agora. Terminou o interrogatório? — Pietro falou, claramente começando a ficar irritado, e eu gostei disso, pois estava me roendo de ciúmes.

— Vamos, amor, quero ir embora — falei.

Ele me olhou rindo com os olhos. O bastardo sabia que eu estava morrendo de ciúmes e estava adorando presenciar essa cena.

— Vamos, minha *bella*.

— Vamos, meu amor — respondi satisfeita e sorrindo genuinamente, porque já era a segunda vez que ele me chamava assim.

Pietro pagou a conta e nos levantamos para ir embora. Giani ainda estava parada lá, embasbacada. Meu marido apenas acenou para ela, nós saímos do restaurante, entramos no carro e fomos embora.

— Com ciúmes, esposa? — Pietro me perguntou com um tom debochado.

— Eu vi uma foto sua com ela na internet.

— Viu? Onde? — ele pareceu realmente curioso.

— Na rede social dela.

— Eu nem sabia, nem tenho nenhuma rede social.
— Eu sei, mas eu não gostei. Vocês foram namorados?
— O quê? Claro que não, eu nunca namorei.
— O que vocês eram, então?
— Nada ou apenas amigos de foda, eu poderia dizer.
— Você fala isso com tanta naturalidade.

— Prefiro não mentir. E não se ofenda, porque eu nem conhecia você e era só sexo. Agora eu tenho você, não tenho outras mulheres. Não se preocupe, respeito o nosso casamento e não posso dizer que você está me deixando faltar nada, amor — Pietro falou distraidamente, olhando pela janela do carro.

Eu só queria que ele dissesse: “não se preocupe, eu amo você e não quero mais ninguém”, mas é claro que ele não disse.

— Meu pai traía minha mãe — soltei de repente.

Esse assunto me deixava muito triste. Eu não gostava de falar sobre isso, mas não me importei de contar para Pietro e ganhei toda a sua atenção na mesma hora, talvez ele tenha percebido a tristeza e decepção na minha voz.

— Como você sabe disso?

— Eu ouvia quando eles discutiam — respondi. — E ele também a agredia.

— Ele também batia em você? — Pietro me perguntou furioso e com o maxilar trincado.

— Quando eu era criança, ele me batia muito. Depois de mais velha, eu aprendi o que não fazer e evitei as agressões, então ele só me bateu uma vez.

— Eu odeio o seu pai um pouco mais a cada dia que passa e só não o mato por sua causa. Mas se ele encostar um dedo em você, Amanda, eu não pensarei em mais nada.

— Ele não vai fazer isso agora que estou casada. Ele é covarde, mas não é burro.

— Seu pai é um fodido, não duraria um mês na Cosa Nostra. Nós temos os nossos mandamentos e essa tradição não muda.

— Quais mandamentos? — perguntei.

— Alguns, mas sobre as esposas são dois. Primeiro: nunca olhe para as esposas de seus companheiros e, principalmente, dos seus superiores; Segundo: as esposas devem ser tratadas com respeito, tanto pelo marido quanto pelos membros das famílias.

— Meu pai nunca teve nenhum respeito pela minha mãe e nem por mim. Éramos bem cuidadas, andávamos bem vestidas e tínhamos quase tudo o que poderíamos desejar de coisas materiais, mas não tínhamos o mais importante, que era amor, liberdade e direito de escolha. Éramos como joias polidas, sendo tiradas e colocadas de volta à caixa após o uso. Só saímos de casa quando tinha algum benefício para ele, como aconteceu na viagem pra cá, quando soube que me casaria com você.

— Seu pai não serve de exemplo para ninguém. Não quero que pense mais nele! Vamos mudar de assunto. Hoje à noite, temos um casamento para ir e esqueci de te falar. Sairemos de casa às 19h.

— E você me fala isso agora? Preciso me preparar.

— Você já é linda, Amanda. Coloque um vestido longo e estará pronta.

— Vou pedir a Mia para me ajudar com a maquiagem. Ela também vai?

— Não, apenas você e eu. Meus pais também foram convidados, mas meu pai não está mais com paciência para ir a eventos assim e disse para eu ir representando a família. As pessoas também estão curiosas sobre você, já que nosso casamento foi na Albânia e poucos membros da Cosa Nostra compareceram.

— Tudo bem, estarei pronta no horário.



Exatamente às 18h45 eu estava descendo as escadas para encontrar Pietro na sala para o nosso compromisso. Ele mexia em seu celular quando me ouviu e, eu estava no meio da escada quando ele levantou os olhos.

— Muito linda e muito pontual também, uma qualidade rara nas mulheres.

— Obrigada! Você também está muito lindo, ou melhor, muito

gostoso.

Pietro riu.

— Você também está deliciosa, totalmente comestível — ele falou com um sorriso descarado. — Inclusive, tenho certeza de que irá atrair muitos olhares essa noite e eu vou querer matar todos eles.

— Nossa, como você é romântico.

— Eu nunca disse que era. Vamos?

— Vamos.

Saímos de casa com os soldados que faziam a nossa segurança. Fomos em nosso carro e com mais dois nos acompanhando — um seguiu à nossa frente e o outro, atrás.

— De quem é esse casamento? — perguntei.

— Dos filhos de dois capitães de primeira linha, mas aposto que você será a maior atração da noite.

— Por quê?

— É a primeira vez que você será vista em público, comigo.

— Não vejo qual a importância disso.

— Já te expliquei, Amanda, você é nora do atual *Don* e esposa do sucessor. No nosso mundo também existem muitos puxa-sacos.

Antes que pudéssemos falar qualquer outra coisa, o carro parou.

— Chegamos.

Nero abriu a porta do lado de Pietro, ele desceu e me ajudou a descer. Nesse momento, eu quase fiquei cega de tantos flashes que explodiram em nossa direção. Pietro, no entanto, reagiu normalmente e parecia não se incomodar. Eu não imaginei que teriam fotógrafos aqui, a família dos noivos também devia ser muito rica.

Eu tentei ser simpática e sorrir para os fotógrafos. Depois de alguns minutos, Pietro colocou a mão na parte de baixo da minha coluna e começou a me guiar para dentro, encerrando a sessão de fotos.

Assim que pisamos no salão onde seria realizada a cerimônia, fomos recebidos pelo pai da noiva.

— É um prazer ter um representante da família Esposito no casamento da minha filha, Pietro. Boa noite e sejam muito bem-vindos!

— Boa noite, Vincenzo. Essa é minha esposa, Amanda.

— Boa noite, senhora Esposito. Encantado em conhecê-la — o homem me cumprimentou, beijando respeitosamente a minha mão.

— Obrigada, senhor Vincenzo, e parabéns pelo casamento de sua filha.

— Obrigado! Agora fiquem à vontade.

Pietro nos encaminhou a uma mesa e eu perdi as contas de quantas pessoas foram nos cumprimentar, todos muito educados, por sinal. A cerimônia aconteceu e, apesar de ser mais um casamento arranjado, eu me emocionei.

Na festa, fomos socializar. Fui apresentada a vários homens e suas esposas, algumas muito simpáticas. Quase todas eram mais velhas do que eu, somente uma era mais jovem.

Fiquei papeando com elas, enquanto Pietro conversava com dois homens que eu ainda não conhecia.

— Então, Amanda, como é estar casada com um Esposito? — a mais novinha delas me perguntou.

— Eu não me importo com sobrenome, no entanto, estar casada com Pietro é maravilhoso.

— Ah, com todo respeito, eu posso imaginar, porque ele é lindo de morrer. Aliás, aquela família tem os genes fora do normal, não tem um feinho para contar história.

Apesar da pontada de ciúmes, eu acabei rindo.

— E, olha só, gente bonita atrai mais beleza, porque você é realmente muito bonita, Amanda. Você e Pietro formam um lindo casal — falou uma senhora mais velha.

— Obrigada — agradei.

— Meu sonho é casar com Raphael, agora que Pietro já se casou — falou novamente a mais novinha, que era muito espevitada e me lembrava a Nina.

— Não acho que meu cunhado esteja pensando em se casar por enquanto. Você não é casada?

— Ainda não, só tenho 18 anos. Também nem quero casar agora, mas com o Raphael ou o Lorenzo eu me casaria.

— Você quer se casar com o sobrenome, Manuella, não com o homem

— falou uma das mulheres.

— Com o sobrenome e com a beleza, querida — a garota respondeu suspirando como se estivesse apaixonada.

A outra mulher, que ainda não tinha se manifestado, entrou na conversa.

— E os herdeiros, já estão a caminho?

— Não, estamos apenas treinando — respondi e sorri. —

Ainda é cedo, só estamos casados há dois meses.

— É, minha querida, mas na máfia não tem essa questão de tempo, os herdeiros são cobrados a nós diariamente.

— Bom, eu e Pietro ainda não falamos sobre isso.

Tantas perguntas já estavam me incomodando, principalmente a última que tinha um certo tom de cobrança, então resolvi me afastar.

— Com licença, eu vou falar com meu marido — falei e nem dei tempo de elas me responderem.

Fui andando na direção de Pietro, que já me acompanhava com os olhos desde que saí de perto do grupo de mulheres.

Quando me aproximei dele, meu marido voltou sua atenção para mim.

— Tudo bem? Quer ir embora?

— Tudo bem, podemos ficar mais um pouco se você quiser.

Pietro nem chegou a me responder, pois fomos interrompidos por um dos homens que estava conversando com ele.

— Então essa é sua bela esposa, Pietro?

— Sim. Amanda, esse é Lutero — Pietro o apresentou. — E esse é Boris.

— Muito bela a sua esposa.

— Obrigada, senhor — eu respondi e o homem sorriu. O outro também me cumprimentou de forma simpática e Pietro pareceu não gostar.

— Vamos, Amanda — meu marido falou, já segurando minha mão.

— Vamos.

— Senhores, estamos de saída, tenham um boa noite — Pietro disse e virou as costas, me puxando pela mão até sairmos do salão.

Quando chegamos próximos à entrada, ele tirou o celular do bolso e

chamou os soldados com o carro. Eles chegaram, nós entramos no veículo e fomos embora. Pietro estava muito quieto.

— Você está muito calado. Aconteceu alguma coisa?

— Só acho esses eventos muito entediantes. Meu pai não quer mais vir, e parece que agora vai começar a empurrar para mim.

— Bom, eu nunca saía de casa, então, qualquer lugar que eu vá com você nunca vou achar entediante.

— Entendo

— Se acha tão entediante, por que aceitou o convite?

— Porque eu preciso começar a assumir os meus compromissos, pois meu pai não vai demorar a me passar o lugar dele. Eu já estou casado, então o primeiro passo já foi dado, agora tenho que ir me acostumando com essas obrigações chatas — ele respondeu e continuou calado.

Pietro às vezes era muito frio e isso me incomodava, mas hoje ele ainda parecia estar estressado.

— Está arrependido por ter se casado comigo?

— Que pergunta é essa, Amanda?

— Você parece entediado, não só com o evento.

— E você está querendo acabar com o meu tédio brigando?

— Não, só não quero me sentir um peso para você.

— Essas palavras são suas, não minhas. Você está fazendo drama, Amanda.

— Estou te achando estranho, por isso falei.

— Você mal me conhece. Eu não estou estranho, só não estou afim de conversar.

Eu me calei diante da grosseria dele. Aquelas palavras me magoaram, talvez eu estivesse sensível demais. Pietro nunca foi muito carinhoso, mas também não tinha sido grosso comigo. De repente, eu fiquei insegura: hoje mais cedo ele estava normal, e agora, aparentemente sem motivos, alguma coisa o incomodava.

Capítulo 15

Pietro

Deixei Amanda na cama ainda dormindo, levantei para tomar banho e fiquei pensando na minha vida.

Eu nunca fui aloprado como o Raphael, sempre soube quem meu pai era e isso nunca me incomodou, mas as coisas mudaram muito desde que eu casei. Sou um homem que gosta de ação, de caçar e sempre gostei de acompanhar o tio Enzo na rua. Essa coisa de ficar só sentado comandando não é comigo, mas ultimamente é tudo o que eu tenho feito, principalmente acompanhar meu pai para me preparar. E agora ainda tenho que comparecer a eventos entediantes, com um bando de puxa-sacos falsos que, ainda por cima, ficam babando a minha mulher.

Porra, eu não tenho a menor paciência! Ontem mesmo eu fiquei muito irritado com tudo isso e acabei descontando nela.

Às vezes, é cansativa demais toda essa bagagem que a máfia traz, e até entendo o Raphael quando ele diz que precisa extravasar e se sentir um cara normal, mas a pressão em cima de mim por ser o próximo a ocupar a cadeira de *Don* é muito maior, então eu não posso me dar ao luxo de extravasar nunca e isso me sobrecarrega e esgota a minha paciência.

Terminei meu banho, olhei o relógio e ainda eram 7h da manhã. Voltei para o quarto e Amanda ainda estava dormindo, então decidi dar uma corrida pelo condomínio mesmo, pois isso sempre ajudava a me distrair. Calcei um tênis confortável e saí de casa. Corri cerca de 30 minutos e fui para a academia gastar mais um pouco de energia, quando cheguei lá, meu pai e tio Enzo estavam treinando.

— Bom dia, pai, tio Enzo.

— Bom dia, meu filho.

— Bom dia, garoto, caiu da cama? — meu tio perguntou.

— Mais ou menos.

— Quando eu era recém-casado, eu nunca saía da cama antes da foda matinal.

Eu ri. Tio Enzo sempre tinha alguma graça para falar, era igual ao Raphael mesmo.

— Amanda está cansada, ela já acorda cedo a semana inteira para preparar nosso café da manhã e ontem dormimos bem mais tarde, então deixei ela descansando e vim correr.

— E por que acordou tão cedo? Você não costumava acordar cedo demais assim nos fins de semana — meu pai perguntou e ficou me encarando.

Ele me conhecia e sabia que algo estava acontecendo. Não tinha porque eu não falar, então expliquei:

— Estou um pouco estressado, sentindo falta da ação, agora só fico dentro daquele escritório com o senhor.

— Pietro, alguém precisa comandar tudo, tomar as decisões, e esse alguém será você em um futuro não tão distante. Você precisa estar apto quando chegar o momento, por isso tenho te mantido lá comigo.

— Eu sei, pai, só não estou acostumado, mas isso vai mudar. É que eu sempre gostei da rua, sempre fiquei muito na ativa com meu tio.

— Eu sei, e eu permiti porque você precisava ver as coisas por todas as perspectivas, no entanto, eu preciso mais de você comigo agora. Como foi ontem?

— Um tédio, nada de anormal. Conversei com Lutero, Borges e os outros, mas tive que aguentar um bando de velhos babacas babando em cima da Amanda. Vocês sabem que paciência não é meu forte.

— Ah, então é por isso esse mau humor? Acostume-se, sobrinho, porque sua mulher é linda! Seu pai e eu já tivemos que aguentar isso também, é o preço que se paga por casar com uma mulher gostosa. Isso, é claro, quando a gente não pode dar um tiro no filho da puta.

— Eu não vou me acostumar com nada, eles sabem as regras, eles que mantenham os olhos longe dela.

— Calma, você precisa ser frio, filho, pois sangue quente só traz problemas. Desde que eles não a toquem e nem falem coisas desrespeitosas, você vai levando como conseguir. Eles até podem admirá-la de longe, só não podem abusar. Eu já tive que me controlar muito com sua mãe também, o único que me tirou do sério foi nosso primo Lucca, e você já conhece essa

história. Os homens dentro da máfia são muito vingativos e, se você puder evitar o confronto, isso vai te livrar de estresses desnecessários. Amanda, agora, é uma fraqueza para você e, quando vocês tiverem o primeiro filho, só piorará. Então tente manter as coisas sob controle.

— Falando em vingança, tio Enzo te falou de Enrico?

— Falou, inclusive esse é um que precisamos ficar de olho.

— Eu também acho, pai, não confio nada nele e prevejo problemas.

— Nem deve confiar, Pietro.



Fiquei puxando ferro na academia com meu pai e tio Enzo até mais de 9h da manhã e, quando me senti menos estressado, decidi voltar para casa.

Eu entrei em casa e Amanda estava na cozinha preparando o café da manhã. Quando ela me viu, sorriu para mim.

Porra, eu ainda me assustava com tanta beleza, Amanda era tão bonita quanto doce. *Essa mulher será minha perdição.*

— Bom dia! — cumprimentei.

— Oi, bom dia! Acordei e não te vi, está tudo bem?

— Sim, estava na academia. Vou tomar banho e volto já para comermos.

— Tá bom.

Quando desci, Amanda estava sentada à mesa me esperando, então sentei e tomamos nosso café.

— Eu também queria ir um pouco à academia, se você tivesse me chamado eu ia com você.

— Eu não te chamei porque ainda era muito cedo, mas você pode ir agora depois do café. Eu te levo e depois te espero na minha mãe pra almoçarmos lá.

— Você continua estranho. Se me dissesse o que você tem, poderíamos resolver as coisas juntos, não gosto quando você fica assim.

— Assim como? — perguntei.

— Você sabe como, Pietro, parece que está me evitando.

— Eu não poderia mais evitar você, Amanda, nem se eu quisesse, é tarde demais...

— Tarde demais para quê?

— Você já está em mim, você está em toda parte.

— O quê?

— Você não quer ir malhar?

— Eu quero, mas também quero entender melhor o que você disse.

— Você pergunta demais. Vai logo colocar a roupa da academia, outra hora conversamos.

— Tudo bem, então.

Achei que ela iria insistir sobre o assunto, mas milagrosamente ela deixou pra lá. Eu também não teria muito o que dizer, pois realmente não sei explicar o que está acontecendo em mim. Também não queria pensar sobre nada agora, porque meu humor não estava dos melhores e minha cabeça estava bastante confusa.

Quando minha mulher desceu pronta, tinha feito um coque frouxo no cabelo e usava uma calça rosa com top branco — gostosa pra caralho.

A roupa não me agradou, mas ela ia para a academia e não teria ninguém de fora lá, então, resistindo ao impulso de ser machista, mandá-la trocar de roupa e me transformar em um homem das cavernas de vez, não falei nada. Eu estava tentando controlar meu gênio, porque ela chamava muita atenção e meus homens teriam um tempo difícil para conseguir não olhar para ela.

Quando chegamos à academia, Raphael estava lá com cara de quem tinha acabado de acordar.

— Bom dia, irmão! Bom dia, cunhada! — ele nos cumprimentou.

— Bom dia, Raphael — nós dois respondemos.

— Raphael, auxilia a Amanda nos exercícios, ela não está acostumada a malhar. Eu vou estar lá na nossa mãe esperando.

— Deixa comigo, irmão. Está comigo, está com Deus. Vai ser um prazer ajudar a Amanda.

— É pra auxiliar sem tocar, Raphael.

— Vou tocar, mas é sem maldade, juro.

— Você adora uma graça, depois leva um tiro e não sabe o porquê.

— Cara, você está sempre atacando... Agora sou um homem sério, fique tranquilo.

Cheguei perto de Amanda, que não tinha falado uma palavra, dei um beijo rápido nela e disse que iria esperá-la na minha mãe, para ela sair dali e ir direto para lá. Ela assentiu e eu fui embora.



Amanda

Estava olhando Pietro se afastar quando a voz de Raphael chamou a minha atenção.

— Acorda, cunhada, depois você baba no meu irmão. Agora vamos queimar umas calorias, não que você precise, mas...

— Para, Raphael, seu irmão vai te pegar — falei rindo e ele riu também.

— Adoro provocá-lo. Quem diria... Pietro está ciumento pra caralho.

Ouvir aquilo me animou um pouquinho, mas não falei nada.

— Por onde eu começo, professor?

— Huum, professor, gostei. Sempre tive essa fantasia...

— Raphael! — exclamei rindo, ele não perdia nada.

— Tá bom, vou me comportar. Começa aquecendo 20 minutos na esteira. Sabe usar?

— Sei.

— Então, mete bronca.

Subi na esteira e a programei. Comecei caminhando por dez minutos e nos últimos dez, eu aumentei a velocidade e corri. Terminei, fui até onde Raphael estava e me sentei no chão perto dele, que estava concentrado puxando ferro em um dos aparelhos. Achei que era uma boa oportunidade para puxar assunto.

— Seu irmão sempre foi assim? — perguntei vagamente.

— Assim como?

— Fechado, sério.

— Sempre. Ele puxou mais ao meu pai e é muito reservado, talvez meu pai ainda seja pior do que ele. Pietro também é bem fechado, mas é um cara legal, vai cuidar bem de você. Eu, com certeza, não chego aos pés dele como marido de alguém, aliás, eu não quero ser marido de ninguém.

— Bom, uma hora você não vai mais poder fugir. Ontem, na festa que fomos, tinha uma menina bem interessada em você.

— Sério?! Ela era gostosa?

— Não sei, Raphael, não sei o que você acha gostosa.

— Você é gostosa.

— Deixa o seu irmão te ouvir falando assim.

— Ele já ouviu e ficou bastante irritado. Como já disse, adoro provocar a fera — ele falou, rindo mais uma vez das reações do irmão às suas tiradas.

— Pois eu não gosto de provocar o Pietro, às vezes ele me assusta.

— Como assim? Meu irmão já foi violento com você?

— Não, claro que não, mas ele é muito frio quando está irritado, e isso me deixa assustada.

— É o jeito dele, Amanda, mas meu irmão nunca vai tocar em você pra te machucar e te garanto que ele mataria qualquer um que tentasse te fazer qualquer mal.

— Eu sei, acho que é só costume. Meu pai me assustava muito com o jeito frio dele e, se eu reagisse, sofria as consequências. Então, me acostumei a aceitar qualquer coisa e vejo que Pietro não gosta disso.

Raphael parou o exercício, veio andando e sentou perto de mim.

— Meu irmão adora você, bonitinha, e também adora o fato de você ser tão inocente. Qualquer homem gosta disso, mas tente não ser tão compassiva sempre, às vezes você precisa desafiá-lo também, para colocar um pouco de emoção nas coisas, entende?

— Acho que entendo.

— Você precisa ter opinião própria e expor o que te agrada ou não. Você é um ser humano e precisa ter suas próprias vontades, só não exagera muito e não cutuca a onça com vara curta. Pietro é muito possessivo, igual ao meu pai e tio Enzo, aliás, acho que todos nós somos, a diferença é que eu e Lorenzo ainda não encontramos uma mulher que nos importe.

— Entendi. Obrigada pelos conselhos, cunhado.

— Não tem de quê, cunhada — Raphael respondeu rindo e olhou para trás de mim. Eu o vi fazer uma expressão estranha e, em seguida, ele se levantou e caminhou até a porta da academia.

— Que foi? — perguntei quando ele voltou.

— Pensei ter visto alguém lá fora, mas não tinha ninguém, deve ter sido só uma impressão mesmo. Vamos cair na piscina?

— Preciso ir em casa vestir um biquíni e chamar seu irmão.

— Então, vamos. Hoje é domingo, não é dia de malhar.

Levantei e saí atrás de Raphael. Quando chegamos na minha sogra, Pietro estava sentado no sofá, Mia deitada no colo dele, e meus sogros estavam no sofá da frente, lado a lado.

— Bom dia — cumprimentei a todos e eles me responderam.

Raphael foi para a cozinha e Mia levantou, me chamando para sentar ao lado de Pietro. Eu caminhei até eles devagar e sentei para falar com meu marido.

— Raphael me chamou para ir para a piscina, você quer ir? Está bem quente hoje.

— Podemos ir um pouco, faz tempo que não entro lá.

— Vamos também, Mia — eu chamei e minha cunhada sorriu já se levantando.

— Vou colocar o biquíni rapidinho, encontro vocês lá.

— Tá bom. Vamos também nos vestir, Pietro.

Levantei e meu marido seguiu atrás de mim, despedindo-se dos pais. Depois de colocarmos as roupas de banho, nós fomos direto para a piscina e o Raphael já estava na água.

Eu entrei e Mia chegou logo depois. Pietro voltou para buscar umas bebidas e entrou em seguida. Não demorou muito para Lorenzo e Nina também chegarem, pois Mia ligou chamando-os.

Lorenzo colocou uma música, e nós passamos boa parte do dia na área da piscina, parando apenas para almoçar e logo depois caindo na água novamente.

— Há quanto tempo não vejo meu irmão assim, só relaxando — Mia comentou comigo e Nina.

Estávamos as três conversando em um canto da piscina, e os meninos estavam conversando, rindo e bebendo em outro.

— Ontem e hoje mais cedo ele não parecia relaxado assim, estava estranho, como se estivesse estressado e distante.

— Ele é assim mesmo. Por ser o filho mais velho, Pietro carrega mais responsabilidades. Ele foi o primeiro a casar e, em breve, terá que ocupar o lugar do nosso pai, então tenha paciência com ele.

— Eu tenho e muita, afinal mesmo com todo esse jeito, às vezes meio frio, ele ainda me faz muito mais feliz do que eu era morando com meus pais.

Olhei para Pietro enquanto falava com as meninas, ele tinha acabado de dar um mergulho e estava saindo da piscina novamente, todo lindo com aquele seu jeitão sério.

— Você já está apaixonada, né, Amanda?!

Desviei os olhos dele e olhei para Mia e Nina, que me encaravam esperando uma resposta. Eu suspirei e resolvi ser sincera.

— Totalmente! Olha pra ele, como não se apaixonar?

— Verdade, eu já tive uma paixonite por ele, sabia?!

— Nina! — Mia chamou a atenção da prima.

— Ué, vou mentir pra quê? Isso foi há muito tempo.

Não soube o que dizer, então só olhei para ela.

— Ei, não precisa me olhar com essa cara, já passou, faz tempo. Hoje eu o vejo como a Lorenzo, foi apenas um fogo de palha da adolescência e, de qualquer forma, ele nunca me deu confiança.

Fiquei com ciúmes. Nina era linda, engraçada, segura de si e sabia se impor, muito diferente de mim. Ela era uma mulher muito mais interessante do que eu, sem dúvidas.

Olhei novamente para onde Pietro estava distraído, rindo e conversando com os primos. *Tão lindo, era muito fácil se apaixonar por ele.* Como se sentisse o meu olhar, ele virou o rosto na minha direção e eu não me importei que ele visse meu semblante apaixonado. Não desviei o olhar e ele também não desviou, mas fomos interrompidos do nosso momento por

Raphael propondo:

— Gente, que tal uma briga de galo? — Raphael propôs. — Lorenzo pega Nina, Pietro pega a Mia e eu pego a Amanda.

— Nossa, como você é engraçado, Raphael — Pietro falou.

Raphael e Lorenzo morreram de rir, e nós rimos também.

— Tá bom, posso pegar a Mia mesmo. Vamos brincar!

Entramos na piscina, subimos nos ombros dos meninos e começamos a disputa, que na maioria das vezes Lorenzo e Nina ganharam. Eu terminei toda arranhada, mas nunca tinha me divertido tanto na minha vida. Aquela foi uma tarde bastante divertida, regada a muitas risadas, e até Pietro se divertiu muito.

Saímos da água já no início da noite. Eu e Pietro tomamos banho juntos e voltamos para a casa dos meus sogros para o jantar, pois como passamos o dia todo na piscina, não havia nada pronto na nossa casa.

Quando chegamos, Enzo também estava lá com a Lili. Sentamos no sofá junto com toda a família para esperar o jantar ficar pronto.

— Ninguém quis saber de nada hoje, passaram o dia inteiro na piscina, até Pietro — Enzo falou rindo.

— Deixa as crianças se divertirem, Enzo. Os meninos assumem responsabilidades muito cedo, é bom se desligarem um pouco — Melissa falou em nossa defesa.

— Deixo sim, eu mesmo quase fui pra lá também, mas preferi ficar em casa com a Lili, aproveitando que estávamos sozinhos.

— Ninguém quer saber, pai — Lorenzo logo falou e Enzo riu.

Realmente Raphael tinha puxado o senso de humor do tio.

Jantamos todos juntos e fomos para casa. Chegamos e tomamos outro banho, porque foi um dia muito quente. Depois, fomos para a cama, transamos até a exaustão e dormimos em seguida.



Eu estava dormindo quando senti uma movimentação na cama e, ao abrir os olhos, sonolenta, vi Pietro atender ao telefone. Olhei o relógio e eram 2h da manhã, então levantei da cama, ainda sem roupa, e fui até ele, que

estava no *closet*. Meu marido ainda segurava o celular próximo ao ouvido, mas já estava colocando uma roupa e parecia apressado, com certeza algo tinha acontecido. Assim que ele desligou, eu perguntei:

— O que aconteceu? Por que você vai sair a essa hora?

— Vou ter que sair, um dos nossos armazéns pegou fogo e, provavelmente, foi incêndio criminoso. Volte a dormir, eu preciso ir lá ver o que houve.

— Você vai sozinho? — perguntei temerosa.

— Não, vou com meu pai, tio Enzo e alguns soldados.

— Tudo bem. Toma cuidado, por favor. Vou te esperar.

— Não me espere acordada, Amanda, provavelmente vou demorar.

— Vou tentar dormir, mas não sei se consigo, eu fico preocupada com você.

— Não fique, volto assim que puder — ele falou, me deu um beijo rápido e saiu apressado.

Eu voltei para a cama, mas tinha certeza que não conseguiria mais dormir, então apenas fechei os olhos e fiz uma prece silenciosa a Deus, para que trouxesse Pietro de volta para mim.

Capítulo 16

Pietro

Saindo de casa apressado, encontrei meu tio e meu pai já do lado de fora também. Alguns soldados já tinham ido para o local. Quando chegamos ao armazém, o fogo tinha sido apagado, mas ainda havia muita fumaça. Assim que nos viu, Lucco se aproximou para falar com meu pai.

— Vasculharam tudo? Encontraram alguém? — meu pai se antecipou e perguntou.

— Vasculhamos tudo, chefe, mas não tinha ninguém aqui. Quem fez essa merda foi muito esperto e fugiu logo em seguida.

— Filhos da puta! — meu pai esbravejou. — Queimou tudo?

— Praticamente tudo, senhor.

— Tem alguém querendo me foder, e eu vou descobrir quem é. Escrevam o que estou dizendo, esse bastardo vai se arrepender de ter cruzado o meu caminho — meu pai falou irritado.

— O delegado já foi informado? — tio Enzo perguntou.

— Sim, eu liguei pessoalmente para ele, pois se o incêndio chamasse a atenção de alguém, ele já estaria informado da situação. Avisei também para ele não interferir, porque nós vamos cuidar de tudo e descobrir quem foi o responsável.

— Ótimo! — meu pai falou. — Eu quero que você reúna todas as imagens das câmeras nas proximidades, porque as câmeras do galpão certamente foram embora junto com o incêndio, mas as da rua ainda estão funcionando.

— Vou providenciar isso agora mesmo, chefe.

— Pegue tudo e me encontre na empresa o mais rápido possível. Quanto menos tempo dermos pra esse filho da puta escapar, mais fácil conseguiremos encontrá-lo.

Passamos as horas seguintes no escritório analisando todas as imagens das câmeras de segurança. O incêndio foi causado por cinco homens encapuzados, e a placa do carro era fria, então não os identificamos. Nós assistimos as gravações minuciosamente, para achar qualquer ponta solta,

qualquer pista sobre quem pudesse ser o culpado, mas não conseguimos descobrir nada. Então ligamos para o nosso detetive particular, ele nos encontrou no escritório e começou imediatamente uma investigação.

Quando dei por mim, já passava das 8h da manhã. Olhei meu celular e tinha uma chamada perdida da Amanda, mas só depois eu retornaria, porque no momento eu tinha coisas muito mais sérias a resolver. Ela estava em casa, segura.



Amanda

Eu estava tão apreensiva que não sei ao certo quando cochilei, mas acordei sobressaltada às 7h30, ainda nenhum sinal de Pietro em casa. Meu coração estava apertado, porque ele nunca tinha passado a noite toda na rua, então peguei meu celular e tentei ligar para ele, mas chamou até cair na caixa postal. Não aguentei mais ficar na cama lutando contra a ansiedade e a preocupação, levantei para tomar banho, vesti uma roupa e, antes mesmo de tomar café, fui até a casa da minha sogra para saber se ela tinha alguma notícia.

Toquei a campainha aflita, assim que cheguei à porta, e ela mesma atendeu em poucos instantes.

— Melissa, bom dia! Desculpa te incomodar a essa hora da manhã, mas é que não consegui notícias do Pietro e estou preocupada.

— Não tem problema nenhum, Amanda. Entra! Você já tomou café?

— Ainda não. Estou aflita, não tenho apetite.

— Fique calma, Pietro está bem. Falei com o pai dele agora há pouco e eles estão na empresa. Passaram a noite investigando quem pode ter sido o causador do incêndio, eles perderam uma carga muito grande.

— Eu tentei ligar para o celular de Pietro, mas ele não atendeu, então fiquei angustiada. Não estou acostumada com isso, as coisas eram relativamente calmas na Albânia.

— Eu entendo, minha querida, mas você se acostuma. A gente acaba se acostumando até com o que é ruim, e com o tempo a gente aprende a lidar

com a preocupação. Imagina como fica o meu coração, afinal não é só o meu marido, mas dois dos meus filhos também estão todos os dias nesse mundo. Meu cunhado, sobrinho, meu pai, enfim...

— Não posso nem imaginar, deve ser horrível. Eu já estou enlouquecendo só de imaginar apenas o Pietro correndo perigo.

— É preciso muita fé para se manter firme, Amanda. Sei que Deus não aprova muitas das coisas que eles fazem, mas eu não deixo de pedir que Ele os proteja todos os dias. Vem, vamos tomar café, porque seu marido só deve voltar para casa à noite.

Resolvi tentar me acalmar e comer alguma coisa, afinal minha sogra tinha me garantido que Pietro estava bem. Nós tomamos café e ficamos à mesa conversando, um tempo depois Mia desceu para comer também. Por causa da situação, Raphael já tinha saído de casa antes mesmo de eu chegar.

Acabei passando o resto do dia com a minha sogra e minha cunhada; Lili e Nina chegaram depois e se juntaram a nós.

No final da tarde, fui para casa preparar o jantar. Eu estava me sentindo meio estranha, com uma dor enjoada no abdômen e, quando terminei o jantar, tive que correr para o banheiro porque senti uma enorme ânsia de vômito.

Coloquei tudo o que tinha comido durante o dia para fora, enquanto suava frio e a dor parecia piorar. Com muito sacrifício tomei banho, fui até o *closet* para me vestir e resolvi descer para esperar Pietro.

Já eram quase 9h da noite e nenhum sinal dele. Resolvi tomar um medicamento para cólicas — embora eu soubesse que aquela dor não era de cólica — e me deitei no sofá, mas estava impossível ficar quieta, porque a dor só aumentava com o passar dos minutos.

Comecei a me desesperar, peguei o telefone e liguei para o Pietro. Chamou, chamou e ele não atendeu. A dor só aumentava, então levantei para pegar um copo com água. Fiquei tonta e, de repente, minha visão turvou. *Eu sabia que ia desmaiar.*



Pietro

— Pai, eu vou embora. Estou muito cansado e também preciso checar a Amanda, porque não falei com ela o dia todo. Mais cedo ela me ligou e eu acabei não atendendo, preciso ver como ela está.

— Deveria ter atendido a sua mulher, Pietro. Mas ela está bem, falei com a sua mãe algumas vezes durante o dia, e Amanda estava lá com ela e Mia.

— Eu ia retornar depois e acabei esquecendo. Estou com dor de cabeça.

— *Tá* bom, meu filho, vai para casa descansar, eu também estou indo daqui a pouco.

Fui para casa e estava perto do condomínio quando a Amanda me ligou novamente. Eu ia atender, mas olhei para o celular tocando e me distraí por alguns segundos. Eu estava muito cansado, mas apesar de ser acostumado a me privar de sono, minha cabeça estava explodindo e isso não ajudava em nada. De repente, uma buzina alta me assustou, e eu consegui desviar o carro a tempo de evitar um acidente. O telefone parou de tocar e eu resolvi falar com ela quando chegasse em casa para evitar outra distração.

Dez minutos depois, entrei no condomínio e fui direto para casa. Nero estava parado na minha porta, como sempre, e me cumprimentou com um aceno de cabeça. Entrei em casa e senti o cheiro gostoso do jantar, eu estava morrendo de fome. A casa estava totalmente silenciosa e, quando olhei para a sala, paralisei ao me deparar com a Amanda caída no chão.

Corri até a minha mulher, procurando por algum sinal de sangramento ou machucado, mas não tinha nada; Chequei o seu pulso e estava com batimentos, fiquei aliviado e constatei que ela havia apenas desmaiado.

— Amanda, acorda! — chamei, tocando de leve seu rosto. — O que aconteceu? Acorda, bebê!

Ela nem se mexia.

— Nero! — gritei, chamando o soldado, ele entrou rápido e correu até nós.

— O que houve, chefe? Ela está desmaiada?

— Eu que te pergunto. Cheguei e encontrei minha mulher assim, você

não ouviu nada, porra? Ela não te falou que estava se sentindo mal?

— Não, senhor. Ela voltou da sua mãe aparentemente bem e disse que ia preparar o jantar. Ela não me chamou em momento algum.

— Merda! Melhor levá-la para o hospital, porque chamar o médico pode demorar. Você dirige.

Eu peguei Amanda no colo, enquanto Nero saiu correndo para chamar os outros soldados. Ele entrou no meu carro, e eu sentei no banco de trás, ainda com Amanda desacordada nos meus braços, e fomos direto para o hospital. Ninguém nos viu saindo, então peguei meu telefone e liguei para o meu pai, que atendeu no segundo toque.

— Fala, meu filho.

— Pai, eu cheguei em casa e encontrei a Amanda desmaiada na sala, estou levando minha mulher para o hospital.

— Ela tinha algum ferimento ou sinal de agressão?

— Não pai, aparentemente nada. Eu tentei acordá-la, mas não consegui. Não sei o que pode ser.

— Fica calmo, Pietro. Eu e seu tio estamos indo para o hospital encontrá-los.

— Tá bom.

Quando desliguei o telefone, fiz um carinho no rosto de Amanda para tentar acordá-la novamente, mas ela não me deu nenhum sinal. Meu coração estava disparado e meu estômago agitado, eu estava muito nervoso. Naquele momento, me dei conta de que eu sentia alguma coisa por ela, já que pensar na possibilidade de ser algo grave ou, pior, pensar na possibilidade de perdê-la estava fazendo o meu peito ficar angustiado e meu coração bater descompensado. *Era inútil tentar negar.*

Abracei o corpo inerte dela, dei um beijo em sua bochecha e falei baixinho como se ela pudesse me ouvir:

— Vai ficar tudo bem, *baby*, você vai voltar para mim.

Poucos minutos depois, chegamos ao hospital. Corri com ela em meus braços para a recepção e pedi que chamassem um médico para vê-la com urgência. Um enfermeiro trouxe uma maca, pediu que eu a deitasse e, assim que o fiz, ele a levou. Eu quis ir junto, mas eles disseram que eu não podia. Pensei em entrar de qualquer maneira, mas não queria causar um tumulto no

hospital, afinal a prioridade era atender e restabelecer a saúde da minha mulher.

Assim que eles sumiram com ela, escutei alguém me chamar próximo ao balcão de entrada, era a recepcionista.

— Senhor, eu preciso fazer a ficha dela. O senhor me responde algumas perguntas, por gentileza?

— Claro, claro.

— Nome completo da paciente? — a mulher perguntou.

— Amanda Beraldo Esposito.

— Qual a data de nascimento e idade dela?

— 24 de fevereiro de 2002, tem 19 anos.

— O senhor é o quê da paciente?

— Marido.

— Qual seu nome completo?

— Pietro Evans Esposito.

— Endereço completo, senhor?

Aquele interrogatório estava me deixando irritado, eu só queria saber o que estava acontecendo com a minha mulher, mas aquela senhora não parava de me fazer perguntas. *Estou me controlando para não apertar o pescoço dessa vaca desalmada.*

Continuei respondendo às perguntas, ela me pediu mais alguns dados pessoais e informações sobre o que tinha acontecido com ela. Quando o interrogatório interminável acabou, pedi a ela que fosse lá dentro saber alguma notícia da minha mulher, e ela pegou o telefone, ligou para alguém e disse para eu aguardar uns minutos que, em breve, o médico de plantão viria falar comigo. Nesse momento, meu pai e tio Enzo chegaram.

— Pai, que bom que você chegou — falei me sentindo, automaticamente, um pouco mais aliviado ao vê-los.

— Como ela está, filho?

— Eu não sei, levaram a Amanda lá pra dentro, e eu não pude entrar. Já estou a ponto de invadir essa porra para conseguir ver minha mulher.

— Calma, Pietro, não vamos criar tumulto. Vamos deixar que eles deem prioridade a ela. Eu vou tentar falar com o diretor do hospital.

Meu pai foi andando até a recepção, e tio Enzo sentou ao meu lado.

— Calma, cara, mulher tem essas merdas às vezes. Será que ela está grávida? — ele me perguntou.

— Não, ela toma pílula, não acho que seja isso. Nem sei o que ela estava sentindo, porque eu não estava perto dela, mil coisas ruins já passaram pela minha cabeça.

— No final não vai ser nada demais, você vai ver.

— Espero que você esteja certo, tio. Hoje eu percebi... Ela é importante — falei cabisbaixo.

— Claro que é. A gente acha que não vai se apaixonar, mas sempre acaba se fodendo — ele falou e deu um dos seus sorrisos despreocupados.

Eu acabei sorrindo de volta, porque esse jeito dele, tranquilo, naquele momento era bom, pois me acalmava.

Meu pai voltou e disse que o médico já estava vindo falar comigo. Alguns minutos depois, o médico apareceu.

— Boa noite, senhores! Imagino que você seja o marido da senhora Amanda Esposito — ele falou, se dirigiu a mim e ofereceu a mão para me cumprimentar.

— Sim, sou eu.

Apertei sua mão de maneira firme e, em seguida, ele cumprimentou meu pai e meu tio.

— Muito prazer, sou o doutor Thiago, médico responsável pelo atendimento da sua esposa. Nós conseguimos acordá-la, e ela nos contou que sentiu muita dor no abdômen, seguido por náuseas; nós colhemos o sangue dela e aplicamos um medicamento intravenoso para aliviar a dor e o enjoo, agora ela fará uma tomografia computadorizada, apenas para checar essa dor no abdômen. Ela perguntou por você assim que acordou. Estamos preparando a paciente para a tomografia e, assim que o exame terminar, ela será encaminhada para o quarto e o senhor poderá entrar.

— Tudo bem. Ela está sem dor agora? — perguntei.

— O medicamento está fazendo seu trabalho.

— Qual o prognóstico, doutor?

— Estamos desconfiando de apendicite, que é uma inflamação no apêndice, e caso seja confirmado o diagnóstico, a paciente será submetida a um procedimento cirúrgico.

— Isso é grave?

— Não. É um procedimento simples, mas que precisa ser feito com urgência, porque a ruptura do apêndice pode causar infecção generalizada e o paciente vir a óbito.

Quando eu o ouvi falar óbito, senti meu sangue gelar. O médico se despediu, dizendo que voltaria quando ela fosse encaminhada ao quarto.

Trinta minutos depois, fui chamado para vê-la. Meu pai e tio Enzo falaram que nos dariam um tempo a sós e depois entrariam para visitá-la também.

Quando cheguei à porta, vi Amanda deitada distraída. Assim que notou a minha presença, ela me encarou e pude ver quando uma lágrima escorreu dos seus olhos. Eu me aproximei rapidamente para acalmá-la.

— Ei, não chora, você vai ficar bem.

— O médico disse que talvez eu precise de uma cirurgia.

— Eu sei, mas vai ficar tudo bem, porque ele também falou que se for mesmo necessário fazê-la, é um procedimento simples.

— Estou com medo, Pietro.

— Medo de quê? — perguntei. — Eu coloco fogo na porra do mundo, mas você sai daqui comigo inteira, Amanda.

— Tenho medo de cirurgia — ela respondeu, chorosa.

— Eu estou aqui agora, fica tranquila.

Puxei uma cadeira para sentar perto dela, segurei sua mão, dei um beijo rápido em sua boca e ela fechou os olhos ainda chorando.

— Desculpa não ter atendido sua ligação mais cedo. Eu estava ocupado e agora à noite eu já estava perto de casa, então achei melhor falar com você pessoalmente. Você estava passando mal desde cedo?

— Não, pela manhã liguei porque fiquei muito preocupada com você, comecei a passar mal à noite.

— Desculpa! Estou aqui agora e não vou a lugar algum, só saio daqui com você.

— Quero ir pra casa — minha mulher falou.

— Assim que ficar tudo bem, você vai. Vamos só esperar o resultado dos exames. Agora fica calma, eu não vou sair desse hospital sem você.

Um tempo depois, meu pai e tio Enzo entraram no quarto e

cumprimentaram a Amanda. Meu pai perguntou se ela queria que falasse com os seus pais, mas ela falou que era melhor esperar o resultado dos exames.

Aproximadamente uma hora depois, o médico entrou no quarto e eu senti quando Amanda apertou minha mão. No mesmo instante, levei a mão dela até a minha boca e a beijei para tentar acalmá-la.

— O exame comprovou minhas suspeitas, sra. Esposito, você realmente está com um quadro de apendicite e precisará passar por um procedimento cirúrgico. Entretanto, é uma cirurgia simples, não precisa ter medo. Você será operada amanhã pela manhã e, se tudo sair como o esperado, terá alta no dia seguinte.

— A recuperação é demorada, doutor?

— Depois de quinze dias a vida praticamente volta ao normal, no entanto você precisará se abster dos exercícios físicos nos três primeiros meses. Mais alguma pergunta?

Amanda balançou a cabeça em negativa, então ele me olhou e eu aproveitei para tirar algumas dúvidas.

— A retirada do apêndice traz alguma mudança para a vida dela, doutor?

— Não, vida normal, nenhuma limitação. Nós costumamos brincar dizendo que a única função do apêndice no corpo é justamente inflamar — o médico respondeu e sorriu para nós.

— Eu vou ficar aqui com ela, enquanto ela estiver internada.

Não foi uma pergunta, mas o médico assentiu mesmo assim.

— Eu vou deixá-los a sós. A sra. Esposito precisará fazer alguns exames pré-operatórios e administraremos alguns medicamentos até amanhã, na hora da cirurgia, que será às 10h da manhã.

Depois de tudo esclarecido, o médico saiu do quarto e, logo depois, meu pai e tio Enzo também se despediram de nós dizendo que voltariam no dia seguinte. Meu pai falou que daria um jeito de colocarem mais uma cama no quarto, para que eu pudesse dormir um pouco, já que estava virado; e ia mandar levarem algo para eu comer, afinal, meu cansaço e fome foram completamente esquecidos com o susto.

Minutos depois que meu pai foi embora, dois enfermeiros apareceram com mais uma cama para colocar no quarto e, pouco tempo depois,

trouxeram meu jantar. Eu comi, tomei banho no banheiro do quarto, coloquei a mesma roupa e arrastei minha cama para perto da de Amanda. Segurei a mão dela, acariciando-a com o meu polegar. Em pouco tempo ela dormiu, e eu, vencido pelo cansaço, dormi também.

Capítulo 17

Amanda

Acordei sentindo um incômodo e, por alguns segundos, esqueci onde estava. Pietro permanecia ao meu lado, dormindo serenamente, as mãos ainda entrelaçadas às minhas. Meu marido era o homem mais lindo que eu já tinha visto, mesmo nessas condições eu não conseguia não admirar.

Levantei a mão, passei de leve nos fios de seu cabelo e, na mesma hora, olhos azuis me fitaram.

— Desculpe, eu não queria te acordar.

— Você está bem, está com alguma dor? — ele perguntou.

— Só um leve incômodo no abdômen.

— Quer que eu chame alguém?

— Não precisa, daqui a pouco alguém aparece. Você aqui já me basta.

Ele pegou minha mão e a beijou. Olhei para o relógio, eram 7h da manhã. Pietro levantou, me deu um beijo na testa, afastou a cama em que ele dormiu e foi para o banheiro. Logo em seguida, bateram à porta, e uma enfermeira entrou trazendo o café da manhã apenas para ele, eu não poderia comer por causa da cirurgia, foi o que ela me disse.

Instantes depois, Pietro saiu do banheiro e a enfermeira arregalou os olhos. *Era irritante a reação das mulheres ao vê-lo.*

— Bom dia, senhor, trouxe seu café da manhã — ela disse quase suspirando.

— Bom dia! Obrigado. E o café da manhã da minha esposa?

— Ela não pode comer, senhor, precisa estar em jejum para a cirurgia.

— Entendi — Pietro falou, sem dar muita atenção à enfermeira.

Ele veio andando e parou ao meu lado, segurou minha mão e beijou-a, enquanto isso a enfermeira olhava para ele embasbacada, sem piscar.

— Mais alguma coisa? — Pietro perguntou sério e só então ela saiu do transe.

— Não, senhor, bom apetite. Daqui a pouco o médico vai passar aqui

para vê-la.

— Tudo bem, obrigado, então.

Se dando conta da gafe que cometeu, a enfermeira se apressou em sair do quarto, pedindo licença.

— Não basta estar aqui deitada prestes a fazer uma cirurgia, com fome, usando essa camisola horrível do hospital e descabelada, ainda tenho que aguentar a enfermeira babando em você.

— Está com ciúmes, dona Amanda?

— Estou, senhor Pietro.

— Pois saiba que, mesmo descabelada e com essa camisola de hospital, você continua sendo a mulher mais sexy e linda que eu conheço — ele disse, depois beijou minha boca, mas se afastou rapidamente. — Minha nossa, Amanda, devemos acrescentar à sua lista que, além de descabelada, você está com bafinho.

— O quê? Socorro, me ajuda a levantar para escovar os dentes.

— Estou brincando, amor — Pietro disse e gargalhou. — Você sempre tem gostinho de morango.

Amor. Ele me chamou novamente de amor? Meu marido continuava rindo e eu só conseguia pensar nele me chamando de amor.

Ouvimos batidinhas na porta e em seguida meus sogros entraram. Melissa veio correndo até mim e me deu um leve abraço antes de falar:

— Bom dia, minha querida! Como você se sente?

— Estou um pouco ansiosa com a cirurgia, mas estou bem.

— Vai dar tudo certo, fique tranquila.

Eu sorri para ela agradecendo pelo carinho e olhei para o meu sogro, que estava entregando uma bolsa a Pietro e o cumprimentando. Em seguida, Matheo se aproximou de mim.

— Amanda, eu já avisei a seus pais sobre sua cirurgia e mandei o jato da nossa família para buscá-los.

— Obrigada, meu sogro. Eles virão mesmo?

— Sim, em breve estarão aqui.

— Que bom.

Algum tempo depois, eu fui submetida a mais uma bateria de exames e, quando retornei ao quarto, meus pais já tinham chegado.



Pietro

Amanda estava fazendo alguns exames, enquanto meus pais e eu esperávamos no quarto. Minutos depois, ouvimos batidas na porta e, em seguida, meus sogros entraram.

— Bom dia a todos — eles nos cumprimentaram, respondemos e minha sogra se dirigiu a mim.

— Pietro, como minha filha está? — minha sogra perguntou, aflita.

— Está bem, Arlinda, não sente mais dores, mas o único tratamento é a cirurgia. Segundo o médico não é nada, é uma inflamação no apêndice que pode ocorrer com qualquer pessoa.

— Que estranho, Amanda sempre foi tão saudável.

— E vai continuar sendo, porque a retirada do apêndice não muda nada no organismo dela. Daqui a pouco ela vai retornar para o quarto, a cirurgia está marcada para às 10h.

— Soube que colocaram fogo em um dos seus galpões, Matheo. Já acharam o culpado? — Meu sogro puxou assunto com o meu pai, sem nem ao menos comentar sobre a filha.

— Estamos trabalhando nisso, Aleksander.

— O prejuízo foi muito grande?

Ele tinha chegado há dez minutos e já estava me irritando. Não consegui me conter, eu não podia ficar quieto.

— Aleksander, você poderia pelo menos fingir que se importa com a sua filha? Você nem perguntou sobre o estado dela e já quer falar sobre trabalho. A Amanda está frágil, assustada por causa da cirurgia, então, quando ela chegar ao quarto, espero que você tenha um mínimo de decência em demonstrar alguma preocupação.

— Pietro, eu não me preocupo porque sei que ela está sendo bem cuidada por vocês.

— Eu acho que não é a hora e nem o local mais apropriado para falarmos nisso — meu pai interveio, antes que eu respondesse o que aquele

bastardo merecia ouvir. — Daqui a pouco sua filha está de volta, vamos poupá-la de assuntos desagradáveis. Estamos em família aqui, deixemos os assuntos de trabalho para serem tratados no meu escritório.

— Claro, outra hora então.

Meu pai cortou logo o assunto. Ainda bem, porque eu estava por um fio de me descontrolar com a frieza desse imbecil. Ele não se importava nem um pouco com a saúde da filha, provavelmente só veio porque meu pai mandou buscá-los.

Pouco tempo depois, Amanda retornou para o quarto. Ela estava pálida, parecia fraca, e vê-la assim me deixou angustiado.

Assim que minha mulher viu os pais, começou a chorar. A mãe dela se aproximou e a abraçou; o pai se aproximou dela, mas não fez menção de tocá-la.

— Filha, como você se sente? — Arlinda perguntou.

— Agora estou melhor, mas eu senti muita dor.

— Você vai ficar bem.

Amanda sorriu para a mãe, olhou para o pai e disse:

— Bom dia, pai! Obrigada por ter vindo.

— Seu sogro mandou o avião nos buscar, é claro que viríamos.

Fomos interrompidos por batidas na porta, entraram tia Lili, tio Enzo, Lorenzo, Raphael, Mia e Nina. Minha família estava muito mais calorosa do que os pais da minha mulher, tanto que Mia chegou a chorar vendo a situação da Amanda.

Raphael fez algumas de suas piadas, assim como tio Enzo, deixando o ambiente mais leve. Logo depois que todos falaram com Amanda, deixaram o quarto antes da cirurgia, pois ela precisava descansar e se acalmar antes de ir para o centro cirúrgico.

Às 10h em ponto, a equipe médica veio buscá-la e o médico disse que a cirurgia duraria em torno de uma hora. Aproveitei enquanto minha mulher estava no centro cirúrgico e fui tomar banho, escovar os dentes e vestir uma roupa limpa. Vinte minutos depois e já de banho tomado, me juntei a todos na sala de espera.

Durante esse tempo, me senti angustiado, pois tive medo que tivesse alguma complicação durante a cirurgia. Eu não conseguia prestar a atenção

em nada que estavam falando, nem as piadas do tio Enzo foram capazes de me relaxar, porque meu pensamento não saía dela.

Só consegui respirar aliviado outra vez quando o médico apareceu para falar que a cirurgia tinha terminado e que havia corrido tudo bem.

— Eu quero ver a minha mulher.

— Logo logo ela estará no quarto e todos vocês poderão vê-la.

— Tudo bem.

Voltamos para o quarto e, uns vinte minutos depois, os enfermeiros trouxeram a Amanda. Ela estava pálida, abatida, muito diferente da menina linda e alegre de sempre, e vê-la assim me incomodou. Eu estava com tantas sensações diferentes nas últimas horas, que nem sabia o que de fato eu sentia por ela, mas percebi que alguma mudança estava acontecendo dentro de mim.

Eu me aproximei da cama, coloquei a mão em seu cabelo e dei um beijo em sua testa.

— Oi, *bella*! Está sentindo dor?

— Sim, está doendo muito o meu abdômen.

— Vocês não vão dar analgésicos a ela? — perguntei à enfermeira que ainda estava no quarto ajustando o soro da minha mulher. — Ela está sentindo dor, façam alguma coisa.

— Calma, senhor, os analgésicos, assim como os antibióticos, serão administrados junto com o soro e daqui a pouco começarão a fazer efeito. Agora é melhor a paciente descansar, por isso evitem muito barulho aqui. Em algumas horas o médico passará para vê-la.



Algum tempo depois

Amanda

Depois da minha cirurgia, Pietro mudou muito comigo, está bem mais carinhoso e cuidadoso. Não quero criar expectativas e, embora ele não tenha me dito com palavras, suas atitudes demonstram que ele está sentindo alguma coisa por mim.

Eu tive alta no dia seguinte à cirurgia e, até esse momento, Pietro ficou

comigo todo o tempo, cumprindo sua promessa. Meus pais voltaram para a Albânia no mesmo dia. Enquanto minha mãe demonstrou alguma preocupação com a minha saúde, meu pai não demonstrou absolutamente nada, pouco ficou perto de mim, a maior parte do tempo ficava puxando assunto com meu sogro e eu sentia que Matheo e Pietro não estavam gostando dessa insensibilidade dele. Também percebi que meu marido estava o tempo todo tentando controlar sua insatisfação, por isso me senti até aliviada quando eles foram embora.

Pietro ficou em casa comigo na primeira semana, foi muito atencioso: lembrava os horários dos medicamentos, me ajudava a tomar banho e até se arriscava em fazer um lanche quando sentíamos fome fora de hora. Minha sogra pediu a Gorete que ficasse conosco nesse período do meu pós-operatório e foi uma ajuda muito bem-vinda. Melissa e Mia também sempre passavam um tempo comigo, principalmente depois que Pietro voltou ao trabalho — as coisas estavam muito agitadas depois do incêndio no galpão, então ele não podia mais se ausentar.



No sábado acordei especialmente animada, meu marido não trabalhava e hoje completava um mês da cirurgia e o médico me liberou para voltar normalmente à minha vida sexual.

Pietro ainda não sabia, porque ele não pôde me acompanhar à consulta ontem, minha sogra quem foi. Ele me ligou para saber se estava tudo bem, mas não toquei nesse assunto e, quando ele chegou muito tarde, eu já estava dormindo, então deixei para matarmos a saudade hoje.

Levantei cedo, tomei banho e desci animada para fazer nosso café da manhã. Voltei para o quarto e meu marido estava no chuveiro, não resisti e fui até lá. Entrei no box e Pietro estava todo ensaboado. *Delicioso!* Abri um sorriso enorme e descarado para ele, cheio de promessas e saudade, e seu sorriso me deixou de pernas bambas.

— Que cara de safada é essa?

— É a cara de quem não aguenta mais ter um marido tão gostoso e não poder aproveitar.

Não esperei que ele falasse mais nada, me joguei em cima dele com roupa e tudo e beijei sua boca com loucura. Pietro me segurou em seus braços, retribuiu o beijo cheio da mesma saudade que eu estava e não parou de me beijar enquanto tirava minha roupa. Quando estava quase sem fôlego, ele interrompeu nosso beijo e me perguntou animado:

— Nós já podemos?

— Podemos e eu não aguento esperar nem mais um minuto.

Voltamos a nos beijar como se quiséssemos entrar um no outro de tanta saudade. Pietro me pegou no colo e foi saindo do banheiro comigo sem se importar com nossos corpos molhados. Ele me levou para o quarto, me deitou na cama e veio por cima de mim sem nunca parar nosso beijo. Eu abri as pernas e ele se acomodou no meio delas, beijando minha boca, meu queixo, meu pescoço, até que chegou aos meus seios. Eu levantei o corpo louca de prazer e me sentindo realizada ao sentir a boca dele ali... *Meu Deus, que saudade! A boca de Pietro é o meu paraíso particular.*

Depois de um tempo me enlouquecendo com sua boca, meu marido desceu os beijos pela barriga, parando na minha cicatriz, recém-adquirida da cirurgia. Ele deu um beijo delicado em cima, depois segurou minhas coxas, abriu mais minhas pernas e começou a se deliciar, lambendo e chupando minha vagina. Eu estava tão louca de desejo, que rapidamente explodi em um orgasmo forte, gemendo e me contorcendo na boca dele.

Sem conseguir esperar mais um minuto, Pietro subiu até a minha boca e me beijou novamente, fazendo-me sentir o meu próprio gosto. Depois segurou o pau rijo e me penetrou lentamente, era uma tortura deliciosa. Ele fechou os olhos e entreabriu a boca enquanto entrava e saía de mim. Eu nem piscava, olhando encantada ele sentir prazer.

— Saudade dessa boceta quente e gostosa. Estar dentro de você é o paraíso — meu marido falou ofegante.

— Pietro, mais rápido, por favor — pedi.

— Tem certeza, não vai te machucar?

— Não, por favor, eu preciso de mais.

Ele então intensificou as estocadas, fazendo-nos gemer em desespero.

Eu enrolei minha perna em volta da sua cintura, trazendo-o mais fundo dentro de mim, e ele continuou estocando até que eu não aguentei mais e

gozei enlouquecida, gemendo e ofegante.

Pietro beijou minha boca novamente, saiu de dentro de mim e me virou de bruços, em seguida colocou um travesseiro embaixo da minha barriga para empinar meu bumbum, me penetrou por trás com estocadas intensas, e eu senti que poderia gozar novamente a qualquer minuto.

Ele continuou estocando enquanto beijava meu ombro e minhas costas, segurou firme na minha cintura e meteu mais forte, me arrancando um grito. Depois, deu um tapa na minha bunda e eu senti que sua respiração ficou mais forte, ele não demoraria a gozar.

— Eu vou gozar nessa sua boceta gostosa.

— Goza, amor, que eu vou gozar com você.

Nossas palavras foram o estopim, tanto para mim quanto para ele, pois em seguida gozamos ofegantes e completamente entregues um ao outro.

Pietro deixou um pouco do peso do corpo cair em cima de mim, enquanto estabilizava sua respiração. Logo depois, ele deitou ao meu lado, me puxou para o seu peito, e nós ficamos um tempo aproveitando a presença um do outro até que eu precisei ir ao banheiro fazer xixi e me limpar, antes que sujasse toda a cama. Entrei debaixo do chuveiro e ele se juntou a mim, tomamos um banho rápido e descemos para tomar café da manhã.

O dia estava nublado e chuvoso, então depois que comemos, deitamos no sofá e, exausta, acabei cochilando. Pietro ficou assistindo TV comigo deitada em seu peito. Acordei um pouco depois, com fome, e fui para a cozinha começar a preparar o nosso almoço. Depois de tudo pronto, comemos juntos, voltamos para o sofá com preguiça e não saímos de casa o dia inteiro, nem vimos ninguém. Fomos dormir de madrugada, totalmente exaustos e saciados pelas várias rodadas de sexo.

No domingo, o tempo melhorou e Pietro me surpreendeu com ingressos de futebol para assistirmos a um jogo do Atalanta, seu time de coração — não só dele como de todos os homens da família —, que aconteceria no estádio Renzo Barbera em Palermo.

Lorenzo e Raphael iriam conosco, mas Mia e Nina não quiseram ir, porque não gostam de futebol. Eu também não era tão fã como os meninos, mas é claro que não perderia a oportunidade de passar um dia com meu marido em qualquer lugar que fosse.

Sáímos de casa, todos no mesmo carro, logo após o almoço, mas acompanhados por um outro carro com alguns soldados. Chegamos ao estádio uma hora antes da partida começar. Desci do carro empolgada, olhando toda aquela movimentação, eu estava encantada e distraída com a bagunça dos torcedores quando ouvi Pietro me chamar.

— Amanda, espera, não saia de perto de mim.

Esperei por ele e entramos de mãos dadas no estádio, rumo ao camarote de onde assistiríamos o jogo. Eu estava eufórica.

Capítulo 18

Amanda

Quando chegamos ao camarote, já havia muitas pessoas por lá, entretanto eu não conhecia ninguém. Entramos e fomos andando para um canto que estava mais vazio.

— Você quer comer ou beber alguma coisa? — Pietro perguntou, me conduzindo até onde íamos nos sentar.

— Agora não. Essas pessoas são todas da máfia? — perguntei, sussurrando no ouvido dele.

— Não. São políticos, alguns da polícia, enfim, pessoas que têm dinheiro para estar aqui ou que foram convidados.

— Entendi.

— Fique perto de mim, do Raphael ou do Lorenzo. Dante e Nero estão ali, se precisar — ele falou apontando para os soldados que também estavam no camarote.

Meu marido estava mais lindo do que nunca, vestido informalmente com a camisa do seu time, assim como todos os homens ali. Algumas pessoas conheciam Pietro e os meninos, então vieram nos cumprimentar. Pietro me apresentou a eles — todos homens —, só nesse momento reparei que tinham pouquíssimas mulheres ali.

Raphael e Lorenzo sumiram por alguns minutos e voltaram carregando um balde com alguma bebida alcoólica e suco. Eu preferi ficar só no suco, e eles ficaram com a outra bebida.

Os meninos estavam conversando animados sobre futebol, foi quando descobri que o jogo seria contra o Juventus. Eu não entendia nada desse esporte, então não estava participando da conversa, apenas fiquei sentada perto deles, olhando tudo com curiosidade.

Tive a sensação de que alguém me olhava e, quando levantei a cabeça, deparei-me com um homem que estava com o olhar fixo em mim. Ele era jovem, devia ter mais ou menos a idade de Pietro, e estava acompanhado de mais três caras, todos mais velhos. Ele me encarava tanto que já estava me

deixando desconfortável, e alguma coisa no seu olhar me transmitia maldade.

Incomodada com aquela situação, levantei e abracei a cintura de Pietro. Meu marido me puxou e me colocou na sua frente, me abraçando por trás, e continuou conversando com o irmão e o primo, alheio ao que estava acontecendo. Pensei em comentar com ele, porque esse cara era realmente estranho, mas fiquei com medo de causar confusão. Decidi que, enquanto o cara estivesse só olhando, eu iria apenas ignorá-lo.

O tempo foi passando e o homem não parava de me olhar. Eu já estava ficando nervosa com aquela situação, pois a qualquer momento Pietro ia perceber, já que o infeliz nem mesmo disfarçava, parecia que queria provocar.

O jogo começou e o Atalanta fez o primeiro gol, o camarote todo vibrou, e a alegria dos meninos foi contagiante. Pietro beijou minha boca com exigência, e eu retribuí feliz da vida com seu jeito carinhoso. Era tão difícil vê-lo assim, feliz e descontraído, principalmente na frente de outras pessoas. Aliás, era a primeira vez que ele se comportava assim em público, eu estava encantada.

Chegou a hora do intervalo, os caras estavam agitados com o placar de 1X0 e não paravam de beber e comemorar. Pietro falou no meu ouvido para eu ficar ali que ele ia ao banheiro, depois ouvi quando ele disse ao irmão:

— Raphael, fica de olho nela que eu vou ao banheiro.

— Pode ir, cara, não vou sair daqui.

Mal Pietro se distanciou, e o cara saiu do lugar dele. Eu fiquei nervosa, me levantei e fiquei ao lado de Raphael, que estava de costas para mim, em uma conversa acalorada com o Lorenzo e um amigo. Estava um barulho ensurdecedor dentro do camarote, então Raphael nem ouviu quando me aproximei.

O rapaz chegou perto de mim e sorriu. Não retribuí o sorriso, mesmo assim ele puxou assunto.

— Olá! Então você é a jovem esposa do Esposito?

Eu não quis ser mal educada e respondi, até porque, aparentemente, ele conhecia o meu marido.

— Sou sim, esposa do Pietro.

— Prazer, linda, meu nome é Enrico, sou policial lá na região — ele falou e esticou a mão para mim.

— Eu sou Amanda — respondi apertando a mão dele, mas me sentindo muito desconfortável.

— Lindo nome, Amanda, tão lindo quanto a dona. Preciso dizer que entendo o Pietro ter casado, você é maravilhosa.

Eu fiquei chocada e sem reação diante do elogio ousado daquele homem, pois senti a maldade com que ele falou. Olhei para Raphael e ele, parecendo sentir meu pavor, olhou para trás. Logo que seus olhos bateram em Enrico, percebi que ele ficou tenso. Imediatamente, meu cunhado abandonou a conversa com os caras e virou de frente para mim, enquanto Enrico ainda falava comigo e ignorava o seu olhar.

— Não precisa ficar tímida. Você é bonita demais, já deve ter sido bastante elogiada. Vou deixar meu cartão com você e, caso precise de qualquer coisa, é só me procurar, porque comigo você estará segura.

— Se eu fosse você não faria isso, você está abusando da sorte — Raphael falou para ele.

Eu estava perplexa com a audácia do cara, então olhei assustada para o Raphael e percebi que ele encara o tal Enrico com um olhar assassino.

— Só estou sendo gentil com ela.

— Se você ainda tem algum juízo, não seja gentil com a mulher do Pietro, apenas se afaste — Raphael falou para ele em tom de ameaça e olhou para trás de mim.

Antes que eu olhasse para onde meu cunhado estava olhando, Enrico esticou o cartão para me entregar, sorrindo de maneira debochada e desafiando o Raphael. Eu olhei para aquela mão esticada, mas não peguei o cartão.

O policial continuou me encarando e sorrindo com o cartão apontado na minha direção. De repente, senti uma mão me puxar e arrancar o cartão da mão dele, amassando e jogando no chão, era Pietro. Ele olhou para Enrico enfurecido, e Raphael também olhava para a situação com cara de quem ia matar alguém. Nunca vi o Raphael tão sério.

— Você tem um minuto, Enrico. Saia antes que eu faça uma merda e acabe com a diversão de todo mundo — meu marido falou, enfurecido.

— Que é isso, Pietro? Quanta violência! Só estava sendo solícito com a sua bela esposa.

— Não fala com a minha mulher e nunca mais chegue perto dela, ou eu vou acabar com você.

— Nossa, quanta possessividade, cara! Mas é assim mesmo quando a gente tem o rabo preso, né? Quem deve, teme. Quem pega a mulher dos outros tem medo de perder a sua.

— Vai se foder, seu filho da puta! — Pietro esbravejou e segurou o homem pelo pescoço, cheio de ódio.

O cara começou a ficar vermelho e tentar tirar as mãos de Pietro de seu pescoço para conseguir respirar, mas sem sucesso. Raphael chegou mais perto, e algumas pessoas que estavam próximas pararam suas conversas para olhar aquela confusão, mas ninguém interferiu para separar. Vendo o quanto estava chamando atenção, Pietro largou o pescoço do policial e ele caiu no chão, tossindo.

Vi Pietro respirar fundo, tentando controlar a raiva, enquanto olhava furioso um dos caras mais velhos que estava com Enrico ajudando-o a levantar.

— Vai embora daqui, Enrico. Se eu fosse você, não provocava meu irmão, porque você não vai aguentar as consequências — Raphael falou.

— Seu irmão está nervosinho porque ele acha que estou querendo me vingar do que ele me fez. Fica tranquilo, Pietro, eu não sou um cara vingativo e aquela vagabunda nem valia a pena. Eu só quis ser simpático com a sua esposa.

— Você tem dez segundos para sair da minha frente antes que eu acabe com você — Pietro falou segurando a camisa dele pelo colarinho e o empurrou.

Enrico deu um sorriso debochado e se afastou, enquanto meu marido ainda ficou olhando para ele de um jeito que me deu medo. Quando o policial sumiu no meio das pessoas, Pietro direcionou seu olhar de raiva para o irmão.

— O que você estava fazendo que não viu ele se aproximar? Não era para você ter deixado ele chegar perto dela. Eu saio por um minuto, confiando em você, e acontece isso? Será que eu não posso contar com você Raphael?

— Calma, cara! Eu já ia resolver a situação, mas quando vi que você tinha voltado, deixei você mesmo resolver. Não ia acontecer nada aqui dentro, ela está bem.

— Não graças a você, porra.

— Eu teria cuidado de tudo se você não tivesse chegado bem na hora.

— Se ele tivesse encostado um dedo nela, eu ia matá-lo e não ia te perdoar. Você estava mais perto do que eu.

— Eu nunca deixaria ele colocar um dedo nela, Pietro, não me insulta.

Pietro deu mais um olhar feio para o Raphael e, em seguida, virou para falar comigo.

— O que ele falou com você?

— Só se apresentou, tentou me dar o cartão e disse que era para o caso de eu precisar de alguma coisa.

— Tem certeza que foi só isso, Amanda?

— Ele me elogiou, mas nada demais.

— Nada demais é o caralho! Eu não quero esse filho da puta perto de você, nunca mais, você está me ouvindo?

— Pietro, eu não tive culpa de nada, não venha descontar sua raiva em mim.

— Por que você não me falou nada quando ele estava te comendo com os olhos antes?

— O quê?! Então você viu?

— É claro que eu vi. Eu vejo tudo, Amanda, estou ligado em tudo. Eu vi desde a primeira olhada que ele te deu, por que você não me falou? Eu sei que você percebeu e senti que ficou incomodada. Por que você acha que eu pedi ao Raphael para ficar de olho quando eu saí? Eu só não achei que o babaca suicida fosse ter a ousadia de se dirigir a você. Ele quer morrer, tenho certeza.

— Eu não queria te chatear e também não queria uma confusão, por isso não falei nada.

— Então eu não posso confiar em você? Não posso confiar que você vai me contar as coisas quando eu não estiver por perto?

— Não é isso, Pietro, é claro que você pode confiar em mim. Se ele falasse alguma coisa, eu ia te contar. Assim você me ofende.

— Nunca mais me esconda nada, está ouvindo? Se você perceber qualquer coisa ou movimentação estranha por perto, você vai me falar. Sem essa de não querer confusão, porque eu sou um homem, sei muito bem o que faço. Não tente decidir as coisas por mim. Nunca mais faça isso, eu preciso saber que posso confiar em você.

— Fala direito comigo, principalmente na frente dos outros, porque eu não sou um dos seus soldados — falei irritada para ele entender que eu não gostei, mas não falei alto o suficiente para que as pessoas ao redor ouvissem.

Pietro fechou os olhos para conter a raiva, pois não estava acostumado a ser contrariado. Antes que ele falasse qualquer outra coisa, eu o questionei também:

— E que história é essa de você ter ficado com a mulher dele?

— Não muda de assunto, você entendeu o que eu disse sobre nunca mais me omitir nada?

— Entendi — respondi com raiva. — E você entendeu a pergunta que eu fiz? Quero saber de que mulher ele estava falando, Pietro.

— Essa porra que ele falou já faz tempo, eu estava em uma das nossas boates, a mulher dele me deu mole e eu peguei, não sabia que ela estava com ele. Foda-se também, eu não tinha como adivinhar. Além do mais, nós nem chegamos a sair de lá, ele apareceu e, quando eu soube que era mulher dele, tentei resolver as coisas, mas ele não quis escutar. O bastardo tentou me dar um soco, que foi o suficiente para esquentar meu sangue e eu cobri-lo de porrada. Ele ainda deu sorte, mas desde então me detesta.

— Então está explicado, ele só estava me usando para te fazer ciúmes.

— Ele vai morrer se tentar mais uma vez, são situações muito diferentes.

Achei melhor ficar quieta para não piorar aquela discussão em público. Eu não queria estragar mais o nosso dia e sabia que Pietro já estava no seu limite, então evitei cutucar a onça com vara curta.

Antes do jogo recomeçar, ele me deixou novamente perto do Raphael e do Lorenzo e foi falar com os senhores que estavam acompanhando Enrico. Meu marido ainda estava alterado, mas quando voltou para perto de mim não tocou mais no assunto.

O jogo recomeçou, Pietro me colocou na sua frente e ficou atrás de

mim com os braços apoiados no batente, para garantir que ninguém se aproximasse de mim, vimos o jogo todo assim. O time dele fez mais dois gols, terminando o jogo em 3x0.

O camarote ficou em festa. Pietro, Lorenzo e Raphael eram torcedores fanáticos, então comemoraram muito o resultado do jogo. A raiva de Pietro felizmente parecia ter sido deixada para trás. Quando saímos do estádio, paramos em um bar da máfia para comer e os meninos continuaram bebendo.

Chegamos no complexo já bem tarde. Raphael e Lorenzo estavam bêbados e os deixamos na porta de casa; Pietro também tinha bebido bastante, mas aparentemente estava bem. Seguimos para a nossa casa, onde tomamos banho, transamos e caímos na cama exaustos do dia agitado.



Algum tempo depois

Amanda

A segunda-feira chegou. Pietro foi trabalhar, e eu fiquei em casa sem ter o que fazer. Mesmo já tendo dois meses de operada, eu ainda não podia ir para a academia e também não estava calor suficiente para um banho de piscina. Então, eu organizei a casa, almocei com a minha sogra e Mia — normalmente passava a tarde com elas — e depois voltei para preparar o jantar. Durante a semana, minha rotina com Pietro era sempre a mesma: ele chegava à noite, jantávamos, assistíamos TV, depois era banho e cama.

Na quinta-feira, eu estava em casa organizando algumas roupas no *closet*, quando meu celular tocou. Só podia ser Pietro, pois quase ninguém tinha meu número. Corri até o aparelho e atendi empolgada, porque ele quase nunca me ligava.

— Oi, amor — cumprimentei.

— Oi! Eu vou precisar viajar para Nova Iorque hoje.

— É sério?!

— Sim, daqui a pouco, na verdade.

Meu coração murchou na mesma hora, eu ia morrer de saudades.

— Espero que seja rápido, vou sentir sua falta.

— Bom, eu acho que não, já que você vai comigo.

— Jura? — gritei de felicidade.

— Eu não minto, Amanda, não para você. Nós vamos ficar na casa do meu avô. Arrume nossas coisas, o jato vai sair depois do almoço. Eu vou para casa almoçar com você e saímos em seguida.

— Tá bom. Nós vamos ficar quantos dias lá?

— Voltamos no domingo.

— *Okay*. Beijo!

— Até daqui a pouco.

Desliguei eufórica e larguei o celular em cima da cama. Ainda bem que eu tinha ido ao salão no dia anterior, feito as unhas, sobrancelhas, depilação e hidratação no cabelo. Desci para preparar um almoço rápido, depois subi para arrumar as nossas malas e tomei banho para esperar Pietro. Quando ele chegou, almoçamos e às 14h estávamos dentro do jato, indo para Nova Iorque. Eu estava radiante porque ainda não conhecia Nova Iorque e fazê-lo ao lado de Pietro seria melhor ainda.

Quando desembarcamos em Nova Iorque, os avós de Pietro estavam lá nos esperando com alguns soldados. Eu quase não os conhecia, mas nas poucas vezes que os vi, eu tinha simpatizado com o casal. O primeiro que nós vimos foi seu Bernardo.

— Seu avô não parece ter uma filha da idade da Melissa.

— Ele foi pai muito cedo e não mudou nada. Já era assim quando eu era pequeno, só não usava óculos.

Chegamos próximo e ele abraçou Pietro, depois me deu um leve abraço.

— Vocês fizeram uma boa viagem?

— Fizemos sim, vô, só estamos um pouquinho cansados. Cadê a minha avó?

— Foi ao banheiro e já está voltando.

Pouco tempo depois, a dona Elisabete se aproximou sorrindo, acompanhada de dois soldados.

— Meus amores, que bom que vocês chegaram! A vovó estava

morrendo de saudades.

Pietro sorriu e abraçou forte a avó. Ela o encheu de beijos, depois me abraçou também.

— Seja bem-vinda, minha querida! Vocês são muito bem vindos à nossa casa e, por mim, nem iriam embora.

Pietro sorria o tempo todo, feliz de estar perto dos avós, e eu achava tudo lindo. Eu não tinha conhecido meus avós e tampouco tinha recebido todo esse carinho dos meus pais, era comovente.

Chegamos à casa deles e eu fiquei surpresa com a beleza da mansão. Era tudo de muito bom gosto e, assim como a nossa casa na Itália, era uma residência grande demais para apenas um casal.

A avó dele nos levou a um dos quartos e disse para descansarmos e, quando terminássemos de nos acomodar, descêsemos mais tarde para o jantar. Eu guardei nossas malas no *closet*, tirei apenas as camisas e calças sociais de Pietro e pendurei para não amassar; as minhas roupas eram mais simples e depois eu as guardaria. Separei uma muda de roupa para mim e outra para Pietro vestir mais tarde e voltei para o quarto. Pietro estava falando ao telefone com a mãe dele, então deixei sua roupa em cima da cama e fui para o banheiro com a minha. Poucos minutos depois, vi a porta abrir e Pietro entrar.

— Você vai tomar banho comigo?

— Eu sempre tomo banho com você.

— Mas estamos na casa dos seus avós, e se ela vier aqui?

— Bom, se qualquer um dos dois vier aqui, eles vão bater na porta antes, e eu vou avisar que estamos no banho. Você é minha mulher, qual o problema?

— Eu fico sem graça.

— Não tem razão para ficar. Eles também transam, Amanda, sexo é completamente normal. — Eu ainda me sentia sem graça com a situação. — Para de bobeira. Vem cá, vem — ele me chamou e já foi me puxando e me beijando.

— Pietro, para. Aqui não, alguém pode ouvir.

— É só você não ser escandalosa como sempre. Eu quero te comer agora, vai ser uma rapidinha — falou e colou a boca na minha, sem me dar

chance de fugir.

Depois, meu marido desceu os lábios pelo meu pescoço e chegou em meus seios. Quando ele começou a chupá-los, eu esqueci completamente a vergonha. De repente, ele me virou de costas para ele e de frente para o blindex, colocou meu cabelo para o lado e beijou todo o meu pescoço, me causando um arrepio gostoso.

Em seguida, Pietro levou a mão até o meu clitóris e começou a me estimular. Eu tive que controlar meus gemidos para não chamar a atenção da casa toda. Ele brincava com os dedos na minha vagina e eu estava completamente encharcada e entregue a ele. Quando eu estava prestes a gozar, Pietro tirou a mão.

Eu protestei na mesma hora e ele riu, mas antes que eu pudesse ter qualquer pensamento, ele me penetrou por trás de uma vez só e eu soltei um grito, que foi abafado pela mão de Pietro na minha boca. Ele começou a estocar forte dentro de mim e eu mal conseguia me manter em pé. Agradei mentalmente por ele ainda estar tapando a minha boca, porque era impossível controlar meus gemidos. Sem que eu pudesse mais controlar, depois de algumas estocadas fortes, eu gozei e Pietro gozou logo depois, mordendo meu ombro para controlar os próprios gemidos. Nossas respirações estavam muito aceleradas, e nossos corpos completamente moles do orgasmo forte.

Tomamos um banho rápido e deitamos para cochilar. Acordamos por volta das 19h30, vestimos a roupa e descemos. Eu estava morrendo de fome. Quando chegamos na sala de jantar, os avós do meu marido estavam à mesa nos esperando.

A avó dele abriu um sorriso enorme quando nos viu e pediu que sentássemos para comer, nos serviu um suco de laranja e uma lasanha maravilhosa. Como eu estava faminta, comecei logo a comer. *Que delícia de jantar!*

— Desculpem a demora, estávamos muito cansados e precisávamos de um descanso antes de comer — Pietro falou para os avós.

— Sem problemas, meu amor. Se essa demora toda foi pra fazer meu bisnetinho, aí mesmo é que não tem problema — dona Elisabete falou em um tom de riso e seu Bernardo também sorriu com o canto da boca.

Foi automático, senti meu rosto esquentar na mesma hora. Eu estava tomando meu suco de laranja, engasguei, comecei a tossir e, por pouco, não

coloquei a bebida toda para fora. Pietro começou a rir e dar tapinhas nas minhas costas, enquanto a avó dele sorria me olhando.

— Desculpa, minha querida, eu não queria te envergonhar. Sempre esqueço que você não está acostumada com as nossas brincadeiras, não fique sem graça.

— Tudo bem, não precisa se desculpar — respondi com muita dificuldade. — Eu adoro o jeito como vocês tratam Pietro, só não estou acostumada, porque meus pais eram... meio estranhos, não tínhamos uma relação tão boa.

— Entendo. Bom, agora que eu sou sua avó, você não precisa ter vergonha de mim, pode falar qualquer coisa comigo.

— Obrigada, de verdade, significa muito pra mim — respondi emocionada com o carinho de dona Elisabete. Pietro ainda esfregava minhas costas.

— Vou pegar a sobremesa que eu fiz especialmente para o meu bebê, *mousse* de chocolate. Espero que você também goste, Amanda — dona Elisabete falou olhando para nós e levantou para buscar uma enorme travessa na geladeira.

Quando eu provei a *mousse*, quase gemi de prazer, porque estava simplesmente perfeita, a melhor sobremesa que já comi na vida. Pietro e eu comemos praticamente metade da travessa, e a avó dele sorria satisfeita. Terminamos nossa sobremesa, nos despedimos deles e retornamos para o quarto, escovamos os dentes e dormimos em paz.

Capítulo 19

Pietro

Acordei antes mesmo do meu celular tocar. Amanda não estava mais na cama e, alguns segundos depois, ela saiu do banheiro com a cara estranha, um pouco abatida. Minha mulher sentou ao meu lado na cama, estava vestido um roupão, parecia ter acabado de tomar banho.

— Que cara é essa? Por que acordou tão cedo?

— Toda aquela *mousse* que comi ontem não me fez nada bem. Comi de olho grande, agora meu estômago está protestando.

— Eu não estou sentindo nada.

Levantei da cama, dei um beijo rápido nela e fui para o banheiro tomar banho. Terminei e decidi fazer a barba. Estava distraído, quando Amanda entrou no banheiro igual a um foguete e se ajoelhou diante do vaso, colocando tudo o que ainda tinha no estômago para fora.

— Amanda, mas que porra... A *mousse* realmente não te fez bem — falei, já indo até ela para segurar seus cabelos.

— Pietro... Sai, sai daqui... Não quero que me veja assim — ela falou entre um jato e outro de vômito, realmente estava mal.

— Para de bobeira, você acha que eu tenho nojo de vômito? Já cansei de ajudar o Raphael nessa situação. Além do mais, na saúde e na doença... Você não lembra?

— É claro que eu lembro, mas mesmo assim, é vergonhoso. Nunca mais vou comer com tanto olho grande. Eu odeio vomitar, parece que vou morrer.

— Calma, vai passar. Já acabou? Vou ver se minha avó tem algum medicamento para você.

Levantei-a do chão e ela me abraçou, tremendo igual a uma criança e parecendo fraca. Ela deitou a cabeça no meu peito, e eu dei um beijo na cabeça dela e fiz um carinho.

— Quer escovar os dentes antes de deitar?

— Quero.

Levei-a até a pia, ela escovou os dentes e fomos para a cama. Deitei ao lado dela por um tempo, mas não podia ficar, tinha uma reunião logo cedo com meu avô.

— Eu não vou poder ficar em casa hoje com você, tenho uma reunião agora com meu avô, mas a minha vó vai estar em casa e qualquer coisa você a chama.

— *Tá bom* — Amanda me respondeu de olhos fechados.

Dei mais um beijo na cabeça dela, respirei o cheiro gostoso do seu cabelo e fui trocar de roupa.

— Você não vai descer para tomar café? — perguntei depois de me arrumar.

— Não, ainda estou com náuseas, é impossível comer alguma coisa.

— Tudo bem. Eu tenho que ir trabalhar, mas vou pedir à minha avó pra trazer um medicamento e providenciar algo leve para você comer, não pode ficar sem se alimentar.

Amanda só balançou a cabeça, sonolenta. Beije-i-a e desci. Meus avós estavam à mesa tomando café da manhã.

— Bom dia, vó! Bom dia, vô!

— Bom dia, filho — meu avô respondeu.

— Bom dia, meu amor, cadê a Amanda? — minha avó me cumprimentou e perguntou.

— Ela não está se sentindo muito bem, acho que comeu muita *mousse* ontem. Vó, a senhora tem algum medicamento pra enjoo?

— Hum, enjoo, é?! Tenho sim, daqui a pouco eu levo pra ela. Vou ver também alguma coisa leve pra ela comer.

— Obrigada, vó. Eu devo ficar o dia todo fora com meu avô, então fica de olho nela para mim, por favor, e qualquer coisa me liga.

— Pode deixar, bebê.

— Elisabete, nosso neto já é um homem feito, nem Raphael é mais um bebê. Nós não temos mais nenhum bebê na família no momento — meu avô falou rindo para mexer com minha vó, mas ela não ligava, sempre nos chamava assim, mas só dentro de casa. Minha mãe também nos chamava assim às vezes, e eu não me importava.

— Não me corrija, Bernardo Evans. Eu chamo o meu neto como eu quiser dentro da nossa casa, aqui quem manda sou eu — minha avó falou fingindo estar zangada e nós rimos.

Terminamos nosso café da manhã, me despedi da minha vó e saímos de casa. Teríamos três reuniões hoje, seria um longo dia.



Amanda

Não sei por quanto tempo cochilei, mas meu estômago me acordou. Eu estava com muita fome. Depois que abri os olhos, ouvi uma batida leve na porta e pedi que entrasse. Dona Elisabete entrou no quarto com uma bandeja na mão.

— Minha querida, desculpe te acordar, mas já passa do meio-dia e você não comeu nada ainda. Pietro falou que você não estava boa do estômago, então trouxe uma sopinha leve para você.

— A senhora não me acordou, na verdade, a fome me acordou. Veio na hora perfeita, muito obrigada, dona Elisabete.

— Em primeiro lugar, me chame de você, porque a senhora está no céu. Apesar de já ser avó do lindo do seu marido, me sinto muito jovem. E nada de dona Elisabete, me chame de Elisabete ou vovó.

— Não sei nem o que dizer. Não tive avós, esse carinho todo me emociona.

— Bom, agora você tem dois, pode chamar Bernardo e eu de avós. Na verdade, você tem quatro, pois tenho certeza de que Patrícia e Romero também vão adorar que você os chame da mesma forma.

— Obrigada, vó — falei testando a palavra e gostei.

Ela abriu um lindo sorriso que eu retribui já com vontade de chorar. Enquanto na minha própria família eu me sentia um peso, na família do meu marido eu me sentia acolhida.

— Você está melhor, meu bem?

— Estou sim, agora só sinto fome.

— Então, vou deixar você almoçar em paz.

— Não, fica aqui comigo, eu gosto muito da sua companhia.

— Ah, que bom, porque eu estava doida para ficar mesmo. *Peraí* que vou pegar uma coisa que você vai adorar ver.

Ela saiu do quarto correndo e voltou com uma caixa enorme na mão. Quando abriu, despejou na cama centenas de fotografias.

— Primeiro, coma, enquanto isso vou separar aqui as melhores fotos para você ver.

— *Tá bom* — respondi sorrindo, realmente feliz com a companhia dela, e comi minha sopa que, por sinal, estava deliciosa.

Passei boa parte da tarde vendo milhares de fotos, muitas e muitas de Pietro, Mia, Raphael, Lorenzo e Nina. Também vi várias fotos do casamento dos meus sogros. *Eles eram o casal mais bonito que já vi*. Melissa era uma boneca perfeita, nem parecia de verdade de tão linda que era e Matheo também era muito lindo. *Pietro teve a quem puxar!*

Vi fotos do casamento de Lili e Enzo, e até do casamento de vó Elisabete e vô Bernardo. Tinha fotos de Pietro na época da faculdade com alguns amigos, Raphael e Mia também — os três já eram formados, assim como Nina e Lorenzo. Pensar que meu pai nunca cogitou que eu fosse para a faculdade me deixava triste. Vó Elisabete, percebendo minha tristeza depois de ver uma foto da formatura de Pietro, tentou me divertir fazendo piada.

— Olhe essas fotos do meu marido mais novo e me diga se ele não era gostosão, aliás, ele ainda é.

Olhei as fotos, admirando o vô Bernardo. Assim como toda a família, ele era realmente muito bonito.

— Bom, eu não diria gostosão, porque de gostosão só chamo o meu marido, mas ele realmente era e ainda é muito bonito. Aliás, toda a família de vocês é bonita demais, tanto os homens como as mulheres.

— Você também é muito linda, Amanda, meu neto é um menino de sorte.

— Obrigada.

— Olha essa aqui do Bernardo na formatura de Pietro.

— Ele é incrivelmente jovem para ser avô de Pietro.

— Vou te contar um segredo, se você revelar para alguém, eu nego até

a morte. Meu marido é muito vaidoso. Ele pinta o cabelo, na verdade, eu pinto pra ele, mas ele nunca vai admitir.

Eu não aguentei, caí na gargalhada e ela me acompanhou. Nunca imaginei um cara durão daquele pintando o cabelo, mas realmente era impossível ele não ter cabelos brancos.

— Olha essa, que fofa. Ele com a Mia pequena.

— Realmente, são muito fofos.

A tarde passou rápido e de forma muito agradável. Depois de um bom tempo vendo fotos, descemos, tomamos um cafezinho da tarde e, ao entardecer eu tomei banho e fui ajudar vó Elisabete a preparar nosso jantar.

— Vou fazer um nhoque à bolonhesa. Pietro ama, você gosta, Amanda?

— Se o seu for tão delicioso quanto o da minha sogra, já sei que vou comer demais e amanhã é bem provável que passarei mal novamente.

— Bom, eu que ensinei a Melissa a fazer, é receita de família. Então, acredito que o meu seja tão bom quanto o dela, vamos ver.

— O que eu posso fazer para te ajudar?

— Descasque as batatas, por favor.

— Você nunca teve alguém para te ajudar? — perguntei enquanto sentava em um banco alto na cozinha para descascar as batatas.

— Tive sim, praticamente a vida toda. Depois que casei, eu tive a Judith, mas ela morreu há cinco anos, já estava bem velhinha. Eu e Bernardo a tínhamos como hóspede. Eu senti tanto a morte dela que nunca mais quis outra pessoa para me ajudar e, depois que Melissa casou, eu não tinha quase nada para fazer de qualquer forma. Mantivemos a Judith porque ela já era praticamente da família, mas eu assumi as tarefas quando ela ficou velhinha. Ela me ajudou a criar Melissa e tinha um xodó enorme pelos meus netos. Hoje, uma vez por semana, uma equipe de limpeza e manutenção vem cuidar da casa e eu só mantenho. Como eu amo cozinhar, assumi isso definitivamente.

— Eu também amo cozinhar, minha mãe me ensinou desde cedo. Pietro queria chamar alguém para me ajudar na casa, mas eu também não vi necessidade já que somos só nós dois. Também recebemos uma equipe de limpeza e manutenção uma vez na semana lá em casa. A governanta da

minha sogra queria fazer essas coisas, mas ela já está velhinha também, nós não quisemos explorá-la.

Estávamos terminando o jantar, quando Pietro e o avô entraram em casa. Meu marido veio direto falar comigo.

— Vejo que melhorou, está com uma carinha ótima.

— Estou nova em folha.

Fiquei na ponta dos pés e o beijei, não me importando que os avós dele estivessem presentes. Quando nos separamos, Pietro foi beijar a avó que tinha um sorrisinho no rosto, e o avô dele também me cumprimentou.

Pietro subiu para tomar banho e depois nós jantamos em um clima alegre. Mais tarde fomos deitar, eu e Pietro dormimos abraçadinhos. *Esse era meu momento favorito.*



No dia seguinte, acabei acordando tarde e Pietro já não estava mais na cama, mas eu sabia que ele estaria lá embaixo com os avós, porque ele falou que não trabalharia no sábado. Tomei banho, desci e encontrei vó Elisabete na cozinha.

— Bom dia! — eu a cumprimentei.

— Bom dia, querida, estava esperando por você. Pietro está lá fora com o avô, vem tomar café comigo.

Tomei café da manhã na companhia dela e depois fomos lá fora atrás dos nossos maridos. Logo vi Pietro sentado, conversando com o avô e sorrindo. *Não pude deixar de suspirar, acho que eu nunca me cansaria de tamanha beleza.* Fomos até eles e Pietro me puxou para sentar em seu colo.

— Por que não me acordou?

— Porque você estava com o sono muito pesado, imaginei que estivesse cansada e precisasse descansar, então deixei você dormir mais um pouco.

Dei um beijinho nele e parei para observar o que o avô estava fazendo.

— O que vocês estão fazendo? — perguntei.

— Vamos praticar tiro ao alvo — vô Bernardo respondeu enquanto limpava uma arma.

— Que legal, também quero — falei animada.

— Vou te ensinar — Pietro disse.

Fomos andando para um galpão nos fundos da mansão. Lá, Pietro colocou uma espécie de fone nos meus ouvidos e um óculos, me ensinou a manusear a arma, me deu todas as instruções e, no primeiro tiro, ficou atrás de mim para segurar na minha mão. Nos tiros seguintes, eu executei sozinha e eles disseram que não me saí tão mal, para uma primeira vez. Fiquei impressionada com o desempenho de Pietro e seu avô, eles eram muito bons nisso, não erraram nenhum tiro.

Depois do almoço, Pietro perguntou se eu queria dar uma volta, e eu aceitei feliz da vida. Chamamos os avós dele para ir conosco, mas eles não quiseram, falaram para aproveitarmos um tempo sozinhos, já que não tivemos uma lua de mel.

Pietro foi buscar o carro e eu fiquei na frente da casa esperando, quando ele retornou, eu estranhei e perguntei:

— De quem é esse carro?

— Do meu avô, ele ama os esportivos tanto quanto eu.

— E nós vamos sem nenhum soldado?

— Eu posso cuidar de nós dois. De qualquer forma, o carro é blindado e eu estou armado. Entra, vou abaixar a capota.

Ele me levou para conhecer a Estátua da Liberdade que era incrivelmente linda e majestosa. Depois fomos a *Times Square*. Fiquei impressionada com as luzes e Pietro disse que a noite aquele lugar era ainda mais bonito. Eu parecia uma criança encantada com tudo.

Por último, meu marido me levou até o *Central Park*, claro que não poderia faltar o cartão-postal da cidade. Lá comemos cachorro quente, pipoca e ficamos sentados no gramado — ele atrás e eu no meio de suas pernas. Quem nos visse, imaginaria que éramos um simples casal apaixonado e, naquele momento ali, eu sentia que realmente éramos.

Quando estava começando a anoitecer, nós voltamos para casa. Vó Elisabete estava no fogão, e Pietro foi direto beijá-la e abraçá-la.

— Cadê meu avô? — ele perguntou.

— Está no escritório.

— Vou lá falar com ele.

Pietro passou por mim, me deu um beijo no pescoço e foi atrás do avô. Eu fiquei na cozinha ajudando Elisabete com o jantar. Quando estava quase pronto, eu chamei Pietro para tomar banho antes de comermos. Subimos, tomamos banho juntos e acabamos demorando demais, porque começamos a transar no chuveiro e terminamos na cama, então depois tivemos que tomar banho outra vez. Quando descemos, o jantar já estava servido e, enquanto comíamos, meu marido contou aos seus avós sobre o dia maravilhoso que tivemos.

Dessa vez a sobremesa era torta alemã e eu evitei comer demais para não passar mal no dia seguinte.

Eu estava deitada e Pietro sentado vendo TV quando me deu fome e resolvi fazer um sanduíche. Quando levantei, Pietro me olhou e perguntou:

— Vai aonde?

— Vou descer para fazer um sanduíche, você quer?

— Eu não, ainda estou com a barriga cheia do jantar, gordinha, mas quero água.

— Ei, eu não estou gordinha — falei e dei um tapa nele.

— Ai, mulher violenta!

— E você, um homem desse tamanho, reclamando do meu tapa.

— Você tem a mãozinha pesada. Traz água pra mim.

Eu ri e saí da cama para fazer meu lanche. Cheguei lá embaixo, fiz um sanduíche enorme com tudo o que tinha direito e resolvi comer logo, então sentei na bancada e me delicieei com meu feito. Quando estava terminando, Pietro chegou à cozinha.

— Você demorou, vim buscar minha água.

Ele parou atrás de mim, me abraçou e olhou meu enorme sanduíche.

— Parece bom, hein!?

— Está uma delícia — falei e coloquei o último pedaço na boca dele. Ele comeu e foi na geladeira pegar a água, enquanto eu me dirigi até a pia para lavar as mãos e o prato que usei. Quando virei, Pietro estava comendo algo.

— Está comendo o quê?

Ele se aproximou de mim falando, enquanto mergulhava a colher no pote e direcionava para mim.

— A sobra da *mousse* de chocolate.

Quando eu senti aquele cheiro, perto demais do meu nariz, meu estômago embrulhou violentamente. Não deu tempo de nada, em poucos segundos eu estava colocando para fora todo o sanduíche que havia acabado de comer e, o pior de tudo, vomitei tudo no peito de Pietro, que estava sem camisa. Com o susto, Pietro derrubou o pote de sobremesa no chão, fazendo o vidro se partir em vários pedaços.

— Puta merda, Amanda! O que está acontecendo com você? Vomitou tudo em mim. Não se mexa, tem vidro no chão.

Ele estava chocado e eu fiquei estática, espantada com a minha reação. Os avós de Pietro ouviram o barulho e, para acabar de vez comigo e me matar de vergonha, os dois estavam parados à porta, nos olhando e sem entender nada.

— Meu Deus, crianças, o que houve? — Elisabete perguntou preocupada.

— Isso no seu peito é vômito, Pietro? — o avô dele perguntou, com ares de riso no rosto.

— É, a Amanda vomitou em mim. Eu derrubei no chão a *mousse* que estava comendo, e a cereja do bolo são os caquinhos de vidro espalhados pela cozinha.

— Meu Deus, cuidado para não se cortarem, saiam daí com cuidado — vó Elisabete falou e saiu da cozinha.

Pietro segurou na minha cintura e me pegou no colo para me tirar do local, mas quando ele me encostou no seu peito cheio de vômito, as náuseas voltaram com força.

— Pietro, você está cheio de vômito, me larga!

— Porque você vomitou em mim. Já vou te largar, só não quero que se corte.

— Você precisa me largar, está me sujando e o cheiro está insuportável.

— Já vou te largar, Amanda, espera...

Ele não conseguiu terminar de falar, pois outro jato de vômito saiu da minha boca sem que eu pudesse me controlar. O avô de Pietro, que estava nos olhando chocado e com cara de riso, precisou dar um pulo para trás para

não ser atingido.

— Minha nossa, Amanda, outra vez? Que porra é essa, o que está havendo com você? Você precisa ir a um hospital? — ele me perguntou ainda chocado, com os olhos arregalados.

O vô Bernardo explodiu em uma gargalhada, enquanto eu estava mortificada com toda aquela bagunça feita por mim.

— Eu preciso de um banho, me coloca no chão.

Ele fez o que eu pedi, e eu comecei a sair da cozinha, mas a tempo de ouvir quando a vó dele, que tinha voltado com os produtos de limpeza, falou:

— Vai tomar um banho também, bebê, e veja se ela precisa de alguma coisa. Eu limpo tudo aqui, não se preocupe.

— Você tinha que ver, amor, foi muito engraçado — o avô do meu marido falou ainda rindo da situação. — O melhor foi a cara do Pietro quando ela vomitou novamente em cima dele.

Em seguida, ouvi a avó dele rir também. Pelo menos eles tinham senso de humor, já eu queria me esconder de tanta vergonha, até a hora de ir embora.

Capítulo 20

Amanda

Corri para o quarto e me tranquei no banheiro. Logo vi a maçaneta da porta mexer e Pietro me chamou:

— Amanda, está tudo bem aí? Abre essa porta! Eu preciso urgente de um banho, você me encheu de vômito.

— Se você entrar aqui assim, com esse cheiro, eu vou vomitar novamente. Me dá um minuto.

— Eu estou com esse cheiro por sua culpa, abre logo essa porta — ele falou e bateu à porta.

Ignorei-o e tomei banho o mais rápido que eu pude. Quando abri a porta, Pietro estava em pé, me olhando com as duas mãos na cintura. Saí desesperada do banheiro e ele entrou sem falar nada, provavelmente muito puto.

Sentei na cama me sentindo humana novamente, e muito melhor dos enjoos. Alguns minutos depois, meu marido saiu do banheiro e se deitou ao meu lado.

— Melhorou ou estou correndo o risco de levar outro jato? Porque, sinceramente, estou pensando em dormir no sofá hoje.

Para o meu espanto ele não estava com raiva, pois falou zombando de mim. Eu não aguentei e acabei rindo, mas de qualquer maneira quis me desculpar.

— Desculpa, amor, eu não queria fazer isso com você. Aliás, eu estou mortalmente constrangida com a lambança que eu fiz lá embaixo.

— Tudo bem, mas me faz um favor, da próxima vez você mira bem em cima do meu avô, preciso me vingar porque ele morreu de rir de mim.

— Eu escutei. Meu Deus, que vergonha.

— Esquece, Amanda, não foi nada demais, minha avó já cansou de limpar o vômito do Raphael bêbado. Se você acha que ele apronta muito na Itália é porque não sabe o que ele apronta quando vem para cá. Tadinha da minha vó.

— Mesmo assim, nunca me senti tão envergonhada na vida.

— Para de bobeira. Você acha que eu tenho nojo de você? Vem cá, vem... Só não me banha de vômito outra vez. Você parecia aquela garota do filme “O exorcista”, fiquei até com medo de você descer do meu colo e começar a subir a escada ao contrário.

— Idiota! — falei e dei um tapa no peito de Pietro.

— Emily Rose — ele falou, imitando uma voz assustadora.

— Para Pietro, vou ter pesadelos.

— Eu também, depois desses jatos que eu levei, nem sei se essa noite eu durmo.

Pietro conseguiu fazer eu me sentir melhor depois de brincar comigo sobre o acontecido. Eu não voltei mais a enjoar, graças a Deus, então nós assistimos a um filme e depois dormimos.



Mais uma vez Pietro não estava na cama quando acordei. Quando desci, eles ainda estavam à mesa tomando café, então dei bom dia a todos e me senti cabisbaixa. Depois de alguns minutos de silêncio, falei:

— Gente, me perdoem por ontem. Eu não sei o que está acontecendo comigo, desculpem-me de verdade.

— Não precisa ficar constrangida, Amanda, todos nós aqui já passamos mal do estômago, é normal. Além disso, foi muito engraçado ver a cara do meu neto — vô Bernardo falou rindo, lembrando da noite anterior.

Eu já estava até largando a vergonha de lado. Depois do café, eu subi para arrumar nossas malas, pois iríamos embora logo após o almoço. Terminei de arrumar tudo e estava saindo do *closet*, quando ouvi uma batida na porta. Pedi para entrar, era vó Elisabete.

— E aí, como está se sentindo, ainda sem nenhum enjoo?

— Nenhum, graças a Deus. É só aquela *mousse* que me faz passar mal mesmo. Eu não entendo o que houve, porque a sobremesa estava tão deliciosa. Mas, agora, só de pensar me dá um arrepio.

— Sei como é. Eu também já tive esses enjoos, sabe quando?

— Quando?

— Quando estava grávida da Melissa — ela falou e me olhou sorrindo.

Por um instante, fiquei sem entender, mas logo veio a compreensão do que ela insinuou.

— Ah não, vó, eu tomo pílula.

— Tem certeza que você nunca esquece?

— Não, eu tomo direitinho. Eu coloco o celular pra despertar e tudo.

— Sei, mesmo assim estou achando que vou receber um telefonema com uma notícia maravilhosa daqui a alguns dias. Quando a Melissa ficou grávida do Pietro e da Mia foi a mesma coisa.

— Eu acho que não.

Ela riu e mudou de assunto.

— Que pena que já estão indo embora, eu sinto tanta saudade de todos lá, meu coração fica apertadinho. Por mim, eu largaria tudo aqui e iria morar na Itália, junto da minha filha e dos meus netos, mas Bernardo não larga o trabalho.

— Seria muito bom se vocês morassem lá.

— Meu sonho.

Nós almoçamos e, em seguida, fomos para o aeroporto. Elisabete e Bernardo nos levaram junto com uns soldados. Eu estava me sentindo ótima até o avião decolar e o enjoo voltar a me castigar novamente, então achei melhor não arriscar continuar na poltrona do canto.

— Pietro, troca de lugar comigo.

— Por quê?

— Eu preciso sentar na ponta pra ficar mais fácil de sair correndo, estou enjoada novamente.

Pietro me olhou com a testa franzida e depois se levantou, me deixando sentar na ponta.

— Amanda, você está muito estranha. Quando chegar na Itália, vou levá-la ao médico.

— Eu também não sei o que está acontecendo e já estou ficando com medo, a última vez que vomitei foi quando estava com apendicite.

— Calma! Não deve ser nada, mas vamos averiguar.

Deitei a cabeça no ombro de Pietro e fechei os olhos. Queria muito

dormir e só acordar na Itália, livre desses enjoos, mas infelizmente não foi o que aconteceu. Perdi as contas de quantas vezes eu precisei correr para o banheiro para vomitar e quantos banhos eu tomei para tentar me animar.

Por fim, eu já estava muito fraca, então Pietro me levou para o quarto do jato e se deitou comigo. Nem água estava parando no meu estômago. Com certeza eu estava com alguma coisa, só esperava que não fosse nada grave.

Chegamos à Itália e eu dei graças a Deus quando aterrisamos, enfim eu sobrevivi aquele voo. Fomos direto para casa, pois eu estava exausta. Tomei mais um banho e fui dormir. Pietro deitou ao meu lado logo depois e me puxou para perto dele.

Acordei no dia seguinte e o celular de Pietro ainda nem tinha despertado, corri para o banheiro e mais uma vez vomitei até o que eu não tinha no estômago. *Meu Deus, eu acho que estou morrendo!* Voltei para a cama, Pietro me olhou sério e falou com a voz fraca do sono:

— Eu vou levar você ao médico, isso não é normal. Vamos ao mesmo médico que te operou, vá se arrumar.

— Ainda está cedo, Pietro, o médico só atende a partir das 9h da manhã. Ainda são 6h05, vamos dormir mais um pouquinho, já estou melhor e morrendo de sono.

Ele também parecia exausto, tanto que não discutiu comigo e voltamos a dormir.



Pietro

Acordei assustado com o meu telefone tocando, era o meu pai.

— Oi, pai, bom dia!

— Pietro, está tudo bem? Você nunca se atrasa.

— Acabei de acordar, nem sabia que estava atrasado.

— Tudo bem, levante com calma, você deve estar cansado da viagem. Vou pedir a Raphael para ir com o seu tio resolver algumas pendências na rua.

— Merda! Eu já estou indo.

— Vem com calma.

Levantei correndo da cama e fui tomar uma chuveirada rápida. *Eu odiava me atrasar e odiava mais ainda faltar os meus compromissos.* Eu adorava ir para rua com meu tio, era a dose de adrenalina diária que eu precisava e, daqui a pouco, eu teria que largar tudo para ficar socado dentro daquela empresa, igual ao meu pai. *Sinceramente, não sei se vou aguentar, eu gosto de ação.*

Estava tão focado em me arrumar e sair que até esqueci que a Amanda tinha passado mal novamente. Terminei de me vestir e fui acordá-la.

— Amanda, acorda, preciso levar você rápido ao médico, já estou muito atrasado para o trabalho.

— Não vou, já estou boa. Me deixa dormir mais — ela falou gemendo de preguiça e sono.

— Levanta, preguiçosa! — falei rindo. — Está boa agora, aí mais tarde vai vomitar em cima de mim novamente, sabe que seus enjoos estão indo e voltando.

— Me deixa em paz. Não vou, nem se você me amarrar.

— Malcriada.

— Sério, Pietro, estou bem. Você já está atrasado, pode ir. Se eu sentir alguma coisa chamo sua mãe para ir ao hospital comigo.

— Tem certeza?

— Tenho, pode ir.

— Tudo bem, então, qualquer coisa me liga.

Dei um beijo na cabeça da preguiçosa e saí de casa apressado. Do lado de fora encontrei Nero.

— A Amanda não está muito bem, fique atento. De tempos em tempos, verifique se ela está precisando de alguma coisa, e se ela passar mal, você chama minha mãe e me liga imediatamente.

— Sim, Senhor.

Saí do complexo com alguns soldados e fui direto para a empresa. Chegando lá, corri para a sala do meu pai.

— Bom dia, pai! Desculpe o atraso.

— Bom dia, meu filho! Você nunca se atrasa, está desculpado.

— Raphael saiu com tio Enzo?

— Sim, já que você não estava, ele se ofereceu para ir.

— Droga! Eu não sei o que aconteceu, acho que foi o cansaço da viagem. Estou acostumado a dormir pouco, realmente não sei o que houve.

— Esquece isso e vamos ao que interessa. Eu estou com uma pista de quem possa ter criado aquele incêndio no galpão. Uma das câmeras que estava um pouco danificada foi recuperada, vem, vou te mostrar a imagem.

Nas horas seguintes, eu e meu pai ficamos resolvendo as questões pendentes sobre o incêndio e tudo mais que isso nos implicou: entregas foram atrasadas, uma parceria foi desfeita, o prejuízo foi um pouco maior do que apenas a mercadoria que queimou. Também nos reunimos com o nosso detetive particular e, aos poucos, as peças estavam se encaixando.

Olhei o relógio e eram 18h30. Amanda não me ligou, então era um bom sinal, ela não tinha passado mal outra vez. Como se lesse meus pensamentos, meu pai me perguntou:

— Você falou mais cedo que a sua esposa estava passando mal, o que ela tem?

— Eu ainda não sei, mas ela está vomitando desde que estávamos na casa dos meus avós. Ela está bem e, de repente, alguma coisa a faz vomitar. A viagem de volta para casa foi bem difícil, porque ela enjoou muito no voo e vomitou muitas vezes.

— Muitos enjoos, é?! Minha experiência com isso me diz... — Ele foi interrompido pelo celular tocando. — É o seu tio, preciso atender.

Meu pai atendeu a ligação e, alguns instantes depois, eu fiquei apreensivo ao ouvir ele perguntar pelo Raphael.

— Como ele está, Enzo? Aonde vocês estão? — meu pai perguntou. — Estou indo pra aí agora.

Levantei alarmado, alguma merda tinha acontecido. Meu pai estava pálido e visivelmente alterado.

— O que foi, pai?

— Temos que ir — ele respondeu, pegando as coisas dele para sair, e eu o acompanhei. — Seu tio e seu irmão sofreram um acidente, estão no hospital. Enzo acredita que tenha sido proposital, porque o carro que os atingiu fugiu.

— Como eles estão? Raphael se machucou muito?

— Enzo ainda não sabe. Ele está desacordado, mas graças a Deus vivo. O carro atingiu a porta do lado em que seu irmão estava.

Eu engoli em seco. Poucas vezes na vida eu vi alguma emoção no rosto do meu pai e isso só acontecia dentro de casa. Ele só demonstrava suas emoções quando estava perto da minha mãe ou comigo e meus irmãos, entretanto eu nunca vi medo em seus olhos. Agora tudo o que eu via no rosto dele era medo e isso me deixou apavorado também. Se algo acontecesse ao meu irmão, eu nunca ia me perdoar, afinal era eu quem deveria estar naquele carro com meu tio, não ele.

Chegamos ao hospital alguns minutos depois, e meu pai foi direto para a recepção.

— Eu sou Matheo Esposito, quero notícias do meu filho, Raphael Esposito e do meu irmão, Enzo Esposito.

— Só um momento, senhor Esposito, vou verificar.

A recepcionista, que parecia nervosa com a presença do meu pai, digitou freneticamente em seu computador e fez uma ligação antes de voltar a atenção para nós.

— Ambos estão sendo atendidos, senhor. Seu irmão deu entrada com ferimentos leves, mas seu filho está em cirurgia. A princípio foram constatadas algumas costelas quebradas e uma hemorragia interna; o estado dele é delicado, mas ele está sendo operado pelo melhor cirurgião do hospital. Tenha calma, senhor.

— Eu não vou ter calma! Eu quero falar com meu irmão agora, e que algum médico vá ao centro cirúrgico e volte com mais notícias sobre o estado real do meu filho — meu pai falou baixo com a mulher, sem alterar o tom de voz.

Ele nunca precisou falar alto com as pessoas, porque a forma como ele falava era tão letal que deixava claro que não estava de brincadeira.

— Eu vou ver o que posso fazer, senhor, mas não sei se será possível atender aos seus pedidos imediatamente.

— Eu sustento a porra desse hospital, então eu quero que você faça o que eu falei agora e, se não for por bem, será por mal.

A mulher engoliu em seco com o tom ameaçador do meu pai, levantou

pálida, foi para dentro provavelmente chamar alguém e voltou pouco tempo depois com um médico que eu conhecia de vista.

— Senhor Esposito, eu vou conduzi-lo ao quarto do seu irmão e vou pessoalmente ao centro cirúrgico ver como está o seu filho. Por favor, me acompanhe.

O médico saiu em disparada, meu pai e eu fomos atrás. Ele nos levou direto a uma sala e, quando chegamos lá, uma enfermeira estava terminando de colocar uma tipóia no tio Enzo. Assim que nos viu entrar, ela pediu licença e saiu.

— Matheo, tem notícias do Raphael? — meu tio perguntou.

— Ainda não, mas o médico vai ao centro cirúrgico saber. O que exatamente aconteceu, Enzo?

— Eu estava dirigindo e Raphael no banco do carona; os soldados ficaram no local da nossa última visita arrumando a bagunça. Eu parei no sinal e um carro veio em alta velocidade e atingiu em cheio a porta ao lado do Raphael. Nosso carro capotou com o impacto. Eu olhei para o lado e Raphael estava desacordado, um tempo depois eu vi uma pessoa se aproximando e, quando chegou perto da janela dele, falou: "Merda, irmão errado". Tentei pegar minha arma para matar o filho da puta, mas eu estava preso com o cinto e, antes que eu conseguisse fazer qualquer coisa, o bastardo fugiu.

— Então não há dúvidas, Enzo, foi um atentado e eles queriam o Pietro. Eu vou descobrir quem quer machucar meus filhos e, quando isso acontecer, esse bastardo vai pagar muito caro.

Eu estava sem palavras, a situação só piorava. *Era eu quem eles queriam, meu irmão deu o azar de ter ido no meu lugar.* A minha consciência pesava cada vez mais.

— Pai, eu sinto muito! Não era para ser o Raphael, era eu quem deveria estar no carro.

— E você acha que se fosse você eu estaria mais tranquilo, Pietro? Pelo amor de Deus! Perder qualquer um de vocês vai me matar, isso não pode acontecer.

Nessa hora, o médico que tinha ido ver o estado de Raphael entrou na sala.

— Senhor, a situação do seu filho é estável. A hemorragia é no baço e

os médicos estão trabalhando para contê-la, não tem como dar um parecer seguro agora, mas o que eu posso dizer é que estão fazendo todo o possível.

— Pois que façam o impossível, vocês precisam salvar meu filho. Eu gasto uma fortuna para manter esse hospital, pago um salário exorbitante para ter os melhores médicos, então eu não vou aceitar nenhuma notícia que não seja que meu filho está vivo! — meu pai falou e o médico saiu da sala pálido. Em seguida, virou-se para mim. — Vamos, Pietro, precisamos resolver algumas coisas.

— Eu também vou — tio Enzo falou levantando da maca e vindo atrás de nós.

Voltamos para a recepção e meu pai chamou o Dante, um dos soldados mais antigos da nossa família.

— Eu quero que você triplique a segurança do hospital e do complexo. Vou ligar para a Melissa agora para dar a notícia e sei que não vou conseguir mantê-la em casa então quero que ela chegue aqui em segurança. Divida os soldados entre quem vai trazer minha mulher para cá e quem vai ficar vigiando o complexo.

— Sim, senhor.

Dante saiu rápido para cumprir as ordens, e meu pai pegou o telefone e se afastou para ligar para minha mãe. Pouco tempo depois, ele estava de volta e parecia ainda mais atordoado.

— Eu queria ir pessoalmente dar a notícia à sua mãe, para trazê-la para cá em segurança, mas eu não consigo sair daqui enquanto a cirurgia do seu irmão não acabar e eu ter certeza de que ele está bem.

— Entendo. Como minha mãe está?

— Desesperada e histérica, está vindo para cá com a Mia e sua esposa.

Capítulo 21

Amanda

Depois de organizar tudo em casa, vim almoçar e passar a tarde na casa da minha sogra com ela e Mia. *Graças a Deus o enjoo me abandonou.* Quando a noite começou a chegar, decidi ir para casa.

— Melissa, vou para casa fazer o jantar, Pietro daqui a pouco está em casa.

— Vocês podem jantar aqui se quiserem, meu bem.

— Obrigada, mas eu gosto de cozinhar.

Nossa conversa foi interrompida por um soldado que entrou na casa com o celular na mão.

— Senhora, o chefe gostaria de falar com a senhora.

— Obrigada.

Minha sogra agradeceu ao soldado, pegou o telefone e se afastou para atender meu sogro, me deixando na sala com Mia.

— Bom, eu vou indo, Mia. Quer ir lá em casa? — convidei minha cunhada.

— Vamos, não tenho nada pra fazer mesmo.

Eu e Mia nos levantamos para sair, quando ouvimos um grito.

— Não, não, Matheo, fala que é mentira! Meu Deus, me ajuda, meu filho não! Meu Deus, eu não aceito, meu filho não...

Rapidamente Mia e eu corremos até ela, que estava desesperada, sendo amparada pelo soldado e chorando muito.

— Mãe, o que aconteceu? — Mia perguntou já ficando apavorada.

— Tenho que ir, seu irmão está no hospital, sofreu um acidente de carro.

Meu coração parou naquele momento e uma forte náusea me atingiu. Eu não sabia se ela estava se referindo a Pietro ou Raphael, mas meu sangue gelou em antecipação.

— Qual irmão? Qual deles, Melissa? — perguntei temendo muito pela

resposta.

— Foi Raphael, meu bebê. Ai, meu Deus, salva o meu filho! Por favor, Senhor, não tire ele de mim.

— Vamos, senhora, eu vou levá-la para o hospital.

— Também vou — eu e Mia falamos ao mesmo tempo.

Seguimos para o hospital e a viagem curta pareceu uma eternidade. Minha sogra não parava de chorar e rezar por todo o caminho, a dor dela era comovente. Meu coração estava muito apertado, pois vê-la sofrendo assim era horrível e eu estava preocupada com meu cunhado. *Tão novo e alegre, ele tinha que sair dessa.*

Chegamos ao hospital, dessa vez com um número muito maior de soldados nos escoltando. A menina da recepção nos encaminhou para a sala de espera, onde estavam meu sogro, Pietro e Enzo, todos com uma cara péssima.

Minha sogra correu para os braços do meu sogro e o choro dela aumentou ao abraçá-lo. Eu também corri para Pietro e o abracei, grata a Deus por ele estar bem, mas preocupada com o Raphael. Ele retribuiu me abraçando forte e, automaticamente, quando senti seu calor e seu cheiro me acalmei. Mia foi abraçar o tio.

Pietro me olhou preocupado e perguntou:

— Você está bem, não passou mal outra vez?

— Estou bem. Só quero que isso tudo acabe logo com a certeza de que Raphael ficará bem.

— Eu também. Era pra eu estar no lugar dele, Amanda — ele falou num fio de voz.

— O quê? Que história é essa?

— Eu sempre vou com o tio Enzo nessas situações. Eu que deveria ter ido, mas acabei dormindo demais e me atrasei, então Raphael foi no meu lugar. Coitado do meu irmão.

— Não foi culpa sua, Pietro, não fala besteira. E eu, você não pensa em mim? Eu só tenho você, eu não ia aguentar se algo te acontecesse — falei e comecei a chorar. Ultimamente eu estava sensível demais.

— Shii, o que é isso? Não chora, eu estou aqui e estou bem. Desculpa, você tem razão, mas pensar no que meu irmão está passando e ver a dor dos

meus pais faz eu me sentir muito culpado.

— E você acha que se fosse você, eles estariam melhor? Não existe uma preferência, Pietro, eles sofreriam igualmente por cada um de vocês e tudo acontece quando tem que acontecer, não fala isso nunca mais. Fique sabendo que eu prefiro morrer do que te perder — falei totalmente honesta.

Eu estava nervosa, sensível e chorando... Pietro me olhou espantado com a minha declaração, isso era o mesmo que dizer que o amava, mas eu não me importei, eu queria mais é que ele soubesse. A gente nunca sabe o dia de amanhã, se vai ter a chance de dizer, então, aproveitando os fatos para criar coragem, falei o que eu já queria ter falado há muito tempo e não tinha coragem. Ele ainda olhava nos meus olhos quando eu disse:

— Eu amo você, Pietro, e se alguma coisa te acontecer, eu morro.

Ele não me respondeu, mas segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou. Aquele foi um beijo cheio de significados.



Muitas horas se passaram. Logo depois de chegarmos ao hospital, também chegaram Lili, Lorenzo e Nina. De vez em quando um médico vinha nos dar notícias e dizia que meu cunhado ainda estava sendo operado e a situação continuava estável.

Oito exaustivas horas depois, um médico diferente entrou na sala. Reconheci que era o mesmo que me operou, e estava acompanhado do que sempre vinha nos dar notícias. Todos nós levantamos, sedentos por informações, mas ele se dirigiu aos meus sogros quando falou:

— A cirurgia terminou agora e o paciente está em coma induzido para acelerar o processo de cura. Ele quebrou o braço direito, cinco costelas, e nós precisamos remover uma parte do baço que estava muito danificada. Ele pode viver normalmente sem o baço, caso o órgão não se regenere, só estará mais suscetível a infecções. A cirurgia foi muito complicada e requer um pós-operatório muito delicado, por isso vocês não poderão vê-lo hoje, a não ser através do vidro, para a segurança do paciente. Ele não pode ter nenhum contato com algum vírus ou bactéria, pois sua saúde está muito frágil nesse momento.

— Quando o senhor vai acordá-lo, doutor? — minha sogra perguntou chorosa.

— Em até 24 horas ou de acordo com a resposta do organismo dele aos antibióticos, senhora.

— Ele corre risco de morte?

— Essas primeiras 24 horas serão cruciais, senhora. Não podemos dar certeza de nada, mas estamos otimistas.

Minha sogra apenas assentiu e se aninhou novamente ao peito do meu sogro para chorar. Apesar de toda preocupação, Raphael estava vivo e era isso que importava.

— Pietro, vá pra casa com a sua mulher e a sua irmã, eu vou passar a noite aqui com sua mãe, porque ela se recusa a ir embora, diz que só sai daqui com seu irmão.

— Não quer que eu fique também, pai?

— Não adianta, filho, nem poderemos vê-lo. Eu só vou ficar porque não terei paz em casa e nem sua mãe. Assim que ele estiver fora de perigo, nós vamos começar a buscar o culpado e ele vai pagar caro por isso.

— Tudo bem. Eu vou indo, então — meu marido falou, abraçou o pai e depois foi se despedir da mãe. — Mãe, fica bem. Raphael vai superar isso, ele é forte.

— Eu sei que vai, meu filho. Me avise quando chegarem em casa.

— Tá bom.

Também me despedi dela e saímos do hospital para casa com Mia. Enzo e a família também nos acompanharam.



Foi só eu abrir os olhos de manhã, para sentir meu estômago revirando. Levantei da cama devagar para não alarmar Pietro e tentei vomitar sem fazer barulho... *Meu Deus, o que está acontecendo comigo?*

Isso não era normal. Lembrei do que a vó Elisabete falou sobre gravidez, mas não podia ser, eu tomava a pílula direitinho. Estava tomando banho para ver se aliviava o mal-estar quando me lembrei de um fato que

poderia mudar tudo. Nos dias em que fiquei no hospital para operar de apendicite, eu não tomei a pílula. Quando voltei do hospital, comecei a tomar novamente. *Foram só dois dias, achei que não teria problema.* E, depois da cirurgia, tomei muitos antibióticos também.

Só agora, parando para pensar, eu estava me dando conta de que minha menstruação não tinha chegado. A cartela de comprimidos já havia acabado faz tempo e a menstruação não veio. Era só o que me faltava, isso acontecer no meio de todo esse turbilhão. *Não é possível, vou fazer um exame assim que chegar ao hospital para ficar tranquila.*

Logo depois que saí do banheiro, Pietro e Mia — que também tinha dormido lá em casa —, se levantaram. Tomamos café, nos arrumamos e fomos para o hospital. Os avós do meu marido, tanto maternos quanto paternos, já estavam lá.

Raphael continuava em coma, mas permanecia estável. Ele ainda não tinha sido liberado para receber visitas, mas meus sogros o viram através do vidro.

Aproveitei um momento de distração de Pietro, disse a ele que estava com fome e iria na cantina. Ele se ofereceu para ir comigo, mas eu disse para ficar com a família que eu ia com Nero, e ele concordou.

Passei pela cantina, tomei um chocolate quente e disse a Nero que ia procurar o meu médico, pois como ele viu no voo, eu passei muito mal e queria ver se aquele mal-estar era normal. Pedi a ele para não falar nada com Pietro para não preocupá-lo, pois já bastava o que meu marido estava passando com o irmão.

Achei o médico e contei tudo para ele. Diante das minhas suspeitas, ele passou um exame de sangue — Beta HCG — para eu colher e ver se eu estava grávida ou não. Se o resultado fosse positivo, ele me encaminharia ao obstetra. Fiz o exame e voltei para a sala de espera, pois o resultado só ficaria pronto em duas horas.

Estávamos agora acomodados em uma das melhores suítes do hospital. Era enorme, com duas camas e alguns sofás, dava para acomodar a todos. Enzo e a família já tinham passado por lá e ido embora, estavam meus sogros, Mia e os avós do meu marido, todos esperando o médico passar para nos dar notícias.

Não consegui me desligar, porque estava apreensiva. Eu queria pegar

logo o resultado do exame e acabar com essa agonia. Estava tão distraída que nem vi vó Elisabete sentar ao meu lado e colocar a mão, carinhosamente, em cima da minha. Pietro estava no outro canto bebendo água.

— Essa carinha tão angustiada é só preocupação com o Raphael?

— Tem outra coisa, mas não quero falar aqui — respondi e olhei para o Pietro.

— Pietro — ela entendeu a situação e chamou por ele. — A sua esposa vai com a vovó comer alguma coisa.

— Certo, mas levem o Nero com vocês, vó.

— Tá bom. Quer que eu traga alguma coisa pra você?

— Não, vó, obrigado.

Saímos da suíte e fomos para a cantina. Chegando lá, pedimos um suco.

— E então, o que aconteceu?

— Eu me lembrei que fiquei dois dias sem tomar a pílula quando operei o apêndice. Nessa época, até 15 dias após a operação, tomei muitos medicamentos, então acho que isso tudo pode ter prejudicado o efeito do anticoncepcional, porque os enjoos não melhoraram. O médico me encaminhou para fazer um exame de sangue e estou apavorada esperando o resultado.

— Entendo. O que te apavora mais, Amanda?

— Tudo!

— Tudo é muita coisa. Vamos lá, você está casada, tem casa própria, seu marido é rico e lindo e você é saudável, é bom ser mãe jovem, porque o corpo volta rapidinho para o lugar. Quando seu filho já estiver grande, você ainda será jovem... Eu só vejo vantagens.

— Eu sou casada, mas Pietro e eu nunca conversamos sobre filhos. Seu neto nunca nem disse que me ama.

— Meu neto pode não ter dito em palavras, meu bem, mas ele demonstra o tempo todo. A preocupação e zelo que ele tem por você dizem tudo, minha filha. Homens como o Pietro não são de falar, mas isso não é algo ruim nem significa que ele não te ame. Eu, particularmente, sou fã de atitudes, porque palavras, qualquer um diz.

— Pode ser, mas eu não sei cuidar de um bebê e eu não sei se o seu neto vai ficar feliz em ser pai.

— No início, ele pode até ficar assustado, mas eu conheço o meu neto. Quando a ficha cair, ele será o melhor pai do mundo.

— Ainda tem essa vida que a gente leva, eu não quero nunca passar pelo que minha sogra está passando, o medo de perder o filho. A gente sabe que merdas acontecem o tempo todo em nosso mundo, o próprio Pietro e a Mia foram sequestrados ainda bebês.

— Amanda, a vida é sempre um risco. Podemos estar hoje aqui conversando e amanhã eu ter um infarto. Tudo é um risco, mas não podemos viver com medo, temos que nos arriscar. Eu sei que não é fácil, mas se esse resultado der positivo, acredite em mim, vai dar tudo certo.

— Você tem razão, vó. Obrigada por me acalmar. Vamos esperar, vai dar tudo certo.

— Que horas sai o resultado?

— Daqui a 15 minutos.

— Ótimo, vamos buscar juntas.

— Tá bom. Obrigada, vó.

— De nada, meu amor.

Quinze minutos depois, estávamos no laboratório do hospital para pegar o resultado do exame.

— Olá, em que posso ajudá-las? — falou a atendente muito simpática que veio nos atender.

— Eu vim pegar o resultado do meu exame, Beta HCG.

— Qual o seu nome completo, por favor?

— Amanda Esposito.

— Só um momento.

Alguns minutos depois ela me entregou o resultado e pediu para eu assinar um papel. Com o envelope na mão, vó Elisabete e eu nos sentamos em um banco que tinha lá mesmo. Abri o envelope com as mãos trêmulas e comecei a ler.

— Jesus amado!

— Deixa eu ver. Ah, meu Deus, eu vou ser bisa! Mas sou tão jovem ainda... Que felicidade, parabéns, meu bem! Que alegria, no meio de tanta

tristeza, enfim uma notícia maravilhosa.

Vó Elisabete me abraçou emocionada, e eu acabei chorando também.
Eu estava mesmo uma manteiga derretida.

— E agora, quando você vai contar para o meu neto?

— Eu não sei, acho que não é o melhor momento.

— Talvez seja um ótimo momento, uma alegria no meio disso tudo.
Ele é o pai, precisa ser o primeiro a saber.

— Eu sei, não pretendo esconder isso dele, mas vou escolher o momento certo. Agora vamos voltar, porque ele já deve estar estranhando nossa demora.

Guardei o exame em minha bolsa e voltamos para a suíte. Passamos pelos soldados no corredor e na porta e entramos.

Meu coração gelou. A primeira coisa que vi foi o médico que operou Raphael em pé, perto dos meus sogros. Minha sogra estava abraçada ao Matheo chorando copiosamente. Eu travei na porta e não conseguia me mexer. *Será que algo ruim aconteceu com Raphael?* Isso não podia estar acontecendo.

Capítulo 22

Amanda

— O que foi, Amanda, o que aconteceu? — A voz nervosa de vó Elisabete falando atrás de mim chamou a atenção de todos na suíte.

— Amanda, você demorou, eu já ia atrás de você. — Pietro falou assim que olhou para mim. — Tudo bem? Você está pálida.

— Comigo está tudo bem, mas por que sua mãe está chorando assim?

— Raphael acordou do coma! O corpo dele reagiu melhor do que o esperado, então o médico retirou os sedativos. Ele está fazendo alguns testes e logo poderemos vê-lo. O choro da minha mãe é de alívio.

Só então eu respirei aliviada, entrei no quarto e abracei Pietro.

— Que susto! Quando cheguei e vi sua mãe chorando desse jeito, pensei que seu irmão tinha piorado.

— Ela ficou emocionada, só isso. Por que você e minha avó demoraram tanto? Você está estranha.

— Nós ficamos conversando um pouco lá fora.

— Agora que as coisas estão mais tranquilas com Raphael, acho melhor nós procurarmos o médico para ver essa questão do seu enjoo.

— Não... Não precisa, Pietro, eu já estou ótima.

— Melhor ver isso, você passou por uma cirurgia não faz muito tempo.

— Eu sei, mas já me sinto nova em folha.

— Qual o seu problema? Está com medo de tomar injeção? — ele falou em tom de brincadeira.

— Não, seu bobo, é que eu realmente me sinto bem.



A tarde no hospital passou em um clima muito mais tranquilo, pois o médico nos autorizou a visitar o Raphael de dois em dois, permanecendo por dez minutos cada casal. Apesar de tudo, meu cunhado parecia bem, um pouco pálido, abatido e com alguns hematomas, mas na medida do possível estava bem melhor. Ele chegou até a fazer uma piada, deixando Pietro e eu muito mais tranquilos.

No início da noite, meu marido e eu voltamos para casa com Mia que, dessa vez, ia dormir em casa com os avós. Meus sogros foram para casa também, mas Melissa disse que voltaria para dormir no hospital, pelo menos até Raphael estar completamente fora de perigo.



Pietro

Amanda estava na cozinha preparando o nosso jantar, e eu estava deitado no sofá da sala assistindo TV, finalmente hoje eu teria uma noite de sono mais tranquila. Ver Raphael acordado, já fazendo piada da própria desgraça, me fez relaxar. Meu irmão tinha uma carcaça forte, ele ficaria bem.

Estava distraído pensando em tudo o que tinha acontecido nas últimas 48 horas, quando Amanda voltou da cozinha dizendo que estava tudo pronto e ficou parada me olhando como se quisesse falar mais alguma coisa. Ela estava estranha desde o hospital.

— Vai ficar aí parada me olhando, o que você tem?

— Precisamos conversar.

— Pode falar — falei, sentei no sofá e a encarei.

— Não me olha desse jeito que você me deixa nervosa.

— Que jeito, Amanda? O que você fez?

— Eu não fiz nada, nós fizemos juntos.

— Como assim, do que você está falando?

Antes que ela respondesse, meu telefone tocou, era meu pai. Eu fiz sinal para ela esperar um minuto e atendi.

— Alô! Fala, pai.

— *Filho, você precisa ir até o galpão ajudar o Enzo e o Lorenzo. Eles pegaram os responsáveis pelo incêndio. Eu também queria ir, mas não consigo deixar sua mãe sozinha aqui no hospital.*

— Tudo bem, já estou indo.

Encerrei a ligação e olhei para Amanda que me olhava ansiosa.

— Eu vou ter que sair. Descobriram alguns dos responsáveis pelo incêndio do galpão e nós vamos pegá-los para interrogar.

— Não vai, Pietro, por favor.

— Amanda, você sabe que eu tenho que ir.

— Deixa o seu pai e o seu tio resolverem isso.

— Claro que não, você sabe que eu não posso.

— Pode sim, vocês têm tantos soldados.

— O que está acontecendo com você?

— Eu tenho medo que você se machuque.

— Para com essa besteira. Eu sei me cuidar, então fica tranquila que nada vai acontecer comigo.

— Por favor, tome cuidado, volte inteiro para casa.

— Eu volto. Vá pra cama e não me espere, porque eu vou demorar. Se precisar de qualquer coisa, chame a minha avó e depois me ligue.

— Tá bom.

— Você está chorando? — perguntei, apreensivo em ter que deixá-la sozinha nesse estado.

— Estou, eu ando muito sensível.

— Quando eu voltar, a gente vai conversar. Você está muito estranha, Amanda. Agora tenho mesmo que ir, você vai ficar bem?

— Tudo bem, eu vou ficar bem. Não se preocupe.

Eu queria poder conversar para saber o que estava acontecendo, mas eu não podia, pois tinha algo muito sério para resolver.



Amanda

Pietro saiu de casa e eu deitei no sofá ainda chorando. Na verdade, eu nem sabia direito o motivo de tanto choro, talvez porque eu tenha descoberto hoje sobre a gravidez e ainda esteja assustada com a novidade. Eu queria ter contado ao meu marido, queria que ele tivesse me abraçado e dito que ficaria tudo bem; queria dormir em seus braços e me sentir segura, mas agora ele saiu de casa e provavelmente eu vou passar a noite sozinha.

Não planejei essa gravidez, mas não posso dizer que nada mudou quando vi o resultado positivo. Eu sempre fui tão sozinha, vivi praticamente dentro de um quarto por mais de 18 anos, sem amigos, sem vida social, sem conhecer nada; sem carinho e amor...

Agora que estou casada com Pietro, as coisas mudaram. Ele cuida de mim, me protege, me deu uma família que me recebeu muito bem aqui na Itália e hoje sei que sou uma Esposito. Nunca me senti tão em casa, nem na minha própria casa na Albânia, como me sinto aqui na Itália. Pietro é a minha casa, meu lar, minha fortaleza. Meu amor por ele aumenta a cada dia, não quero uma vida sem ele.

E agora, sabendo que esse bebezinho está aqui dentro de mim, eu sinto que nunca mais estarei sozinha, porque tenho o pai dele, mas principalmente tenho ele, que já é um pedaço de mim; de nós dois.

Coloquei a mão na minha barriga, ainda totalmente plana, e murmurei para o meu bebê:

— Não tenha medo, meu amor, o papai vai voltar. Ele vai voltar pra gente.

Nesse momento, um trovão explodiu no céu e uma chuva torrencial começou a cair do lado de fora. O forte ruído do trovão e o enorme clarão que ele provocou me fizeram dar um pulo de susto. Eu não era muito fã de tempestades, então resolvi jantar logo para ir para a cama, pois estava morrendo de fome. Coloquei minha comida e jantei no balcão da cozinha mesmo.

Estava tudo silencioso, o único barulho que podia ser ouvido era da chuva constante lá fora. Terminei o meu jantar, montei o do Pietro e coloquei dentro do micro-ondas, depois subi até o nosso quarto, peguei meu celular e mandei uma mensagem para ele.

Seu jantar está no micro-ondas, é só você esquentar. Caso eu esteja

dormindo quando você chegar, quero que me acorde com um beijo.

Ele não visualizou a mensagem de imediato, então eu fui até o banheiro, escovei os dentes, voltei para a cama e me deitei. Tentei assistir algo na TV, mas nada me distraía. Resolvi pegar o notebook de Pietro para fazer algumas pesquisas. Digitei no site de buscas a palavra “partos” e fiquei apavorada, eram assustadores os partos normais.

Depois achei um site em que se colocava a foto do pai e da mãe, e ele simulava o rostinho do bebê. Empolguei-me com a ideia e resolvi fazer. Escolhi uma foto nossa, fiz o teste e descobri que o nosso filho seria muito lindo, fiquei sorrindo igual a uma boba, olhando a imagem.

Depois de muitas pesquisas e nenhuma notícia de Pietro, com o coração apertado, deixei o sono me vencer.

Acordei com o dia já claro, abri os olhos e vi Pietro dormindo ao meu lado. O alívio tomou conta de mim e eu queria enchê-lo de beijos, mas a minha bexiga estava muito cheia e eu precisava esvaziá-la. Fui até o banheiro e, quando voltei, peguei a calça dele que estava no chão do quarto e descí para preparar nosso café da manhã enquanto ele não acordava.

Quando cheguei na cozinha, percebi que ele tinha comido o jantar que deixei para ele. Fui até a lavanderia colocar a calça dele para lavar e, quando abri a máquina, me deparei com uma blusa cheia de sangue. Meu coração veio parar na boca, imediatamente larguei a calça dele de qualquer jeito no chão e subi as escadas correndo. Cheguei no nosso quarto ofegante, tirei o lençol de cima dele e procurei qualquer ferimento. Na mesma hora, ele abriu os olhos.

— O que você está fazendo?

— Você se machucou! Onde foi o ferimento, foi grave? Me mostra.

— Eu não me machuquei. De onde você tirou isso? Estou intacto.

— Não mente pra mim porque eu vi, Pietro, tinha muito sangue na sua camisa. Eu fui levar sua calça para lavar e tinha uma camisa sua toda ensanguentada.

— Ei, calma, eu não me machuquei, aquele sangue não é meu. Me desculpa por isso, você não deveria ter visto.

— O sangue não é seu?

— Não, não é. Eu devia ter jogado a porra da camisa fora. Você está

tremendo, vem cá, vem.

Ele me puxou e eu me sentei na cama, realmente tremendo. Pela quantidade de sangue na camisa, parecia ser um ferimento grave. Ele me abraçou, me apertou em seus braços, e eu fechei os olhos e tentei me acalmar, pois aquele estresse todo não faria bem ao bebê.

— Está mais calma? Você anda ficando nervosa à toa. O que está acontecendo com você? Está se sentindo ameaçada por alguém ou alguma coisa?

— Tinha muito sangue, eu achei que você tinha se ferido gravemente.

— Não era para você ter visto nada disso. Me desculpa?

— Tudo bem, já passou. Como foram as coisas ontem?

— Eu realmente não vou conversar sobre isso com você.

— Eu sei, só quero saber se vocês conseguiram pegar o culpado.

— Conseguimos, mas ainda não tem nada resolvido. Quem está fazendo isso é esperto, não se mostrou, contratou os caras para fazer o serviço às escuras.

— Meu Deus, então ainda não pegaram o mandante?

— Não, mas chega desse assunto, você não tem que pensar nisso.

Fiquei mais um tempo nos braços do meu marido, mas depois ele levantou da cama e foi tomar banho para ir trabalhar, enquanto eu fui preparar a nossa refeição. Ele desceu um pouco depois já arrumado e nós tomamos nosso café da manhã. Quando terminamos, Pietro se despediu e foi trabalhar, e eu resolvi ir na casa da minha sogra um pouco. Lá, encontrei Mia e vó Elisabete tomando café da manhã.

— Bom dia — cumprimentei e elas me responderam sorrindo. — Melissa não está?

— Não, ela ainda está no hospital com o pai e Matheo foi para a empresa, estamos só nós duas — vó Elisabete respondeu.

— Já tiveram notícias de Raphael hoje?

— Sim, ele está se recuperando muito bem, graças a Deus.

— Que bom.

Assim que Mia terminou de tomar café e foi escovar os dentes, vó Elisabete puxou assunto.

— Contou para o Pietro?

— Não, ontem quando eu ia contar Matheo ligou e ele teve que sair. Hoje, mal acordou e já saiu novamente. Ele está muito preocupado com o incêndio no galpão, vou esperar o melhor momento para contar.

— Entendo, mas não deixe passar muito. Ele é o pai, merece saber e, depois que souber, você vai ficar mais tranquila.

— Eu sei, vou contar o mais rápido possível.



Pietro

Infelizmente ainda não tínhamos chegado ao mandante do incêndio do galpão. O cara era esperto e sabia que nós chegaríamos nos responsáveis, por isso contratou o serviço sem mostrar a cara.

Saí da empresa tarde, meu pai já tinha ido para o hospital e tio Enzo também já tinha saído com Lorenzo. Eles passariam no hospital e depois iriam para casa, e eu resolvi fazer o mesmo. Quando cheguei ao hospital, encontrei meu pai e meu avô com um Raphael mal humorado. Enquanto eles foram tomar um café, eu fiquei sozinho com meu irmão

— Que cara é essa, irmão? Você deveria estar feliz por estar vivo.

— Estou de saco cheio dessa porra aqui, quero ir pra casa.

— Você está vivo, mas ainda está todo fodido, precisa de mais uns dias aqui.

— Eu preciso sair daqui e encontrar quem fez isso comigo.

— Calma, cara, tudo no seu tempo.

— Pietro, tio Enzo falou que quem fez isso achou que era você quem estaria no carro!

— Estou ciente.

— Se cuida, cara, eles estão agindo com covardia. Precisamos descobrir quem está por trás disso.

— Já tenho várias teorias na minha mente, estou trabalhando nisso. No entanto, não estou preocupado comigo, minha preocupação é com a Amanda.

— É, eles podem querer te destruir através dela.

— Eu coloco fogo na porra do mundo, Raphael! Eles que ousem encostar um dedo nela, vão me ver maluco.

— Eu sei e todo mundo sabe que ela é seu ponto fraco, irmão. No dia do jogo, todos perceberam isso.

— Eu sei, eu não devia ter levado ela comigo, muito menos ter demonstrado qualquer sentimento. Fui muito descuidado.

— É foda, a gente não pode nem viver! Eu detesto essa porra, por isso não quero casar.

— É um risco que vale a pena correr, Raphael.

— Está apaixonado, Pietro?

— Talvez esteja, mas não quero conversar sobre isso.

— Por quê?

— Não são coisas que saberia como explicar, nem sei se eu mesmo consigo entender.

— Você não precisa nem explicar e nem entender, mas tenho certeza de que está apaixonado.

— Eu acho que as duas coisas estão interligadas, o incêndio no galpão e o seu "acidente."

— Mudando de assunto lindamente, irmão — Raphael falou rindo.

— Existem coisas mais importantes, no momento, do que falar sobre os meus sentimentos.

— Pode negar o quanto quiser, mas eu conheço você, cara.

— E eu também conheço você. Realmente já pode ir pra casa, já está bonzinho, chato pra caralho. Muda o disco, Raphael.

— Eu disse, já estou pronto para ir. Pelo amor de Deus, cara, me tira daqui — Raphael falou e com dificuldade desceu da cama.

Meu irmão ainda estava recebendo medicação na veia, mas começou a andar devagar, empurrando o suporte do soro. Quando ele deu as costas para mim, não tive como conter a gargalhada. *Caralho, é a visão do inferno.*

— Vai aonde, cara, com esse rabo de fora? Que desgraça, que visão do inferno.

— Vai se foder, Pietro! Essa é a porra da roupa do hospital que eles me obrigaram a vestir. Melhor arrancar essa porra e ficar logo pelado.

— Não faça uma porra dessa, se você ficar pelado, eu vou vomitar

aqui.

Nessa hora a porta abriu. Meu avô e meu pai entraram novamente e se depararam com aquela cena deplorável. Os dois também caíram na gargalhada ao ver o estado de Raphael.

— Pronto, agora eu sou uma piada para vocês. Puta que o pariu, que humilhação! Vou mijar — Raphael resmungou e entrou no banheiro ainda reclamando. Quando saiu, ainda insistiu no assunto. — Por favor pai, eu preciso sair daqui.

— Raphael, para de reclamar, está parecendo um bebê chorão. Seu acidente foi grave, você precisa se recuperar primeiro.

— Já estou ótimo, pai, pronto para outra.

— Vejo que realmente está bem, já está falando merda.

— Odeio ficar aqui preso quando já me sinto bem.

— Aprenda a ter paciência, Raphael. Tudo no seu tempo.



Amanda

Pietro chegou em casa bem mais tarde, pois passou no hospital para ver Raphael. Ele subiu para tomar banho, enquanto eu arrumei a mesa do jantar. Quando meu marido desceu, nos sentamos para comer. Eu estava agoniada e ansiosa, queria contar logo para ele sobre a gravidez, mas estava com medo da sua reação.

— Amanda, você vai me contar o que está te incomodando ou vai continuar fazendo mistério?

— Eu tentei te contar antes e não tive oportunidade, pois seu telefone tocou e você teve que sair.

— Bem, agora estou aqui e você tem toda a minha atenção, continue...

Levantei, eu estava nervosa demais para continuar sentada. Parei na frente dele e comecei a falar.

Capítulo 23

Pietro

— Fala, Amanda, estou esperando. O que está acontecendo?

— Pietro, eu... eu preciso te contar uma coisa, mas não sei como.

— Comece pelo começo. Você está me deixando ansioso, porque não estou entendendo tanto mistério, fala de uma vez.

— Nós vamos ter um bebê — falei de uma vez só.

— O quê? — ele disse com os olhos arregalados.

Pietro chegou a empalidecer, foi a primeira vez que o vi assustado. Eu estava estranhamente calma, pois dar a notícia a ele tirou um peso enorme dos meus ombros e agora não havia mais nada a ser feito. Eu precisava me acostumar com a ideia e ele também.

— O quê? — Pietro repetiu.

— Bom, julgando pela sua palidez, eu acho que você me ouviu bem. Estou grávida, Pietro, você vai ser pai.

Um silêncio angustiante se fez entre nós.

— Você não vai dizer nada? — perguntei muito ansiosa.

— Eu... eu, não sei o que dizer. Eu não esperava ouvir isso... E as pílulas, você não estava tomando?

— Estava, mas elas falharam. Eu não tive como tomar nos dias em que fiquei internada, elas sequer estavam comigo. Eu fui para o hospital desmaiada, não tenho o hábito de andar com as minhas pílulas na bolsa e não tinha como adivinhar que tudo aquilo ia acontecer. Depois eu estava operada, assustada com tudo, como você queria que eu lembrasse? — falei me defendendo.

Embora Pietro não estivesse me acusando de nada, senti a necessidade de me explicar. Ele estava estranho, eu nunca o tinha visto assim, sem reação, quase sem palavras.

— Eu continuei tomando o medicamento quando lembrei e achei que estava tudo certo, só ontem me dei conta de que minha menstruação não tinha

vindo. Eu queria te contar antes, mas não tive oportunidade. Você vai continuar mudo?

— Eu te perguntei sobre isso assim que nos casamos e você falou que estava tomando pílulas. Eu não esperava um bebê agora, Amanda, ainda estou assimilando...

— Eu não traí a sua confiança, apenas aconteceu. Eu não planejei nada e realmente estava tomando as pílulas, além disso eu também não esperava por um bebê agora. Estou assustada e a sua reação está me deixando nervosa.

Foi só nesse momento que Pietro saiu do transe, levantou também e segurou meu rosto, me olhando bem dentro dos olhos. Eu parei de respirar com a intensidade daquelas piscinas azuis me olhando. *Meu marido era um homem difícil de ler, especialista em não demonstrar sentimentos, mas naquele momento seus olhos diziam muito.*

— Eu estou surpreso, apavorado, ansioso e com medo também, mas nada do que estou sentindo tem a ver com tristeza, raiva ou decepção, muito pelo contrário. Eu estou morrendo de amor e, por isso, estou sem palavras. Amanda, eu sei lidar com a raiva, mas com o amor... com esse tipo de amor, nessa intensidade e proporção, eu ainda estou aprendendo. Acho que nem sei como expressar um sentimento como esse da forma correta, porque qualquer coisa que eu diga agora me parece pequeno e insignificante diante do que eu sinto por você, e do que estou sentindo nesse momento em que acabei de descobrir que vou ser pai.

Eu já estava chorando, descontroladamente, nesse momento. Nem imaginava qual seria a reação de Pietro, mas certamente não esperava uma declaração de amor como esta.

— Lá no hospital eu queria dizer que também te amava quando você se declarou, mas um simples “eu te amo” me pareceu pouco, diante do que eu sinto. Eu estava tentando entender meus sentimentos, e se eu ainda estou aprendendo a lidar com o que eu sinto por você, não sei como descrever o que estou sentindo aqui dentro do meu peito por esse bebê que nem sequer nasceu.

Os olhos de Pietro nunca deixavam os meus enquanto ele falava e brilhavam emocionados. Comecei a rir e chorar ao mesmo tempo, e meu marido também riu, deu um beijo na ponta do meu nariz, enxugou minhas lágrimas com seus polegares e falou:

— Não chore...

A atitude que ele tomou depois me fez quase parar de respirar. Ele se agachou devagar, ficando de joelhos — com os olhos na altura da minha barriga —, segurou minha cintura, delicadamente, com as duas mãos e beijou nosso filho em minha barriga.

— *Ei, aqui é o papai! Eu soube há alguns minutos que você está aí, mas eu já te amo como um louco e prometo te amar e proteger pelo resto da minha vida. Você e a mamãe são tudo pra mim.*

Eu tentei me manter quieta para não estragar o momento, mas foi impossível conter meus soluços, então tapei o rosto com as mãos, envergonhada por quebrar nosso momento com meu descontrole emocional. Eu nunca me senti tão amada e isso foi demais para mim.

Pietro levantou e tirou minhas mãos do rosto. Eu estava de olhos fechados, com lágrimas ainda escorrendo copiosamente, sem pausa.

— Olha pra mim — ele pediu e eu olhei. — Para de chorar, isso não vai fazer bem para o nosso bebê.

— Eu sei, mas não consigo conter. São lágrimas de felicidade e amor. Eu amo tanto você e saber que você me ama também está sendo demais pra mim.

— Demais por quê? Você acha que é impossível te amar, Amanda?

— Eu nunca me senti amada de verdade.

— Pois fique sabendo que eu te amo pra caralho.

— Eu acredito.

— Casei com você sem saber o que me esperava, eu não sabia se ia te amar um dia, mas aconteceu tão rápido que nem percebi e essa constatação me assustou pra caralho — ele disse carinhosamente. — Você está sentindo alguma coisa, além dos enjoos?

— Muita fome e muito sono, por enquanto.

— Temos que marcar uma consulta, porque você tomou as pílulas já estando grávida, pode ser que faça mal.

— Amanhã quando formos visitar Raphael, eu vou ver a obstetra.

— Sim, vamos fazer isso.

Pietro sorriu e me beijou apaixonadamente. Naquele momento, não existia no mundo mulher mais feliz que eu.



Amanda

Acordei com enjoo mais uma vez, saí da cama com cuidado para não acordar Pietro e fui para o vaso sanitário. Eu já estava me acostumando com essa merda. Na hora parecia que a alma ia sair do corpo, mas depois que vomitava, eu ficava bem.

Escovei os dentes, tomei um banho rápido e voltei para a cama. Pietro ainda dormia, de barriga para cima e o braço em cima dos olhos; estava com o lençol até a cintura, deixando aquele peito maravilhoso e o início daquele "v" suculento de fora. Olhei para ele cheia de desejo e fiquei com água na boca.

Pietro era muito gostoso e não estou falando que é por causa dos músculos e daquele rosto esculpido por Deus, não. Ele é gostoso porque tem um abraço gostoso, um beijo mais que gostoso, uma pegada gostosa e um pau que me leva direto para o céu. Meu marido é gostoso de ver, de pegar, de sentir... *Meu Deus, só de pensar eu já estou molhada, devem ser os famosos hormônios!*

Não resistindo, coloquei a mão no peito dele e fiz um carinho. Senti Pietro enrijecer o corpo e acordar aos poucos. Fui descendo até que encontrei o elástico da sua cueca boxer, enfiei a mão e senti seu pau muito duro. Eu não resisti, tirei o pau dele da cueca e comecei a chupá-lo. Logo ele segurou o meu cabelo, puxando-o levemente e me guiando.

Estava faminta por ele. Eu o chupava, lambia, masturbava e já conseguia sentir o seu pau pulsando na minha boca, ele não ia demorar a gozar. De repente, ele me puxou para cima e me deitou na cama, ficando por cima de mim e me olhando com um sorriso safado nos lábios.

— Acordou toda safada, só porque eu não te comi ontem à noite, né?!
Você quer pau agora de manhã?

— Quero, quero muito o seu pau.

— Porra! Eu ia te chupar, mas vou ter que pular essa parte, preciso meter — ele falou e me beijou.

Em seguida, senti seu pau delicioso entrando em mim. Eu estava muito molhada e ele entrou com facilidade. Logo Pietro começou a se mexer em um vai e vem de enlouquecer, e eu estava tão ávida que me mexia junto com ele, levantando um pouco o quadril para que ele metesse bem fundo. Ele começou a estocar forte, eu não consegui segurar e gozei gemendo feito uma louca, mas eu ainda não estava satisfeita, eu queria mais.

Dei um impulso para que ele se deitasse na cama e sentei no pau dele, era o céu. Ele segurou na minha cintura e me ajudou com os movimentos. Eu subia e descia cada vez mais rápido, gemendo igual a uma louca, e não demoraria a gozar novamente, estava descontrolada. De repente, senti Pietro ficar tenso embaixo de mim e segurar firme na minha cintura, parando meus movimentos. Eu tentei forçar para continuar, pois estava quase gozando e não queria parar.

— Para, para, para, Amanda! Está louca? Agora que eu lembrei, você não pode quicar desse jeito no meu pau. Você esta grávida, porra, pode machucar o neném.

— O quê? Não, não vai machucar, o bebê está bem, continua.

— Como você sabe? Essa posição é muito perigosa, melhor mudar.

— Pietro, se você não me deixar gozar agora, eu vou te matar. — falei entre os dentes e ele riu me tirando de cima dele e me deitando na cama. Eu não estava brincando, estava falando muito sério: eu precisava gozar.

— Calma, esfomeada! Eu vou te dar pau, mas daquele jeito não.

Meu marido, então, me colocou de lado e meteu por trás. Assim que senti o seu pau dentro de mim, a paz voltou. Ele meteu e massageou meu clitóris, rapidamente eu gozei novamente e ele gozou junto comigo.

Ficamos deitados até a nossa respiração se normalizar, depois tomamos banho e levantamos para ir visitar Raphael no hospital e conversar com a obstetra.



— Você vai contar, hoje, aos seus pais sobre a gravidez? — perguntei quando já estávamos no carro a caminho do hospital.

— Você está ansiosa para contar?

— Não, estava ansiosa para contar a você.

— Eu quero contar, mas vamos esperar meu irmão ir para casa, assim podemos dar a notícia a todos de uma vez.

— Tudo bem, mas sua avó Elisabete já sabe. Na verdade, foi ela quem desconfiou da gravidez ainda quando estávamos lá em Nova Iorque, mas eu disse que não era possível porque tomava a pílula. Ontem, quando eu lembrei dos dias em que acabei não tomando os comprimidos, fiz o exame e ela percebeu que eu estava tensa. Então eu contei tudo a ela e pegamos o resultado juntas. Ela foi muito boa pra mim.

— Minha avó é um anjo que eu amo demais. Ela é perfeita em tudo, não é à toa que fez a minha mãe.

— Sua família toda é perfeita, mesmo nesse mundo que vivemos. Fico feliz que nosso filho terá uma família assim, pois vai crescer tendo tudo o que eu não tive, cercado de amor e atenção.

— Você não faz ideia de como minha mãe vai mimar essa criança.

— Fico feliz por isso.

— Eu também.

Chegamos ao hospital e eu marquei logo a consulta com a obstetra para uma hora depois — a secretária, prontamente, abriu uma vaga para mim. Era incrível tudo o que se podia fazer tendo dinheiro, pois apesar de a agenda da obstetra já estar lotada, ela abriria uma exceção para mim.

Nesse meio tempo, fomos visitar Raphael. Ele já estava bem melhor e reclamando que queria ir embora. Minha sogra estava com ele e era um alívio vê-lo se recuperando. Depois de um tempo, nos despedimos de meu cunhado e fomos para a consulta.

Chegando à recepção da maternidade, dei o meu nome e fomos encaminhados para a sala da obstetra que nos recebeu com um enorme sorriso.

— Bom dia, senhor e senhora Esposito, sou a doutora Antonella. Sentem-se, por favor.

— Bom dia, doutora — Pietro e eu respondemos e nos sentamos.

— Vi na sua ficha que a senhora está grávida, então devemos começar seu pré-natal o quanto antes. Imagino que vocês tenham algumas dúvidas, porque minha secretária avisou que vocês são pais de primeira viagem, então

podem me perguntar o que quiserem, a qualquer momento.

— Doutora, a minha esposa não sabia que estava grávida e fez uso de anticoncepcional, isso pode fazer mal ao bebê? — Pietro começou logo a falar.

— Tomar o anticoncepcional somente nas primeiras semanas de gestação, no período em que ainda não se sabe da gravidez, não apresenta riscos para o bebê. O problema seria se ela fizesse o uso prolongado da pílula durante a gravidez, isso pode ser prejudicial porque os hormônios presentes neste medicamento, estrogênio e progesterona, podem afetar a formação dos órgãos sexuais do bebê e causar defeitos no trato urinário, mas estas alterações raramente acontecem, vocês podem ficar tranquilos. O exame de sangue constatou que a Amanda está bem no início da gestação, não precisam se preocupar, o bebê está bem.

— Ela tem sentido muitos enjoos, vomita todos os dias, não só de manhã. Eu sei que as grávidas enjoam, mas tanto assim é normal?

— Perfeitamente normal, papai, mas isso normalmente ocorre apenas até o fim do primeiro trimestre, depois os enjoos começam a diminuir e só voltam se tiver algum gatilho como, por exemplo, alguma coisa específica cuja imagem ou cheiro a faça enjoar muito. Eu vou prescrever um medicamento para ajudar com o enjoo, também algumas vitaminas e vou passar alguns exames. Vocês gostariam de ver o bebê hoje?

— Sim, gostaríamos — nós dois respondemos e nos olhamos.

Pietro continuou com as suas muitas perguntas e a doutora respondeu todas pacientemente. Quando ele se deu por satisfeito, ela chamou uma enfermeira que quase morreu quando olhou para o meu marido. Depois de um olhar feio meu e da doutora, a enfermeira fez o que foi chamada para fazer: me pesou, aferiu minha pressão e me encaminhou para uma sala anexa à principal. A mulher pediu que eu trocasse a roupa por uma de hospital e me encaminhou para uma maca, tudo sob o olhar atento de Pietro.

— Você está pronta. Vou chamar a doutora, com licença — a enfermeira falou e saiu.

Em seguida, a doutora Antonella entrou.

— Amanda, como você ainda está no início da gestação, vamos fazer uma ultrassonografia transvaginal. Esse é o exame adequado, até por volta da décima segunda semana. É importante para detectar o número de bebês e o

local de implantação do saco gestacional, além da idade dele. Com esse exame, feito através da introdução de um transdutor por via vaginal, é possível observar a anatomia do útero e ovários. Não se preocupe, não dói nada. Está pronta?

— Sim.

— Chegue o corpo um pouco mais para baixo, você é pequena.

Fiz como ela pediu e a médica pegou as minhas pernas e colocou uma de cada lado, me deixando totalmente arreganhada. Eu morri de vergonha. Pietro ficou ao meu lado olhando tudo atentamente.

A doutora colocou uma camisinha e, em seguida, um gel no aparelho, depois me olhou sorrindo e começou a introdução. Eu senti um incômodo chato e Pietro deve ter visto minha careta, pois procurou minha mão para segurar.

A médica mexeu um pouquinho o aparelho, nos olhou sorrindo e falou apontando para a tela.

— Aí está o bebê Esposito.

Olhei para Pietro e ele nem piscava. Era só um borrão, mas era emocionante saber que ali estava um pedacinho de nós dois.

— Você está com seis semanas, Amanda, ainda não dá para ouvir o coração, mas na próxima ultrassom já ouviremos — a doutora falou maravilhada e eu não pude deixar de abrir um enorme sorriso.

É real, meu bebê está ali! Olhei para Pietro e ele sorriu lindamente para mim, então uma lágrima escorreu do meu rosto. Nosso bebê não foi planejado, mas com certeza seria muito amado.

Capítulo 24

Amanda

Fomos embora depois da ultrassonografia. Pietro passou na farmácia e já comprou meus medicamentos, em seguida me deixou em casa e disse que precisava voltar a trabalhar, pois seu pai estava ausente por ficar no hospital com a mãe e Raphael.

Depois desse dia, a vida voltou ao normal e se estabeleceu uma rotina: eu acordava, vomitava, tomava banho, às vezes agarrava Pietro quando saía do banheiro, depois tomávamos banho juntos e ele ia trabalhar; eu almoçava na minha sogra e ficava boa parte da tarde lá, depois ia para casa preparar o jantar e, quando Pietro chegava, nós jantávamos, fazíamos amor e dormíamos.

Eu estava atacada, não podia ver Pietro que o queria, não importava a hora do dia, era um desejo enlouquecedor que meu marido realizava sem reclamar. Já tinha uma semana desde o exame em que vimos o bebê e, tirando os enjoos, a fome e o sono, eu me sentia ótima. A vida era boa, eu não podia reclamar.

Raphael teria alta na sexta-feira e no sábado fariam um almoço na casa da minha sogra em comemoração à recuperação do meu cunhado. Então, Pietro e eu combinamos de aproveitar para contar a novidade, já que a família estaria toda reunida, tanto os avós paternos quanto os maternos do meu marido ainda estavam na Itália, então era a melhor ocasião para contar sobre a gravidez.

Hoje era quarta feira, eu queria ir ao salão fazer a unha, porque a última vez tinha sido dias antes da viagem para Nova Iorque. *Minhas unhas estavam horríveis, e eu queria sair um pouco de casa.* Mia não ia comigo, ficaria com os avós, mas eu queria ir mesmo assim, então chamei o segurança.

— Nero, eu vou me arrumar para irmos ao salão, preciso fazer as unhas.

— Tudo bem, senhora, vou comunicar ao chefe.

— Eu sei que vai. Vou me arrumar e já volto.



Pietro

O dia estava relativamente calmo na empresa. Meu pai estava no hospital, meu tio na rua com Lorenzo, e eu estava na minha sala lendo uns contratos, pois uma carga grande de armas chegaria em breve e eu precisava me organizar. No meio dos papéis, meu telefone tocou, era Nero.

— Fala, Nero.

— *Chefe, a sua esposa quer ir ao shopping fazer as unhas.*

Eu não queria mais que Amanda sáísse, porque aquele atentado ao Raphael, que estava claro que era a mim que eles queriam, me deixou tenso. Alguém que não conseguiu me pegar, poderia querer pegá-la para me afetar, ainda mais agora que ela estava esperando um filho meu. Obviamente ninguém sabia ainda da gravidez, mas eu tinha muito a perder e não podia arriscar.

Por outro lado, eu queria proporcionar essas coisas a Amanda, pois a médica fez várias recomendações sobre evitar aborrecê-la no primeiro trimestre da gravidez, que era o mais sensível.

Então, como ela adorava essas idas ao shopping — era uma das poucas coisas que ela fazia sem mim —, se eu não deixasse que fosse, minha esposa ficaria muito chateada. E eu não poderia falar a ela o real motivo da minha preocupação, pois não queria que ela sentisse medo. Eu jamais deixaria nenhum perigo chegar a ela, mas ainda assim, sei que Amanda ficaria assustada e isso poderia afetar a gravidez. Ela e o bebê eram a minha prioridade, então, mesmo com o coração apertado, eu ia ceder.

— Faça a vontade dela, Nero, mas a leve em um dos SUVs blindados. Leve também mais dois carros com soldados e não saia de perto dela no shopping, nem dentro do salão. O cuidado que você sempre teve com ela, agora eu quero que tenha em dobro. Não existe nada que você deva dar prioridade além dela, não saia de perto da minha mulher nem para ir ao banheiro e qualquer coisa me liga imediatamente. Você entendeu?

— Sim, senhor.

Desligamos e, apesar de um pouco incomodado, continuei meu trabalho. Três horas depois, Nero me ligou novamente.

— Fala.

— *Chefe, ela já terminou aqui no shopping, mas está insistindo para eu levá-la até o senhor com urgência. Falei para ligar, mas ela esqueceu o celular em casa. Ofereci o meu, mas ela disse que tem que ser pessoalmente e começou a ficar vermelha, chefe. Eu achei que ela ia chorar, e eu não queria que ela ficasse nervosa, então falei que iria levá-la até o senhor. Agora ela está no banheiro.*

— Chorar por quê? Ela está bem ou reclamou de alguma dor? Aconteceu alguma coisa?

— *Não, chefe, ela parece muito bem. Qualquer coisa que fala com ela agora, ela fica vermelha. A Sra. Esposito disse que estava bem, mas insistiu para ir até aí, já que estamos perto.*

— Traga-a.

Desliguei o telefone cismado. Amanda realmente estava mais sensível depois da gravidez, chorando à toa, mas o que ela queria tanto me falar? *O que será que está acontecendo?* Eu odiava ficar no escuro, sem saber das coisas e esperar, mas dessa vez não teria opção.

Poucos minutos depois, escutei uma movimentação do lado de fora do escritório. Eu já tinha avisado à secretária que ela estava vindo e era para trazê-la até mim. Então, a porta se abriu e Amanda entrou com um sorriso enorme, trancou a porta atrás de si e ficou me olhando.

— O que aconteceu? Nero falou que você insistiu para vir porque queria muito falar comigo. Você e o bebê estão bem?

— Nós estamos bem, mas eu precisava muito vir aqui, era um caso de vida ou morte, amor.

— Por que você está me olhando desse jeito? Dá pra você falar alguma coisa, Amanda? Está me deixando nervoso.

Ela não falou nada, apenas caminhou na minha direção, empurrou minha cadeira para trás e se sentou no meu colo com as pernas abertas, de frente para mim.

— O que você está fazendo? — perguntei ainda preocupado, sem

entender.

— Eu não precisava falar com você. Na verdade, eu precisava sentir você.

Quando entendi o que ela queria, fiquei chocado. Essa mulher ainda ia me matar de ansiedade, ela não cansava de me surpreender.

— Amanda, você veio até aqui para transar? Eu não acredito nisso!

Fiquei extasiado, porque passou tudo pela minha cabeça, menos isso. É verdade que ultimamente ela anda mais desejosa do que nunca, na maioria dos dias nós transamos antes de dormir e quando acordamos, mas daí a vir ao meu trabalho no meio do dia? Eu olhei para ela incrédulo e não aguentei, soltei uma gargalhada. Minha mulher me olhou séria, sem achar a menor graça.

— Não acredito que você está rindo de mim, Pietro — ela disse e deu um murro no meu peito. — Eu estava aqui perto e não estava me aguentando, não sei o que está acontecendo comigo, é incontrolável a necessidade de te sentir, se eu não viesse, eu ia morrer. Estou falando sério, Pietro, para de rir.

— Amanda, o que eu faço com você, menina safada?

— Tenho certeza de que você sabe muito bem o que fazer comigo. Anda, acaba logo com a minha agonia.

— Acho que posso te ajudar, afinal você está grávida e não deve passar vontade.

Eu estava rindo, achando engraçada a situação, mas meu pau já estava duro, muito conectado com as necessidades da minha mulher, e eu estava adorando essa fase tarada dela. Então, devagarinho, para torturá-la mais um pouquinho, eu a tirei do meu colo, levantando-a pela cintura e a sentei na minha mesa; abri as pernas dela, afastei a minha cadeira e me ajoelhei no chão ficando com a cara bem em frente à boceta dela.

Amanda já estava ofegante quando empurrei o corpo dela para que deitasse em cima dos meus papéis. Ela estava de vestido e isso facilitaria muito. Tirei a sandália do seu pé, depois puxei a sua calcinha; coloquei seus pés nos meus ombros e lambi sua boceta. Minha mulher gemeu louca, alto. *Que delícia de mulher eu tinha.*

— Geme baixo, o escritório todo vai te ouvir.

Ela riu e segurou no meu cabelo, então voltei a me dedicar àquela

boceta deliciosa que era só minha. Dei uma atenção especial ao seu clitóris rosadinho e, em poucos minutos, ela estava gozando na minha boca deliciosamente. Puxei minha cadeira de volta, sentei, tirei o pau das calças e a trouxe novamente para o meu colo, encaixando-a em mim.

— Devagar, gostosa, não esquece do bebê.

— Devagar nada, eu quero rápido e fundo. A médica falou que não tem problema, que não atinge o bebê.

— Você está tão safada, Amanda, e eu estou adorando isso.

Eu a ajudava com os movimentos, ela subia, descia e rebolava no meu pau. Estava sendo uma tortura segurar para não gozar rápido e acabar com a brincadeira, porque ela parecia cada dia mais quente e mais apertada, isso me levava à loucura.

Parei os movimentos dela, coloquei-a virada na mesa, de costas para mim, e entrei nela. Ela deu um grito, eu tapei sua boca e intensifiquei as estocadas, afinal já que a médica tinha liberado, eu ia nos fazer feliz. Meti repetidamente, sem dó, e senti que ela ia gozar, então comecei a massagear o seu clitóris para intensificar o prazer da minha mulher, e ela logo gozou desesperada no meu pau. Não podendo e nem querendo resistir mais, eu gozei forte dentro dela. Depois de estabilizarmos nossas respirações, dei um beijo no seu ombro e avisei:

— Vou tirar o pau e vai escorrer, o banheiro é ali.

Tirei o pau devagar e ela foi correndo até o banheiro para se limpar. Esperei ela terminar e abri um pouco as janelas enormes de vidro que tinham na minha sala — mesmo com o ar ligado —, para sair um pouco do cheiro forte de sexo.

— Não vou mais atrapalhar seu trabalho, vou embora — ela disse quando saiu do banheiro e me abraçou. — Estou morrendo de fome.

— Só veio usar meu pau e agora vai me jogar fora? Assim você fere os meus sentimentos, nunca me senti tão usado.

Amanda deu uma gargalhada gostosa, me beijou de forma doce, depois me olhou de uma maneira carinhosa.

— Eu juro que não sou eu. Essa criança está me enlouquecendo, eu só penso em dormir e comer, a comida e você.

— Você está ficando uma safada, Amanda, não coloca a culpa na

nossa criança inocente — falei e não aguentei, tive que rir. — Não sei o que eu faço com você.

— Use e abuse de mim e do meu corpo, marido, prometo que eu não vou reclamar.

Antes que eu falasse alguma coisa, fomos interrompidos por batidas na porta.

— Pietro, você está aí? Por que sua porta está trancada, está tudo bem?

— É o tio Enzo, vou abrir — falei para minha mulher.

Assim que destranquei a porta, meu tio já foi entrando e falando:

— Por que você estava tranca... — ele interrompeu a pergunta assim que deu de cara com Amanda. — Ah! Oi, Amanda, tudo bem? Interrompi alguma coisa?

— Tudo bem! Não interrompeu nada, eu já estou indo embora.

— Huuum, que cheiro é esse e por que essas janelas estão abertas, querido sobrinho?

— Eu não vou te responder porque também já estou de saída, tio. Vou embora com a minha mulher.

— Você deveria se envergonhar, Pietro. Isso aqui é um local sério, de trabalho. Não foi assim que eu te ensinei, não tem vergonha?

Amanda arregalou os olhos e ficou vermelha de vergonha. Quando Enzo viu a reação dela, caiu na gargalhada.

— Estou brincando, Amanda, uma rapidinha no trabalho é recomendado pelo médico, faz bem ao coração — tio Enzo falou.

Amanda riu, sem graça, e eu peguei sua mão e a puxei para irmos embora.

— Estamos indo, tio, pare de envergonhar a minha mulher.

Tio Enzo nos olhou com cara de sacana. *No dia seguinte eu teria que aguentar muita zoeira.*

Sáímos do escritório, fomos para o estacionamento, eu mandei um soldado levar meu carro e fui no blindado com Amanda. Mal Nero deu a partida no veículo, Amanda escondeu o rosto no meu peito.

— O que foi?

— O perfume do Nero me enjoa muito, foi um sacrifício não vomitar quando vim — Amanda sussurrou no meu ouvido.

— E o meu, não te enjoa?

— O seu não, mas os outros todos me enjoam.

— É porque o neném sabe que é o cheiro do pai dele.

— Ah, para de ser fofo, Pietro, assim vai me fazer chorar — ela disse já ficando vermelha novamente.

— Não me chame de fofo na frente dos meus soldados, mulher. Esse é o nosso segredo — falei e fiz sinal de silêncio para ela, rindo.

— Ele não escutou. E só pra constar, seu perfume me excita, não me enjoa.

— Bom saber.

Chegamos ao complexo, desci do carro e ajudei Amanda a sair também. Ela foi correndo na frente para dentro de casa, provavelmente para vomitar.

— Nero, não use mais perfume perto da Amanda, nem você e nem os outros, avise a todos que convivem com ela.

Ele me olhou sem entender nada, mas eu não iria dar satisfação, muito menos contar da gravidez antes que minha família soubesse. Como ele ficou me olhando com cara de idiota, falei o básico:

— Ela está sentindo enjoo com cheiro de perfume.

— Ah... *Tá bom, chefe, vou avisar aos outros.*

Não dei oportunidade de ele falar mais nada, virei as costas e fui para dentro de casa. Quando cheguei no quarto, ouvi o barulho de Amanda vomitando no banheiro e, logo depois, o barulho do chuveiro. Tirei a roupa e fui me juntar a ela.



Sábado chegou e ficamos todos na casa dos meus pais, esperando-os chegarem do hospital com Raphael. Era para ele ter tido alta ontem, mas o médico pediu um último exame e, para a revolta do meu irmão, ele acabou sendo liberado apenas hoje.

Mia, Nina, tia Lili e nossas avós estavam preparando uma festa de boas-vindas para ele, e é claro que elas não iriam fazer só um almoço simples. Elas espalharam balões pela casa e mandaram fazer um bolo onde

estava escrito: “Seja bem-vindo”. Como Raphael também adorava uma festa, com certeza ia gostar.

Quando ele chegou, foi uma algazarra, e ele estava adorando toda aquela atenção. Sentou no sofá e começou com a sua graça habitual, afinal hoje ninguém reclamaria.

— Calma, gente, não fiquem nervosas, tem Raphael para todas vocês. Quero todas as mulheres da família aqui perto de mim, porque estou carente. Quase morri, então tenho que ser muito mimado.

Todas elas correram para sentar no sofá e paparicá-lo, exceto Amanda que estava sentada no meu colo, rindo da palhaçada do meu irmão. Meu pai, meu tio e meus avós ficaram rindo também.

— Amanda, você não ouviu o que eu disse? Faltou você, vem pra cá. Você pode sentar no meu colo também — meu irmão falou querendo me provocar, mas dessa vez eu ri.

— O único colo em que a minha mulher senta é o meu, Raphael, exatamente onde ela está agora. Você trate de melhorar logo e arrume uma mulher pra você.

— Pietro, você é tão egoísta! É assim que você trata seu irmão que quase partiu dessa para uma melhor?

— Raphael, não fala isso nem brincando — minha mãe o repreendeu e nós rimos.

Continuamos na sala conversando e, um tempo depois, o almoço foi servido. Nós comemos tranquilamente e quando estávamos na sala tomando um café, achei que era o momento certo para falar. Então, me levantei e chamei a atenção de todos.

— Pessoal, Amanda e eu queríamos aproveitar a ocasião para contar uma novidade para vocês.

Amanda estava sentada. Eu estiquei a mão, ela a pegou, e eu a puxei para perto de mim antes de falar.

— Gostaríamos de comunicar a vocês que a nossa família vai ganhar mais um membro. Amanda e eu vamos ter um bebê! — falei animado.

Nessa hora, a sala explodiu em euforia. As mulheres gritaram; minha mãe e minha avó Patrícia, meu pai e tio Enzo vieram me abraçar. Foi uma euforia, exatamente como eu imaginei que seria. Amanda sorria, mas olhava

tudo assustada, pois não estava acostumada com a loucura das mulheres da nossa família. *Mal minha esposa sabia que elas ainda iriam enlouquecê-la antes da chegada do bebê.*

Capítulo 25

Amanda

Uma semana depois

Estava deitada na cama com preguiça, pois tínhamos acabado de fazer amor e Pietro estava fazendo um carinho gostoso na minha cabeça. Já já eu teria que levantar, pois ainda não tínhamos tomado café da manhã e eu estava morrendo de fome.

— Amanda, você não vai contar aos seus pais sobre a gravidez?

— Meus pais não estão nem aí pra mim, Pietro. Antes de casar com você, eu achava que eles me amavam do jeito deles, mas agora que eu aprendi, com você e sua família, o que é amor de verdade, me dei conta de que eu era um objeto de luxo para o meu pai. Ele me criou apenas para obter vantagens e benefícios com algum casamento arranjado, sem ao menos se importar se eu ficaria bem. Não sinto nenhuma vontade de contar sobre o nosso filho para eles, porque eu sei que não vou receber nem um terço do entusiasmo e carinho que recebi da sua família. Queria tanto que fosse diferente, mas infelizmente não é. Conta você, já que meu pai sempre fala com você e com o Matheo, pra mim não faz diferença. Minha mãe tem meu número e nunca liga, por que eu devo ligar? Cansei disso! Foi uma vida inteira sendo rejeitada, mendigando amor. Chega!

Pietro não me respondeu, apenas deu um beijo na minha cabeça e continuou com aquele carinho delicioso.

— Eu queria dormir mais um pouquinho, porque estou com muito sono e esse carinho gostoso está me dando mais preguiça, mas seu filho quer muito comer, vou ter que levantar.

— Acho melhor ver alguém pra te ajudar aqui em casa. Você ainda não tem barriga nem nada, mas daqui a pouco ela vai crescer e você vai ficar mais cansada. Sem contar que, no outro dia, vi que o cheiro da comida te fez vomitar.

— Algumas comidas me enjoam, mas já estou aprendendo quais são

para evitar fazer.

— Melhor pedir à minha mãe para ver alguém.

— Tudo bem. Eu vivo sonolenta e tem sido realmente difícil, mas não quero uma menina novinha.

— Deixa de ser ciumenta, Amanda.

— Não é ciúme, é precaução, meu querido.

— Vou resolver isso. Enquanto isso, vamos tomar café na casa da minha mãe hoje.

— Vamos.

Pulei da cama animada e fui para o banheiro tomar banho. Pietro se juntou a mim, mas acabou antes e saiu para se trocar enquanto eu lavava o cabelo. Quando saí, ele estava no quarto distraído, olhando pela janela.

Parei e fiquei observando-o com água na boca, me controlando para não voar nele.

— Por que está me olhando com essa cara faminta? — ele perguntou quando olhou para trás e me pegou no flagra.

— Deve ser porque estou faminta, de comida e de você.

— Nem vem, Amanda, vamos deixar para depois, porque o bebê está com fome e eu também. Você está muito safada, não faz nem uma hora que transamos.

Olhei para ele fazendo biquinho e tentando convencê-lo, com minha cara triste, das minhas necessidades.

— Não adianta fazer essa cara, não. Eu preciso recuperar minhas forças primeiro. Preciso comer, você está sugando todos os meus aminoácidos.

— O bebê precisa de ferro, Pietro.

Meu marido jogou a cabeça para trás dando uma gargalhada e saiu andando para o *closet* falando:

— Nunca pensei que aquela menina tímida, que parecia inclusive ter medo de mim, se tornaria tão descarada. Vou trocar de roupa antes que você abuse de mim.



Pietro

Algum tempo depois

Finalmente, a vida estava voltando ao normal aos poucos. Ainda não tínhamos pego o responsável pelo atentado, embora tivéssemos muita desconfiança do mandante, não tínhamos ainda nenhuma certeza e precisávamos agir na hora certa e com cautela. Raphael estava cada dia melhor, já tinha até voltado a trabalhar, porque não aguentava mais ficar em casa, então mesmo sob os protestos de dona Melissa, que tentou de tudo — até chantagem emocional —, ele não cedeu.

Amanda já estava indo para o terceiro mês de gestação essa semana, e a barriguinha dela já estava começando a aparecer levemente. Ela ainda enjoava bastante, estava comendo mais que o normal e continuava louca por sexo. Às vezes, eu tinha que ir almoçar em casa, pois não podia deixar minha mulher passar vontade. Nós almoçávamos juntos e o meu pau era sua sobremesa.

Ela tinha feito um exame de sangue para descobrir o sexo do bebê, mas o resultado já estava com a Mia, só ela saberia até revelar em um almoço que minha mãe faria no sábado. Amanda estava completamente eufórica e louca de curiosidade, e eu só queria que meu filho nascesse saudável e seguro.

Os pais dela ainda não sabiam da gravidez, entretanto o pai está chegando hoje à tarde na Itália e, embora o bastardo não mereça, eu vou dar a notícia. Ele nunca pergunta pela filha e tampouco se importa, mas eu sinto que a Amanda tem alguma esperança na reação dos pais ao descobrirem que serão avós, e eu me certificaria de que ela não tivesse uma decepção. Eu teria uma conversinha com Aleksander assim que ele chegasse.



Estava na sala do meu pai conversando assuntos banais, quando a secretária anunciou que meu sogro havia chegado.

— Senhor, o Aleksander Beraldo está aqui para vê-lo.

— Pode mandar entrar — meu pai falou.

Logo depois ele entrou na sala do meu pai, com um sorriso nojento no rosto.

— Matheo, Pietro, como vão?

— Estamos ótimos, Aleksander — meu pai respondeu por nós dois.

— Sinto muito pelo acontecido com o seu caçula. Eu soube, mas estava viajando, não tive nem a oportunidade de ligar para manifestar o meu apoio.

— Isso já ficou para trás, Aleksander. Raphael está totalmente recuperado e até voltou a trabalhar. Meu filho é forte.

— Fico feliz em saber. Bom, agora vamos aos negócios.

— Não vai perguntar pela sua filha? — Tive que me manifestar, pois depois da gravidez da Amanda, meus instintos protetores em relação a ela triplicaram.

— Não acho que seja necessário, meu genro. Sei que ela está sendo muito bem cuidada por você e sua família.

— Sem dúvida, ela está sendo muito bem cuidada. Não que você se importe, mas...

— Assim você me insulta, Pietro. A minha parte como pai eu já fiz, arrumei um excelente casamento para ela, agora é com você.

— Ela me tem por ela, de fato, mas Amanda sente falta da mãe — falei muito irritado com o descaso dele.

— Amanda agora é uma mulher casada, não é mais uma garotinha chorona, tem que deixar certos sentimentos de lado. Ela está no melhor lugar que poderia estar, casada com o futuro *Don*, então não tem porque eu e minha esposa nos preocuparmos. A função dos pais é básica: colocar no mundo, alimentar e educar; depois que casa, a responsabilidade é do marido. Isso no meu caso que sou pai de menina, óbvio. Um dia você vai ser pai, vai entender.

— Eu nunca vou tratar meu filho com a indiferença que você trata a Amanda. Sua distância não significa nada para mim. Eu estou pouco me fodendo pra isso, quero mais é que você fique longe dela, pois minha mulher não precisa de você pra porra nenhuma, mas ela sente falta dos pais. Eu sempre suprirei as necessidades dela como homem e, como marido, vou

cuidar e proteger, entretanto eu não sou pai dela, você é e deveria ter um pouco de consideração com a sua filha. Ela é seu sangue, como você pode não amá-la? — falei totalmente alterado.

Percebi que ele estava odiando ser questionado e era isso mesmo que eu queria. Estava doido para que ele reagisse, era só o que eu precisava para quebrar a cara desse filho da puta.

— Eu não tenho tempo para sentimentalismo, meu caro, tenho muitas coisas para resolver.

— Para mim, você é um ser desprezível e não merece saber, mas sua filha está grávida.

— Bom, meus parabéns, espero que Amanda tenha competência para, pelo menos, te dar um filho homem, coisa que a mãe dela não fez.

Nessa hora, eu perdi a pouca paciência que tinha. Descontrolei-me e, em dois passos, já estava em cima dele segurando seu colarinho para que prestasse bem a atenção no que eu ia falar. Meu pai levantou, chamou meu nome, tentando me fazer voltar à razão, mas quando o assunto era Amanda e agora o meu filho, eu queria que a razão se fodesse.

— Seu bastardo, filho da puta, você não vai falar essa porra com ela, nunca. Se você magoá-la, principalmente agora que ela está esperando um filho meu, eu te mato. Você vai dar os parabéns a ela e dizer que está muito feliz com a gravidez. Também vai tratá-la como ela merece daqui por diante e, pelo menos, fingirá que é um pai que nunca foi. Se você ofender, magoar ou fizer a Amanda chorar, você vai se ver comigo.

— Está me ameaçando, Pietro?

— Estou te fazendo uma promessa, Aleksander.

Ficamos nos encarando durante alguns minutos, até que meu pai interferiu.

— Já chega, Pietro, ele já entendeu. É do interesse de Aleksander que nós possamos viver em paz e manter a nossa aliança, porque eu tenho certeza de que ele sabe que a Amanda agora é uma Esposito e é nosso dever cuidar dela. Ele também sabe que quem a machucar, aborrece você e, conseqüentemente, a mim. E ele não quer isso, não é mesmo, Aleksander? — meu pai falou num tom calmo e mortal de sempre, e Aleksander não ousou ir contra ele.

— Eu não vim aqui pra isso. Vim tratar de negócios, não há necessidade dessa hostilidade toda. É claro que eu e minha esposa apreciamos a notícia do bebê, inclusive, mais tarde mandarei ela ligar para nossa querida filha.

— Ótimo! — falei e saí da sala do meu pai para não ceder à vontade de, no mínimo, encher a cara desse filho da puta de porrada.

Trabalhei até mais tarde e, quando cheguei em casa, Amanda já tinha jantado e estava no sofá da sala vendo TV. Assim que me viu, ela veio correndo na minha direção, pulou no meu colo com as pernas abertas, enganchou-se na minha cintura e me beijou.

— Não é que eu não tenha gostado da recepção calorosa, mas você precisa se lembrar de que está carregando o nosso bebê. É perigoso correr e pular em mim assim, você poderia ter caído.

— Você não vai me deixar cair, eu confio cegamente em você.

— Nunca deixaria você cair, mas você poderia ter caído antes de estar no meu colo.

— Você está certo, mas eu não consegui controlar. Estou tão feliz, amor! Minha mãe me ligou, me disse que você contou para o meu pai sobre o bebê e que está muito feliz por mim. Ela perguntou como foram as consultas, como estou me sentindo, e nós ficamos quase trinta minutos ao telefone.

— Que bom, meu amor. Foi por isso que você chorou? Já conheço seu rostinho inchado.

— É, eu choro à toa agora, virei uma boba.

— Uma chorona linda.

— Lindo é você, e gostoso... — ela falou me provocando. — Como você deu a notícia para o meu pai?

— Falei lá na empresa mesmo, rapidamente.

— E o que ele falou?

— Deu os parabéns, disse que estava feliz com a notícia e que avisaria à sua mãe para ela te ligar.

— Bem que dizem que os bebês fazem milagres. Enfim, meu pai demonstrou ter algum sentimento naquele coração de pedra. Pena que eles não vão poder estar aqui para saber o sexo do bebê no sábado.

— É... é uma pena mesmo.

— Você tem algum nome em mente? Se for menina eu pensei em Julie.

— Julie, acho que é um nome francês, bonito e delicado igual a você. Se for menino, eu gosto de Noah, o que você acha?

— É lindo, Pietro, eu amei!

— Então está decidido: Noah ou Julie.



Amanda

No dia do almoço de revelação, meu sobrenome era ansiedade. Não via a hora de saber se meu bebê era ele ou ela.

Minha sogra tinha pedido a Gorete para preparar um café da manhã incrível para nós, então, assim que acordei, a mesa já estava posta e Gorete se despediu, dizendo que precisava adiantar o almoço.

Pietro desceu logo depois de mim e tomamos nosso café juntos, depois subimos e deitamos mais um pouquinho com preguiça, aproveitando que ainda era cedo.

Antes de meio-dia, tomamos banho e nos arrumamos para o almoço. Pietro terminou primeiro e ficou me esperando.

Depois de pronta, juntei-me a ele, demos as mãos e fomos andando para a casa dos seus pais. Fomos recebidos com muito carinho pela nossa família, e era visível que as mulheres estavam tão eufóricas quanto eu. Ficamos na sala conversando, enquanto o almoço não era servido.

— Então, façam suas apostas!. Eu acho que vai ser uma menina — Lili falou toda confiante.

— Duvido. Se Raphael fosse o pai, seria uma menina, mas o Pietro terá um menino — Enzo falou, e eu não entendi.

— Posso saber por quê? — Raphael se manifestou.

— Cara, quando o pai do bebê já aprontou muito na vida, já deu muita dor de cabeça para outros pais, o primeiro filho é sempre uma menina — Enzo respondeu com seu jeito sacana. — É a lei do retorno, a gente tem que pagar nosso *karma*. Agora, quando o cara é tranquilo igual ao Pietro, aí vem

macho.

— Por isso que você teve a Nina então, né, tio?! — Raphael provocou.

— Exatamente por isso, não nego, mas Deus foi bonzinho comigo, porque minha princesa é um anjo.

— Seu anjo já me meteu em cada roubada, até preso eu fui — meu cunhado falou e caiu na gargalhada.

— E você é um santo, né, Raphael? — Nina rebateu.

— Nunca disse que era, mas meu irmão também não é santo não, ele só é esperto e sabe fazer bem feito — Raphael falou rindo.

— Ah é, Pietro? — eu logo me manifestei, olhando para o meu marido. — Então você é um santo do pau oco?

— Nunca fui santo, mas eu sou um cara discreto e criterioso, já Raphael...

— Discreto quer dizer come quieto, isso sim. Pietro comeu metade das meninas da faculdade — Raphael falou e caiu na gargalhada. Eu belisquei Pietro.

— Ai, doeu... — Pietro falou assim que o belisquei. — Vai se foder, Raphael, para com essa conversa, o beliscão dessa mulher dói!

— Você está muito preso pelas bolas mesmo, cara. Aliás, o único homem dessa família que escapa sou eu — meu cunhado disse.

— E eu. Deus me livre de me apaixonar — Lorenzo logo se manifestou.

— É mesmo, "Enzinho"? Pois eu já vi essa história e vou sentar no camarote para assistir você todo apaixonadinho por uma mulher e chorando pelos cantos, igualzinho aconteceu com seu pai — Lili falou zombando do filho.

— Isso foi culpa sua, feiticeira! Jogou esse feitiço pra mim e depois eu nem conseguia mais comer ninguém — Enzo respondeu.

— Bem feito!

— Gente, vamos esquecer o passado, o que importa é o presente e que meu bebê e Amanda vão me dar um netinho. Amanda, vem aqui que quero te mostrar a mesa que nós arrumamos para a revelação — Melissa falou.

Dei um beijo em Pietro e levantei para ir atrás da minha sogra. Quando cheguei à porta da área externa, fiquei maravilhada, estava tudo

lindo.

— Ah meu Deus, Melissa, que coisa mais linda, estou apaixonada. Ficou perfeito, muito obrigada — falei e dei um abraço em minha sogra.

— Vou chamar Pietro para ver também — falei e voltei correndo para chamá-lo. — Amor, venha ver a decoração que sua mãe fez.

Pietro se levantou e foi para a área externa comigo.

— Olha, que lindo! — falei.

— Está lindo mesmo. Obrigado, mãe.

— De nada, filho. É o seu bebê, tem noção de como já amo essa criança? — minha sogra falou, colocando a mão na minha barriga e eu, chorona como estava, fiquei emocionada.

Pietro me abraçou e beijou minha cabeça.

— O almoço está servido — Mia chegou avisando e fomos todos almoçar.

Tivemos um almoço tranquilo, cheio de piadas de Raphael, Enzo e Lorenzo, até meu sogro estava achando graça deles. Quando finalmente o momento da revelação chegou, eu não cabia em mim de tanta felicidade e ansiedade.

Fomos todos para a área externa, onde foram posicionados três notebooks mostrando ao vivo imagens em uma chamada de vídeo — um com vó Elisabete e vô Bernardo, outro com vó Patrícia e vô Romero e o terceiro com os meus pais.

Eu havia ligado para minha mãe de manhã, falando que os avós de Pietro assistiriam assim, perguntei se ela e meu pai concordariam em participar também e eles aceitaram. Eu não poderia estar mais feliz.

— Amanda e Pietro, dentro daquela caixa está a informação que vocês tanto querem. — Mia nos instruiu quando chegou o momento. — Vão até lá, fiquem um de cada lado e só retirem a tampa quando a gente contar até três. Quando abrirem, o segredo será revelado.

Fomos até a caixa — que era enorme —, e eu estava tremendo. Olhei para Pietro e ele sorriu para mim.

— Vamos lá, pessoal. Em 3...2...1 — Todos estava na contagem regressiva. — Agora — Eles gritaram e nós abrimos a caixa.

De dentro dela, surgiu uma fumaça colorida e as letras douradas

começaram a subir, confirmando o que a cor já dizia: era menino!

Eu comecei a chorar e Pietro me abraçou, tirando-me do chão. Todos nos aplaudiram felizes e vieram nos abraçar. Depois falei com os avós de Pietro e, por último, com meus pais. Eu estava muito feliz pela descoberta do nosso menino e, mais ainda, porque Pietro estava ao meu lado.

— Vocês viram, mãe? É um menino!

— Vimos sim, minha filha. Parabéns para você e seu marido — minha mãe falou sorrindo, parecendo genuinamente feliz, mas meu pai apenas escutava tudo com atenção.

— Está feliz, pai? — Não resisti e perguntei.

Embora ele ainda fosse muito frio, pela primeira vez na vida eu estava vendo algum interesse da parte dele.

— Estou, Amanda. Parabéns! — ele respondeu meio seco e percebi que não queria mais render o assunto.

Senti Pietro apertar minha cintura, olhei para ele e percebi que estava apertando o maxilar, então achei melhor me despedir.

— Obrigada por terem partilhado esse momento conosco, agora temos que ir. — Me despedi dos meus pais e voltamos para dentro.

A comemoração durou até tarde da noite e eu estava radiante.

Noah vinha aí!

Capítulo 26

Amanda

Um mês depois.

Faltava um mês para a época do ano que eu mais amava, o Natal. Esse ano seria perfeito, porque eu estava casada com o homem que eu amo, esperando um filho dele e tinha uma família linda para comemorar comigo.

Meu pai nunca passou o Natal em casa — sempre dizia que precisava trabalhar —, e minha mãe não fazia questão de comemorar, então sequer tínhamos uma árvore de natal em casa. No entanto, eu sempre amei essa data comemorativa, sempre fiquei maravilhada com as casas decoradas e com as lindas árvores que eu via na TV. Por isso, prometi a mim mesma que quando eu tivesse uma família, eu também enfeitaria minha casa daquela maneira.

Eu amava assistir ao filme “Esqueceram de mim”, na véspera do natal, pois achava que Nova Iorque ficava perfeita nessa época do ano, mesmo nunca tendo visto de perto, só pelo filme.

Então, domingo passado, durante o almoço na casa dos meus sogros, eu mencionei isso e Melissa deu a ideia de todos passarmos o Natal deste ano na casa do vô Bernardo e vó Elisabete.

Inicialmente, meu sogro achou melhor comemorarmos em casa como eles faziam todos os anos, mas minha sogra disse que sentia saudades de passar essa época do ano onde nasceu. Aproveitei a deixa e reforcei a ideia falando que esse era o desejo de uma mulher grávida e que o neto dele ficaria muito feliz. Então, Matheo não resistiu e cedeu ao nosso pedido.

A véspera de natal esse ano seria em uma sexta-feira, e viajaríamos na quinta. *Estou muito ansiosa.*

Hoje acordei animada. Combinei com a Melissa e a Mia de irmos comprar a decoração de Natal para a minha casa, pois eu queria uma árvore bem grande e muitos enfeites. As casas da minha sogra e de Lili já estavam devidamente enfeitadas, só faltava a minha. *Estou com muitas ideias, também vou aproveitar para comprar logo os presentes.*

Estava deitada na cama, ainda com preguiça, e Pietro já estava no banho. Quando ele saiu do *closet* arrumado para trabalhar, me levantei da

cama, fui ao banheiro para fazer minha higiene, depois desci para tomar café da manhã com ele. Agora, nós tínhamos uma governanta para me ajudar, pelo menos durante a gravidez. Dona Cecília era uma senhorinha maravilhosa que me tratava como uma filha, ela estava há um mês conosco e eu já gostava muito dela.

Quando cheguei à mesa, Pietro já estava sentado se servindo, dei um beijo no pescoço dele e me sentei também.

— Está lembrado que hoje vou sair com a sua mãe e a Mia, né?!

— Estou, mas vê se não fica na rua o dia inteiro.

— Por quê?

— Para não se cansar demais.

— Eu me sinto ótima, Pietro, nem enjoo tenho mais. Por que eu me cansaria?

— A barriga pesa, Amanda.

Eu tive que rir antes de responder:

— Minha barriga ainda está pequena, não pesa nada.

— Tá bom, Amanda. Você está louca pra sair, mas eu estou louco pra você voltar para ficar em casa segura.

— Eu estarei segura na rua também, porque Nero e vários outros soldados estarão conosco.

— Em casa ou comigo é onde você está segura, não confio em mais ninguém. A notícia da sua gravidez já se espalhou, isso me deixa preocupado.

— Nós estamos correndo perigo?

— Não diretamente, mas sempre existe um risco, você sabe. Não se preocupe, nada vai te acontecer.

— Na verdade, eu não me preocupo e nem fico pensando nisso. Você que sempre está preocupado.

— Então continue assim, deixe as preocupações para mim. Já sabe o que vai comprar?

— Estou com muitas ideias, quando você chegar vai ver.



Pietro

Saí para trabalhar e deixei Amanda terminando de se arrumar. Se pudesse, eu a mantinha vinte e quatro horas por dia sob os meus cuidados, mas não quero manter minha mulher em cárcere privado. Saber que ela estava em casa já me deixava mais tranquilo, mas ela vivia arrumando motivos para sair e isso me deixava aflito.

Amanda estava com quatro meses de gravidez e a barriga, apesar de pequena, era evidente. A notícia de que teríamos um filho se espalhou como rastro de pólvora, e todos estavam curiosos para vê-la, principalmente quando souberam que era um menino. Já tínhamos sido convidados para muitos eventos, mas eu dei desculpas para recusar a maioria. A alguns fui sozinho, só para marcar presença, e aleguei que o médico tinha aconselhado repouso nos primeiros meses de gravidez; a outros meu pai foi no meu lugar. Eu evitei, ao máximo, expor Amanda e meu filho que ainda nem tinha nascido.

A verdade era que, se eu pudesse, ela ficaria em casa o tempo todo, segura. Eu não poderia arriscar, pois só de pensar em algo acontecendo a ela ou ao nosso filho, eu ficava gelado. Com certeza iria enlouquecer. Para completar, ainda não sabíamos quem era o responsável pelo acidente do Raphael e pelo incêndio do galpão e, enquanto não descobríssemos, nenhum de nós estaria seguro, e eu não teria paz.



Amanda

Chegamos ao shopping e fomos direto à loja de decoração de Natal, onde fiquei maravilhada com as árvores, guirlandas e outras coisas. Eu queria levar tudo. Comprei a maior árvore que encontrei e muitos enfeites para ela, depois fomos em busca dos presentes.

Era difícil escolher algo para Pietro, ele já tinha tudo. Gostei de um relógio, que achei a cara dele, e comprei, mas me apaixonei muito por um casaco vermelho também, era lindo e Pietro ficaria maravilhoso vestido nele. Mostrei para a minha sogra e ela também achou perfeito, então resolvi levar.

Quando estávamos saindo do shopping, meu marido ligou. Eu avisei que já estava voltando para casa, e ele ficou mais tranquilo.

Chegamos no complexo e eu fui correndo para casa, pois estava empolgada para arrumar tudo. Melissa, Mia, Lili e Nina vieram me ajudar, porque eu queria que estivesse tudo pronto quando Pietro chegasse em casa.

Algum tempo depois, olhei nosso trabalho e fiquei encantada, estava tudo perfeito. Minha primeira árvore de natal da vida tinha ficado exatamente como eu sempre sonhei.

As meninas foram embora e eu subi para tomar banho. Quando Pietro chegou e eu ainda estava embaixo do chuveiro, então ele entrou para tomar banho comigo.

— Você viu nossa árvore?

— Vi, ficou muito bonita. Você montou tudo sozinha?

— Não, as meninas me ajudaram. Ficou melhor do que eu imaginava.

— Que bom.

— Ah... Comprei seus presentes. Eu vou te dar um deles antes, porque quero que você use na noite de natal, lá na casa do seu avô. Espero que você goste, eu e sua mãe amamos.

— Tenho certeza de que vou gostar.



Pietro

Terminamos nosso banho e descemos para jantar. Dona Cecília já tinha ido embora, mas tinha deixado o jantar pronto. Amanda arrumou a mesa e, enquanto comíamos, ela me contou empolgada sobre o dia no shopping e depois surgiu com um assunto que me deixou incomodado.

— Pietro, eu estava pensando. O que você acha de convidarmos meu pai e minha mãe para o Natal? Você acha que sua família se importaria?

O problema não era a minha família. Embora Aleksander não fosse nosso amigo, ele era um parceiro nos negócios e, infelizmente, meu sogro. O fato de ser pai da Amanda o tornaria muito bem-vindo, se ele não fosse o ser desprezível que era, mas de qualquer maneira minha família o receberia bem.

Minha esposa não sabia que todas as atitudes dele, que alimentavam sua esperança até agora, foram forçadas. Se meu sogro não estivesse sendo constantemente ameaçado por mim, ele não estaria tendo o mínimo de consideração por ela, e eu preferia que ele mantivesse distância.

Eu tinha medo de que, uma hora dessas, a máscara de Aleksander caísse e ele magoasse minha mulher. Se isso acontecesse, nós teríamos um momento difícil. Para evitar o conflito, eu preferia a distância, mas Amanda nunca teve nada dele e estava empolgada com as migalhas que seu pai andava dando e tentava se aproximar cada vez mais.

— Eu acho que talvez o seu pai vá trabalhar. Você disse que ele sempre trabalhava no Natal.

— Talvez agora seja diferente, porque eu sinto que depois da minha gravidez eles estão mais próximos, talvez amolecidos com a chegada do neto.

— É, acho que pode ser. Se você quer, convide-os, então.

— Obrigada, amor — ela falou, sorrindo lindamente e me abraçando.

Eu seria capaz de matar qualquer pessoa que ameaçasse aquele sorriso. Qualquer pessoa que a magoasse teria que se entender comigo. Amanda era boa e ingênua, sequer desconfiava que o pai não estava sendo sincero com ela.

— Deixa que eu mesmo ligo para o seu pai amanhã e faço o convite. Eu peço a ele para avisar à sua mãe para te ligar depois, confirmando.

— Tá bom.



No dia seguinte, eu estava no meu escritório, pensando na porra do Aleksander, quando meu pai bateu à porta e entrou.

— Pietro, já ligaram confirmando a entrega da carga?

— Sim, está tudo certo.

— E qual o seu problema, então?

— Não tem a ver com trabalho, pai.

— O que há de errado com a Amanda?

— Como você sabe que tem a ver com ela?

— Assuntos relacionados a ela são os únicos que tiram a sua paz.

— É a porra do pai dela! Amanda teve a infeliz ideia de convidá-la para passar o Natal com a gente e está super empolgada com isso. Ela acha que os pais estão derretidos com a chegada do neto e, por isso, a estão tratando melhor. Mal sabe ela quantas ameaças explícitas da minha parte, e implícitas da sua, foram feitas para ele começar a agir com o mínimo de decência. Agora, pai, eu me pergunto se agi certo. Eu não pensei nas consequências, só queria evitar que ela se machucasse e tentei protegê-la, mas acho que fiz merda. Antes minha mulher já esperava o desprezo deles e havia entendido que eles não se importavam, ela ia se machucar com o pouco caso deles em relação ao bebê, mas eu estaria lá por ela, para ajudá-la a superar. Só que agora eu a fiz ter esperança e, se uma hora qualquer, o babaca do Aleksander cansar e mostrar que não mudou nada, o tombo e a decepção dela será muito maior, e a culpa será toda minha.

— Pietro, as maiores burradas que a gente faz na vida é tentando proteger quem a gente ama. Eu já cometi muitos erros também. Não se martirize por isso, quando a sua intenção era a melhor possível.

— Pai, você não entende, eu não posso pensar na possibilidade de ela sofrer. Eu nunca pensei que um dia me sentiria assim, que me preocuparia mais com outra pessoa do que comigo mesmo. Eu nem sei que amor é esse, o que eu sinto nem tem nome.

— acredite em mim, eu entendo. Sei exatamente como você se sente e, quando seu filho nascer, vai ser pior ainda. Não acertamos sempre, meu filho, às vezes erramos porque o amor nos cega, por isso ele é tão perigoso.

— Eu não sei o que fazer agora, pai. Não quero agir por impulso novamente e cometer outro erro. Eu disse a ela que eu mesmo ligaria para ele e faria o convite, mas não sei qual é o melhor caminho.

— Eu acho que o melhor agora é a gente tentar afastá-lo, sutilmente, da vida dela. Por exemplo, ligue para ele agora, mas não o ameace para aceitar o convite, não o force a ir e descubra um jeito de dar uma desculpa a ela que não a magoe.

— É, vou fazer isso, mas primeiro vou terminar algumas coisas que estou fazendo aqui, no final do dia eu ligo.

— Tudo bem, estou na minha sala se você precisar falar comigo.

— Obrigado, pai.



No final do dia, mesmo sem a menor vontade de falar com o pai de Amanda, eu liguei para ele.

— Aleksander, nós vamos passar o Natal em Nova Iorque, na casa dos meus avós, e a sua filha teve a ideia de convidar vocês. Embora eu não ache que vocês gostariam de ir, estou te ligando para avisar.

— Realmente, não tenho o menor interesse, pois não costumo comemorar o Natal. Para mim, isso é perda de tempo, é um dia de trabalho como outro qualquer.

— acredite em mim, também não tenho o menor interesse que você vá. Só liguei porque a Amanda está iludida, achando que vocês estão mais próximos por causa do bebê.

— Pietro, eu estou satisfeito que a Amanda é capaz de gerar um filho homem para você. Nem todo homem tem a sorte de, logo de primeira, ter um herdeiro. Eu mesmo não tive.

— Mesmo para os padrões da máfia, você não vale nada, Aleksander. Eu só não te mato porque a Amanda é boa e, apesar de você ser esse traste, ela iria sofrer. Minha mulher não é uma incubadora que está gerando meu filho, ela é a minha esposa e está grávida do nosso bebê. Não quero nunca mais ouvir você falar dela dessa forma. Se você não respeita a sua filha, me respeite, porque quando ela sofre, eu fico puto pra caralho e você nunca me viu puto de verdade.

— O que você quer que eu faça, Pietro? Eu fiz o que você me pediu, demonstrei interesse. Posso saber por qual motivo estou sendo insultado agora?

— Eu cometi um erro. Tentando protegê-la, aproximei-a do inimigo, mas eu vou consertar isso. Aos poucos eu vou tirar você da vida dela, por isso não ouse destratá-la. Sua esposa vai ligar pra Amanda hoje, agradecer o convite e dizer que, infelizmente, vocês não poderão comparecer, pois você tem muito trabalho a fazer.

— Tudo bem. Era só isso?

Eu não respondi, desliguei o telefone tentando me acalmar. Estava no

limite com o Aleksander, por um fio de mandá-lo para o inferno, mas o motivo de eu odiá-lo tanto era o mesmo que não me deixava matá-lo e acabar logo com isso: Amanda.



Quando cheguei em casa, minha mulher estava no nosso quarto deitada.

— Oi, você está bem? Por que está deitada a essa hora?

— Estou bem, só descansando e esperando você.

Dei um beijo nela e passei a mão na barriguinha para dizer “oi” ao meu filho. Ela se sentou na cama e ficou me olhando. Eu sabia que tinha algo errado e já imaginava o que seria.



Amanda

Quando vi Pietro chegar, tudo o que eu queria era um abraço dele. A pior coisa que existia era a expectativa, porque quando algo dava errado, ficava a frustração.

— O que você tem, Amanda? Eu te conheço.

— Minha mãe ligou. Ela e meu pai não poderão ir para Nova Iorque, pois meu pai precisa trabalhar.

— É por isso a carinha de desânimo?

— Eu me iludi, Pietro. Achei que agora que eles estavam mais chegados, meu pai faria um esforço.

— Você achou que, de repente, seu pai ia mudar da água para o vinho?

— Achei que ele pelo menos estava tentando, mas eu me enganei. Meu pai só pensa em trabalho e isso nunca vai mudar.

— Vem cá, vem!

Pietro me puxou para sentar em seu colo e me abraçou. Depois

colocou a mão na minha barriga e começou a conversar com Noah.

— Filho, fala para a sua mãe que ela não precisa ficar triste, porque ela tem a gente; daqui a pouco você vai nascer e vai amá-la tanto quanto o papai...

De repente, eu senti algo que fez meu coração quase parar. Pietro também sentiu, porque interrompeu a conversa e ficou imóvel. Eu coloquei minha mão em cima da dele e mais um chute nos atingiu.

— Pietro, você também sentiu isso?

— Senti! Ele mexeu, eu senti!

Nós começamos a rir de alegria, e eu abracei-o mais forte. Naquele momento, eu soube que eu já tinha na minha vida tudo de que precisava.

Capítulo 27

Amanda

Finalmente, o dia da nossa viagem para Nova Iorque havia chegado. Eu estava novamente muito animada e já tinha arrumado nossas malas, pois partiríamos no fim da tarde. Ainda era cedo quando terminamos de almoçar, então subimos até o nosso quarto para esperar a hora da viagem, e eu entreguei logo um dos presentes de Pietro.

— Amor, vou te dar logo um dos seus presentes, pois eu quero que você use na véspera do Natal. Você vai ficar mais gostoso do que já é.

— Não sei se isso é possível, mas a gente tenta — ele falou rindo e eu fui buscar o presente.



Pietro

Amanda correu eufórica para dentro do *closet*. *Ela e essa mania de correr para toda parte, eu morro de medo de ela cair.* Pouco minutos depois, minha mulher voltou correndo novamente e sorrindo, com um embrulho nas mãos.

— Para com essa mania de andar correndo, Amanda, você está carregando o nosso bebê, precisa ser mais cuidadosa — falei, mas ela simplesmente me ignorou, estava cada dia mais atrevida.

— Aqui! — Ela me entregou o presente. — Espero que você ame tanto quanto eu amei. Vai ficar lindo em você.

— Obrigado, meu amor, tenho certeza de que vou gostar mais ainda quando você deixar de ser teimosa e me ouvir. Se continuar correndo pra lá e pra cá, vou dar uns tapas nessa sua bunda gostosa.

— Hum, bom saber...

— Sua safada! Não estou falando nesse sentido.

— Abre logo, Pietro, anda.

Comecei a abrir o embrulho e, quando terminei, vi que era um casaco de lã... Vermelho, o mais vermelho que já vi na vida. *Putá merda, eu seria visto a quilômetros de distância usando isso e eu odeio chamar a atenção.* Eu não tinha nada contra a cor, eu até achava o vermelho uma cor bonita, mas não fazia o meu estilo, pois eu não gostava de nada muito colorido ou cores tão vibrantes.

— E aí, o que você achou? — ela perguntou, olhando-me cheia de expectativas.

— Ele é... vermelho, bem vermelho e... vibrante.

— Sim e eu amei, você não gostou? Meu Deus, está na cara que você não gostou.

A expressão dela murchou na hora e eu me arrependi de ter demonstrado o meu descontentamento, então tentei me redimir.

— Não é isso, é claro que eu gostei, só não dá pra usar no trabalho, mas é perfeito. Obrigado, amor, eu adorei.

— Mas não é pra você usar no trabalho, Pietro, que ideia! Você só trabalha com roupa social. É pra usar na noite de Natal e depois quando a gente sair, comprei pensando nisso.

— Ah sim, claro, então tá. Eu adorei.

— Que bom, coloca logo na mala. Eu vou tomar banho e me arrumar.

— Tá bom.

Ela me deu um beijo e foi correndo para o banheiro, não adiantou porra nenhuma falar... Eu aproveitei que ela tinha saído do quarto e coloquei o casaco dentro do armário no *closet* para ela não ver, eu usaria só em casa para agradá-la. No dia seguinte, quando ela perguntasse, eu diria que esqueci.



Amanda

As malas já estavam no carro e Pietro estava me esperando do lado de fora da casa para irmos para o aeroporto. Quando estava me aproximando, lembrei que tinha esquecido o carregador do meu celular.

— Amor, peraí que esqueci meu carregador, já volto.

— Não demora, Amanda, o jato tem hora pra sair — ele falou e, assim que eu comecei a correr, ele chamou minha atenção. — Não precisa correr, vai acabar caindo. Pelo amor de Deus, quantas vezes eu vou ter que falar isso com você?

Não ouvi o resto, entrei em casa correndo e fui para o nosso quarto procurar, olhei na gaveta da mesa de cabeceira e não estava. Entrei no *closet* e abri o armário, não vi o carregador, mas vi o casaco que dei para Pietro, o cabeça de vento deve ter esquecido, peguei e coloquei na minha bolsa. Quando saí do *closet*, lembrei que deixei o carregador conectado à tomada da cozinha, então desci, peguei e finalmente saí de casa.

— Trouxe suas vitaminas? — Pietro me perguntou, assim que entrei no carro.

— Sim, trouxe todas.

Fomos os últimos a chegar ao aeroporto, minutos depois. A família toda já estava embarcando, então sentamos, Pietro me ajudou a colocar o cinto, depois afivelou o dele. Sabendo que eu não gostava da hora da decolagem, ele segurou a minha mão, levou-a à boca e beijou. Quando o avião começou a subir, eu apertei a mão de Pietro e ele apertou a minha para me transmitir confiança. Meu marido era sempre assim, fazia questão de me mostrar que, com ele, eu estava segura. *Eu amava isso.*

— Pronto, já passou — ele falou quando o avião decolou. — Está tudo bem?

— Sim — respondi mais relaxada. — Só fico um pouco apreensiva na decolagem mesmo.

Meia hora depois, eu comecei a me sentir enjoada. Eu não estava tendo mais os enjoos chatos todas as manhãs, mas ocasionalmente, e por motivos específicos, eu ainda enjoava.

— Amor, deixa eu sentar no corredor.

— Está enjoada?

— Estou, talvez eu precise vomitar.

Pietro trocou de lugar comigo e minha sogra, que estava sentada em uma poltrona próxima, perguntou:

— Está enjoada, meu bem?

— Estou, Melissa.

— Tem picolé de limão no frigobar, eu trouxe para o caso de você enjoar.

— Obrigada, você é maravilhosa. Vou pegar.

— Eu sei como é isso, nas duas gravidezes eu enjoava muito, minha mãe que me ensinou esse truque.

— Quer que eu pegue pra você? — Pietro se ofereceu.

— Não, pode deixar.

— Cuidado pra não cair — ele me alertou, preocupado como sempre.

Levantei, peguei o picolé e chupei, rapidamente o enjoo diminuiu. Melissa era uma mãe para mim. Mia e os meninos tinham muita sorte de tê-la e eu ia pegar o máximo de carona que eu conseguisse nesse amor.

— Sua mãe é um anjo — sussurrei para Pietro.

— Ela te ama e sempre cuida de quem ama.

— Que bom que eu a tenho. Aprendi a viver sem o amor dos meus pais, mas sempre senti falta da presença deles na minha vida.

— Agora você tem outra família, e essa te ama.

Eu sorri para ele toda derretida, peguei sua mão, que ainda segurava a minha, e dessa vez foi eu que a beijei. De repente, um grito chamou nossa atenção.

— Raphael, eu vou te matar. Você não presta, sinceramente... — Era a Nina.

— Eu não fiz nada demais, Nina! Você não facilita as coisas para mim, eu dei meu jeito — ele falou rindo e Lorenzo riu também.

Eu não estava entendendo nada, mas fiquei curiosa para saber o que Raphael tinha aprontado desta vez. Pietro não parecia estar interessado, pois manteve a cabeça recostada na poltrona do avião e os olhos fechados. *Nada o abalava, era incrível*. Lili também parecia estar cochilando, Enzo estava com o fone de ouvido alheio à situação; meu sogro observava tudo calado e minha sogra parecia curiosa como eu.

— O que você fez com a sua prima, Raphael? — Melissa perguntou.

— Tia, ele pegou meu celular sem eu ver e bateu o maior papo com a minha amiga — quem respondeu foi Nina, indignada. — A burra se derreteu toda pra ele. E eles ainda marcaram de se ver depois do Natal.

— A Nina é uma garota má, ela não quer ver a felicidade das pessoas — Raphael se defendeu. — Pedi na boa pra ela marcar alguma coisa, ela não fez e nem quis me dar o telefone da garota. Eu tive que tomar uma atitude.

— Você não presta, Raphael, eu vou perder mais uma amiga por sua causa. Às vezes, eu odeio você.

— Não odeia nada, você me ama. E fica tranquila que você não vai perder nenhuma amiga.

— Não, Raphael? Quantas eu já perdi? É sempre a mesma história, você conhece a menina e a ganha. Quando consegue o que quer, se afasta, mas a menina já está apaixonada e fica atrás. Aí, você a dispensa, ela fica magoada e eu perco a amiga.

— Não vai acontecer, prometo que vou ser bonzinho.

— Você nunca é bonzinho, é um safado que não vale nada. A Giovana é uma das minhas melhores amigas.

— Raphael, não vá magoar a moça. — Minha sogra tentou ajudar a Nina.

— Mãe, eu não tenho culpa se elas me querem, não posso fazer desfeita — ele falou zombando da situação.

— Isso, Raphael, aproveita bastante agora, pois já estou vendo um casamento para você. Alguém precisa te frear — meu sogro falou e Raphael ficou sério na mesma hora. Nina caiu na gargalhada.

— Bem feito — Nina falou, caindo na gargalhada.

— Pai, você sabe como acabar com a alegria do ser humano — Raphael respondeu.

— Essa é a minha especialidade — meu sogro respondeu imperturbável, com a expressão neutra, exatamente como Pietro fazia. Meu marido parecia demais com o pai nos trejeitos e na personalidade.



O voo foi tranquilo, tirando a parte do debate de Raphael e Nina; e, apesar dos meus enjoos, correu tudo bem, principalmente depois do picolé. Chegamos em Nova Iorque no início da noite, e vó Elisabete não cabia em si de tanta felicidade ao nos ver chegando. Ela nos acomodou nos

quartos e, quando descemos depois de tomar banho, havia uma mesa farta nos esperando. Comi tudo o que consegui, depois fiquei muito preguiçosa e resolvi descansar um pouquinho; Pietro foi comigo até o quarto e, depois que eu me deitei, ele desceu.



Pietro

— Amanda já foi dormir, filho? — minha mãe me perguntou assim que cheguei na sala.

— Não, só foi descansar um pouco. Cadê meu pai?

— Está lá fora com o seu tio e os meninos.

— Vou lá.

Cheguei na área externa da casa e todos estavam lá. Era difícil nos reunirmos assim, principalmente de maneira informal. Meu avô, tio Enzo e meu pai estavam tomando uísque, Raphael e Lorenzo cerveja, e eu me juntei a eles. Por incrível que pareça, nenhum deles estava falando de trabalho, no entanto, eu mal cheguei e o assunto se voltou para mim.

— Pietro, a barriguinha da Amanda já está aparecendo — meu avô comentou.

— É verdade. Ela é pequena e a obstetra falou que o bebê é grande, provavelmente ela vai ter bastante barriga.

— O tempo passa muito rápido. Lembro exatamente do dia que a Melissa nasceu, agora já vou ser bisavô.

— Minha mãe casou e foi mãe muito cedo.

— Isso é bom. Ser pai é incrível, você vai entender quando seu bebê nascer.

— Eu já estou maluco de amor por ele, vô.

— Esse amor ainda aumenta — dessa vez foi meu pai quem falou.

— Pietro não perdeu tempo, meteu logo um boneco na Amanda, isso porque disse que não queria filho agora — Raphael falou, se metendo na conversa para zombar de mim.

— Eu não queria mesmo um filho agora, queria transar, mas Noah veio de brinde e eu já o amo pra caralho. Cuidado, Raphael, ninguém está livre disso.

— Eu uso preservativo, irmão.

— Quando eu era solteiro, também usava.

— Vou usar mesmo depois de casado, porque não quero ser pai nem tão cedo, não tenho o menor talento para isso. Você já deu um herdeiro para o nosso pai, então não estou com a mínima pressa.

— Ninguém sabe ser pai até ter que encarar essa realidade, a verdade é essa — tio Enzo entrou na conversa.

— Sem contar que, nessa vida que a gente leva, um filho é sempre um ponto fraco — meu pai acrescentou.

— Esse é meu único medo — falei e suspirei resignado.



Amanda

Levantei, depois de um tempo, totalmente renovada. Desci e encontrei minha sogra, Lili e vó Elisabete na sala.

— Cadê o meu marido? — perguntei.

— Está lá fora com os outros. Conseguiu descansar? — minha sogra perguntou.

— Estou nova em folha, inclusive já estou com fome novamente.

— O que você quer comer meu bem? — vó Elisabete perguntou.

— Eu queria torta de mirtilo, tem?

— Não tem, mas eu posso fazer, desde que seu marido vá buscar os mirtilos.

— Então não precisa, não quero tirá-lo de casa.

— Precisa sim, desejo de grávida é coisa séria. Vamos lá fora falar com ele.

Saímos da sala e fomos para a área externa, onde Pietro estava conversando com os homens. Nos aproximamos e vó Elisabete já foi

falando:

— Pietro, seu filho quer comer torta de mirtilo, vá comprar os mirtilos para a vovó fazer.

— Onde eu vou encontrar mirtilos a essa hora?

— Dá seu jeito, parceiro, tem que realizar os desejos da sua mulher grávida — Enzo falou rindo. — Lembra, amor, quando você teve desejo de comer sorvete de pistache e eu tive que sair de madrugada para comprar?

— Você é sujo, Enzo! Eu lembro do meu desejo, mas depois eu descobri que você mandou o soldado comprar, enquanto ficava dormindo no sofá, depois levou o crédito e ganhou a recompensa.

Enzo deu uma gargalhada antes de responder:

— Essa mulher sempre foi uma bruxa, descobre tudo.

Nós rimos daquela cena. Eles eram um casal engraçado, se completavam em tudo.

Pietro veio andando para perto de mim e me abraçou.

— Não precisa sair agora para comprar, deixe para amanhã — falei.

— Você está com vontade?

— Muita.

— Então eu vou.

Meu marido me deu um beijo na testa e foi para dentro de casa, minutos depois voltou com a chave do carro na mão, me deu mais um beijinho e se despediu.

— Não demora. Toma cuidado — falei e ele assentiu.

— Eu vou com você — Raphael se manifestou, já seguindo-o.

— Também vou. — Lorenzo também resolveu ir e os três saíram de casa.

Uma hora depois, eles voltaram com os mirtilos. Vó Elisabete foi para a cozinha preparar a torta com Melissa. Quando ficou pronta, já era bem tarde e estava deliciosa, todos nós a comemos.



Mais tarde, quando eu e Pietro nos deitamos para dormir, eu me

enrosquei nele na cama e me senti em paz. O dia tinha sido maravilhoso por completo, mas quando eu estava assim com ele, na nossa intimidade, era o momento favorito do meu dia.

Estávamos vendo um filme, quando algo me veio à minha cabeça.

— Pietro, o que você sentiu quando me viu pela primeira vez?

— Achei você muito meiga, assim como Mia e a minha mãe. Ainda acho, mas hoje conheço outro lado seu — ele falou com uma cara descarada.

— Ao mesmo tempo que é meiga, você é ousada também, muito inteligente e beira ao extremo na ingenuidade e no coração puro, mas sendo muito honesto, achei você linda demais. Foi a sua beleza que me prendeu antes de tudo.

— Não o julgo, porque a sua beleza também me impressionou muito.

— Você está ficando cada dia mais safada. Quem diria que a menina que não conseguia nem falar a palavra sexo sem corar, ia ficar tão descarada?

— Agora eu sou uma deusa do sexo! A gente se acostuma rapidinho com o que é bom, meu amor.

— Não vou reclamar.

Nós rimos e conversamos mais um pouco antes de cairmos no sono.



Pietro

Acordei e Amanda ainda dormia tranquilamente agarrada a mim. Se antes era estranho acordar com ela completamente enroscada no meu corpo, agora já fazia parte da minha rotina e eu adorava isso. Dei um beijo em sua cabeça, e ela se encaixou mais ainda em mim, fazendo com que não existisse começo e fim entre os nossos corpos. Apertei-a nos meus braços e ela resmungou, eu ri, dei outro beijo no cabelo dela e respirei fundo, inalando o cheiro gostoso de morango do shampoo que ela usava.

A casa estava completamente silenciosa, aparentemente só eu estava acordado e tinha acordado animado. Não transamos na noite anterior e meu pau estava duro pra caralho, então desci a mão pelo corpo da minha mulher e levantei a camisola curta de seda vermelha que ela usava. Se para mim eu

odiava aquela cor, no contraste da pele bem branquinha dela, aquela combinação ficava perfeita.

Enchi minha mão com a bunda maravilhosa dela. *Eu amo essa bunda.* Apertei-a e a trouxe mais para perto, esfregando-a no meu pau. Ela gemeu baixinho, e eu subi minha mão pelo seu corpo até encontrar seus seios. Eles estavam maiores e mais sensíveis, então eu os massageei de leve e ela despertou completamente olhando para mim.

— Desculpe, mas eu acordei com um tesão filho da puta, preciso de você.

Eu realmente precisava, porque o corpo dela era o meu Santo Graal. Era uma necessidade para mim estar dentro dela naquele momento. Ela não respondeu, mas passou os braços em volta do meu pescoço e me beijou com vontade. Eu virei o seu corpo para deitá-la com a barriga para cima e me enfiei no meio de suas pernas. Amanda se abriu toda para mim, receptiva como sempre, e eu me acomodei com cuidado para não colocar o peso em cima da barriguinha dela, comecei a beijar seu pescoço delicado, beijei seus ombros e, finalmente, cheguei aos seios inchados. Coloquei um na boca e o massageei com a língua, ela gemeu e segurou forte no meu cabelo me incentivando, então suguei cada um dos mamilos sem pressa, enquanto ela se contorcia desesperada embaixo de mim.

Minutos depois, desci meus beijos pelo seu corpo delicioso, passei pela barriga já volumosa e deixei um beijo ali no meu filho; desci mais a boca e ela se abriu mais para mim, ansiosa. Respirei fundo, sorvendo o cheiro maravilhoso daquela boceta que eu amava. A renda da calcinha já estava encharcada, então eu a tirei e minha boca encheu de água. *Minha mulher está toda melada, pronta para mim.*

Passei a língua nela toda, e Amanda soltou um gemido abafado. Ela também estava muito necessitada, e eu acabei com o nosso sofrimento, lambendo-a e sugando-a. Ela se contorceu, agitada, na minha boca, até que o orgasmo a atingiu e ela gozou lindamente para mim. Eu não pude mais esperar e, antes mesmo que ela se estabilizasse, entrei de uma vez nela.

Fui o mais delicado que consegui, mas ainda assim não tão delicado quanto deveria. Amanda era apertada demais para mim, suas paredes me espremiavam, me sugavam e me deixavam no limite da sanidade, era difícil me controlar. Ela estava sempre tão molhada e, apesar de apertada, meu pau

deslizava para dentro dela com facilidade. Intensifiquei as estocadas e nós dois gememos, então ela enlaçou as pernas na minha cintura, me levando mais fundo dentro dela.

Amanda arranhou minhas costas, e eu senti as primeiras contrações do seu orgasmo chegando novamente. Tive que me segurar para não gozar junto com ela, mas antes que ela conseguisse se estabilizar, dei mais duas estocadas e gozei também, perdendo completamente as minhas forças. Precisei me controlar para não desabar meu corpo em cima do dela para não machucar meu filho; deitei ao seu lado na cama e a puxei para mim. *Meu dia começou perfeito.*



— Feliz Natal, amor — Amanda falou preguiçosa, ainda deitada nos meus braços, depois do nosso sexo matinal delicioso.

— O melhor de todos — respondi me sentindo realmente feliz como há muito tempo não me sentia. Eu nem sabia se merecia tudo o que essa mulher me proporcionava.

— É mesmo o melhor Natal de todos, porque quase todas as pessoas que eu amo estão perto de mim.

Ela com certeza estava se referindo à ausência dos pais. Às vezes, o excesso de amor que ela tinha no coração me irritava, pois Amanda era capaz de amar até quem não merecia e nem retribuía. E pensar nisso quebrava algo em meu peito, porque, por mais que eu a protegesse, jamais seria capaz de arrancar a esperança que ela depositava no amor dos pais.

— Nosso filho já te ama, minha família te ama... E mais do que todos, eu amo você e tudo o que eu mais quero é te proteger e te ver feliz. Você e o nosso filho, claro.

— Eu também te amo muito, meu amor. Você me faz muito feliz, Pietro, mais do que imaginei que poderia ser um dia. Eu criei muitas expectativas quando te conheci e você ultrapassou todas elas. Já entendi que nunca vou ter o amor dos meus pais, mas ainda estou aprendendo a lidar com essa frustração.

— O meu amor, você conquistou com facilidade, aliás, eu fui muito

fácil para você — brinquei tentando tirar um pouco do peso daquele assunto. — Você é a mulher da minha vida, só minha, e eu sou todo seu. Sem Amanda não existe mais Pietro.

Eu a beijei com toda a doçura que emanava da minha mulher.

— Olha só no que você me transformou, senhora Esposito. O Raphael teria assunto para me perturbar por um ano, ou mais, se ouvisse as coisas que acabei de dizer.

— Ele nunca vai saber, são palavras só nossas — ela respondeu com os olhos brilhantes e um sorriso travesso.

— Se você contar, eu nego tudo, digo que são delírios da gravidez. — brinquei mais uma vez e ela riu com vontade.

— Amei a sua versão romântica, mas por favor nunca deixe de me falar também palavras sujas.

Dessa vez fui eu que não segurei a risada.

Capítulo 28

Amanda

Acabei cochilando enquanto recebia o carinho gostoso que Pietro fazia no meu cabelo e, quando acordei, ele já não estava mais comigo na cama. *Estou ficando cada dia mais preguiçosa.* Tomei banho para despertar e me preparei para descer e comer alguma coisa, eu estava faminta. Assim que abri a porta do quarto, uma mistura de cheiros deliciosos de Natal invadiu minhas narinas: cheiro de biscoito, bolo e torta. Também dava para escutar a movimentação das meninas lá embaixo, na cozinha, cada uma fazendo alguma tarefa.

— Bom dia a todas! Que vergonha, vocês todas ocupadas e eu só acordei agora.

— Você é café com leite, cunhada, está carregando nosso bebê — Mia falou carinhosa.

— Está com fome, minha querida? — Melissa me perguntou.

— Faminta! Cadê o Pietro?

— Os homens foram para a academia, acho que estão lutando.

— Lutando? — perguntei, incrédula.

— Sim, treinando luta uns com os outros. Toma seu café da manhã agora. — Melissa me mostrou uma pequena mesa arrumada na cozinha mesmo, e eu comi, antes de ajudá-las com os preparativos da ceia.



No início da noite, tudo estava pronto para a nossa ceia de natal. Tinha sido um dia maravilhoso: fizemos muitas comidas gostosas e, naquele momento, parecíamos uma família comum celebrando o Natal, pois ninguém falou sobre trabalho. Os homens estavam todos mais tranquilos e, pela primeira vez, vi meu sogro de uma forma diferente, parecia bem mais leve. Além disso, Raphael e Lorenzo brincavam, constantemente, tornando o ambiente ainda mais alegre.

Por um momento pensei em como minha mãe estaria, pois meu pai estava na rua com certeza e a havia deixado sozinha em casa. No ano passado, eu estava lá com ela, mas esse ano ela não teria realmente ninguém, e isso me entristeceu um pouco. Resolvi subir para me arrumar e ligar para desejar Feliz Natal, então cheguei no quarto, peguei o meu celular e liguei, ela atendeu no terceiro toque.

— Amanda, tudo bem?

— Oi, mãe, tudo maravilhoso! Estamos em Nova Iorque como você já sabe, passamos o dia fazendo a nossa ceia de natal, foi um dia muito feliz. E a senhora, como está?

— Estou normal, sem muitos motivos para celebrar, mas estou bem.

— Está sozinha? — perguntei.

— Sim, seu pai está trabalhando.

— A senhora poderia ter vindo, mesmo sem ele.

Eu sou a esposa dele, Amanda, devo acompanhá-lo, assim como você agora acompanha o seu marido.

— Seu neto já mexe na minha barriga, mãe — mudei de assunto, pois sabia que era uma perda de tempo insistir. — Eu já posso senti-lo, é incrível! Até o Pietro já consegue sentir — falei empolgada.

— Que bom — ela respondeu friamente, como sempre. — Você também mexia muito dentro da minha barriga, era bem agitada e me causava muitas dores nas costas.

Hoje, eu estando grávida e já tendo a percepção do que é ser mãe, não conseguia compreender a frieza dos meus pais comigo, principalmente da minha mãe. Eu seria capaz de morrer por Noah, no entanto minha mãe não demonstrava nenhuma emoção por mim, era incompressível.

— Amanda, você ainda está aí?

— Estou — respondi ao me dar conta de que minha mente devaneou enquanto ainda estava ao telefone. — Eu só liguei mesmo para desejar Feliz Natal, mãe.

— Pra você e sua família também.

— Obrigada!

Para mim e minha família também? Repeti a última frase da minha mãe, em pensamento, assimilando o que ela tinha acabado de dizer. Ela já

não me via mais como família, era inacreditável. Imediatamente, arrependi-me de ter ligado. Conectei meu celular no carregador e fui tomar banho, Pietro chegou logo depois e tomou banho comigo. Quando terminamos, ele saiu do banheiro, enquanto eu vesti o roupão e fiquei secando o cabelo. Ao retornar para o quarto, meu marido ainda estava apenas com uma toalha amarrada na cintura. *Ótimo!*

— Que bom que você ainda não se vestiu.

— Posso fazer alguma coisa por você? — ele falou e levantou animado para me beijar.

— Agora não, estão todos nos esperando lá embaixo.

— Eles que esperem, não estou com pressa.

— Agora não, amor, vamos terminar de nos arrumar.

— Você está fugindo de mim?

— Depois você me acusa de só pensar em sexo, mas foi você que me influenciou. Agora seu filho está morrendo de fome.

— Assim você está jogando sujo. Não coloca o Noah no meio disso, admite que está arregando.

— Mais tarde vou te mostrar quem está arregando.

— Promessas... — ele falou me provocando — Vou me vestir.

Pietro me deu mais um beijo e foi pegar a roupa. Nesse momento, fui até a minha bolsa e peguei o casaco que ele tinha esquecido no nosso *closet*. Ele já tinha vestido a calça e estava escolhendo uma camisa.

— Não precisa escolher, esqueceu que vai usar o casaco que eu te dei.

— Desculpa, amor, eu o procurei mais cedo, mas aparentemente eu não trouxe, devo ter esquecido em cima da cama.

— Não sei o que seria de você sem mim. Eu vi que você tinha esquecido e trouxe, seu cabeça de vento, aqui está.



Pietro

Amanda esticou aquela coisa muito vermelha na minha direção, toda empolgada.

— Ah... Você pegou pra mim, amor, que bom — falei, não tendo mais como escapar, peguei o casaco e vesti. — Vamos descer.

— Vai indo, vou fazer uma maquiagem leve e já já vou.

— Tudo bem, te espero lá embaixo, então.

Desci e me juntei aos outros. Estavam todos na sala e, claro, Raphael foi o primeiro a se manifestar.

— Casaco bonito, Pietro. Essa cor ficou ótima em você, combinou com seu tom de pele.

— Vai se foder, Raphael — retruquei.

— Gosto de ver o amor que os meus filhos têm um pelo outro — minha mãe falou rindo.

— Eu gostei muito do casaco, Pietro, parece muito com um que a Nina tem. Ficou ótimo em você — Lorenzo completou a brincadeira.

— Cala a boca vocês dois! Foi Amanda quem me deu o casaco, eu não pude deixar de usar, seus babacas.

Antes que continuassem com a zoeira, Amanda chegou na sala, e eles tiveram o bom senso de ficarem calados.



Amanda

À meia-noite nós brindamos e desejamos Feliz Natal uns aos outros. Na minha taça tinha água, e no meu coração uma enorme felicidade, que nem o telefonema decepcionante para minha mãe foi capaz de destruir. Durante a troca de presentes, Noah ganhou tantos, que não dava para contar; Pietro me deu um *notebook* de última geração e um conjunto lindo de brincos e colar, e eu entreguei o relógio que havia comprado e ele pareceu gostar mais que do casaco vermelho.

Meu primeiro Natal, realmente em família, estava perfeito, rodeada de muito amor e pessoas que sabiam o real significado de amar. Eu até já estava imaginando o Natal do próximo ano, com nosso pacotinho Noah nos braços.

Voltamos para a Itália dois dias depois, vó Elisabete e vô Bernardo

viajaram conosco, pois a comemoração de Ano Novo seria na nossa casa.



O Ano Novo não foi diferente do Natal, pois ficamos reunidos em casa em um clima tranquilo. Hoje, no primeiro dia do ano, teríamos um tradicional jantar da máfia, onde todos os figurões importantes e suas esposas estariam. Depois que eu fiquei grávida, é a primeira vez que participo de algum evento da máfia com Pietro.

Chegamos ao hotel, onde seria servido o jantar, no início da noite. Os homens se reuniram em uma sala particular, e nós ficamos sentadas à mesa. Eu estava distraída, ouvindo as conversas entre Mia e Nina, quando ouvi uma reclamação.

— A oferecida está chegando, fica esperta, Amanda — Nina falou.

— O quê? — perguntei porque, apesar de ter escutado o que ela falou, não tinha entendido.

— Para, Nina, não vai colocar coisas na cabeça da Amanda — Mia advertiu a prima, despertando totalmente o meu interesse naquele assunto.

— Por que colocar coisas na minha cabeça? — perguntei.

— Você já vai entender.

Assim que Nina terminou de falar, uma morena com peitos enormes e um decote maior ainda se aproximou da nossa mesa. Ela parecia ter a idade da Mia, mais ou menos.

— Olá, meninas, que prazer encontrar vocês aqui. Há quanto tempo não nos vemos — a moça falou.

Ela até parecia simpática, então Mia sorriu discretamente, mas Nina fechou a cara.

— Oi, Jordana, realmente já tem bastante tempo que não nos encontramos. — minha cunhada respondeu, educadamente.

— Acabei de voltar de Paris, passei um ano lá. Nina, minha querida, e você, como está?

— Estou ótima — Nina respondeu friamente.

— Que bom, fico feliz em saber. E os irmãos de vocês, onde estão?

— Estão falando de trabalho na outra sala, como sempre — Mia respondeu e levou uma cutucada da prima.

— Essa daqui é a Amanda, esposa de Pietro. Ela não é linda, Jordana?
— Nina falou e eu senti que ela estava querendo provocar a moça.

— Olá, menininha! Tão novinha, não sabia que Pietro gostava de garotinhas, achei que preferisse as mais experientes.

Antes que eu pudesse me manifestar, Nina respondeu por mim:

— As mais experientes ele gostava só para se divertir e enquanto era solteiro, mas para se tornar a senhora Esposito, para casar e ser a mãe do filho dele, tem que ser alguém respeitável. Nesse caso, é das inexperientes que eles gostam mais.

— Acho que você pode estar enganada, Nina, ele nunca...

Dessa vez, eu a interrompi para responder:

— Eu não estou entendendo qual a relevância dessa conversa. Não estamos aqui para discutir os gostos íntimos do meu marido, não é mesmo?! Além do mais, tudo o que veio antes de mim já não importa, pois eu sou a esposa de Pietro e tenho certeza de que ele está muito satisfeito com isso. Qualquer outra, antes de mim, é insignificante, afinal foi a mim quem ele escolheu para casar.

— Concordo plenamente com você, Amanda — Nina falou, encarando a tal Jordana.

— Calma, meninas, eu só fiz um comentário. Pietro é passado. Foi bom enquanto durou, mas figurinha repetida não completa o meu álbum, pode ficar tranquila, queridinha.

— Eu estou muito tranquila, queridinha.

— Com licença, vou circular — ela falou e saiu rebolando para longe de nós.

— Piranha! Sonsa! Vai morrer solteira, porque ninguém vai querer casar com essa puta, mais rodada do que saia de mãe de santo — Nina falou enfezada, e eu e Mia acabamos rindo.

— Que expressão é essa, Nina? Nunca ouvi falar — Mia perguntou.

— Uma amiga brasileira que eu tinha na faculdade vivia falando isso — Nina explicou e acabou rindo também.

A tal da Jordana sumiu por um tempo, e nós continuamos nossa conversa despreocupadamente. Um bom tempo depois, meu sogro e Enzo chegaram à mesa e se sentaram.

— Onde está o Pietro? — perguntei para o meu sogro.
— Ele ficou lá na área externa com Raphael e Lorenzo.
— Se eu fosse você, ia dar uma olhada — Nina cochichou no meu ouvido. — Se quiser eu vou com você.
— Vamos, então.
— Aonde vocês vão? — Enzo perguntou assim que nos levantamos.
— Vamos lá nos meninos, pai — Nina respondeu, segurando minha mão para sairmos.
— Melhor vocês fiquem aqui, Nina, não gosto de você circulando por aí sozinha.
— Sozinha, pai? Está cheio de seguranças aqui, é impossível acontecer alguma coisa.
— Vão direto até eles, então.
— *Tá bom* — ela respondeu revirando os olhos.

Fomos andando em direção aos homens e, quando alguma coisa grudou na minha sandália, parei e abaixei a cabeça para olhar. Nina parou de repente, e eu a olhei para avisar que podíamos continuar andando, mas seu olhar estava afiado olhando para a frente e sua fisionomia muito irritada. Olhei na mesma direção e vi Raphael e Lorenzo de frente para nós mas...

Eu não acredito no que estou vendo! Pietro estava de costas para nós, e ao seu lado, com a mão no peito dele e sorrindo, estava a tal da Jordana. Meu coração disparou imediatamente. *Aquela oferecida colocou a mão no meu marido e ele deixou?* A raiva me consumiu na hora.



Pietro

— Gostei dessa marca de uísque — Raphael comentou comigo e Lorenzo.

Estávamos bebendo no jardim do hotel onde acontecia o jantar com algumas grandes famílias da máfia.

— Eu também gosto dessa marca, inclusive o que tem lá em casa é

desse.

— Jordana está vindo pra cá — Lorenzo falou olhando para trás de mim e, no segundo seguinte, ela chegou.

— Olá, rapazes! Como vocês estão, sentiram muito a minha falta?

Ela chegou falando alto e sorrindo escandalosamente, como era bem o estilo dela.

— Boa noite, Jordana! — todos respondemos.

— Pietro, meu amor, conheci sua jovem esposa ainda agora. Ela é muito bonita, mas tão novinha, achei que você preferia as mais experientes.

— Eu prefiro a Amanda. Ela é perfeita em tudo, idade é só um detalhe.

— Nossa, que defesa forte. Não precisa levantar a guarda, foi só um comentário.

— Eu acho melhor você não comentar nada sobre a minha esposa, Jordana.

Ela sorriu com aquela cara de puta que sempre teve e colocou a mão no meu peito, tentando se insinuar.

— Eu entendo que um homem como você precisa manter as aparências, mas ela parece um anjo de candura, quase cheirando a leite.

Antes que eu respondesse, ouvi chamarem o meu nome, era Amanda.

— Pietro, eu estava procurando por você.

Dei um olhar puto para Jordana, ela tirou a mão do meu peito e se afastou um passo para trás. Puxei Amanda para o meu lado e coloquei a mão nas costas dela.

— Oi, meu amor, você está bem?

— Estou.

Nina apareceu logo em seguida e ficou ao lado de Lorenzo, com cara de louca; Amanda também não parecia muito contente.

— Vamos voltar para dentro — falei olhando para a Amanda.

— Eu acho que podemos ficar mais um pouco aqui — ela se opôs, me surpreendendo, e eu só assenti. — Então, qual era o assunto antes da gente chegar? — Amanda perguntou, em um tom muito diferente do seu habitual jeito doce de falar.

— Eu estava falando com o Pietro que eu tinha conhecido você e

fiquei surpresa por você ser tão novinha — Jordana respondeu.

— Qual o problema da *senhora* com a minha idade? — minha mulher ironizou o fato de Jordana se achar muito experiente. — Minha idade não me impediu de casar com o Pietro e nem de estar esperando um filho dele.

— Calma, não precisa ficar na defensiva. Não estou aqui para competir com você, afinal Pietro e eu somos apenas amigos.

— Eu não sou seu amigo, Jordana, somos apenas conhecidos — falei sério, porque aquele assunto sem sentido já estava começando a me irritar.

— Não seja bobo, Pietro, somos muito mais do que isso, pois já passamos bons momentos juntos.

Amanda deu um passo à frente, mas eu a segurei. Eu estava estranhando o descontrole da minha mulher, ela não costumava ser assim, então achei melhor intervir.

— Jordana, seja lá o que você está tentando fazer, pare agora. Esse assunto está começando a me irritar, além disso minha mulher está grávida e eu não quero vê-la estressada com essa conversa que não faz sentido algum. Ela é minha esposa, e você não é nada, não é ninguém. Então, pare de tentar se comparar com a minha mulher. Vamos voltar para dentro, Amanda.



Amanda

Pietro segurou minha mão e saiu me puxando, quando chegamos perto dos banheiros onde estava mais vazio, eu me soltei dele e falei:

— Me larga, Pietro! Por que você quer me afastar dela?

— O que deu na sua cabeça, ia se jogar em cima da mulher?

— Vontade não me faltou.

— Você esqueceu que está grávida, Amanda?

— E você esqueceu que é casado? — falei muito irritada.

— O quê? Está ficando maluca?

— Não acredito que você deixou aquela oferecida colocar a mão no seu peito, Pietro! Eu vi.

— Eu não deixei nada, ela que é atirada, mas isso não justifica o seu comportamento.

— Que comportamento? Eu não fiz nada.

— Mas ia fazer se eu não te segurasse e te tirasse de lá.

— Ela é uma abusada e merecia mesmo um tapa no meio daquela cara de sem vergonha.

— Você não é assim, Amanda. Que história é essa de querer sair no tapa com outra mulher em público, ainda por cima grávida?

— Ela me tirou do sério, ainda por cima colocou a mão em você. Vagabunda!

— Se acalme. Você é minha esposa, não vai querer fazer escândalo aqui.

— Agora eu que sou a errada?

— Você não tem que dar ouvido às coisas que ela fala, afinal quem está casada comigo é você e não ela, não é?!

— Aaaah... então se um homem insinuasse pra mim as coisas que ela insinuou, você não ia querer dar uns socos nele?

— Não, eu provavelmente iria matá-lo, mas não em público.

— Posso matar essa vadia lá fora, então? — falei e Pietro acabou rindo, mas eu não estava achando a menor graça. — Que ódio! Você não ri de mim, não, eu quero puxar o cabelo daquela vaca.

— Amanda, vai parar agora?

— Eu quero ir embora.

— Nós vamos daqui a pouco, eu prometo. Agora dá pra você voltar a si e parar de fazer pirraça?

— Está me chamando de criança, Pietro?

— No momento, você está agindo como uma, então...

— Se ela chegar perto de você de novo, eu vou me descontrolar, já estou avisando.

— Para com isso! Não vai fazer escândalo, se controla.

— Queria ver se fosse ao contrário se você ia se controlar.

— É muito diferente, você quer me provocar?

— Eu só quero dar na cara daquela vaca.

— Amanda, para, estou perdendo a paciência. Você não tem motivos para ter ciúmes nem dela e nem de ninguém.

— Estou avisando, Pietro, se ela se aproximar novamente de você, eu não respondo por mim.

Ele me olhou feio, e nós voltamos para a mesa calados. Minutos depois, o jantar foi servido e estava delicioso, mais ainda porque não vi a tal Jordana nas horas seguintes.

Capítulo 29

Pietro

2 meses depois

O tempo estava passando, e as coisas estavam relativamente calmas. Depois do atentado que quase tirou a vida do meu irmão, nós triplicamos a segurança e, apesar de ainda não termos o culpado, estávamos levando nossas vidas normalmente, o tanto quanto isso era possível.

Eu tinha acabado de sair de uma reunião com meu pai, tio Enzo, o bastardo do meu sogro e o capo de Las Vegas, e estava na minha sala terminando de organizar algumas coisas para ir embora, quando meu telefone indicou uma mensagem, era de Amanda.

Oi, papai, é o Noah! Mamãe pediu pra te dizer que nós estamos morrendo de vontade de comer naquele restaurante que você levou a gente na semana retrasada.

Ah, é?! Então avisa pra mamãe se arrumar que o papai está chegando em casa para buscar vocês em menos de uma hora.

Obaaa! Obrigada, amor, não demora que estou faminta.

Tá bom, até daqui a pouco.

Amanda estava com seis meses de gravidez. A barriguinha era bem evidente e ela estava cheia de vontades, se aproveitando descaradamente e dizendo que era o nosso filho que estava com vontade de comer uma coisa e outra.

Falando em Noah, eu não vejo a hora de conhecer o meu moleque. Ele se mexe muito na barriga da mãe quando eu chego e falo com ele, como se já reconhecesse a minha voz. *É mágico!* Eu nunca desejei ser pai, mas me vejo cada dia mais feliz e ansioso com essa realidade que é incrível.

Cheguei em casa e Amanda já estava pronta, então tomei um banho rápido e nós saímos para o restaurante com uma comitiva nos acompanhando. Ao chegarmos lá, fomos conduzidos a uma mesa mais reservada e fizemos nossos pedidos. Enquanto aguardávamos, conversamos um pouco.

— Como foi o seu dia? — perguntei à minha mulher.

— Nada demais. Fiz as aulas de hidroginástica e ioga com sua mãe e Mia, depois que a professora foi embora, fiquei em casa. E o seu dia, como foi?

— Dentro do escritório, em reuniões o dia todo. Seu pai estava presente.

— Meus pais estão aqui na Itália?

— Só o seu pai, que veio rápido a negócios. Ele tem uma reunião hoje, outra amanhã no primeiro horário da manhã, depois volta para a Albânia.

— Minha mãe poderia ter vindo com ele, ao menos para me ver. — ela falou, um pouco triste. — Ela ainda não me viu depois que minha barriga cresceu. Meu pai perguntou por mim?

— Sim, por você e pelo bebê — menti mais uma vez, mesmo não querendo fazer isso, foi mais forte do que eu.

— Manda um abraço para ele amanhã.

— Eu não vou mais vê-lo. Por causa da sua consulta, não estarei na reunião de amanhã cedo.

— Verdade, tinha esquecido.

Terminamos nosso jantar e, quando estava pagando a conta, vi Amanda arregalar os olhos e empalidecer. Fiquei preocupado, achando que ela estava passando mal, mas quando olhei na direção em que ela estava olhando, vi que a porra do pai dela estava lá, com uma puta pendurada em seu pescoço.

Sem que eu pudesse prever, Amanda saiu andando em direção a eles. Tentei impedi-la, mas minha mulher me ignorou e continuou andando. Só me restou ir atrás dela, porém apenas a alcancei no momento em que ela chegou à mesa deles.

— Pai?! Como você pode fazer isso com a minha mãe? Você é um canalha, um covarde. Eu tenho nojo de você! Essa garota parece ter a minha idade. Meu Deus, que absurdo!

— Amanda, vamos embora, outra hora você conversa com o seu pai.

— Escute o seu marido, menina. De qualquer maneira, não te devo satisfações porque eu sou o seu pai, e não o contrário. Quem você pensa que é? Acha que só porque é casada não precisa me respeitar? Você não passa de

uma fedelha cheirando a leite.

— Fale assim com ela novamente e eu rasgo a sua garganta aqui mesmo, Aleksander — avisei, trincando os dentes de raiva, me controlando apenas por estarmos em público.

— Então dê um jeito na sua mulher, porque ela está me desrespeitando na frente da minha convidada.

— Sua convidada não passa de uma puta — Amanda falou alterada, atacando o pai. — Ela sabe que você é casado?

— Cala a boca, sua moleca. Me respeita, ou eu...

— Ou você vai fazer o quê, Aleksander? — perguntei já com a paciência por um fio, e com minha mão tocando a arma.

— Você não está vendo que ela está me afrontando, Pietro?

— Ela está magoada, sentindo as dores pela mãe, e está mais sensível por causa da gravidez, então não ouse ser rude com ela outra vez, ou eu esqueço que estamos em público e te mato.

Não dei tempo para nenhum dos dois debater, segurei o braço de Amanda e falei:

— Vamos embora agora, Amanda, se você não quiser que eu mate seu pai.

Demos as costas para o imbecil do pai dela e saímos. No minuto em que chegamos à porta do restaurante, meu carro foi estacionado, então coloquei Amanda dentro dele, entrei pelo outro lado e fomos embora. Ela estava chorando muito no caminho.

— Não fica assim, meu amor. Para de chorar, vai fazer mal para o Noah. Isso que você viu não é nenhuma novidade, você mesma me contou que seu pai traía sua mãe.

— Mas eu nunca tinha visto, Pietro! Ver é muito mais doloroso do que imaginar.

— Eu sei, mas tenta se acalmar.

— Eu não quero me acalmar! — ela gritou. — Você não deveria ter me tirado de lá, porque eu ainda tinha muito o que falar para ele.

— Você preferia que a gente ficasse lá e eu acabasse matando o seu pai na sua frente, te traumatizando e chamando a atenção de todo o restaurante, porra? — falei um pouco mais rude do que eu gostaria.

Eu estava cheio de ódio daquele filho da puta, e ela ainda ficava me enfrentando. Nós dois estávamos alterados.

— Matar, não, mas um soco ele merecia, por ser tão canalha com a minha mãe. E você viu?! Aquela garota parecia não ter mais do que a minha idade, Pietro, isso é um absurdo.

— A vida íntima do seu pai e da sua mãe realmente não é da minha conta, Amanda. A garota é realmente nova, mas com certeza maior de idade, pois ele não seria louco de se envolver com uma menor. Nisso eu não ia me meter, mas se ele falasse mais uma vez daquela forma com você, eu não iria me controlar e eu te garanto que não seria nada bonito, ia ser bem mais do que um soco. Além do mais, querendo ou não, ele é seu pai, e você não ia querer isso. Então, acredite em mim, o único motivo de eu ter apressado a nossa saída foi para te poupar.

Amanda começou a chorar compulsivamente. *Porra!*

— Meu amor, se acalme. Não é bom ficar nervosa assim, vai prejudicar o meu filho.

— Você fala assim porque sua família é toda perfeita. Seu pai ama a sua mãe, seus irmãos te amam e se amam. Você não sabe o que eu já passei e estou passando, Pietro, então não me peça pra ter calma — ela falou gritando e chorando descontroladamente.

— Eu não estou dizendo que você está errada, Amanda. Para de ser infantil, só estou pensando no meu filho, porra — falei, me descontrolando mais também.

— Eu já estou cansada de ser compassiva, de fazer e ser tudo o que as outras pessoas querem que eu seja. Chega! Daqui pra frente eu vou ser eu mesma, vou fazer o que eu quero, de acordo com o que eu sinto.

— E eu acho isso ótimo, só que você está descontando seu descontentamento na pessoa errada e não está pensando no meu filho.

— Você está dizendo que não sou uma boa mãe, Pietro?

— Ah, porra, o que deu em você?

— Eu cansei, Pietro. Cansei de ser boazinha e gentil com todo mundo, porque ninguém se preocupa em não me magoar.

— Para com isso, porra! Eu te magoei?

— Você não, mas meu pai sim. E você também não está ajudando,

insinuando que eu não penso no Noah. Além disso, ele não é seu filho, é nosso filho.

— Para de descontar a porra da sua raiva em mim, Amanda, porque eu cheguei em casa cansado pra caralho, saí pra te agradar e não fiz porra nenhuma com você. Entendo que você está chateada, mas não foi eu que te causei isso.

Ela estava descontrolada e eu, cansado e sem paciência, pois tive um dia fodido. Tudo o que eu queria era ficar em casa e descansar, mas para fazer a vontade da minha mulher e do meu filho, saí para jantarmos em um restaurante e agora ela estava puta com o pai e descontando em mim. Paciência nunca foi o meu forte, e Amanda sabia disso.

— Tudo bem, Pietro, você tem razão. Só me deixa quieta.

Deixei ela quieta durante o restante do percurso para casa. Quando chegamos, Amanda desceu do carro, sem me esperar, e sumiu dentro de casa. Fui direto para o nosso quarto, tomei banho e deitei na cama, nem fui atrás dela. Um tempo depois, minha mulher entrou no quarto, tomou banho e deitou ao meu lado. Foi fácil deixá-la refletir sobre os últimos acontecimentos, pois eu estava muito cansado e rapidamente dormi.



Eu não sabia se era sonho ou realidade, não estava dormindo, mas também não estava totalmente acordado quando senti uma boca quente no meu pau. Despertei com aquela sensação gostosa e, quando olhei para baixo, vi Amanda se deliciando. Ela chupava meu pau como se fosse o doce mais gostoso do mundo e, mesmo muito excitado, eu quis rir das mudanças de humor dela.

Minha mulher me sugava com vontade e, se continuasse assim, eu não ia durar nada, então a puxei para cima, e ela beijou minha boca com desespero, depois parou um minuto e me olhou.

— Não gosto de brigar com você, amor. Eu estava estressada com meu pai, não era culpa sua, me desculpe — ela falou.

Não respondi, apenas a puxei pela nuca e voltamos a nos beijar. Inverti nossa posição, ficando por cima dela, que usava uma camisa minha. *Eu acho*

isso mais sexy do que qualquer camisola. Desci até a boceta dela e tirei a calcinha que ela usava. Aquela era a boceta mais linda que eu já tinha visto na vida, era pequena, mas me aguentava todo dentro dela; era quente e apertada, meu pequeno pedaço do céu. Chupei a boceta da minha mulher, até que ela gozou desesperada na minha boca. Nem esperei ela se recuperar e já meti meu pau nela, fazendo-a gritar, mas eu sabia que não era dor.

Eu queria beijá-la, mas a barriga dificultava as coisas, então coloquei suas pernas, uma de cada lado nos meus ombros, deixando-a completamente arreganhada para mim e meti com força. Amanda gemia descontrolada e seus gemidos me excitavam ainda mais. Continuei estocando e comecei a massagear o seu clitóris com meu dedo e, em pouco tempo ela perdeu completamente o controle e senti sua boceta apertando meu pau. Ela ia gozar, e eu já estava doido para gozar também, então me deixei levar e me derramei dentro dela.



Ao amanhecer, Amanda acordou tranquila e não tocou no assunto da briga da noite anterior e nem no nosso sexo da madrugada. Ela sempre ficava animada nos dias de consulta, pois sabia que veria o nosso bebê. Nos arrumamos e saímos de casa para o hospital.

Durante a ultrassonografia, a médica disse que estava tudo ótimo com Amanda e Noah. Quando saímos da consulta, levei minha mulher para casa e fui trabalhar. Ao chegar na empresa, fui direto à sala do meu pai para ver como estavam as coisas, e lá encontrei ele e Raphael, que não parecia muito feliz.

— Bom dia! — cumprimentei os dois.

— Bom dia, meu filho! Como está o meu neto?

— Está ótimo, crescendo saudável.

— Que bom.

— Que cara de bunda é essa, Raphael?

— A equipe de engenharia que vai executar a obra no condomínio acabou de sair daqui, e seu irmão não ficou muito feliz com isso — foi meu pai quem respondeu, com seu raro ar de riso.

— E qual é o problema nisso?

— Você sabe o que ele vai fazer, Pietro? — meu irmão perguntou, mas nem esperou resposta. — Sim, mais quatro casas no complexo.

Raphael me olhou, chocado por eu estar achando tudo aquilo normal. Meu pai já tinha me falado de seus planos, no entanto tudo foi uma grande surpresa para o Raphael.

Os terrenos vizinhos do nosso condomínio também eram da nossa família, pois meus avós compraram todos os terrenos próximos ao complexo, por uma questão de segurança. Preferíamos não ter vizinhos próximos, e eles também sabiam que, aos poucos, a família aumentaria e precisaríamos de mais espaço.

Quando me casei, fiquei com a casa dos meus avós paternos, no entanto novas casas seriam construídas agora, uma para Raphael e outra para Lorenzo, pois ambos passariam a morar com suas futuras esposas no complexo. Meu pai e meu tio queriam manter a família sempre junta, sempre foi assim e sempre seria.

Em contrapartida, o destino de Mia e Nina eram incertos, já que, normalmente, é a esposa quem acompanha o marido. Foi assim com minha mãe, tia Lili e Amanda, todas elas largaram suas cidades natais para morar na de seus maridos. Então seria assim também com a esposa de Raphael e Lorenzo e, para o nosso desagrado, também com Mia e Nina.

Raphael, provavelmente, estava irritado por achar que nosso pai estava tramando para ele casar, já que iniciaria a obra. Na verdade, não estava, mas meu irmão não precisava saber disso, afinal qual seria a graça?

— Eu não vejo necessidade de uma casa pra mim agora, porque eu não pretendo me casar nem tão cedo. Não tenho essa obrigação nas costas, pai, pois Pietro vai assumir sua cadeira, já está casado e, para a minha alegria, fez até o Noah. Então, isso quer dizer que é ele quem vai assumir a cadeira do Pietro, e não eu. Nem preciso me casar, se eu não quiser.

— Raphael, você vai se casar um dia, não tem como fugir disso. Eu quero deixar vocês todos casados antes de morrer.

— Você não vai morrer nem tão cedo, pai, para de falar merda — meu irmão respondeu.

— Eu sei, mas quero você casado quando isso acontecer. Além disso,

essa casa não quer dizer nada, seu tio Enzo morou sozinho por um longo tempo antes de casar.

— Vou poder trazer mulheres para a minha casa?

— Só se for sua noiva. Mulher aleatória de jeito nenhum, respeite as meninas da família.

— Então não vejo sentido em morar sozinho.

— Pai, você sabe que Raphael é o bebezão da nossa mãe, ele não quer sair da barra da saia dela, é isso — falei, zoando meu irmão.

— Não quero mesmo. Minha mãe é a única mulher que eu deixo se meter na minha vida.

— Raphael, a casa vai ser construída, se você vai morar nela ou não, depois a gente vê. Agora, fim de papo, temos coisas mais importantes para resolver.

Raphael ficou calado, apesar de insatisfeito, e nós começamos o nosso dia de trabalho.

Capítulo 30

Amanda

O tempo passava voando, e eu não via a hora de Noah nascer. Eu estava ostentando uma barriga gigante no meu sétimo mês de gravidez, grande e pesada demais para mim. Eu sentia dores nas costas o tempo todo e meus pés viviam inchados, meu bebê era grande como o pai. Não tinha mais espaço para Noah na minha barriga, então quando ele se mexia me fazia sentir dores; e ele gostava de mexer muito à noite. Estava sendo um sacrifício dormir e, depois, um sacrifício acordar.

Mesmo no sacrifício, levantei morrendo de preguiça, e Pietro já tinha saído para trabalhar fazia tempo. Tomei banho, desci para tomar café da manhã e a mesa ainda estava posta, porque dona Cecília só retirava depois que eu comesse, independente do horário que eu acordasse.

Depois de tomar meu farto café da manhã, decidi que queria ir ao shopping comprar algumas coisas para o bebê. Gostaria que minha sogra e Mia fossem comigo, mas elas estavam em Nova Iorque visitando os avós do meu marido.

Liguei para Pietro a fim de avisá-lo e, depois de mil recomendações, ele cedeu. Eu me arrumei e saí de casa com meu segurança e mais um carro atrás fazendo a nossa escolta.

Cheguei ao shopping e fui direto para a loja que eu gostava, pois lá tinha tudo que um bebê precisava. Comprei muitos macacões, mantas, toquinhos, chupetas e mamadeiras, enfim tudo o que Noah precisaria — com um pouquinho de exagero, claro.

Dentre os muitos *bodies* que comprei, um me encantou mais e, assim que o vi, mandei uma foto para Pietro. Ele era azul com o desenho de um chapéu e um bigode, e logo embaixo estava escrito: "Poderoso chefinho". Era a cara do meu filho, então eu não poderia deixar de levá-lo. Comprei um preto e um branco, principalmente porque Pietro também achou engraçado.

Nero me acompanhou assim que saí da loja, enquanto um outro soldado carregava as minhas sacolas. Parei na praça de alimentação e fiz um

lanche, pois já tinha passado muito do meu horário de almoço e eu estava faminta, quando me levantei para ir embora, deparei-me com um rosto familiar se aproximando e sorrindo. Levei alguns minutos para me lembrar onde o tinha visto e, quando recordei, meu corpo retesou. Era Enrico. Ele também me reconheceu e veio falar comigo, nesse momento, Nero ficou em alerta.

— Boa tarde, senhora Esposito! Você conseguiu ficar ainda mais bonita grávida. Impressionante!

— Boa tarde, senhor Enrico! Obrigada. Me dê licença, eu já estava de saída — falei tentando me esquivar de forma educada.

— Onde está o seu marido? Ele não deveria deixar a esposa e o filho sozinhos no shopping.

— Meu marido está trabalhando, e eu não estou sozinha, estou com Nero e mais alguns soldados.

— Entendo, entretanto eu iria querer fazer a segurança da minha família pessoalmente — ele falou de forma provocativa, mas eu não respondi. — Qual o nome dele? Posso tocá-lo?

Não, ele não podia, mas já me fez a pergunta esticando a mão em direção à minha barriga. Aquela pergunta e o gesto repentino me espantaram e me deixaram sem palavras, porém antes que eu dissesse que não, Nero tomou a frente para interceptá-lo.

— Não a toque! Se afaste, agora — Nero falou e colocou a mão, discretamente, em cima da arma.

— Calma! Eu não quero machucá-la, só queria sentir o bebê do meu amigo Pietro.

— Meu chefe não é seu amigo, e eu recebi ordens para que ninguém se aproxime da senhora Esposito.

Enrico deu um sorriso cínico, mas dava para ver, claramente, que ele estava irritado e tentando se controlar.

— Fala para o seu chefinho que ele pode ficar tranquilo que nem todos os homens são como ele, que não podem ver uma mulher, principalmente a dos outros.

— Acho melhor ter muito cuidado com as merdas que você fala, Enrico, porque o recado será dado, pode ter certeza.

Eu fiquei de boca aberta com a ousadia do policial. Enrico foi abusado e grosseiro, agora ele e Nero estavam se encarando sem piscar, ambos com as mãos em suas armas. Antes que acontecesse uma tragédia no meio de um shopping cheio, achei melhor me manifestar, dando fim àquela tensão.

— Vamos embora, Nero, eu estou cansada.

— Sim, senhora.

Comecei a me afastar, e meu segurança veio atrás de mim, mas dava para perceber que ele estava muito irritado. Seguimos em silêncio até chegar em casa e, assim que o carro estacionou no complexo, Nero me ajudou a descer, e eu fui andando para dentro de casa. Antes de entrar, olhei para trás e vi meu segurança ao telefone, certamente falando com Pietro.



Pietro

Eu tinha acabado de almoçar e, assim que sentei à mesa no meu escritório, o telefone tocou.

— Fala, Nero, já chegaram do shopping?

— *Sim, chefe, sua esposa acabou de entrar em casa.*

— Ótimo! Pelo seu tom de voz, acredito que não ligou só pra isso, o que aconteceu?

— *Nós encontramos o babaca do Enrico lá.*

Assim que ouvi aquele nome, Nero teve toda a minha atenção. Larguei o papel que estava lendo enquanto falava com ele e foquei apenas na ligação.

— E o que ele fez, porra? Fala logo, Nero.

— *Ele se aproximou da senhora Esposito, e eu fiquei em alerta. O bastardo cumprimentou sua esposa, disse que ela estava ainda mais bonita grávida, perguntou pelo senhor e disse que não deveria deixar sua mulher e seu filho sozinhos no shopping, que se fosse ele não deixaria. Ele perguntou o nome do bebê e, em seguida, pediu para tocar na barriga, mas já foi esticando o braço em direção a ela.*

— Ele o quê? — gritei de raiva ao telefone.

— *Pedi para tocar na barriga dela, chefe.*

— Presumo que você tenha amor à sua vida e tenha sido inteligente o bastante para não ter deixado sequer ele se aproximar.

— *Claro que não, chefe, mas ele ficou irritado e mandou um recado, disse que é para o senhor ficar tranquilo que nem todos os homens são como o senhor, que não pode ver uma mulher, principalmente a dos outros.*

— Filho da puta, desgraçado! Pode deixar que vou resolver isso com esse infeliz, Nero.

— *Eu teria um enorme prazer de colocá-lo no lugar dele, mas eu não podia descuidar da senhora Esposito e muito menos fazer uma cena na praça de alimentação do shopping.*

— Você fez bem, agora pode deixar comigo.

Desliguei o telefone com o sangue fervendo de ódio. *Quem esse filho da puta pensa que é? Vou sair daqui direto para resolver essa porra.*



Quando saí da empresa, fui direto para a porra da delegacia. Estacionei meu carro de qualquer maneira e não esperei nenhum soldado para me acompanhar. Entrei na delegacia a passos largos e fui direto para a sala do merdinha, que eu sabia bem onde era. Abri a porta sem bater e entrei e, para a minha sorte, ele estava sozinho, então tranquei a porta e, quando ele ouviu o barulho da tranca, olhou para cima.

— Pietro, a que devo a honra da sua visita? — ele perguntou cheio de cinismo.

— Corta essa merda que você sabe bem o que eu vim fazer aqui.

— Sei não! A última vez que eu ouvi falar de você foi no adorável encontro que tive com a sua senhora hoje, no shopping. Aliás, preciso dizer que ela está brilhante de tão linda, grávida.

Mais rápido do que ele poderia imaginar, eu cheguei perto, segurei no seu pescoço e bati a sua cara na mesa com força. Segundos depois, ele levantou a cabeça atordoado, com sangue escorrendo pelo nariz, direcionou um olhar cheio de ódio para mim e colocou a mão na arma que estava em cima da mesa.

— Está maluco, porra? — ele berrou.

— Talvez agora eu tenha refrescado a sua memória. Vai, aponta essa arma pra mim! Eu também estou armado, mas não preciso dessa porra para acabar com você agora mesmo.

— Quem você pensa que é pra entrar aqui e me agredir?

— Você sabe muito bem quem eu sou, e eu vou te avisar pela última vez, porque se houver uma próxima, nada e nem ninguém me segura. Nunca mais se aproxime da minha mulher, nunca mais fale com ela e, principalmente, nunca mais tente tocar nela ou no meu filho. Minha paciência está por um fio, Enrico, e eu acabo com você, porque estou pouco me fodendo para quem você é. Eu sei quem eu sou, e você sabe que eu não estou brincando. Então, fica longe da minha família ou eu te mato sem hesitar.

Destranquei a porta e saí. Tinha um aglomerado de pessoas próximo à sala, provavelmente ouvindo a nossa conversa, pois assim que me viram, disfarçaram e abriram caminho no corredor para eu passar. De longe, vi o delegado vindo em minha direção, provavelmente para saber o que tinha acontecido, mas eu não o esperei, saí da delegacia seguido pelos meus soldados, entrei no meu carro e fui para casa. Um ódio sem tamanho ainda pulsava em mim.

Quando cheguei em casa, não encontrei a Amanda de imediato, então fui direto tomar banho para tentar me acalmar. Quando saí do banheiro, ela estava sentada na cama, me esperando.

— Oi! Não o vi chegar — ela falou.

— Vim direto tomar banho. Você tem alguma coisa pra me contar, Amanda?

— Tenho certeza de que o Nero já te contou.

— Você pediu a ele pra me falar?

— Não, mas sei que ele falou.

— E se ele não tivesse falado?

— Impossível, Pietro, você sabe até quantas vezes eu respiro em um dia.

— Não interessa! Você deveria ter me ligado na mesma hora pra falar. Você, Amanda, não ele. Eu queria saber por você em primeiro lugar.

— Eu sabia que ele ia te dizer tudo com detalhes.

— Não importa se você achou que ele iria falar ou não. Você é minha mulher e está carregando o meu filho, deveria ser a primeira a me dizer tudo o que acontece com vocês.

— Pietro, eu não achei que faria diferença.

— Faz toda diferença, porque eu não confio em ninguém, Amanda, nem em quem trabalha diretamente pra mim, eu já te falei isso. Agora resta saber se eu posso confiar em você.

— É claro que você pode, se ele não falasse, eu falaria.

— Não espere ele falar, me fale você.

— Tudo bem, Pietro, e o que você fez?

— Não importa o que eu fiz! — esbravejei. — Se ele chegar perto de você outra vez, ligue pra mim na mesma hora.

— Tudo bem.

— Ótimo! Agora vamos jantar que estou com fome.

Amanda pareceu ter ficado chateada, mas eu não me importei, porque o fato de ela não ter ligado me irritou muito.

Minha mulher não me esperou, desceu para a cozinha enquanto eu fiquei no quarto colocando a roupa. Quando cheguei lá embaixo, o jantar já estava servido e ela, sentada à mesa.

Jantamos em silêncio e, algum tempo depois, ao deitarmos para dormir, ela ainda estava emburrada.



Amanda

Uma semana depois

Hoje era dia de consulta, então, mesmo cansada e com sono, acordei cedo. Pietro iria me levar no hospital, depois seguiria para o trabalho, e eu voltaria para casa com Nero.

Terminei de me arrumar e, quando desci para tomar café, Pietro já estava à mesa... Dei um beijo rápido no meu marido e sentei à mesa em

silêncio para comer. Minutos depois, fomos ao hospital.

Na consulta, vimos o Noah e ficamos felizes em saber que ele continuava forte e saudável, um bebê grande e perfeito.

Pietro me levou até o carro com Nero, se despediu de mim com um selinho e foi trabalhar.



Pietro

Minha secretária me interceptou, assim que cheguei à empresa, para avisar que meu pai queria falar comigo imediatamente quando eu chegasse, então fui direto para a sala dele.

— Pai, quer falar comigo?

— Quero, mas primeiro me fala como está o Noah — ele disse.

— Está ótimo, pai. A médica disse que meu filho está forte e saudável.

— Que bom, meu filho. — Meu pai era um cara contido, mas sempre demonstrava afeto quando o assunto era o Noah. — Agora, mudando de assunto, seu sogro estará no casamento de amanhã que nós iremos, e estou te avisando porque sei que as coisas não ficaram boas da última vez que vocês se encontraram, então achei melhor te prevenir.

— A mãe dela vai estar junto? — perguntei.

— Provavelmente, afinal é um evento de família.

— Eu espero que Amanda não conte nada à mãe sobre a amante do pai, porque se contar, ele pode querer reagir contra ela e, se isso acontecer, teremos um grande problema.

— Ele não é louco de fazer qualquer coisa contra a filha, agora que ela é casada com você, mas vamos ficar de olho, porque minha experiência com grávidas me ensinou que elas ficam muito mais sensíveis e emocionais, porém também ficam mais corajosas. Nessa fase, elas tendem a agir com a emoção, e não com a razão, portanto ela pode atacar o pai em defesa da mãe. Filho, você precisa conversar com ela, prepará-la para o impacto que ela vai sentir quando encontrar aquele traidor.

— Obrigado, pai, vou conversar com ela assim que chegar em casa.

Meu pai apenas balançou a cabeça, assentindo, e eu saí da sala dele para começar a trabalhar. No final da tarde, quando cheguei em casa, Amanda estava no quarto olhando pela janela. *Ela sempre foi linda, mas nunca esteve tão encantadora como agora que está carregando o meu filho.* Fiquei parado, olhando-a por um tempo... *Se todos os dias eu tivesse a sorte de me deparar com algo assim, que me deixava sem palavras, no fim eu poderia dizer que toda a minha vida valeu muito a pena.*

Eu casei com uma desconhecida, por motivos práticos, mas agora, se alguém tentar tirá-la de mim, eu faço o inferno na terra.

Fui andando até a minha mulher e deixei meus passos fazerem um pouco de barulho para ela não se assustar, abracei-a por trás, colocando minhas mãos em cima das suas que estavam na barriga e dei um beijo no seu pescoço. Imediatamente, ela se arrepiou e, totalmente conectado com a mãe, Noah se mexeu em nossas mãos. Foi inevitável, nós dois rimos.

— Oi, meu amor, vocês estão bem? — perguntei.

— Estamos. Estávamos te esperando enquanto eu tentava acalmar esse mocinho aqui, que está muito agitado hoje — ela respondeu, falando ao mesmo tempo comigo e com nosso filho.

— Agitado, como?

— Não parou de se mexer um segundo.

— Estou sentindo ele chutar, dói?

— Neste lugar não, mas quando é na costela, dói tanto que me causa falta de ar.

Não deve ser fácil para alguém tão pequeno carregar um bebê. Abaixei-me na altura da barriga dela, fiz um carinho e falei com o Noah:

— Ei, filhão, é o papai! Você precisa ser bonzinho com a mamãe, ficar calminho até chegar aqui fora, cara. Aí dentro é muito pequeno pra você fazer algazarra, se comporta.

Amanda me olhou sorrindo, e Noah respondeu com chutes. Não adiantou muito a nossa conversa de homem para homem, porque ele se agitou ainda mais. Levantei-me, segurei o rosto de Amanda e a beijei antes de falar:

— Quero conversar com você, vem.

Puxei-a para sentarmos na cama e a coloquei sentada no meu colo,

mais uma vez com as mãos na barriga dela, suspirei.

— Seus pais estarão presentes no casamento da filha do Demétrio amanhã, e eu não quero que você toque naquele assunto do restaurante com sua mãe, porque nós dois sabemos que será um estresse desnecessário, que não trará nada além de aborrecimento. Sua mãe vai continuar com ele e nada vai mudar na vida dos dois, no entanto se ele pensar em te olhar feio, eu vou me irritar e, dependendo do que ele te falar, posso não me controlar. Eu sei que você, mesmo estando magoada com ele, não quer que eu o machuque, não é?

— Eu não quero que você se aborreça com ele, Pietro, não vale a pena. Não sei o que aconteceu comigo naquele dia, mas a minha vontade era bater nele e naquela mulher. Eu me controlei muito e pensei no Noah, mas fiquei com uma raiva sem precedentes. Sei que não vai adiantar falar nada pra minha mãe, até porque ela sabe e se faz de cega, mas essa situação é muito revoltante pra mim. Sua família me ensinou que, mesmo no nosso mundo, pode haver amor e respeito, então eu queria que meu pai respeitasse minha mãe — ela falou e me olhou com os olhos cheios de lágrimas.

— Não vai chorar, hein?! — falei segurando seu rosto e dando-lhe um beijo leve e carinhoso. — Algumas coisas na vida, nós não podemos mudar. Você não vai conseguir fazer do seu pai uma pessoa melhor e também não vai salvar sua mãe das canalhices dele, mas agora você tem a mim e ao nosso filho que está chegando e precisamos de você. Na nossa família sempre terá amor e respeito.

— Você promete? De dedinho? — ela perguntou dengosa, mas nós sorrimos ao lembrar da primeira vez que ela me pediu pra fazer uma promessa assim.

— Você é preciosa pra mim, Amanda, e eu preciso te ver bem para ter paz. Não sou o tipo de homem de fazer declarações, mas eu espero que você saiba que não há nada que eu não faria para proteger você e o nosso filho. Você é muito importante pra mim, e eu não vou deixar nada de ruim te acontecer, mas eu não posso te salvar da falta de amor do seu pai e das canalhices dele com a sua mãe. Eu estou aqui, você não está mais sozinha e nunca mais estará, você entende isso?

— Entendo, e eu te amo muito.

— Eu também amo você — falei sorrindo e a beijei —, a menininha

inexperiente, curiosa, ousada e assustada; a mulher sexy que se tornou, a minha mulher, mãe do meu filho.

Quem diria, uma mulher desse tamanho me jogou na lona!

— Mas vamos manter isso aqui, só entre a gente, porque eu não posso deixar as pessoas lá fora saberem o quanto me afetariam atingindo você. É pela sua segurança e do meu filho. E você também precisa parar de me olhar com essa cara, toda derretida, de quem está vendo o príncipe encantado. Precisamos nos conter em público, certo?

— Eu sei, pode deixar que eu vou controlar minha cara de boba apaixonada, mas aqui dentro de casa, seremos apenas nós dois.

— Combinado.

Amanda sorriu satisfeita e se jogou em cima de mim na cama.

Capítulo 31

Amanda

Estávamos em Las Vegas para o casamento. Viemos para cá hoje cedo, no jato da família, meu sogro alugou uma casa enorme para ficarmos. Já se aproximava da hora de sairmos para a cerimônia e eu já estava totalmente pronta — vestida, penteada e maquiada — em frente ao espelho, meio desanimada e pensativa.

Eu estava nervosa e com um aperto no coração, pois saber que encontraria novamente meu pai me deixou apreensiva. Eu ainda sentia o ódio em mim quando me lembrava de vê-lo traindo, descaradamente, a minha mãe, mas pelo bem do meu filho e para não colocar Pietro em uma situação difícil, eu iria me controlar. Sabia que meu marido estava por um fio de perder a paciência com meu pai e, apesar de todos os defeitos daquele homem, ele ainda era meu pai e eu não queria que Pietro o machucasse ou, pior, o matasse.

Pensei em Pietro ontem dizendo que me amava e isso acalmou meu coração. Eu queria chorar com todas as coisas lindas que ele me disse, mas me controlei. Aquilo era tudo com o que sempre sonhei: um marido que me amava e respeitava e um filho que eu já amava mais do que a minha própria vida. Eu não poderia ser mais feliz, então não deixaria que meu pai estragasse essa felicidade.

Saí do quarto e fui para a sala onde todos já estavam prontos, me esperando.

— Que linda! — Mia foi a primeira a me ver e se manifestar, chamando a atenção de todos.

— Obrigada, Mia.

— Realmente você está maravilhosa, cunhada.

— Obrigada, Raphael.

Olhei para Pietro, esperando pela opinião dele, mas meu marido não falou nada, apenas me olhou com os olhos brilhantes. Caminhei até ele e, quando me aproximei, ele sorriu.

— Linda é pouco, o que eu vejo ainda não tem nome — ele disse.

— Obrigada, meu amor.

Saímos de casa em direção ao endereço onde seria o casamento e, quando chegamos, fiquei encantada com a grandiosidade do local. Entramos todos juntos, cercados pelos soldados que hoje estavam em um número exagerado como eu nunca tinha visto, numa verdadeira comitiva.

Logo que entramos, fomos parados pelo pai da noiva, que parecia muito satisfeito com a nossa presença. Ele cumprimentou primeiro os meus sogros, em seguida toda a família e, por último, Pietro e eu que estávamos no final.

— Pietro, como vai? Que magnífica está a sua esposa, grávida. Soube que é um menino, meus parabéns.

— Como vai, Demétrio? Sim, é um garotão. Obrigado.

O anfitrião me olhou, pegou minha mão e a beijou; Pietro não pareceu incomodado, como sempre parecia ficar.

— É um prazer recebê-los aqui, jovem. Fiquem à vontade — O homem sorriu para nós e se afastou para cumprimentar mais amigos que chegavam.

Pietro me deu a mão e todos nos sentamos à uma grande mesa que estava reservada para a nossa família. Os avós maternos de Pietro também vieram para o casamento, e já estavam sentados à mesa. Ao nos ver, vó Elisabete se aproximou para falar comigo.

— Amanda, minha querida, como você está linda com meu bisnetinho na barriga. Que alegria ver a família crescendo — ela falou sorrindo, me abraçou e me beijou.

— Obrigada, vó! — agradei, e ela foi cumprimentar os outros.

O casamento aconteceu no mesmo ambiente em que já estávamos acomodados. A noiva parecia feliz, e eu fiquei emocionada com as palavras do padre, pois lembrei do meu casamento. Eu estava tão assustada, sem saber que aquela seria a melhor coisa que poderia acontecer na minha vida. Espero que a noiva de hoje tenha a mesma sorte que eu.

Após o casamento, os noivos foram cumprimentar a todos e, só após os cumprimentos, Pietro me cutucou e cochichou ao meu ouvido:

— Seus pais chegaram, por favor, fique calma.

Olhei na direção da porta e os vi entrando. Eles vieram diretamente em direção à nossa mesa.

— Canalha, cínico — esbravejei num sussurro, achando que nem meu marido tinha escutado.

— Amanda... — Pietro chamou minha atenção, apertando levemente minha mão em sinal de advertência.

Mantive a compostura, mas comecei a tremer. Pietro passou um braço por cima dos meus ombros e pousou a outra mão na minha barriga na tentativa de me acalmar. Quando eles chegaram, meu pai foi direto cumprimentar o meu sogro, e eu fiquei observando-o.

— Matheo, como vai você e sua família? Infelizmente só consegui chegar agora, porque tive alguns imprevistos. Imagino que a cerimônia já aconteceu.

— Como vai, Aleksander? Sim, o casamento já aconteceu.

Meu pai assentiu e puxou uma cadeira para a minha mãe sentar, mas antes ela me olhou e sorriu.

— Um momento, vou dar um abraço na minha filha.

Ela veio andando na minha direção, sob o olhar afiado de meu pai. Eu me levantei para cumprimentá-la e Pietro fez o mesmo.

— Filha, como você está bonita com esse barrigão. Eu estava com saudades — ela falou e me abraçou.

Aquele gesto deveria ser tão banal entre mãe e filha, mas para mim não era. Eu aceitei o abraço e não consegui segurar quando as lágrimas vieram. Quando minha mãe me soltou e olhou meu rosto choroso, pareceu se preocupar.

— Filha, você está sentindo alguma coisa? Por que está chorando?

— Não é nada, mãe. Eu também estava com saudades e ando muito emotiva, é só isso.

— Sei como é, a gravidez deixa a gente assim. Como vai meu genro?
— Ela deu atenção a Pietro.

— Estou bem, dona Arlinda, aliás nós estamos bem. Amanda anda meio sensível, mas a saúde dela e do nosso bebê estão ótimas.

— Que bom, fico muito feliz em saber.

Nesse momento vi meu pai se aproximar da minha mãe, e meu olhar se transformou de choroso em raivoso assim que encontrou os olhos dele. O semblante dele não estava feliz, e muito menos o meu, mas minha mãe não percebeu, pois quando ela sentiu ele chegar, olhou-o animada e disse:

— Olha, Aleksander, como nossa filha está uma grávida linda.

— Ela está. Como vai Pietro? — ele respondeu sem nenhuma emoção na voz. — Vamos nos sentar, Arlinda.

Pietro sequer respondeu ao cumprimento, apenas acenou com a cabeça, e meu pai foi levando minha mãe para longe de mim.

Pietro sentou novamente e me puxou para perto de si, colocando um braço em volta do meu ombro novamente e espalmando a mão na minha barriga. Nesse momento, Noah deu um chute, ele me olhou e sorriu; eu não pude resistir e sorri também. *É sempre uma emoção quando o nosso filho fala com a gente.*

A festa correu tranquilamente. Muitas pessoas pararam em nossa mesa para nos cumprimentar, e o próprio Demétrio também passou por lá várias vezes; minha mãe ficou conversando com minha sogra, e meu pai com meu sogro, Enzo e Lili. Pietro e eu ficamos mais no final da mesa com Raphael, Lorenzo, Nina e Mia, o que me possibilitou relaxar e deixar de lado a presença indesejável do meu pai.

A festa já estava no fim, meus pais já tinham ido embora e eu estava cansada, quando finalmente meu sogro anunciou que íamos embora. Pietro me ajudou a levantar e nos encaminhamos para nos despedirmos dos anfitriões. Enquanto os cumprimentávamos, senti minha bexiga prestes a explodir.

— Pietro, preciso ir ao banheiro antes de irmos embora.

— Chama minha mãe ou a Mia para ir com você.

— Não precisa, elas estão conversando e o banheiro é logo ali, daqui você está vendo.

— Tudo bem, não demora.

Assenti e fui ao banheiro, mas quanto mais perto eu chegava, mais a vontade aumentava. Eu fazia xixi toda hora, porém a médica disse que era normal, pois Noah estava pressionando minha bexiga.

Cheguei ao banheiro e, finalmente, me aliviei. Quando saí do

reservado, fui lavar as mãos e retocar o batom, escutei a porta do banheiro abrindo, mas não olhei quem era. Quase que imediatamente, tive a sensação de que alguém me olhava, então ao levantar a cabeça, me espantei ao me deparar com a amante do meu pai, olhando-me com os olhos arregalados.

— O que você quer? Eu não acredito que meu pai trouxe a amante para um evento em que ele está com a minha mãe, um evento de família.

— Seu pai nem sabe que eu estou aqui. Eu sei que você me acha uma vagabunda, mas antes de me julgar, por favor, me ouça.

— Por que eu deveria? Pelo amor de Deus, você deve ter a minha idade, garota. Você não tem vergonha?

— Vergonha não chega nem perto do que eu sinto em relação a essa situação, só que nem todas nós temos uma escolha.

— Nós sempre temos uma escolha.

— Não em nosso mundo, você sabe bem disso. Eu também sou uma filha da máfia, Amanda, mas meu pai não é um capo, minha família não é rica e eu não tive a opção de casar com nenhum herdeiro do trono. Meu pai era um reles soldado, que me vendeu para o seu pai quando eu tinha 16 anos.

— O quê?

Eu ouvi exatamente o que ela falou, mas não fui capaz de acreditar que meu pai, além de tudo, era um pedófilo, um monstro pior do que eu imaginava. Uma dor enorme atravessou o meu coração, eu senti uma vertigem e precisei me apoiar na pia para não cair.

— Você está bem? — a menina perguntou.

— Estou. Você disse que meu pai comprou você, como assim?

— Meu pai era soldado do seu e eu ainda era uma criança quando minha mãe morreu. O Aleksander ofereceu uma grande quantia de dinheiro para o meu pai sumir e me deixar sob os cuidados dele, e meu pai não pensou duas vezes, vendeu a própria filha como se vende um objeto, foi embora e me deixou sozinha na casa em que morávamos, sendo vigiada 24h por dia, por um dos homens do seu pai. Eu tinha 16 anos quando o Aleksander tirou a minha virgindade e, desde então, ele mantém relações sexuais comigo. Completei 21 anos no ano passado e, apenas depois disso, ele começou a permitir que algumas pessoas me vissem. Eu o acompanho nas viagens desde que completei a maioridade e, quando estamos na Albânia, ele vai à minha

casa regularmente, às vezes para dormir, às vezes não. Essa é a minha vida, eu vivo trancada em casa esperando o momento em que ele vai querer me usar. Você acha que eu tenho motivos pra me orgulhar disso?

No momento em que ela terminou de falar, tudo o que eu via em seu rosto era dor e vergonha. Eu estava chocada, tremendo, sem palavras e sem chão, quase sem ar, e quando dei por mim me desmanchei em lágrimas. *Meu Deus, eu não consigo nem concretizar nos meus pensamentos o tamanho do monstro que meu pai é.* Desvencilhei-me dos meus pensamentos quando a garota voltou a falar:

— Eu preciso da sua ajuda, Amanda.

— Como? — perguntei com um fio de voz.

— Eu quero fugir. Eu preciso fugir e não tenho mais ninguém que possa me ajudar, a não ser você.

— Meu Deus, eu não sei como te ajudar. Eu vou falar com meu marido...

— Não! — ela falou muito assustada. — Por favor, ninguém pode saber, porque a situação é mais grave do que você imagina. Eu... Eu estou grávida e o seu pai vai me fazer matar o bebê quando souber. — A garota vomitou aquela informação e eu fiquei sem chão. — Eu preciso de dinheiro pra sumir no mundo e proteger o meu filho.

Eu estava cada vez mais chocada com tudo o que ouvia daquela garota, quando senti uma pontada forte na barriga, me apoiei na pia e percebi que Noah estava muito agitado, não parava de mexer.

— Não posso esconder nada do meu marido e eu não tenho dinheiro, só o da nossa conta conjunta. Eu não tenho como te ajudar sozinha, mas Pietro pode te ajudar, ele não vai ficar a favor do meu pai.

— Me dá seu telefone, eu vou pensar e te ligo. Não me liga de volta, porque seu pai não pode saber que tenho um telefone.

Digitei o meu número para ela e senti outra pontada na barriga. Já estava ficando nervosa com aquelas dores repentinas, então respirei fundo e, logo em seguida, ouvimos uma batida na porta.

— Amanda, está tudo bem aí? Por que você está demorando tanto? — Era a voz de Pietro.

— Preciso ir agora, mas te ligo.

Ela virou as costas e correu para sair do banheiro, no mesmo instante, eu senti uma dor que parecia estar me rasgando e não pude conter um grito desesperado.



Pietro

Alguma coisa estava errada. Bati à porta, chamei a Amanda e ela não respondeu, quando eu ia invadir a porra do banheiro, a porta se abriu e uma outra mulher passou correndo por mim. Foi tudo muito rápido, mas eu consegui assimilar que conhecia aquele rosto. Antes que eu pudesse tomar qualquer atitude, ouvi um grito que fez meu sangue gelar. Entrei desesperado no banheiro e vi a Amanda curvada com as mãos na barriga, chorando.

— Amanda, o que houve? — perguntei correndo até ela e pegando-a no colo. — Era a amante do seu pai que estava aqui com você, não era? O que você está sentindo? Ela te machucou?

— Ela não fez nada pra me machucar, nós só conversamos, mas eu estou com muita dor, Pietro, e estou com medo.

— Calma, vamos para o hospital agora mesmo. Eu estou aqui, fique calma.

Quando saí do banheiro com minha mulher no colo, meu pai foi o primeiro a nos ver e correr na nossa direção.

— Pietro, o que foi? O que aconteceu com ela?

— Ela está com dor, pai, precisamos levá-la ao hospital.

— Vou perguntar ao Demétrio qual hospital aqui em Las Vegas é o mais adequado.

Meu pai correu e, nessa hora, todos nos viram. Minha mãe, tio Enzo e os outros vieram correndo na minha direção e, antes que perguntassem alguma coisa, falei andando com ela no colo para a saída, pois não podia perder tempo.

— Amanda está com dor, vamos levá-la ao hospital. Meu pai foi ver com o Demétrio qual é o melhor.

Todos assentiram e fomos saindo em direção aos carros. Instantes

depois, meu pai voltou com Demétrio, que rapidamente nos direcionou para o hospital de sua confiança. Meus pais entraram no mesmo carro que o nosso, eu sentei no banco e coloquei Amanda no colo, encolhida e chorando muito.

Eu estava desesperado de vê-la assim. Senti-me impotente, porque tudo o que eu queria era guardá-la nos meus braços e protegê-la do mundo, pois não suportava ver minha mulher nesse estado.

— Amanda, meu amor, você teve algum sangramento além da dor? — minha mãe perguntou apreensiva.

— Que eu saiba não, só a dor, muita dor — Amanda respondeu chorando, e minha mãe a olhou com uma expressão preocupada.

— Já estamos chegando, vai ficar tudo bem — meu pai falou, me olhando.

Depois do que pareceu uma eternidade, chegamos ao hospital. Eles já tinham sido avisados por Demétrio de que estávamos indo, então estava tudo preparado para receber a Amanda. Saí do carro com ela no colo, deitei-a em uma maca e entramos no hospital.

— Ela está com quanto tempo de gestação? — um dos médicos que acompanhava a maca me perguntou.

— Está completando 30 semanas.

— Ela sofreu alguma queda ou acidente? Como começou a dor? — ele novamente me perguntou, e eu olhei para a Amanda, pois não tinha certeza de nada do que tinha acontecido naquele banheiro.

— Eu usei o banheiro e estava bem, não tinha nenhum sangramento — ela começou a responder, ainda chorando —, mas quando estava lavando as mãos, eu senti uma pontada e, uns minutos depois, veio uma dor forte e eu não consegui nem ficar mais em pé, foi quando meu marido chegou.

— Certo. Vamos levar você para fazer alguns exames — o médico falou. — Pai, você vai ter que esperar aqui, mas não se preocupe, cuidaremos dela.

E antes que eu pudesse falar qualquer coisa, eles levaram a minha mulher e meu filho para dentro do hospital e me deixaram ali, nervoso pra caralho. Meu pai chegou ao meu lado, colocou a mão no meu ombro sem falar nada, só ficou ali parado me dando o apoio de que eu precisava, depois minha mãe chegou também.

— Filho, vamos para a sala de espera, já já eles trazem notícias.

A enfermeira nos encaminhou para uma sala próxima dali e já estavam todos lá. Sentei-me aflito. *Se alguma coisa acontecer com Amanda ou meu filho, eu vou atrás daquela garota até no inferno, e Aleksander será um homem morto.*

Capítulo 32

Pietro

Fazia mais de meia hora que os médicos e enfermeiros tinham entrado com Amanda e ninguém vinha me dar notícias. *Eu já estou enlouquecendo*. Meus pais estavam sentados ao meu lado e meus irmãos à minha frente, todos refletindo o mesmo olhar aflito que o meu. Em outro sofá, estavam tio Enzo, tia Lili, Lorenzo e Nina, que pareciam igualmente aflitos.

O silêncio era ensurdecedor naquela sala. Ninguém falava nada e eu não aguentava mais aquela espera, então me levantei e todos me olharam.

— Eu vou atrás de alguma notícia, não aguento mais esperar. Nem que eu tenha que revirar a porra deste hospital, alguém terá me dizer o que está acontecendo com a minha mulher.

— Calma, Pietro! Lembre-se de que nós não estamos na Itália e esse não é nosso território, vamos agir com calma — Meu pai tentou me acalmar, mas foi em vão.

— Ninguém fala nada, pai, já faz muito tempo que a levaram.

— Estão fazendo exames, filho. Eles precisam investigar primeiro o que está acontecendo. Sei que é difícil esperar, mas eles estão cuidando bem dela.

Respirei fundo e caminhei para perto da janela, pois precisava tentar me acalmar. Eu não conseguia mais ficar sentado, porque a agonia no meu peito era insuportável. Ainda estava cedo para o meu filho nascer, e eu não queria que ele nascesse prematuro e tivesse complicações.

Por volta de uma hora depois, o médico entrou na sala de espera, e eu caminhei em direção a ele, angustiado.

— Sua esposa teve uma ameaça de parto prematuro, mas felizmente nós conseguimos reverter o quadro. Ela e o bebê estão bem agora. Nós a colocamos em um monitor para verificar as contrações e a frequência cardíaca do bebê, verificamos o colo do útero e não havia sinal de dilatação nem deslocamento, o que é um ótimo sinal. Já administramos medicamentos para interromper as contrações, e ela já está sem dor. Não houve sangramento

e nem perda de líquido amniótico, porém por precaução realizaremos uma ultrassonografia agora e ela quer a presença do senhor, me acompanhe, por favor.

Segui o médico e, ao entrarmos no quarto, Amanda já estava deitada com a barriga de fora, pronta para o exame. Parei ao lado dela, beijei sua testa com carinho e segurei sua mão, gelada e trêmula. Quando as imagens começaram a surgir no monitor, vimos Noah bastante ativo e também ouvimos seu coração que, assim como o meu, batia freneticamente. *Que alívio! É inexplicável.*

Mesmo estando tudo bem com Amanda e o meu filho, o médico disse que ela precisaria passar a noite no hospital, em observação. Depois que minha família a viu, foram embora para a casa alugada em Las Vegas, e eu fiquei com minha mulher no hospital. No dia seguinte — domingo —, ela teve alta, mas o médico aconselhou esperarmos até o dia seguinte para voltarmos para a Itália e assim fizemos.

Não falei com Amanda sobre a amante do Aleksander, pois não queria que ela ficasse nervosa, mas em algum momento minha mulher precisaria me contar tudo o que aconteceu naquele banheiro.



Amanda

Chegamos à Itália exaustos, tomamos banho e, logo em seguida, fomos dormir. Depois de tudo o que aconteceu, eu estava exausta física e mentalmente, e ainda precisava me preparar para conversar sobre tudo aquilo com Pietro.

Acordei e meu marido ainda estava na cama dormindo, achei que ele já teria ido trabalhar, mas ele não foi. Fiz um pequeno movimento na cama, e ele acordou na mesma hora. *Pietro tem um sono muito leve, é impossível levantar sem ele perceber.*

— Bom dia, amor! — falei, dando-lhe um beijo.

— Bom dia! Está se sentindo bem, alguma dor?

— Nada, só muita fome. Você não vai trabalhar?

— Não, vou ficar com você hoje — ele falou e ficou me olhando por alguns segundos.

Eu sei que ele está preocupado com a minha saúde e por causa dos últimos acontecimentos, mas também sei que ele quer, principalmente, saber o que houve dentro daquele banheiro em Las Vegas. A hora da verdade tinha chegado.

— Estou morrendo de fome, vou descer para tomar café — falei, já me levantando para ir ao banheiro.

Fiz minha higiene matinal e, quando voltei para o quarto, Pietro ainda estava deitado, então passei direto e desci. Quando cheguei lá embaixo, encontrei dona Cecília na cozinha.

— Bom dia!

— Bom dia, menina! O café já está servido — ela respondeu com carinho ao meu cumprimento.

— Estou faminta e fiquei com água na boca vendo essa mesa arrumada, dona Cecília.

Não esperei por Pietro, pois estava com muita fome. Comi tudo que aguentei e, quando terminei e me levantei, ele entrou na cozinha de banho tomado e com os cabelos molhados.

— Dona Cecília, nos deixe sozinhos, por favor.

— Sim, senhor.

Dona Cecília saiu rápido, e eu olhei para Pietro, esperando ele começar o assunto.

— Amanda, nós precisamos conversar.

— Você não vai tomar seu café?

— Vou, mas primeiro precisamos ter essa conversa. Você precisa me explicar o que aconteceu naquele banheiro que quase fez você ter meu filho antes da hora.

Eu suspirei e me sentei novamente, era melhor contar logo tudo para ele.

Contei cada palavra dita pela amante do meu pai, que eu nem cheguei a saber o nome, e Pietro escutou tudo, pacientemente e sem falar nada, mas eu o conhecia e sabia que ele estava enfurecido. Ficamos nos olhando por alguns minutos, e ele continuou calado.

— Fala alguma coisa, Pietro. No que você está pensando?

— Que quero muito matar o seu pai, agora mais do que nunca. Eu já sabia que ele era um homem desprezível, mas não sabia que chegava a tal ponto.

Eu fiquei quieta, pois não sabia o que dizer nem o que pensar. Meu pai era um pedófilo, e eu não conseguia digerir tudo o que tinha ouvido sobre ele.

— Ela pediu minha ajuda, Pietro. Ela está grávida e o bebê é meu irmão, a gente precisa ajudá-la.

— Amanda, é uma situação muito complicada. Eu preciso pensar com calma *como* e *se* podemos agir, porque embora meu pai seja o *Don*, nós não costumamos nos meter em certos tipos de assunto. A menina não é mais menor de idade, então infelizmente ela é assunto do seu pai agora. Meu pai precisa saber disso e vamos resolver o que fazer.

— Mas você tem que pedir pro seu pai não falar nada com o meu, se não ele pode fazer alguma coisa com ela. Por favor, Pietro.

— Calma, amor! Primeiro, eu vou investigar como isso aconteceu. Preciso saber onde estamos pisando e até que ponto essa história é mesmo verdade, pois não sabemos nada sobre essa garota e nem como ajudá-la. Eu vou levantar essa história, contar ao meu pai e depois veremos o que fazer, mas não quero você metida nisso, está bem? Se ela te ligar, não fale que me contou, apenas ouça o que ela tem a dizer. Não quero isso estressando você. Por causa dessa história, meu filho quase nasce prematuro. Assim que ela te ligar, você me avisa.

— Tudo bem.

— Você está se sentindo bem? — ele perguntou, atencioso.

— Estou.

— Vou pedir à minha mãe ou a Mia pra ficar aqui com você, e vou rapidinho até a empresa conversar com meu pai.

— Não precisa chamar ninguém, vou ficar quietinha. Qualquer coisa, dona Cecília está aqui.

— Tudo bem então, mas qualquer coisa me liga.

Pietro me deu um beijo rápido e saiu de casa. Eu estava angustiada, então resolvi subir para me deitar um pouco.



Passei praticamente o dia todo deitada. Minha sogra e Mia vieram me ver e almoçaram comigo, mas assim que elas foram embora, eu deitei novamente. E não estava sentindo nada, apenas um grande desânimo, pois essa história com o meu pai não saía da minha cabeça.

Estava cochilando quando senti alguém subir na cama. Abri os olhos e era Pietro, já de banho tomado.

— Oi! Não ouvi você chegar — falei.

— Você estava dormindo, parecia cansada, então não quis te acordar. Está com fome?

— Não. Você demorou, aí eu já jantei.

— Desculpa, tinha muita coisa pra resolver.

— Tudo bem. E o que você resolveu?

— Podemos conversar amanhã? Estou muito cansado.

— Claro. Já jantou?

— Sim.

— Então deita aqui comigo.

Pietro deitou e me abraçou por trás. Eu me virei, aconcheguei meu corpo no dele, enfurnando minha cabeça no seu pescoço e coleí nele o máximo que pude. Dei um beijinho no pescoço dele, e ele não reagiu, em seguida levantei a cabeça e beijei a sua boca, ele correspondeu, mas não senti a empolgação de sempre de sua parte, pelo contrário, notei que meu marido estava com o corpo tenso ao meu toque, então encerreí o beijo.

— O que foi, você não quer?

— Não é isso, só estou preocupado. Você teve contrações prematuras, fico com medo de elas voltarem.

— Não vão. O médico não me restringiu nada e acho que fazer amor vai me ajudar a relaxar e dormir melhor, estou muito tensa com essa situação toda.

Pietro não falou nada, apenas voltou a me beijar, dessa vez carinhosa e delicadamente. Ele tirou minha blusa e desceu a boca para os meus seios, me fazendo carinho e me sugando delicadamente com sua língua deliciosa. A

essa altura da gestação já saía o colostro, que é o primeiro leite que a mulher produz durante a gravidez, mas ele não se importava, sugava os meus seios com vontade e isso me excitava muito.

Depois dos meus seios, Pietro desceu os beijos até chegar à minha vagina, que já estava muito sensível. Ele me lambeu e me chupou até eu gozar em sua boca e, quando tive os meus últimos espasmos do orgasmo, ele me penetrou devagar, até estar todo dentro de mim, e começou a estocar me deixando enlouquecida. Nós dois gemíamos, nos perdendo no corpo um do outro.

Quando eu gozei novamente, Pietro me colocou de lado, para me penetrar por trás, e estocou novamente. Eu empinei bastante a bunda para provocar mais contato entre os nossos corpos e senti sua respiração ficar mais ofegante. Ele começou a estimular o meu clitóris com os dedos enquanto metia em mim e, em pouco tempo, nós dois gozamos e ficamos abraçados, aproveitando o momento, até nossos corações desacelerarem.

Eu estava completamente sem forças e sem ânimo nem para levantar, então Pietro foi pegar uma toalha para me limpar, voltou para a cama e nós dormimos completamente saciados.



Acordei assim que Pietro levantou da cama para se arrumar para ir ao trabalho. Ele foi tomar banho, e eu continuei deitada, com preguiça. Quando ele terminou o banho, foi para o *closet* e já saiu de lá pronto para ir trabalhar, mas me olhou surpreso por eu já estar acordada.

— Por que acordou tão cedo? — Pietro perguntou.

— Quero saber o que você descobriu sobre a amante do meu pai.

— Descobrimos que ela realmente está sob os cuidados do seu pai desde os 16 anos, no entanto não conseguimos nenhuma prova de que ela esteja grávida.

— Então meu pai é mesmo um pedófilo?

— Podemos dizer que sim.

— E o que vocês vão fazer? — indaguei.

— Amanda, em relação à promiscuidade dele com essa mulher não

temos muito o que fazer, porque o próprio pai da garota entregou-a de bandeja. Eu não concordo com nada disso, nem meu pai, e atitudes serão tomadas, mas infelizmente, isso não é incomum na máfia, e ela não é mais menor de idade. Nem sabemos se ela realmente está grávida.

— E se ela realmente estiver e meu pai machucá-la e machucar o bebê, Pietro? — falei, querendo chorar.

— Nós ainda estamos averiguando a questão da gravidez, então se acalme. Estamos investigando o que é verdade ou mentira nessa história, mas os meus instintos me dizem que tem algo errado. E eu sempre confio nos meus instintos.

— Ela parecia mesmo desesperada quando disse que meu pai mataria ela e o bebê. Eu não vou ter paz se algo acontecer a essa menina, Pietro, muito menos a esse bebê que, segundo ela, é meu irmão.

— Você precisa se acalmar e confiar em mim, estamos vendo isso.

— Tá bem.

— Agora eu preciso ir, vou tentar chegar mais cedo hoje.

Eu assenti, ele segurou meu rosto e o beijou, passou a mão na minha barriga e foi trabalhar, me deixando sozinha com o coração angustiado.



Passaram-se os dias e a amante do meu pai não ligou. Eu não conseguia pensar em outra coisa, só em como meu pai poderia fazer alguma maldade para um bebê inocente.

Pietro descobriu que ela realmente estava grávida, no entanto meu pai ainda não sabe de nada.

Terminei minha aula de ioga e voltei para casa e ia tomar banho para esperar Pietro chegar para jantarmos. Saí do banheiro e estava penteando os cabelos, quando meu telefone tocou, um número desconhecido.

— Alô!

— *Amanda, sou eu, Mirela... A amante do seu pai.*

— Oi, Mirela, como estão as coisas?

— *Então, eu queria saber se você vai poder me ajudar? O tempo está passando e eu não posso esperar mais, pois logo seu pai vai descobrir da*

gravidez e eu não terei mais chance de fugir.

— *Se meu pai nem sequer sabe da gravidez, como você sabe que ele vai fazer mal a você e ao bebê?*

— *Porque eu o conheço, Amanda. Seu pai não é quem você pensa, ele sempre me ameaçou.*

— *Bom, ele deveria ter usado preservativo.*

— *Ele foi meu primeiro, então nunca se incomodou. Além dos mais, ele me fazia tomar pílula.*

— *E você esqueceu?*

— *Sim, eu esqueci.*

Eu suspirei. Não podia julgá-la, não por isso, quando eu também esqueci as pílulas e Noah era o resultado.

— *E o que você quer de mim, Mirela?*

— *Eu preciso de dinheiro para ir embora daqui. Eu não tenho como fugir e me manter, pelo menos até o bebê nascer.*

— *Eu não tenho dinheiro, Mirela.*

— *Seu marido é muito rico e a família dele é dona de metade da Itália, sei que você pode me ajudar. Desculpe te colocar nessa situação, mas eu não tenho mais ninguém e seu marido não pode saber de mim, porque ele contaria ao Aleksander e seu pai me mataria. Na máfia, as coisas são assim, Amanda, pois ele não vai ficar contra o seu pai para me ajudar, os homens são unidos. E nós mulheres também precisamos ser. Você precisa dar um jeito de arrumar esse dinheiro sem que ele saiba que é pra mim. E o motivo? Sei que você não tem nenhuma consideração por mim, mas pense no seu irmão.*

— *Não faça chantagem emocional comigo e não me peça para mentir para o meu marido.*

— *Não é o que eu quero, só que estou desesperada e não tenho outra saída. Eu sou uma mãe desesperada, Amanda. Você também vai ser mãe, sabe do que estou falando.*

— *Eu vou pensar no que posso fazer e te ligo.*

— *Não, seu pai não sabe desse celular. No último final de semana do mês, estarei na Itália com seu pai. Tenta conseguir o dinheiro até lá, seria a oportunidade perfeita. Eu volto a te ligar.*

— Tudo bem, até logo.

Ela realmente estava interessada em dinheiro como Pietro dizia, mas talvez fosse realmente por desespero. Agora eu sei que uma mãe é capaz de tudo pra proteger o filho.

— Quem era, Amanda? — Estremeci de susto ao ouvir a voz de Pietro já dentro do quarto.

— Meu Deus, que susto! Não faz um barulhinho sequer? Desse jeito você me faz parir essa criança antes do tempo.

— Desculpe, não queria te assustar. Mas quem estava ao telefone?

— A Mirela, amante do meu pai.

— E o que ela falou?

Suspirei e contei tudo a Pietro, pois eu não iria mentir para ele. Eu confiava no meu marido e ele em mim, então eu jamais trairia a sua confiança.

— Não estou isentando seu pai de culpa, mas meus instintos dizem que tem muita coisa que não se encaixa nessa história.

— Eu não sei o que pensar, mas ela pode ser só uma mãe desesperada tentando salvar o filho e a si própria. Só de imaginar que alguém possa querer fazer mal ao Noah... Eu seria capaz de qualquer coisa para salvá-lo.

— Ninguém seria louco de tentar fazer mal pro meu filho, ninguém chegaria em vocês sem passar por mim. Não pense nisso, amor, deixe que eu vou resolver essa história. Confia em mim, certo? Você é boa, Amanda, não tem maldade. Acredite em mim quando eu digo que vou apurar essa história, enquanto isso você não vai dar dinheiro nenhum a ela sem a minha autorização. Eu vou ter certeza de tudo e aí a gente resolve o que será feito, mas não faça nada pelas minhas costas, entendeu?

— Entendi.

Pietro me abraçou, e eu deitei a cabeça em seu peito, ouvindo seu coração bater. Então, me senti em paz.

Capítulo 33

Amanda

Apesar de ser sábado, eu acordei bem cedo, antes de Pietro, e fiquei deitada olhando para ele, admirando o quanto meu marido era lindo. Não ousei me mexer, pois ele acordaria no mesmo segundo e hoje eu tinha uma missão especial para cumprir antes dele levantar. Era seu aniversário e eu queria fazer um bolo para ele. É claro que mais tarde teríamos uma comemoração especial para ele e Mia na casa da minha sogra, mas eu queria ter o nosso momento especial, só nós dois.

Eu sabia que, assim que levantasse da cama, Pietro acordaria, então tentei disfarçar, levantei e fui em direção ao banheiro da nossa suíte. Quando olhei para trás, como eu já imaginava, vi olhos azuis sonolentos me fitando aonde eu ia. Se eu tivesse sorte, quando ele achasse que eu iria apenas ao banheiro, ele dormiria outra vez.

Aproveitei que já estava no banheiro e tomei um banho rápido, escovei os dentes, fiz um coque no cabelo e vesti a mesma camisola novamente. Pietro estava dormindo novamente, então saí do quarto o mais silenciosamente que pude e fui para a cozinha começar a minha missão.



Pietro

Virei-me na cama, procurando o corpo quente da Amanda e tudo o que encontrei foi um lençol vazio. Olhei o relógio na mesinha e eram 8h30 da manhã. *Ela nunca acorda tão cedo aos sábados, será que está passando mal?*

Levantei rapidamente da cama, fui ao banheiro para escovar os dentes e desci atrás da minha mulher. Senti um cheiro gostoso vindo da cozinha, fui até lá e logo vi Amanda de costas para a porta. Quando eu estava entrando no cômodo, ela me surpreendeu e virou na minha direção com um sorriso

enorme no rosto, segurando um bolo nas mãos.

— Feliz aniversário, meu amor! — ela falou muito entusiasmada.

Eu sorri surpreso, pois naquele momento nem estava me lembrando que era meu aniversário, além disso eu não era do tipo que adorava essa data.

— Você fez um bolo pra mim?

— Claro que eu fiz, e do seu sabor preferido: chocolate. Só porque eu sei que você ama chocolate.

Não resisti. Ela era muito doce e carinhosa, eu não merecia um anjo desse na minha vida. Tirei o bolo de suas mãos, coloquei na bancada da cozinha e a puxei para mim.

— Na verdade, você se enganou quanto ao sabor. Chocolate é meu segundo sabor favorito, o primeiro é você. Eu amo mais o seu sabor e o seu cheiro do que chocolate.

O sorriso dela se ampliou e eu a beijei, depois abracei-a e apertei com cuidado para não machucar sua barriga. Senti o cheiro do perfume gostoso e, como se quisesse marcar presença também, Noah chutou forte, nos fazendo rir. *Eles são o melhor presente que eu poderia querer.*

— É melhor partirmos logo esse bolo, porque o Noah está ansioso para provar o bolo que a mamãe fez pro papai — ela falou rindo.

— Você e bolo de chocolate são as melhores combinações do mundo e acho que meu filho também pensa o mesmo.

Amanda me deu mais um beijo e pegou uma faca para cortar o bolo, colocou um pedaço em um prato e me entregou.

— Espero que você goste.

— É claro que eu vou gostar, foi você quem fez.

Como já era de se esperar, assim que provei o bolo, percebi que estava realmente delicioso, pois Amanda era ótima cozinheira. Era de se admirar que uma menina tão nova cozinhasse tão bem. Nina e Mia ainda não tinham desenvolvido esse talento.

Estava comendo meu segundo pedaço, quando ouvi a porta da nossa casa abrir. Mesmo sabendo que estávamos em casa, instintivamente puxei Amanda para trás de mim e esperei para ver quem era. Logo ouvimos a voz do meu irmão.

— Tem alguém acordado nessa casa?

— Aqui na cozinha — respondi e Amanda fez menção de sair de trás de mim quando viu que era Raphael, mas eu a segurei.

— O que foi? É o Raphael.

— Eu sei, mas você está com uma camisola que não esconde nada, sua bunda fica toda à mostra.

— Ah, o que vou fazer então?

Antes que eu respondesse, Raphael apareceu na cozinha sorrindo e me puxando para um abraço.

— Parabéns, irmão! Ano que vem seu moleque já vai estar aqui com a gente pra comemorar.

— É verdade. Obrigado, cara!

— Por que a Amanda está escondida atrás de você?

— Vamos lá pra sala. Ela vai subir para se trocar, ainda está de camisola.

— Mas eu não me importo, ela pode ficar de camisola mesmo, eu não ligo.

— Você gosta de brincar com fogo, não tem jeito. Um dia ainda leva um tiro.

— Deus mandou dividir o pão, irmão.

— Vai se foder, Raphael! Está querendo me irritar no meu aniversário?

— Tá bom, foi mal, vou me comportar... Mas só hoje.

Raphael voltou pra sala, eu me virei e dei mais um beijo em Amanda, antes de ela subir para trocar a roupa. Cortei mais um pedaço de bolo para mim, servi um para meu irmão, e ele começou a comer igual a um esfomeado.

— Isso aqui está uma delícia. Sua mulher cozinha muito bem.

— Amanda é perfeita em tudo.

— Bastardo sortudo.

— Talvez você encontre uma mulher parecida.

— Estou bem assim. Deus me livre de casar, só vou fazer isso quando

for inevitável.

— Bom, a hora do inevitável vai chegar. Vai se preparando, pois fica mais fácil se você aceitar.

— O quê? Por que você está falando isso, está sabendo de alguma coisa que eu não sei?

O pavor no rosto dele era muito engraçado, deu vontade de deixá-lo acreditar nisso, mas fui bonzinho.

— Não estou sabendo de nada, mas o tempo está passando, Raphael.

— Que seja a Mia primeiro.

— Pois eu prefiro que seja você.

— Ah, vai se foder, Pietro. Eu venho te dar os parabéns e é assim que você me trata, desejando o meu mal?

— Tão dramático.



Amanda

Fiz questão de me arrumar bastante para o jantar de aniversário do Pietro, que ia acontecer na casa da minha sogra mesmo, mas eu queria estar linda ao lado do meu marido. Além da nossa família, viriam alguns poucos convidados e, quando chegamos à casa da minha sogra, todos já estavam lá.

Pietro e eu cumprimentos a todos e eu fui ver se a Melissa, que estava na cozinha organizando tudo, precisava de alguma ajuda.



Pietro

Estávamos conversando de portas fechadas no escritório da casa do meu pai.

— Tem alguma pista de quem está envolvido no acidente do Raphael e no incêndio do galpão? — Demétrio perguntou para o meu pai.

— Tudo indica que se trata de uma vingança pessoal de Enrico contra Pietro, e o Raphael entrou de gaiato, pois era o Pietro quem deveria estar no carro com Enzo.

— E qual seria esse motivo? Se é que você não se importa em dizer.

— Uma mulher do passado — meu pai respondeu sem dar detalhes.

— Na minha opinião, ele não está agindo sozinho, porque é cuzão demais pra isso. Com certeza, tem alguém o ajudando — falei com raiva, pois esse assunto me tirava do sério.

— É justamente por isso que ainda não tomamos nenhuma atitude, estamos dando corda para ele se enforcar. Se o pegarmos agora, provavelmente nunca saberemos quem está por trás disso — meu pai falou também irritado.

— Só que o Enrico está se aproximando muito da Amanda e isso está me deixando louco.

— Calma, Pietro, já falei com você sobre isso. Temos que agir com calma, a hora certa vai chegar.

— Ainda tem essa história com a amante do meu sogro agora.

— Essa é outra questão. Antes de colocar Aleksander na parede, estou apurando a situação por todos os ângulos — meu pai falou, sensato como sempre.

— Bom, sobre esse assunto, eu não acho que Aleksander seja realmente o vilão da história — Demétrio falou e, na mesma hora, meu pai rebateu.

— Se for provado que ele transou com a garota aos 16 anos, sendo ele um capo e ela uma criança, isso é muito grave, Demétrio. Você sabe que eu não tolero esse tipo de coisa.

— Nesse caso, Matheo, quem deve ser caçado e punido em primeiro lugar é o pai da garota.

— Isso será feito, mas não isenta a culpa do Aleksander.

— Tem muitas pontas soltas nessa história e, de qualquer maneira, a garota agora já é maior de idade, não há realmente um crime sendo cometido — Demétrio insistiu em sua defesa e isso me deixou um pouco irritado.

— Eu penso que pode ter mais do que está explícito por trás dessa história. No entanto, até saber toda a verdade e independente do que é real ou

não, eu prefiro ficar do lado da menina, porque eu nunca ficarei do lado de um pedófilo, abusivo e estuprador. Aleksander não ama nem a própria filha, não respeita nem a própria esposa. Quem não protege a própria família, na minha opinião, é capaz de qualquer coisa.

— Você está certo, meu filho. Não se preocupe com isso que nós vamos resolver tudo. Agora, vamos relaxar um pouco, chega de assunto de trabalho, hoje é o seu dia.

— Verdade, Pietro, hoje é dia de festa. Meu filho também já deve ter chegado — Demétrio falou cheio de orgulho, como sempre ficava quando mencionava o filho.

Romeu e eu tínhamos quase a mesma idade, ele era apenas um ano mais velho. Crescemos tendo muito contato por causa da amizade e parceria de nossos pais, fizemos faculdade juntos, mas nunca fomos amigos. Eu não gosto do jeito presunçoso dele, que adora ser o centro das atenções, o oposto de mim. Não tenho nada concreto contra ele, mas também não temos nada em comum.

Terminamos o nosso uísque e voltamos para a sala. Assim que saí do escritório, minha mãe que ainda não tinha me visto veio correndo me abraçar.

— Feliz aniversário, meu filho! Deus te proteja sempre, meu *bambino* — ela falou empolgada, abraçando-me forte e beijando meu rosto.

— Obrigado, mãe. — Retribuí o abraço.

Procurei a Amanda com os olhos e vi que ela estava conversando com Mia e Nina, toda linda, sorridente, tão despreocupada e inocente...

Enquanto eu estava distraído, admirando a minha mulher, ouvi a voz de minha mãe, mas não consegui compreender o que ela tinha dito. Quando olhei para trás, ela estava ao meu lado e perguntei:

— O quê? Não entendi, mãe.

— Você, estou falando sobre você: *"Se seus olhos a procuram constantemente e, apesar de toda loucura, você não consegue parar e se te fascina em todos os sentidos, é porque é amor..."*. É um trecho de um poema que eu gosto muito, não me recordo agora o nome do autor, mas lembrei dele ao ver você admirando, tão apaixonado, a Amanda.

— Mãe, para.

— Você não precisa se esconder de mim, meu filho.
— Não estou me escondendo, só não sou de falar.
— Eu sei. Aproveite o seu dia — Ela deu mais um beijo no meu rosto e saiu para falar com alguns convidados. Instantes depois, eu me aproximei das meninas, e Amanda me recebeu sorrindo.
— Oi, você está confortável?
— Sim, eu e o bebê estamos ótimos.
Antes que eu pudesse falar qualquer coisa, escutei o Lorenzo me chamar e fui até ele.



Amanda

Eu já não sentia mais náuseas há muito tempo, mas hoje eu estava me sentindo mais sensível a cheiros novamente. O perfume da Nina me enjoou e o cheiro da comida na cozinha também. Então resolvi respirar um pouco de ar fresco para ver se passava. Não vi Pietro em nenhum lugar e todos estavam distraídos em suas conversas, por isso resolvi ir sozinha. Tinham muitos soldados por toda parte no complexo, não havia nenhum perigo.

Caminhei para os fundos da mansão e fui para a área externa, onde sentei em um banco e reparei como o céu estava lindo naquela noite. Mais à frente, vi dois soldados fazendo a segurança, um deles acenou para mim e eu acenei de volta. Respirei fundo algumas vezes e o ar fresco logo acalmou o meu estômago. Olhei novamente para o céu e fiquei admirando as estrelas, até que uma voz grossa me assustou.

— Dentro de você, batem dois corações...

— O quê?

Olhei para o dono da voz e me deparei com um homem alto, bem vestido — aparentemente quase da idade de Pietro —, e que tinha um sorriso muito simpático no rosto. Eu achei o seu rosto familiar, mas não consegui lembrar de onde ele era.

— Dentro de você, batem dois corações, o seu e o do bebê. Não é fantástico? — ele falou sorrindo e se explicando.

Apesar de não o conhecer, eu não fiquei com medo, nem me senti ameaçada, pois aquele homem não parecia uma má pessoa. De qualquer maneira, tinham dois soldados ali perto, eu poderia gritar a qualquer momento.

— É, também acho fantástico.

— É o bebê do Pietro, não é?! — ele perguntou e sem esperar uma resposta emendou. — Desculpe, não me apresentei. Eu sou Romeu, filho do Demétrio. Conheço seu marido desde que éramos crianças, muito prazer.

— Sou Amanda, como você já sabe, esposa do Pietro.

— Sim, eu sei, eu fui ao casamento de vocês na Albânia, mas não pude ficar por muito tempo e nem chegamos a ser apresentados. Também te vi no casamento da minha irmã, mas novamente não fomos apresentados. Pietro parece querer manter você sempre inacessível.

— Ah sim, lembro do seu pai.

— Você combina muito com o Pietro, sempre soube que ele se casaria com uma mulher assim.

— Assim como?

— Doce e delicada. Pietro é um cara muito reservado e sempre gostou de discrição e tranquilidade, vocês combinam muito. Já eu, sempre fui mais rebelde, mais parecido com Raphael, talvez. Atrapalhei você olhar as estrelas, né?!

— Tudo bem, já vou entrar. Só vim respirar um pouco, porque estava enjoada lá dentro.

— Em alguns segundos, Pietro estará aqui atrás de você. Posso até fazer uma contagem.

— Como você sabe?

— Eu o conheço bem.

Ficamos quietos por alguns segundos e eu observei o céu novamente, antes de entrar.

— Você ia gostar da Noite de San Lorenzo, comemorada em 10 de agosto, aqui na Itália. As pessoas vão aos terraços, ao anoitecer, para registrar as estrelas cadentes que dominam o céu italiano durante essa noite. Eu, particularmente, nunca parei para ver, mas você com certeza iria gostar. Ano que vem, chame o Pietro para ver com você — Romeu falou olhando para o

céu também.

— Vou chamar, obrigada — falei, já levantando para entrar. — Adorei a ideia.

— Adorou que ideia, Amanda, posso saber?

Dei um pulo de susto quando ouvi a voz de Pietro bem próxima a nós.

— Pietro, você ainda me mata de susto, nunca faz um barulho.

— Boa noite, Romeu!

— Boa noite, cara, e feliz aniversário! Estava aqui falando para a sua esposa sobre a Noite de San Lorenzo, que era para chamá-lo para ver e ela gostou da ideia.

Pietro não respondeu nada, desviou o olhar de Romeu para mim e percebi que ele estava com raiva.

— Então, vocês estavam aqui olhando as estrelas? — ele indagou sem se preocupar em demonstrar que estava puto.

Romeu sorriu, divertindo-se com a situação, e eu me apressei em explicar, antes que tudo piorasse. *Eu não confio em dois homens armados juntos.*

— Eu estava enjoada, amor, e não vi você em lugar nenhum, então vim sozinha até aqui fora, para tomar um ar fresco e aproveitei para admirar o quanto o céu está bonito. Romeu chegou, se apresentou como filho do Demétrio e seu amigo de infância, e nós começamos a conversar.

— Romeu não é meu amigo de infância. Nós apenas nos conhecemos desde a infância por causa da amizade dos nossos pais e estudamos juntos na faculdade.

— Assim você fere meus sentimentos, Pietro, achei que éramos amigos quase inseparáveis — Romeu falou debochado, mas as brincadeiras dele eram como as de Raphael, eu não via maldade. Pietro, no entanto, não pareceu achar graça.

— Eu não tenho amigos fora da minha família, não confio em ninguém e não gosto que ninguém se aproxime da minha mulher, principalmente quando não estou por perto.

— Você está certo, meu amigo. Tem um tesouro ao seu lado, tão linda quanto doce, mas não tenha ciúmes de mim, eu não tenho o hábito de querer nada de ninguém. O mundo está cheio de mulheres lindas, não precisamos

criar uma guerra olhando para a mulher de um amigo.

— Que bom que você adquiriu algum juízo desde que nos vimos pela última vez, mas de qualquer maneira, não se aproxime da minha mulher quando ela estiver sozinha. Vamos entrar, Amanda, está esfriando — Pietro falou, pegou a minha mão e foi me puxando. — Boa noite Romeu.

— Boa noite, Pietro. Boa noite, Amanda.

— Boa noite — respondi e fui acompanhando Pietro, mas antes de passarmos pela porta, ouvimos Romeu falar:

— Não se preocupe, Pietro. Eu realmente vim por uma mulher esta noite, mas essa mulher não é a Amanda, meu amigo.

Capítulo 34

Amanda

Entramos na mansão, Pietro me conduziu até a escada e nós subimos para o segundo andar. Ele me levou direto para o quarto que era dele, entramos e ele trancou a porta.

— O que vocês estavam fazendo lá fora?

— Eu não estava bem e fui tomar um ar, logo depois ele chegou.

— O que exatamente vocês conversaram?

Meu marido estava irritado, mas tentando se controlar. Suspirei e contei tudo a ele, palavra por palavra.

— Amanda, eu não quero você sozinha em lugar nenhum, com homem nenhum.

— Pietro, tinham dois soldados perto de nós.

— Não interessa, eu não estava.

— Eu não me senti ameaçada, ele é filho do amigo do seu pai.

— E daí? Eu não confio nele nem em ninguém, eu já te disse isso. Você não vê maldade em nada, Amanda, por isso estou controlando meu gênio agora para não magoar você. Eu não gostei e não quero que isso aconteça novamente, nunca mais. Você entendeu?

— Não gosto que você fale assim comigo, como se eu fosse uma criança.

— Você não é criança, mas não tem noção de como o mundo é cruel, então apenas siga o que eu falo.

— Pare de me dar ordens. Não sou um de seus soldados, sou sua esposa.

— Eu não me esqueci — ele falou me encarando.

Eu sabia que, quando Pietro estava com ciúmes, não adiantava discutir, então levantei a bandeira branca.

— Tá bom, amor, podemos descer agora? Hoje é seu aniversário, não quero brigar com você.

— Essa conversa ainda não acabou, mas vamos descer. Eu quero saber

que história é essa que ele falou sobre estar aqui por outra mulher.

Logo que chegamos à sala, minha sogra anunciou que o jantar estava servido. Sentamo-nos à mesa e comemos. *Que jantar maravilhoso!*



Pietro

Não saía da minha cabeça a frase que Romeu falou. Como se já não bastasse o fato de ele ter ficado conversando com a Amanda na minha ausência, agora tinha essa história de estar ali por outra mulher. Eu já imaginava sobre quem ele estaria falando, mas gostaria muito de estar errado.

Estava saindo do banheiro, quando vi meu pai, Demétrio e Romeu entrando no escritório. Fui até lá e entrei também. Romeu me olhou e deu mais um daqueles sorrisos irritantes, mas para o bem dele não falou nada. Sentei e fiquei observando, o primeiro a falar foi Demétrio:

— Matheo, já nos conhecemos há muitos anos, antes mesmo de você e eu nos casarmos e termos filhos, nós já éramos amigos e parceiros. Então, hoje, estou aqui não só como parceiro, mas como pai e amigo também, para te fazer uma proposta.

Olhei para o meu pai e percebi que ele provavelmente já imaginava do que se tratava. Assim como eu, ele costumava ser bastante cordial com Demétrio, no entanto, nesse momento ele não parecia muito satisfeito com o teor daquela conversa.

— Estou ouvindo, Demétrio — meu pai disse, apenas.

— Eu gostaria que você autorizasse o casamento entre Romeu e Mia. Eu te falei sobre isso naquele jantar na casa de Antônio, há muitos anos, e você me disse que esperássemos passar mais alguns bons anos. Eu esperei e hoje aqui estou eu.

Meu pai não falou nada de imediato. Percebi que ele estava fazendo o seu melhor para se conter e ganhando tempo para se acalmar, pois não agia por impulso. Ele olhou para Demétrio e depois para Romeu, mas não disse

uma palavra. Demétrio, provavelmente percebendo a resistência do meu pai, voltou a falar:

— Matheo, você conhece o meu filho desde que nasceu, ele não é um estranho. Mia também o conhece e eles sempre se deram muito bem. Pensa bem, sua filha terá que se casar, então melhor que seja com um homem que você conhece a fundo, não acha? Nossas famílias são amigas. Quando Romeu me contou do interesse em casar com a Mia, eu o apoiei automaticamente porque sei que sua filha foi criada da melhor maneira possível, do mesmo jeito que você também sabe que meu filho é um homem de respeito e honra.

— Eu não imaginei que seu filho estivesse interessado em um casamento nem tão cedo. Já o vi desfilando por aí com várias mulheres e ele sempre deixou claro que não estava interessado em casar. O que mudou? — meu pai perguntou diretamente para Demétrio.

— Eu já tive a minha cota de mulheres aleatórias — foi Romeu quem respondeu. “Voar é muito bom, mas pousar também”. Tem hora pra tudo e sinto que a minha chegou, sei que preciso casar para cumprir minhas obrigações, meu pai já me cobra isso. Nenhuma mulher nunca me interessou para dar um próximo passo, exceto a Mia, eu sempre a achei uma menina linda e especial. No entanto, em respeito a você e sua família, nunca me aproximei dela, mas ela é a única mulher com quem me vejo casando.

Meu pai suspirou e se levantou. Eu sabia que ele estava muito agoniado com essa conversa, mas ele tentava manter a postura em nome da sua amizade com Demétrio. De fato, a Mia teria que casar e Romeu, apesar de tudo, era alguém próximo e conhecido. Embora ele não fosse minha pessoa favorita, talvez ele fosse bom para a Mia. *Se ele não for eu o matarei.*

— Em primeiro lugar, eu vou conversar com a minha filha, pois não vou obrigá-la a casar com ninguém. Se ela concordar, então faremos o casamento — meu pai respondeu a contragosto.

— Ela vai concordar — Romeu respondeu confiante.

Meu pai e eu olhamos para ele de cara feia, ele sorriu e fez sinal de rendição com as mãos.

Ficou decidido que meu pai conversaria com a Mia amanhã e, depois, eles voltariam a se falar.



Bônus Mattheo

Com o coração aflito e o peito explodindo de angústia, eu bati à porta do quarto da minha filha na manhã de domingo.

— Entra — a voz suave e doce de sempre me respondeu.

Eu amava os meus três filhos igualmente, mas a Mia, por ser minha única menina, era diferente. Raphael e Pietro eram homens feitos, treinados e cascudos, já sabiam se cuidar; a vida inteira sempre tiveram e terão meu apoio, mas não precisam mais de mim. Já ser pai de menina era outro patamar, pois a Mia é tão frágil quanto a mãe, não sabe nada da vida e pensar nela saindo da minha proteção, pensar em deixá-la sob os cuidados de outro me revira o estômago de ansiedade e medo.

— Bom dia, filha!

— Bom dia, papai!

Entrei no quarto, sentei na cama e ela veio para perto de mim e me deu um beijo no rosto. Meu coração doeu. *Eu vou morrer sem a Mia em casa.*

— Eu quero conversar com você.

— Pode falar.

— Ontem, eu recebi uma proposta de casamento para você, mas se não quiser aceitar, eu vou entender. Não vou te forçar a casar, fique tranquila.

— Quem, pai?

— Você quer saber de quem foi a proposta?

— Sim, eu quero.

— Mas antes você nem queria saber, nem perguntava, já dizia de cara que não queria casar.

— Mas uma hora eu vou ter que casar, então eu quero saber de quem foi a proposta.

— Ah... Mas você não precisa se sentir obrigada, Mia, eu não me importo com as obrigações da máfia. Você vai casar quando for o momento certo, nunca vou te forçar.

Ela riu antes de me responder:

— Quem, pai? Diga-me quem é e, então, eu decidirei.

— Romeu, filho do Demétrio.

Ela me olhou e não parecia estar surpresa. *Que diabos está acontecendo aqui que eu não sei?*

— Por que você não está surpresa?

— Eu já tinha percebido alguns olhares dele e já tínhamos trocado algumas palavras. Se eu disser que não percebi o interesse, estou mentindo.

— Ele desrespeitou você? Eu mato esse moleque!

— Não, claro que não, calma. Ele foi muito atencioso e respeitoso, na verdade, mas eu percebi o interesse dele em mim.

— Mia, você quer isso? — perguntei, já me lamentando e com o coração despedaçado, pois percebi que, pela primeira vez, minha filha também parecia interessada.

— Primeiro eu queria te fazer um pedido.

— Pode falar, filha.

— Eu queria a sua permissão para eu conhecê-lo melhor, antes de ficarmos noivos. Eu conheço o Romeu desde criança, mas não temos intimidade.

— Como assim, intimidade, Mia? Você quer me matar?

— Calma, pai, não é nada demais. Queria apenas que tivéssemos a oportunidade de nos conhecermos um pouco melhor, talvez sair um dia pra jantar e conversar, para depois eu poder ter uma opinião formada sobre o assunto. Eu sempre disse que queria casar com alguém que eu amasse ou, no mínimo, um homem com o qual eu tivesse alguma compatibilidade. E isso eu não tenho como saber apenas olhando, papai. Depois de um jantar acredito que terei uma resposta se quero casar com ele ou não.

— Ah, Mia, não sei. Esse não é o costume, não vai pegar bem. Você tem ideia do que está me pedindo?

— Por favor, pai, não quero ficar noiva de um estranho.

— Tudo bem, filha, mas nossos soldados vão te acompanhar e se aquele moleque fizer qualquer coisa para te magoar, acabou tudo.

— Tudo bem, pai, eu concordo — ela falou e se aconchegou em mim, abraçando-me.

Meu coração estava destruído, eu estava perdendo minha filha. É impossível descrever o que um pai sente ao imaginar sua única filha se casando e indo para longe. Um nó enorme se formou em minha garganta e uma angústia em meu peito. *Ninguém é capaz de amar e proteger mais a minha filha do que eu.*

— Te amo, pai!

— Também te amo, filha.



Bônus Melissa

Quando saí do banheiro da minha suíte, dei de cara com Matheo em nosso quarto, apreensivo, angustiado, acuado, andando de um lado para o outro.

— O que aconteceu? — perguntei a ele já me aproximando.

— Eu acho que a Mia quer se casar — falou totalmente desolado.

Eu me aproximei mais e com dificuldade, porque ele era muito mais alto do que eu, coloquei os dois braços em volta do seu pescoço e olhei em seus olhos. Poucas vezes na vida, vi aquele olhar tão perdido. Para mim, já não era uma novidade, eu sabia que Mia nutria algum interesse por Romeu desde cedo,

mas o rapaz ainda não estava pronto para um compromisso, então nunca houve uma aproximação entre os dois. Eu sabia que, cedo ou tarde, isso aconteceria, no entanto para o meu esposo era totalmente novidade.

— Nossa filha cresceu, Matheo. Mia já é uma mulher, chegou a hora de ela construir sua própria família — falei suavemente, pois sabia que sua reação não seria a melhor.

— Cresceu nada, Melissa. Ela ainda é nova demais, podia esperar uns bons 5 anos. Para que casar agora? Aqui em casa, ela tem toda proteção, carinho e conforto, não falta nada a ela... Só de imaginar, meu peito dói.

Eu senti vontade de rir, porém me contive, eu sabia que seria difícil

para ele.

— Não seja bobo, na idade dela nós já éramos casados há anos.

— É diferente, porque eu te amei desde a primeira vez que te vi. Eu não sei se Romeu vai dar a Mia o amor que ela merece.

— Bom, esse é um risco que todas as mulheres correm. Temos que deixar nossa menina caminhar com as próprias pernas, mas é claro, nós estaremos aqui para tudo o que ela precisar, sempre torcendo pelo melhor.

— Se o Romeu der um passo em falso com a minha filha, eu esqueço de quem ele é filho e acabo com ele.

— Ele não vai se atrever, ele te conhece — falei e o beijei para acalmá-lo.

Deu certo. Ele retribui o beijo, me pegou no colo, me levou para a cama e, como sempre, nós esquecemos o mundo lá fora e nos perdemos um no outro.

Capítulo 35

Amanda

Algumas semanas depois

Hoje, toda família iria para um jantar de comemoração. A Cosa Nostra havia fechado acordo com a Calábria e celebraríamos com as famílias, e a maioria dos capos, suas esposas e filhos estariam lá. A cerimônia real entre os homens, os juramentos, nomeações e tudo mais, já tinham sido feitos. O jantar era apenas uma tradição.

Quando duas grandes famílias se reuniam, um jantar era preparado e os dois lados levavam esposas e filhos para demonstrar a confiança que tinham na nova aliança.

Eu não estava com ânimo para ir, pois minha barriga de mais de oito meses não me deixava com disposição para nada. Minhas pernas e pés estavam inchados, minhas costas doíam muito por causa do peso da barriga e ficava cada dia mais difícil dormir à noite. Noah era muito ativo, então eu estava sempre exausta.

Pietro tinha muita paciência, e eu reconhecia que nem sempre era fácil me aturar, mas ele me tratava com todo amor e cuidado do mundo. Por isso, mesmo que estivesse me custando muito ir a esse jantar, eu não faria essa desfeita ao meu marido. Sei que se eu dissesse que estava indisposta, ele me diria para não ir, mas também sei que ele ficaria feliz com a minha presença.

Terminei de me arrumar e desci à procura de Pietro, que estava na sala conversando com Matheo. Quando me viu no alto da escada, ele correu para me ajudar, pois morria de medo que eu caísse daquela escada. Quando cheguei à sala, a passos de tartaruga, meu sogro me olhava sorrindo.

— Você está muito bonita esperando meu neto, Amanda, e me lembra muito a Melissa quando estava grávida do Raphael, porque a barriga dela era exatamente igual à sua.

— Obrigada, meu sogro, não vejo a hora desse menino vir ao mundo, ele pesa demais. Quando ele nascer, quem vai carregar é o papai — falei

sorrindo e alisando minha barriga.

Pietro me abraçou, deu um beijo na minha cabeça, e meu sogro sorriu para nós.

— Vamos — Matheo falou e nós saímos de casa.

Como sempre, uma comitiva de carros nos esperava do lado de fora. Pietro e eu fomos em um carro com mais dois soldados, e mais alguns carros com soldados nos escoltavam.

Enquanto eu olhava pela janela para observar as pessoas e casas que ficavam para trás, lembrei que Mirela estaria neste jantar. Eu fiquei apreensiva com a história que a envolvia, eu não podia deixar de pensar no destino que aguardava essa mulher e a criança.

Era impressionante a cara de pau do meu pai que, ao invés de levar a esposa, levaria a amante a um evento de famílias. Mais cara de pau era ela, que insistia em me ligar para pedir dinheiro.

Estava distraída alisando minha barriga e pensando nela, quando senti Pietro segurar minha mão.

— Ei, que cara é essa, está sentindo alguma coisa?

— Não, está tudo bem, só estava pensando na Mirela.

— Amanda, você não pode ficar se estressando com isso. Eu não posso interferir muito, e você está quase dando à luz, não tem que ficar se preocupando com ninguém.

— Eu sei, mas é difícil pra mim, Pietro. E o que meu pai vai fazer?

— Eu não sei — ele demorou um pouco para responder, e eu sabia que ele só queria me poupar. — Nós não podemos interferir na decisão do seu pai, mas se você se importa tanto, podemos ajudá-la de alguma maneira para que ela não fique na rua com a criança. Eu resolverei isso, só fique longe dela esta noite, por favor.

O carro parou, o soldado abriu a porta do lado de Pietro, ele desceu e me ajudou a descer. Todos desciam dos carros, Nina e Mia estavam lindas e muito animadas. Romeu acompanhava minha cunhada, pois eles estavam se conhecendo melhor.

Entramos no local e foi uma sucessão de cumprimentos, todos vinham parabenizar meu marido pelo herdeiro; as mulheres alisavam minha barriga e os homens enalteciam Pietro por ter feito um "macho" logo de cara. Para

mim, eram todos uns falsos puxa-sacos, tanto os homens quanto as mulheres, mas é claro que eu sorria amigavelmente para todos.

Depois dos cumprimentos, finalmente sentamos à mesa. Meu pai chegou, logo em seguida, acompanhado de Mirela. Eles não pareciam um casal, nem demonstravam nada em público, mas eu sabia.

Algumas pessoas achavam que ela era uma sobrinha órfã e que o estava acompanhando, já que minha mãe se sentia indisposta. Era tudo um absurdo e eu morria de raiva, no entanto, não era incomum homens da máfia desfilarem em eventos com suas amantes. Graças a Deus, eles sentaram longe de nós, porém mesmo de longe, Mirela não parava de me olhar.

O jantar aconteceu em uma casa alugada, para conseguir receber todas as famílias; muitos empregados foram contratados para cuidar da ornamentação, da arrumação das mesas e da comida. Como era em nosso território, a organização ficou por conta da Cosa Nostra e, como sempre, estava tudo impecável. Também havia um número grande de soldados fazendo a segurança do local, a maioria era nosso, mas todas as outras famílias também trouxeram seus próprios soldados como segurança, o lugar parecia uma fortaleza.

Eu estava distraída, conversando com a minha sogra, quando Pietro, que tinha se afastado um pouco para conversar com os homens, voltou à nossa mesa.

— Você está confortável, está sentindo alguma coisa? — Ele se sentou ao meu lado e alisou minha barriga.

Eu coloquei a mão em cima da dele e sorri feliz. Pietro era muito cuidadoso comigo e com nosso filho, eu não podia ter um marido melhor. *Eu o amo com tudo o que há em mim.*

— Nós estamos bem, amor, aproveite o seu jantar.

— Eu vou para a sala de reunião com os capos e, assim que eu voltar, nós vamos embora. Fique aqui perto da nossa família, o local é seguro e está repleto de soldados, mas não saia daqui.

— Tudo bem.

Ele piscou para mim e levantou. Eu fiquei olhando-o se afastar junto com meu sogro, Enzo, Raphael, Lorenzo, Demétrio, Romeu e meu pai, depois se encontraram com alguns outros homens e sumiram de vista.

Enquanto minha sogra estava empolgada em um papo com a Lili, olhei o restante da mesa e não vi Mia e Nina; nem Mirela estava mais lá. Respirei triste e aliviada. *Ela deve ter ido embora.*

Minha bexiga estava me matando, então levantei para ir ao banheiro.

— Vai aonde meu bem? — Melissa perguntou.

— Vou ao banheiro.

— Quer que eu vá com você?

— Não precisa, eu já volto.

Fui andando o mais rápido que pude, entrei em uma das cabines do banheiro e me aliviei. Quando saí para lavar as mãos, me assustei, pois Mirela me esperava encostada à pia.

— Amanda, você trouxe o dinheiro pra mim?

— Mirela, eu não tive como trazer, não tenho dinheiro.

— Mas é claro que você tem, seu marido é cheio da grana — ela agora falava em um tom mais agressivo.

— O dinheiro é administrado por ele, não fica em meu poder, além disso ele não guarda dinheiro em casa. Você deveria saber disso já que, aparentemente, conhece melhor sobre o dinheiro do meu marido do que eu.

— Por que você está sendo rude comigo? Eu só estou desesperada, precisando de ajuda. Você vai deixar seu pai matar o seu irmão?

— Esse bebê não é meu irmão! — cuspi aquelas palavras na cara dela sem pensar nas consequências. — Eu já sei a verdade.

— O quê? Como assim?

— Pietro descobriu que o filho que você espera não é do meu pai, mas sim do soldado que faz sua segurança. Meu pai também já sabe de tudo e, é claro, quer se vingar. Pietro também me falou que seu pai já está sendo procurado e que terá o castigo que merece por ter te vendido. Mas não se preocupe, mesmo não merecendo, Pietro me garantiu que meu pai não te matará, mas que o seu soldado não terá a mesma sorte.

— Você contou para o seu marido?! Saiba que assinou minha sentença de morte! Eu achei que você era uma boa pessoa, Amanda.

— Olha, eu sinto muito por você e pelo bebê, se pudesse, eu te ajudaria de qualquer maneira. Eu sou boa, mas eu não tinha como lidar com isso sozinha e não sei mentir e o Pietro é esperto, ele ia descobrir de qualquer

maneira. Além disso, você foi desonesta comigo, então não tem o direito de me cobrar absolutamente nada.

— Boa parte do que eu te falei era verdade, principalmente o que envolve o seu pai, mas eu acabei me apaixonando pelo Antônio e ele também se apaixonou por mim. Nós não temos culpa dos nossos sentimentos! Eu mereço morrer por causa disso? E essa criança inocente, merece morrer também? — ela gritou.

— Claro que não! Eu sou contra qualquer tipo de violência, mesmo sendo nascida e criada nesse mundo, não me acostumo com isso, mas eu não tenho opção.

— É claro que você tem! Você pode me ajudar.

— Mas eu não tenho dinheiro.

— Então me ajude a sair daqui eu vou fugir. Se seu pai já sabe da gravidez, com certeza ele já está planejando me matar.

— Ele não vai te matar, Pietro me garantiu.

— Você é muito ingênua, Amanda. Vai me ajudar ou não?

— Te ajudar como?

— Antônio está me esperando, nós vamos fugir juntos.

— Então por que você ainda precisa de mim?

— Se todos eles já sabem, eu preciso fugir o quanto antes e, com você junto, ninguém vai tentar nada. Vou mandar uma mensagem pro Antônio avisando pra ele me encontrar lá fora, onde combinamos.

— Eu não posso fazer isso, é muito perigoso, eu estou grávida.

— Eu também estou. Se você não me acompanhar até o carro, eu não terei a menor chance, Amanda — ela falou já chorando.

— Você não vai conseguir fugir, Mirela, meu pai vai achá-la mais rápido do que você pensa.

— Me deixa pelo menos tentar. Me dê ao menos essa chance, por favor! Esse bebê não é seu irmão, mas é inocente. Por favor, Amanda.

— Se eu sair daqui com você agora, vão nos parar antes mesmo de chegarmos lá fora. Minha família está toda aí, e Pietro não perde um passo meu.

— Então vamos sair por outro lugar, conheço outro caminho. Eu só preciso que você chegue comigo até o carro.

— Tudo bem, eu vou tentar, mas não sei se minha presença será o suficiente para você conseguir fugir.

— Obrigada, vamos lá.

Saímos do banheiro, seguimos por um corredor vazio e passamos por algumas pessoas que eu não conhecia. Ninguém nos parou, mas quando chegamos do lado de fora, alguns soldados que eu conhecia de vista vieram até nós.

— Senhora Esposito, o chefe sabe que a senhora está saindo?

— Eu não vou sair, só vou levá-la até o carro. Ela não está muito bem e está indo embora.

— Essa senhora veio com o seu pai. Onde ele está?

— Ele está em reunião, mas o soldado que faz a segurança dela vai levá-la para casa. Eu só vou acompanhá-la até ao carro e já volto.

— Aguarde um minuto, eu vou falar com o chefe.

Senti o corpo de Mirela retesar, e a mão que segurava a minha automaticamente começou a tremer. De repente, um carro com vidros escuros parou à nossa frente e, enquanto o soldado estava discando em seu celular, Mirela me puxou em direção ao veículo.

O soldado do meu marido segurou o meu braço, a tempo de impedi-la, mas o que aconteceu em seguida foi muito rápido: Mirela puxou uma faca, não sei de onde, e encostou na minha barriga. Imediatamente, senti meu corpo gelar.

— Afaste-se! Larga ela ou eu vou rasgar essa barriga.

— Larga essa faca e solta ela, sua piranha — o soldado gritou.

— Não vou soltar. Ela vai para o carro comigo e, se você der mais um passo, eu enfio essa faca na barriga dela. Eu vou morrer de qualquer forma, não tenho nada a temer. Mas você não vai querer ser o responsável pela morte do herdeiro do seu chefe, vai?!

O soldado nos olhava de uma maneira assustadora. Meu corpo todo tremia e eu temia pela vida do meu filho, com o rosto já banhado em lágrimas. Senti ela forçar mais a faca na minha barriga enquanto falava.

— Afaste-se! Eu vou com ela, não vou deixá-la machucar meu filho — eu gritei pro soldado.

— Senhora Esposito, eu não posso permitir que a senhora entre nesse

carro.

— Se você der mais um passo, eu rasgo a barriga dela. Eu vou morrer, mas ela vai junto comigo — Mirela ameaçou e o soldado congelou no lugar.

Olhei para os lados e os outros soldados estavam ocupados fazendo a segurança da residência, ninguém parecia ver a nossa agonia.

— Eu vou com ela.

E antes que o soldado tomasse qualquer atitude, ela me puxou para o carro, me colocou lá dentro e entrou em seguida. O carro partiu. Ainda ouvi que os soldados tentaram atirar no vidro da frente, mas o carro era blindado e logo nós nos afastamos do local. Coloquei o cinto de segurança, fechei os olhos e fiz uma prece silenciosa a Deus para que Pietro pudesse me salvar.

— Eu não queria que fosse assim, Amanda, mas eu não tinha a menor chance sem você. Eu não quero te machucar, quando nós conseguirmos uma boa distância, quando estivermos seguros, eu vou soltar você, não se preocupe.

Eu não respondi nada. Mirela continuava com a faca na minha barriga e eu estava congelada de medo, temendo pelo meu filho. O homem ao volante nos olhava pelo retrovisor, também com uma aparência sombria.

Eu apenas chorava e pedia a Deus que tudo terminasse bem.

Capítulo 36

Pietro

Depois de nos reunirmos com os homens da Calábria, todos saíram e deixaram somente meu pai, Raphael, Demétrio, Romeu, Aleksander e eu na sala. Tio Enzo e Lorenzo também saíram para ver alguma coisa e nós continuamos sem eles, pois queríamos conversar com Aleksander sobre a situação da menina.

Na verdade, meu pai estava resolvendo com ele, eu já não me entendia com meu sogro fazia tempo. Além disso, Noah estava perto de nascer e eu tinha muitas coisas para pensar, então preferia só observar, na medida do possível.

— Como você tem certeza de que esse filho não é seu, Aleksander? — meu pai perguntou.

— Eu nunca fudi essa puta sem preservativo e verificava o preservativo no final da foda e sempre estava intacto. Nunca joguei na lixeira da casa dela, sempre levava no bolso e me livrava depois. Não é fácil me dar um golpe, porque eu sei muito bem que não podemos ter filhos fora de casa e me cuido. Eu não nasci ontem, Matheo, não ia dar uma bobeira dessa, e ela também sabe que eu nunca iria acreditar que a criança era minha, por isso está tão desesperada para fugir. Eu descobri há um tempo, que ela e Antônio são amantes, mas deixei eles pensarem que estavam me enganando para agir na hora certa. Esse dia chegou, os dois morrem hoje! Eu mandei Antônio trazer Mirela para cá e já tenho tudo planejado.

— Você não vai matá-los, porque não quer ver um escândalo envolvendo o seu nome. Você abusou de uma criança, Aleksander, a garota era menor de idade quando foi vendida para você. Isso é terrível até para homens como nós! Você a manteve presa durante todos esses anos e já se vingou dela até demais, antes mesmo de ela trair você.

— O que você está me pedindo é muito difícil para mim, Matheo, com todo o respeito que tenho por você, fica difícil aceitar isso.

— Eu não estou te pedindo, estou dizendo para você deixá-la ir. Essa garota já pagou muito caro a suposta traição, a conta dela está paga. Ela tem uma criança no ventre, Aleksander. Mesmo ela se envolvendo com seu

soldado, isso não qualifica a traição, afinal ela não é sua esposa, o traidor é você. Eu não costumo perdoar pedófilos, então agradeça por você ser o pai da minha nora e por essa menina já estar com a vida planejada. Deixe que ela vá, é o máximo que posso fazer por você diante do crime que cometeu.

— Eu não concordo com você, Matheo. Eu fui traído.

— Não, você traiu a sua esposa. E não precisa concordar, só obedecer. Quando fizemos a aliança, você aceitou minhas regras.

— Tudo bem, assim será.

— Você sabe que ela está pretendendo fugir. Ela tem procurado minha nora para pedir dinheiro e fez chantagem emocional falando que o filho era seu.

— Eu sei de tudo, mas dei corda porque queria ver até onde essa putinha barata iria.

— Esse assunto está encerrado. Ela vai para bem longe e a mantenha afastada da Amanda, pois nosso neto já está pra nascer e esse tipo de estresse não é bom para sua filha.

— Ela não vai mais incomodar a Amanda. Eu vou mandá-los para bem longe daqui — ele falou insatisfeito e se virou para sair.

— Aleksander — meu pai o chamou. — Eu saberei de tudo o que você fizer, não tente fazer nada além de deixá-la ir. Se essa menina aparecer morta, você vai sofrer as consequências. Deixe que o pai da criança também viva, ela precisa da proteção dele e a criança precisa do pai, afinal é um inocente.

Aleksander assentiu e saiu da sala. Eu sei que por dentro ele estava morrendo de ódio, mas ele não ousaria contrariar as ordens do meu pai.

— Bom, esse assunto está encerrado, agora eu queria falar de outra coisa — Demétrio disse. — Parece que Mia e Romeu estão se entendendo muito bem, acho que já podemos marcar a data do noivado.

— O que você quer dizer com estão se entendendo muito bem, Demétrio? Seu filho não tem permissão para tocar em um fio de cabelo da Mia antes do casamento — meu pai falou com Demétrio.

— Eu respeito muito as restrições da sua filha e não tocaria em um fio de cabelo dela sem consentimento, Matheo — foi Romeu quem respondeu. — A Mia é preciosa pra mim, acredite, ela está a salvo comigo. O que o meu pai quis dizer é que nos conhecemos melhor nessas últimas semanas e nos

demos muito bem. Acho que já podemos dar o próximo passo nesse acordo.

— Eu vou conversar com a minha filha. Se ela tiver pronta e for realmente da vontade dela, marcamos o noivado.

— Pai, você tem certeza disso? — Raphael perguntou incomodado, tanto quanto eu me sentia. A diferença era que eu me controlava, e ele tinha mais dificuldade em ficar quieto.

— Tudo está sendo feito com o consentimento da sua irmã, Raphael, se ela está de acordo, eu não vou me opor — meu pai respondeu resignado.

— Mas eu não estou de acordo, o Romeu é muito experiente pra ela — meu irmão falou olhando feio para Romeu.

— Como que a gente faz então, meu camarada? — Ele sorriu e respondeu. — Eu quero a sua irmã e ela também me quer. As irmãs crescem, parceiro. Mia já não é mais uma garotinha.

Raphael não perdeu tempo e partiu para cima de Romeu, mas meu pai e Demétrio interferiram antes que ele o alcançasse. Eu nem saí do meu lugar, ia deixar Raphael dar um soco nele. O cara foi abusado e presunçoso como sempre, merecia.

— Que falta de respeito é essa, Romeu? Raphael só está preocupado com a irmã, assim como você ficou quando sua irmã casou. Vamos manter a calma, nossas famílias sempre foram amigas e continuarão sendo, ainda mais agora que um casamento está prestes a acontecer — Demétrio falou sério com Romeu, e ele pareceu realmente se arrepender.

— Desculpe, Raphael. Eu não quis ofender ninguém, mas vocês não precisam ficar com a guarda levantada desse jeito em relação a mim. Tenho as melhores intenções com a sua irmã, além disso sou um homem, não sou mais um moleque. Tive minha fase como qualquer um aqui, mas já passou, chegou a hora de sossegar — ele falou olhando diretamente nos olhos do meu irmão e pareceu ser sincero.

Raphael também ficou olhando diretamente para ele, analisando-o, e se acalmou um pouco.

— Se estamos entendidos, vamos parar com essa porra de ficar olhando nos olhos um do outro que isso está estranho — Romeu falou rindo.

Ele tinha que finalizar com uma piada, é claro...

O pai dele riu e até meu pai ameaçou rir também, ele conhecia Romeu

desde criança e tinha uma consideração pelo rapaz. Raphael, assim como eu, continuou sem achar graça e, antes que mais alguém dissesse qualquer coisa, meu celular tocou e eu desviei a atenção deles para atender.

— Fala.

— *Chefe, a senhora Amanda foi levada.*

— O quê?

— *A acompanhante do seu sogro a ameaçou com uma faca na barriga, colocou-a no carro e partiram. Nero já foi atrás do carro com alguns soldados, já mandei outro veículo para dar cobertura a ele, agora estou aguardando o senhor para partirmos.*

— Puta que o pariu! Estou indo! — esbravejei e desliguei o telefone, enquanto todos na sala me olhavam em alerta.

— O que foi, Pietro? — meu pai perguntou.

— Mirela fugiu e levou a Amanda — falei e não fiquei para ouvir respostas.

Saí correndo da sala e, no salão, o caos já estava formado. A notícia se espalhara, e os nossos soldados já estavam aguardando nossas ordens. Quando cheguei do lado de fora, os soldados estavam em 3 carros, eu e meu pai entramos em um e partimos.

— Melhor você ficar com a minha mãe e a Mia — falei para ele.

— Eu não vou deixar você ir sozinho. Enzo, Raphael, Lorenzo, Demétrio e Romeu vão cuidar delas. Você não está no seu juízo perfeito, é perigoso.

— Parece que eu vou enlouquecer, pai.

— Eu sei, por isso eu vim.

Não falamos mais nada por algum tempo. O carro seguia pela estrada em alta velocidade, e mais dois carros nos acompanhavam. Nero e outros soldados tinham ido na nossa frente. Peguei meu celular no bolso e rastreei o celular da Amanda, mas a localização dele ainda era do local da recepção. *Ela deve ter deixado a bolsa lá.*

— Inferno!

— O que foi? — meu pai perguntou.

— Amanda não está com o celular.

— Liga para o Nero

Disquei e meu soldado atendeu no segundo toque.

— *Fala, chefe.*

— Você localizou o carro?

— *Sim, chefe, estou na cola dele. O carro está em alta velocidade, então não estou me aproximando muito pra não causar um acidente.*

— Mantenha certa distância, mas não os perca de vista. Nós estamos te rastreando, logo te alcanço.

— *Sim, Senhor.*

Quando desliguei o telefone, estava suando frio. A sensação de impotência era sufocante, minha mulher e meu filho estavam correndo risco de morrer e eu não podia fazer muita coisa.

— Acelera esse carro, porra, precisamos alcançar o Nero.

Bônus Mattheo

Pietro normalmente era um homem contido. Criei meu filho para ser forte, não demonstrar emoções e depois que ele se tornou um homem feito, eu nunca o vi se descontrolar em qualquer situação, mas eu sempre soube que havia um limite para ele, assim como um dia houve para mim.

Um dia em que a escuridão que existia dentro de nós aumentaria a tal ponto que transbordaria. Um momento em que a dor seria tão forte que não sobraria nenhum resquício de luz. O momento que toca diretamente no nosso ponto mais fraco, naqueles que mais amamos. O meu momento tinha acontecido há muitos anos, quando tentaram tirar ele e Mia de mim e, agora, esse momento era o do Pietro.

Depois de ser iniciado e apesar da pouca idade, meu filho já tinha enfrentado muitos momentos ruins: tinha matado, sofrido e lutado, mas apesar de tudo, até agora, eu nunca tinha visto esse olhar em seu rosto. E, pelo que conheço do meu filho e baseado em tudo que eu mesmo já vivi e senti, só existia uma coisa que poderia colocá-lo de joelhos; um único motivo que poderia destruí-lo, uma única pessoa seria capaz de pará-lo e também levá-lo ao limite, que podia quebrá-lo de uma vez ou impedi-lo de quebrar. Essa pessoa era Amanda, e perder ela e o bebê certamente o mataria.

Olhei para ele e seu olhar estava estático. Pietro estava com a mão no

peito, esfregando como se sentisse dor, como se tivesse dificuldade para respirar. Eu conhecia bem essa sensação, pois o sentimento de impotência era o pior de tudo. Saber que a única pessoa que você não é capaz de viver sem está em perigo deixa qualquer homem, por mais experiente que seja, desorientado. Por isso eu vim com ele, não poderia deixar meu filho sozinho nesse momento.

— Alcançamos o Nero — Pietro gritou.

— O carro com a Amanda está mais à frente, senhor — nosso soldado que estava dirigindo nos alertou.

O veículo estava em alta velocidade, dava para ver que, a qualquer momento, poderia acontecer algo muito ruim. Pietro pegou o telefone e ligou para Nero, ordenando que ele não atirasse e que deixasse o nosso carro tomar a frente.

Então, o veículo do Nero reduziu e nos posicionamos logo atrás do carro em que Amanda estava. Nós não podíamos atirar nos pneus, pois certamente faria o carro perder a direção, por isso mantivemos apenas a perseguição.

Meu filho ligou para Aleksander e, entre gritos e xingamentos, pediu o número do telefone de Antônio, tentou ligar para ele, mas o segurança não atendeu. Nós continuamos seguindo o carro até que o que eu mais temia aconteceu: bem diante dos nossos olhos, o carro em que minha nora estava perdeu a direção e capotou, duas vezes.

Pietro quase enlouqueceu. Nós paramos imediatamente e ele desceu correndo em direção ao carro capotado, muito aflito. Eu corri atrás do meu filho, sentindo a dor dele, temendo ainda mais pela minha nora e meu neto e torcendo para que o pior não tivesse acontecido.



Pietro

Como se estivesse em um pesadelo, vi o carro capotar bem diante dos meus olhos e não pude fazer nada. Desci correndo do nosso carro e morrendo de medo do que poderia ver, mas eu precisava encontrar Amanda.

Quando cheguei perto, o carro estava de cabeça para baixo, Amanda e

Mirela estavam desacordadas. Antônio estava muito ferido, porém consciente, o corpo de Mirela estava em uma posição estranha e minha mulher estava presa pelo cinto de segurança, mas quando vi que muito sangue escorria da cabeça dela, me desesperei.

— Não, não, não! Você não pode me deixar, por favor, não. Acorda, por favor, não me deixe, meu amor.

Meu primeiro instinto foi tirar Amanda do carro, mas meu pai me impediu.

— Pietro, não toca nela, você pode piorar a situação. Eu já chamei a ambulância, eles estão a caminho.

— Eu preciso saber, pai, preciso ver se ela está viva.

— Faça isso sem tirá-la do carro e não mexa no cinto de segurança.

Com muito sacrifício, eu consegui checar o pulso da minha mulher e senti que ela tinha batimentos. Ela estava viva, ainda existia alguma chance. Se ela não estivesse usando cinto de segurança, talvez não tivesse sobrevivido ao impacto. *A ambulância precisa chegar logo!*

Poucos minutos depois, vários carros com os nossos homens chegaram ao local, entre eles estava Aleksander. Eu queria matá-lo como nunca quis nada na vida. Cego de ódio e dor, assim que ele se aproximou, peguei-o pelo colarinho e dei-lhe um soco, descontando toda a minha raiva, ele caiu no chão com o impacto e eu parti para cima dele. Quanto mais eu o socava, mais prazer eu tinha. Ele tentava me deter, mas era inútil, ele não era páreo para mim.

— Seu desgraçado, você que trouxe essa desgraça pra vida dela. Eu vou te matar, seu filho da puta.

— Está maluco, porra?! Eu não fiz nada.

— Foi você quem trouxe essa mulher para a vida da Amanda. Você é o culpado de tudo e merece morrer. Se acontecer alguma coisa à minha mulher ou ao meu filho, você vai desejar ir direto para o inferno.

Saquei minha arma e mirei na cabeça dele. Eu ia puxar o gatilho, mas antes disso o desgraçado falou:

— Você vai me matar? E o que vai dizer a Amanda depois de tudo? Eu sou o pai dela, Pietro. Ela vai sofrer, não vai te perdoar.

— Covarde — falei, ainda com o dedo no gatilho.

Ouvi as sirenes das ambulâncias chegando e foi só o que me fez parar. Deixei Aleksander no chão e olhei à minha volta meio desorientado. Meu pai estava perto do carro com Amanda e eu corri até lá para ver de perto os paramédicos cuidarem dela.

Depois do que pareceu uma eternidade, eles conseguiram tirar minha esposa do carro e a colocaram numa maca. Quando eu a olhei deitada, cheia de sangue, eu perdi o ar. Naquele instante, percebi que a situação era muito grave e foi como se uma faca tivesse entrado no meu peito.

Pela primeira vez na vida, o medo me paralisou. Eu mal tinha forças para ficar de pé, minhas pernas cederam e eu caí de joelhos no chão. Ouvi meu pai gritando ordens aos soldados, vi os paramédicos prestando os primeiros socorros e, em seguida, Amanda sendo levada para a ambulância, só saí do meu torpor quando uma médica, parada à minha frente, falou comigo:

— Senhor, reaja, nós precisamos de algumas informações. Você é o responsável por ela?

— Sim, eu sou o marido dela.

— Quanto tempo tem a gestação?

— Trinta e seis semanas.

— Ela tem alergia a algum medicamento?

— Não.

— Tudo bem, vamos para o hospital. O senhor vai na ambulância com ela?

— Claro que vou.

— Então vamos.

A médica correu para a ambulância e eu a acompanhei. Quando eu ia entrar, meu pai se aproximou.

— Pietro, eu vou seguir a ambulância, te encontro no hospital.

Balancei a cabeça e entrei no veículo. Meu pior pesadelo estava só começando. Ainda dentro da ambulância, eles colocaram alguns aparelhos na Amanda e verificaram a pressão arterial e batimentos cardíacos. Percebi que também estavam monitorando nosso filho, mas eu tinha medo até de perguntar.

Foi um longo caminho até o hospital. Chegando lá, eles entraram

correndo com ela e não me deixaram mais acompanhar. Eu só tinha uma certeza naquele momento, se algo acontecesse a Amanda e ao meu filho, eu não ia e nem queria sobreviver.

Eu nem percebi que estava chorando até sentir lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Eu não me lembrava de ter chorado em nenhuma ocasião da minha vida adulta. Eu estava de cabeça baixa, me sentindo completamente derrotado, quando senti a mão do meu pai no meu ombro. Ele sentou ao meu lado e eu sequei minhas lágrimas.

— Você não precisa ter vergonha de chorar perto do seu pai. Estamos só nós dois aqui, meu filho.

— Eu sei, mas eu estou bem.

— Eu sei que não está, mas vai ficar tudo bem, confia.

— Confiar em quem pai, em Deus? Não acho que Deus poderia ter alguma misericórdia de mim, sendo eu quem sou.

— Pietro, não fala assim. Amanda e seu filho são inocentes.

— Mas eu não, pai. Já causei tanta dor e sofrimento por aí, talvez essa seja minha hora de pagar.

— Deus não é vingativo.

— O universo é.

— Não pense o pior, filho, nós já saímos de tantas situações ruins. Pense positivo.

Eu balancei a cabeça em concordância e o telefone dele tocou no mesmo instante. Ele levantou e foi atender, voltando logo depois.

— Raphael está trazendo sua mãe, e seu tio Enzo também está vindo com as meninas, Lorenzo, Romeu e Demétrio.

Nós ficamos calados por um tempo e, pouco depois, eles chegaram. Minha mãe não parava de chorar e acabou me deixando mais nervoso; Mia estava inconsolável, abraçada a Romeu. Meu pai conversava com os outros em um canto e minha cabeça não parava um minuto, meu estômago sempre agitado... Uma eternidade depois, um médico veio nos dar notícias e, em poucos passos, eu cheguei até ele.

— E então, como minha mulher está?

— Seu filho nasceu e passa bem.

— Graças a Deus. E a Amanda?

— Sua esposa chegou aqui com traumatismo craniano leve e uma hemorragia interna. Nós fizemos uma cesariana de emergência e conseguimos conter a hemorragia. O bebê nasceu saudável, mas precisa ficar algumas horas na incubadora. Apesar de o traumatismo não ter causado nenhum coágulo, infelizmente tivemos que colocar sua esposa em coma induzido. Ela perdeu muito sangue e precisamos monitorá-la.

— O quê?! Por quanto tempo?

— Nós não sabemos, senhor. Pode ser por algumas horas ou dias... Não temos como prever.

— Não, eu não aceito isso! Vocês precisam fazer alguma coisa, caralho! Vocês precisam salvá-la.

— Estamos fazendo tudo o que é possível, senhor.

— Então façam o impossível, porra! — gritei descontrolado, a dor já me enlouquecendo. *Eu não posso perder a Amanda.*

— Calma, meu filho.

Senti minha mãe me abraçar por trás. Eu mal podia respirar, estava quase sufocando.

— Doutor, quando poderemos ver o bebê? — minha mãe perguntou.

— O pai pode vê-lo quando quiser. Ele está na incubadora, mas só por precaução. Quando ele for para o berçário, todos poderão vê-lo.

— Pietro, você vai ver o seu filho, não vai?

— Mãe, eu estou muito nervoso agora.

— Filho, ele precisa de você. Ele precisa sentir a presença do pai dele.

— Eu sei, mãe, mas eu não tenho a mínima condição. Preciso de um tempo, não quero vê-lo assim.

— Tudo bem, quando você estiver pronto.

— Quando ele for para o berçário, precisará de roupas — o médico completou.

— Eu já mandei trazer a bolsa dele, doutor — minha mãe respondeu.

— Tudo bem, quando estiver pronto para vê-lo me avise, senhor — o médico falou comigo e começou a se afastar.

— Eu quero ver a Amanda.

— Eu vou liberar a sua entrada por 15 minutos. Vou pedir a uma enfermeira para te acompanhar.

— *Okay.*

Minutos depois, uma enfermeira apareceu e me encaminhou para uma sala, onde coloquei toda a proteção necessária e depois fui ver a Amanda. A

primeira coisa que notei foi o quanto a sala estava gelada e silenciosa, o único som era o das máquinas que mantinham minha mulher viva.

Aproximei-me da cama e olhei para o seu rosto de anjo. Ela tinha uma faixa na cabeça, mas parecia muito serena, como se estivesse dormindo em paz. Segurei a mão dela e lágrimas incontroláveis começaram a rolar pelo meu rosto. Amanda era tão cheia de vida e agora estava ali, deitada na cama e lutando pela vida, era desesperador.

Abaixei ao lado dela e comecei a conversar, mesmo sabendo que ela provavelmente não poderia me ouvir.

— Meu amor, minha vida, eu estou aqui com você e por você. Nosso filho nasceu e está saudável. Mesmo inconsciente, você fez isso, você é incrível, Amanda. Nós somos pais agora. Você precisa acordar, o Noah precisa de você. Eu preciso de você, meu amor, não vou suportar te perder... Você não pode simplesmente sair assim da minha vida, depois de transformar tudo dentro de mim. Você não pode ir e me deixar com um filho pequeno, sozinho...

Precisei parar de falar por um minuto para recuperar o fôlego.

— Quando meu pai me disse que eu ia casar, eu não me neguei, mas odiei que as coisas tivessem que ser assim. Se pudesse escolher, eu não me casaria naquela época, tão cedo... Aí eu vi você pela primeira vez, lembro até hoje: você estava linda usando um vestido vermelho; ao chegar à minha casa, você não me viu, sua mãe falou algo com você e então você sorriu para ela. Naquele momento, meu mundo parou...

Fechei os olhos e rememorei aquele exato momento em que a vi sorrir pela primeira vez.

— Eu achei você tão linda, que sua beleza me paralisou... Quando conversamos no escritório do meu pai, minutos depois, e você me contou como era sua vida, eu senti uma inquietação desconhecida e uma necessidade enorme de cuidar de você e te proporcionar tudo o que não teve devido à

péssima criação do maldito do seu pai. E quando eu a toquei pela primeira vez, no dia em que nos casamos, eu soube que você seria minha para sempre, não tinha mais volta... Agora eu só preciso que você volte para mim. Por favor, Amanda, não desiste, volta pra mim. Meu amor, não me deixe.

Assustei-me quando uma enfermeira abriu a porta e falou:

— Senhor, acabou o tempo, é perigoso para ela que o senhor fique aqui.

— Tudo bem, já estou saindo.

Sequei as lágrimas que não queriam mais parar, dei um beijo nela e saí daquela sala fria com o coração despedaçado. Eu estava deixando ali um pedaço da minha alma.

Capítulo 37

Pietro

Quando voltei para a sala de espera, todos me aguardavam ansiosos e angustiados à espera de notícias, mas eu não tinha nada para dizer. Eu não tinha nem vontade e nem condições de dizer nada.

Minha família pareceu entender, pois ninguém falou uma palavra. Minha mãe me abraçou por um longo tempo, e eu me segurei para não chorar mais uma vez. *O amor transforma a gente na porra de um molenga!* Eu mal conseguia me segurar em pé depois de ter visto Amanda desacordada naquele quarto gelado, respirando através de aparelhos.

Depois, sem nada poderem fazer, quase todos foram embora, ficaram apenas meu pai e minha mãe. Eu estava desnortado, não sabia o que fazer.

— Pietro, se você quiser ir ver seu filho, eu vou com você — meu pai falou, chegando ao meu lado e apertando meu ombro para me transmitir confiança.

Eu apenas assenti, então ele chamou o médico e, mais uma vez, colocamos as roupas hospitalares e fomos. Quando entrei na UTI neonatal, só tinha um único bebê lá, o meu filho. Aproximei-me devagar e, quando olhei para ele, senti mais uma vez uma emoção surreal tomar conta de mim, era uma sensação nova, inexplicável. Se a mãe dele estivesse bem, sem dúvida aquele seria o dia mais feliz da minha vida.

— Meu Deus, ele é tão minúsculo! Como vou conseguir segurá-lo?

— Você não vai machucá-lo, filho, fica tranquilo.

— Como você pode saber? Ele parece tão frágil.

— Porque eu nunca machuquei você ou seus irmãos.

— Como nós vamos conseguir sem ela, pai? Eu não vou conseguir!

— É temporário, Pietro. Logo ela vai estar com vocês.

Eu queria muito acreditar nas palavras do meu pai, mas às vezes o medo e os pensamentos ruins venciam.



Eu passei aquela noite no hospital, Noah ficou na UTI até de manhã e Amanda permanecia sem nenhuma alteração no quadro clínico. Esperar nunca foi tão difícil, mas eu não tinha outra opção.

Pela manhã, levaram meu filho para um quarto onde ele ficaria em observação. Lá, eu poderia ficar com ele. Eu olhava para o meu filho e só conseguia pensar em como a mãe dele estaria feliz se estivesse aqui com a gente. Era um vazio aterrador que havia tomado conta do meu peito.

No dia seguinte, Noah teve alta e a pediatra me informou que seria bom que ele fosse para casa, prescreveu um leite para eu dar e, me instruiu sobre tudo o que eu precisava saber. Ainda assim, eu me sentia completamente perdido.

A verdade é que eu não queria sair daquele hospital sem a Amanda. Já estávamos lá há dois dias e eu sequer tinha dormido, mas nem o sono e o cansaço eram capazes de amenizar o vazio que eu sentia.

Depois de ver Amanda, já era noite quando saí do hospital com o Noah. Meus pais estavam comigo e fomos direto para casa. Quando chegamos ao complexo, minha mãe insistiu que eu fosse para a casa dela com Noah, mas eu não quis, pois na nossa casa estavam todas as coisas dele e eu queria que meu filho já fosse se acostumando. Eu devia prever que minha mãe dissesse que dormiria na minha casa, e ela o fez. Confesso que fiquei aliviado, porque eu não tinha experiência nenhuma com um bebê, me sentia completamente sem chão, pisando em ovos.

Minha mãe foi para casa dela tomar banho e pegar algumas coisas, e eu entrei em casa com Noah. Ele estava dormindo, na verdade, passou o dia todo praticamente dormindo. O quarto dele já estava montado, tudo organizado para a sua chegada. Além do berço que tinha no quarto, eu tinha montado um berço menor, que Amanda tinha escolhido, e que se encaixaria na nossa cama. Ela já tinha planejado que ele dormiria no nosso quarto no início e ficou eufórica quando viu o berço montado. Minha mulher estava contando os minutos para ver o nosso filho ali e nunca parava de sorrir quando falava sobre isso. *Eu fecho os olhos e posso vê-la sorrindo para mim naquele dia.*

Coloquei Noah no berço e fiquei observando-o. Nosso filho era perfeito e, no momento, o único responsável por eu não sucumbir à minha

desgraça.

Coloquei a babá eletrônica perto dele e sentei na cama. Eu me sentia fraco, desmotivado e sem chão, não conseguia raciocinar direito. *Estou destruído.*

Antes que Noah acordasse, levantei e fui tomar banho. A casa fazia um silêncio perturbador quando saí do banheiro. Meu filho ainda dormia tranquilamente, então deitei na cama ao seu lado e fiquei admirando-o.

— Oi, meu filho — minha mãe voltou, depois de um tempo. — Daqui a pouco ele vai acordar querendo mamar, já deixei a mamadeira pronta.

— Depois você precisa me ensinar a fazer.

— Eu vou estar sempre por perto enquanto a Amanda não voltar, e nós também podemos contratar uma babá.

— A Amanda não queria uma babá.

— Seria só até ela voltar, filho. É claro que eu posso cuidar dele sempre, de qualquer maneira.

— Por enquanto eu mesmo vou cuidar dele, mãe, sem babá. A sua ajuda é bem-vinda, claro, mas a Amanda não queria uma babá, então nada de babá até que ela volte e resolva o que fazer.

— Tudo bem, eu vou sempre estar aqui com você.

— Obrigada, mãe.

— Eu trouxe o seu jantar, está lá na cozinha. Quer que eu traga pra você aqui?

— Não, por enquanto estou sem fome, depois eu como.

— Pietro, eu sei que é difícil, mas o seu filho precisa que você esteja forte, então você precisa se alimentar.

— Fica tranquila, depois eu desço pra comer. Não precisa se preocupar comigo, porque por dentro eu me sinto destruído, mas a minha carcaça é forte.

— Não fala assim, filho, ela vai voltar.

— Eu sei, está tudo bem. Eu vou tentar descansar um pouco.

— Certo. Eu vou dormir no quarto de hóspedes, quando ele acordar para mamar você me chama.

— Tá bom.

Minha mãe sorriu para mim, deu um beijo carinhoso no meu rosto,

depois cheirou o Noah e saiu do quarto. Nesse momento eu fechei os olhos, completamente exausto depois de tudo. Não percebi que cochilei, acordei em alerta, minutos depois, quando escutei o chorinho do meu filho. Sentei rápido na cama e olhei para ele, que estava completamente acordado, com seus olhos azuis bem abertos. Os olhos do meu filho eram iguaizinhos aos meus e aos da mãe dele, e embora ainda não desse para saber com quem ele se parecia mais, eu gostava de imaginar que ele seria parecido com ela.

Enquanto eu o olhava, sentado na cama ao lado do berço, Noah resmungou mais alto e eu me aproximei dele.

— Ei, garotão, o que você quer? Papai está aqui, não precisa chorar.

Ele ficou me olhando atentamente e não chorou novamente.

— Você quer sua mamadeira?

Peguei meu filho no colo com cuidado e, mesmo com medo de fazer aquilo sozinho, fiz exatamente igual ao que a enfermeira havia me ensinado: deitei Noah no meu colo, coloquei a mamadeira na boquinha dele, e ele pegou rapidamente e mamou todo o conteúdo; depois eu o levantei com cuidado e dei tapinhas em suas costas até ele arrotar.

Pouco tempo depois que ele arrotou, eu o coloquei de volta no berço, mas meu filho começou a resmungar. Peguei-o novamente no colo, mas ele não parou, dessa vez começou a chorar mais alto. Fiquei em pé com ele no colo, balançando meio sem jeito, mas ele não parava de chorar, e eu já estava ficando nervoso.

— O que você quer? Você já mamou, não entendo porque está chorando.

E como se ele soubesse o quanto era incompreendido, chorou ainda mais forte. Instantes depois, minha mãe entrou no quarto assustada.

— Pietro, o que foi? Por que você não me chamou?

— Estava tudo bem. Ele mamou, arrotou, ficou aparentemente satisfeito, aí quando o coloquei no berço, ele começou a chorar novamente.

— Já olhou se ele sujou a fralda?

— Não, eu não pensei nisso.

— Me dá ele aqui.

Minha mãe pegou o Noah de mim e levou-o para o quarto dele, colocou-o no trocador e verificou a fralda.

— É isso, a fralda está suja, tadinho. Vovó vai trocar você, bebê — ela falou já tirando a fralda suja. — Fica calminho, meu amor.

E como em um passe de mágica, ele parou de chorar assim que minha mãe trocou a fralda. Eu olhei tudo atentamente para aprender e, quando ela terminou, ninou-o por um tempo e logo ele estava dormindo novamente.

A primeira noite foi difícil, ele acordou bastante para mamar e também precisou trocar a fralda. *Eu não sei o que seria de mim sem a minha mãe.* No dia seguinte, deixei Noah com a avó e fui no hospital ver Amanda. Ela continuava na mesma, então passei um tempo com ela, conversei com os médicos, depois

passei na empresa para falar com o meu pai e, mais tarde, voltei para cuidar do meu filho.

Assim, nessa mesma rotina, nós sobrevivemos à primeira semana e, por incrível que pareça, Noah já parecia ter crescido um pouquinho e também havia engordado. Eu já tinha pegado o jeito com ele, sabia trocar a fralda e fazer a mamadeira; ele já reconhecia a minha voz e se acalmava instantaneamente quando me via ou ouvia. Minha mãe ainda dormia na minha casa todas as noites, eu ia ao hospital e à empresa rotineiramente durante o dia, e ela cuidava do neto durante esse tempo.

Hoje, antes de sair de casa, eu disse à minha mãe que ela poderia voltar a dormir na casa dela, que eu dormiria com meu filho sozinho. Eu estava inseguro, sim, mas minha mãe tinha a vida dela, e eu já estava com mais prática com ele, conseguiria dar conta.

No trabalho, meu pai me dizia para tirar férias, porém eu sentia que se parasse agora iria enlouquecer. Meu filho ocupava muito a minha mente, de uma forma boa, me dava motivos e força para continuar, mas o trabalho me permitia extravasar a minha ira e a raiva que eu ainda sentia de tudo.

O plano era que, quando Noah nascesse, meu pai me passaria a cadeira de *Don*, pois apesar de ele ser jovem ainda e não querer se aposentar, comandar tudo aquilo tomava muito o tempo dele, e minha mãe vivia pedindo para que ele se afastasse um pouco, para eles terem mais tempo juntos.

Meu pai ia permanecer nos negócios, mas era eu quem estaria no comando, assim ele teria mais tempo para ela, já que desde que eles se casaram meu pai assumiu essa responsabilidade de *Don*. Ele dizia que eu

estava pronto e que a única coisa que me faltava era ser pai, pois assim eu seria mais racional e cauteloso. Com a chegada de Noah, não faltaria mais nada, mas a porra toda que aconteceu com a minha mulher tinha adiado esses planos. *Agora eu não estou com a cabeça boa para isso.*

No dia do jantar em que aconteceu o acidente de Amanda, meu pai comunicou a todos a decisão de passar a cadeira para mim e ninguém ousou questionar. A última cartada dele como *Don* foi a aliança com a Calábria, que tornou a Cosa Nostra a máfia mais rica e poderosa do mundo. Ele fechou com chave de ouro, porque essa foi uma cartada de mestre, mas agora ele precisaria continuar no comando até eu ter condições de assumir tudo.



Saí da empresa e fui direto para o hospital visitar Amanda novamente, quando cheguei lá o médico tinha acabado de checá-la.

— Como ela está? — perguntei.

— Estável. A boa notícia é que os resultados dos últimos exames mostram que não há mais nenhuma hemorragia, tecnicamente o corpo dela está se recuperando muito bem, mas nós retiramos todos os sedativos e ela continuou em coma. Não há mais nada que a impeça de acordar, agora só depende dela, mas infelizmente ela não demonstrou nenhuma reação. Isso pode durar horas ou dias, não tem como a medicina prever, mas quero que o senhor saiba que estamos fazendo o possível e o impossível para que ela se restabeleça totalmente e acorde o quanto antes. Minha dedicação está voltada totalmente para ela, senhor Esposito, e continuarei fazendo tudo o que for possível.

— Eu sei. Se eu deixei a minha mulher sob os seus cuidados, é porque eu acredito no seu trabalho, não é à toa que você é médico da minha família há tantos anos. Continue o seu trabalho, a Amanda vai acordar. Eu vou vê-la agora.

— Converse com ela e fale sobre o bebê, muitos estudos científicos comprovam que pessoas em coma são capazes de ouvir.

Assenti e fui trocar de roupa para vê-la no CTI.



Acabei chegando em casa um pouco mais tarde do que o normal. Minha mãe já tinha dado banho e a mamadeira ao Noah, e ele estava dormindo, então ela esperou que eu tomasse banho e foi para casa. Assim que ela virou as costas, me senti inseguro, mas eu precisava aprender a lidar sozinho com o meu filho. Aproveitei que ele estava dormindo e fui jantar. Coloquei o carrinho dele comigo na cozinha e o silêncio que a casa fazia era de enlouquecer, de tal forma que eu perdi a fome, então pus meu prato na pia e sentei de frente para o carrinho de Noah. *Enquanto ele dorme, pacificamente, eu sinto que a qualquer momento posso explodir.*

A falta que eu sentia de Amanda me sufocava. Mesmo eu, que já tinha passado por tanta merda, que não tinha medo de nenhuma dor e quase nada me assustava, ao pensar em perder a minha mulher, eu ficava apavorado e morrendo de dor, como se a qualquer momento eu pudesse enlouquecer.

Nunca me importei com o fato de ter que me casar, pois para mim era só mais uma obrigação, o que eu não imaginava era que a partir daquele momento existiria outra pessoa no mundo que, para mim, seria mais importante do que a minha própria vida. O amor realmente é uma escravidão, como muitos diziam, pois te deixa fraco, doente e vulnerável.

Eu me sinto nervoso o tempo todo e também ando distraído, o que pode ser fatal para um cara na minha posição. Eu vivi em função da minha própria vida durante 27 anos e agora, depois de homem feito, tornei-me a porra de um fracote. *Sem Amanda fica difícil até para respirar...*

Como se sentisse a minha inquietação, Noah acordou chorando e me despertou de meus pensamentos, então eu o peguei no colo e o abracei, pois naquele momento nós só tínhamos um ao outro.

Andei com ele pela casa, com o intuito de nos acalmarmos, depois sentei na poltrona do meu quarto e o coloquei deitado no meu peito, onde ele dormiu novamente. No entanto, eu não fui capaz de fechar os olhos durante um bom tempo, porque um turbilhão de pensamentos não me abandonavam um segundo sequer.

Aos poucos, o cansaço foi me vencendo. Eu deitei na cama, coloquei Noah comigo e acabei cochilando, acordei apenas de madrugada com ele chorando. Dei a mamadeira dele, troquei a fralda e, logo em seguida, meu filho voltou a dormir, isso aconteceu por mais duas vezes. Por último, ele

continuou resmungando e eu não sabia o que mais ele queria ou o que eu poderia fazer, então coloquei a mão encostada no seu corpo. Noah ficou quietinho ao sentir o meu contato, segurou meu braço, como se o abraçasse, em seguida dormiu novamente, e eu acabei dormindo também.



Acordei na manhã seguinte com meu celular tocando, já devia ser tarde. Peguei o telefone e atendi antes que o barulho acordasse o Noah.

— Alô — falei baixinho.

— *Pietro, sou eu, Arlinda. Estou ligando para saber notícias da minha filha e do meu neto. Eu queria ir até aí, mas o Aleksander acha que você não gostaria de me receber nesse momento.*

— A Amanda continua estável e o Noah está bem. Ele está comigo em casa, estou cuidando dele. E, Arlinda, eu nunca proibiria você de ver sua filha e seu neto, eu só não quero ter que olhar para o seu marido. Desde que eu não me encontre com ele, vai ficar tudo bem, você será bem-vinda.

— *Obrigada, Pietro. Vou pedir ao Aleksander que me leve. Eu sei como as coisas aconteceram e, acredite em mim, eu também não iria querer olhar para ele se eu tivesse opção.*

— Eu estou fazendo isso para, quando a Amanda acordar, não receber a notícia de que não tem mais pai. Eu sinto muito que o seu marido não seja capaz de honrar a esposa e a filha, porque se ele não fosse esse verme, a Amanda não estaria agora em uma cama de hospital lutando pela vida. O único motivo que me impede de matá-lo é saber que, apesar de tudo, minha mulher sofreria com isso, sendo assim eu não quero ter que olhar pra ele e também quero ele longe da Amanda e do meu filho.

— *Você está certo. Eu vou resolver as coisas aqui e te informo se realmente poderei ir.*

— Tudo bem, Arlinda.

— *Obrigada, Pietro. Até logo.*

Assim que desliguei o telefone, Noah abriu os olhos, mas não chorou, ficou quietinho me olhando. Pouco tempo depois, a boquinha começou a tremer, anunciando o berreiro que estava por vir, e eu me levantei para pegá-

lo no colo.

Lá vamos nós, o dia só estava começando e eu já estava exausto.

Capítulo 38

Pietro

"Quando não estás aqui
Sinto falta de mim mesmo
E sinto falta do meu corpo junto ao teu...

Quando não estás aqui
Tenho medo de mim mesmo
E sinto falta do teu corpo junto ao meu...

Sete cidades (Legião Urbana)

Mais três dias haviam se passado, mas as coisas continuavam iguais: Amanda não acordara, mas permanecia estável; Noah e eu estávamos cada dia mais acostumados um com o outro, ele se acalmava só com a minha presença, e eu já conhecia cada choro do meu filho. Cuidar dele ficou fácil, no entanto, o buraco no meu peito, causado pela ausência da mãe dele em nossa vida, ficava cada vez maior.

Meu filho estava crescendo longe da mãe, e isso doía na minha alma, pois eu sabia que ele sentia falta dela, assim como eu. *É uma falta absurda.* Eu dormia pouco e tinha muitos pesadelos, me sentia sufocado todo o tempo e tudo doía, meu peito, meu corpo, minha cabeça. Respirar doía. Nunca pensei que seria tão difícil, me sentia irracional, ameaçado, angustiado e nervoso o tempo todo; não conseguia segurar meu temperamento, estava sempre irritado.

Discutia com o Raphael e Lorenzo com frequência, às vezes, até com o meu pai e tio Enzo, mas eles pareciam me entender melhor, já que passaram por experiências semelhantes, evitavam me irritar.

Eu estava sempre com muito ódio do mundo, da vida, da minha situação... Sentia ódio de tudo, e a raiva crescia em mim dia após dia. A

ausência da Amanda está fazendo um estrago e eu não sei como mudar isso, porque estou perdido sem ela.

Eu estava vivendo um inferno e o que me mantinha vivo e, de certa forma, ainda não me deixava enlouquecer era o meu filho. Ele é meu pequeno pedaço do paraíso aqui na terra; um pedaço de mim, mas principalmente um pedaço dela.

Sentir o calor do corpinho dele e o seu cheiro me acalmava de tal maneira que, apenas nesses momentos, eu conseguia sentir algo diferente de ódio e angústia. O amor que eu sentia por Noah era o que me controlava, pois sem ele eu já teria matado meio mundo e, provavelmente, teria até morrido.

Olhei para o meu filho mais uma vez, e ele estava acordado me olhando. Dei banho e mamadeira para ele, e estava só esperando minha mãe chegar para sair de casa. Ainda estava cedo, mas eu não conseguia ficar na cama por muito tempo e, de qualquer maneira, ele também acordava cedo.

Eu daria tudo para que Amanda estivesse aqui conosco. Eu morreria, se fosse preciso, para que ela acordasse e voltasse para casa, para mim e para o nosso filho.

Ainda estava olhando para Noah quando senti mãos me abraçando por trás e deitando a cabeça nas minhas costas. Eu sabia que era a minha mãe, mas senti uma físgada no peito ao me lembrar que Amanda sempre fazia isso, então me virei de frente e retribuí seu abraço. Ela era bem mais baixa do que eu, sua cabeça batia na altura do meu peito e ela a descansou ali mesmo. Dei um beijo na sua cabeça e, quando ela levantou o rosto, estava chorando.

— O que foi, mãe, porque você está chorando?

— Eu não aguento mais, Pietro. Eu tento ser forte por você, mas é muito difícil pra uma mãe ver seu filho sofrendo assim. Dói na minha alma te ver assim, meu *bambino* — ela respondeu entre soluços. — Você emagreceu, está abatido, e é doloroso saber que você está sofrendo desse jeito, meu filho, e eu não posso fazer nada pra te ajudar.

— Ei, para com isso, mãe. Você já faz tanto por mim. Você cuida do Noah pra mim e me ajuda todos os dias, eu não sei o que seria de mim sem você.

— Eu queria ter o poder de tirar a sua dor.

— Ninguém tem, mãe. Essa dor só vai passar quando a Amanda

voltar. Eu não sabia que isso existia, nunca pensei que fosse assim, mas eu sinto que estou morrendo por dentro sem ela. Eu já te disse uma vez, não se preocupe comigo porque minha carcaça é forte e eu vou sobreviver, só preciso que você continue ficando com o Noah para eu trabalhar e extravasar um pouco da raiva que eu sinto o tempo todo.

— Alimentar raiva não é bom, Pietro.

— Eu já me acostumei com ela. É muito mais fácil lidar com a raiva do que com o amor e a saudade.

— Mas não deveria.

— Mãe, ele já tomou banho e já mamou, eu vou indo — falei para encerrar aquele assunto que me fazia mal. — Tenho que ir mais cedo hoje, pois vou sair para resolver uns assuntos com tio Enzo. Até mais tarde.

— Não gosto quando você sai com o seu tio. Tome cuidado, meu amor, não esqueça que você tem uma mãe e um filho em casa te esperando que não vivem sem você.

— Tudo bem, mais tarde estou em casa.

Dei um abraço na minha mãe, um beijo no meu filho e saí de casa para trabalhar.



Bônus Mattheo

O dia hoje começou agitado. Todos nós andávamos muito tensos desde o acidente da Amanda, além disso Pietro não era mais o mesmo e isso me deixava ainda mais tenso. Eu estava constantemente prestando atenção em suas ações, pois sabia o peso que ele estava carregando e o quanto isso mudava um homem. Se tinha uma coisa que aprendi e também ensinei aos meus filhos era que uma decisão tomada de maneira precipitada podia nos trazer um arrependimento para o resto da vida. Situações impensadas podiam gerar muitos problemas.

Peguei meu celular para ligar para o Enzo; ele e Pietro tinham ido interrogar alguns homens que havíamos capturado. Nossa carga tinha sido desviada e nós precisávamos saber quem estava por trás disso. Conseguimos

prender alguns dos envolvidos e agora teríamos que fazê-los abrirem o bico.

Enzo adorava essa parte e Pietro também, então eu os deixei que resolvessem, mas toda a manhã já tinha se passado e eles ainda não haviam retornado. Essa demora era estranha, porque ninguém era melhor do que Enzo e Pietro para conseguir respostas, nem mesmo eu.

Antes que eu ligasse para o Enzo, ele entrou pela porta da minha sala com uma expressão irritada no rosto. Poucas vezes alguma coisa tirava a paz do meu irmão, então automaticamente já me preocupei.

— Enzo, o que aconteceu? Cadê o Pietro?

— Não sei, Matheo, mas ele deve ter ido embora.

— Vocês conseguiram descobrir quem são os mandantes?

— Não, irmão, nós não conseguimos saber de absolutamente nada.

— Como assim?

— Morto não fala — ele respondeu ainda mais irritado.

— Dá pra você me explicar direito essa porra? Fala de uma vez que porra aconteceu, sem rodeios, caralho.

— Aconteceu que o Pietro matou todos eles. Todos, antes que eu pudesse descobrir qualquer coisa, não sobrou ninguém pra contar a história.

— O quê? E ninguém tentou impedi-lo?

— Impedir? Ninguém era louco, irmão. Eles deram um passo para trás, porque seu filho estava enlouquecido, Matheo. A dor está cegando ele, o garoto está insano. Nem mesmo eu tive coragem de interferir. Pietro tem uma agilidade e uma mira admiráveis, você sabe disse, e foi tudo muito rápido, ninguém era louco de tentar pará-lo.

— Mas por que ele fez isso?

— O Pietro não está bem, cara, você precisa afastá-lo por um tempo, porque a raiva dele só cresce e ele não está conseguindo pensar racionalmente. As coisas não estavam fáceis, os caras eram duros na queda e não iriam falar facilmente, mas você sabe que eu tenho paciência e, mais cedo ou mais tarde, eu iria descobrir tudo. De repente, um infeliz tocou no assunto do acidente da Amanda, e o Pietro simplesmente surtou e matou todos eles em questão de segundos. Eu não tive tempo de agir, ninguém teve reação.

— E onde ele está agora?

— Eu não sei. Depois de tudo, eu fui questioná-lo sobre o que ele fez e ele simplesmente me deu as costas, entrou no carro dele e foi embora.

— Eu vou ligar pra ele agora mesmo. Preciso saber onde ele está e ir atrás dele, antes que meu filho faça alguma besteira ainda maior. Porra, a gente não tem um dia de paz!



Pietro

Eu estava sufocando, não conseguia respirar. Senti como se tivesse morrendo, provavelmente, eu estava tendo um ataque de pânico. Quando ouvi aquele verme mencionar o acidente da Amanda, eu fiquei cego de ódio e não pensei duas vezes antes de agir e colocar toda a minha raiva para fora ali mesmo. Matei cada um deles!

Eu sabia que era importante que aqueles bastardos ficassem vivos até falarem, pois precisávamos de respostas, mas eu não pude me conter, descontei toda minha raiva neles. Meu tio questionou minha atitude, e eu tinha consciência de que não deveria ter agido por impulso, porém eu não estava com a menor condição de ficar ali e me explicar, então saí de lá e comecei a dirigir alucinadamente. Eu não pensei direito, nem sabia para onde estava indo, até que parei em frente ao hospital. Eu precisava ver a Amanda, precisava olhar para ela.

Desci do carro e entrei no hospital, indo direto ao banheiro lavar minhas mãos que ainda estavam sujas de pólvora. Quando saí de lá, peguei meu crachá na recepção, vesti as roupas do hospital e segui para o quarto dela.

Fui em direção à cama assim que entrei no quarto e olhei para a minha mulher que continuava serena, como se estivesse dormindo. *Por que ela não acorda? Estou morrendo um pouco a cada dia sem ela.*

Coloquei a mão no rosto dela e fiz um carinho, sem que eu pudesse conter, as lágrimas escorreram pelo meu rosto novamente. Porra, eu odiava me sentir fraco, mas eu realmente não tinha mais forças, eu simplesmente não tinha mais...

Abaixei o rosto e falei baixinho perto do ouvido dela:

— Amor, você precisa voltar pra mim. Eu não consigo mais sem você, Amanda, eu não consigo... Eu e nosso filho sentimos sua falta. Eu não consigo mais trabalhar direito, não sei o que estou fazendo da minha vida... Eu sabia que não seria fácil, mas não sabia que seria tão difícil.

Ela não se mexeu, não esboçou nenhuma reação, então sem que eu pudesse mais controlar, uma barreira se rompeu dentro de mim e eu só consegui chorar como a porra de um bebê. Meu peito estava prestes a explodir.

Senti meu telefone vibrar no bolso, era o meu pai me ligando. Não atendi, eu não queria falar com ninguém e também não queria que ele soubesse do meu estado. Ao invés disso, continuei falando com minha mulher.

— Amor, me ouça, você precisa reagir. Eu preciso ouvir sua voz, sentir seu cheiro, te abraçar, eu não suporto mais isso. Se não fosse pelo Noah, eu já teria sucumbido, volta pra mim, *baby* — supliquei chorando, mais do que achei que fosse capaz.

As lágrimas não paravam de cair e, quanto mais eu olhava para a Amanda, inerte na cama, mais doía. Resolvi ir para casa, pois precisava ver o meu filho. Eu estava morrendo de dor e ele era o meu fôlego de vida nesses dias difíceis.

Saí do hospital arrasado e fui para casa dirigindo mais devagar, porque ao mesmo tempo que eu queria estar logo com meu filho, as lágrimas me impediam de enxergar com clareza a estrada à minha frente. Quando entrei em casa, vi minha mãe na cozinha e meu pai segurando o Noah na sala. Ele sorria, falando alguma coisa com o neto, mas assim que me viu seu rosto ficou sério. Fui andando até eles, peguei meu filho no colo, abracei aquele pequeno corpinho e respirei seu cheirinho de bebê, pois só ele me acalmava.

Fiquei abraçado com meu filho de olhos fechados durante alguns minutos, até que ele começou a resmungar. Mudei-o de posição e me sentei com ele no sofá. Eu me sentia exausto e não era um cansaço físico. Eu estava totalmente perdido sem a minha mulher.

— Pietro, precisamos conversar.

— Eu vou tomar banho primeiro, depois falamos, pai.

— Tudo bem, eu espero.

Entreguei Noah novamente para ele e subi. Quando entrei no meu quarto e olhei ao redor, estava tudo no mesmo lugar que ela tinha deixado, e aquela imagem aumentava a sensação de vazio. Antes, mesmo sendo só nós dois, ela preenchia a casa, mas agora eu me sentia completamente sozinho.

Tomei um banho demorado e, quando descí, minha mãe estava arrumando a mesa para o jantar, porém eu não sentia a mínima fome.

— Filho, eu e seu pai vamos jantar com você hoje — minha mãe falou, fingindo estar animada.

Eu não queria deixá-la triste, então assenti e fui me sentar à mesa com eles; Noah estava quietinho no carrinho.

Nós nos servimos e começamos a comer. Eu não sentia vontade de me alimentar e nem de falar, ainda assim fiz um esforço, mas permaneci quieto. Instantes depois, minha mãe tentou puxar assunto.

— Filho, estava falando com o seu pai sobre como o Noah já mudou muito. Estávamos vendo as fotos de quando ele nasceu, ele já cresceu bastante, você não acha?

— Acho sim, mãe. As roupinhas dele já estão mais justas, ele está mais gordinho. — Tentei, em vão, demonstrar o mesmo entusiasmo com o assunto.

— Eu aumentei a quantidade de leite que ele toma, porque a anterior já não estava mais sustentando. Deixei uma mamadeira pronta.

— Tá bom, mãe, obrigado.

Continuamos falando sobre Noah até que terminamos de comer, minha mãe levantou e começou a tirar a mesa.

— Pietro, podemos conversar agora?

— Podemos, pai — falei e me levantei.

Eu já sabia exatamente sobre o que ele queria conversar, e eu não ia fugir das minhas responsabilidades. Toda ação tem uma reação, e eu tinha consciência das consequências do que eu fiz hoje.

Andamos para a área externa da casa e nos sentamos, olhando-nos por um tempo em silêncio, até que o meu pai começou a falar:

— O homem da máfia, quando vai se casar, vê a mulher como um novo projeto de vida, que pode ou não dar certo, a gente não dá tanta

importância no início. Ao contrário das mulheres, que dão uma conotação mais sentimental, pois elas estão começando uma vida nova, meio perdidas, um pouco assustadas e se agarram a nós. No entanto, meu filho, elas vão se tornando cada vez mais seguras de si com o passar do tempo, vão tomando conta de tudo e ganhando cada dia mais espaço na nossa vida. Quando a gente percebe, elas preencheram tudo dentro de nós e, por mais que nem sempre a gente queira admitir, quem passa a ser o dependente delas, somos nós. É aí que nos assustamos, porque é difícil aceitar que existe uma pessoa no mundo sem a qual não conseguimos viver. A gente não admite e se sente fraco, mas com o tempo a gente desiste de lutar contra isso. Eu entendo essa raiva que está dentro de você, mas descarregar, literalmente, a sua metralhadora emocional em qualquer um que cruza o seu caminho não é a melhor escolha. Se você não controlar seus atos, Pietro, eles controlarão você.

Nesse momento, eu já não conseguia mais olhar para o meu pai, porque sabia que ele tinha razão. Apenas mantive a minha cabeça baixa e continuei ouvindo.

— O que você fez hoje prejudicou a nossa família, e eu sei que você não estava pensando direito, nem fez de propósito, mas atitudes impensadas podem trazer consequências graves.

— Você está certo, pai. Eu não sou assim, mas não pude me controlar hoje, isso não vai mais acontecer.

— Seus nervos estão à flor da pele e isso é muito perigoso, inclusive para você mesmo. Eu vou te afastar por um tempo.

— O quê? Você não pode fazer isso, pai! — falei nervoso.

— Como seu *Don*, eu posso e devo, mas estou fazendo isso como seu pai em primeiro lugar. Eu não queria fazer isso, filho, mas você precisa de um tempo para colocar a cabeça no lugar. A Amanda vai voltar pra casa, você tem que ter paciência, ela vai acordar no tempo dela. Eu sei que não é fácil esperar, mas neste momento você não tem outra opção.

— Você vai me matar assim.

— Pelo contrário, Pietro, você é quem vai se matar se continuar desse jeito. Você não está lúcido, filho, não está com a cabeça no lugar.

— Pai, você não entende... Exceto o Noah, o trabalho é a única coisa que mantém a minha sanidade, eu vou enlouquecer dentro dessa casa.

— Sinto muito, mas nesse momento eu não posso confiar em você.

— Você só pode estar de brincadeira comigo.

— Não estou, Pietro. Você matou dez homens hoje. Dez homens que tinham as respostas que nós precisávamos para descobrir sobre o incêndio e o acidente. Você acabou com as nossas chances num piscar de olhos.

— Eu não pude me vingar do Antônio e da Mirela, que morreram naquele acidente, e nem pude acertar ainda as minhas contas com o Aleksander. Então, quando eles falaram sobre a Amanda, eu não consegui me controlar.

— Exatamente, você está descontrolado e isso pode trazer consequências desastrosas. Eu já decidi.

— Essa é a sua última palavra?

— Sinto muito, mas no momento é a melhor decisão.

— Você está errado...

Antes que eu pudesse terminar minha frase, minha mãe se aproximou com Noah no colo.

— Acho que alguém está querendo o papai, já fiz de tudo e ele continua resmungando — minha mãe falou rindo e me entregando o meu filho.

— Vem cá com o papai, vem. O que você quer? Está resmungando por que, hein, cara?!

Na mesma hora, ele parou de resmungar e ficou me olhando atentamente. Imediatamente, a raiva que eu sentia foi esquecida e eu me senti a porra de um herói invencível. Noah, aquele ser tão pequeno, era minha pilha, era mágico.

Eu ainda estava brincando com meu filho quando meu telefone tocou, quando eu olhei na tela, gelei, era do hospital.

Capítulo 39

Pietro

Fiquei estático olhando meu telefone. A ansiedade e o medo do que ouviria gelaram meu corpo.

— Atende, Pietro — meu pai me incentivou e eu assenti.

— Alô.

— Senhor Pietro Esposito, estou ligando do hospital para confirmar a consulta de revisão do seu filho, Noah Esposito, para amanhã às 8h... Senhor, está me ouvindo? Alô...

— *Okay*, estaremos aí amanhã.

— Certo, boa noite.

Encerrei a ligação e só então senti o ar voltar aos meus pulmões. Uma mistura de decepção e alívio me invadiram: decepção por não ter ouvido que Amanda tinha acordado, mas alívio por não ter recebido uma notícia ruim.

— Pietro, fala alguma coisa. O que foi? — minha mãe perguntou angustiada.

— Era só pra confirmar a consulta de revisão do Noah, amanhã — falei desanimado.

— Graças a Deus! Melhor isso do que uma notícia ruim.

— É, também penso assim.

— Você quer que eu vá amanhã com você na consulta? — minha mãe perguntou.

— Não precisa, eu e Noah já sabemos nos virar sozinhos. Amanhã, aproveitarei e o levarei para ver a mãe. Mãe, pai, boa noite! Estou cansado, vou entrar com meu filho. Amanhã nos falamos.

Naquela noite, eu tive insônia e fiquei na sala assistindo televisão com Noah deitado no meu peito. Acabei cochilando e acordei no meio da madrugada, depois de um pesadelo e, só então, fui para a cama.

Assim que amanheceu, despertei e percebi que Noah estava se mexendo no berço.

— Já acordou, bebê? Também está ansioso pra ver a mamãe, não é?!

Peguei meu filho no colo e o beijei. Instantes depois, alguém bateu à porta e minha mãe entrou.

— Bom dia, filho! Vim arrumar o Noah enquanto você se arruma.

— Bom dia, mãe! Obrigado.

Entreguei Noah para ela e fui tomar banho. Quando acabei de me arrumar e desci, a dona Melissa já tinha arrumado a mesa do café da manhã e meu filho já estava pronto.

Tomamos café e eu saí de casa com Noah no colo e uma pequena bolsa de mão que minha mãe fez com as coisas dele. Os soldados já estavam me esperando com o blindado, então sentei no banco de trás com meu filho, coloquei-o no bebê conforto e fomos para o hospital.

Chegamos ao hospital e, primeiro, passamos pela consulta com a pediatra. Ela tirou toda a roupinha de Noah e o examinou por completo, ele chorou durante todo o processo e eu fiquei muito irritado com ela, mas não falei nada. Quando a médica finalmente terminou de examiná-lo, vestiu a roupa dele de volta e, quando me entregou-o, ele parou de chorar automaticamente.

Felizmente, estava tudo bem com a saúde do meu filho. Depois da consulta, finalmente fomos ver a Amanda. Minha esposa ainda dormia e, ao vê-la, meu coração disparou. Aproximei-me com Noah.

— Amor, trouxe nosso filho para te ver...



Amanda

Minha boca estava seca, minha cabeça doía, eu estava um pouco tonta e sentia frio, na verdade, estava frio demais. Eu não sabia se estava sonhando ou acordada, me sentia confusa.

Fazia muito silêncio e a cama não se parecia com a minha. No fundo, bem no fundo, eu escutava um bip, um barulho constante. *Que lugar é esse? Cadê o Pietro? Eu preciso ver o meu marido.*

Eu queria levantar, mas não conseguia me mexer, também tentei abrir os olhos e não consegui, eles pareciam pesados. De repente, tudo ficou escuro

outra vez...

A porta se abriu e senti um cheiro bom. Era o cheiro do meu marido, do Pietro. Ele estava aqui, eu não consigo vê-lo, mas posso senti-lo.

— Amor, trouxe nosso filho para te ver...

— *O quê? Noah nasceu? Ele está aqui?*

Tentei sentir minha barriga, mas não havia mais nada. *Meu Deus, o que aconteceu? Não consigo me lembrar de nada.* Comecei a ficar desesperada.

— Amor, por que você não acorda?

— *Pietro, o que está acontecendo? Eu quero acordar. Isso é um sonho? Cadê o meu filho?*

— Filho, olha como a mamãe é linda. Logo logo ela vai voltar para nós, vamos levá-la para casa e não vamos sair de perto dela nunca mais.



Pietro

Noah estava acordado e olhava para a mãe como se estivesse entendendo tudo. Fui mudá-lo de posição e a chupeta dele caiu no chão. *Merda!*

Peguei a chupeta e não pude mais dar a ele, estava suja, mas ele não queria entender isso e começou a chorar nervoso. Tentei acalmá-lo, mas não consegui. Eu teria que sair dali, virei em direção à porta e foi quando ouvi algo que fez meu mundo parar:

— No... Noah?

Com o coração acelerado, quase pulando para fora do peito, virei bruscamente e os olhos mais lindos que já vi na vida estavam me encarando confusos.

Finalmente, depois de dez miseráveis dias, eu pude olhar para aqueles olhos outra vez. Era como se meu pulmão estivesse enchendo de ar e me trazendo de volta à vida, me devolvendo o fôlego.

— Amanda, meu amor, você acordou — eu sussurrei, mal podendo acreditar.

— Pietro, o que aconteceu? Por que eu estou aqui? — ela perguntou confusa e tentou se levantar.

— Não se mexa, eu vou chamar o médico.

— Por favor, não vá. Eu não estou entendendo... Eu... — ela falou, olhou totalmente confusa para Noah e colocou a mão na barriga.

— Nosso filho está aqui. Você sofreu um acidente depois daquele jantar, então tiveram que fazer um parto de emergência. Ele nasceu saudável, mas você ficou em coma.

— Meu Deus! — Ela começou a chorar.

— Calma, está tudo bem agora — falei ao me aproximar nervoso, sem saber ao certo o que fazer.

— Quanto tempo eu fiquei desacordada?

— Dez dias.

— Meu Deus, isso parece um pesadelo! Não posso acreditar que meu filho nasceu e eu não pude segurá-lo.

— Foi um pesadelo mesmo — falei num fio de voz. — A única parte boa foi a chegada do Noah.

— Você cuidou do nosso filho sozinho?

— Minha mãe me ajudou na maior parte do tempo.

— Eu quero segurá-lo.

— Eu não sei se você pode, meu amor, você deve estar fraca. Eu vou chamar o médico.

— Deixa eu ver meu filho direito, Pietro — ela pediu chorando.

Eu o aproximei mais dela e, quanto mais ela o olhava, mais chorava.

— Calma, você não pode ficar tão nervosa.

Fui até o outro lado da cama e apertei o botão de emergência. Segundos depois, um médico entrou no quarto seguido por uma enfermeira.

— Bem-vinda de volta, senhora Esposito. Que bom que acordou, agora precisamos fazer alguns exames, tudo bem?

Amanda não respondeu nada, pois não tirava os olhos de Noah no meu colo.

— Vamos te examinar e, depois, você poderá ficar com o seu filho — o médico falou à minha mulher.

— Tudo bem — ela respondeu com a voz fraca.

O médico fez uma série de exames e disse que, aparentemente, não havia sequelas; mas fez algumas perguntas a Amanda e a encaminhou para uma tomografia computadorizada para ter certeza de que realmente estava tudo bem. Ela protestou um pouco, pois estava fixada na ideia de estar com o Noah, mas eu a convenci a ir.

Depois do exame que ficou constatado que ela realmente estava bem, Amanda ficaria apenas mais uns dias em observação no hospital. Quando finalmente ficamos sozinhos no quarto, ela me fitou com os olhos cheios de expectativa.

— Por favor, deixe eu segurá-lo, traz meu bebê pra mim, Pietro.

Com o peito queimando de uma emoção que eu até então desconhecia, fui até ela e entreguei o Noah. Amanda o pegou e o abraçou, ele ficou quietinho. Ela começou a chorar e, em seguida, eu abracei os dois.

Pela primeira vez em muitos dias, eu respirei aliviado e me senti em paz. Depois que minha esposa se acalmou um pouco, eu a deixei com Noah e saí do quarto para avisar a todos que ela tinha acordado.

No corredor, liguei para os meus pais e também pedi a eles que avisassem a Arlinda que a filha dela tinha acordado. Quando voltei para o quarto, olhei Amanda e Noah juntos e percebi, naquele momento, que eu não precisava de mais nada, se eu morresse agora, morreria feliz.

Amanda já não parecia mais perturbada pelo tempo que ficou longe do filho, a felicidade de estar com ele nos braços se sobrepôs a qualquer tristeza. Aproximei-me deles admirando aquela cena. Ela não parava de sorrir, e era impossível não sorrir também.

— Vem cá, fica perto de mim — ela me chamou, abriu espaço na cama e eu sentei ao seu lado. Minha esposa encostou a cabeça no meu peito, enquanto Noah dormia tranquilamente no colo da mãe. — O que você fez enquanto eu dormia?

— Eu sofri pra caralho! — respondi. — Senti sua falta a cada segundo da minha vida, cuidei do nosso filho, senti muita raiva, fiquei perdido...

Ela ficou quieta e eu fechei os olhos aproveitando a sensação de tê-la nos meus braços outra vez.

— O que aconteceu com a Mirela?

— Eu não quero falar sobre isso agora, Amanda.
— Por favor, eu preciso saber.
— Ela morreu no acidente.
— É uma pena, eu não a culpo.
— Amanda, eu não quero falar sobre isso, esse acidente quase matou você.
— Tudo bem, vamos esquecer.

Antes que falássemos mais alguma coisa, bateram à porta, e o médico entrou para fazer algumas recomendações.



Amanda precisou ficar mais uma semana no hospital e, nesse tempo, eu e Noah ficamos com ela. Praticamente montamos um novo quarto no hospital para o bebê ficar confortável, pois Amanda não aceitava se separar mais nem um minuto do filho e eu concordei com tudo o que ela quis, daria a lua a ela se me pedisse.

Durante esse período, recebemos visitas de todos no hospital. Dois dias depois que ela acordou, dona Arlinda chegou à Itália e foi direto ao hospital. Nós estávamos sozinhos no quarto quando bateram à porta. Eu sabia que era alguém conhecido, pois tinham três soldados ali fora fazendo a segurança — fora todos os outros espalhados dentro e fora do hospital —, e eles somente deixariam entrar sabendo que era seguro. Então, minha sogra entrou sozinha com lágrimas nos olhos e se aproximou da cama.

Eu estava em pé, parado perto da cama com Noah. Minha sogra olhou para o bebê no meu colo e sorriu, em seguida, chegou mais perto da Amanda, segurou a mão dela e disparou a falar:

— Filha, me perdoa por tudo, eu tive tanto medo de te perder.
— Eu estou viva, mãe. Eu voltei e agora é o que importa.
— Graças a Deus! Eu nunca ia me perdoar por não ter te dito o quanto te amo e o quanto você é importante pra mim. Seu pai tirou tudo de mim, toda a minha alegria de viver e o meu entusiasmo. Eu passei a sua gravidez sozinha, sendo humilhada e maltratada e, quando você nasceu, eu tive uma severa depressão pós-parto. Você viveu seus primeiros meses sendo cuidada

por uma babá e eu nunca mais fui a mesma. Passei a tomar muitos medicamentos para depressão, ansiedade e insônia e perdi a vontade de viver. Os anos foram passando e eu fui sobrevivendo, sempre amargurada e infeliz com a vida que seu pai me dava. Depois que você se casou e foi embora de casa, achei que já poderia morrer em paz — minha sogra falou rápido e angustiada.

Ela chorava muito e Amanda já chorava também. Eu pensei em interferir, pois não queria que Amanda ficasse tão emocionada, mas ela precisava da mãe mais do que nunca, então fiquei calado enquanto elas se abraçaram e choraram juntas por um tempo. Eu continuei em silêncio, andando pelo quarto com Noah nos braços.

— Eu sempre soube da amante do seu pai, porque uma mulher sempre sabe dessas coisas. Eu decidi não me importar, mas quando soube que você tinha sofrido um acidente e estava internada em estado grave, foi como se eu tivesse despertado do meu torpor. Eu enlouqueci dentro daquela casa, minha filha, enfrentei o Aleksander e disse para ele que, se você sobrevivesse, tudo iria mudar: ele nunca mais me afastaria de você, eu ia ser a mãe que você merecia e nunca teve e, se ele ousasse interferir em alguma coisa, eu contaria tudo para o seu marido e o seu sogro — Arlinda desabafou.

— E como meu pai reagiu diante da sua ameaça?

— Ele ficou furioso, claro, quebrou algumas coisas dentro de casa, ameaçou me agredir, mas eu o enfrentei novamente e disse que se ele me batesse, eu o denunciaria para o *Don*. Aleksander sabe que as coisas já estão complicadas para ele, então teve que engolir. Ele ainda tentou me desencorajar, dizendo que seu marido não estava contente conosco e não ia querer me ver aqui, mas eu liguei para o Pietro e ele foi muito acolhedor comigo, me dizendo que eu poderia ver vocês quando quisesse. Então, eu já estava me preparando para vir, quando seu sogro ligou avisando que tinha mandado o jato dele me buscar. Você me perdoa, Amanda?

— Mãe, eu não preciso te perdoar, porque agora eu só quero o seu amor e ter você na minha vida. Quero que meu filho tenha uma avó amorosa e sei que você será.

— Eu sei, filha. Me perdoa por ter sido tão omissa, por nunca ter te defendido ou lutado pela sua felicidade.

— Vamos esquecer isso, afinal estamos tendo uma chance de começar

tudo de novo.

Nessa hora, Noah resolveu entrar na conversa e resmungou. Nós três rimos.

— Amor, traz ele aqui — Amanda pediu e eu levei nosso filho para ela.

— Ele deve estar com fome, vou pegar a mamadeira — falei e saí para buscar.

— Ele não mama no peito? — minha sogra perguntou.

— O meu leite secou por causa dos medicamentos que tomei — Amanda respondeu triste. — E, de qualquer maneira, eu não poderia amamentá-lo por causa dos remédios que ainda tenho que tomar.

— Entendo, mas hoje em dia temos ótimos leites sintéticos, olha como ele está gordinho e corado!? — ela falou sorrindo para consolar a filha, nem parecia aquela mulher fria de antes.

Eu trouxe a mamadeira e a entreguei para Amanda. Ela deu a comida para o Noah e, logo, ele ficou quietinho. As duas ficaram admirando-o enquanto mamava.



No dia seguinte, eu estava colocando Noah para arrotar quando bateram à porta do quarto. Eu a abri e era Mia; ela me abraçou, beijou as costas de Noah e, em seguida, ela entrou e foi em direção a Amanda. Minha irmã ainda não tinha visto a cunhada acordada e se emocionou, abraçou-a e começou a chorar.

— Você não sabe como é bom te ver acordada! Eu nunca ia te perdoar se você não estivesse no meu casamento — minha irmã falou para Amanda, ainda chorando.

— Meu Deus, quanto tempo eu dormi? Vocês já decidiram se casar?

— Sim, nos casaremos em seis meses — minha irmã respondeu empolgada e eu me assustei com isso.

— Eu não sei porque tanta pressa.

— Pressa, Pietro? Você se casou depois de um mês que conheceu a Amanda — Mia me acusou e eu não pude me defender.

— Casa mesmo, Mia. Casa logo e me dá um sobrinho, assim será uma companhia da faixa etária do Noah — Amanda falou e eu engasguei.

— Não engasga, Pietro. Só você que pode?

Antes que eu pudesse, em vão, tentar me defender, bateram à porta e a abriram. Romeu colocou a cabeça para dentro e sorriu.

— Oi, família! Cheguei. — Romeu falou empolgado e Mia riu, toda derretida.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei de má vontade.

— Como assim o que estou fazendo aqui? Estou com a minha noiva, visitando sua esposa.

— Que eu saiba a Mia ainda não é, oficialmente, sua noiva.

— Ah, Pietro, um jantar é mera formalidade. Para mim ela já é, sim, minha noiva — Romeu falou galanteador e a boba da minha irmã novamente sorriu abestalhada.

Quando Romeu a olhou, fechou a expressão e se aproximou dela rapidamente.

— Você estava chorando? — ele perguntou, passando o dedo para secar os vestígios de lágrimas dos olhos dela, parecia mesmo preocupado.

— Eu fiquei emocionada quando vi a Amanda acordada.

— Ah sim. A propósito, é realmente muito bom te ver, Amanda, fico muito feliz que você tenha acordado. Pietro ainda precisa te mostrar as estrelas na Noite de San Lorenzo, não esquece de cobrar isso dele.

— Obrigada, Romeu. Também estou muito feliz de estar de volta para o meu marido e o meu filho.

Noah já tinha arrotado e estava dormindo, então fui colocá-lo no bercinho, mas assim que o deitei, ele abriu o berreiro — o berço parecia ter espinhos —, estava ficando manhoso e a culpa era toda nossa. Peguei-o novamente no colo e o malandrinho parou de chorar, imediatamente. Eu estava ajeitando o meu filho quando Romeu se aproximou de nós.

— Ah, que bonitinho, posso pegá-lo um pouquinho?

— Não, ele estranha.

— Ah, estranha nada. Me dá ele aqui.

Abusado como era, Romeu pegou o Noah de mim e, mesmo com medo de machucar o meu filho, eu o entreguei para ele.

— Ah, está vendo? Ele me adorou, olha como está feliz — falou exibido.

— Romeu, segura a cabecinha dele, está toda torta. Melhor você me dar ele.

— Calma, Pietro, deixa de ser ciumento. Não quer deixar ninguém pegar sua cria? Eu tenho jeito com crianças, meus sobrinhos me adoram.

— Segura ele direito ou me devolve.

— Estou segurando, não vou te devolver. Noah está amando o colo do tio, olha como ele está satisfeito. E não adianta me olhar com essa cara não, Pietro.

Esse imbecil ainda ia me irritar muito. Olhei para Amanda e Mia, e as duas estavam rindo. *Eu não sei o que elas tanto estão achando engraçado.*

Capítulo 40

Pietro

Alguns meses depois

Acordei com uma movimentação estranha no quarto. Noah estava deitado ao meu lado na cama e ainda dormia, mas Amanda passou correndo sem roupa, do banheiro para o *closet* e, sem entender nada, levantei para saber o que estava acontecendo.

Eu estava prestes a colocar alguns travesseiros cercando o meu filho, para ele não rolar da cama caso acordasse, mas antes disso ele acordou e me olhou.

— Bom dia, filho! Por que será que a sua mãe está nessa agitação toda?

Peguei-o no colo e fui ver a doida da mãe dele. Ela estava correndo de um lado para o outro no *closet*, de calcinha e sem sutiã, com cabelo molhado e despenteado.

— O que você está fazendo?

— Colocando uma roupa, estou atrasada. A cabeleireira e a maquiadora já estão lá na casa da sua mãe, não quero ficar por último. Era pra eu ter acordado mais cedo, mas você não me deixou dormir direito, seu safado.

Coloquei Noah de lado, apoiado na minha cintura, e puxei o corpo dela para mim. Aquela bunda gostosa numa calcinha fio-dental encostou no meu pau e, na mesma hora, ele acordou. Senti o cheiro gostoso do cabelo dela, dei um beijinho no seu pescoço e, com a minha mão livre, segurei o seu seio e o massageei. Ela se arrepiou toda.

— Para, Pietro, estou atrasada e nosso filho está acordado — ela falou já toda molinha, mas Noah não estava satisfeito com a situação e, para expressar seu descontentamento, puxou o cabelo da mãe, mostrando que estava ali e queria respeito.

— Ai, filho, não pode puxar o cabelo da mamãe.

Tirei as mãozinhas dele do cabelo dela e me afastei resignado. Depois de ter filho, nunca mais consegui ter uma foda matinal nessa vida.

— Segura ele aqui só pra eu ir ao banheiro.

— Não posso, estou atrasada, você vai ter que cuidar dele pra mim hoje. Tchau, filho, toma conta do seu pai — ela falou, beijou Noah e saiu correndo.

Eu fiquei no quarto parado, sem reação, mas tive que me virar. Fui ao banheiro e fiz tudo com uma mão só: tomei banho junto com ele, vesti uma roupa, arrumei o meu filho e saímos de casa.

Amanda estava naquela euforia porque já era sábado, dia do jantar de noivado da Mia.



Amanda

Quando cheguei à casa da minha sogra, todas já estavam lá.

— Bom dia, meninas! Cheguei.

— Amanda, você demorou, tem que fazer as unhas cedo pra secar — Melissa falou animada.

— Eu sei, mas perdi a hora, porque dormi pouco.

— Quando a gente tem criança pequena é assim mesmo — minha sogra falou.

Eu ri porque, na verdade, minha criança dormia praticamente a noite toda, quem não me deixava dormir era o pai dela.

— Mia, está nervosa? — perguntei à minha cunhada.

— Acho que a qualquer momento vou desmaiar.

— Calma, filha! Não sei quem está pior, você ou seu pai. Matheo se revirou na cama a noite toda, levantou assim que amanheceu e foi para a academia. Ele está inquieto desde ontem.

— Não fala isso, mãe. Corta o meu coração ver meu pai assim.

— Deixa de ser boba. Ele vai se acostumar, todo pai passa por isso.

— O meu não passou, estava pouco se lixando pra mim — Lili falou naturalmente.

— O meu também não se importou, acho que estava era doido pra se livrar de mim — comentei também naturalmente.

— Ah meninas, me desculpem — minha sogra falou sem graça.

— Isso não me afeta mais, Melissa. Pelo menos agora eu tenho minha mãe por perto — respondi sincera.

— A mim, nunca afetou. O meu certamente está no inferno pagando caro por tudo o que fez por aqui — Lili falou tranquilamente, em seguida alguém bateu à porta.

— Tem alguém pelada aí? — Raphael falou e já foi entrando.

— O que você quer, filhinho? — Melissa perguntou toda carinhosa.

— Nada, mãe, eu apenas gosto de ficar no meio das mulheres. Tem muita testosterona lá embaixo.

— Quem está aí? — Mia perguntou alarmada.

— A desgraça do seu noivo, o pai dele, nosso pai, Pietro, Noah, tio Enzo, Lorenzo... Enfim, só cueca.

— Romeu já está aqui? — Mia falou, levantando rápida da cama, sem conseguir disfarçar a empolgação

— Está, chegou agora há pouco.

— Como ele está?

— Sério que você acha que eu fico reparando em macho, Mia? Sei lá como ele está, só sei que ele é mais feio que a desgraça.

— Não estou falando da aparência dele, idiota. Lindo eu sei que ele é, estou perguntando se ele parece feliz?

— Também não sei e já me arrependi de ter vindo pra cá. Você agora só quer saber de Romeu. Já estou saindo — Raphael falou deixando o quarto e nós rimos.

— Ele está morrendo de ciúmes — minha sogra comentou ainda rindo.

— Pietro também está, fica procurando defeitos em Romeu o tempo todo — comentei também.

— Eles que lutem, porque minha prima gostosa vai bater asas e voar — Nina falou comemorando.

— E a mãe dele, Mia? — perguntei curiosa, pois ninguém a mencionou.

— Morreu de câncer, há 3 anos.

— Tadinho, não sabia.

— Eu gostava muito dela. Ela era alegre, me lembrava muito a Lili — minha sogra falou, saudosa.

— Vamos mudar de assunto — Lili falou. — Paloma, eu quero usar aquele seu batom vermelho piranhona. Você trouxe, né?! — ela perguntou à maquiadora e todas nós rimos. A Lili era uma figura.



Depois que todas nós arrumamos as unhas, as sobrancelhas e hidratamos os cabelos, resolvemos descer para almoçar, assim, depois da refeição só faríamos a maquiagem, o penteado e, então, estaríamos prontas.

Quando começamos a descer as escadas, ouvimos o som de um piano. Era uma música linda que eu conhecia, mas não lembrava qual era. Na sala, vimos Romeu tocando lindamente e quando ele nos viu, seus olhos se fixaram totalmente em Mia e ele parou de tocar. Era visível que eles estavam apaixonados, e eu estava muito feliz pela minha cunhada.

— Bom dia, senhoras e senhoritas — Romeu nos cumprimentou e nós respondemos, depois ele se dirigiu diretamente para Mia. — Bom dia, minha flor, minha princesa, meu amor.

Mia ficou vermelha na mesma hora, e nós resolvemos dar um pouco de privacidade a eles, deixando-os na sala e nos dirigindo para a área externa da casa, de onde estavam vindo as vozes dos outros homens; o almoço seria servido ali.

— Cadê a Mia, Melissa? — meu sogro perguntou assim que nos viu.

— Está na sala conversando com o Romeu.

— E você os deixou sozinhos lá?

— O que você acha que eles vão fazer, Matheo? — ela falou.

Meu sogro apertou o maxilar antes de responder. Eu ri, com respeito, mas Pietro olhou de cara feia para mim.

— Não fica bem ela estar sozinha com o rapaz antes do casamento, Melissa.

— Eles já estão vindo, Matheo. Eu vou lá dentro pedir para servirem o almoço e chamo os dois, está bem?! Fica tranquilo.

Minha sogra deu um selinho nele e saiu, mas meu sogro continuou de cara feia até a hora que viu a Mia e o Romeu chegando.



Bônus Matheo

Antes do jantar ser servido, aproveitei um momento em que Romeu estava sozinho e me aproximei.

— Podemos conversar a sós?

— Claro, pode ser depois do jantar?

— Não. Estou disposto agora.

Fomos até o jardim e nos sentamos em um dos bancos de madeira. Romeu parecia bem tranquilo, já eu passei o dia inteiro inquieto.

— Vou ser bem direto, Romeu. Você tem certeza de que quer casar com a minha filha?

— Certeza absoluta, não tenho vergonha nenhuma de admitir que gosto da Mia desde que éramos crianças, mas depois que eu cresci, ela parecia proibida demais pra mim, quase inacessível. Eu era um adolescente cheio de testosterona, nem pensava em me casar, então sua filha até saiu da minha cabeça, mas a verdade é que ela nunca saiu do meu coração, eu apenas deixei o tempo passar e esperei o momento certo.

— Frases bonitas não vão me impressionar, rapaz. Talvez até impressionem a Mia, não a mim. Minha filha é boa demais pra você, então se realmente gosta dela, deveria desistir.

— Eu sei, mas... Se o Bernardo tivesse te pedido para desistir da Melissa, você aceitaria?

— Não, porque eu não podia.

— Então você já tem a sua resposta, Matheo.

— Eu era mais ou menos da sua idade quando casei com a Melissa. Meu pai estava me pressionando a casar de qualquer jeito, e eu estava irredutível, mas quando eu vi a Melissa, imediatamente aceitei. Ela era a mulher mais linda que eu já tinha visto na vida, tão novinha e inocente,

irresistível para qualquer homem. Mesmo para um cara que já tinha tido uma quantidade razoável de mulheres como eu, nenhuma chegava nem aos pés dela. Assim que eu coloquei meus olhos nela, me apaixonei, mas eu não sabia amar e fodi tudo. Eu baguncei o emocional dela, fui o pior marido quando ela me contou que estava grávida dos gêmeos, não fui o melhor homem para ela e cometi uma sucessão de erros dos quais eu me arrependo até hoje e certamente vou me arrepender pelo resto da vida.

— Você a agrediu? — Romeu me perguntou indignado e eu gostei disso.

— Não fisicamente, mas algumas das minhas ações a machucaram na alma, o que talvez tenha doído mais do que agressões físicas. Ela me perdoou, mas eu nunca me perdooi por ter sido grosseiro, ciumento ao extremo, possessivo, intolerante e egoísta. Eu deveria tê-la enchido de beijos e feito carinho na barriguinha dela quando soube que ela estava grávida, ao invés disso eu gritei, a culpei e, por um tempo, me afastei dela. Meus erros me atormentam até hoje.

Eu estava virando um conselheiro amoroso do meu futuro genro, mas assim como fiz com Pietro, eu precisava tentar fazer com que minha experiência servisse de lição para esse homem, que em breve seria o marido da minha filha.

— Comecei a me redimir e fui absolvido por ela e, principalmente, por mim mesmo. Depois disso, consegui construir um bom casamento, fui um bom pai para os meus filhos, ou pelo menos tentei ser, mas tenho muito medo que a minha filha pague pelos meus erros. Talvez medo nem seja a palavra mais adequada, mas não quero ver minha filha sofrendo, tampouco quero que meus filhos cometam os mesmos erros com as suas mulheres. Pietro é muito parecido comigo na personalidade, então eu tive uma conversa semelhante a essa com ele, antes dele casar. Tive vergonha do meu filho, medo da rejeição já que se tratava da mãe dele, mas felizmente, pelo que vejo, ele é um bom marido para a Amanda.

— Ele a ama, não dá pra negar. Testemunhamos o desespero dele durante o tempo que ela estava se recuperando do acidente.

— O que eu quero que você entenda, Romeu, é que eu não vou permitir que minha filha sofra nas mãos de um homem escroto, como um dia eu já fui com a minha mulher. Se você fizer algum mal a ela, por menor que

seja, eu esqueço que te conheço desde pequeno, esqueço quem é o seu pai e te mato — falei encarando-o.

— Você tem toda a razão e isso me gera uma dúvida. Por que o Bernardo não matou você?

— Ele estava longe e não sabia de nada, mas eu estarei sempre por perto, respirando no seu pescoço, pode acreditar.

— Eu amo a sua filha, Matheo.

— Eu também amava a Melissa.

— Me perdoe a sinceridade, mas eu não sou você, eu nunca faria nada parecido com uma mulher. Além disso, hoje os tempos são outros, antigamente as mulheres eram mais submissas.

— Hoje eu largo tudo e vou para os braços da Melissa se ela me chamar. Estou saindo do comando, apesar de me sentir em plena forma, mas estou fazendo isso por ela, para ficar mais perto e fazê-la feliz.

— É melhor você se acostumar comigo e agradecer aos céus por ser eu, o seu genro. Eu respeito muito a sua filha, Matheo. Respeito todas as restrições dela e pretendo oferecer-lhe tudo de melhor quando nos casarmos.

— Bom pra você, Romeu. No fundo eu já sabia que você ia roubá-la de mim. Quando você ainda era só um moleque magrelo, eu via que você sempre a rondava, ao invés de ficar com os meninos, estava sempre perto dela e, para o meu desgosto, ela também gostava de você.

— Naquela época eu não tinha maldade, só carinho, o amor veio muito depois. Mas vamos ao que interessa, podemos adiantar o casamento?

— O quê? Não, por quê?

— Você não deixa nem eu chegar perto dela, as coisas estão ficando difíceis para o meu lado.

— Eu não vou escutar isso. Para eu não ter que te matar, vou dar o assunto por encerrado, acho que você entendeu o meu recado.

— Perfeitamente.

— Melhor voltarmos para o jantar.

— É isso aí, sogrão.

Não respondi, apenas voltei para a área onde o jantar já devia ter sido servido e o deixei lá. Fiquei satisfeito com o desfecho da nossa conversa, já que Mia ia se casar, dos males o menor.



Amanda

O jantar foi servido e, em seguida, houve o pedido de casamento da Mia. *Muito lindo*. Meu sogro, Pietro e Raphael não estavam muito felizes, mas minha sogra e todas nós, mulheres, estávamos encantadas. Foi tudo maravilhoso.

Chegamos em casa algumas horas depois, dei banho em Noah e coloquei a roupinha de dormir nele, enquanto o Pietro tomava banho. Deitei meu filho na cama e brinquei um pouco com ele.

— Quem é o neném mais lindo da mamãe?

Noah ficava me olhando e mexendo os bracinhos e as perninhas, eufórico ao ouvir minha voz.

— Eu vou te morder — eu falava, beijava a barriguinha dele, e ele ria cada vez mais.

Minutos depois, Pietro saiu do banheiro e veio deitar na cama.

— Estou tão feliz pela sua irmã — comentei, mas ele não respondeu. — Acho que ela encontrou o cara certo, porque é tão bonito quando os dois estão juntos.

— Está achando que o Romeu é um príncipe encantado, Amanda? Ele é tão filho da puta como qualquer um de nós, só vivia cheio de mulheres penduradas no pescoço até pouco tempo atrás. Eu não confio nele.

— Você nunca vai achar que alguém é bom o bastante para a Mia, porque você está com ciúmes.

— Ele não merece a minha irmã, assim como eu não mereço você.

— Que conversa é essa, Pietro?

— É a realidade, eu sempre te disse isso.

— Pois eu sou muito mais feliz agora do que antes de casar com você.

— Você quase morreu, Amanda — meu marido falou com a voz um pouco alterada. — Eu nem fui capaz de te proteger.

— Nós já conversamos sobre isso, Pietro, não foi sua culpa.

— Eu não quero mais falar desse assunto.

— Nem eu, porque você está mal humorado. É melhor a gente ir

dormir.

Deixei meu marido na cama com Noah e fui tomar banho.



Pietro

Dois meses depois

Eu estava debruçado sobre alguns papéis do trabalho quando meu pai entrou apressado na minha sala.

— Descobrimos uma informação importante: vão tentar roubar a nossa carga que está chegando amanhã.

— Acho que já chega de esperar, está na hora de agirmos. Vamos planejar uma emboscada para esperá-los, precisamos nos preparar.

— Faremos uma reunião em 15 minutos na minha sala.

— Tudo bem, estarei lá.

Quando cheguei à sala do meu pai, tio Enzo, Lorenzo, Raphael, nossos capitães e alguns soldados, que depois passariam as ordenadas para os outros, já estavam lá. Para a minha surpresa, Demétrio e Romeu também estavam.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntei a eles.

— Já que estamos aqui na Itália, queremos ajudar — Demétrio respondeu.

— Falta um mês para o meu casamento, não posso permitir que nenhum de vocês morra, então vou dar uma forcinha — Romeu falou com o tom brincalhão de sempre.

Resolvi deixar para lá, sentei e começamos a reunião.

— Os bastardos atacam a nossa carga no meio do caminho, antes de ela chegar ao destino, assim evitam confronto com nossos homens, afinal eles sabem que estariam em desvantagem.

Meu pai colocou um mapa em cima da mesa e traçou com uma caneta a rota que eles fariam.

— Segundo as informações que recebi, eles interceptarão a nossa carga nesse trecho aqui, então nós estaremos esperando por eles um pouco mais à frente. Não vamos matar todos, pois precisamos de informações, já que, possivelmente, o mandante não estará junto. Nosso objetivo é chegar nele, porque precisamos cortar o mal pela raiz. Quem está agindo contra nós, na minha opinião, é peixe grande, por isso precisamos estar prontos para qualquer coisa, afinal não sabemos o que ou quem nos espera.



Passamos o dia montando estratégias e preparando o plano. Tudo aconteceria no dia seguinte e tínhamos que combinar cada detalhe, pois não poderia haver nenhum erro.

Cheguei em casa um pouco mais tarde do que o normal, mas Noah ainda estava acordado. Todos os dias quando eu chegava do trabalho, dedicava um tempo a ele que, depois de se cansar, dormia. Assim que entrei em casa, meu filho estava sentado no tapete, começando a querer engatinhar, quando me viu tentou vir até mim.

— Vai filho, vai encontrar com o papai — Amanda o incentivou.

Ele não teve muito sucesso, então se sentou novamente e ficou emburrado. Eu ri, fui andando até ele e o peguei no colo.

— Ei, filhão, papai chegou! Você está fazendo bagunça com a mamãe, é?!

Beijei o Noah, dei um abraço apertado nele e um beijo na minha mulher. Desde que me casei, nunca tinha saído para nenhum trabalho tão arriscado. Antes eu não me importava, porque não tinha muito a perder; minha mãe e Mia tinham o meu pai para cuidar delas, e o Raphael, por mais irresponsável que fosse, também sabia se cuidar. Hoje, eu só conseguia pensar na Amanda e no meu filho.

Depois de colocar Noah para dormir, fiz amor com minha mulher sem pressa, cuidei dela com toda a minha devoção e demonstrei para ela o quanto a amava; perdi-me no seu corpo, beijando cada parte dele e, no final de tudo, segurei-a nos braços e dormi em paz.

No dia seguinte, eles ainda estavam dormindo quando me apronte

para sair. Dei um beijo na Amanda e cheirei o cabelo dela, olhei Noah dormindo pacificamente e o beijei com o coração pesado.

Capítulo 41

Pietro

Cheguei à empresa cedo, mas meu pai e Raphael já estavam lá. Todos os outros chegaram depois e nos reunimos para acertar todos os detalhes do nosso plano de ação. Chegaríamos cedo ao local onde tudo aconteceria e precisávamos nos camuflar para pegarmos os bastardos de surpresa. Nossa intenção era ficarmos um pouco à frente de onde eles interceptariam a nossa carga e, quando eles achassem que tinham conseguido, entraríamos em ação.

Organizamos todos os detalhes e, no meio da tarde, pegamos a estrada. Raphael, Romeu, Lorenzo e eu fomos no mesmo carro; meu pai e Demétrio, por insistência nossa e contra a vontade deles, ficariam no helicóptero que nos daria suporte. Tio Enzo estaria agindo com a gente, mas se deslocou em outro carro com os homens da sua confiança.

— Por que vocês estão tão quietos? — Raphael puxou assunto no caminho.

— Estou concentrado, quero resolver logo essa merda e voltar pra casa — respondi.

— Você costumava gostar da ação, Pietro.

— Ainda gosto, mas agora eu também penso em outras coisas e tenho alguns receios.

— Está pensando na Amanda e no seu filho, não é?! — Romeu mais afirmou do que perguntou.

Eu não respondi e ele continuou:

— Sei disso porque algo também está me incomodando hoje e é novidade pra mim. Agora sinto que tenho um motivo a mais para voltar pra casa, não posso deixar sua irmã me esperando praticamente no altar.

— Fiquem tranquilos, caras... Voltaremos pra casa e faremos uma bela despedida de solteiro para o Romeu — Raphael brincou.

— É isso aí, vamos contratar várias *strippers* pra nos fazer esquecer esse dia — Lorenzo falou empolgado.

— Eu não vou foder uma puta antes do meu casamento, quando tenho

a sua irmã me esperando para a nossa lua de mel — Romeu falou despreocupado.

— Que bom que você pensa assim, porque estávamos fazendo um teste. Dependendo da sua resposta, íamos te entregar para o meu tio — Lorenzo falou rindo.



Chegamos ao local onde agiríamos, tiramos as armas do carro, carregamos todas e fizemos um reconhecimento da área.

— Se fosse durante a noite, como das outras vezes, seria muito mais fácil — Raphael comentou.

— Não falta muito pra anoitecer e nós temos algo a nosso favor: nós esperamos por eles, mas eles não esperam por nós — comentei. — Aqueles filhos da puta terão uma bela surpresa.

Depois de conhecermos todo o local e repassarmos com os soldados as estratégias de ação, nos posicionamos para esperar a hora. Poucos minutos depois, o motorista do nosso caminhão me informou que já estavam quase no local.

— Eles estão chegando, o caminhão está a cinco minutos do local previsto para acontecer o roubo.

— Hora da ação! Vamos lá, bonecas — Romeu falou.

— Estamos prontos.

Demos início ao nosso plano: alguns soldados bloquearam a passagem com os jipes, e nós chegaríamos com outros soldados a pé e atirando, estava tudo milimetricamente planejado. Cerca de dez minutos depois, vimos o caminhão e mais dois carros — um na frente e outro atrás — se aproximando.

Respirei fundo, me preparei e, no momento certo, partimos para o ataque. O caminhão que transportava a carga já estava sendo dirigido por um dos ladrões e não freou quando viu que a passagem estava bloqueada pelos nossos carros. Nós atiramos nos pneus e o caminhão perdeu a direção e tombou.

Então, o caos se instalou. Muitos tiros vieram de todos os lados. Até

então estávamos em um número maior de homens, mas de repente surgiram outros carros atirando, dando cobertura aos nossos inimigos. Além disso, alguns de nossos soldados foram atingidos e a situação começou a sair do controle.

Eu me abaixei atrás de um dos nossos carros e o usei como escudo para fugir dos tiros enquanto recarreguei minha arma. Olhei para o lado e Romeu também tinha se abaixado atrás de um dos jipes para se proteger e atirar, mas de onde eu estava eu não conseguia ver Raphael e nem Lorenzo.

Os tiros não paravam e a situação estava feia. Muitos homens deles já tinham sido atingidos, mas nós também tínhamos perdido muitos de nossos soldados. Eu precisava sair dali e achar Raphael, pois ele podia estar ferido, precisando de ajuda.

Com alguns gestos, combinei com Romeu o que faríamos e ele acenou mostrando que estava pronto, então contamos silenciosamente até três e nos levantamos juntos. Ele começou a atirar, abrindo caminho para mim, e eu corri um pouco mais à frente, chegando até outro carro. Quando cheguei lá, me deparei com Raphael em uma luta corporal e, aparentemente, levava a melhor, mas quando ele pegou a arma para atirar, o filho da puta chutou a mão dele e a arma caiu no chão, dando vantagem ao nosso inimigo, que sacou a própria arma e apontou para o meu irmão.

Foi nesse momento que eu agi e, com um tiro certeiro, o cara caiu no chão morto antes mesmo de puxar o gatilho para atirar em Raphael.

— Morre, filho da puta!

Antes que pudéssemos nos mover, muitos tiros foram disparados em nossa direção e nos jogamos no chão. Precisávamos sair imediatamente daquele foco, caso contrário não teríamos a menor chance. Pouco depois, Romeu e Lorenzo apareceram e nos deram cobertura.

Conseguimos sair do meio da confusão, mas não adiantou muita coisa. Estávamos cercados. Não dava para fazer uma conta exata, mas aparentemente eles estavam em maior número e tudo estava um caos, e vi o exato momento que um tiro atingiu o braço do Lorenzo. Não sei de onde tio Enzo veio, mas em segundos ele estava ao lado do filho. Peguei o rádio comunicador e tentei falar com meu pai, que já devia ter chegado com o helicóptero.

— Pai, está aí? Responde! Estamos cercados e precisamos de ajuda, o

Lorenzo está ferido — falei aflito.

— Tivemos um imprevisto, eles também estão no ar. Precisamos nos livrar deles primeiro e chegaremos o mais rápido possível. Recuem e aguentem firme, pois já chamamos reforços por terra também — meu pai respondeu.

Eu só tinha uma certeza naquele momento: nós não aguentaríamos por muito mais tempo. Estávamos em um número muito menor agora e certamente eles não foram pegos de surpresa como pensávamos. Eles também estavam nos esperando.



Amanda

Acordei com Noah chorando. Pietro já não estava mais em casa, provavelmente foi trabalhar mais cedo do que o normal, pois nem o vi saindo.

— Bom dia, meu amor, que chororô é esse? Mamãe está aqui.

Peguei meu bebê, senti seu cheirinho gostoso, e ele se acalmou. Dei a mamadeira dele e depois o banho, tomei banho também e fui na casa da minha sogra para fofocar com a Mia. Nero estava na frente da minha casa, como de costume.

— Bom dia, Nero! Meu marido saiu mais cedo hoje?

— Bom dia, senhora. Sim, o chefe saiu cedo por causa de uma missão.

— Missão? Que missão?

— Nenhuma em especial, senhora, o trabalho de sempre, todo dia é uma missão.

— Nero, se você estiver me escondendo alguma coisa... Quando eu descobrir, vou arrumar um jeito de me vingar de você, pode acreditar — falei tentando dar uma de durona, porém não surtiu efeito algum.

O segurança me olhou com cara de paisagem e nem me respondeu. Cheguei na casa da minha sogra, entrei e Melissa e Mia estavam tomando café da manhã. Juntei-me a elas e coloquei Noah na cadeirinha que já tinha

na casa da minha sogra para ele.

— Bom dia, neném lindo da vovó, meu amor... Ele parece muito com o Pietro quando era bebê — Melissa falou saudosa e Noah se desmanchou em sorrisos para ela.

Quando terminamos nossa refeição, Melissa resolveu levar Noah para passear no jardim; eu e Mia aproveitamos para conversar na sala.

— Cunhada, como estão as coisas entre você e Romeu? Quero saber de tudo com detalhes.

— Amanda, meu irmão não pode saber de nada, muito menos o meu pai, eles não podem nem sonhar.

— Você sabe que eu não falo nada, garota. Anda, me conta tudo, porque estou me roendo de curiosidade. Vocês já se beijaram?

— Muitas vezes. — Nós duas rimos, eufóricas com o assunto. — Ai, Amanda, ele é lindo demais, não dá vontade de parar de beijá-lo. Ainda bem que falta só um mês para o casamento, pois a situação está perigosa.

— Como vocês fazem, já que sempre há soldados com vocês?

— Nem sempre. Quando a gente vai a algum restaurante ou ao cinema, os soldados do meu pai esperam do lado de fora, só os do Romeu que entram, mas eles nos dão cobertura.

— Mia, sua safada!

— Só você que pode?

— Eu sou casada, o primeiro beijo que eu dei no seu irmão foi no dia do nosso casamento.

— Isso porque vocês não tiveram oportunidade antes.

— É verdade, eu não vou negar. — Nós duas rimos.

— Na última sexta-feira, quando nós fomos jantar, nem comemos, ficamos o tempo todo namorando em uma área nos fundos do restaurante que o Romeu reservou só para a gente. Quando nós vimos a hora, já era tarde e não deu tempo de comer.

— Estou passada, Mia. Você está muito safada.

— Toda mulher apaixonada fica safada, cunhada.

— É verdade.

— Hoje de manhã, ele me ligou. Era muito cedo e eu o achei estranho, mas Romeu disse que só queria ouvir minha voz, que provavelmente não

conseguiria falar comigo o dia inteiro, pois ia trabalhar com meu pai e meus irmãos hoje e só à noite me ligaria.

— Pietro saiu muito cedo também, eu nem o vi. Estou achando estranho, porque quando eu estava vindo pra cá, o Nero falou algo sobre missão, depois disfarçou, mas eu fiquei com o pé atrás. Acho que vou ligar para o Pietro.

Peguei meu celular, liguei e chamou até cair na caixa postal, imediatamente senti um aperto no coração, pois ele sempre atendia.

— Não atendeu, liga pro Romeu.

Mia pegou o celular, ligou e ele também não atendeu.

— Será que aconteceu alguma coisa? Vamos perguntar à minha mãe se meu pai falou algo.

Fomos até o jardim onde Melissa estava com Noah.

— Melissa, meu sogro falou alguma coisa sobre algo diferente que eles fariam hoje?

— Não, por quê?

Contamos para minha sogra do que estávamos suspeitando e ela também ficou preocupada, tentou ligar para o Matheo e ele também não atendeu. A cada ligação não atendida, minha aflição só piorava.

— Vamos nos acalmar, daqui a pouco eles retornam a ligação. Possivelmente estão ocupados, por isso não atenderam, isso não quer dizer necessariamente que aconteceu algo ruim. Venham, vamos entrar — Melissa disse.

Entramos na mansão e percebi que, apesar de Melissa tentar nos acalmar, ela mesma ficou inquieta. Noah nos distraiu um pouco, mas o aperto no meu peito não passava.



Pietro

— Nós vamos ficar aqui parados deixando o Lorenzo morrer? Vamos lutar, porra! — Raphael gritou nervoso.

Estávamos atrás dos jipes nos protegendo dos tiros e também atirando.

— Raphael, sair daqui agora é suicídio, temos que esperar reforços. Eles estão em número muito maior, cacete — esbravejei.

— O que está acontecendo com você, irmão? Vai fugir da briga?

— Que porra! Eu tenho um filho me esperando em casa, Raphael.

— Eu estou bem, vamos esperar — Lorenzo falou.

Olhei para o Lorenzo e vi que o tio Enzo tinha amarrado um pano no braço dele e felizmente ele estava consciente. No mesmo instante, meu rádio emitiu um alerta, era meu pai.

— Pietro, são os russos.

— O quê?

— São os russos! Enrico está trabalhando pra eles e nosso informante é um traidor, eles já esperavam por nós.

— Filhos da puta! Porra, eu vou matar o Enrico hoje — gritei descontrolado.

— Tem mais um helicóptero vindo. Tenham calma que vamos derrubar o helicóptero deles e depois seguimos para aí também.

— Não sei se temos esse tempo, pai, a situação está fora de controle.

— Eu sei, aguente firme.

Pensei em Amanda e Noah em casa, ela nem sabia a merda toda que estava acontecendo. Raphael tinha razão, tínhamos que lutar, pois se ficássemos esperando, morreríamos de qualquer maneira. De onde nós estávamos, não conseguiríamos atingir quase ninguém.

— Vamos atacar! Tio Enzo, você fica aqui com Lorenzo, enquanto eu, Romeu e Raphael vamos sair e tentar chegar do outro lado, para termos uma visão melhor e conseguirmos matar esses filhos da puta um por um.

— Eu vou na frente, então, e você me dá cobertura — Romeu falou.

— Certo. Depois, você e Raphael me dão cobertura e nós damos cobertura ao Raphael — falei e os dois concordaram.

Os tiros tinham diminuído um pouco, mas tinham soldados mortos dos dois lados e por toda a parte, parecia um cenário de guerra e de fato era. Sempre que os russos estavam envolvidos, a coisa ficava muito feia.

Assim que Romeu correu, muitos tiros soaram novamente. Eu e Raphael atiramos e conseguimos atingir dois homens, e Romeu conseguiu

chegar ao outro lado. Era a minha vez, fechei os olhos, novamente pensei no meu filho e na Amanda e, por eles, eu fui.

Assim que saí de trás do jipe, senti um tiro passar próximo à minha orelha. *Porra, esse passou perto, muito perto.* Corri o mais rápido que pude, os tiros estavam cada vez mais perto, eu não ia conseguir. Ao chegar ao local, me joguei no chão. Assim que caí, senti uma dor forte no meu tornozelo direito e minha perna esquerda começou a sangrar. Eu levei mais um tiro de raspão.

— Você está bem? — Romeu gritou no meio do barulho.

— Estou, se concentra no Raphael.

Meu irmão chegou até nós logo depois, sem nenhum ferimento.

— Sua orelha está sangrando — falei para o Romeu.

— Não foi nada, pegou de raspão.

Eu assenti. Naquele local, nós nos posicionamos, começamos a atirar e conseguimos atingir um número bem maior de soldados russos. Recarregamos as armas e continuamos o ataque; os tiros não cessavam de nenhum dos lados.

— Caralho, se eu sair daqui vivo hoje, eu caso com a sua irmã amanhã.

— Então vou deixar você morrer — falei rindo e ele riu de volta.

— É melhor você se acostumar comigo, cunhado, a Mia é minha.

Antes que eu respondesse, um tiro passou muito perto de nós, então voltamos ao confronto. Já começava a anoitecer quando ouvimos barulho de hélices, mas eu não me senti aliviado de imediato, pois não sabíamos se era o nosso helicóptero ou o deles. Tive uma visão melhor quando me posicionei de outra forma e era um dos nossos helicópteros, com outro vindo logo atrás. Respirei aliviado, ainda não tinha acabado, mas enfim tínhamos uma enorme vantagem.

Em minutos, os helicópteros começaram a fazer o seu trabalho e praticamente limparam a área; muitos russos morreram e os que sobraram recuaram. Eu comecei a rir quando enfim consegui relaxar, Romeu e Raphael me acompanharam e nós ficamos rindo igual a uns idiotas. *Dessa vez foi por pouco.*

Olhei um pouco mais à frente e a cena que vi apagou completamente a

minha graça: Enrico estava tentando fugir. Eu estava com o tornozelo fodido e a outra perna também ferida, mas nada ia me parar naquele momento. Comecei a correr atrás do bastardo e ele aumentou a velocidade quando me viu. Meus movimentos estavam limitados por causa dos ferimentos, mas eu não ia desistir.

Ele ganhou uma vantagem, contudo eu saquei minha arma, acertei sua perna com um tiro, e ele caiu. Agora nós íamos acertar nossas contas.

Ele tentou pegar a arma para atirar em mim, mas eu dei um chute na mão dele e ela foi parar a alguns metros de nós.

— Você atirou em mim, seu filho da puta.

— É, eu atirei, mas não vou te matar agora, ia ser muito fácil e não teria graça. Primeiro teremos uma longa conversa. Você cismou comigo, Enrico. Você pediu isso e, para cada ação, sempre existe uma reação.

— Você se acha o melhor, não é?! Seduziu minha mulher e achou que ia ficar por isso mesmo, mas depois ficou com medinho de eu fazer o mesmo com você, roubar a doce Amanda pra mim.

Quando ouvi o nome da minha esposa saindo da boca daquele filho da puta, eu tive que controlar o impulso de dar um tiro na cara dele, porque era exatamente isso que ele queria. Enrico sabia que era só me provocar que eu o mataria de uma vez, sem sofrimento, contudo eu tinha outros planos. Ele ia pagar caro por ter mandado Raphael para o hospital, por ter incendiado o galpão e, principalmente, pela nossa mais recente descoberta: o bastardo está envolvido com tráfico de mulheres e se uniu aos russos, nossos maiores inimigos.

— Olha só, temos um ratinho aqui — Raphael falou, parando ao meu lado. — Fazendo jogo duplo, hein, Enrico? Marcando presença na nossa folha de pagamento e também jogando com os russos para bagunçar o nosso território... Que feio — falou debochado.

— Raphael, chame os soldados para levarem esse imbecil para o nosso galpão. Como está o Lorenzo?

— Um dos helicópteros já foi levá-lo ao hospital com o tio Enzo e o nosso pai. Eu vim te chamar para irmos também, Romeu está nos esperando junto com o piloto.

Os soldados chegaram e levaram Enrico, enquanto eu e Raphael fomos

encontrar Romeu. Voamos direto para o hospital, eu precisava saber do Lorenzo, tinha que ver minha perna, e Romeu também precisava ser examinado já que também tinha levado um tiro de raspão.

No hospital, meu pai veio direto para mim e Raphael e nos abraçou, enquanto Demétrio foi receber e abraçar o filho. Hoje, tivemos um momento difícil e ninguém sabia se nos reuniríamos assim outra vez.

— E o Lorenzo? — perguntei.

— Está lá dentro sendo atendido, seu tio Enzo está com ele — meu pai respondeu visivelmente cansado.

Sentamos e contamos tudo a eles; meu pai e Demétrio também tiveram um tempo difícil quando o helicóptero dos russos apareceu atirando e nos contaram como foi. Por pouco, o nosso helicóptero não caiu e, por fim, eles conseguiram eliminar os russos.

— Alguém falou com as meninas hoje? Já está tarde, elas devem estar preocupadas e eu nem sei onde está meu celular — Romeu falou.

— Meu celular está sem bateria — meu pai respondeu.

— O meu deve ter ficado no carro — falei.

— O meu também — Raphael disse.

— Eu vou pra casa ver meu filho e minha mulher — falei e me levantei.

— Você tem que examinar essa perna, Pietro. Além disso, você está todo sujo, vai chegar em casa assim? Vai matar a Amanda do coração.

— Tem razão, pai. Deixei uma roupa minha no carro e eu sempre deixo alguma coisa na empresa, vou mandar os soldados trazerem.

Uma hora depois, eu já tinha tomado banho, trocado a roupa, e o médico tinha me examinado, feito um curativo na perna e, como havia sido apenas uma entorse no pé, ele insistiu que eu usasse bota ortopédica e muletas durante uma semana para não agravar a lesão, que era simples.

No caso do Romeu, como o tiro passou de raspão na sua orelha, o médico apenas fez um curativo e ficou tudo certo. Ele estava mais feio do que já era, mas iria ficar bem.

Ficamos esperando o Lorenzo para irmos embora, mas ele estava demorando pra caralho.

— Raphael, vá ver porque o Lorenzo está demorando tanto. Eu tenho

um filho pequeno em casa, caralho, Amanda deve estar louca sem notícias minhas.

Minutos depois, Raphael voltou rindo para falar comigo e Romeu; nossos pais estavam um pouco mais afastados.

— Por que você está rindo, cadê o Lorenzo? — perguntei sem entender.

— Cara, o Lorenzo está comendo a enfermeira. Eu vi a pior cena da minha vida agora.

— Ah, caralho, eu vou embora. Ele está ótimo, então não vou mais esperar.

— Calma, cara, você tem comida em casa, mas eu ia dormir com fome. —

Lorenzo apareceu atrás de nós com a infinita cara de pau dele. — Depois de todo o estresse de hoje, eu tinha que liberar minha adrenalina. Agora vamos embora que eu estou cansado pra caralho, perdi minhas forças de verdade.

Raphael e Romeu caíram na gargalhada, e eu acabei rindo também.

Agora eu só pensava em ir para casa ver Amanda e Noah.

Capítulo 42

Amanda

O dia inteiro tinha se passado e nós estávamos sem notícias dos homens, pois seus celulares estavam desligados ou só chamavam. Os soldados não nos permitiam sair do complexo, segundo eles eram ordem de nossos maridos, então estávamos todas de castigo e preocupadas na casa da minha sogra.

Eu já tinha dado banho em Noah e ele estava muito enjoado, chorando à toa e irritado, provavelmente sentindo a nossa agitação.

— O telefone do Romeu está chamando, mas ele não atende — Mia falou desanimada.

— O do Pietro também. Tem alguma coisa muito errada, estou com o coração apertado.

— Quando o Enzo chegar, ele vai me pagar muito caro por me deixar assim, sem notícias o dia inteiro, e ainda arrastando o meu filho com ele — Lili falou nervosa.

Noah voltou a chorar e eu levantei com ele para caminhar um pouco pela casa. Meu filho estava esfregando os olhos com sono, mas não queria dormir. Era sempre assim, todos os dias ele lutava contra o sono até o pai chegar e brincar com ele.

— Eu acho que vou levar o Noah para casa e ver se ele dorme. Ele está caindo de sono, mas enquanto o Pietro não chegar para brincar um pouco com ele, meu filho não vai dormir.

— Eu vou com você, estou agoniada aqui parada — Mia falou.

— Então vamos.

Minha sogra nos acompanhou até a porta. Noah não parava de chorar e isso estava me deixando ainda mais nervosa. Chegamos do lado de fora e fomos surpreendidas pelos carros chegando. Eu quase chorei de alívio, mas durou pouco, porque logo vi Pietro descendo do veículo com uma bota no pé e Romeu com um curativo na orelha.

Mia e eu corremos até eles e, quando cheguei perto de Pietro, não

perguntei nada porque eu só queria abraçá-lo no primeiro momento. Mia abraçou Romeu e minha sogra foi até o Matheo e o agarrou também.

Ouvindo aquela movimentação na porta de casa, Lili e Nina apareceram. Lili ficou maluca quando viu Lorenzo saindo do carro com uma faixa no braço e parecendo pálido.

— Enzo, eu vou te matar! O que foi que você fez com o meu filho? Ele saiu de casa inteiro e voltou faltando um pedaço. Que merda aconteceu?

— Pois é, os maridos normais recebem um abraço das esposas antes de serem questionados, dá para ver que são amados por suas mulheres que estavam aflitas esperando por eles. Eu, no entanto, já sou logo ameaçado de morte. Vocês veem o quanto essa mulher me ama? Calma, Liliane, nosso filho está bem — Enzo falou brincando e tentando tranquilizar a mulher.

— Não estou nada bem, mãe, acho que estou morrendo. Estou muito mal, preciso de muitos cuidados — Lorenzo falou.

Lili olhou de cara feia para Enzo e abraçou o filho, instantes depois Nina se aproximou para abraçar o pai, que deu um beijo na cabeça dela.

— Ele está fingindo, amor. Esse sacana está tão bem que, até agora há pouco, estava comendo a enfermeira no hospital. Por culpa dele é que demoramos mais — Enzo dedurou Lorenzo.

— Foi ela quem se aproveitou de mim, mãe, eu não fiz nada. Eu estava lá indefeso, e ela veio para cima. Pobre de mim, fui forçado.

— Lorenzo, você não presta, é igualzinho ao seu pai.

— E você nos ama mesmo assim.

— Eu quero é saber o que aconteceu. Por que vocês sumiram hoje e chegaram assim? — Lili insistiu.

— Vamos todos entrar, lá dentro a gente conversa — Meu sogro falou.

Nós entramos e nos acomodamos na sala. Ao sentarmos, dei Noah ao pai, e meu filho grudou no pescoço dele.

— Nós tivemos um dia difícil hoje, um confronto com os russos, que estavam tentando roubar mais uma vez a nossa carga, mas conseguimos impedi-los e aqui estamos nós, isso é tudo o que eu vou dizer. Vocês não têm com o que se preocupar, porque estamos bem e praticamente já resolvemos toda a situação, os responsáveis foram pegos. Como vocês podem ver, Pietro,

Lorenzo e Romeu tiveram ferimentos leves, nada demais, então agora eu vou tomar banho, pois estou exausto e com fome. Boa noite a todos! — meu sogro falou. — Melissa, vem comigo, por favor.

Matheo estava visivelmente cansado e estressado, falou o básico e já foi se levantando e esticando a mão para a minha sogra acompanhá-lo. Em seguida, todos nós levantamos e começamos a sair.

Quando chegamos à porta, Pietro parou e olhou para trás. Eu acompanhei seu olhar e vi Romeu e Mia sentados no sofá; ele estava fazendo drama e ela, bajulando-o.

— Romeu, você não tem casa não? — meu marido falou antes de sairmos.

— Você está vendo que eu estou debilitado e fragilizado, cara, será que pode me dar um descanso pelo menos hoje?

— Além de tudo, se tornou um frouxo? Mia, ele está ótimo, não precisa ficar preocupada.

— Mentira, amor, eu quase morri e pensei que nunca mais fosse te ver. Foi horrível, princesa, eu sofri tanto. Ai, tudo dói, preciso de muito carinho pra me recuperar.

— Amor? — Pietro repetiu a palavra com má vontade, e eu comecei a rir e a puxá-lo para sairmos de lá. — Você viu o quanto esse cara é folgado?

— Deixa eles, Pietro. Logo eles vão se casar.

— Nós nos vimos uma única vez antes do casamento, Amanda.

— Mas eles se conhecem desde a infância e estão apaixonados, é diferente. Nós éramos dois estranhos antes de nos casarmos.

— Mesmo assim, são as regras.

— Pietro, olha pra mim. Se concentra em nós e deixa que da vida da sua irmã ela cuida.

— Mia não tem maldade com nada, Amanda. Ele pode se aproveitar dela.

— Talvez ela queira que ele se aproveite...

— O quê? — ele falou com os olhos arregalados.

— Por que você também não se aproveita de mim, então?

— Ah, sua safada, deixa eu colocar o Noah na cama e você vai ver o quanto eu vou me aproveitar de você.

— Estou brincando, amor, você está com o pé machucado.

— Foda-se o machucado! O importante é que meu pau está intacto e você vai se arrepender de ter me provocado.

Eu ri e nós seguimos caminhando até em casa. Depois que Noah dormiu, nós tomamos banho juntos e Pietro cumpriu sua promessa. Não que eu tenha me arrependido de provocá-lo, muito pelo contrário, no fim das contas a nossa noite demorou para terminar.

Saí antes dele do banheiro e fiquei esperando-o deitada na cama. Quando ele se aproximou, todo gostoso, a minha vontade era de agarrá-lo novamente, mas ele estava machucado e eu não queria abusar.

— Por que está me olhando com essa cara de sem-vergonha?

— Porque você é gostoso demais.

Pietro veio andando, me abraçou por trás, eu me aconcheguei nele e agradei a Deus, silenciosamente, por ter trazido o meu marido de volta para mim.

— Você sentiu medo hoje? — perguntei.

— Só de deixar você e Noah sozinhos no mundo.

— Não fala isso, não posso sequer pensar nessa possibilidade.

— Eu quero que você me prometa que, se um dia algo acontecer comigo, você vai ficar aqui com o meu filho, sob a proteção da minha família.

— Eu não quero pensar nisso, Pietro.

— Amanda, por favor.

— Eu prometo, mas não vai acontecer nada com você. Já vou logo avisando, se você morrer eu te mato — falei.

Nós dois rimos, meu marido me puxou para mais perto de si e nós fizemos amor antes de adormecermos.



Acordei no dia seguinte e Pietro já estava pronto para sair de casa.

— Onde você pensa que vai?

— Tenho algumas contas para acertar.

— Pietro, você torceu o tornozelo e está com a outra perna ferida, não

devia sair assim.

— Só se eu tivesse morto pra não sair de casa hoje para resolver esse assunto.

— Por favor, tome cuidado.

— Você não tem nada com o que se preocupar, fica tranquila. Eu volto pra você, eu sempre vou voltar!

— E eu sempre vou estar esperando por você, porque sem Pietro não existe Amanda.

Meu marido sorriu para mim, deu um beijo no nosso filho e saiu de casa.



Pietro

Cheguei ao galpão logo cedo, pois eu tinha um encontro marcado com um velho conhecido. Quando entrei, fiz sinal para os dois soldados que estavam com ele saírem e cumprimentei meu convidado.

— Bom dia, Enrico! Hoje é um ótimo dia para morrer, você não acha?

— Então me mata logo, seu desgraçado.

— Não, não assim tão fácil. A gente tem muito o que conversar ainda. Sabe, Enrico, as coisas podiam ser diferentes entre nós. Você podia ter ficado no seu canto, fazendo o seu trabalho, ter esquecido que eu existia. Cada um ia viver sua vida e pronto, mas não, você fez questão de me irritar. Sempre que tinha uma oportunidade, falava uma gracinha pra minha mulher, se aliou aos Russos mesmo estando na nossa folha de pagamento e, claro, teve a sua última jogada que me deixou bem zangado: tráfico de mulheres. Você estava vendendo meninas italianas para os Russos, algumas ainda menores de idade, e achou que a gente não iria descobrir? Tão ingênuo. Você é um cara com forte tendência suicida, é impressionante.

— Você se acha o fodão, né, Pietro? O príncipe do papai, que cresceu no luxo e na riqueza. Papai treinou você, te ensinou a lutar... Nem o trabalho de arrumar uma esposa você teve, porque o papai arrumou a doce Amanda pra você. Nasceu loirinho dos olhos azuis, se tornou o herdeiro do trono da Cosa Nostra, cheio de privilégios, enquanto eu só me fodi na vida. Eu treinei,

me dediquei e, quando tentei entrar na máfia, não fui aceito; fui criado pelo meu tio que não valia muita coisa, mas era a única família que eu tinha e você o matou.

— Seu tio, assim como você, era um filho da puta estuprador e pedófilo, que estava fazendo um monte de merda. Além disso, eu não pedi pra nascer na máfia, então não me culpe pelo escroto que você se tornou, porque apesar de mafioso, eu tenho meus princípios, diferente de você. Sou a porra de um criminoso, sim, mas não fujo das minhas obrigações e compromissos, tenho meus limites e minha honra, coisas que você não tem. A Cosa Nostra não trabalha com tráfico de mulheres e crianças, porque nós respeitamos as mulheres e valorizamos a família, então eliminamos qualquer pessoa que tente desrespeitar o nosso território e as nossas regras.

— Eu quero que você e suas regras se fodam.

— Enrico, Enrico, você não aprende não é?!

Antes que falássemos mais alguma coisa, fomos interrompidos por uma presença que estava se tornando cada vez mais frequente na minha vida.

— Pietro, nem me chamou para a festa.

— O que você está fazendo aqui, Romeu? Por acaso se mudou para a Itália ou não tem o que fazer em Las Vegas?!

— Cara, eu estou com um problemão. Estou preso na Itália, pois não consigo ficar longe da sua irmã e, você sabe, meu irmão e meu pai estão no comando, até meu pai se aposentar eu não tenho tanto o que fazer. Enfim, resolvi vir aqui te dar uma forcinha.

— Eu não preciso de forcinha. Isso é assunto meu, está tudo sob controle.

— Eu sei que você dá conta, cunhado, só vou ficar aqui olhando e me divertindo um pouquinho.

— Você é inacreditável.

— Continuem, estou adorando a discussão de família. Então... você que é o noivo da deliciosa Mia? — Enrico provocou e Romeu, que tinha sentado em uma cadeira, levantou igual a um touro para agredi-lo, mas eu o impedi.

— Se acalma, porra, ele quer provocar para eu acabar com isso rápido. Ele sabe que atinge o nosso limite falando das meninas, então não caia no

jogo dele.

— Só estou falando a verdade. Vocês dois estão de parabéns, não sei qual é mais gostosa, Amanda ou Mia. As duas tem uma bunda...

— Seu filho da puta...

Eu sabia que o objetivo dele era nos atingir para acabar logo com aquilo, mas eu também não tinha sangue de barata. A minha paciência tinha um limite, que já não era muito grande, e ninguém ia falar da bunda perfeita da minha mulher, porque aquela bunda era só minha. Irritado, perdi um pouco a calma e o soquei.

— Ué, Pietro?! Se acalma, cara.

— Vai se foder você também, Romeu.

Senti meu telefone vibrar no bolso, quando tirei para ver quem era, vi o nome da Amanda.

— Amanda, eu estou um pouquinho ocupado agora...

— Pietro, o Noah está queimando de febre e não para de chorar, acho que ele está com dor.

— Estou voltando pra casa.

Desliguei o telefone e voltei minha atenção novamente para o Enrico.

— Você está com sorte hoje, porque eu preciso ir pra casa, mas depois terminamos nosso assunto.

Olhei para Romeu e ele continuava sentado.

— Vamos, estou indo pra casa, preciso checar o Noah.

— Vá indo, eu vou em um minuto.

Estranhei, mas não o questionei, deixei que ficasse para se divertir um pouco, afinal eu estava mais preocupado com o meu filho agora.

Do lado de fora da nossa casa, vi que Amanda andava, de um lado para o outro, com Noah no colo aos berros, aproximei e perguntei aflito:

— O que ele tem?

— Ele está meio enjoadinho desde ontem, mas hoje ele estava quente quando o peguei, então medi a temperatura, ele está com febre e agora não para de chorar.

— Vamos levá-lo ao médico.



Amanda

Quando chegamos ao hospital, não sabia quem estava mais nervoso, eu ou o Pietro. Noah não parou de chorar em todo o percurso até lá. Entramos e rapidamente nos encaminharam para a pediatria, onde a médica pediu que eu o deitasse na cama. Meu filho chorou mais ainda quando ela começou a examiná-lo. Pietro e eu ficamos olhando de perto, era uma agonia vê-lo assim.

A pediatra olhou o ouvido e a garganta dele, auscultou o peitinho e, por fim, mediu a temperatura.

— Então, doutora, o que ele tem?

— Eu vou pedir um exame de sangue também...

Antes que ela terminasse de falar, Pietro a interrompeu:

— Você quer furar o meu filho?

— É necessário, senhor.

Olhei para Pietro e vi a agonia nos olhos dele, a mesma agonia que eu sentia. Por fim, ele concordou.

— Tudo bem, já que é necessário. O que a senhora acha que é?

— A gargantinha dele está um pouquinho vermelha e o ouvidinho está bastante inflamado. É normal que a infecção cause febre, mas vou fazer o exame de sangue para ver o nível da infecção e prescrever o antibiótico mais indicado.

— Tudo bem.

— Vou chamar a enfermeira para colher o sangue dele, mas preciso que um de vocês dois o segure.

— A Amanda — Pietro falou na mesma hora e eu teria rido se não estivesse tão nervosa.

Logo que a enfermeira entrou no consultório para colher o sangue do Noah, eu o segurei e Pietro virou o rosto. Era inacreditável essa atitude do meu marido diante da vida que ele levava. Noah abriu o berreiro quando sentiu a picada da agulha, e Pietro passou a mão no cabelo e depois no rosto, visivelmente atormentado com o sofrimento do filho. Quando acabou tudo,

meu marido veio pegar o filho, que se acalmou bastante quando foi para o colo dele.

Voltamos para casa e Noah já estava um pouco melhor, pois tomou as primeiras doses dos medicamentos ainda no hospital. No caminho, minha sogra ligou preocupada e eu a acalmei. Em casa, tomamos banho, eu preparei um sanduíche para comermos e, depois, ficamos os três na cama; a febre do meu filho tinha passado, mas ele ainda estava dengoso e num grude com o pai. Às vezes eu até ficava com ciúmes, mas o fato de que, quando Noah nasceu, os primeiros dias de vida foram só com o pai, gerou um grande vínculo entre eles.

Quando Pietro percebia que eu estava pensando nisso, tentava me consolar dizendo que ele amava nós dois igualmente, mas eu percebia o quanto Noah era agarrado com o pai. Nesta noite ele dormiu entre nós e, sempre que ele se mexia, nós acordávamos.



Pietro

Acordei com o meu telefone tocando, insistentemente. Peguei rápido e saí do quarto antes que o barulho acordasse Noah ou Amanda.

— Fala.

— *Chefe, eu queria te falar ontem mesmo, mas o seu pai disse que não era pra te incomodar com algo que não faria mais diferença, falou que seu bebê estava doente, então eu deixei para ligar hoje.*

— Fala logo, está me deixando nervoso.

— *O Enrico está morto.*

— Como assim?

— *O Romeu falou que ia dar uma lição no cretino, mas depois que ele foi embora, percebemos que ele estava morto. Eu não tive culpa, chefe.*

Desliguei a porra do telefone, puto. Quem Romeu pensava que era para interferir nos meus negócios? Liguei para ele na mesma hora, e ele demorou pra caralho para atender.

— *Bom dia, cunhado.*

— Quem te autorizou a matar a porra do Enrico?

— *Então, sobre isso, foi sem querer, cara. Eu fui dar uma lição nele,*

pelas coisas que falou sobre a Mia, mas o cara era fraco demais. Eu não tive culpa, foi um acidente.

— Ele era um assunto meu, porra! Você não tinha que dar lição nenhuma no filho da puta.

— *Pietro, assim você está me dizendo que eu deveria não ser homem. Eu não podia ouvir as merdas que ele disse sobre a minha garota e deixar por isso mesmo.*

— Não ia ficar por isso mesmo, porque eu tinha meus planos, caralho.

— *Sinto muito, talvez eu tenha exagerado um pouquinho.*

— Romeu, não aparece na minha frente tão cedo, eu não quero te ver até o dia do seu casamento.

— *Sinto muito, cunhado, isso não vai ser possível.*

Desliguei o telefone, puto, e fui tomar banho. Quando cheguei no meu quarto, a cena que vi fez toda a minha raiva se esvaír: Noah estava sentado, brincando na cama e, assim que me viu entrar, me olhou atentamente e sorriu.

Capítulo 43

Pietro

Uma semana depois

O dia já começou com uma reunião na empresa para concluirmos um tópico importante.

— Bom, temporariamente nós resolvemos a situação com os russos, mas não vamos relaxar e nos iludir de que estamos livres deles, porque vocês sabem que nunca estaremos — falei e meu pai concordou comigo.

— Eles nunca vão desistir, afinal essa é uma guerra antiga. Na verdade, é uma guerra que sempre existiu, mas eu piorei as coisas desde que me envolvi com a Lara — Tio Enzo falou se lamentando.

Dava para perceber claramente que essa história ainda afetava muito o meu tio, pois sempre que o assunto era relacionado aos russos, ele se culpava por causa da merda que aconteceu no passado, quando ele tirou a virgindade da filha do capo da Rússia.

— Enzo, deixe que isso fique no passado, você seguiu em frente, agora tem sua família e é um cara totalmente diferente — meu pai comentou.

— Com os tópicos Rússia e Enrico fechados, podemos focar novamente em aumentar o nosso lucro com os negócios com a Calábria — falei.

Meu pai e tio Enzo concordaram e mudamos de assunto. Estávamos só nós três na empresa hoje, pois Raphael e Lorenzo foram para missões na rua. Continuamos nossa reunião e tomamos algumas decisões sobre as propostas que faríamos para a Ndrangheta, a máfia calabresa.

— Depois do casamento da Mia, eu vou até lá pessoalmente lidar com essa situação, tenho certeza de que Nicolo vai concordar com as nossas propostas — falei para eles, confiante.

— Então... Acho que definimos tudo aqui e podemos almoçar, não é?! Já está tarde e eu estou morrendo de fome — Tio Enzo falou.

Meu pai e eu assentimos, nos levantamos e fomos almoçar. Na maioria das vezes comíamos na empresa mesmo, e pedíamos a refeição de um único restaurante da nossa confiança que tinha serviço de *delivery*.

— O Noah já se recuperou totalmente, Pietro?

— Já sim, pai. Nasceram dois dentinhos de uma vez só, então ele sofreu um pouquinho, inclusive teve uma noite que não nos deixou dormir, mas agora ele está ótimo e ficando super esperto e bagunceiro. Ele está engatinhando e não para um minuto, a Amanda vive atrás dele pela casa — falei e foi inevitável não sorrir. — O moleque é rápido.

— Espera até ele começar a andar pra vocês verem — Tio Enzo falou rindo.

Instantes depois, meu telefone vibrou no meu bolso e eu o puxei para atender a ligação.

— Amanda.

— *Pietro, eu preciso conversar com você.*

— Aconteceu alguma coisa com o Noah?

— *Não, fica tranquilo que o nosso filho está ótimo, não para um minuto. Está tudo bem por aqui, mas eu estou um pouco aflita, queria falar logo.*

— Se não dá pra esperar eu chegar em casa, então fala.

— *Meu primo me ligou...*

— Primo? Que primo? Até onde eu sei, você não tem mais parentes vivos.

— *Eu sei, é um primo de terceiro grau paterno. Eu tinha mais contato com ele até a nossa adolescência, mas depois que os pais dele morreram, meu pai o mandou pra estudar fora do país e nós perdemos o contato. Eu nem sabia que ele já tinha voltado.*

— E o que esse cara quer com você?

— *Ele falou que a minha mãe não está bem, que pegou uma gripe muito forte e está de cama. Ele acha que pode piorar caso ela não procure um hospital.*

— E por que a porra do seu pai não cuidou disso ainda? — perguntei muito irritado. *Esse cara é inacreditável.*

— É o meu pai sendo meu pai, Pietro. Você sabe que ele não se

importa com ninguém além dele mesmo. Enfim, eu queria ir lá vê-la para tentar resolver isso.

— Sinto muito, mas isso é impossível no momento, Amanda — falei e me levantei da mesa inquieto.

Eu sabia que Amanda ia protestar e não queria ficar discutindo na frente do meu pai e do meu tio.

— Pietro, ela é minha mãe e estou preocupada com ela. Eu preciso ir até lá.

— Amanda, eu não posso viajar agora.

— Eu vou sozinha. Aliás, com os soldados, é claro.

— De jeito nenhum. Eu não vou deixar você ir para a Albânia com meu filho. Vocês dois não vão pra perto do seu pai sem mim, isso está fora de cogitação.

— Pietro, você não é meu pai, é meu marido. Vai me fazer prisioneira também agora? Você não tem o direito de me impedir de visitar a minha mãe.

— Amanda, você não vai pra lá sem mim e eu não posso sair da Itália nesse momento.

— Por que não pode?

— Eu tenho o meu trabalho aqui. Você sabe que eu assumi as coisas, não dá simplesmente pra eu me ausentar agora.

— Eu preciso fazer alguma coisa, Pietro, não posso deixar minha mãe lá morrendo.

— Eu vou tentar resolver isso daqui da Itália, fique tranquila. Mesmo contra a minha vontade, vou ligar para o filho da puta do seu pai e saber o que está acontecendo.

— Eu quero eu mesma ver a minha mãe.

— Infelizmente, você não vai poder, minha resposta continua sendo não, Amanda.

— Pietro, esse assunto não está encerrado.

— Então quando eu chegar em casa a gente conversa, agora eu preciso voltar ao trabalho.

— Okay — ela respondeu e desligou, sem se despedir

Minha mulher ainda vai me perturbar muito com esse assunto, eu a conheço.

Terminei meu almoço e voltamos para o escritório, porque o dia seria cheio. Não tive sequer tempo de ligar para o Aleksander, quando dei por mim já estava muito tarde, então peguei minhas coisas e fui para casa.



Amanda

Noah não parava quieto, engatinhando a casa toda, e eu estava sempre andando atrás dele com medo de meu filho se machucar. Nunca imaginei que fosse tão cansativo cuidar de um bebê, ainda mais hoje que não consigo parar de pensar na minha mãe. Estou muito chateada com a atitude do Pietro, entendo que fica difícil ele largar o trabalho agora, mas eu poderia ir com o Noah no jato da família, acompanhada dos soldados, e nada iria acontecer.

Quando meu primo Eros me ligou, eu fiquei muito surpresa. Confesso que, durante muito tempo, eu nem me lembrava da existência dele, mas antes dos pais dele morrerem, nós éramos muito próximos. Quando meu pai o mandou para estudar fora do país, eu até fiquei triste, afinal era o único primo — e amigo — que eu tinha, mas com o tempo fui esquecendo-o.

Eu tinha 12 anos quando nos vimos pela última vez, e o fato de ele ter me ligado mostra que a situação da minha mãe é realmente grave, caso contrário ele não teria tomado essa atitude.

Como minha mãe bateu de frente com o meu pai, provavelmente ele nem sabe que ela está assim, e ela deve ter dado meu número para o Eros. Até semana passada, nós nos falamos normalmente, ela ligou todos os dias para saber de Noah e, na última vez que ela ligou, ainda parecia bem. Era estranho minha mãe ter ficado tão gripada de uma hora para a outra, mas eu não ia ter sossego enquanto não a visse. *Eu vou convencer o Pietro de que é segura a minha ida para a Albânia.*

Peguei Noah para dar banho e colocar uma roupa quentinha, depois o levei para o quarto dele, onde terminei de vesti-lo. Nesse momento, Pietro chegou.

— Por que meu filho está usando um macacão com orelhas? — Pietro perguntou.

Ele veio andando na minha direção, me deu um selinho e brincou com Noah, que sorriu para ele.

— Não tem nada de errado com a roupa dele, é quentinha e foi presente da sua irmã.

— Não tem nada de errado, exceto duas orelhas ridículas.

— Eu gosto e não vou trocar — falei desafiando-o.

Eu estava chateada e não ia ser boazinha com ele hoje.

— Não pedi para você trocar, Amanda — ele respondeu seco e sem paciência, e foi saindo do quarto.

Peguei Noah e fui atrás do meu marido. Quando cheguei lá, ele estava no banheiro tirando a roupa para tomar banho.

— Pietro, eu quero falar com você.

— É claro que você quer.

— Eu quero e preciso ir para a Albânia.

— Você não vai, Amanda, a resposta ainda é não.

— Você não é meu dono — falei mais alto do que o normal.

— Eu sou seu marido — ele respondeu, também com a voz alterada.
— E você não sabe o que é melhor pra você, prova disso foi que você entrou na porra do carro com a Mirela, colocando a sua vida e a do meu filho em risco.

Você quase matou nós três, Amanda. Só eu sei o inferno que eu passei quando você estava em coma, e eu jurei pra mim mesmo que nunca mais você ficaria fora das minhas vistas. Eu não posso sair da Itália agora, então você também não vai.

— Você vai me prender dentro dessa casa?

— Eu nunca prendi você, mas eu não vou deixar você viajar sem mim, isso está fora de cogitação.

— Se acontecer alguma coisa com a minha mãe, eu nunca vou te perdoar.

— E se acontecer alguma coisa com você e o Noah, eu vou morrer! — ele gritou. — Então, Amanda, a resposta é não.

— Você não pode fazer isso comigo, Pietro, não pode me prender aqui.

— É para a sua segurança. Eu não posso arriscar a vida de vocês, por

favor, não insista.

— Eu sei me cuidar sozinha.

— Não sabe porra nenhuma! Você entrou naquele carro, colocou a sua vida e a do meu filho em risco e olha no que deu, eu não gosto nem de lembrar disso porque já fico irritado. Eu pedi para você não se afastar da nossa família, e se você tivesse feito como eu falei, não tivesse tomado nenhuma decisão estúpida sozinha e saído da porra do banheiro na mesma hora que a Mirela entrou, tinha evitado muito estrago.

Toda vez que ele lembrava do dia do meu acidente, ficava muito alterado, então mudei logo o assunto.

— O meu primo, Eros, falou que a situação é grave.

— Foda-se o seu primo, você não vai.

— A questão não é o meu primo e sim a minha mãe. Você está sendo muito insensível, Pietro.

Nessa hora eu vi Pietro explodir como nunca vi nada parecido na vida. Meu marido nunca tinha perdido o controle dessa maneira.

— Estou sendo insensível por pensar na sua segurança e na do Noah em primeiro lugar? Por não confiar no filho da puta do seu pai? Porque se ele tocar em um fio de cabelo seu ou do meu filho eu o mato em dez segundos! Seu pai só está vivo porque esse insensível aqui pensa em você — ele falou batendo forte no próprio peito.

Pietro começou a andar de um lado para outro do banheiro, inquieto, talvez tentando se controlar. Então foi para o *box*, ligou o chuveiro e colocou apenas a cabeça embaixo da água.

— Você acha mesmo que estou sendo insensível por querer evitar um confronto, já que ele é seu pai? Não sei o que mais você quer que eu faça, porra! O que mais você quer de mim, Amanda? *Eu nunca fui tão sensível na vida como eu sou com você, eu faço todas as suas vontades. Nunca me preocupei tanto com os sentimentos de alguém como me preocupo com os seus. Eu simplesmente nunca me importei e, mais do que tudo, nunca coloquei o bem-estar de ninguém tão acima do meu próprio como coloco o de vocês. Se ser insensível significa não permitir que vocês se machuquem, então sim, eu sou a porra de um filho da puta insensível.*

Meu marido abriu a porta do *box*, enrolou uma toalha na cintura

desistindo do banho e foi para o *closet* a passos largos. Eu conseguia perceber que ele estava fazendo um esforço hercúleo para não ser grosseiro, mas aquele assunto estava mexendo muito com ele.

— Pietro, eu...

— Amanda, não tenta justificar nada. Só eu sei o que eu passei durante aqueles dez dias, sem saber se você ia sobreviver. Eu estive no inferno, eu não sabia o que fazer, porque eu sentia uma dor física. A única coisa que me impediu de desistir foi o Noah, então foda-se se você acha que estou sendo insensível, eu não vou permitir que ninguém machuque vocês e, muito menos, que você faça uma burrada e se machuque outra vez.

Ele se vestiu e foi andando na direção da porta do quarto. Nesse momento, Noah começou a chorar, e Pietro parou de costas para nós. Ele só ficou parado, tenso, como se estivesse em uma luta interna entre ficar ou sair, então eu acalmei o Noah e, assim que ele diminuiu o choro, Pietro saiu de casa.

Um tempo depois, dei mamadeira ao Noah e ele acabou dormindo. Já tinham se passado duas horas que o Pietro saiu e nem sinal dele voltar para casa. Talvez eu tenha exagerado, mas estava muito preocupada com a minha mãe e, logo agora que estávamos próximas, eu não poderia perdê-la.

Tentei ligar para Pietro, mas ele não atendeu nenhuma das minhas ligações, e eu estava muito incomodada porque já tinha passado da meia-noite. *Onde será que ele se meteu?*



Pietro

Saí de casa muito puto, eu precisava ficar um pouco sozinho e respirar. A dependência que eu tinha da Amanda me enlouquecia, eu passei muito tempo tendo pesadelos, vendo-a morta e, depois do acidente, custei a me recuperar. *Eu não posso arriscar, será que é tão difícil para ela entender?*

Eu sabia que ela estava preocupada com a mãe e compreendia, mas dessa vez ela não me convenceria, pois não existia a mínima chance de ela ir para a Albânia sem mim, até porque eu não confiava no pai dela e, ainda por cima, tinha esse primo que eu não conhecia. Não me importava se ele era da

família, afinal o Lucca, primo do meu pai, também era e quase estuprou a minha mãe.

Até hoje quando esse assunto era mencionado, dava para sentir a raiva que o meu pai ficava e eu o entendia perfeitamente.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para o nosso detetive, pois queria saber tudo sobre esse tal de Eros. Depois, dirigi até uma de nossas boates, peguei meu *notebook* no carro e fui direto para o escritório. Quando o gerente do estabelecimento me viu, arregalou os olhos.

— *Don Pietro, o senhor por aqui?*

— Preciso trabalhar, me deixe sozinho.

Na mesma hora, ele levantou e saiu. Liguei meu *notebook* e comecei a revisar nossa proposta para a Ndrangheta. Eu tinha me organizado para fazer isso no dia seguinte, mas como eu não estava disposto a voltar para casa e, mais uma vez, discutir com a Amanda, fiz todo o trabalho hoje de uma vez.

Bastante tempo havia se passado, já eram mais de 02h30 da manhã. Vi uma ligação perdida da Amanda no meu celular, e isso me fez lembrar de um assunto pendente. Resolvi não adiar mais e liguei para Aleksander, que me atendeu no segundo toque.

— *Pietro, estou ouvindo.*

— O que está acontecendo com a Arlinda?

— *Nada demais, ela está apenas gripada.*

— Então por que o seu sobrinho ligou para aterrorizar a Amanda, dizendo que ela está muito mal?

— *Eros é dramático. Ele não deveria ter ligado, eu vou me entender com ele.*

— Ele realmente não deveria, porque deixou Amanda preocupada e querendo ir aí para ver a mãe.

— *Não há necessidade disso, minha esposa logo estará recuperada.*

— Aleksander, eu realmente espero que você não esteja mentindo. Se acontecer alguma coisa com a Arlinda, minha mulher vai sofrer e eu vou ficar muito irritado.

— *Arlinda vai ficar bem, eu garanto. Eu vou mandar ela ligar para tranquilizar a Amanda, e Eros não vai mais perturbar sua esposa.*

— Ótimo!

Desliguei o telefone e comecei a me organizar para ir embora. Cheguei em casa depois das 3h da manhã e estava tudo silencioso. Fui direto no quarto de Noah, onde ele dormia tranquilamente, aproximei-me do berço e, quando olhei para ele, senti remorso pela forma como o deixei quando saí de casa.

— Filho, perdoa o papai, eu estava de cabeça quente, não quis te assustar. A mamãe é muito teimosa e está ficando mais mimada do que você, não aceita um não como resposta. Eu acabei perdendo a cabeça e gritando, me desculpa, isso não vai mais acontecer — falei sussurrando para não acordá-lo.

Dei um beijo de leve em sua cabecinha e, quando me levantei para sair, Amanda chegou à porta do quarto.

— Onde você estava?

— Vamos sair daqui pra não acordá-lo.

Ela abriu caminho, eu passei pela porta e ela veio atrás. Fui direto para o nosso quarto e, novamente, para o banheiro, pois precisava realmente tomar banho. Minutos depois, quando saí do *box* de banho tomado, Amanda estava encostada na porta do banheiro de braços cruzados me esperando.

— Por que você tomou banho, Pietro, onde você estava?

— Como assim “por que eu tomei banho”? Eu sempre tomo banho antes de dormir.

— Você já tinha tomado banho antes de sair de casa. Por que tomou outro?

— Eu não estou te entendendo, Amanda. Eu não consigo dormir sem tomar banho antes, além disso, você não me deixou tomar banho, esqueceu? Eu fui na rua, voltei e agora espero conseguir tomar meu banho em paz.

— Eu quero saber onde você foi e o que você fez para se sujar?

— Amanda, eu estava trabalhando.

— Trabalhando aonde? Na empresa que não era, uma hora dessas.

— Estava em uma das nossas boates. Já acabou o interrogatório?

— O quê? Você estava em uma boate e ainda me fala assim com esse cinismo?

— Eu não estou falando com cinismo nenhum. Eu estava em uma das nossas boates, trabalhando no meu notebook, não estava curtindo uma balada. Se você está preocupada achando que eu estive com alguma mulher, pode

ficar tranquila, porque por mais que você seja muito irritante às vezes, eu nunca trairia você.

— Pietro, se eu descobrir...

— Você não vai descobrir porra nenhuma, para de me ameaçar que eu não gosto dessa porra. A propósito, eu liguei para o seu pai e ele disse que é exagero do seu priminho, que sua mãe está bem. Ele vai mandar ela te ligar amanhã para falar pessoalmente com você.

— Só acredito quando eu falar com ela.

— Então espere amanhã e você verá.

— Pietro...

— Amanda, eu não tenho mais nada pra falar com você. Estou cansado, com sono e vou dormir.

Saí do banheiro e fui para o quarto. Amanda veio atrás de mim emburrada e, quando ela sentou na cama, já ia começar de novo. *Porra, ela não vai me deixar dormir.*

— Eu só acho engraçado, Pietro, que...

Felizmente Noah me salvou, meu filho era mesmo um anjo. Escutamos o choro pela babá eletrônica, Amanda me olhou de cara feia e foi vê-lo. Eu dormi em paz, não queria mais assunto.



No dia seguinte, acordei cedo e fui trabalhar. Amanda ainda estava dormindo quando eu saí e preferi assim, pois não estava com paciência para a teimosia dela e não queria discutir. Cheguei à empresa e comecei a trabalhar, quando estava perto da hora do almoço, meu celular tocou e era ela.

— Fala, Amanda.

— *Pietro, minha mãe piorou e foi internada* — ela descarregou as palavras.

Merda, ela está chorando.

— Quem disse isso?

— *Eros acabou de me ligar. Pietro, por favor...*

— Tudo bem, Amanda — falei e suspirei resignado. — Arrume uma bolsa pra nós dois. O Noah vai ficar com a minha mãe, pois nós não podemos

demorar, Mia se casa no sábado. Nós vamos checar a sua mãe e voltar em seguida.

— *Tudo bem, obrigada.*

Desliguei o telefone e, em seguida, liguei para o aeroporto e mandei preparar o jato. Minha esposa não ia sossegar enquanto não visse a mãe. *Eu só espero que ela não se arrependa dessa teimosia.* Minha paciência estava por um fio, e eu esperava que o pai e o primo dela não se metessem no meu caminho.

Capítulo 44

Amanda

Pietro atendeu ao meu pedido de ir ver a minha mãe, mas não estava nada satisfeito com a situação. Mal falou comigo durante todo o voo, aliás, desde ontem estávamos falando somente o necessário.

Eu não gostava de ficar brigada com ele, mas não estava preocupada com isso no momento, pois nós nos amávamos e iríamos superar esse meu pequeno período de rebeldia. Eu lembrei do início do meu casamento, quando Raphael me aconselhou a impor minhas vontades, não deixar tudo tão fácil para o Pietro, e foi o que eu fiz: lutei pelo que eu queria. Minha preocupação agora é com a minha mãe.

Quando desembarcamos, fomos direto para o hotel que Pietro tinha reservado — ele disse que se recusava a ficar sob o mesmo teto que meu pai, e eu também achei melhor assim. Deixamos nossa pequena bagagem no hotel e fomos direto para o hospital onde Eros falou que minha mãe estava internada e que nos esperaria. Assim que chegamos lá, meu primo — que estava muito diferente do que eu me lembrava — veio nos receber.

— Amanda, quanto tempo. Que bom te ver novamente. Nossa, como você cresceu — Eros falou enquanto se aproximava sorrindo.

Ele veio direto ao meu encontro, mas quando chegou perto e fez menção de me abraçar, Pietro colocou a mão no peito dele e o parou.

— Cumprimenta sem encostar na minha mulher.

Meu primo olhou para Pietro e sorriu.

— Então você é o famoso *Don*? Prazer, eu sou Eros Beraldo, primo da Amanda.

Ele esticou a mão para o Pietro e meu marido apertou de má vontade.

— Pietro Esposito, marido da Amanda — Pietro respondeu seco.

Eros assentiu e, logo em seguida, voltou a atenção novamente para mim.

— Quer dizer que a minha priminha tímida se casou com o *Don*? Quem diria!

— Você pode nos levar até a Arlinda ao invés de perguntar coisas óbvias? — Pietro interrompeu, antes que eu respondesse.

— Claro que posso — meu primo respondeu sorrindo.

Eu fiquei sem graça, porque Pietro estava sendo grosso com Eros, mas eu não podia negar que meu primo também estava forçando uma intimidade conosco que ele não tinha. Já fazia muitos anos que não nos víamos e, durante todo esse tempo que morou fora, ele nunca me procurou.

Meu primo nos encaminhou até o quarto e tinham dois seguranças na porta que, assim que nos viram, abriram passagem. Quando entrei, percebi o quanto minha mãe estava debilitada, parecia bem mais magra e estava pálida. Aproximei-me da cama e a chamei:

— Mãezinha, eu estou aqui.

Ela abriu os olhos na mesma hora e respondeu:

— O que você está fazendo aqui, minha filha? Eu nem queria que você soubesse que eu estou doente, não queria te preocupar. Como vai, meu genro? — ela cumprimentou o Pietro.

— Estou bem, Arlinda, obrigado. Espero te ver bem logo também — meu marido respondeu.

— Eu achei que você tinha pedido ao Eros para me ligar — falei e olhei para meu primo, que observava nossa conversa em pé no quarto, assim como Pietro.

— Na verdade, ela não pediu, prima. Eu vi o estado dela e achei melhor te avisar.

— Você deveria ter convencido o Aleksander a trazer a esposa para o hospital, ao invés de ligar para a Amanda. Você ligar para minha esposa, que estava lá na Itália, não resolveria o problema. Você deveria ter tomado alguma atitude para ajudar a sua tia — Pietro argumentou.

— Eu falei ao meu tio que ela precisava vir ao hospital, na verdade, eu que o convenci e só liguei porque achei que Amanda tinha o direito de saber o que estava acontecendo com a mãe — Eros explicou e eu apenas assenti.

Pietro olhava para ele como um falcão.

— Mãe, o que você tem? — Mudei logo o foco da conversa para melhorar o clima que estava ali.

— O médico falou que estou com pneumonia, filha, mas já estou bem

melhor desde que cheguei aqui.

— Foi meu pai que te trouxe?

— Foi sim, eu estava muito fraca.

— Eu gostaria de conversar com o médico depois.

— Amanda, não precisa, eu estou bem. Onde está o Noah?

— Ficou na Itália com a minha sogra, achamos melhor não trazê-lo.

— Fizeram bem, hospital não é ambiente para um bebê.

— A senhora sabe quanto tempo vai ficar aqui?

— Ainda não sei, filha.

Fiquei por um tempo no quarto conversando com a minha mãe e ela parecia bem, na medida do possível. Já estava ficando tarde e eu não queria que ela se desgastasse ainda mais.

— Mãe, vou deixar a senhora descansar. Vou tentar falar com o médico e depois vou para o hotel com Pietro, você tem certeza que está melhor?

— Estou sim, filha, vai em paz. Você volta amanhã?

— Volto, mas provavelmente retorno para a Itália amanhã mesmo.

— Tudo bem, amanhã nos vemos, então.

Dei um beijo nela, Pietro e Eros também se despediram e saímos do quarto.

— Eu vou tentar falar com o médico — falei ao meu marido.

— Eu acompanho vocês — Eros se ofereceu.

Fomos até a recepção e falamos com a enfermeira, ela nos levou para um outro local e pediu que aguardássemos ali que o médico de plantão já viria falar conosco. Nessa hora, o telefone de Pietro tocou.

— Eu vou atender e já volto, me espera aqui — ele falou olhando para mim e eu assenti.

Assim que ele se afastou, Eros puxou assunto.

— Seu marido é bem possessivo com você, parece estar a todo momento pronto para pular no pescoço de quem se aproximar.

— Ele é cauteloso, porque já tivemos maus momentos.

— Eu soube, mas eu sou seu primo, somos família, não ofereço perigo a você.

— Pietro não confia em ninguém, Eros, e ele está certo. Você há de convir que já não temos contato há muitos anos e você se tornou praticamente um estranho para mim.

— Seu pai se livrou de mim rapidamente quando meu pai morreu. Eu não queria ter ido embora, mas não tive escolha. Você sabe que nenhum de nós nunca teve escolha com o seu pai, ele se livraria de qualquer um que pudesse atrapalhar os planos dele. No fim, ele conseguiu exatamente o que queria, porém eu cheguei a duvidar que ele conseguiria.

— Como assim, do que você está falando?

— Meu tio criou você para casar com um dos Esposito, Amanda. Vai dizer que não sabia.

— Não sabia e ainda não entendo. Do que você está falando?

— Tio Aleksander sempre teve uma aliança com Bernardo Evans, capo de Nova Iorque. Quando ele soube que a filha do Bernardo tinha se casado com o herdeiro do trono, Matheo Esposito, ele já começou a fazer planos. Mais tarde, Melissa Esposito engravidou de um casal de gêmeos, então seu pai procurou Bernardo e propôs a ele que, quando tia Arlinda engravidasse, independente de ser menino ou menina, seu herdeiro se casaria com um dos netos do Bernardo. O avô do Pietro não aceitou imediatamente, mas prometeu conversar sobre o assunto com o genro. Na época, seu sogro não quis firmar um compromisso, pois ainda era muito cedo.

Eu escutava tudo abismada e parecia que o Eros ainda tinha muito a contar. Então, continuei calada, escutando atentamente.

— Tia Arlinda demorou a ficar grávida de você. Seu pai infernizava a vida dela por causa disso e, quando finalmente ela engravidou, meu tio preferia que fosse um menino para casar com a filha do Esposito e trabalharem juntos como aliados da Cosa Nostra, mas quando soube que era uma menina, procurou novamente Bernardo e tentou fechar o acordo. Novamente, Matheo e Bernardo não concordaram, mas seu sogro disse que, mais tarde, se você fosse maior de idade, uma moça respeitável e o filho concordasse, eles fariam o casamento. Desde então, o objetivo de vida do tio Aleksander foi te criar para ser esposa do Pietro. Por que você acha que era mantida em casa como uma prisioneira? Que teve que fazer curso de italiano, balé e também curso de etiqueta? O único intuito do meu tio era te preparar para esse casamento, e ele conseguiu.

Eu estava pasma com aquela história, eu nunca imaginei...

— Amanda, você está bem?

— Como você sabe de tudo isso, Eros? Você é apenas dez anos mais velho do que eu.

— Eu ouço essa história desde muito pequeno, então achei que você também soubesse. Não falei por mal, não queria te atormentar com isso.

— Pietro também sabia disso?

— Eu não sei, aí você vai ter que perguntar a ele.

Eu estava sem palavras. Lembro que o meu pai me bateu muitas vezes porque eu demorei a aprender italiano, e eu lembro exatamente de ele gritando: *"Garotinha burra, você não serve pra nada! Lerda desse jeito vai arruinar meus planos."*

Meu Deus, agora tudo fazia sentido... Como toda criança, eu queria brincar, mas nunca pude, porque estava o tempo todo sendo treinada. Para o meu pai, eu sempre fui apenas um meio de ele conseguir o que queria e por isso ele nunca me amou. Ele não queria um filho, ele queria uma aliança.

Ainda estava distraída pensando, quando Pietro voltou para perto de mim.

— Amanda, por que você está com essa cara?

— Nada, estou cansada. Só quero falar com a médica e ir embora.

Na mesma hora, a doutora apareceu e nos chamou. Eros ficou no corredor, nós entramos, e eu deixei de pensar um minuto na história que tinha acabado de ouvir e me concentrei no problema da minha mãe.

— Olá, boa noite, eu sou a doutora Antonella. Vocês são parentes da paciente Arlinda Beraldo?

— Isso mesmo, eu sou Amanda, filha dela, e esse é meu marido Pietro. Gostaríamos de saber qual o estado de saúde da minha mãe.

— Muito prazer, Amanda e Pietro, por favor sentem-se — ela falou apertando nossa mão e, em seguida, apontando duas cadeiras.

— Sua mãe chegou aqui ontem muito debilitada, então nós fizemos uma tomografia computadorizada e exames de sangue. Na tomografia, constatamos pneumonia, e os exames de sangue acusaram anemia. Ela já está sendo tratada e, felizmente, está reagindo bem aos antibióticos. Acredito que o pior já tenha passado, mas ela deveria ter procurado um médico antes,

porque agora a doença já está bem avançada. Contudo, fique tranquila porque o quadro dela é reversível.

— Já tem previsão de alta, doutora?

— Ela vai ficar, pelo menos, 7 dias internada. Será o tempo em que ela tomará os antibióticos, é melhor assim.

— Ela corre algum risco de morte?

— Felizmente, ela foi socorrida a tempo e no momento está estável.

— Graças a Deus! Obrigada, doutora.

— Por nada.

Apertamos a mão da médica e saímos da sala. Eros não estava lá nos esperando dessa vez. Ainda calados, Pietro me deu a mão, nós saímos do hospital e fomos embora.

Assim que chegamos ao hotel, Pietro foi tomar banho. Normalmente eu teria entrado no chuveiro com ele, mas eu preferi esperar ele acabar e tomar banho sozinha, pois minha cabeça estava dando muitas voltas depois de tudo o que ouvi do Eros no hospital. Eu estava me sentindo usada e desvalorizada. *Meu pai é uma pessoa pior do que eu pensava, para ele, eu nunca passei de um objeto.*



Pietro

Amanda não estava na cama quando eu acordei. Olhei no relógio e ainda eram 7h da manhã. Levantei para procurar por ela e encontrei-a na sacada, distraída olhando para rua.

— Desde ontem você está estranha, o que está acontecendo?

— Só estou preocupada com a minha mãe.

— Eu sei que não é só isso.

— Está tudo certo, Pietro.

— Eu sei que não está, não sou idiota, mas você fala quando quiser. Eu vou tomar banho, nós vamos ver sua mãe no hospital e vamos embora.

— *Okay.*

Amanda estava estranha, provavelmente me escondendo alguma coisa,

e eu percebi isso desde o momento que voltei do telefonema no hospital. Ela não quer dizer e eu não estou com paciência para insistir, mas tenho certeza de que foi algo que o Eros falou e eu vou descobrir que porra está acontecendo. Fui ao banheiro, peguei meu telefone e liguei para o nosso detetive.

— Você conseguiu as informações que eu te pedi?

— *Don Pietro, eu ia te ligar agora mesmo. Mandeí todas as informações para o seu email, mas já lhe adianto que esse rapaz é filho bastardo do irmão do seu sogro. Eros não é filho legítimo de Argon Beraldo.*

— Por isso Aleksander praticamente o escondeu até hoje, e ele de fato não está engajado na máfia.

— *Exatamente, ele não tem cargo em nenhuma família.*

— Tudo bem, Alberto, obrigado.

Desliguei o telefone e fiz outra ligação.

— *Estou ouvindo, Pietro.*

— Eu preciso conversar pessoalmente com você. Vou deixar Amanda no hospital e te encontro logo em seguida.

— *Tudo bem, você sabe onde me encontrar.*

Quando saí do banheiro, vesti uma roupa e vi que Amanda estava sentada na cama, ainda de camisola.

— Você não vai se vestir?

Ela não me respondeu. Quando prestei mais atenção nela, vi que estava chorando e na mesma hora senti o remorso me bater com força.

Eu a estava tratando friamente, até sendo grosseiro, porque eu não poderia estar na Albânia naquele momento, mas larguei tudo e vim por ela. No entanto, eu não estava conseguindo controlar a minha insatisfação então, naquele momento, vendo-a chorar, me senti um babaca.

— Ei, me desculpe, eu sei que não tenho sido o melhor marido pra você, mas não precisa chorar.

— Não é isso. Você é um bom marido para mim, só está irritado no momento, mas eu sei que vamos superar. Eu estou chorando por outro motivo.

— O que fizeram para você?

— Eu não queria te falar nada enquanto ainda estivéssemos aqui, mas

eu não estou aguentando, estou me sentindo péssima...

— Fala logo, por favor, eu não aguento te ver assim. Quem fez isso com você?

— Foi o meu pai...

Ela me contou toda a história e, quanto mais falava, mais ela chorava. Eu a deixei desabafar tudo, depois abracei-a e deixei-a chorar até extravasar toda a dor que estava sentindo.

— Olha pra mim — pedi com delicadeza e ela me olhou. — Durante um tempo, eu tentei minimizar a dureza das atitudes do seu pai em relação a você, principalmente na época da sua gravidez. Eu sabia o quanto você estava sensível e eu perderia a cabeça com qualquer pessoa que tentasse te magoar, por causa disso eu ameacei seu pai para que ele tratasse você com um mínimo de decência e consideração. Eu achei que, assim, estava te protegendo, mas depois eu vi que me equivoquei, porque algumas dores precisam ser sentidas. Mais tarde, eu entendi que estava errado, pois quando eu obriguei seu pai a fingir ser uma pessoa melhor, eu te dei esperanças vazias e, quando você percebesse quem ele realmente era, o tombo seria muito maior.

Amanda não parava de chorar, mas agora eu precisava contar toda a verdade. Respirei fundo e continuei:

— Desde então, Amanda, eu não interfiro mais. Eu fico alerta, tomo conta e se precisar te defender, eu vou estar lá, mas nunca mais vou camuflar para você o canalha que ele é. Eu poderia colocar panos quentes agora, mas não vou fazer isso. Eu posso proteger você de muitas coisas e morreria por você, mas eu não sou capaz de protegê-la da falta de amor do seu pai. Aleksander é uma pessoa desprezível e isso que ele fez é inescrupuloso até pra homens como nós. Ele te usou como uma moeda de troca, te tratou como um meio para um fim e jamais se importou se eu seria bom pra você ou não, ele apenas queria a aliança. O cara que, supostamente, devia te proteger do mundo, é a mesma pessoa de quem você precisava e ainda precisa se proteger. Eu estou aqui, você não precisa dele para absolutamente nada, e ninguém vai te machucar sem antes passar por mim, você não precisa ter medo.

— Nesse momento eu não sinto medo, eu sinto nojo da forma como ele me tratou durante toda a minha vida.

— Eu sei que nada que eu diga vai amenizar a sua dor, a única coisa que eu posso fazer é tentar te mostrar as coisas sob uma outra perspectiva: nosso casamento foi arranjado, isso é comum no nosso mundo, mas nós construímos a nossa própria família, temos um filho lindo, fruto do nosso amor. O Noah é uma parte de nós e nunca saberá o que é ser rejeitado. Sempre vou amar e proteger nosso bebê, ele tem um pai e você tem um marido. Entre tantas mulheres no mundo, eu quis você, Amanda. Meu pai não me obrigaria a casar com você, mas eu te quis e, independente de qual foi o motivo, nós demos muito certo juntos, e o mais importante de tudo, nós nos amamos...”

Quando terminei de falar, Amanda estava soluçando. Eu a abracei e esfreguei as suas costas até ela se acalmar um pouco.

— Você está certo. No fim, a maldade dele me trouxe você e eu não poderia ser mais feliz.

Ela me abraçou novamente e eu a beijei, mas meu pensamento estava em Aleksander. *Antes eu pretendia ir atrás dele para saber o que estava acontecendo, agora eu vou para acertar nossas contas.*

Depois que Amanda se recompôs, ela tomou banho, se arrumou e nós fomos para o hospital. Quando chegamos lá, levei-a até o quarto da mãe, e me despedi.

— Eu vou deixar você aqui com os soldados e volto pra te buscar, não saia daqui do quarto. Aproveite o tempo que você tem pra ficar com a sua mãe. Amanda, só confie nos nossos soldados, entendeu?

— Aonde você vai?

— Por favor, diga-me que entendeu.

— Entendi, mas aonde você vai?

— Vou na empresa do seu pai tratar de assuntos de trabalho.

— Pietro, não vai...

— Fica tranquila e confia em mim.

— Eu não quero vocês dois brigando.

— Amanda, por favor, confia em mim e me espera aqui. Eu não vou demorar, nosso jato sai às 16h.

— Tá bem.

Dei um beijo rápido nela e saí do hospital, levando dois soldados

comigo e deixando os outros seis com ela. Eu estava cego de ódio e, dessa vez, Aleksander ia ter o que merecia.

Capítulo 45

Pietro

Cheguei na empresa de Aleksander e me dirigi ao elevador. Percebi o quanto estava com sorte, quando vi que Eros estava sozinho dentro dele. Entrei e fiz sinal para os soldados aguardarem o próximo. Esse assunto era só meu e eu iria resolver sozinho.

Quando a porta do elevador fechou, eu olhei para Eros e ele já me olhava em alerta, de certo já tinha percebido a proporção do meu ódio. Apertei o botão de emergência e, antes que ele esperasse, eu parti para cima dele, encurralei-o na parede e forcei meu antebraço no seu pescoço, dificultando sua respiração.

— Com que intenção você contou aquelas merdas para Amanda?

— Eu achei que ela já sabia, não falei por mal — ele respondeu com dificuldade.

Peguei-o pelo colarinho e bati suas costas na outra parede com violência.

— Você acha que eu sou otário, porra? Responde logo, caralho, eu quero a verdade. Fala ou você morre — gritei na cara do bastardo, que já estava ficando vermelho com a falta de oxigênio.

— Eu queria que o meu tio se fodesse! Eu sabia que ela ia te contar e você viria atrás dele. Eu percebi como você é superprotetor com ela, e eu odeio meu tio tanto quanto você, porque ele sempre me tratou como lixo.

— Seu filho da puta, desprezível e covarde.

Dei um soco na cara dele, descarregando todo meu ódio, e ele caiu no chão com o nariz espirrando sangue.

— Você usou os sentimentos da Amanda pra se vingar do bastardo do seu tio, seu verme! Nunca mais ninguém vai usar minha esposa e o coração puro dela pra nada, seu filho da puta de merda — falei e dei um chute nas suas costelas. — Você a fez chorar, sofrer e se sentir desvalorizada...

Levantei Eros do chão e, quando dei uma cabeçada nele, seu sangue espirrou ainda mais.

— Seja homem pra resolver seus assuntos com o seu tio e fique longe

da Amanda. Se você ousar chegar perto dela novamente, eu te mato, seu infeliz.

Dei mais um chute nele e liberei o elevador, instantes depois saí, deixando-o lá, caído no chão e encolhido. Meus soldados já estavam no andar do Aleksander me esperando, andamos até a porta do escritório dele e eu ordenei:

— Não deixem ninguém nos interromper.

— Sim, senhor — eles responderam em uníssono.

Quando entrei, sem bater, na sala do Aleksander, ele se assustou. O bastardo estava em pé com uns documentos na mão quando, mais rápido do que ele poderia prever, eu parti para cima, peguei-o pelo colarinho e joguei-o em cima da mesa dele, derrubando tudo o que tinha em cima.

— Pietro, você está ficando louco?

Aleksander tentou levantar, mas eu o acertei com um soco bem em cheio na cara, e ele caiu no chão.

— Levanta, seu covarde, vem me enfrentar! Ou você só é valente com as mulheres?

Ele levantou meio zozinho e eu parti para cima dele outra vez, desferindo outros dois socos nele — um de cada lado do rosto. Aleksander tentou me acertar, mas eu desviei e dei-lhe uma joelhada na barriga, que o fez cair no chão outra vez, depois dei um chute nas suas costelas, e ele se encolheu de dor.

Eu o levantei pelo colarinho, encostei-o na parede e fiquei cara a cara com ele. Os olhos do canalha mal abriam, já muito inchados e com um corte na sobrancelha que deixou o rosto dele coberto de sangue. Minha respiração estava irregular, tamanho era o ódio que eu sentia, mas respirei fundo — uma, duas, três vezes. A tentação de matá-lo era muito grande, mas conhecendo a Amanda como eu, sabia que ela ainda sofreria pela morte desse traste. Pensando nisso, decidi deixá-lo vivo e dar um último aviso.

— Eu juro que vou te avisar pela última vez e agradeça à sua filha por essa chance que você vai ter, porque se eu te matar, ela vai sofrer, então é só por ela que você vai viver. Fique ciente de uma coisa: se você chegar perto da Amanda outra vez ou interferir de alguma maneira na vida dela, eu não vou pensar duas vezes antes de te matar. Fique longe dela, não fale o nome dela e

esqueça que um dia teve uma filha, porque você não a merece. Ela é a única coisa boa que você fez na vida e você não a valoriza, seu filho da puta. Também esqueça que tem um neto, pois você não é digno de chegar perto do meu filho. Você planejou casá-la comigo apenas para os seus benefícios, nunca foi um pai pra ela e nunca se importou. A aliança com a Cosa Nostra não pode ser desfeita, mas eu não vou facilitar nada pra você. Não conte com meu apoio pra nada além do estipulado em contrato.

Larguei o colarinho do bastardo, não sem antes empurrar seu corpo ensanguentado no chão.

— Você vai sumir da vida da Amanda, mas vai deixar sua esposa visitá-la na Itália sempre que as duas quiserem e trate sua esposa com decência, porque ela é mãe da minha mulher e merece respeito. Em relação ao verme do seu sobrinho, faça o que quiser com ele, vocês dois são farinhas do mesmo saco. Foi ele quem contou toda a história para Amanda e também já teve o castigo que merecia. Fiquem longe da minha mulher ou eu mato os dois. Você entendeu?

Aleksander engoliu em seco e balançou a cabeça, sem dizer uma palavra sequer, aliás, ele nem tinha condições. Em seguida, saí da sala dele e, ao chegar ao corredor, meus soldados esperavam junto com dois soldados deles.

— O chefe de vocês vai precisar de ajuda — falei para eles.

Caminhei em direção ao elevador, apertei o botão para chamá-lo e, instantes depois, o elevador chegou. Eros obviamente não estava mais lá, mas o sangue dele ainda estava no chão. Sorri satisfeito. Desci com meus soldados e fui embora dali, pois meu assunto já tinha sido resolvido. Fiquei ainda mais satisfeito por ter resolvido dois problemas de uma única vez.

Saí da empresa e fui para o hotel me livrar da roupa suja de sangue. Em seguida, fui para o hospital encontrar Amanda.



Amanda

— Filha, você está preocupada com alguma coisa?

- Não, mãe, só estou pensando no Noah.
- Você não precisava ter vindo, Amanda, eu estou bem.
- É claro que eu precisava. De qualquer maneira, é bom te ver.

Antes que falássemos mais alguma coisa, bateram à porta e, em seguida, Pietro entrou. Fui rapidamente até ele, sentindo-me aliviada, ele me abraçou e segurou meu rosto.

- Você está bem?
- Estou, e você?
- Nunca estive melhor, fica tranquila. Arlinda, você se sente melhor?
- Sim, Pietro, obrigada.

— Quando você se recuperar, vá visitar sua filha na Itália, será um prazer recebê-la. Eu conversei hoje com Aleksander, não se preocupe, ele não vai se opor.

— Se ele deixar, eu vou com muito gosto — minha mãe falou contente e eu sorri feliz para Pietro.

Não me importava como ele convenceu meu pai, e eu nem iria perguntar. Preferia nem saber, mas estava feliz de qualquer maneira.



Pietro

Pousamos na Itália e, assim que entramos no carro, liguei para minha mãe.

- Oi, filho.
 - Nós já estamos na Itália, saindo do aeroporto agora. Vou direto aí pegar o Noah.
 - Noah já está dormindo, filho, é melhor buscá-lo amanhã.
 - Não dá, mãe, estou morrendo de saudades do meu filho.
 - Tá bem, então, estamos te esperando.
- Imediatamente após eu desligar a ligação, Amanda perguntou:
- Noah já está dormindo?
 - Está, mas nós vamos buscá-lo mesmo assim.
 - Eu também estou morrendo de saudades do meu bebê.

Eu assenti, beijei a mão dela e fomos para casa.

Quando chegamos ao complexo, Amanda foi direto para casa arrumar o berço para o Noah dormir e eu fui buscá-lo na casa dos meus pais. Minha mãe atendeu a porta e me levou até o quarto deles, onde meu filho estava dormindo. Peguei-o ainda dormindo, minha mãe me entregou a bolsa dele. Nós já estávamos saindo do quarto, quando meu pai saiu do banheiro e entrou na suíte, nós nos olhamos por um momento, mas nenhum dos dois disse nada.

Eu estava decepcionado com ele por tudo o que Amanda me contou. Não por ele ter dado uma chance para eu conhecer a Amanda e tomar minha decisão, mas por ele nunca ter me dito nada, por nunca ter mencionado que o pai dela já tinha feito essa proposta antes mesmo de ela nascer. Nós sempre fomos totalmente sinceros um com o outro, sempre conversávamos antes de tomar qualquer decisão, no entanto sobre isso ele nunca me falou nada.

Eu sabia que ele tinha percebido a minha decepção, pelo olhar de desculpas que me deu antes de me cumprimentar.

— Boa noite, meu filho, como está sua sogra?

— Boa noite, pai. Ela está bem melhor, só vai ficar internada até terminarem os antibióticos.

— Ótimo.

— Eu vou indo, estou cansado. Amanhã, conversamos no trabalho.

— Tudo bem, estarei te esperando.

Eu assenti, saí do quarto dele e fui para minha casa.



No dia seguinte, cheguei cedo na empresa e fui direto trabalhar na minha sala. Com a minha viagem para a Albânia, eu fiquei com muitas coisas pendentes. Um tempo depois, bateram à porta do meu escritório e eu já sabia quem era.

— Entra.

Meu pai entrou e sentou à minha frente. Larguei todos os meus papéis e dei atenção ao que ele tinha a falar.

— Pietro, eu sei que você está decepcionado comigo, sentindo-se traído por eu não ter contado nada sobre a proposta do Aleksander há anos,

mas eu tive meus motivos.

— Eu já sei de tudo, pai.

— Não, você não conhece os meus motivos. Apenas escute o que eu tenho a dizer.

Eu sabia que meu pai não faria algo sem uma boa justificativa. Ele, com certeza, teria uma boa explicação para tudo isso, então eu o ouvi atentamente.

— Eu recebi fotos da Amanda durante toda a infância, adolescência e início da idade adulta dela e havia uma coisa em comum que foi o que mais me chamou a atenção: ela nunca estava sorrindo e, em todas as fotos, tinha uma aparência triste, distante e solitária. Era uma menina linda, sem dúvidas, mas também era uma menina infeliz e isso me tocou muito. Eu sou pai, Pietro, e o mesmo que eu não quero para a Mia, eu não quero para a filha de ninguém. Quando comecei a ver um casamento pra você, eu pedi ao seu avô que a investigasse e Bernardo me disse exatamente o que eu já sabia: tímida, oprimida, criada pelo pai com o único intuito de se casar com você. A menina era inocente e não tinha culpa do pai inescrupuloso que tinha, então resolvi dar uma chance a ela. Eu disse para o seu avô entrar em contato com Aleksander e avisar a ele que, se fosse da vontade de vocês dois, nós faríamos o casamento. Pensei em te contar toda a história lá no escritório, quando te chamei para propor o casamento entre vocês, mas eu não queria que isso influenciasse na sua decisão. Você viu a Amanda e a quis, o resto não tinha mais importância.

— Eu sei que você não fez por mal, pai, só foi ruim descobrir isso por terceiros. Você poderia ter me contado depois que eu aceitei casar com ela.

— Poderia, mas não achei relevante. De qualquer maneira, desculpe-me, meu filho.

— Tudo bem. Vamos esquecer esse assunto, essa história já foi resolvida.



Amanda

O casamento da Mia seria no sábado, em Las Vegas, e na quinta-feira anterior nós todos iríamos para lá no início da noite. Eu já tinha arrumado toda a nossa bagagem, tomado banho e dado em Noah, só estava esperando Pietro chegar para sairmos. Em Las Vegas, nós ficaríamos em uma casa alugada pelo meu sogro.

Quando nos reunimos no aeroporto para pegar o jato, percebi que minha sogra estava com os olhos inchados de tanto chorar e meu sogro parecia muito tenso; Pietro estava mais calado que o normal e Raphael, inacreditavelmente, sério. Era uma nova etapa na vida de todos nós e eu ia sentir muita falta da Mia na Itália.

Minha cunhada também demonstrava muito nervosismo, mas diferente de todos os outros, ela também estava ansiosa e feliz com a nova vida que teria. Mia amava o Romeu e eles já se conheciam, isso facilitava muito as coisas.

Desembarcamos em Las Vegas, chegamos à casa que meu sogro alugou, e Romeu estava lá nos esperando. Mia se derreteu toda quando o viu.

— Boa noite a todos! Vocês devem estar cansados da viagem, então só vim dar as boas-vindas e ver minha noiva mais que perfeita, mas já estou de saída — Romeu falou todo galanteador como sempre e a Mia foi até ele e o abraçou.

Eu estava muito cansada e Noah estava enjoado, então logo chamei Pietro para entrarmos e nos acomodarmos no quarto que estava reservado para nós. Dei banho e a mamadeira de Noah e, dez minutos depois, ele já estava com a pilha recarregada e querendo explorar a casa.

Desci para deixar meu filho com o pai enquanto eu tomava banho. Quando chegamos à sala, meus sogros, Raphael e Pietro estavam sentados no sofá. Noah quis descer do meu colo, então coloquei-o no chão e, na mesma hora, ele saiu em disparada engatinhando, foi até o sofá onde todos estavam e ficou em pé segurando nas pernas do Matheo, que o pegou no colo e o colocou sentado com eles.

Aproveitei que ele estava com o pai, o tio e os avós e fui tomar meu banho.



Na hora do jantar, estávamos reunidos — os avós maternos e paternos do Pietro também chegaram para o casamento. No dia seguinte seria o grande dia e à noite todos já estavam mais animados e tivemos um jantar tranquilo. Fomos nos deitar logo depois, pois estávamos muito cansados da viagem e não tínhamos dormido muito na noite anterior.

Enquanto Pietro tomava banho, eu coloquei Noah para dormir e depois fui tomar banho também. Quando retornei para o quarto, encontrei Pietro pensativo.

— No que você está pensando? Ainda nem trocou de roupa pra dormir. Tem alguma coisa te incomodando?

— Estou pensando na Mia.

— Eu sabia, perguntei só pra confirmar.

— É difícil saber que ela vai sair da nossa proteção pra depender da proteção de outra família, Amanda.

— Eu sei, amor, mas a Mia está feliz. Ela ama o Romeu, ele também a ama e estão casando por amor. No nosso mundo, isso é loteria, e tenho certeza de que ele vai protegê-la, ferozmente, assim como você me protege.

— Gostaria de acreditar nisso.

— Acredite, sua irmã vai ser feliz e estará segura ao lado do marido dela.

— É isso que eu espero.

— Agora, vem pra cama que eu estou me sentindo muito desprotegida aqui sem você.

Pietro riu, se levantou e veio deitar ao meu lado.

— Você lembra do dia do nosso casamento? O que você sentiu quando me viu vestida de noiva?

— Meus olhos nunca tinham visto nada tão bonito na vida, eu nunca vou esquecer aquele momento.

— E eu nunca vou esquecer quando você me beijou pela primeira vez.

Abracei Pietro e me aconcheguei em seus braços. Independente de onde estivéssemos, os braços dele eram meu lugar seguro, minha casa.

Capítulo 46

Pelos olhos de Mia

Acordei, sentindo um misto enorme de emoções: vontade de rir, de chorar, um frio na barriga e um aperto no coração, felicidade e medo, expectativa e insegurança.

A vida toda, eu estive presa em meu castelo seguro e, se a minha vida fosse um conto de fadas, meu pai seria o dragão forte e destemido que me protegia de todo o mal. Apesar de ter nascido na máfia, eu desconhecia o medo, pois meu pai sempre cuidou para que nada nos atingisse.

Eu vivi todos os dias sob a proteção e cautela do meu pai e até de Raphael e Pietro. Até hoje eles três eram os únicos homens da minha vida, mas Romeu chegou para mudar isso. Eu amava cada um deles de uma maneira que não sabia explicar...

Meu pai sempre foi o meu herói, meu guardião e protetor, que sempre me amou incondicionalmente, e eu senti o seu amor todos os dias em cada detalhe. Ele sempre me tratou diferente dos meninos, não que ele me amasse mais, mas comigo ele tinha um lado mais doce, mais paternal e carinhoso.

Ele nunca voltava do trabalho sem trazer o doce que eu mais gostava para me mimar e, quando eu fiz 15 anos, ganhei meu primeiro buquê de flores — era enorme, perfumado e lindo. Eu fiquei tão emocionada quando o vi chegando com aquele buquê enorme nas mãos. Já na minha formatura da faculdade, ele me deu um anel de diamantes que mandou fazer com a pedra exatamente igual à cor dos meus olhos... *Eu não me imagino tendo um pai mais perfeito!*

Pietro e Raphael são minhas outras metades. Boa parte da minha vida eu só conseguia dormir quando ia para a cama do Pietro e, depois que ele casou, eu não consegui me adaptar e passei a dormir com Raphael. No meio da madrugada, eu acordava e ia para a cama dele, de início ele se assustava, depois que via que era eu, me abraçava e a gente dormia em paz.

Na escola, eles não deixavam nenhum garoto se aproximar de mim, sempre ciumentos e superprotetores, mas também sempre foram meus

melhores amigos. Eles me levavam ao cinema, à praia, ao teatro, a boates. Depois que Pietro casou e assumiu a cadeira na máfia, não teve mais tanto tempo livre, mas antes éramos inseparáveis.

Romeu está na minha vida desde a nossa infância. Ele sempre foi bonito demais, tão bonito que eu nunca quis me iludir que ele pudesse ser meu um dia. Na infância, ele me dava atenção quando estávamos no mesmo ambiente, eu já era apaixonadinha e ele parecia saber disso e gostar. Na adolescência e início da fase adulta, ele se afastou, eu quase não o via e, quando isso acontecia, para minha decepção, ele não me dava mais a mesma atenção de antes.

No início, eu sofri bastante com essa rejeição dele, mas depois eu compreendi que, se ele quis se afastar, quem estava perdendo era ele, e eu não ia perder meu tempo com um cara que não merecia a minha atenção.

Meu pai sempre fez questão de me ensinar isso, ele sempre dizia: "Filha, eu a trato como uma verdadeira princesa! Abro a porta do carro, ando de mãos dadas com você, faço elogios, te encho de mimos e te dou toda a minha atenção, faço todas as suas vontades pra que você tenha registrado em si como é um homem educado, amoroso e gentil, e como uma mulher deve ser tratada, nunca aceite menos do que isso!"

E eu realmente cresci com isso em mente. Então, durante um bom tempo, eu afastei Romeu dos meus pensamentos, mas ele reapareceu no casamento do Pietro e, dali em diante, voltou a se aproximar e me tratar como eu merecia. Ainda assim, mesmo desejando essa reaproximação, eu dei um gelo nele durante um bom tempo.

Ele teve que me convencer de que agora não iria mais fazer o que fez no passado e que sabia o que queria. Ele foi incansável até me convencer...



Quando eu pensava que, de agora em diante, não veria mais minha família todos os dias, o aperto no peito era forte. Eu estaria a mais de doze horas de distância da casa onde cresci. Romeu me prometeu que iríamos sempre para a Itália, mas ainda assim eu estava sensível de pensar que não teria mais a mesma convivência com eles.

Antes de irmos para Las Vegas, minha mãe foi até o meu quarto conversar comigo, mas não conseguimos trocar uma palavra, apenas nos abraçamos e choramos tanto que ambas ficamos com os olhos inchados. Minha mãe era a mulher mais forte que eu conhecia, porém também era a mais sensível e bondosa. Ela e meu pai se amavam muito, de tal forma que os olhos deles brilhavam quando olhavam um para o outro, e era isso que eu queria para mim.

Hoje, eu sairia da minha zona de conforto para uma vida nova e, embora Romeu não fosse um estranho para mim, a mudança ainda me assustava.

Mais do que nunca, eu admirava a minha cunhada, porque ela era bem mais nova do que eu e se casou com um desconhecido, no entanto abraçou a nova vida com toda a sua coragem e garra. Meu irmão caiu de joelhos por ela rapidamente, e era muito compressível, pois Amanda era tão fácil de amar e, ainda por cima, nos deu Noah que era o amor da nossa vida, o bebê mais adorável que já vi. Pensar que ele iria crescer longe de mim, cortava o meu coração.

Antes que eu comesse a chorar, decidi levantar da cama, pois a maquiadora e a cabeleireira não demorariam a chegar.

Tomei banho e, quando saí do meu quarto, a casa ainda estava silenciosa, mas quando passei na porta do quarto de Pietro, ouvi vozes lá dentro, então, bati e meu irmão me mandou entrar. Pietro estava deitado na cama e Noah sentado; também ouvi barulho do chuveiro, Amanda estava no banho.

— Bom dia, irmão! Bom dia, amor da titia!

— Bom dia, titia. — meu irmão respondeu por Noah.

Fui até a cama, peguei meu sobrinho e o enchi de beijos. Não aguentei e comecei a chorar, eu já estava com saudades.

— Mia, você está chorando? — meu irmão perguntou achando graça.

— Eu vou sentir muita saudade desse garotinho aqui — falei fungando.

— É só você nos visitar bastante.

— Por favor, Pietro, não deixe ele esquecer de mim.

— Deixa de ser boba, ele não vai te esquecer, porque ele te ama.

— Eu estou uma boba hoje, mas vai passar — falei e sequei as lágrimas.

Nessa hora, Amanda saiu do banheiro.

— Bom dia, cunhada, pronta para o seu grande dia?

— Prontíssima — respondi começando a me animar.

— Noah hoje vai ficar com o papai para a mamãe se arrumar para o casamento da tia Mia, não é, meu amor? — Amanda falou, fazendo voz de bebê e beijando o filho. Noah se derreteu todo para ela.

— Vamos descer para tomar o café da manhã? — perguntei aos dois.

— Vamos, estou faminta — Amanda respondeu animada e nós saímos do quarto.

Apesar da casa estar silenciosa, meu pai e minha mãe já estavam sentados à mesa tomando o café da manhã. Dei um beijo em cada um e, quando eu ia me sentar, Raphael chegou correndo e me pegou no colo.

— Bom dia, princesa Mia.

— Bom dia, Rapha! Acordou animado?

— Na verdade, não, acordei com vontade de matar o Romeu por estar roubando você de mim.

— Seu bobo, ninguém está me roubando. Eu vou amar vocês pra sempre e vou visitá-los toda hora.

Ele me colocou no chão e eu me sentei, afinal precisava me alimentar, pois o dia seria longo.



Pelos olhos de Romeu

Acordei e fui direto dar um mergulho na piscina. Eu adorava nadar, pois fazia bem para o meu corpo e para a minha mente. Estava sentado, distraído pensando em como seria o dia de hoje, quando meu pai chegou.

— Bom dia, Romeu! Pronto pra largar a vida de solteiro?

— Bom dia, pai! Nasci pronto pra me casar com a minha deusa.

— Quando vocês voltarem da lua de mel, a casa já vai estar totalmente

organizada pra vocês.

— Obrigado, pai. Talvez a Mia queira mudar alguma coisa depois.

— Claro, tem que ficar do jeito dela. Eu vou dar uma saída, mas não demoro.

Eu assenti e ele se foi. Eu não estava nervoso por estar me casando, mas estava um pouco preocupado. Mia é filha do ex-*Don* e irmã do atual. O legado estava na família dela e era uma grande responsabilidade, pois a família Esposito era muito visada.

Matheo me chamou para trabalhar com a Cosa Nostra, e eu até poderia ir já que não sou o sucessor do meu pai — meu irmão mais velho assumiria e mais tarde meu sobrinho. Não seria uma grande perda eu ir para a Itália, claro que ele fez a proposta pensando em manter a filha por perto, típico de um pai superprotetor como ele era.

Pensando em Mia, eu disse que ia pensar no assunto. Eu sabia que ela estava sofrendo por sair de perto da família, por ser muito apegada a eles, e vê-la sofrendo me incomodava. Então, eu realmente estava pensando no assunto e, apesar de não ter conversado com meu pai, eu tinha certeza de que, independente da minha decisão, ele me apoiaria. Também não conversei com Mia sobre a possibilidade, seria uma surpresa para ela.

Peguei meu celular, abri a galeria e olhei uma foto de Mia.

Mia é a mulher mais linda que eu já vi em toda a minha vida. Desde muito cedo eu reparei nessa garota, mas sabia que ela era mulher para casar e eu ainda não estava pronto para isso.

Eu era um cara novo e irresponsável, ela merecia muito mais do que isso e certamente o pai dela me mataria se eu me aproximasse dela de forma casual. Por isso, durante um tempo, afastei-me dela, fiz faculdade e saí com mais mulheres do que posso contar, mas nenhuma nunca me despertou nada. Ocasionalmente, Mia sempre vinha no meu pensamento, nos eventos da máfia eu sempre me aproximava dela, puxava assunto e, embora sempre muito tímida, eu percebia que ela também tinha algum interesse por mim.

Ela seria minha, isso eu já sabia, apenas esperei o momento certo para contar isso para o pai dela. Quando decidi que a queria para sempre, ela me deu trabalho. No início ela não me dava confiança, mas com a minha persistência, acabei conseguindo conquistar o coração da minha deusa.



Cheguei ao local do casamento cedo, estava ansioso. Logo depois, os convidados começaram a chegar e muitas pessoas vieram me cumprimentar. A família dela também chegou, agora só faltava ela. Aquela espera durou uma eternidade, mas era apenas a minha ansiedade que estava mexendo com a minha percepção do tempo. Eu queria torná-la minha mulher e tê-la em meus braços o mais rápido possível.



Pelos olhos de Mia

Com uma hora de antecedência para o casamento, eu estava pronta. Olhei-me no espelho e fiquei satisfeita com o que vi: minha maquiagem tinha ficado bem natural como eu queria.

Minha mãe, Amanda, tia Lili e Nina tinham acabado de sair do quarto e todas se emocionaram quando me viram de noiva, eu também. Estava só esperando meu pai vir me buscar para irmos e me olhava no espelho quando ele bateu à porta e entrou.

— Nunca pensei que alguém fosse se igualar à beleza da Melissa vestida de noiva, mas eu estava enganado. Você está magnífica, minha filha! Romeu é um homem de muita sorte.

— Obrigada, paizinho — falei, fui até ele e o abracei. — Só não pode chorar.

— Vai ser difícil, mas vou tentar.

— Vamos.

Dei o braço ao meu pai e saímos. Chegamos ao salão e fomos para uma área reservada, até que fosse o meu momento de entrar.

— Ainda dá tempo de desistir, eu te levo embora daqui em dois tempos — meu pai falou, mas quando olhei, ele estava com um ar de riso e eu ri também.

Eu estava nervosa, tremendo e, quando a cerimonialista nos chamou,

meu coração disparou loucamente. Eu e meu pai nos posicionamos e a música que escolhi para a minha entrada começou a tocar. Parecia que eu ia desmaiar de tanto nervoso, então segurei firme no braço do meu pai e sussurrei:

— Por favor, não me deixe cair.

— Nunca.

Ele sorriu, afetuosamente, para mim e nós começamos a entrar ao som de *Con te partirò*.

Olhei para o pequeno altar e Romeu estava lá sorrindo, esperando por mim. Chegamos até lá, eu sorri e meu pai beijou minha mão, em seguida apertou a do meu noivo e me entregou a ele. Instantes depois, o padre começou o seu discurso.

Eu estava tão nervosa que mal consegui prestar atenção nas palavras do padre. Na hora do juramento, ficamos de frente um para o outro e Romeu, olhando nos meus olhos e sorrindo, repetiu as palavras do padre. Depois foi a minha vez. Por fim, o sacerdote nos deu a sua benção e estávamos casados.

Na hora do beijo, Romeu não se fez de tímido, mas eu, sim, fiquei envergonhada de verdade.

Depois da cerimônia, fomos para o lugar da festa e nos encaminhamos até a pista para a nossa primeira dança. Quando a música começou a tocar, eu esqueci todo mundo que estava ao meu redor, naquele momento só existia Romeu para mim.

Foi tudo perfeito. Depois de dançarmos, foi a vez do meu pai, meus irmãos, tio Enzo, Lorenzo e, por último, meu sogro e meus cunhados. A festa foi linda, mas nós íamos sair mais cedo direto para a lua de mel.

Despedi-me da minha mãe e nós choramos outra vez, depois do meu pai, Pietro, Amanda, Noah, tio Enzo, tia Lili, Nina e Lorenzo. Só faltava o Raphael, encontrei-o um pouco mais afastado, conversando com meu cunhado.

— Rapha, eu já vou.

— Mia, eu não quero me despedir.

Mesmo assim eu fui até ele e o abracei forte.

— Te amo, irmão!

— Também te amo, garota. Toma cuidado e, se precisar de mim, liga

que eu venho correndo — ele falou e piscou para mim.

Eu sorri, dei mais um beijo na bochecha do Raphael, cumprimentei também meu cunhado e saí antes que eu começasse a chorar novamente. Romeu já estava me esperando, então nós entramos no carro e partimos.

No jato, eu tomei banho e troquei de roupa; Romeu fez o mesmo logo depois de mim. Bastou eu ficar uns minutos sem ele que pensei na minha família novamente. Quando ele sentou ao meu lado, eu estava tão distraída que me assustei.

— Você está bem?

— Estou.

— Não está feliz?

— Muito, muito feliz.

— Mas não cem por cento feliz.

— Eu vou me acostumar, só estou pensando que vou sentir falta da minha família.

Foi nesse momento que ele me olhou e me deu a melhor notícia, o melhor presente de casamento que eu poderia receber dele.

— Seu pai me convidou para trabalhar na Cosa Nostra. Ele falou que no complexo tem uma casa pronta para nós dois, se eu aceitar.

— E você?

— Eu disse que ia pensar, mas agora já tomei a minha decisão.

— E qual é?

— Pelo menos, temporariamente, nós vamos morar na Itália. Eu quero que você seja feliz.

Eu não me contive, joguei-me em cima dele e o enchi de beijos.

— Muito obrigada, muito obrigada, meu amor!

— Eu sei, eu sei, nos casamos há menos de 24h e eu já sou o melhor marido do mundo.

— Convencido também, mas é verdade, não posso negar. — Sorri e beijei-o novamente.



Depois de uma notícia mais do que especial, consegui tirar um cochilo

no avião e, quando acordei, estávamos pousando. Romeu já estava acordado.

— Bom dia, preguiçosa.

— Bom dia, meu Romeu.

Chegamos ao nosso destino pela manhã, eu e Romeu não conseguíamos nos largar. Entramos no carro e seguimos para o hotel, fizemos o *check-in* e, ao entrarmos no nosso quarto, fiquei encantada, era lindo. Colocamos nossa bagagem no *closet* e Romeu se aproximou de mim.

— Se você quiser dormir um pouquinho, eu vou entender, sei que está cansada da viagem.

— Eu não acho que conseguiria dormir agora, nem se eu quisesse. Eu só preciso de um banho.

— Posso tomar junto com você?

Senti meu rosto esquentar. Sei que isso passaria a ser algo comum entre nós, mas ainda não tínhamos feito nada, eu estava me sentindo tímida.

— Não precisa ficar com vergonha, eu sou seu marido agora. Mas vai lá, eu vou depois de você — ele falou sorrindo e me beijou outra vez.

Tomei um banho rápido e me preparei: vesti uma *lingerie sexy*, passei hidratante em todo o meu corpo e saí do banheiro de camisola. Romeu me esperava já de banho tomado e estava só de cueca, ele era uma visão e tanto.

— Nós temos outro banheiro num cômodo anexo a esse quarto, já tomei meu banho também — ele falou e me puxou pela cintura, colocou seu corpo no meu, e me beijou.

Quando nos afastamos, ele me puxou pela mão e me levou para perto da cama.

— Você não precisa ficar com medo, eu prometo que vou cuidar com carinho de você.

— Eu não estou com medo — sussurrei totalmente encantada por ele.

Romeu segurou meu rosto com aquelas duas mãos enormes e me beijou novamente. Algum tempo depois, ele interrompeu o beijo, esfregou o nariz no meu e sussurrou:

— Você confia em mim, princesa?

— Confio.

Devagarinho, ele desceu a mão pelo meu corpo, segurou na barra da minha camisola e tirou-a do meu corpo devagar. Quando acabou, deu um

passo para trás e me olhou.

— Tão perfeita.

Ele voltou para perto de mim, beijou meu pescoço e meu ombro, abaixou e colocou um dos meus seios na boca. Eu gemi deliciada com a sensação da sua língua quente em mim. Ele levou um tempo nos meus seios, depois desceu os beijos até a minha barriga e tirou minha calcinha delicadamente. Romeu me pegou no colo, me levou para a cama e me deitou com cuidado. Ele ficou em pé à minha frente e tirou a cueca, eu não conseguia parar de olhar para cada parte do seu corpo.

Meu esposo deitou em cima de mim, mas teve o cuidado de não soltar o peso, e começou a me beijar novamente. O beijo dele era como um carinho feito com a boca, e eu já não conseguia mais raciocinar. Ele beijou minha orelha, meu pescoço, meu ombro e parou novamente nos meus seios; beijou cada pedacinho de mim com gula, mas também com devoção.

Romeu foi descendo os beijos, passou por minha barriga, segurou minhas pernas e colocou-as sob os seus ombros. Então, desceu os lábios até minha vagina e, naquele momento, eu me perdi. Uma onda de prazer desconhecida tomou conta do meu corpo, fazendo-me tremer e, quanto mais ele me chupava, mais eu enlouquecia.

Eu não conseguia ficar quieta, meu corpo involuntariamente se contorcia e eu não pude controlar os gemidos sofridos e deliciosos que saíram da minha boca. Em pouco tempo, eu atingi o orgasmo, tão forte que perdi toda a força que tinha no corpo. Romeu continuou me chupando, agora mais lentamente, até que parou e subiu o corpo novamente para junto do meu. Olhou nos meus olhos, sorriu e beijou novamente a minha boca.

— Você está bem?

— Nunca estive melhor.

— Então, abre bem as pernas pra mim, princesa.

Eu fiz o que ele pediu. Então, ele se posicionou entre as minhas pernas, segurou seu pênis e esfregou na minha entrada, me lambuzando mais do que eu já estava. Em seguida, olhou-me como se pedisse permissão silenciosamente e eu assenti, então ele começou a entrar bem lentamente.

Romeu estava com os olhos fechados, lindo, entregue ao prazer e, ainda que se passassem mil anos e eu não pudesse mais me lembrar de quase

nada, eu jamais esqueceria aquele momento. Ele entrou mais um pouco e, quando a dor me atingiu, eu me contrai instintivamente e ele parou.

— Assim você me mata e vai acabar doendo mais. Tente relaxar, prometo ser cuidadoso.

Ele começou a me distrair, beijando meu ombro, meu pescoço, meus seios e eu relaxei totalmente. Então, sem que eu esperasse, ele deu um impulso e entrou todo em mim e de uma vez. Eu dei um grito e ele me beijou silenciando-me. Sua respiração estava totalmente desestabilizada, seu corpo suave e eu o senti tremer um pouco.

Tudo estava intenso demais. Eu relaxei para tentar ajudar e ele começou a se mexer devagar. Ainda doía muito, mas eu fui relaxando o máximo que pude e, aos poucos, foi ficando mais fácil sentir o prazer se sobrepondo à dor. Romeu não parava de me beijar e seus movimentos foram ficando mais rápidos e a respiração dele mais pesada, até que o senti ficar tenso e, entre gemidos e beijos, ele se libertou dentro de mim enquanto dizia que me amava.

Foi tudo tão lindo e perfeito que eu não conseguia parar de sorrir, e ele sorriu para mim também. Em seguida, meu marido saiu de dentro de mim, deitou ao meu lado e me puxou para perto do seu peito. Fechei os olhos e relaxei, totalmente realizada.



Não percebi que tinha dormido, até que acordei sentindo beijinhos no meu rosto. Abri os olhos e vi Romeu sorrindo para mim.

— Estou faminto, vamos comer?

— Vamos.

Levantei e senti um incômodo entre as pernas. Romeu estava me observando e perguntou:

— Está doendo muito?

— Nada que não dê pra aguentar. Vou tomar banho e já volto.

— Vou com você.

Ele se levantou, veio correndo para perto de mim e nós tomamos um banho delicioso juntos.



Nos primeiros dois dias da nossa lua de mel, nós não saímos do quarto do hotel. Eu nunca me cansava do Romeu, e fazer amor com ele ficava cada vez melhor e mais fácil. No terceiro dia, eu ainda queria mais dele e ele de mim, mas como ainda não tínhamos conhecido nada da cidade, decidimos sair um pouco. Fomos jantar, depois à praia e foi maravilhoso.

Curtimos cada minuto dos nossos dias em Cancún, pena que não poderíamos ficar mais de quinze dias. Eu acordava todos os dias com ele trazendo o café da manhã na cama para mim, ele me mimava muito. *Eu estou cada dia mais apaixonada.*

Eu tirava um momento do dia para falar com a minha mãe, meu pai e as meninas; mandava muitas fotos e as atualizava das novidades. Romeu também falava um pouco com sua família, mas o restante do dia nós largávamos o celular de lado e nos dedicávamos, exclusivamente, um ao outro. Sem dúvidas, eu estava vivendo os dias mais felizes da minha vida.

Capítulo 47

Pietro

Fazia uma semana que Mia e Romeu tinham chegado de lua de mel trazendo a novidade de que morariam na Itália. Meu pai pediu minha opinião antes de fazer essa proposta ao Romeu e eu concordei, mas não achei que ele fosse aceitar. *Confesso que o cara subiu um pouquinho no meu conceito por se preocupar tanto com os sentimentos da Mia.* Minha mãe ficou eufórica e elegeu Romeu o melhor genro do mundo, uma grande puxa-saco. Meu pai, embora não tenha demonstrado muito, também ficou muito grato a ele, pois ter a Mia sob nossa proteção, mesmo depois de casada, era muito bom, o triste era ter que aguentar o folgado do Romeu todos os dias no trabalho. Ele ainda não tinha um cargo fixo, nem o havíamos nomeado oficialmente, mas sendo marido da Mia, com certeza ele trabalharia diretamente conosco.

Cheguei à empresa antes de todos e fui trabalhar. Eu estava chegando cada vez mais cedo para não ficar até tão tarde na empresa, pois Noah me esperava acordado todos os dias, então eu tentava não demorar para não atrapalhar sua rotina de sono.

Estava trabalhando na minha sala quando recebi uma ligação do capo da *Chicago Outfit*.

— Fala, Jacob.

— *Don Pietro, estou precisando da sua ajuda...*

— Eu soube o que aconteceu no casamento da sua cunhada.

— *É justamente sobre isso. Como você já sabe, fomos atacados covardemente e tivemos muitas mortes, inclusive, meu capitão. Agora estou muito desfalcado.*

— Eu imaginei. Tudo bem, vou disponibilizar alguns dos meus homens para te ajudar com isso.

— *Eu agradeço muito por isso.*

— Eu te aviso quando eles estiverem indo.

— *Mais uma vez, obrigado.*

Eu imaginei que fosse receber uma ligação dele, pois sua cunhada

tinha se casado no último fim de semana e foi um grande desastre. Eu já sabia que eles tiveram muitas mortes e certamente ele tinha sede de vingança. Eu entendia e iria ajudá-lo, pois nós tínhamos uma aliança muito lucrativa já há bastante tempo e Jacob era um dos poucos que nunca me dava problemas. Depois que eu resolvesse a situação da *Outfit* e organizasse o meu trabalho, eu iria fazer uma surpresa para a Amanda.



Amanda

Dois meses depois

Era sábado, um dos meus dias favoritos. Noah acordou cedo, então peguei-o em seu quarto para dar banho, coloquei uma roupa quentinha nele, dei a mamadeira, coloquei-o na cama com Pietro e fui fazer o nosso café da manhã. Quando voltei para o quarto, os dois homens da minha vida estavam acordados e esperando por mim.

Descemos para comer e Pietro me deu uma notícia que me pegou de surpresa e me deixou eufórica.

— Amanda, eu vou levar você para conhecer a Grécia, onde meus avós paternos moram, vai ser nossa pequena lua de mel.

— Eu não acredito!

Levantei da mesa e corri até meu marido, sentei em seu colo e o enchi de beijos.

— Quando nós vamos?

— Segunda-feira.

— Vamos só nós dois?

— E o nosso filho. A Mia também estava querendo ir com o Romeu, mas ainda não confirmaram.

— Eu vou amar.

— Eu sei que vai. Agora vamos terminar de comer.

Sorri feliz da vida, dei mais um beijo nele e voltei para a minha cadeira para terminar o café da manhã. Fiquei tão ansiosa que mal consegui comer. *Eu não conheço nada além da Albânia, Itália e Nova Iorque, conhecer a Grécia parece um sonho.*



Pietro

Chegamos à Grécia às 10h da manhã e fomos direto para a mansão dos meus avós. Amanda parecia uma criança empolgada e eu também achava o lugar incrível, mas como já tinha visitado várias vezes, não me impressionava muito. Mia e Romeu foram conosco.

Optamos por ficar na casa dos nossos avós e não em um hotel, por questões de segurança, e nossos avós insistiram muito também. Minha avó estava louca para ver o Noah.

— Estou tão feliz de vocês terem vindo. Aqui nós temos paz, mas eu morro de saudades — minha avó falou toda empolgada, segurando Noah no colo.

— Nós também estamos muito felizes de estar aqui, vó — Mia falou carinhosa.

Meu filho começou a reclamar no colo da minha vó, provavelmente com calor, pois não estava acostumado com o clima quente daqui. Amanda tinha ido tomar banho.

— Me dá ele aqui, vó, vou colocar uma roupa fresca nele e levá-lo para tomar um banho na piscina.

Peguei meu filho e fui para o nosso quarto, onde Amanda já estava tomando banho. Coloquei roupa de banho nele, troquei de roupa também e descemos para a piscina. Automaticamente o humor do Noah melhorou.

Romeu se juntou a nós na piscina e eu já não sabia mais quem era a criança e quem era o adulto.

— Já percebeu como seu filho me ama?

— Ele ainda é um bebê, não sabe fazer julgamentos.

— Sua irmã e sua mãe também me amam.

— Elas amam todo mundo.

— Ah, corta essa, Pietro, até você já gosta de mim.

— Papo idiota, sem sentido nenhum.

— Tudo bem, vamos mudar de assunto. O que acha de levarmos as meninas para dançar hoje?

— Não sei, aqui temos a vantagem e a desvantagem de ninguém saber quem somos.

— Vamos ser apenas caras normais esses dias...

— Nós nunca seremos caras normais, Romeu, coloca isso na sua cabeça.

— Aqui estamos longe de tudo, podemos relaxar um pouco. Não precisa ser sempre tão durão, cara.

— Você já pensou no tanto de responsabilidades que eu carrego comigo? Eu estou sempre tenso, estar no comando é fodido além do que eu posso te explicar. Eu não posso baixar a guarda, principalmente quando estou com a minha mulher e o meu filho, a responsabilidade é imensa. Existe perigo em qualquer lugar e parece que as merdas me perseguem.

— Eu entendo, sei que não é fácil pra você, mas as meninas merecem se divertir e nós também. Filho de mafioso tem infância reduzida, tem que crescer mais cedo, pois já nascemos com a responsabilidade nos ombros. Olha pro Noah, um bebê tão fofo e inocente...

Romeu fez uma pausa e nós dois olhamos para o meu filho tentando levantar. E quando conseguiu, ele olhou para nós sorrindo, comemorando sua grande vitória.

— Ele nem imagina o futuro que o espera. Nem imagina que você, que é pai dele e seu grande herói, o cara que hoje o consola e acalma quando ele chora, que o alimenta, o põe pra dormir e conta histórias, o cara que morre para protegê-lo se for preciso, vai ser o mesmo cara que um dia irá ensiná-lo a lutar e lidar com a dor.

— Romeu, eu não quero pensar sobre isso agora. Enquanto eu puder, vou manter meu filho bem longe de tudo.

— Uma hora você não vai mais poder, igual aos nossos pais, que também não puderam. Muitos de nós também morrem muito cedo, Pietro, por isso que eu sempre aproveitei a vida ao máximo, pois nunca sei se estarei

vivo amanhã.

Eu vivo intensamente e farei tudo o que eu puder para a sua irmã ter o melhor de mim enquanto eu estiver aqui e tenho certeza de que você quer fazer tudo pela Amanda também, não é?!

Antes que eu o respondesse, as meninas chegaram de biquíni para se juntar a nós.

— Estão falando de quê? — Amanda perguntou e Romeu logo se intrometeu.

— Estamos combinando de levar vocês pra dançar hoje à noite.

O sorriso enorme que a Amanda abriu derrubou todos os argumentos que eu pudesse ter contra.

— Sério, nós vamos mesmo?

— Se você quiser ir, nós vamos.

Amanda pulou no meu pescoço e me encheu de beijos. Romeu me fitou com aquele olhar irritante, sentindo-se vitorioso. Passamos o resto da tarde na piscina, pois o dia estava ótimo, foi uma tarde muito agradável.

Eu olhava para Noah e só conseguia pensar no que Romeu tinha falado e só esse pensamento já me destruía. Meu filho, tão inocente e risonho, um dia seria um homem cheio de pecados e responsabilidades como eu. Era um pensamento horroroso para um pai, mas era um futuro inevitável.

A noite chegou, deixamos Noah com meus avós e fomos para uma boate. Lá, pedimos uma área reservada e esperamos uns minutos enquanto preparavam.



Amanda

Chegamos à boate e, depois de alguns minutos, fomos encaminhados para um ambiente mais reservado. A boate era linda, estava lotada e muito animada. Era a segunda vez na vida que eu estava indo a uma boate e eu estava completamente maravilhada.

— Senhoras e senhores, que comece a diversão! — Romeu falou tão animado quanto eu. Mia riu e o beijou.

Nessa área reservada tinha um sofá enorme, onde inicialmente todos nós sentamos. Depois de um tempo, eu e Mia levantamos e fomos observar a pista e dançar um pouco. A vontade era de descer e ir dançar no meio de todo mundo, mas nós sabíamos que isso nunca ia dar certo.

Um tempo depois, os meninos se levantaram e se juntaram a nós. Pietro me abraçou por trás e começou a dançar junto comigo e, como tudo que ele fazia na vida era bem feito, ele dançava muito bem. Comecei a me esfregar nele para provocá-lo e logo senti que ele estava duro.

— Você pode parar de me provocar, porque eu não posso te comer aqui na frente da minha irmã e do marido dela — ele sussurrou no meu ouvido e mordeu minha orelha.

— Quem está me provocando com o pau duro na minha bunda é você, Pietro Esposito, trate de se comportar ou eu vou ter que te arrastar pra dentro de um desses banheiros — falei brincando e senti seus lábios, que ainda estavam colados na minha orelha, se abrirem em um sorriso.

— Amanda, sua descarada, você está doida pra ser comida! Eu vou te dar o que você quer...

Antes que Pietro terminasse a frase, vimos Romeu — que nem reparamos que tinha saído do nosso lado — entrar novamente na área reservada acompanhado por um outro cara e indo falar com a Mia.

— Amor, olha que coincidência encontrar o Fernando aqui, lembra dele do nosso casamento?

— Lembro. Oi, Fernando, como vai?

— Oi, tudo bem, prazer em revê-los.

Depois, Romeu nos apresentou.

— Esse aqui é meu cunhado, Pietro, e a esposa dele, Amanda.

— É um prazer conhecer vocês — ele falou e apertou nossa mão.

Logo depois, Romeu engatou uma conversa com ele e, novamente, os homens se sentaram no sofá, enquanto eu e Mia ficamos em pé, dançando, bebendo e conversando. Pietro finalmente parecia ter relaxado um pouco, pois de vez em quando sorria e não parecia aquele homem sério de sempre. *Sorrindo, meu marido é ainda mais lindo e perfeito.*

As horas passaram voando e eu já estava com os pés doendo de tanto dançar de salto alto, também já estava sentindo falta do Noah, então resolvi

chamar Pietro para irmos embora. Quando me virei, ele estava bem atrás de mim e falou no meu ouvido:

— Oi, gatinha, você vem sempre aqui?

— Ocasionalmente, e você?

— Só quando estou a fim de encontrar meninas lindas e indefesas para uma noite quente de sexo selvagem.

Eu ri alto, pois não estava acostumada a ver Pietro tão descontraído e brincalhão assim.

— Prazer, eu sou a Amanda do Pietro — falei e estiquei a mão para apertar a dele.

Curtindo a brincadeira, ele apertou a minha mão e respondeu:

— Prazer, eu sou o seu Pietro.



Pietro

Chegamos em casa quase 5h da manhã. Amanda veio dormindo no carro, jogada em cima de mim e, quando chegamos, eu a carreguei até o nosso quarto, onde Noah dormia tranquilamente. Coloquei Amanda na cama e tirei os seus sapatos e depois a roupa. Ela nem abriu os olhos, pois tinha bebido um pouquinho além da conta.

— Amanda, você não vai tomar banho?

— Não quero, estou com sono e dor de cabeça, quero dormir.

Ela sempre dizia que não podia dormir de maquiagem e, não importava a hora que chegássemos em casa, sempre a tirava, então achei melhor perguntar:

— Não vai tirar pelo menos a maquiagem?

— Não, me deixa em paz.

— Malcriada.

Eu ri e fui tomar meu banho. Antes de entrar no *box*, vi as coisas da minha mulher espalhadas na pia e um frasco grande que reconheci como o líquido que ela usava para retirar a maquiagem. O algodão também estava

perto, então pensei em ajudar. *Eu estou ficando mesmo um cara esquisito.* Pensando em tirar a maquiagem da minha mulher, eu não me reconhecia. O que Raphael diria se visse uma merda dessa?

Voltei para o quarto, vesti uma calça de pijama e olhei novamente para o produto. Amanda ia ficar chateada se acordasse cheia de maquiagem e ficaria horas reclamando no meu ouvido, só por isso eu ia tirar. Coloquei de lado meu machismo, peguei o produto e o algodão e fui para o quarto. Foi aí que eu me arrependi amargamente de ter começado essa merda. Passei o algodão no olho dela, como eu a via fazendo, e parecia ser a coisa mais simples do mundo, mas ficou muito pior, porque borrou tudo, espalhou a tinta e a área ao redor dos olhos dela ficaram pretas, parecendo um panda. Eu não sabia o que fazer, pois quanto mais algodão eu passava, pior a situação ficava. Que merda eu fui me meter? Que porra de graxa era essa que ela passava nos olhos, pois eu já estava quase acabando com o algodão e não saía o preto todo.

— Amanda, acorda, você tem que lavar o rosto.

Ela suspirou e nem se mexeu. *Merda!*

Acabei com o algodão todo e os olhos ainda ficaram manchados. Desisti, joguei as merdas dos algodões fora e fui dormir. Nunca mais me meteria em coisas de mulher.



Acordei no dia seguinte com a Amanda saindo do banheiro e morrendo de rir.

— Pietro, posso saber por que eu estou parecendo um panda?

— Eu que te pergunto que porra você passa na cara que, quanto mais a gente tenta tirar, mais suja. Como você consegue limpar essa merda?

— Amor, você tentou tirar minha maquiagem?

— Tentei, já que você sempre fala que faz mal dormir maquiada.

— Pietro, você é muito lindo, meu príncipe da máfia. Eu tenho o melhor marido do mundo. O que posso fazer por você?

— Um boquete seria legal.

Ela riu, e veio para cima de mim, mas com o *timing* perfeito que

sempre teve, Noah acordou e acabou com a nossa brincadeira. Demos atenção ao nosso pequeno empata-foda e resolvemos passear na praia.

Era uma praia mais reservada, apenas os moradores do condomínio do meu avô tinham acesso. Montei uma pequena piscina para o Noah, Amanda colocou os brinquedos dele dentro, e ele rapidamente se distraiu. Enquanto eu e minha mulher fomos dar um mergulho no mar, Mia e Romeu ficaram olhando Noah. Depois, nós montamos nossas cadeiras e os guarda-sóis e ficamos sentados juntos.

Certa hora, Amanda e Mia foram para a água e eu e Romeu ficamos na areia com Noah. Estava distraído respondendo um e-mail pelo celular, quando ouvi uma voz familiar.

— Pietro Esposito, que coincidência. Por acaso está me seguindo?

Quando levantei o olhar, Giani estava parada à minha frente.

— Giani, como vai? Eu poderia dizer o mesmo sobre você, já que nos esbarramos por aí de vez em quando.

— Pois é, está no nosso destino. Está de férias?

— Pequenas férias com a minha mulher e o meu filho.

— Esse é seu filho? Que bebê lindo, realmente é a sua cara. Qual é o nome dele?

— Noah — respondi seco, porque queria que ela fosse logo embora.

Quando escutou o próprio nome, Noah nos olhou e sorriu para Giani. Se a mãe dele visse isso, ia enfartar.

— Surreal pensar que há tão pouco tempo estávamos juntos e hoje você está casado e com filho. Pela lógica, eu que deveria ser a mãe do seu filho.

— Nós nunca estivemos juntos, Giani, a gente só fodia. Eu nunca me casaria com você, então não existe lógica alguma.

— Precisa ser tão grosseiro?

— Você faz perguntas demais, fala demais e sempre lembra de um passado que foi insignificante. Não tem nada de surreal nisso, a vida seguiu seu curso. Você deveria pensar em arrumar um marido, ao invés de ficar sempre tentando ofender ou provocar minha mulher.

— Você não costumava ser tão idiota assim.

— Você vai acabar me arrumando uma dor de cabeça desnecessária...

Foi só eu falar que Amanda chegou perto de nós, com cara de quem queria matar alguém.

— Que coincidência, Giani, você por aqui.

— Pois é, querida, eu estava falando a mesma coisa para o Pietro. Perguntei até se ele estava me seguindo.

— Por que o meu marido seguiria você?

— Foi só uma maneira de dizer, Amanda. A propósito, o bebê de vocês é muito lindo, a cara do pai.

Amanda riu diabolicamente. Olhei para os lados e Romeu estava rindo, adorando o showzinho. Mia só observava tudo com insatisfação.

— Você está elogiando meu marido ou meu filho?

— Os dois. Você é uma mulher de sorte.

— E você é uma oferecida — ela falou e as duas ficaram se olhando como se estivessem prontas para um combate. Achei melhor intervir.

— Amanda — eu a adverti.

— Amanda o quê, Pietro? Essa oferecida aparece aqui na Grécia, no meio das nossas férias, para tirar nossa paz e você quer que eu tenha paciência.

— Se enxerga, garota! Eu também estou aqui de férias, não vim atrás de ninguém. Por que tanta insegurança? Aliás, eu até entendo, afinal uma garotinha como você nunca vai conseguir satisfazer um homem como o Pietro, mas você é esperta, fez logo um filho para prendê-lo.

— Sua piranha, não abre essa boca pra falar do meu filho.

Mais rápido do que eu pude prever, Amanda voou em cima de Giani, pegou-a pelos cabelos, e as duas caíram na areia se xingando. Por uns segundos, eu fiquei estático e chocado. Nunca esperei essa reação explosiva da minha mulher, pois o esquentado era eu. *A convivência comigo está influenciando a Amanda, só pode!*

Noah começou a chorar e Romeu começou a rir, então pedi a Mia para pegar meu filho e puxei Amanda. Quando ela ficou em pé, ainda tentou se soltar, enquanto Giani ainda estava levantando.

— Me solta, Pietro! Essa vaca descarada deu em cima de você na minha cara e ainda falou sobre o meu filho.

— Para com isso, Amanda, se controla. Você é inteligente o suficiente

pra saber que não tem nada com o que se preocupar. Eu quero você e só você.

— Ela é abusada, quis me provocar.

— Eu não quis provocar ninguém, sua maluca desclassificada. Me admira você, Pietro, casar com uma mulherzinha assim.

Com uma força que eu não conhecia, Amanda se soltou dos meus braços e voou no cabelo da mulher outra vez. *Porra, ela está descontrolada!* Dessa vez, ela acertou um tapa em cheio na cara da Giani.

— Amanda, para com isso, larga ela — gritei e separei as duas novamente.

Amanda continuou esperneando e só parou quando eu usei o único argumento que poderia freá-la.

— O Noah está assustado e chorando. Por favor, se controla.

Na mesma hora, ela parou de se debater e olhou para o nosso filho que estava com carinha de choro no colo da tia. Assim que ele a viu, esticou os bracinhos para a mãe. Amanda então sossegou e foi pegá-lo.

Eu olhei para Giani e ela me olhava indignada e toda descabelada.

— Você tem que controlar essa selvagem, Pietro.

— Bom, você a provocou.

— Então, a culpa é minha? Inacreditável.

— Giani, apenas fique longe de nós — falei e virei as costas.

Amanda estava acalmando Noah quando fui até eles.

— Vamos embora, o sol já está muito quente pra ele.

Amanda estava emburrada, mas não discutiu, voltamos para a casa dos meus avós. Depois de meia hora ouvindo a Amanda reclamar e Romeu fazer piada, a paz voltou a reinar e passamos o resto do dia na piscina de casa.

Epílogo

Pietro

Dois anos e meio depois

Cheguei em casa, cansado demais de um dia difícil de trabalho, pois tive muita coisa para resolver. Assim que passei pela porta, um pequeno ser, que tornava a minha vida muito mais feliz, correu na minha direção, me chamando e sorrindo. Essa era a minha hora favorita do dia, chegar em casa e encontrar Amanda e Noah era como um sopro de ar fresco no meu mundo quase sempre tão fodido.

— Papaiiiiiiii!

Abaixei e peguei-o nos braços. Noah estava às vésperas de completar três anos e era falante e esperto até demais.

— Oi, campeão! Cadê a mamãe?

— Mamãe, papai chegou! — ele gritou e Amanda saiu da cozinha, sorrindo, para me receber.

— Oi, amor, demorou hoje.

— Demorei e ainda não terminei tudo o que tinha pra resolver.

— Noah não parava de perguntar se já estava na hora do papai chegar.

— Papai chegou — falei e abracei meu filho. Dei mais um beijo nele e coloquei-o novamente no chão.

— Então, vamos jantar — minha mulher chamou.

Sentamo-nos para comer e Noah não parou de falar um minuto durante todo o jantar. Ele estava muito empolgado porque tinha adorado a novidade de que ia ter um primo. Mia estava grávida de 7 meses e só agora descobriram que seria um menino.

Enquanto Mia e Romeu se mostravam cada dia mais felizes com a vida de casados, Raphael fugia de casar, igual o diabo foge da cruz, mal sabe ele que meu pai recebeu uma proposta para casá-lo com a filha do capo da Calábria e está muito inclinado a aceitar.

Nicolo tem sido um bom parceiro nos negócios e está bem empenhado em casar a filha, obviamente meu pai não vai forçar Raphael, mas quando o senhor Matheo quer uma coisa, ele consegue ser bem persuasivo e eu percebi que a ideia de casar o Raphael com essa menina o agradou.



2 meses depois

Estava sentado na minha sala com Romeu, já no final do expediente, pois estávamos verificando algumas notas que eu pedi. De repente, o telefone dele tocou, e ele atendeu distraidamente.

— Alô.

Segundos depois, sua expressão mudou para pânico, me deixando em alerta.

— O quê? Fica perto dela, já estou indo — ele falou para a pessoa do outro lado da linha e desligou.

Romeu ficou em pé paralisado, por alguns segundos, com o celular na mão e depois, como se saísse de um transe, preparou-se para sair, aflito.

— Romeu, o que foi cara?

— Sua irmã está com contrações. Sua mãe está indo com ela para a maternidade, eu preciso ir.

— Vai logo, então, depois eu encontro com vocês no hospital.

Romeu nem respondeu, saiu correndo nervoso, totalmente desorientado. Eu me senti um pouco apreensivo também, pois o parto da Amanda foi muito traumatizante e eu nem pude ver meu filho nascendo, mas logo afastei o pensamento. Eram situações totalmente diferentes e a Mia ia se sair bem.



Saí da empresa, encontrei todos os outros no hospital e, depois de algum tempo de espera, Chase Esposito Velasquez — primeiro filho da

minha irmã e do Romeu —, nasceu lindo e cheio de saúde. Nunca vi Mia sorrir tão lindamente como quando pegou Chase nos braços; Romeu também não estava se aguentando de tanta felicidade.

A família do meu cunhado veio quase toda para a Itália conhecer o novo membro que selou definitivamente a união entre as famílias Velasquez e Esposito, fato que agradava a maioria, mas não a todos.

Além do pai do Romeu, vieram os irmãos, a esposa do mais velho e o primo deles, David. Eu não o conhecia muito bem, apenas o suficiente para não confiar nele. David era filho do irmão de Demétrio, Giovanni.

Há muitos anos, quase houve uma guerra entre as famílias por causa do primo do meu pai, Lucca, que foi para Las Vegas a pedido do meu pai e começou a trabalhar com Demétrio. Pouco tempo depois, foi descoberto que ele havia estuprado a filha do consigliere Giovanni. Logo em seguida, ele fugiu, mas foi encontrado tempos depois e morto pelo tio Enzo.

Demétrio não culpou o meu pai pelo acontecido; Giovanni, no entanto, não foi capaz de relevar e queria vingança, mas acabou morrendo em um acidente de carro um tempo depois, e sua filha Cecília se suicidou depois da morte do pai. Foi uma tragédia enorme na família deles.

Segundo meu pai, havia boatos de que o próprio Giovanni havia matado a esposa, ficando sozinho com os filhos. Quando Cecília se matou, David ainda era um adolescente e ficou sozinho, então Demétrio terminou de criá-lo.

Eu não o vi muitas vezes, mas todos nós sabemos que ele nutre até hoje ódio e desejo de vingança pela nossa família, pois nos culpa pela morte de Cecília. No entanto, David não se mete conosco, porque sabe que não tem cacife para isso e nem mesmo seu tio Demétrio o apoiaria. As poucas vezes que nos

encontramos, eu não gostei do jeito que ele olhava para as mulheres da nossa família, eu não confiava nele, muito menos meu pai, tio Enzo, Raphael e Lorenzo.

Nós estamos sempre observando-o, enquanto ele não fizesse nenhum movimento contra nós, estaria tudo bem.



1 mês depois

Era um sábado e o dia amanheceu com uma paisagem toda branca. Noah e Amanda adoravam a neve e ficavam entusiasmados sempre que nevava. Já eu não gostava muito do frio.

Quando acordei, minha mulher não estava na cama. Sentei e me preparei para levantar, quando Noah entrou no quarto igual a um foguete e se jogou na cama.

— Levanta, papai, quero brincar na neve.

— Está muito frio pra ir lá fora brincar, filho.

Noah se levantou, me olhou atentamente e, muito animado com a ideia de brincar na neve, tentou me persuadir; ele ganhava fácil na maioria das vezes. Tentei ser firme, mas para ele e Amanda era difícil dizer não. Às vezes, eu simplesmente não conseguia, a não ser quando se tratava da segurança deles — eu era irredutível.

— Não está frio nada, o senhor até está pelado.

Eu não fui capaz de responder rápido, ao invés disso tive uma crise de riso. Meu filho era muito esperto, ainda não tinha completado três anos, mas já possuía argumentos para tudo, seria um bom negociador.

— Estou sem roupa porque dentro de casa o aquecedor está ligado e eu estava coberto, mas já vou me vestir.

— Então, coloca logo o casaco pra a gente ir brincar.

Ainda rindo, levantei da cama e fui para o *closet* pegar uma roupa bem quente, enquanto Noah me esperava ansioso.

Fui para o banheiro e ele foi atrás de mim, tomei um banho rápido, escovei os dentes e ele ficou dentro do banheiro me esperando. Nós não tínhamos nenhuma privacidade quando ele estava acordado, porque meu filho estava sempre atrás de mim ou da Amanda e, quando nos via muito juntos, ele ficava com ciúmes. Não sei a quem o moleque puxou para ser tão ciumento.

Dei a mão ao meu filho e descemos para o café da manhã. A mãe dele estava na cozinha e já tinha preparado nossa mesa.

— Bom dia, marido! Mandeí seu filho te chamar para tomar café da manhã e nenhum dos dois desceu, já estava indo lá chamar vocês.

— Eu ainda estava na cama quando ele chegou. Ele tentou me convencer a brincar na neve, quando eu disse que estava muito frio pra sair, ele me questionou dizendo que não estava tão frio já que eu estava pelado.

Amanda ficou vermelha e também caiu na gargalhada. Coloquei Noah na cadeirinha de alimentação e me sentei à mesa enquanto minha mulher começou arrumar um pratinho para ele.

— Nós podíamos ir esquiar só um pouquinho depois de comer.

Ela deu o pratinho para o nosso filho, beijou a cabeça dele e veio sentar no meu colo. A espertinha claramente queria me convencer.

— Faz tempo que você não sai com a gente, estamos com saudades.

— Isso não é verdade. Sempre que eu posso, dentro do possível para a vida que nós temos, eu saio com vocês.

— Mas faz tempo que você não nos leva para esquiar — ela falou com a voz mansa e sedutora.

— Você está achando que vai me convencer com essa voz mansa e esses lindos e sedutores olhos azuis? Pois fique sabendo que você está certa e já conseguiu, eu vou levar vocês para esquiar.

Amanda levantou do meu colo e começou a pular, comemorando igual a uma criança. Minha mulher nunca perdia esse lado leve de amar as coisas simples da vida e eu amava isso nela.



Quando chegamos ao local, acompanhados de alguns soldados, eu fui esquiar. Amanda amava a neve e gostava de senti-la, mas tinha medo dos esquis, então o único que acabava esquiando era eu que, embora não gostasse de frio, acabava me divertindo nesses momentos.

Mesmo sem esquiar, sempre quem se divertia mais era ela e Noah, que brincavam fazendo anjos e bonecos de neve. De longe, eu conseguia ouvir a risadinha do meu filho. Um tempo depois, começou a ficar mais frio e a nevar, Amanda já estava toda vermelha e Noah poderia pegar um resfriado, então achamos melhor voltar para casa.



Chegamos ao complexo e fomos direto para a casa da minha mãe almoçar. Além de Raphael, Romeu e Mia também estavam lá com Chase. Noah, como sempre, ficou eufórico com a presença do primo e não sossegou enquanto o bebê não acordou.

— Acho que está na hora de vocês darem um irmãozinho para o Noah — Raphael brincou.

— Ou você se casar e dar um primo — Romeu rebateu a piada, rindo.

— Não, Romeu, muito obrigado. Ainda sou muito novo pra casar e ser pai.

— Pois eu acho que você está na idade certa.

— Até você, Mia? — Raphael falou indignado e nós rimos.

O almoço foi tranquilo, felizmente estávamos vivendo uma época de paz, já fazia um tempinho que não tínhamos nenhum incidente. Desde que meu filho nasceu, eu me tornei um cara muito mais prudente e cauteloso e, na medida do possível, estava conseguindo manter as coisas em ordem.



Amanda

Chegamos da casa dos meus sogros já era noite, acabamos passando o dia inteiro lá e foi um dia muito feliz. Minha mãe me ligou e ficamos um bom tempo conversando, ela prometeu que viria passar o Natal conosco esse ano. *Meu pai que fique sozinho na Albânia, ele só pensa em trabalhar mesmo.*

Minha mãe me contou que, depois que ela ficou curada, ele mal falava com ela dentro de casa, e ela estava muito bem com isso. Também, estavam dormindo em quartos separados e ela achou muito melhor assim.

Eros foi embora e, minha mãe não sabia nem para onde, apenas me contou que meu pai o expulsou da Albânia e que ele nem sequer se despediu dela. Na medida do possível, dona Arlinda ela ia levando a vida dela e, mesmo sabendo que meu pai estava novamente com uma amante, se sentia muito melhor pelo simples fato de ele tê-la deixado em paz.



Coloquei Noah com cuidado na cama dele, muito devagar troquei sua roupa e o cobri, ele havia adormecido no meu colo e eu não queria que ele acordasse. Beijeí meu filho, fiz um carinho em sua cabeça e saí de seu quarto na ponta dos pés.

— Por que você não se deitou? — perguntei ao Pietro quando entrei no nosso quarto.

— Estava te esperando. Noah dormiu?

— Sim, saí devagarinho do quarto dele para não acordá-lo.

— Ótimo.

Tentei passar por ele para ir tomar um banho, mas não deu tempo. Pietro me puxou pelo braço, deixando-nos bem pertinhos um do outro, segurou o meu rosto e começou a me beijar devagar. Ele me queria e eu também o queria! Ah, como eu queria! Depois que Noah nasceu, tivemos que aprender a aproveitar todos os momentos em que o nosso filho não estivesse acordado exigindo nossa atenção.

Pietro me abraçou apertado e passamos a nos beijar com mais vontade. Com saudade, nos beijamos por longos minutos e o clima estava esquentando cada vez mais. Era impossível não esquentar, as coisas entre nós sempre pegavam fogo! Ele foi me conduzindo até perto da nossa cama e eu, muito excitada, comecei a desabotoar minha blusa.

Ele puxava meu cabelo com uma mão e descia a outra pelo meu corpo. Beijou meu pescoço enquanto me ajudava a tirar minha blusa. Quando pulei em seu colo, entrelaçando minhas pernas em sua cintura, escutamos um barulho. Instantes depois, Noah entrou no quarto correndo e subiu na nossa cama.

— Papai! — disse feliz da vida e completamente animado, como se não tivesse dormido há poucos minutos.

Que merda! Pietro estava só de cueca, eu descabelada e só de sutiã e legging em seu colo. Nós ficamos paralisados no primeiro momento, então Noah desceu da cama e agarrou na perna de Pietro querendo atenção.

Ficamos completamente sem reação, nenhum dos dois sabia o que

fazer.

— Por que a mamãe está no seu colo, ela está dodói? — Noah perguntou inocente e Pietro o respondeu me colocando no chão.

— Está, o papai pegou a mamãe no colo pra colocá-la na cama. E você nos assustou quando entrou assim, filho, não pode entrar sem bater na porta, lembra?

— Eu estava com medo, papai. Posso dormir aqui com vocês?

— Medo de que, Noah? Você viu alguém ou alguma coisa?

— Não, medo de ter monstro debaixo da cama. Quero dormir aqui.

— Sério, meu filho, você vai fazer isso com seu pai?

— Por favor, papai.

— Deita, Noah. — Pietro suspirou resignado e deitou na cama, Noah logo se aconchegou perto do pai.

Eu ri e fui para o banheiro tomar banho. *Noah mais uma vez venceu a guerra.*

Quando saí do banheiro, meu filho já estava dormindo outra vez, mas Pietro estava acordado. Deitei na beirada da cama, com Noah entre nós para não cair. Pietro esticou o braço por cima dele, segurou minha cintura e disse bem baixinho:

— Te amo!

Eu sorri com suas palavras e disse que também o amava, então conformados, fomos dormir.



Dessa vez, passamos o Natal na Itália. Minha mãe, os avós de Pietro e o pai de Romeu se juntaram a nós numa noite maravilhosa. Eu só sabia sorrir, era o Natal que eu sempre sonhei, enfim.

Mia e Romeu presentearam o Noah com um cachorro, e ele amou o presente, já Pietro nem tanto, principalmente quando dias depois o cachorro comeu três de seus melhores sapatos e uma das suas gravatas favoritas, presente meu inclusive.

Noah não desgrudava mais de seu *doguinho* e Pietro teve que se conformar. Uns meses depois, meu marido comprou um cachorro e deu de

presente para Chase, estava em busca de vingança, mas não conseguiu, porque Romeu amou o cãozinho. O tiro do meu marido saiu pela culatra.



Acordei cheia de preguiça na segunda-feira, nossa rotina começava outra vez após os feriados. Pietro já estava no banho, quando levantei da cama e fui para o quarto de Noah, que já estava acordando. Peguei-o e dei um banho

rápido, coloquei uma roupinha quente nele e descemos para que eu preparasse o café da manhã. Pietro desceu um pouco depois, me deu um selinho e foi falar com o filho.

— Bom dia, garotão!

— Bom dia, papaizão!

Nós rimos. Noah agora estava com essa mania de chamar o pai assim.

Sentamos à mesa e tomamos nosso café da manhã em paz, mas quando Pietro levantou para sair, Noah ficou alerta.

— Papaizão, Noah também vai.

— Noah não vai, não. Noah vai ficar aqui pra cuidar da mamãe, enquanto o papai está trabalhando.

— Mas eu quero ir.

— E quem vai cuidar da mamãe?

— Eu, porque já sou um rapaz.

— Sim, você é e já tem sua função, cuidar da mamãe na minha ausência. Papai te ama, tá bom?

— Tá bom — ele respondeu com um bico dengoso.

Nós rimos, Pietro deu um beijo no filho, me deu mais um beijo e foi trabalhar.



Pietro

Um mês depois

Estávamos em Nova Iorque para comemorar o aniversário da minha avó e tínhamos um jantar para a família e os amigos mais íntimos. Eu já estava pronto, desci com Noah e deixei Amanda se arrumando no quarto. Como ela começou a demorar, deixei meu filho com meu pai e subi para chamá-la.

Quando entrei no quarto, ela estava terminando de se arrumar, então parei para observá-la. Ela ganhou uns dois ou três quilos bem distribuídos depois da gravidez de Noah, aumentando suas curvas que já me deixavam louco, agora então... Porra, era difícil não babar por ela. E o nosso sexo era algo inexplicável, não havia nem comparação, porque antes dela nunca foi tão perfeito com nenhuma outra mulher.

Amanda aprendeu rápido e estava desabrochando cada dia mais, tornando-se uma mulher segura e *sexy* pra caralho. Ela ficava louca quando eu fazia o que ela gostava, e ela também fazia tudo o que me agradava na cama e me deixava maluco, sempre tão sedenta quanto eu. *Nós somos completamente viciados um no outro.*

— Vai ficar aí parado, só me olhando? — ela sussurrou toda sensual.

Minha mulher sabe que me enlouquece de tesão e aprendeu a usar isso.

— Não me provoca ou todos lá embaixo vão escutar os seus gemidos, quando estiver embaixo de mim ou por cima, se você quiser. Eu sou super a favor dessa história de empoderamento feminino — eu respondi e ela riu.

— Acho que não é exatamente isso que significa ser uma mulher empoderada, mas eu vou adorar ficar por cima.

Ela estava em frente ao espelho e de costas para mim. Fui até ela e abracei sua cintura, puxando suas costas contra o meu corpo. Lambi sua orelha e ela estremeceu.

— Isso vai ter que ser uma rapidinha, minha gostosa.

Esfreguei meu pau já totalmente duro em sua bunda, fazendo ela sentir o quanto eu já estava excitado.

Ela estava cada vez mais insaciável, assim como eu, e nossa fome um

pelo outro só aumentava a cada dia. O tesão entre nós nunca diminuiu, como dizem que acontecia nos casamentos, principalmente depois da chegada dos filhos.

Levantei o vestido fino de Amanda até encontrar sua calcinha e quando a afastei para o lado, senti o quanto ela já está molhada.

— Sempre pronta para ter o meu pau, né?!

Ela gemeu, virou o rosto procurando pela minha boca, e eu dei acesso a ela e a beijei. Segurei sua nuca com a mão livre e, quando aprofundei o nosso beijo, ela gemeu outra vez. Então, deslizei minhas mãos pelo seu corpo e segurei firme em sua bunda, puxando-a para mim e esfregando-a na minha ereção. Mantive minha esposa cativa nos meus braços, sempre possessivo com ela, e continuamos nos beijando. Enquanto minhas mãos exploravam todo o seu corpo, nós dois gememos.

Desci as alças finas de seu vestido, segurei seus seios e os juntei, então dediquei minha atenção a eles. Primeiro comecei a lambar os mamilos, depois eu os engoli o quanto eu pude e suguei com fome e desejo. Desci minhas mãos para o meio de suas pernas e quase chorei de tesão ao sentir o quanto ela estava escorregadia. Coloquei meu dedo em seu clitóris e dei a ele toda a minha atenção. Ela não conseguiu mais conter os gemidos e eu os calei com a minha boca, só me afastando para provocá-la.

— Goza pra mim. Goza, Amanda. Agora!

E ela se libertou, gozou e eu continuei nosso beijo para abafar seus gritos, enquanto a senti gozando nos meus dedos, tremendo todo o corpo. Sua boceta estava pulsando satisfeita, mas eu ainda queria mais.

— Você foi feita pra mim, gostosa — falei em seu ouvido, totalmente entregue a ela.

Amanda voltou a me beijar ansiosa. Estava todo quente, vermelha e excitada, me querendo dentro dela. Virei-a de costas para mim e fui empurrando-a até a parede. Ela apoiou as mãos na parede e, já entendendo o que eu queria, empinou a bunda para mim. Eu levantei seu vestido, baixei sua calcinha, segurei em seus quadris e entrei nela de uma vez só.

Antes que ela gritasse, eu tampei sua boca e, quando eu já estava completamente dentro dela, minha mulher empinou a bunda e a empurrou ainda mais contra mim.

— Amanda... Ahhh, porra, você ainda me mata, mulher.

Comecei a estocar fundo e forte, ela gemeu estremecendo, fora de controle. Comecei a comê-la com força, selvagem e bruto, do jeito que nós dois amávamos.

— Você me enlouquece, minha gostosa. Porra, eu amo você!

Minha mulher começou a rebolar no meu pau, e eu já estava louco para gozar e ela também. Minhas mãos subiram novamente para seus seios e eu os massageei.

Eu penetrei mais firmemente, e ela pendeu a cabeça para trás deitando no meu ombro. Amanda estava prestes a gozar novamente, então intensifiquei as estocadas. Ela começou a gemer mais manhosa e ia gozar, pois seu corpo todo estremeceu. Eu a segurei firme, gozei tudo dentro dela e ela gozou junto comigo.

Minhas estocadas foram suavizando até parar completamente, e ficamos respirando ofegantes por alguns instantes. Beije suas costas e saí de dentro dela com cuidado para não sujar nada. Nós fomos para o banheiro nos limpar e, quando saímos de lá, já recompostos, alguém bateu à porta. Quando abri, dei de cara com Raphael segurando a mãozinha de Noah.

— Porra, vocês estavam transando? A criança quer vocês.

— Raphael. — falei em tom de alerta para ele se tocar e parar de falar essas coisas perto do meu filho. — Noah é um papagaio e repete tudo.

Meu irmão riu, é claro. Eu peguei Noah no colo e Amanda beijou nosso filho.

— Mamãe já estava morrendo de saudades do neném dela.

Noah se jogou para o colo da mãe e nós descemos. Quando chegamos à sala, minha avó veio falar conosco.

— Finalmente, estávamos só esperando vocês pra jantar. Onde vocês estavam?

Antes que nós pudéssemos falar qualquer coisa, uma voz infantil e muito animada gritou para a sala toda ouvir:

— *Tansando* — Noah respondeu a pergunta da minha avó satisfeito.

Raphael explodiu em uma gargalhada e Amanda ficou mais vermelha que um tomate. Enquanto a sala toda explodia em risos, eu queria matar Raphael.

Todos continuaram a rir enquanto minha avó, que também ria, nos encaminhou à mesa de jantar. O jantar foi tranquilo e, depois da pequena indiscrição do meu filho, provocada por Raphael, tudo correu bem.

No dia seguinte, por muita insistência de Raphael, fomos a uma boate da família — eu, Amanda, Mia e Romeu. Era aniversário de um amigo dele e como seu fiel companheiro, Lorenzo, não estava em Nova Iorque, ele insistiu para que nós fôssemos, mas quando chegamos lá, ele viu uma menina e esqueceu que existíamos. Viemos embora um tempo depois, e ele continuou com sua noite.

Um tempo depois

Sicília — Itália

Amanda estava com um dos sorrisos mais radiantes que eu já vi, e as luzes das estrelas refletindo nos seus incríveis olhos azuis. *Minha mulher é linda demais e eu sou um sortudo do caralho.*

Nós dois estávamos olhando o espetáculo no céu na Noite de San Lorenzo.

— É lindo demais, eu nunca tinha visto uma estrela cadente.

— Na realidade, elas são as Perseidas, a chuva de meteoros que atravessa a Terra durante o período de verão no Hemisfério Norte. Elas recebem esse nome por causa do ponto de onde parecem vir, a constelação de Perseus. Essa chuva de meteoros é formada por resíduos da desintegração progressiva do cometa *Swift Tuttle*, as partículas pequenas se chocam com grande velocidade com a atmosfera terrestre, causando esse efeito luminoso e deixando rastros de luz que lembram estrelas cadentes.

Amanda me ouvia atentamente e, quando terminei de falar, ela sussurrou com a voz emocionada:

— Você acredita em Deus?

Estranhei a pergunta que, inclusive, me pegou desprevenido.

— Eu acho que sim. Não penso muito nisso, na verdade, não me acho digno.

— “Eu acho” não é resposta, é sim ou não. E você é filho de Deus também, apesar de todos os seus pecados.

— Sim, hoje eu posso dizer que eu acredito. Parece ironia, mas eu acredito, embora não seja tão íntimo Dele.

— Então vamos fazer um pedido a Ele hoje, juntos, tenho certeza que Ele realizará — ela disse toda empolgada e doce.

Eu a apertei em meus braços e beijei seus cabelos sentindo o cheiro gostoso que me acalmava.

— Não sabia que você era uma menina religiosa.

— Eu realmente não sou, ninguém em nosso mundo é. Eu não vou à igreja, nunca fui, mas eu converso com Deus todo o tempo. Antes de me casar com você, eu pedia a Ele todos os dias que me trouxesse felicidade, que me livrasse da prisão e dos maus tratos do meu pai. Ele não só me ouviu como me deu muito mais do que pedi, me deu você e Noah, e eu nunca imaginei que poderia ser tão feliz. Você já conversou com Deus alguma vez, Pietro?

— Sim, uma única vez — falei e fiz uma pausa, angustiado por lembrar.

— Quando? — ela me perguntou, curiosa.

— Quando você sofreu o acidente e ficou em coma. Eu disse a Ele que se eu ainda fosse merecedor de um pouquinho de Sua compaixão, que eu não fosse punido pelos meus pecados através de você, que eu pagasse de outra maneira. Pedi que Ele me levasse e poupasse você e nosso filho, que te desse uma chance de viver e ser feliz.

Olhei para Amanda e uma lágrima escorreu de seu rosto.

— Você conversou com Ele hoje, fez um pedido especial? — perguntei.

— Sim, fiz um pedido muito especial e sei que ele vai se realizar, porque eu o fiz com todo o meu coração e minha fé.

— E qual foi?

— Pedi para Deus que nós nunca precisemos saber o que é viver a vida um sem o outro, que Ele dê muita saúde a nós e ao nosso filho, e que o nosso amor dure para sempre.

— Você me surpreende muito, Amanda Esposito. Eu te amo para sempre, você e nosso filho.

— Eu também te amo muito, Pietro, herdeiro do trono. Amo você e nosso filho.

Fim

Sinopse

MEU MARIDO MAFIOSO 4 ***RAPHAEL, O PRÍNCIPE DA MÁFIA***

Raphael Esposito vive sem muitas cobranças e responsabilidades e, apesar de fazer parte da família de mafiosos mais poderosa do mundo, ele não tem a obrigação de ser o sucessor de seu pai no trono, já que é o filho mais novo.

Ele divide sua vida entre duas paixões: a máfia e as noites regadas a bebidas e mulheres. Até que uma noite, no aniversário de um amigo em uma das boates de sua família em Nova Iorque, ele conhece Maria Eduarda e, a partir desse dia, tudo muda em sua vida.

Maria Eduarda Smith é uma menina forte, decidida e órfã desde os 5 anos. Ela foi criada em um orfanato e, ao completar 18 anos e sair de lá, tudo o que mais queria era arrumar um emprego e se reconstruir, até que ela conhece Raphael e vê sua vida virar de cabeça para baixo.

Uma química inevitável.

Uma paixão explosiva.

Uma noite cheia de surpresas e uma mudança para o resto da vida.



Ary Nascimento é formada em Farmácia Bioquímica pela Universidade Iguazu, desde 2017. Ela é carioca, tem 37 anos e se considera uma leitora compulsiva.

Escritora por amor, Ary começou a divulgar sua jornada na escrita em 2018, publicando no Wattpad, onde conquistou milhares de leitores. Essa experiência a inspirou a escrever mais 4 romances, sendo 3 deles *spin-off* desta obra. Recentemente, realizou mais um sonho ao lançar seu primeiro romance *Meu marido mafioso: Matheo & Melissa* na amazon.

Sua maior inspiração como escritora é a possibilidade de levar um pouco de alegria e leveza ao dia a dia dos seus leitores.

Acompanhe a autora:

Wattpad: www.wattpad.com/user/AryNascimentoAutora

Instagram: www.instagram.com/arynascimento_autora